DISCURSOS
da

CONFERÊNCIA GERAL

da

A IGREJA DE JESUS CRISTO
DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

realizada no

Tabernáculo do Templo

na

Cidade do Lago Salgado
Utah - USA

Abril e Outubro 1970

Abril e Outubro 1971

Abril e Outubro 1972

Publicados por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
São Paulo — Brasil

DISCURSOS
da
CONFERÊNCIA GERAL
da
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

realizada no

Tabernáculo do Templo

na

Cidade do Lago Salgado

Utah - USA

Abril e Outubro 1970

Abril e Outubro 1971

Abril e Outubro 1972

Publicados por

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Presidência
da
A Igreja de Jesus Cristo
dos
Santos dos Últimos Dias

Impresso no Brasil
São Paulo — 1977

PZSI0083PO

Sessão de Segunda-feira à tarde, 6 de abril de 1970

MENSAGEM AO MUNDO

Élder Ezra Taft Benson

Do Conselho dos Doze

Meus irmãos e irmãs, suponho que ao chegarmos ao final de uma conferência que já dura por três dias, e que realiza sua sétima sessão, os que estão aqui presentes representam a sobrevivência do mais forte...

Com todo meu coração, eu amo, colaboro e apóio o presidente Joseph Fielding Smith como profeta, vidente, revelador e Presidente da Igreja, assim como os dois nobres homens que permanecem a seu lado na Primeira Presidência. Sei que são grandes homens de Deus que levarão a Igreja adiante, em constante progresso, sob a inspiração do céu."

Meu tema será: "Mensagem ao Mundo."

A obra missionária — a pregação do evangelho — tem sido a atividade principal da verdadeira Igreja de Cristo, sempre que o evangelho esteve sobre a terra. Profetas de Deus e numerosos outros embaixadores da verdade têm pregado a palavra "...a tempo, e fora de tempo..." (2 Tim. 4:2).

O Senhor ressuscitado, em suas instruções finais a seus apóstolos, antes de sua ascensão, ressaltou a grande importância da obra misionária. Mateus, nos dois últimos versículos de seu Evangelho, como que resume essas importantes instruções nestas palavras:

"Portanto ide, *ensinai todas as nações*, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo;

Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém." (Mateus 28: 19-20, itálicos acrescentados.)

Marcos, em seu registro, relata:

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo, *pregai o evangelho a toda criatura.*

Quem crer e for batizado, será salvo; mas quem não crer, será condenado." (Marcos 16:15-16, itálicos acrescentados).

E assim tem sido em todas as dispensações do evangelho. A pregação dos princípios salvadores do evangelho sempre foi uma grande responsabilidade, de importância indiscutível.

E isso é verdade nesta dispensação do evangelho. Seguindo-se à gloriosa aparição de Deus, o Pai, e de seu Filho Jesus Cristo a Joseph Smith, parece que a primeira responsabilidade colocada sobre a Igreja restaurada foi levar o evangelho ao mundo — a todos os filhos de nosso Pai.

Foi na verdade um drama de transcendental importância — drama de sacrifício, alegria, vicissitudes, coragem, e, acima de tudo, amor ao próximo. Em lugar algum sobre a face da terra, será possível encontrar-se um drama igual a esse. Sim, porque custou sangue, suor e lágrimas para se levar avante essa obra de amor. E por que nós a fizemos? Porque o Deus dos céus assim o mandou; porque ele ama a seus filhos, e é sua vontade que os incontáveis milhões da terra tenham a oportunidade de escutar, e, de sua livre vontade, aceitar e viver os gloriosos, salvadores e exaltadores princípios do evangelho de Jesus Cristo.

Ao Profeta Joseph Smith, o próprio Jesus Cristo, cujo nome a Igreja ostenta, proclamou:

"E este evangelho será proclamado a toda nação, tribo, língua e povo." (DeC 133: 37.)

"Portanto, a voz do Senhor se dirige aos confins da terra, para que todos os que quiserem possam ouvir." (DeC 1:11.)

"E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias." (DeC 1:4.)

"Para que a plenitude do meu evangelho seja proclamada pelos fracos e humil-

des aos confins do mundo, e diante de reis e governadores." (DeC 1:23.)

Estes mandamentos, estas ordens do Senhor Jesus Cristo são diretas. Sua segunda vinda está próxima. Como resposta a esses mandamentos e com um conhecimento das bênçãos do evangelho, nós, como membros de sua igreja, continuaremos a fazer o trabalho.

Esta é a razão por que centenas de milhares de missionários já foram às nações da terra, gastando milhões de dólares, tirados de suas pequenas posses. Esta é a razão por que a Primeira Presidência, mesmo durante a última guerra mundial, declarou: "Nenhum ato por nós, homens, ou pela Igreja praticado, deverá interferir no mandato dado por Deus."

E é realmente um mandato conferido à Igreja, à sua Igreja. Será cumprido. Nenhum poder na terra ou no inferno poderá impedir ou fazer cessar essa obra, ou obstruir os propósitos da mensagem do evangelho, saciadora de almas, de atingir seus filhos. Poderá ser preciso haver guerras, terremotos, desastres de diversas formas, para que a mensagem seja pregada. Mas os propósitos de Deus serão conseguidos. Seus filhos ouvirão o evangelho da salvação em seu próprio e devido tempo.

O tempo certamente chegará, deverá chegar, em que a Cortina de Ferro será fundida, e a Cortina de Bambu, ou seja, os países comunistas do Oriente, também permitirão a entrada dos missionários. Os decretos do Senhor serão cumpridos. Aos membros da Igreja, e aos povos honestos de coração de todos os lugares, lembramos que Deus está ao leme do navio — ele não está morto — e ele disse: "Aquietai-vos, e sabei que eu sou Deus..." (Salmos 46:10). A nós, nestes dias, ele declarou:

"Portanto, erguei os vossos corações e rejubilai, cingi os vossos lombos e tomai sobre vós toda a minha armadura, para que possais resistir ao mau dia, e, tendo feito tudo, possais permanecer firmes." (DeC 27:15.)

Aos milhares em todo o mundo que estão aceitando o evangelho; aos fiéis missionários em todos os lugares e às devotadas famílias que os sustentam; prossigam com fé e coragem. Vocês estão participando da maior obra em todo o mundo — a salvação das almas dos filhos dos homens. E neste grande trabalho não podemos falhar.

Os filhos de nosso Pai precisam do evangelho. Eles anseiam e querem a segurança e paz interior que somente o evangelho pode proporcionar. Os filhos de nosso Pai são bons, por natureza. Estive com eles em cerca de sessenta países em ambos os lados da Cortina de Ferro. É verdade que alguns estão em verdadeira escravidão sob líderes sem Deus e despóticos, mas querem viver em paz, e ser bons vizinhos. Esses povos amam seus lares e suas famílias. Querem melhorar seu padrão de vida. Em seus corações, querem fazer o que é correto. Eu sei que o Senhor os ama, e como seu humilde servo, tenho amor em meu coração a esses milhões deste mundo.

Tive este sentimento renovado e mais forte que nunca ao estar no meio desses povos humildes e doces de espírito da Ásia, durante os últimos dois anos. Vi, bem de perto, o modo pelo qual o Senhor fez com que desastres — guerra, ocupação de territórios, e revoluções — se transformassem em bênçãos. As profecias do Senhor estão sendo cumpridas. O evangelho está alcançando povos que, há poucos anos atrás, pareciam inatingíveis. A despeito das poderosas tradições, dogmas religiosos e normas nacionais antigas, grandes mudanças têm-se operado sobre nações inteiras. Milagres estão realmente acontecendo diante de nossos próprios olhos. O Senhor está operando grandes maravilhas, e seus filhos regozijam-se à medida em que as bênçãos do evangelho tocam suas vidas. É algo maravilhoso de se contemplar. Permitam-me ilustrar:

Na revelação profética (DeC 1), dita pelo Senhor como sendo "...o meu prefácio para o livro dos meus mandamentos, os quais lhes dei, a fim de que os publicassem para vós, ó habitantes da terra." (versículo 6), o Senhor assim conclamou: "Escutai, ó povo da minha igreja, diz a voz daquele que habita no alto e cujos olhos estão sobre todos os homens; sim ,na verdade vos digo: Escutai, ó povo de terras longínquas, e vós que habitais as

ilhas do mar, escutai juntamente." (Versículo 1.)

Palavras tão significativas aplicam-se perfeitamente aos países asiáticos. "...Escutai, ó povo de terras longínquas, e vós que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente".

Muitas vezes foi feita referência a essas palavras proféticas nos últimos dois anos em que fiz cinco visitas às terras Asiáticas, como líder da Igreja. Meditei sobre as palavras "...ó povo de terras longínquas...", ao visitar a Tailândia, Malásia, Vietnam, Singapura, Indonésia, Índia etc., e nosso agente de viagens me disse que poderia retornar tanto pelo ocidente como pelo oriente, porque "a distância é praticamente a mesma". Pensei nisso, no momento em que entregava ao rei da Tailândia, como presente, uma cópia do testemunho de Joseph Smith — saído do prelo no dia anterior — a primeira publicação da Igreja em língua Tai.

"...e vós que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente." Estas palavras, e as palavras similares que se encontram no Livro de Mórmon (2 Néfi 29: 7, 11), vieram-me à mente nos últimos dois anos, nas ilhas que compõem a nação japonesa, numa conferência de jovens. Diante de 800 jovens, escutamos 125 testemunhos pessoais, durante uma reunião de testemunho de quatro horas seguidas, que foi encerrada, a fim de que uma reunião pública já programada pudesse começar, deixando mais 85 jovens querendo prestar seus testemunhos.

Lembramo-nos das palavras "ilhas do mar"', quando tivemos a oportunidade de dedicar a terra de Singapura ,em abril do ano passado ,onde já tínhamos duas congregações e um novo edifício da igreja em construção.

Novamente, pensamos nas palavras do Senhor "ilhas do mar", ao visitarmos Taiwan e assistirmos a uma conferência de distrito com freqüência superior a duas mil pessoas em Manilha, Filipinas — quase quarenta milhões de pessoas em cerca de sete mil ilhas. Novamente as palavras "ilhas do mar" vieram à mente ao sermos bem recebidos por líderes amigáveis, a fim de dedicarmos o país de 14000 ilhas na Indonésia.

Uma visita ao líder de Tai-man, na ilha Formosa, e o crescente aumento dos membros da Igreja em Hong-Kong, Coréia e outros lugares, mostram que esses povos amigos, corajosos e humildes estão atendendo ao chamado do Senhor, de "...escutai juntamente".

Nunca houve tempo até então em que a Igreja tivesse os meios e a força de penetração necessários para atingir, de modo eficaz, as nações asiáticas. No calendário do Senhor, a porta foi agora aberta, e este é, aparentemente, o dia de trabalho na Ásia. Cada visita é mais incentivadora e inspiradora que a anterior. A obra expande-se, e expansão maior está ainda para vir. Em cada um dos países, o enorme crescimento é uma inspiração. É aí que está um terço da população do mundo. É claro que considerando-se o total da população, estamos ainda começando.

Minha mulher e eu retornamos recentemente de uma viagem de três semanas ocupadíssimas, porém inspiradoras nas missões da Ásia. Há quatro meses atrás, mais uma missão havia sido incorporada às cinco já existentes, totalizando seis. Atualmente já atingimos a marca de oito, e dentro de um ano pretendemos ter mais uma. Isto indica o crescimento que se opera nessas áreas.

Durante a estada no Japão, fui acompanhado por mais três Autoridades Gerais, e três outros líderes que compuseram a representação oficial da Igreja convidada por aquele país, e indicada pela Primeira Presidência, a fim de comparecer à grande abertura, no dia 14 de março, da feira mundial conhecida como Expo'70 — a primeira feira mundial realizada na Ásia, e dita como sendo a maior feira mundial jamais realizada.

No dia anterior, 13 de março, nós sete, os membros de nossas famílias, oficiais de alto escalão da feira, prefeitos das cidades, representantes da imprensa, e tantos membros e amigos da Igreja quantos o espaço permitia — um total de 600 pessoas aproximadamente — compareceram à dedicação do pavilhão Mórmon. Face à sua localização, arquitetura, tendo uma figura do anjo Morôni no alto, e nosso tema desafiador: "O homem em busca da felicidade", será, sem dúvida,

uma atração popular da feira. Cerca de 20.000 pessoas visitaram nosso pavilhão no primeiro dia, e mais de 43.000 no primeiro sábado. Nossa grande preocupação está em sermos capazes de cuidar do grande número de pessoas que visitará nosso edifício, calculado em cerca de cinco a oito milhões. A película "O homem em busca da felicidade", já filmada com personagens japoneses, está sendo exibida nos salões culturais e outros locais, numa tentativa de ao menos parcialmente satisfazer àqueles que não puderem entrar. Esperamos confiantes que as referências e solicitações aos missionários atinjam centenas de milhares.

Ao nos regozijarmos com os inspiradores serviços dedicatórios, lembrei-me dos vários contactos que foram mantidos com oficiais da feira nos almoços, jantares etc., e sua graciosa cooperação — a entrevista com a imprensa em Osaka, Japão, na noite anterior, antes da cerimônia da abertura da terra, quando 29 representantes da imprensa e dos meios de comunicação seguraram-nos por uma hora e meia, fazendo perguntas inteligentes a respeito de nosso povo, da Igreja e especialmente a respeito do tema de nosso pavilhão. Mais tarde, naquela noite, muitos da imprensa nos encontraram durante a dedicação da nova Capela Mórmon em Okainachi. E novamente estiveram conosco no dia seguinte durante o serviço de abertura oficial da terra. Nesta oportunidade, seis oficiais de alto escalão da Expo'70, e oficiais governamentais e civis fizeram discursos, e prestaram homenagens à Igreja. Falaram a respeito da eterna procura da felicidade por parte do homem, e ressaltaram que estavam contentes, porque "os Mórmons vieram à Expo'70, a fim de nos dizer como encontrar a felicidade". E como comentaram os missionários, "iremos, realmente, mostrar-lhes como encontrar a felicidade".

Com cerca de quinhentos mil exemplares do livro de Mórmon editados, milhões de panfletos e folhetos na mão, e dezenas de guias dedicados e centenas de missionários que farão a busca das referências, verdadeiramente o "povo de terras longínquas" sobre "as ilhas do mar" irá "escutar juntamente", e será bem-vindo ao seio dos membros da Igreja.

No Japão, a Igreja já está bem estabelecida, com duas missões e vários distritos. Há poucos dias atrás, mais duas missões foram organizadas. Com quatro missões nas ilhas do Japão e Okinawa, poderemos realizar um trabalho mais intenso, como resposta ao interesse crescente. Há cerca de quatorze milhões de pessoas nas vizinhanças e arredores de Tóquio e Yokohama, onde temos boa liderança e organização estável. Uma nova estaca foi organizada em Tóquio, no domingo, dia 15 de março. Os líderes dessa estaca já estão presentes hoje, nesta conferência, andando nas nuvens, como disseram figuradamente, muito felizes. Uma segunda estaca na Ásia já foi autorizada em Manilha, nas ilhas Filipinas, onde batizamos cerca de 1.400 conversos em 1969. Outras estacas, a fim de levar adiante o rico e completo programa da Igreja, serão criadas em outros países Asiáticos. Antecipando a criação de uma missão separada para a ilha Formosa, a construção de uma nova casa da missão já foi aprovada para Taipei.

No Japão há, hoje, mais de doze mil membros da Igreja. Há quatro mil na Coréia, cerca de seis mil nas Filipinas, quase quatro mil em Hong-Kong, e mais que isso em Tai-wan. O início já está presente em Singapura, na Tailândia e na Indonésia. Temos fortes congregações em Okinawa, e um núcleo de vietnamitas entraram para a Igreja. Nossos militares na Coréia estabeleceram o alicerce para a Igreja lá; e quando a paz chegar ao Vietnam, encontraremos o caminho já preparado para espalhar a verdade entre aquele povo.

Os militares Mórmons, que Deus os abençoe, estão estabelecendo alicerces para um proselitismo eficiente nessas nações, ajudando a construir capelas, fazendo amigos e trazendo conversos para a igreja. Em recente visita, estivemos em seis quartéis na Tailândia. Temos três distritos de militares no Vietnam, em perfeito funcionamento. Cerca de mil militares estão alistados para comparecimento à Conferência dos Militares Asiáticos, a ser

realizada em Mt. Fuji, Japão, de 9 a 12 de abril, na próxima semana.

As missões da Ásia estão atingindo conversos de alto nível, devotados, e, em alguns casos, proeminentes. Um pequeno ramo de cinqüenta membros na Coréia possui cinco professores universitários. A Indonésia, com cento e trinta milhões de habitantes, foi dedicada no dia 6 de outubro de 1969 à pregação do evangelho. O trabalho começou com uns poucos missionários em Djacarta, capital do país. São necessários mais missionários. Uma nova missão foi estabelecida, com sede em Singapura.

Estamos construindo congregações substanciais ,e a fundação, o alicerce está sendo assentado para uma tremenda expansão da obra na área Asiática. Os batismos em 1969 foram mais de 100% maiores que há um ano atrás, e a tendência é aumentar ainda mais.

Uma de nossas grandes necessidades, além de missionários, são edifícios. Em toda a Missão Filipina, temos apenas um edifício. Todavia, terrenos estão sendo adquiridos, e planos traçados para que capelas adicionais em várias partes nessa área sejam edificadas. Um edifício de seis andares está sendo planejado pela Primeira Presidência para ser construído no centro de Tóquio. Ele abrigaria dependência de estacas a alas, centro editorial e de distribuição, escritórios da missão, escritórios do departamento de construção etc.

Durante nossa vida, ainda veremos estacas e capelas, conversos em grande número, liderança local com poder e habilidade, e talvez mesmo um templo erigido entre o bom povo da Ásia. Essa é sua esperança e oração.

O futuro é dos mais encorajadores. O Senhor está abençoando os novos conversos, os missionários, os presidentes de missão. Há um espírito de otimismo em todos os lugares, entre esse povo humilde, à medida em que homens de proeminência estendem a mão de amizade e cooperação.

Possa Deus abençoar ricamente esses incontáveis milhões que habitam os países Asiáticos — esse escolhido "...povo de terras longínquas, e vós que habitais as ilhas do mar", ao escutarem "juntamente" a mensagem de salvação dos humildes servos de Deus — membros locais e missionários, todos. Nossa mensagem é para o mundo. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é uma organização mundial.

Pois que o Senhor declarou, através do profeta Joseph Smith: "E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias.

E eles irão avante, e ninguém os impedirá, pois eu, o Senhor, os mandei." (DeC 1: 4-5.)

Disso presto humilde testemunho, com profunda gratidão pelas bênçãos do Senhor em nosso trabalho na Ásia e em todo o mundo, em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

O NASCIMENTO DA VERDADE

Élder Hugh B. Brown

Do Conselho dos Doze

Meus irmãos e irmãs, é uma alegria estar de volta ao lar. Após uma jornada ao redor do mundo, que sempre resulta em melhor compreensão dos povos e culturas de outras terras, retorno, com apreciação ainda maior por nossa mui amada América, suas liberdades e suas oportunidades.

É minha impressão, também, que as pessoas de todos os países e culturas possuem uma fome cada vez maior pela verdade e uma atitude de mente aberta para com novas verdades. Penso que os homens em todos os lugares, homens que pensam realmente, buscam a luz. Há, de fato, uma procura mundial da verdade.

Os líderes, tanto no campo religioso como científico, estão solicitando uma revivescência do aprendizado e uma atitude de mente aberta para com a verdade — onde quer que possa ser encontrada. Gostaria de lembrar-lhes, todavia, que tal abertura de mente é, com muita freqüência apenas a exaltação vaidosa de inteligência pessoal!

A boa vida é uma vida buscada inteligentemente, voltada ao cultivo da genuína espiritualidade, alicerçada na fé e no conhecimento dedicado à verdade .

A fé é a base de toda a religião, mas não há virtude alguma na fé cega. Apenas a fé alicerçada na busca corajosa da verdade é digna do estudioso. Devemos rejeitar qualquer tentação à irracionalidade, vencer qualquer inclinação ao desprezo ou distorção de fatos, evitar os extremos do fanatismo, e acima de tudo, buscar a verdade. Aqui está o alicerce firme de nossa religião — religião que descreve a glória de Deus como inteligência, e que proclama que o homem é salvo no mesmo compasso em que obtém conhecimento.

Da mesma forma em que as verdades da ciência devem ser testadas e verificadas através da razão e da investigação de fatos, também as verdades espirituais e morais que o mundo busca em seus profetas, devem ser postas à prova e mostradas válidas através da experiência dos homens. Em sua busca pela verdade, cada homem deve ser verdadeiro consigo mesmo. Deve responder aos anseios de sua própria razão e consciência moral. Qualquer coisa menor que isso trairá sua dignidade como ser humano e como filho de Deus. A verdadeira dignidade não é jamais obtida do modo como se consegue o primeiro lugar num campeonato, e jamais é perdida, quando as honras são retiradas. Especialmente, nos domínios do esforço religioso e espiritual, onde a fé se aventura por caminhos ainda não percorridos, a verdade deve passar pelo teste da descrença e suportar os ataques da perseguição, oposição, rejeição e ódio. A verdade lançada por terra levantar-se-á novamente.

Talvez tenha sido este conceito de permanência e duração eterna da verdade que fez com que Oliver Wendell Holmes escrevesse seu iluminado ensaio poético, denominado "A Batalha das Verdades Recém-nascidas pela Sobrevivência." Disse ele:

"O momento arruína-se com as dores do parto,
A todo momento surge alguma verdade ofegante,
E a verdade, recém-nascida, parece um infortúnio, algo que cresce feio e sujo.
É o terror da família, e sua vergonha, verdadeiro monstro remexendo-se no colo da babá.
Alguns o estrangulariam, outros deixá-lo-iam morrer de fome,
Mas ainda respira, e passado de mão em mão,
E, amamentado em centenas de seios,
Vagarosamente começa a chegar à sua estatura e formato,
Acalma e alisa as asperezas de suas escamas de dragão,
Transforma em madeixas luzidias seus cabelos outrora em pé,
E caminha transfigurado em garbo angelical,
Bendito e bem-vindo por todos os que amaldiçoaram a hora de seu nascimento,
Abraçado pelos mesmos braços abertos que outrora o lançaram fora de seu meio como serpente.

Debatamos alguma verdade recentemente revelada — verdade que tenha tido o mesmo tipo de recepção e experiência mencionadas pelo poeta, pois que foi considerada "...um infortúnio, ...feio e sujo". Apesar disso, está chegando agora à sua estatura e formato, e essa verdade caminhará transfigurada ainda em garbo angelical.

A história um tanto melancólica do passado parece ter sido um precursor necessário dos grandes eventos que agora proclamamos. A passagem do tempo além do meridiano, após a crucificação de Cristo, foi seguida pelo esmaecer da luz e o pôr-do-sol espiritual, seguidos de Séculos de escuridão espiritual, após os quais, os sinais da alvorada apareceram. A manhã se vislumbrou, e as sombras fugiram.

Quão maravilhosamente o Senhor cumpriu sua promessa gloriosa de que, nos

últimos dias, derramaria seu Espírito sobre toda a carne!

Que época maravilhosa é esta em que vivemos! Que progresso tremendo foi feito nos últimos cento e cinqüenta anos!

Só nos campos da comunicação e dos transportes, fizemos tais progressos, que, se nossos ancestrais pudessem vir e nos ver, com certeza chamar-nos-iam deuses. Ficariam paralisados ante o rádio, a televisão e as maravilhosas conquistas da ciência, o controle da eletricidade e outros poderes pelos quais trazemos grandes forças da natureza sob servidão, forças essas que outrora os homens temiam e estavam prontos a adorar.

Mas, em vez de nos gloriarmos desses grandes eventos e conquistas, devemos ser lembrados do modo como estão sendo utilizados, e do que está acontecendo com este nosso mundo pelas próprias coisas criadas por nossa civilização. A fome e a carência, a miséria e a desolação parecem espalhar-se pelo mundo, ameaçando a própria civilização que tornou essas coisas possíveis. Parece que o grande plano de Deus incluía trabalho para uma equipe de destruição, que derrubaria a velha estrutura e daria lugar para o que está por vir. Mas que não fiquem tranqüilos os que são responsáveis por essas coisas, pois Deus disse: "É impossível que não venham escândalos, mas ai daqueles por quem vierem!" (Lucas 17: 1.)

Devemos então procurar por esses grandes progressos apenas nesses campos do pensamento e atividade humana, onde as coisas materiais são grandemente glorificadas e as espirituais esquecidas? Ou podemos nós esperar que nos campos do crescimento moral e do iluminismo espiritual surja nova verdade e revelação da parte de Deus? Quando ele disse que derramaria seu Espírito sobre toda a carne, penso que não limitou ou não pretendeu limitar tal inspiração àqueles que trabalham com coisas materiais apenas, pois que dentro dos limites do espiritual, também há necessidade de algo novo.

Vocês certamente se lembram de quando Pedro e João foram ao templo em Jerusalém, e chegaram à porta chamada Formosa; o homem aleijado, ali sentado, pediu-lhes esmolas; e Pedro, voltando-se-lhe, disse: "...Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda." (Atos 3: 6.)

As escrituras contam-nos que ele foi curado, e que saltou e gritou de alegria em sua libertação. Nisso, uma multidão reuniu-se maravilhada e estupefata, e Pedro disse-lhes que o que acabara de ser feito não era seu próprio poder ou santidade, mas que havia sido realizado em nome de Jesus Cristo. E disse à multidão:

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos de refrigério pela presença do Senhor,

E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado,

O qual convém que o céu contenha, até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3: 19-21.)

O apóstolo Paulo disse que, na dispensação da plenitude dos tempos, ele reuniria todas as coisas em Cristo, tanto as do céu, como as da terra. (Efésios 1: 10.)

Vocês se lembram, também, de quando os onze estavam com o Mestre perto de Betânia, e viram uma nuvem envolvê-lo e levá-lo ao céu. Apareceram dois anjos em vestiments brancas e disseram àqueles que ali estavam reunidos: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir." (Atos 1: 11.)

Fazemos outra vez referência à maravilhosa predição de João, o qual, banido na ilha de Patmos, teve uma visão e disse:

"Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta, que dizia: Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim e, o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia...

E virei-me para ver quem falava comigo. E virando-me, vi sete castiçais de ouro;

E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem, vestido até

aos pés de um vestido comprido, e cingido... com um cinto de ouro.

E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo;

E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas.

E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o do sol, quando na sua força resplandece.

E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último;

E o que vivo e fui morto, mas eis que aqui estou vivo para todo o sempre. Amém...

Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer." (Apocalipse 1: 10-19.)

Assim falou o Filho de Deus a João, o Apóstolo.

Na primavera de 1820, e refiro-me a algo que vocês já escutaram esta manhã, apenas há 150 anos atrás, Deus, nosso Pai, revelou-se pessoalmente ao homem. Por considerar a ocasião e a mensagem de tal importância, veio pessoalmente dos céus e trouxe consigo seu Filho Unigênito, e juntos, falaram a este jovem e a todos nós. Desde aí, outros vieram, outras revelações foram dadas. O Anjo Morôni, Moisés e Elias vieram, Pedro, Tiago e João, João Batista, o Profeta Elaías, e outros. Eles falaram aos homens e os comissionaram, e os homens novamente comungam com Deus.

Sei que tal fato, tal declaração como essa, encontraram não apenas incredulidade e ceticismo, mas também, antagonismo e ira. E homens usaram contra esta verdade as mesmas armas que o adversário sempre usou em sua batalha contra toda a verdade.

E aqui, novamente, estava a verdade recém-nascida, olhada como um infortúnio, como algo que cresce feio e sujo. Mas ainda assim, pergunto a todos os Cristãos que crêem na Bíblia, se duvidam, por acaso, das palavras de Saulo de Tarso, o qual disse que, estando a caminho de Damasco, a fim de perseguir os santos, viu uma luz que o cegou, e ouviu uma voz? Ele perguntou: "Quem és, Senhor?" E a voz respondeu: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues." (Atos 9: 5.)

Digo que os Cristãos crêem em tal relato, e ainda assim dizem que Deus não pode falar aos homens. Aqueles que crêem na Bíblia, aceitam o relato que nos diz da aparição de Moisés e Elias no Monte da Transfiguração, e que Pedro, Tiago e João lá estavam e os viram em presença do Salvador. Moisés e Elias, lembrem-se, viveram centenas de anos antes daquela época, e ainda assim os homens dizem: "Sim, nós cremos na Bíblia, e cremos no que ela diz a respeito disso. Aconteceu uma vez, mas não pode acontecer de novo."

Repito: por que devem os homens considerar inacreditável o fato de Deus falar aos homens? Não tem sido esse seu método através dos tempos? Não precisamos dele? Por acaso nossa civilização, nossa ciência e nosso aprendizado do qual nos vangloriamos tornaram-nos independentes dele?

Nossa declaração a vocês hoje é apenas introdutória, e embora ele tenha vindo, e com ele Deus, o Pai, e seguindo-se-lhe os outros a quem brevemente mencionei — tudo isso é ainda uma introdução do que está para vir.

Nas emoções e sentimentos pascais, escutem a promessa do Senhor: "Pois do céu eu me revelarei com poder e grande glória, com todas as suas hostes, e em justiça habitarei com os homens na terra por mil anos, e os iníquos não permanecerão." (DeC 29:11.)

E novamente, cito Mateus :"Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras." (Mat. 16: 27.)

"Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo, ressuscitarão primeiro." (1 Tess. 4: 16.)

Esta declaração de que o Salvador voltará é feita a vocês, meus irmãos, irmãs e amigos, em espírito e pelo poder que deu essas verdades ao homem, e em seu

nome eu declaro a vocês que sei, como sei que eu vivo, que é verdade. É o anúncio mais glorioso e mais cheio de esperança, a promessa mais gloriosa que já foi feita em toda a história do mundo, com exceção apenas do que foi feito pelos anjos aos pastores nos montes da Galiléia, quando Cristo nasceu.

Que continuemos na busca da verdade em todos os campos do interesse e esforço humanos — "Até que os tambores da guerra não mais rufem, e as bandeiras da batalha, os estandartes da luta estejam firmemente enroladas no parlamento do homem, a federação do mundo"; até que o Príncipe da Paz venha e assuma seu lugar designado como Rei dos reis, e haja paz universal por mil anos.

Oro que estejamos preparando-nos individualmente para encontrá-lo quando vier, pois que certamente virá, e bem mais depressa que pensamos. Desta verdade eu lhes testifico, em nome de Jesus Cristo, Amém.

UM PEQUENO PASSO

Élder Richard L. Evans

Do Conselho dos Doze

Permitam-me fazer duas citações das palavras de um renomado editor; não é da mesma religião que eu, mas é alguém que tem muita fé: "Se negligenciarmos o aspecto divino da vida... e entregarmo-nos totalmente ao seu aspecto humano, disse ele, "não contaremos com nada além do triunfo do pessimismo... O verdadeiro otimismo deve repousar sobre uma fé calma, inabalável na vida eterna, e na bondade ilimitada de Deus, que é quem dá a fé."[1]

"Não dispomos de nenhuma nova razão para crermos na imortalidade da alma", continuou ele, "as velhas razões são suficientes... toda a fé religiosa e toda esperança de imortalidade começa com Deus, e repousa nele. Viemos dele; voltaremos a ele. Ele vive, e nós vivemos... (E) por que não deve um Pai revelar-se a si mesmo a seus filhos? Por que não deve ele enviar profetas e mestres, e por que não um supremo Mestre, um Filho de Deus e um Filho do Homem?... Permanecemos com o fato daquele que morreu e levantou-se dos mortos, cujo nome damos a nossa fé, e cujo triunfo sobre a morte é também nosso triunfo."[2]

Isto nos leva a uma declaração da realidade pessoal e literal de Deus e da divindade de seu Filho, nosso Salvador, e a realidade da revelação, dos profetas e das oportunidades e propósitos da vida eterna.

"Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo" (1.ª regra de fé) — não em teoria, não como essência indefinível, mas como um Deus de vida e de amor, que vive e à cuja imagem fomos, os homens, criados.

"Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele revela agora, e cremos que ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus." (9.ª regra de fé.)

Certamente há ampla evidência do conselho e divino chamado dos profetas do passado. E certamente há ampla evidência da necessidade que têm todos os homens de orientação divina, hoje.

Nas últimas semanas, perdemos, pela morte, um de nossos profetas amados, o presidente David O. McKay. Que nosso amor e bênção possam chegar até sua família e à amada companheira que viveu cerca de sessenta e nove anos a seu lado.

E hoje escutamos as palavras de seu amado sucessor, presidente Joseph Fielding Smith, que será apresentado para nosso voto de apoio nestes dias de conferência ainda por vir. Que Deus o abençoe, esteja com ele, fortaleça-o dê-lhe paz, e tudo de bom na vida, ao lado de seus entes queridos.

Através de oração, impressões, inspiração, revelação, Deus comunica-se com

seus filhos. A necessidade de revelação contínua parece óbvia. Há infinitamente muito que nosso Pai não nos disse ainda. Há infinitamente muito que nenhum homem sabe.

Quem conhece um livro que não tenha de ser revisado, e mesmo posto de lado às vezes? Quem conhece uma teoria que não tenha de ser modificada ou abandonada? Quem conhece um processo que não tenha de ser melhorado? Quem sabe quando os últimos achados da pesquisa serão encontrados, ou quando as últimas revelações da mente e vontade de Deus serão dadas? A humildade sempre precede o desconhecido. A presunção nunca é adequada.

Por acaso alguém acha que hoje precisamos menos de orientação divina que os que viveram nos lugares distantes do passado?

Profetas, profecia, escritura, conselho, mandamentos são partes da preciosa herança que hoje temos.

Agora, que tal acerca da vida, seus propósitos, seus problemas, suas possibilidades? Todos nós temos nossas perguntas não respondidas, nossos desapontamentos, nossos erros, nossos bons e maus desempenhos, nossas tristezas, nossa busca.

Este é um mundo de busca. Mas muitos procuram pelas coisas certas da maneira errada. Alguns entregam-se aos protestos, às demolições, à destruição — mas o mais trágico é que destroem a si mesmos, suas mentes, sua paz, sua felicidade, suas futuras possibilidades. E, com respeito a tudo isso, em um de nossos recentes programas dominicais, usamos uma sentença que tem alguma implicações, a qual submetemos à consideração dos irmãos:

Se não mudarmos o rumo, chegaremos ao lugar aonde nos estamos dirigindo.

O lar, é claro, é o local para se começar. Quando alguém coloca os negócios ou o prazer acima do lar", disse o presidente McKay, "começa, naquele momento, a descer as escadas da fraqueza da alma". E no último discurso que tivemos o privilégio de ouvir dele, disse-nos: "O inimigo mais vicioso da vida familiar é a imoralidade".

Escutei há poucos dias atrás um relatório de como uma mãe havia criticado uma diretora de escola, por não ensinar melhores maneiras aos filhos dela. Mas certamente o lar é o local por onde se começar. Pais, ensinem seus filhos, e vivam por aquilo que vocês ensinam. Lembro-me com gratidão, dentro de minh'alma, do fato de eu orar sobre os joelhos de uma amada mãe viúva. Lembro-me de ouvi-la dizer a nós, seus filhos, e viver por aquilo que nos dizia: "Façam seus deveres. Orem. Paguem seu dízimo. Paguem suas dívidas. Sejam honestos. Trabalhem. Sejam limpos. Não briguem. Não caçoem. Tenham fé."

Ó, amados jovens, escutem tais ensinamentos, e apliquem-nos em suas vidas. Não apostem a paz, a felicidade e oportunidades da vida eterna contra as tentações baratas e rotas deste mundo.

Vocês não podem experimentar tudo — não há tempo suficiente. Há milhares de coisas que poderão matá-los, mas vocês têm apenas uma vida para perder. Há milhares de coisas que poderão destruí-los mental, moral, física e espiritualmente. E nenhuma delas vale a pena. Assim sendo, aproveitem-se daquilo que já foi provado, pela tentativa, erro e angústia dos antepassados. Se alguém tentar voltar aos primórdios e repetir todos os erros que outros homens já cometeram, certamente não viverá muito para aprender alguma coisa. Parte da preciosa herança que temos é o que já foi provado, descoberto e revelado no passado. Portanto, aceitem-na, e prossigam daqui por diante, e aprendam, e arrependam-se e progridam, e tornando-se tudo aquilo que puderem tornar-se, sem destruir o corpo e a mente, a paz e o auto-respeito, mas buscando o conselho, confiando nos entes queridos, e vivendo pela lei. Qualquer um que ache que não precisa de conselhos e obstinadamente decida seguir seu próprio caminho, encontrará problemas e tragédias à frente.

Aconselhem-se com seus pais, seus bispos, pessoas competentes e merecedoras de confiança. O presidente Smith aconselha-se com seus dois conselheiros. O Conselho dos Doze aconselha-se mutuamente, e com os demais irmãos. "Não existe tal coisa na vida como estar em posição tão elevada, que não deva satisfações a quem quer que seja."[4] Nenhum homem é es-

perto o suficiente para saber todas as respostas. Nenhum homem é tão sábio, que não possa beneficiar-se ao falar de alguma coisa com outras pessoas. (Houve um grande concílio nos céus antes de existir o mundo). E não se esqueçam de falar com o Senhor. E então escutem. Como disse o Presidente Harold B. Lee nesta semana: "Oramos pedindo orientação — mas será que escutamos?" A comunicação da oração é real, e todos nós precisamos de diretrizes para nossas decisões.

A tentação jaz em todos os lugares. As oportunidades de se praticar o mal e de se fazer o bem estão em todos os lugares, mas não devemos tentar a tentação. Como disse um comentarista com certo senso de humor: "Certas pessoas, ao fugirem da tentação, deixam um endereço para remessa de correspondência. . ."[5] Se não quisermos fazer o que é errado, não deveremos sequer entreter-nos com a idéia. Se não quisermos que a tentação nos siga, não devemos agir como se nela estivéssemos interessados. Ninguém jamais caiu em um precipício, sem antes chegar-se perto de suas bordas.

E que seja dito aqui que nosso Pai nos céus não é um teórico. A criação não é mantida em seu curso por teoria. As primaveras não voltam a cada ano por teoria. As sementes não crescem na teoria. As leis físicas, morais e espirituais estão todas ainda em vigor. Os mandamentos ainda estão em vigor. Ninguém os cancelou ainda. E ninguém tem o direito de fazer isso, exceto Deus, que os deu. E quando nosso Pai nos dá conselhos ou mandamentos, podemos estar certos de que são vitalmente essenciais. Quando ele nos diz algo, é melhor acreditarmos. Se vivermos de certa maneira, obteremos determinado resultado; e se vivermos de outra maneira, obteremos outro resultado também.

Muitos de vocês talvez estejam familiarizados com o maravilhoso trabalho do presidente Spencer W. Kimball sobre o milagre do perdão. Testifico-lhes que Deus é um Pai amoroso, que nos perdoará e nos ajudará a encontrar a paz e o respeito próprio, ao nos arrependermos e mostrarmos nossa sinceridade pelas vidas que vivermos. E não há coisa alguma que ele nos peça que não possamos fazer; não há requisito com o qual não possamos cumprir — se estivermos desejosos, se quisermos. O arrependimento é um milagre, se for sincero.

Alguns historiadores disseram que já houve dezenove civilizações antes desta que progrediram, floresceram e decaíram, principalmnete por causa da derrocada moral. E talvez a maioria delas não soubesse exatamente o que ocorria, até que foi tarde demais. Nós não estamos imunes às conseqüências de nossos próprios atos, ou daquilo que permitirmos que se torne possível.

Vocês se lembrarão das palavras que foram pronunciadas no momento daquele primeiro e atemorizante passo dado pelo homem sobre a lua: "Um pequeno passo de um homem, um salto gigantesco da humanidade",[6] a que alguém acrescentou:

"Fomos tão longe que já tocamos a lua;
Agora devemos alcançar nosso próximo...
Não há nada impossível para o homem,
Se ele der um pequeno passo a cada vez."[7]

Se ele viver dentro da lei, guardar os mandamentos e cumprir com os propósitos da Divina Providência.

Deus os abençoe, meus jovens amigos. Não vivam pelos rumores. Não corram sem objetivo de um canto a outro, procurando pelo que já foi encontrado. Não vivam pelos sofismas e tentações destes tempos. Vivam pelo conselho e mandamentos que Deus deu, e encontrem a paz e felicidade que advêm através do viver consciente, da oração, da limpeza e pureza moral.

Os tempos atuais são conturbados. Os problemas, muitos. E os homens correm de um lado a outro, e os corações de muitos falham, e o medo irrompeu-se entre muitos povos — mas há um Deus nos céus cujos propósitos, promessas e poderes estão acima de tudo, e se nos comprometermos a guardar seus conselhos, mandamentos e fazer as coisas à sua maneira, poderemos ter paz e felicidade aqui, e oportunidades sem limite, junto a nossos entes queridos, para todo o sempre.

Quem seria tão tolo, estúpido e de visão tão curta, para estabelecer metas menores que essas, aqui, ou na eternidade?

A missão, a mensagem da Igreja é para toda a humanidade, e abençoará e elevará as vidas de todos os que quiserem partilhar dela. E nós nos dirigimos a vocês, preocupando-nos com a salvação temporal e eterna de toda a alma — a cansada, a errante ,a perdida e a solitária, a doente e a triste; as que estão desencorajadas e desesperançadas, as que perderam entes queridos, as que buscam algo a que se apegar na vida. Oh, está aqui. Possa nosso Pai ajudá-las a encontrarem.

Deixo-lhes meu testemunho de que Deus vive, e que ele restabeleceu sua obra entre os homens, que Jesus é nosso Salvador e Redentor. E agradeço a Deus por termos um profeta atual, e por todos os profetas que já se foram.

Se não mudarmos o rumo, chegaremos aonde nos estamos dirigindo — mas onde quer que estejamos, e onde quer que tenhamos estado, se dermos um pequeno passo de cada vez, na direção certa, e nos arrependermos e fizermos melhor a cada dia, poderemos chegar às eternidades junto a nossos entes queridos, com as maiores possibilidades que Deus pode dar, e com a certeza em nossas almas, neste dia — e sempre, em nome de Jesus Cristo, Amém.

---

1. Editorial, The Independent, 1898, p. 1596.
2. Ibid. Abril 12, 1900.
3. Conferência Geral de Outubro de 1969.
4. Lawrence A. Appley, «Managers in Action».
5. Boletim do Rotary Clube Internacional, Graham, Texas.
6. Neil A. Armstrong.
7. R. Harris, «One Small Step».

"...NÃO CONTENDER COM AS PESSOAS... MAS SEGUIR UM CURSO FIRME"

Élder Gordon B. Hinckley

Do Conselho dos Doze

Não tenho outro desejo senão este, meus queridos irmãos e irmãs. Quero dizer algo que fortaleça sua fé. Com tal objetivo, busco a inspiração do Espírito Santo.

Expresso gratidão e alegria pelo maravilhoso crescimento da Igreja. Há poucos dias atrás, participei, juntamente com o irmão Benson, na organização da Estaca Tóquio-Japão de Sião. Uma ou duas semanas atrás, o irmão Romney organizou uma estaca em Johanesburgo, África do Sul. Três semanas antes, o irmão Tuttle e eu organizamos a estaca de Lima, Peru, de Sião. Pensem nisso, em poucas semanas, estacas fortes e vigorosas foram organizadas em lugares tão distantes como Japão, Peru e África do Sul.

Os dias aos quais nossos ancestrais se referiram são estes. Estes são os dias da profecia cumprida; e eu, juntamente com vocês, sou grato por estar vivo e ser parte desta obra vibrante, maravilhosa que motiva ao bem tantas pessoas em tantas partes do mundo.

Este crescimento não é uma vitória de homens; é uma manifestação do poder de Deus. Espero que jamais nos orgulhemos ou nos vangloriemos disso. Oro para que sejamos sempre humildes e gratos.

Ontem à noite, foi apresentado neste Tabernáculo, com palavras e música, um emocionante tributo ao Profeta Joseph Smith, comemorando o 150.º aniversário da Primeira Visão. Sou grato pelo fato de havermos feito uma pausa, a fim de relembrar esta manifestação memorável em que o Pai e o Filho apareceram ao rapaz Joseph, em uma manhã de primavera no ano de 1820. Tudo de bom que vemos na Igreja hoje, é o fruto daquela visita memorável, cujo testemunho tem tocado os corações de milhões em muitas terras. Acrescento meu próprio testemunho, que me foi dado pelo Espírito, de que a descrição feita pelo Profeta daquele evento maravilhoso é verdadeira, que Deus, o Pai Eterno, e o ressuscitado Senhor Jesus Cristo, falaram com ele naquela ocasião em conversa tão real, pessoal e ínti-

ma, como é minha conversa com vocês hoje. Ergo minha voz em testemunho de que Joseph foi um profeta, e que o trabalho feito, tendo Joseph por instrumento, é o trabalho de Deus.

Li novamente, numa noite dessas, o resumo da obra de Joseph e uma declaração de nosso dever de levá-la avante. Essas palavras, poéticas em sua beleza, foram escritas por Parley P. Pratt, em 1845, menos de um ano após a morte de Joseph. Citarei:

"Ele organizou o reino de Deus — Nós estenderemos seus domínios".

"Ele restaurou a plenitude do Evangelho — Nós divulgaremos sua mensagem...

"Ele soergueu o alvorecer de um dia de glória — Nós o traremos ao esplendor do meridiano.

"Ele foi um "pequenino" e tornou-se como um milhar — Nós somos poucos, e nos tornaremos uma nação forte.

"Em suma, ele cortou a pedra... Nós faremos com que se torne uma grande montanha e encha toda a terra." (Millenial Star, vol. 5, março de 1845, p. 151-52.)

Estamos vendo tal sonho transformar-se em realidade. Espero que sejamos verdadeiros e fiéis à sagrada missão a nós confiada de edificar esse reino. Nosso esforço terá tristezas e retrocessos. Podemos esperar oposições determinadas e sofisticadas.

À medida que o trabalho progride, podemos esperar um fortalecimento dos esforços do adversário contra ele. Nossa melhor defesa é a calma ofensiva de lealdade aos ensinamentos que têm vindo a nós da parte desses a quem apoiamos como profetas de Deus.

Joseph Smith deu-nos instruções pertinentes à situação na qual nos encontramos. Disse ele: "...que fossem cheios de mansuetude, de prudência, pregando Jesus Cristo e a sua crucificação; não para contender com as pessoas por causa de sua fé ou sistemas religiosos, mas para seguir um curo firme. Disse isso como mandamento; e aos que não o observarem, haverá perseguição sobre suas cabeças, enquanto aqueles que o observarem, serão sempre cheios do Espírito Santo. Pronunciei essas coisas como profecia..." (D. H. C. 2:431; Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 106; Millenial Star 15: 727.)

Gostaria de tomar algumas palavras de tal declaração como tema para algo que apreciaria dizer, se o Senhor me inspirar.

"...Não para contender com as pessoas... mas para seguir um curso firme."

Vivemos numa época de valores substituídos, de padrões mudados, de programas "fogo-fátuo" que florescem pela manhã e fenecem ao anoitecer. Vemos isso no governo ,vemos isso na moralidade pública e particular, vemos isso nos lares das pessoas; vemos isso nas igrejas, e vemos isso mesmo entre alguns de nossos membros que são desviados pelo sofisma dos homens.

Os homens em todos os lugares parecem estar numa busca cega, vagando na escuridão, pondo de lado as tradições que outrora foram a força de nossa sociedade, incapazes de encontrar uma nova estrela para guiá-los.

Participamos recentemente da dedicação do pavilhão da Igreja na feira mundial Expo'70, no Japão. Um dos oradores foi um oficial do governo japonês, o qual cumprimentou calorosamente a Igreja e sua participação na exposição, a qual está dedicada quase que totalmente às conquistas técnicas da humanidade. Ele lamentou a influência cada vez menor da religião na vida das pessoas de seu próprio país, com a conseqüente deterioração de padrões e ideais.

E parece ser assim em todos os lugares. Há alguns meses atrás, li um provocante artigo escrito por Barbara Tuchman, historiadora, e ganhadora do prêmio Pulitzer. Disse ela:

"Quando se trata dos líderes que temos, de certa forma, uma super abundância — centenas de demagogos — estão prontos e ansiosos por liderar a população. Eles estão aí, correndo aqui e acolá, colhendo informações, obtendo a maior aceitação popular possível. Mas o que não estão fazendo de forma notável é permanecer em calma e dizer: "Isto é o que acredito." Isto eu farei e isto não farei. Este é meu código de comportamento e isto está fora dele. Isto é excelente e

aquilo é lixo. Há uma ausência de liderança moral, no que concerne ao descaso generalizado para assumir padrões.

Ela continua: "De todas as doenças que nossa pobre. . .sociedade herdou, a principal, pelo que me parece, da qual tantos de nossos desacertos e confusões resultam, é a ausência de padrões. Estamos muito inseguros de nós mesmos para declará-los, para nos apegarmos a eles; se necessário, em casos de pessoas que ocupam posições de autoridade, de impô-los. Parece que somos afligidos por uma relutância ampla e corrosiva, para tomar qualquer posição quanto a quaisquer valores morais, comportamentais ou estéticos." (O Elemento que falta — Coragem Moral, "McCall's", junho de 1967, p. 28.)

Enquanto os padrões geralmente parecem estar abalados, nós da Igreja não temos desculpas, se agirmos da mesma forma. Temos padrões — seguros, provados e eficazes. À medida em que os observarmos, progrediremos. À medida em que os negligenciarmos, obstruiremos nosso próprio progresso, e criaremos problemas para a obra do Senhor. Tais padrões vieram dele. Alguns podem parecer um pouco fora de moda ou de época em nossa sociedade, mas isso não faz com que percam o valor, nem diminuam a validade de sua aplicação. O sutil arrazoado dos homens, não importa quão astutos, não importa quão plausíveis possam parecer, não podem resumir a sabedoria declarada de Deus.

Escutei recentemente o patriarca que serve na Estaca de Milwaukee, que está presente neste recinto hoje, dizer umas poucas palavras das quais não me esqueci. Disse ele: "Deus não é um político celestial buscando nosso voto. Em vez disso, Deus deve ser encontrado, e Deus deve ser obedecido." (Hans Kindt.)

É satisfatório o fato de que a obediência traz a felicidade. Traz paz; traz crescimento — tudo para o indivíduo, e seu bom exemplo trará respeito para com a instituição da qual ele faz parte.

Nossa obediência a esses padrões divinamente dados não precisa ser algo ofensivo para aqueles que estão à nossa volta. Não precisamos contender com eles. Mas, caso sigamos um curso firme, nosso próprio exemplo será o argumento mais eficiente que poderemos empregar em defesa das virtudes da causa à qual nos associamos.

O Senhor nos deu conselhos e mandamentos a respeito de tantas coisas, que nenhum membro desta Igreja tem motivos para se equivocar. Ele estabeleceu nossas diretrizes concernentes à virtude pessoal, trato com o próximo, obediência à lei, lealdade ao governo, observância do dia santificado, prudência e abstinência de álcool e tabaco, pagamento dos dízimos e das ofertas, o cuidado dos pobres, o cultivo do lar e da vida familiar, compartilhar o evangelho, apenas para mencionar uns poucos.

Não há necessidade de argumento ou contendas em quaisquer deles. Seguindo um curso firme no cumprimento de nossa religião em nossas próprias vidas, levaremos avante a causa de modo mais eficiente que por qualquer outro meio.

Haverá aqueles que nos tentarão a abandonarmos tudo. Poderá haver aqueles que tentarão provocar-nos. Poderemos até ficar desacreditados. Poderemos ficar diminuídos. Poderemos ser atacados. Poderemos ser ridicularizados diante do mundo.

Há aqueles, tanto dentro como fora da Igreja, que tentam compelir-nos a mudar nossa posição a respeito de alguns assuntos, como se fosse nossa a prerrogativa de usurpar autoridade que pertence apenas a Deus.

Não temos a menor vontade de discutir com os outros. Ensinamos o Evangelho da paz. Mas não podemos abandonar a palavra do Senhor, da forma como foi dada aos homens através daqueles a quem apoiamos como profetas. Devemos levantar-nos e dizer, para citar novamente as palavras da Srta. Tuchman: "Isto é o que acredito. Isto eu farei, e isto não farei. Este é meu código de comportamento e isto está fora dele."

Poderá haver tempos de desencorajamento e de profunda preocupação. Haverá, certamente, dias de decisão na vida de cada um de nós. Sempre foi assim.

Cada homem e mulher na Igreja sabe algo a respeito do preço pago por nossos ancestrais por sua fé. Lembrei-me novamente desses fatos, ao ler a narra-

tiva da avó de minha mulher. Acho que gostaria de compartilhar algumas palavras daquela estória de uma garota de treze anos de idade. Ela conta de sua infância em Brighton, aquela aprazível cidade na costa sul da Inglaterra, onde os montes cobertos de relva macia e verde de Sussex avançam até o mar.

Foi lá que sua família foi batizada. Sua conversão veio naturalmente, porque o Espírito sussurrou-lhes nos corações que a mensagem era verdadeira. Mas havia parentes que faziam críticas, vizinhos que não apreciavam, e mesmo turbas que caçoavam e incitavam outros contra eles. Foi preciso coragem, aquela rara qualidade descrita como coragem moral, para permanecer e ser contada, ser batizada e reconhecida como Mórmon.

A família viajou até Liverpool, onde com cerca de 900 outros, embarcaram no navio "Horizon".

Ao bater o vento nas velas, eles cantaram "Farewell, My Native Land, Farewell" (Adeus, terra natal, Adeus). Após seis semanas no mar — para cobrir a distância hoje coberta por um jato em horas — aportaram em Boston, e então viajaram em trem a vapor até a cidade de Iowa, a fim de adquirirem suprimentos e prepararem-se para a viagem.

Lá compraram duas juntas de bois, uma junta de vacas, um carroção e uma tenda. Receberam a designação de viajarem juntos e darem assistência a uma das companhias de carrinhos de mão.

Ali, na cidade de Iowa, aconteceu também a primeira tragédia. Sua irmã menor, com menos de dois anos de idade, devido à exposição às intempéries, morreu e foi enterrada numa tumba que jamais foi visitada por um membro da família.

Agora, permitam-me citar-lhes as palavras textuais dessa garota de treze anos de idade, enquanto leio umas poucas linhas de sua história:

"Viajamos de 15 a 25 milhas diariamente (23 a 40 km)... até chegarmos ao rio Platte... Permanecemos com as companhias de carrinhos de mão naquele dia. Nós os observamos atravessar o rio. Havia grandes blocos de gelo flutuando e acompanhando o curso da correnteza. Estava terrivelmente frio. Na manhã seguinte, havia catorze mortos... Voltamos ao acampamento e fizemos nossas orações (e)... cantamos "Vinde, ó Santos, sem medo ou temor" (ver Hinos, n.º 8). Fiquei pensando sobre o que teria feito minha mãe chorar (naquela noite)... Na manhã seguinte, minha irmãzinha nasceu. Era o dia 23 de setembro. Chamamo-la Edith. Viveu seis semanas e morreu... (Ela foi enterrada na última vez que cruzamos o rio Sweetwater).

(Avançamos sob pesada neve. Perdi-me na neve). Meus pés e pernas estavam gelados... Os homens me esfregaram com neve. Puseram meus pés numa bacia d'água. A dor era terrível...

Ao chegarmos a Devils Gate (Porteira do Diabo), estava terrivelmente frio. Deixamos muitas de nossas coisas lá... Meu irmão James ... estava tão bem como sempre esteve, quando foi deitar-se (naquela noite). Na manhã seguinte, estava morto...

Meus pés estavam gelados; e também os de meu irmão e de minha irmã. Não havia outra coisa senão neve (neve em todos os lugares e o vento terrível e cortante do Wyoming). Não conseguíamos firmar os pinos de sustentação de nossas barracas... Não sabíamos o que nos aconteceria. (Então), certa noite, um homem veio até nosso acampamento e disse que... Brigham Young havia enviado homens e juntas de animais para nos ajudarem... Cantamos hinos, alguns dançaram e outros choraram...

Minha mãe jamais se recobrou... Morreu entre as montanhas Little e Big... Ela estava com 43 anos...

Chegamos ao Lago Salgado às nove horas da noite do dia 11 de dezembro de 1856. Três em cada quatro dos que premaneciam vivos estavam enregelados. Minha mãe estava morta no carroção...

Bem cedo na manhã seguinte, Brigham Young apareceu... Ao ver nossa condição, nossos pés enregelados e nossa mãe morta, lágrimas rolaram-lhe pelas faces...

O médico amputou meus artelhos... (enquanto) as irmãs vestiam minha mãe para o funeral... Quando a operação em meus pés terminou, eles (carregaram)... a gente, a fim de que víssemos

mamãe pela última vez. Oh, como pudemos agüentar isso? Naquela tarde, ela foi enterrada...

Tendo pensado freqüentemente nas palavras de minha mãe, antes de partirmos da Inglaterra. — 'Polly, quero ir para Sião enquanto meus filhos ainda são pequenos, para que possam ser criados dentro do Evangelho de Cristo, pois sei 'que esta é a Igreja verdadeira'." (A Vida de Mary Ann Goble Pay.)

Assim termina parte de uma narrativa de uma menina de 13 anos de idade.

Concluirei com esta pergunta: Devemos ficar surpresos ao sermos solicitados a suportar um pouco de crítica, a fazer um pouco de sacrifício por nossa fé, quando nossos ancestrais pagarem um preço tão alto pela deles?

Sem contendas, sem argumentações, sem ofensas, sigamos um curso firme, avançando na edificação do reino de Deus. Se houver problemas, enfrentemo-los calmamente. Vençamos o mal com o bem. Esta é a obra de Deus. Continuará a fortalecer-se sobre a terra, mudando para o bem as vidas de incontáveis milhares, cujos corações aceitarão a mensagem da verdade. Não há poder abaixo dos céus que possa interrompê-la.

Esta é minha fé e este é meu testemunho.

Que Deus nos ajude a sermos dignos da grande e sagrada missão que é nossa, de edificarmos seu reino. Oro humildemente, ao deixar com os irmãos meu testemunho e minha certeza de sua divindade, em nome de Jesus Cristo, Amém.

A REALIDADE DE DEUS

Howard W. Hunter

Do Conselho dos Doze

Que coisa gloriosa é a vida, cercada pelas belezas do mundo em que vivemos. Há beleza nas montanhas, nos bosques e nos lagos. Há beleza no mar com suas ondas incessáveis; nos céus cheios de nuvens lanosas; no alvorecer e na chuva; beleza na manhã, na tarde e na noite. Ao virem e irem as estações, encontramos beleza no frescor da primavera, trazendo nova vida a toda a natureza e beleza na glória do verão. O outono anuncia uma exibição de cores antes que o silencioso inverno traga seu manto branco. Há beleza em todo lugar, se a procurarmos.

Há uma exatidão de ordem no universo da qual nos tornamos conscientes. Os dias chegam e as noites se seguem. As marés sobem e baixam com regularidade, o recorrente ciclo lunar é exato; as estações vêm e vão na seqüência da natureza. As estrelas no céu seguem ordens repetidas exatas; os planetas e seus satélites giram precisamente em relação a seus sóis. O biólogo vê as maravilhas e a beleza da vida animal e vegetal, e o químico descobre os mistérios dos elementos da terra; mas com ou sem treinamento científico, toda pessoa torna-se consciente de um vasto universo, no qual há intricada exatidão em toda a natureza.

Quando observamos o fenômeno do céu e da terra, só podemos chegar a uma conclusão: estes são os efeitos de uma grande causa. Não pode haver desenho sem um desenhista e nada bem construído sem um construtor. Para cada efeito há uma causa. É necessário haver u'a mão dirigente para regular o universo em sua precisa ordem. Somos compelidos a admitir a realidade de um Ser Supremo? Milhões de pessoas no mundo têm esta profunda e permanente convicção.

Deus é uma criação da mente humana ou é o homem uma criação de Deus? O homem luta com muitas questões fundamentais, mas a questão de Deus ser ou não uma realidade, deveria ter precedência. O caminho para a solução deste problema difere do indicado pela pesquisa científica. Não estamos lidando com um assunto do campo material, mas sim espiritual.

Afim de encontrarmos Deus como uma realidade, precisamos seguir o curso que ele indicou para a busca. O caminho que leva adiante é aquele que requer fé e esforço, e não é o mais fácil. Por essa razão, muitos homens não se devotarão à árdua tarefa de provar a si mesmos a realidade de Deus. Ao contrário, alguns tomam o caminho mais fácil e negam sua existência ou meramente seguem o curso de incerteza. Estes são os ateus, pagãos, livres pensadores, céticos e agnósticos.

O caminho para o estudo de muitos assuntos, consiste na pesquisa de sua história e de todos os fatos conhecidos. Se começarmos pela história e voltarmos para o início do mais bem conhecido dos registros antigos, lemos estas palavras: "No princípio criou Deus os céus e a terra" (Gen. 1:1). Esta afirmação consiste na base da crença hebraica da criação, que a terra não apareceu por acaso; nem foi criada por acidente. É a criação intencional de um Ser Supremo, para um propósito definido e cheio de significado.

Devemos aceitar cegamente esta afirmação da criação do mundo? O escritor destas palavras no Pentateuco (os cinco primeiros livros da Bíblia) não foi testemunha ocular da criação do mundo; mas tinha a mesma fé convicta expressa mais tarde pelo autor da Epístola aos Hebreus, nestas palavras: "Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem". (Heb. 11:1). Às vezes a fé significa crer que algo é verdadeiro quando a evidência não é suficiente para estabelecer a certeza. Devemos continuar a investigação, seguindo a admoestação: "Pedí, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei e abrir-se-vos-á.

"Porque aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra, ao que bate, se abre". (Mat. 7:7-8).

Depois de anunciar que Deus criou o céu e a terra, o Velho Testamento relata que Deus conversou com nossos primeiros pais, Adão e Eva, no Jardim do Éden. Deu-lhes mandamentos e conversou com eles. Sem dúvida Adão instruiu seus descendentes, durante oito gerações até o pai de Noé, nas coisas que recebera de Deus por manifestações diretas. Noé comunicou-se diretamente com Deus e ensinou dez gerações de seus descendentes. Deus apareceu pessoalmente a Abraão, bem como a Isaque e Jacó. Moisés tornou-se o líder de seus descendentes e lembramos da comunhão direta entre Deus e Moisés, cujo registro tem sido preservado por todas as gerações que se seguiram.

O Novo Testamento também registrou aparições de Deus. No batismo de Jesus por João, houve uma manifestação: "E eis que uma voz dos céus, dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo". (Mat. 3:17). E novamente na transfiguração sobre a elevada montanha: "...E estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo: escutai-o.

"E os discípulos, ouvindo isto, caíram sobre seus rostos, e tiveram grande medo" (Mat. 17:5-6).

Estes são apenas alguns exemplos das muitas aparições de Deus aos seus filhos, tal como foi registrado no Velho e no Novo Testamento. As Escrituras do hemisfério ocidental também registraram comunicações com Deus. A história documenta amplamente a realidade de Deus, por suas relações pessoais com o homem, de geração a geração, desde o princípio.

Não precisamos confiar apenas na história para evidenciar a existência de um Ser Supremo; o raciocínio também nos dará tal evidência. Um dos mais antigos argumentos disponíveis, posto em forma silogística é este: Tudo que é criado tem um criador. A terra foi criada; logo, a terra tem um criador. Referindo-se novamente à Espístola aos Hebreus, o autor declara nestas palavras que Deus é o criador da terra: "Porque toda casa é edificada por alguém, mas o que edificou todas as casas é Deus" (Heb. 3:4). O universo móvel e todas as suas belezas e maravilhas estão tentando nos ensinar a existência de Deus, como o grande Criador.

Um erudito disse: "...embora a ciência tenha feito todas as coisas para o homem, ela não pode fazer por ele o que somente ele pode fazer por si mesmo. A ciência pode ensinar mas o indivíduo

apenas pode aprender, isto é, o aprendizado é um processo individual que a pessoa deve aplicar a si mesma, e ninguém vai fazer por ela. Ninguém pode aprender por outra pessoa. A ciência geralmente ensina que há um Deus, não é? Mas *descobrí-lo* é um problema que o indivíduo deverá resolver. A declaração do ateu de que Deus não existe não prova nada. Ele deve crer sinceramente que não temos um Pai Celeste, mas certamente não pode *provar* que não há. Sim, sabemos que ele não sabe porque há indivíduos que positivamente testificam que sabem" (Joseph F. Merril, membro do Conselho dos Doze, *The Ttruth-Seeker and Mormonism*, pp. 104-105). Têm-se dito que não podemos encontrar Deus com os instrumentos da ciência ou na eletrônica de hoje. Aquele que procura a verdade, entretanto, não pode deixar de notar um poder oculto tão esmagador para a consciência, que a existência de um Ser Supremo torna-se evidente se ele procurar a causa do efeito.

O homem tem uma necessidade reta de adorar. Na antiguidade, fala Deus a Israel: "Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim" (Exo. 20:2-3).

Há profunda verdade na doutrina que está presente em toda a história sagrada, ao afirmar que nenhum homem pode adorar mais do que um Deus. Adorar um Deus é ter uma suprema lealdade na vida. Se tivéssemos consciência de um Deus, o Pai Eterno, teríamos consciência de um mundo e de uma humanidade sob Deus sendo todos irmãos.

O que leva as pessoas a se sentirem necessidade de adorar? Parece ser algo inato na alma do homem que o leva a procurar comunicação com Deus. No livro de Jó está escrito: "Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo Poderoso os faz entendidos" (Jó 32: 8). Esta afirmação parece ser uma alusão à criação do homem. Por este espírito ele torna-se capaz de entender e raciocinar, e consequentemente, de discernir a verdade divina. Por este espírito ele vem a conhecer Deus.

Em adição às evidências históricas da existência de Deus e ao raciocínio humano, o conhecimento mais seguro sobre ele vem através de suas revelações. Desde o início e durante todo o tempo do Velho e do Novo Testamento, Deus manifestou-se ao homem: primeiro a Adão, depois aos patriarcas de sua posteridade até Noé, com quem conversou. Depois de Noé, revelou-se aos que se seguiram: Abraão, Isaque, Jacó e Moisés e aos profetas até o ministério de Cristo. Falou na ocasião do batismo de Jesus e também quando de sua transfiguração.

Deus revelou-se ao líder do grupo de pessoas que deixou o velho mundo na época da Torre de Babel e veio ao hemisfério ocidental. Seiscentos anos antes de Cristo, ele falou a Léhi, guiando a ele e a sua família na viagem ao continente americano. Deus revelou-se na atual dispensação ao jovem Joseph Smith, que foi privilegiado em ver Deus, o Pai Eterno, e seu Filho, Jesus Cristo.

Assim, através dos tempos, têm-se revelado ao homem os personagens que compreendem a divindade: Deus, o Pai Eterno; Jesus Cristo, seu Filho, e o Espírito Santo. Estes três são referidos na cristandade como a Trindade, embora sejam três personagens distintos, como foi demonstrado na ocasião do batismo de Jesus, quando a voz do Pai foi ouvida e o Espírito Santo desceu.

É regra geral que não conseguiremos alguma coisa de valor a menos que estejamos dispostos a pagar seu preço. O erudito não se torna culto a menos que trabalhe e se esforce para ser bem sucedido. Se não quiser fazer isto, poderá ele dizer que não existe erudição? Músicos, matemáticos, cientistas, atletas e pessoas competentes em muitos campos de atividade, passam anos estudando, praticando e trabalhando arduamente para adquirir habilidade. Podem os outros que não desejam esforçar-se dizer que não existe a música, a matemática, a ciência ou o atletismo? Da mesma forma, é tolice o homem dizer que Deus não existe, simplesmente porque não teve a inclinação de procurá-lo.

A história nos diz que Deus existe. A ciência confirma o fato de que há um Ser Supremo. O raciocínio humano nos persuade que Deus existe. Suas revelações ao homem não deixam dúvida quan-

to à sua existência. A fim de se obter um conhecimento inabalável da realidade de Deus, precisamos viver os mandamentos e as doutrinas anunciadas pelo Salvador durante seu ministério pessoal. "Jesus lhes respondeu e disse: "A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo" (João 7:16-17).

Em outras palavras, aqueles que desejam investigar, que se empenhem, façam a vontade de Deus e terão o conhemento da realidade de Deus.

Quando um homem encontra a Deus e consegue entender seus caminhos, aprende que nada no universo existe por acaso, mas todas as coisas resultaram de um plano divino pré-concebido. Quão significante torna-se sua vida! Obtém entendimento que ultrapassa o conhecimento do mundo. As belezas do mundo tornam-se mais belas, a ordem do universo torna-se mais significativa e todas as criações de Deus são mais inteligíveis ao testemunhar os dias de Deus chegarem e irem embora e as estações seguirem-se em sua ordem. Se todos os homens pudessem encontrar Deus e seguir seus caminhos, o coração dos homens se transformaria em amor a seus irmãos e haveria paz entre as nações.

Testemunho-lhes que Deus vive e que ele é nosso eterno Pai Celestial. Sei que Jesus é o Cristo, seu Filho e Salvador do mundo. Sei também que Deus revela sua vontade aos seus profetas hoje, tal como fez nas dispensações passadas. Oro para que possamos procurar Deus com um sincero desejo de conhecê-lo, em nome de Jesus Cristo. Amém.

A NECESSIDADE DE UM PROFETA

Presidente Spencer W. Kimball
Presidente em exercício do Conselho dos Doze

Os acontecimentos de hoje têm sido admiráveis e marcantes. Permitam-me estender ao Élder Boyd K. Packer calorosas boas vindas de minha parte e da parte do Quorum dos Doze Apóstolos.

Têmo-lo observado crescer desde os seus primeiros dias como Assistente, até este dia, ao seu mais elevado chamado. Encontrará entre nós a verdadeira fraternidade na sua mais elevada expressão.

Damos também boas vindas às fileiras das Autoridades Gerais, ao Elder Joseph Anderson, a quem temos amado e apreciado durante tantos anos e ao Elder David B. Haight e Elder William Bennett, homens de poder, dedicação e serviço constante.

Este é um ano notável na vida deste mundo. É janeiro. A história gira em seus gonzos. Outra página foi voltada e descortina-se uma nova era.

É manhã de domingo, 18 de janeiro de 1970. Um grande coração parou de bater e um corpo idoso relaxou-se e adormeceu. Tal como um terremoto propaga sua onda de choque ao redor da terra, as comunicações agora cobrem a terra e milhões de pessoas compenetradas, mesmo nos mais distantes lugares, pausam para prestar entristecido tributo a um poderoso homem de Deus que deixou a mortalidade.

Durante muitos dias, longas filas de amáveis seguidores moviam-se lentamente pelas ruas, mesmo sob a chuva, para ver uma vez mais o rosto do seu líder falecido.

O Tabernáculo apinhou-se de pessoas que o amavam e foram-lhe prestados doces tributos.

O corpo mortal do Profeta David O. MacKay foi depositado em descanso com dignificada reverência.

Curvam-se nossas cabeças, ferem-se nossos corações, mas haverá uma feliz reunião quando este inspirado profeta unir-se às hostes de seus pares — os Josephs, os Brighams e os Wilfords.

Em nossa sensação de vazio, parece-nos que poderíamos continuar sem ele; mas ao desaparecer uma estrêla no horizonte outra aparece no firmamento, a morte gera a vida.

A obra do Senhor é infinita. Mesmo quando morre um poderoso líder, a Igreja não fica sem liderança nem por um instante, graças à boa Providência que dá ao seu reino continuidade e perpetuidade.

Tal como já ocorreu por oito vezes nesta dispensação, um povo fecha reverentemente o túmulo, enxuga suas lágrimas e volta suas faces para o futuro.

Ao findar a efêmera vida de um Presidente da Igreja, um corpo de homens torna-se o líder composto — homens amadurecidos com experiência e treinamento. As designações foram feitas há muito tempo, conferida a autoridade, entregues as chaves. Por cinco dias o reino moveu-se sob este autorizado conselho. Não houve corrida para o cargo, nem campanha eleitoral, nem comícios. Que divino plano! Quão sábio é nosso Senhor, por organizá-lo tão perfeitamente, acima da fraqueza dos fracos e ávidos seres humanos.

Então alvoreceu o notável dia 23 de janeiro de 1970. Quatorze homens sérios entram reverentemente no templo de Deus — o Quórum dos Doze Apóstolos, o corpo governante da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, muitos dos quais já passaram antes por esta solene experiência.

Ao emergirem estes quatorze homens do sagrado edifício mais tarde naquela manhã, dera-se um acontecimento de transcendental importância — terminara um breve interregno e o governo do reino transferiu-se novamente do Quórum dos Doze Apóstolos para um novo Profeta, um líder individual, o representante do Senhor na terra, o qual tem-se encaminhado discretamente para este elevado chamado, durante sessenta anos. Ele agora preside a Igreja.

Entretanto, não foi por causa de seu nome que teve acesso a este alto cargo, mas porque quando ainda muito jovem, foi chamado pelo Senhor para ser um apóstolo — membro do Quórum — através do então profeta vivo e recebeu as preciosas e vitais chaves para conservá-las suspensas, esperando o tempo em que poderia tornar-se Apóstolo Sênior e Presidente.

Nesta significativa reunião no templo, qunado foi "ordenado e designado" como Presidente da Igreja por seus irmãos, os Doze, escolheu seus conselheiros — dois poderosos homens de valor: Elder Harold B. Lee e Elder Nathan Eldon Tanner, com suas ricas experiências como professores, homens de negócio, autoridades públicas e, especialmente, líderes da Igreja.

A presidência constituída de três pessoas e o Conselho dos Doze novamente constituído, dirigiram-se humildemente aos seus escritórios sem alarde ou ostentação e a nova administração iniciou um novo período com a promessa de grande desenvolvimento e crescimento sem precedentes.

Foi um homem bastante jovem que apresentou o programa restaurado a este novo mundo. Joseph Smith (23-12-1805/27-6-1844) tinha 24 anos quando a Igreja foi organizada.

Quando foi martirizado aos 38 anos, o segundo Presidente, Brigham Young (1-6-1801/29-8-1877) tornou-se Apóstolo Sênior e Presidente da Igreja (27 de dezembro de 1847) aos 46 anos de idade e presidiu durante 30 anos (até aos 76 anos).

John Taylor (1-11-1808/25-7-1887) tinha 71 anos quando tornou-se Presidente da Igreja (10 de outubro de 1880) e morreu aos 78 anos. Após sua morte, Wilford Woodruff (1-3-1807/2-9-1898) tornou-se Apóstolo Sênior (25 de julho de 1887). Dois anos mais tarde (7 de abril de 1889) foi apoiado Presidente da Igreja aos 82 anos de idade. Morreu aos 91 anos; em seu lugar o Presidente Lorenzo Snow (3-4-1814/10-10-1901) tornou-se Apóstolo Sênior. Tinha 84 anos quando tornou-se Presidente da Igreja (13 de setembro de 1898). Seu período de presidência foi breve. Serviu cêrca de três anos (até 10 de outubro de 1901).

O Presidente Joseph F. Smith (13-11-1838/19-11-1918) foi Apóstolo Sênior por sete dias (a partir de 10 de outubro de 1901); tornou-se Presidente da Igreja

em 17 de outubro de 1901, aos 62 anos de idade; faleceu aos 80 anos.

O Presidente Heber J. Grant (22-11-1856/14-5-1945) foi Apóstolo Sênior por menos de uma semana (em 23 de novembro de 1918), quando tornou-se Presidente da Igreja aos 62 anos; faleceu aos 88 anos.

O Presidente George Albert Smith (4-4-1870/4-4-1951) foi Apóstolo Sênior por sete dias e tornou-se Presidente da Igreja (21 de maio de 1945) aos 75 anos; faleceu com a idade de 81 anos.

O Presidente David O. McKay, nono Presidente (8-9-1873/18-1-1970), foi Apóstolo Sênior por cinco dias, tendo sido apoiado como Presidente da Igreja (9 de abril de 1951) aos 77 anos; faleceu com a idade de 96 anos.

O Presidente Joseph Fielding Smith, cuja data de nascimento é 19 de julho de 1876, tornou-se Apóstolo Sênior em 18 de janeiro e Presidente da Igreja em 23 de janeiro de 1970, com a idade de 93 anos.

Os Presidentes, de John Taylor até David O. McKay, inclusive, tornaram-se Presidentes entre os 62 e 84 anos de idade e faleceram entre as idades de 79 e 96 anos.

É interessante notar que estes oito Presidentes da Igreja assumiram a responsabilida de presidir aos 73 anos e a deixaram pela morte aos 85 anos, em média. Serviram em média cêrca de 12 anos; consequentemente, os Presidentes da Igreja têm vivido 79 anos em média.

Podemos estar seguros de que o Presidente da Igreja será sempre um homem idoso; os jovens têm ação, vigor, iniciativa; os velhos, estabilidade, força e sabedoria através da experiência e longa comunhão com Deus.

Nos últimos dias do Presidente McKay, espalhou-se a especulação entre os curiosos, os preocupados e os menos informados e continuou como o principal tópico de discussão durante o interregno. Mais de um milhão de membros não conheceram outro Presidente que não fosse David O. McKay; consequentemente, era natural que alguns ficassem confusos.

Conversavam sobre idade. Os antigos patriarcas não foram jovens. Adão já era muito idoso quando presidiu sobre sua posteridade, a qual abarcou muitas gerações. Abraão, Isaque, José e Moisés presidiram sobre o povo, morrendo aos 175, 180, 110 e 120 anos.

Eram velhos, mas da sua experiência acumulada fluia segurança e sólida sabedoria.

Falavam sobre precedentes. Se é precedente, assim tornou-se pela repetição da ordem revelada desde o início. Brigham Young foi Apóstolo Sênior, tendo todas as chaves e autoridades, e no presente caso, o Presidente Smith foi Apóstolo Sênior. Isto é segundo o Senhor, que retém a liderança em suas mãos divinas.

Quando aconteceu a primeira sucessão, a Igreja restaurada era uma criança de apenas 14 anos. Não houvera profeta nem "visão aberta" por muitos séculos. Não é de se admirar, então, que o povo estivesse cheio de perguntas quando as balas em Carthage terminaram a vida daquele em quem todas estas inestimáveis bênçãos a Igreja, revelação e profetas — pareciam estar centradas. Quando os apóstolos retornaram de suas missões, sepultaram seu profeta morto e pensaram no futuro, todas as dúvidas foram dissipadas quando o Apóstolo Sênior, tendo já todas as chaves, colocou-se à frente como Moisés e guiou o povo pelo caminho.

O editorial de 2 de setembro de 1844, sobre a sucessão, disse: "Por toda parte prevalece grande excitamento de saber-se 'quem será o sucessor de Joseph Smith'.

"Em resposta, dizemos: Sêde pacientes, sêde pacientes por um momento mais até que chegue o tempo certo e vos diremos tudo. 'Grandes rodas movem-se devagar'. No momento, podemos dizer que uma conferência especial da Igreja foi realizada em Nauvoo no dia 8 último e *não houve uma só voz divergente* quanto ao fato de que os 'Doze' deveriam presidir toda a Igreja e quando qualquer alteração na presidência for necessária, notícias oportunas serão dadas; e os élderes que estão distantes, mostrarão melhor sua sabedoria permanecendo calados sobre as coisas que ignoram... (Times and Seasons, Vol. 5, 2 de setembro de 1844, pág. 632)

Estes significativos 140 anos viram dez Presidentes presidirem a Igreja e 78 apóstolos servirem no Quórum dos Doze.

Ao concentrarmos nossos esforços avançamos em uma nova jornada, com uma forte vontade, sob a direção de nossos líderes inspirados, liderados pelo nosso Profeta, Joseph Fielding Smith.

É venerável e digno de respeito pelo seu caráter, dignidade, idade e posição. É aquele a quem sua amada esposa louvou nesta manhã, aquele que é "limpo de mãos e puro de coração, que não entrega sua alma à vaidade, nem jura enganosamente". (Salmos 24:4). É um filho do seu Criador e um homem de Deus, limpo e sagrado. Aceita sua alta posição como a pessoa escolhida pelo Senhor. Tem carregado por 60 anos as chaves do reino, gradualmente movendo-se em direção a este dia. Por seis décadas tem sido apoiado pela Igreja como um profeta. Hoje foi apoiado como o Profeta, aquele que sozinho tem as chaves em completo uso sob o Senhor Jesus Cristo, que é a pedra angular e a cabeça de sua Igreja.

Para ser um profeta do Senhor, não é necessário "ser tudo para todos os homens". Não necessita ser jovial e atlético, um industrial, um financista, nem um agricultor; não precisa ser músico, poeta, artista, banqueiro, médico, diretor de escola, general, nem cientista.

Não precisa ser linguista, falar Francês e Japonês, Alemão e Espanhol, mas precisa entender a linguagem divina e ser capaz de receber mensagens do céu.

Não necessita ser orador, pois Deus pode torná-lo um. O Senhor pode apresentar suas mensagens divinas através de homens fracos que foram feitos fortes. Substituiu a voz fraca de Moisés por uma forte e deu ao jovem Enoque poder que fazia tremerem os homens em sua presença, pois, Enoque, como Moisés, andou com Deus.

O Senhor disse: "... seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa". (DeC 1:38)

O mundo necessita de um profeta-líder que dê exemplo — limpo, cheio de fé, — semelhante a Deus em suas atitudes, com um nome imaculado, um esposo amado e verdadeiro pai.

Um profeta necessita ser mais que um sacerdote, ministro ou élder. Sua voz torna-se a voz de Deus para revelar novos programas, novas verdades, novas soluções. Não sustento sua infalibilidade, mas precisa ser reconhecido como servo de Deus, uma pessoa com autoridade. Não é fingido como são tantos que presunçosamente assumem uma posição sem serem chamados e sem receberem autoridade. Deve falar como seu Senhor: "... como quem tem autoridade e não como os escribas". (Mt 7:29)

Precisa ser corajoso o suficiente para falar a verdade mesmo contra o clamor popular pelo afrouxamento das restrições. Deve estar seguro do seu chamado divino, de sua ordenação celestial e da sua autoridade para chamar ao trabalho, para ordenar, para passar as chaves das fechaduras eternas.

Precisa ter poder como os profetas antigos de "... selar tanto na terra como nos céus, os incrédulos e os rebeldes... para o dia em que a ira de Deus se derramará sem medida sobre os iníquos' (DeC 1:8-9), e raros poderes: "... tudo o que selares na terra será selado nos céus; e tudo o que ligares na terra, em meu nome e pela minha palavra, diz o Senhor, será ligado eternamente nos céus; e todos os pecados que perdoares na terra serão perdoados eternamente nos céus; e todos os pecados que retiveres na terra, serão retidos nos céus". (DeC 132:46)

O que é preciso é mais um Moisés do que um Faraó, mais um Elias do que um Belsazar; mais um Paulo do que um Pôncio Pilatos.

Não necessita ser um arquiteto para construir casas, escolas e edifícios, mas sim alguém que construa estruturas para abranger o tempo e a eternidade e preencher o hiato entre o homem e seu Criador.

Quando o mundo tem seguido seus profetas, tem progredido; quando os tem ignorado, os resultados têm sido estagnação, servidão e morte.

A cada momento de cada dia, há, numerosos programas no ar. Ouvimos a relativamente poucos, pois estamos absor-

vidos em nossas obrigações, mas com poderosas estações de radiodifusão poderíamos ouvir qualquer dos programas se os sintonizássemos.

Por milhares de anos tem havido constantes radiodifusões do céu, de mensagens vitais de orientação e oportunas advertências.

Durante todos estes séculos tem havido épocas em que profetas as sintonizaram e as retransmitiram ao povo. As mensagens nunca cessaram.

Uma mensagem assim, veio a Daniel na presença de outros e ele que estava na frequência certa, disse: "Só eu, Daniel, vi aquela visão; os homens que estavam comigo não a viram". (Dan. 10:7)

Um grupo de homens viajava a caminho de Damasco. Uma espetacular visão veio dos céus, mas somente um homem estava sintonizado para recebê-la. O que para os outros ouvidos foi somente estática, para Paulo de Tarso foi um terrível chamado ao dever que mudou sua vida e contribuiu para a transformação de milhões de vidas; não obstante, fora o único que estivera sintonizado.

Diz-se que certos cosmonautas russos afirmaram que ao penetrarem no espaço exterior não viram Deus nem anjos. Prevenimos a quaisquer cosmonautas descrentes de Deus que podem ir mil vezes mais longe e mais alto e ainda estarão longe de Deus e das coisas eternas, porque o espiritual não é entendido pelo finito.

Abraão encontrou Deus numa torre na Mesopotâmia, num monte na Palestina e nos palácios reais do Egito. Moisés o encontrou num remoto deserto; no Mar Vermelho; no Monte Sinai e na "sarça ardente" (Ex. 3:2). Joseph Smith o encontrou no frescor de uma floresta primaveril e num monte chamado Cumorah. Pedro o encontrou no Mar da Galiléia e no Monte da Transfiguração.

Possa o Senhor, nosso Deus, sustentar este novo profeta chamado, Joseph Fielding Smith, o qual, a partir de agora, "cuidará dos negócios de seu Pai", (Vide Lu. 2:49), continuará a servir o "pão da vida" do Senhor (Vide João 6:41) e as "águas vivas" (Vide João 4:10), que começará agora a "acender as lâmpadas de Israel" e verdadeiramente tornar-se o porta-voz de Deus. Oramos para que Deus lhe fale como a Josué: "Este dia começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo o Israel, para que saibam, que assim como fui com Moisés, assim serei contigo" (Jos. 3:7).

Para o Senhor abençoar a nós, seus servos, que elevamos nossas mãos neste dia e a todos os outros que não tiveram esta oportunidade, para que desta época em diante possamos, como os filhos de Israel, levantar nossas mãos e clamar como fizeram os filhos de Israel, a uma só voz: "Tudo quanto nos ordenaste faremos e aonde quer que nos enviares iremos. 'Como em tudo ouvimos a Moisés, assim te ouviremos a ti: tão somente que o Senhor teu Deus seja contigo, como foi com Moisés." (Jos. 1:16-17).

"Às vossas tendas, ó Israel, permanecei firmes, leais e imovíveis".

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

OS DIAS EM QUE VIVEMOS

Presidente Harold B. Lee

Primeiro Conselheiro da Primeira Presidência e Presidente do Conselho dos Doze

Reitero os sentimentos do meu amado colega, Presidente Kimball, em dar boas vindas ao nosso círculo de Autoridades Gerais, aos nossos queridos associados, irmãos Boyd K. Packer, Joseph Anderson, David B. Haight e William H. Bennett. À medida que os irmãos e irmãs em geral vierem a conhecê-los tal como nós os conhecemos, sentirão a grande força da sua liderança.

Não poderíamos deixar passar esse momento sem nos lembrarmos do nosso

amado Presidente McKay, assim como da Irmã McKay se ele nos estiver ouvindo; à notável família que o Presidente McKay possui, estendemos nosso amor e nossas bênçãos ao passarmos agora para uma outra era da história da Igreja.

Hoje A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias abre um novo capítulo na sua história de 140 anos, desde sua organização nesta dispensação da plenitude dos tempos, como está dito nas Escrituras.

O profeta anterior, nosso nobre Presidente McKay, foi chamado de volta ao lar, para fazer um relatório de sua mordomia como cabeça terreno da Igreja. Sempre, com o passamento de um profeta-líder, têm-se seguido grandes acontecimentos, tanto na Igreja quanto no mundo. Tenho cogitado se o relatório do nosso profeta ao nosso Autor teria tido grande significância nos assuntos humanos cá da terra.

A transição, ao ser mudada a administração da Igreja, se faz por um processo singular e por um plano ordenado que evitar, como o tem dito o Elder Kimball, a possibilidade de empregar-se recursos políticos ou métodos revolucionários que possam causar confusão e frustração à obra do Senhor.

O Presidente David O. McKay e todos os Presidentes da Igreja, seus predecessores, têm-nos legado ricos tesouros de sabedoria e de conhecimento. No passamento de cada um deles, o coração de um povo agradecido foi, por assim dizer, com eles arrebatado. Os anais da vida, obras, palavras e ministério de cada um deles são, afortunadamente, lições documentadas na história escrita da Igreja e na memória dos que os seguiram. Possa Deus abençoar este legado aos fiéis de toda parte. Acima de tudo, seus maiores anais estão escritos nos corações daqueles a quem buscaram tão diligentemente servir.

Poderá ser instrutivo e esclarecedor para muitos dos membros da Igreja e para outros que possam estar ouvindo nossas palavras, dizer algo pertinente à reorganização da Igreja após a morte do Presidente.

Aos que interrogam: "Como é eleito ou escolhido o Presidente da Igreja?" A resposta, simples e correta, deveria ser uma citação da quinta Regra de Fé: "Cremos que o homem deve ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição de mãos, por aqueles que têm autoridade para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças".

O princípio do chamado de uma pessoa para ser o Presidente da Igreja realmente se dá ao ser chamado, ordenado e designado para ser membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Tal chamado por profecia, ou em outras palavras, por inspiração do Senhor ao que detém as chaves da presidência, a subseqüente ordenação e a designação pela imposição de mãos pela mesma autoridade, coloca cada apóstolo num quórum sacerdotal de doze homens detentores do apostolado.

Cada apóstolo assim ordenado, sob as mãos do Presidente da Igreja, que detém as chaves do reino de Deus em concêrto com todos os outros apóstolos ordenados, recebe a autoridade sacerdotal necessária para ocupar qualquer posição na Igreja, inclusive a de presidência sobre a Igreja, caso for chamado pela autoridade presidente e apoiado pelo voto de uma assembléia constituinte dos membros da Igreja.

O Profeta Joseph Smith declarou que "não havendo presidente, não há Primeira Presidência". Imediatamente após a morte de um presidente, o corpo de autoridade seguinte, o Quórum dos Doze Apóstolos, torna-se a autoridade presidente, tornando-se o Presidente dos Doze, automaticamente, o Presidente da Igreja interino, até que seja oficialmente ordenado e apoiado em seu cargo um Presidente da Igreja.

Nos primeiros tempos desta dispensação, devido a certas condições então reinantes, o Conselho dos Doze continuou a presidir como grupo por até três anos enquanto não se efetivava a reorganização. Ao tornarem-se as condições da Igreja mais estabilizadas, a reorganização pôde efetivar-se prontamente após o passamento de um Presidente da Igreja.

Todos os membros da Primeira Presidência e os Doze são regularmente

apoiados como "profetas, videntes e reveladores", tal como esta congregação o fez hoje. Isto significa que qualquer um dos apóstolos assim escolhidos e ordenados, poderia presidir sobre a Igreja caso fosse "escolhido pelo grupo (que tem sido interpretado para significar o Quórum dos Doze), designados e ordenados para este ofício e aprovados pela confiança, fé e orações da Igreja, formam o quórum da Presidência da Igreja". (Vide DeC 107:22)

Vez ou outra alguém pergunta se outra pessoa que não o mais antigo dos Doze poderia tornar-se Presidente. Alguma meditação a respeito sugeriria que que qualquer outro além do mais antigo dos Doze somente poderia tornar-se Presidente da Igreja caso o Senhor revelasse ao Presidente dos Doze que outra pessoa e não ele mesmo, deveria ser escolhido.

O Senhor revelou ao primeiro profeta desta dispensação o plano regular de liderança da Igreja por uma organização pré-determinada do reino terrestre de Deus. Ele deu estas orientações específicas, como diríamos: "Do Sacerdócio de Melquisedeque, três Sumo-Sacerdotes Presidentes, escolhidos pelo grupo, designados, ordenados a esse ofício e apoiados pela confiança, fé e orações da Igreja, formam o quórum da (Primeira) Presidência da Igreja.

"Os doze conselheiros viajantes são chamados para ser os Doze Apóstolos, ou testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo — diferindo assim dos outros oficiais da Igreja no que diz respeito aos deveres do seu chamado.

"E eles formam um quórum igual em autoridade e poder aos três presidentes previamente mencionados". (DeC 107:22-24)

Com referência a isto, o quarto Presidente da Igreja, Wilford Woodruff, fez algumas observações em uma carta ao Presidente Heber J. Grant, então um dos Doze, datada de 28 de março de 1887, a qual passo a citar:

"... quando o Pres. da Igreja morre, quem é então Autoridade Presidente da Igreja? O Quórum dos Doze Apóstolos (ordenado e organizado por revelação de Deus e ninguém mais). Então, quando estes Doze Apóstolos presidem a Igreja, quem é o Presidente da Igreja? É o Presidente dos Doze Apóstolos, que virtualmente é tão Presidente da Igreja enquanto Presidente dos Doze, quanto o é quando organizado como Presidência da Igreja, presidindo sobre dois homens". Este princípio tem vigorado já por 140 anos desde a organização da Igreja." Continua o Presidente Woodruff:

"No que a mim respeita, seria necessária uma revelação do mesmo Deus que organizou a Igreja e por inspiração a dirigiu nos caminhos que trilhou por 57 anos, para que eu me dispusesse a apoiar ou exercer influência para afastarmo-nos do caminho seguido pelos Apóstolos desde a organização da Igreja e seguido por inspiração do Todo-Poderoso, durante os 57 anos passados, pelos apóstolos, tal como está registrado na história da Igreja".

Este chamado de Joseph Fielding Smith para tornar-se Presidente da Igreja tem um especial significado: uma revelação dada a Joseph Smith a respeito de Hyrum Smith, avô de Joseph Fielding Smith, o Senhor disse o seguinte: "E novamente, na verdade vos digo... que meu servo Hyrum... possa exercer o ofício do sacerdócio e patriarca que por seu pai lhe foi designado, por bênção e também por direito;

"Que de agora em diante possua as chaves das bênçãos patriarcais sobre as cabeças de todo o meu povo;

"Para que quem abençoar seja abençoado e quem amaldoçoar seja amaldiçoado; que tudo que ligar na terra seja ligado nos céus e tudo o que desligar na terra seja desligado nos céus". (DeC 124:91-93)

Mas além deste ofício, foi-lhe dado outro dom, que jamais foi dado a qualquer outro patriarca da Igreja que o sucedeu, neste outro chamado:

"E, deste momento em diante designo o profeta, vidente e revelador à minha Igreja, como meu servo Joseph;

"Para que proceda em concerto com meu servo Joseph, o qual lhe mostrará as chaves pelas quais poderá pedir e receber, ser coroado com a mesma bênção, glória, honra, sacerdócio e dons do

sacerdócio, que antes foram colocados sobre a cabeça daquele que era meu servo, Oliver Cowdery;

"Que meu servo Hyrum testifique quanto às coisas que eu lhe mostrar, para que seu nome seja lembrado em honra de geração em geração, para todo o sempre". (DeC 124:94-96)

Seu filho Joseph F. Smith, serviu como sexto presidente da Igreja de 1901 a 1918. Quando criança viveu as provações de Missouri e Illinois. Após o martírio de seu pai e de seu tio, o Profeta Joseph Smith, nas mãos de uma turba em Carthage, o menino, então com apenas nove anos de idade, conduziu uma junta de bois através das planíceis, desde o Rio Missouri até o vale do Lago Salgado, onde chegou em 1848. Sua mãe morreu em 1852. Dois anos depois, com apenas 15 anos de idade, partiu para uma missão nas Ilhas Havaianas.

Esta é a fibra da descendência de Hyrum Smith, da qual procede nosso Presidente Joseph Fielding Smith. Estou seguro de que o céu hoje está satisfeito e não duvido de que, durante o ministério deste nobre filho e neto, àqueles que já partiram, será permitido achegarem-se ao seu descendente, a quem o Senhor ora honrou com esta desafiadora responsabilidade, a despeito de sua avançada idade. Não me surpreenderia que estivessem conosco nesta ocasião.

Tenho dito aos membros da posteridade de Hyrum Smith, após ter citado a profecia que referi, que devem esforçar-se com toda a sua alma por serem leais ao sangue real dos profetas desta dispensação que corre em suas veias.

Os acontecimentos atuais têm-me conduzido às mais graves refllexões da minha vida. Durante as últimas dez semanas, que decorreram desde a momentosa experiência espiritual, em companhia dos meus treze irmãos que detêm o apostolado, numa das salas do pavimento superior do templo, onde os membros da nova presidência da Igreja foram escolhidos e ordenados, tenho vivido toda a minha vida em retrospecto e os dias futuros em prospecto, em alguma extensão.

Durante estas semanas, tenho reconhecido minhas limitações e tenho compreendido melhor do que nunca minha total dependência do Deus Todo-Poderoso, nosso Pai Celestial, quanto à força além da minha resistência natural, sabedoria além da humana e discernimento espiritual dos problemas que possam agora ser da minha responsabilidade. Somente com a ajuda de Deus posso desempenhar o trabalho para o qual fui escolhido pelo Presidente da Igreja e do Quórum dos Doze, posição essa que agora foi apoiada pelo Sacerdócio e pela Congregação neste Tabernáculo e também pelos muitos fiéis não presentes, que participaram dos trabalhos desta solene assembléia.

Acho-me quase que trêmulo devido a um sentimento de inadequação ao recordar os grandes líderes desta dispensação que nos precederam em posições de liderança. Ao ponderar sobre isto, em longas horas de meditação e prece, sinto a realidade do fato de que uma pessoa, como eu, não toma o lugar daqueles que já se foram. Os que somos chamados a ocupar tais posições meramente preenchemos vagas criadas pelo passar do tempo. Os que já se foram ainda detêm seus lugares nos mundos eternos e nos corações dos milhares a que serviram.

Mais do que nunca, compreendo o que o antigo Profeta Nefi sentiu quando lhe foi dada por seu pai Lehi, a aparentemente irrealizável tarefa de obter as placas de latão nas quais estavam contidas as escrituras dos profetas do Velho Testamento, tal como hoje as conhecemos.

Nefi escreveu sobre esta experiência: "...eu, Nefi, entrei na cidade e me dirigi à casa de Labão.

"Eu ia guiado pelo Espírito, não sabendo antecipadamente o que deveria fazer"' .(I Ne 4:5-6)

Sinto a mesma coisa agora, muito profundamente. Devo ir, em muitas ocasiões, como o fez Nefi na antiguidade, sendo "guiado pelo Espírito, não sabendo antecipadamente o que deveria fazer".

Com toda minha alma, comprometo-me com os santos fiéis em empregar toda a força do meu corpo, mente e espírito, para compreender em toda ex-

tensão, como o expressou o fiel Rei Benjamim, que embora tenha empregado todos os meus dias ao serviço de vocês, "não é meu desejo vangloriar-me, pois só estive a serviço de Deus". (Mosíah 2:16)

Oro fervorosamente para que eu também possa aprender que, quando estou ao seu serviço, meus fiéis irmãos e irmãs, santos do Altíssimo, só estou "a serviço do seu Deus" e meu Deus.

Presto-lhes meu testemunho, como o Espírito tem prestado e agora presta testemunho à minha alma, de que foram confiadas a esta, a verdadeira Igreja de Jesus Cristo nestes últimos dias, as verdadeiras doutrinas de salvação pelas quais a humanidade pode ser redimida, mediante a expiação de nosso Senhor e Mestre, o Salvador do mundo. O Senhor Jesus Cristo vive e preside de sua elevada habitação, o seu reino de Deus sobre esta terra, por meio daquele que hoje foi apoiado como seu Presidente, profeta, vidente e revelador.

AOS DEFENSORES DA FÉ

Presidente Harold B. Lee

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e Presidente do Conselho dos Doze

Tenho apenas um ou dois assuntos a respeito dos quais apreciaria falar esta noite. Gostaria de me referir ao primeiro, principiando por relatar um sonho ou parábola extraída de um dos profetas do Velho Testamento, no qual era descrito um vigia, um atalaia, postado em alta torre, e vigiando o panorama do país abaixo de si, observando a possível chegada de inimigos que poderiam vir a destruí lo, inimigos que se evidenciavam através das nuvens de pó das patas dos camelos ou cavalos a galope, ou qualquer outro meio de locomoção que tivessem. O atalaia relatava de hora em hora ao seu senhor postado abaixo num dos reposteiros: "Tudo bem, tudo bem.", ou então relatava se havia algum perigo à vista.

Mas, no sonho ou parábola, o senhor perguntou: "Sentinela, como será à noite? Como será depois do crepúsculo?" (Compare com Isaías 21:4.) Sugeria ele assim que seriam mais temíveis os inimigos vindos à noite, quando não seriam vistos, que os que pudessem vir de dia, quando seriam vistos.

É acerca dos inimigos que atacam à noite que eu gostaria de fazer uma referência.

O termo "élder", aplicado a todos os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque quer dizer: defensor da fé. Esta é nossa primeira responsabilidade e chamado. Cada portador do Sacerdócio de Melquisedeque deve ser um defensor da fé.

Há forças insidiosas entre nós, que constantemente tentam bater às nossas portas, tentando jogar armadilhas sobre nossos rapazes e moças, particularmente aqueles descuidados ou não cientes das coisas do mundo. Falo da batalha contra as bebidas alcoólicas, do jogo, prostituição, pornografia, e os nossos esforços para ajudar o povo cristão que deseja ter um dia dedicado à guarda do sagrado dia do Senhor. Tudo o que temos a fazer é nos lembrar do que disse o Senhor, a fim de chamar a atenção sobre a importância de guardar o Domingo e santificá-lo: "E para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado." (DeC 59:9.) Os defensores da fé devem estar alerta, então, e usar de toda sua influência para que seja dada uma oportunidade, quer ao homem que trabalha, ao rapaz e à moça, menino e menina, marido e mulher, de terem um dia na semana em que deverão estar com suas famílias, e o consagrarem como dia de

descanso. Sentinelas, estejam alerta quanto aos "perigos da noite"!

O segundo assunto a que gostaria de me referir, por apenas um momento, está citado em uma carta da Primeira Presidência, enviada em agosto de 1913, como advertência aos membros da Igreja, repetida por alguns de nossos líderes mais atuais, e que poderia muito bem ser repetida hoje. Leio esta carta da Primeira Presidência (Pres. Joseph F. Smith, Anthon H. Lund, Charles W. Penrose), de 1913. Foi intitulada "Uma Voz de Advertência".

"Aos oficiais e Membros da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias:

Desde os dias de Hiram Page (DeC 28), em diferentes períodos, têm havido manifestações de espíritos enganadores aos membros da Igreja. Às vezes, apareceram a homens e mulheres, os quais, por causa de transgressões, tornaram-se presa fácil do Arqui-enganador. Outras vezes, pessoas que se orgulhavam de sua estrita observância das regras, ordenanças e cerimônias da Igreja, foram desviadas por falsos espíritos, que exerceram influência tão semelhante à oriunda de fonte Divina, que mesmo tais pessoas, que pensavam (e pensam) ser 'os verdadeiros eleitos', acham difícil discernir a diferença essencial. O próprio Satanás já se transformou, assemelhando-se a 'anjo de luz".

Sempre que visões, sonhos, línguas, profecia, impressões ou qualquer dom ou inspiração extraordinários aparentam qualquer coisa diferente da harmonia que deve existir nas revelações aceitas pela Igreja, ou parecem contrários às decisões de suas autoridades constituídas, os Santos dos Últimos Dias podem saber que não procedem de Deus, não importa quão plausíveis possam parecer. Os santos também devem entender que as normas para direção da Igreja virão sempre, por revelação, através da cabeça. Todos os membros fiéis estão aptos a receber inspiração do Espírito Santo para si mesmos, suas famílias, e para todos aqueles a quem foram indicados e ordenados a presidir. Mas qualquer coisa que discorde daquilo que vem de Deus através da cabeça da Igreja, não deve ser recebido como sendo autêntica e de autoridade. Tanto nos assuntos seculares como espirituais, os Santos podem receber orientação divina e revelação no que concerne a cada um deles, individualmente, mas isso não lhes dá autoridade de dirigir outros, e não devem ser aceitas quando forem contrárias aos convênios, doutrina ou disciplina da Igreja, ou contrárias aos fatos comuns, verdades demonstradas ou bom senso comum. Ninguém tem o direito de induzir seus companheiros, membros da Igreja, a fazerem especulações, comprar ações de quaisquer empresas ou negociar outros papéis, afirmando haver recebido revelação divina, ter tido visões ou sonhos, especialmente quando estiver em oposição à voz da autoridade reconhecida, seja geral ou local. A Igreja do Senhor é 'uma casa de ordem'. E não é governada por dons ou manifestações individuais, mas pela ordem e poder do Santo Sacerdócio, conforme apoiados pela voz e voto da Igreja nas conferências apropriadas.

A história da Igreja registra muitas falsas revelações da parte de impostores ou fanáticos que creram em manifestações, nas quais tentaram induzir outras pessoas a aceitarem, e, todas as vezes, o desapontamento, a tristeza e o desastre foram o resultado. Perdas financeiras e mesmo a ruína seguiram-se. Sentimos ser nosso dever alertar os Santos dos Últimos Dias contra os esquemas falsos que solapam, e não gozam de nenhuma garantia de sucesso além das professas manifestações espirituais de seus criadores e da influência obtida sobre as excitadas mentes de suas vítimas. Advertimos os Santos a que se acautelem contra qualquer investimento de dinheiro, propriedade e compra de ações que não trarão nenhum lucro a quem quer que seja, exceto àqueles que as emitem e negociam.

Programas financeiros que objetivam conseguir dinheiro para 'redimir Sião' ou proporcionar meios para a 'salvação dos mortos', ou qualquer coisa similar, não deverão enganar a ninguém que estejja ciente da ordem da Igreja, pois que resultarão apenas em perda de tempo e

de trabalho, os quais poderiam ser devotados a algo mais tangível e digno de registro na terra e nos céus."
(Mensagens da Primeira Presidência, compiladas por James R. Clark, Ed. Bookcraft, 1970, vol. 4, pp. 285-86.)

Nunca deixa de me assombrar o modo como alguns de nossos membros da Igreja crêem facilmente em estórias sensacionais que se espalham, sonhos, visões, pretenssa interpretações de bênçãos patriarcais, ou citações, ou supostos entendimentos de alguns diários pessoais.

Por exemplo, existe uma história viciosa que diz que uma de nossas Autoridades Gerais está alegadamente sendo instigada a apresentar-se para dirigir a Igreja, o que é contrário à revelação do Senhor, e faz com que o povo pense que há alguma divisão entre as autoridades da Igreja. As investigações indicaram que o suposto autor dessas cartas falsificadas é fictício, e não existe, portanto — ele não pode ser encontrado nos registros da Igreja e nem em qualquer outro lugar. Os endereços dados são inexistentes, e o mais espantoso é que encontramos alguns desses escritos insidiosos e algumas dessas pretensas revelações, que descobrimos após investigação serem totalmente falsos, dentro de nossas reuniões de Sociedade de Socorro, quoruns do sacerdócio, serões, institutos e seminários.

Irmãos do Sacerdócio, vocês, que são os defensores da fé, desejamos que instem os nossos santos para que cessem a promoção das obras do demônio. Passem seu tempo promovendo as obras do Senhor, e não permitam que essas coisas sejam encontradas entre aqueles que estão a seu cuidado, pois que são as obras de Satanás, e estaremos fazendo seu jogo, sempre que permitirmos que tais coisas sejam anunciadas, repetidas e comentadas em todos os cantos.

Fala-se que um de nossos irmãos possui uma bênção patriarcal na qual é dito que ele presidirá sobre a Igreja, quando o Salvador vier. Isto, logicamente, é falso. Afirma-se que outro de nós disse que alguns dos que vivem hoje verão o Salvador quando ele vier. Isto também é fictício. Ele disse que, quando viesse, seria como o ladrão na noite, que o momento de sua vinda nem os anjos dos céus sabiam. Se pararmos para pensar a respeito, veremos que ninguém possui autoridade suficiente para dizer que a primeira afirmação é verdadeira.

E poderíamos prosseguir. Foi dito que um de nossos irmãos afirmara que o povo da Califórnia deveria subir às Montanhas Rochosas, pois somente lá haveria salvação. Contrário a isso, temos constantemente dito que a segurança está onde estão os puros de coração, e que há tanta segurança onde vocês estiverem, na medida em que guardarem os mandamentos de Deus.

Irmãos, repito, não permitam que as obras do demônio imiscuam-se entre nós e se tornem assunto de discursos ou aulas. Falem das obras de retidão, e o poder do diabo começará a cessar entre vocês.

Outro assunto ainda que gostaria de falar: é oriundo do Presidente Joseph F. Smith. É intitulado "A Perseguição segue-se à Revelação":

"Não creio que jamais tenha existido um povo, guiado pela revelação, ou reconhecido pelo Senhor como seu povo, que não tenha sido odiado e perseguido pelos iníquos e corruptos; e talvez nenhum povo tenha sido mais odiado e perseguido pelos iníquos e corruptos, e talvez nenhum povo seria mais perseguido que este, se estivesse sob o poder de inimigos hoje, como Nero e os Romanos tinham poder para perseguir os santos de sua época. Jamais houve tempo como agora, em que existisse mais fixa e determinada no coração do iníquos a disposição de perseguir, lutar contra e destruir o reino de Deus sobre a terra, e sua falha será devida apenas à impossibilidade da tarefa a que estão-se dedicando. E isto é uma evidência para todos... que o sacerdócio (de Deus) está aqui, e que os Santos, ou muitos deles, estão magnificando seus chamados e honrando o sacerdócio, e também ao Senhor, tanto com suas vidas como com seus bens e recursos, que também são deles." (Deseret Weekly News, vol. 24, 1875, p. 708.)

Irmãos do sacerdócio, vocês devem estar bem cientes de que o princípio de revelação através dos canais competentes, tem sido motivo de perseguição aos Santos dos Últimos Dias nesta dispensação, seja com respeito ao sacerdócio, casamento, coligação de Sião, ou sucessão no sacerdócio. Pode ser que esta perseguição, também, seja um espinho em nossa carne (ver 2 Cor. 12:7), como disse Paulo, para ser como um mensageiro de Satanás, a fim de que não nos engrandeçamos demais por causa das revelações que o Senhor tem dado através de seus profetas a seu povo.

O Profeta Joseph Smith foi perseguido e odiado; sua vida foi ameaçada, tanto que ele disse: "Por que me perseguem por dizer a verdade? ... Porque havia visto uma visão; eu o sabia, e compreendia que Deus o sabia, e não podia negá-lo, nem ousaria fazê-lo; pelo menos eu sabia que, procedendo assim, ofenderia a Deus, e estaria sujeito à condenação." (Joseph Smith 2:25.)

Há poucos anos atrás, chegou-se um homem em nosso meio e disse a um de nossos irmãos: "Se vocês abandonassem um dos princípios de sua crença, eu me batizaria em sua Igreja amanhã." E nosso irmão perguntou: "Qual é o princípio?"

Ele replicou: "Se vocês eliminassem de sua crença a revelação moderna, eu me filiaria à Igreja."

Então, uma espantosa declaração me foi feita pelo nosso irmão, o homem que era membro da Igreja: "Sabe, acho que devíamos resolver esse problema de alguma forma..."

Façam-me o favor, sempre que chegarmos a um tempo em que começarmos a negar que há revelação para esta Igreja, é o mesmo que dizer que cremos que o poder de Deus não mais existe em nosso meio.

Nós temos de crer e saber com certeza, além de termos um testemunho de que Deus revela, e está agora revelando todas as coisas pertinentes a seu reino hoje, assim como em todas as outras dispensações da Igreja.

Desejaria que entendessemos tais coisas. E vocês, irmãos, que são a salvaguarda da Igreja, eu gostaria de que se erguessem em poder e dignidade em seus chamados e abolissem algumas dessas coisas espúrias que ameaçam destruir a unidade de nosso povo. O maior perigo entre nós hoje é o medo. E o medo não provém do Senhor. A fé e a paz são frutos do Espírito. Que possamos ensinar nosso povo onde procurar a paz — não a paz criada através da legislação das casas do Congresso ou mantida pelos exércitos, marinhas, tanques, armas e aviões, mas a paz advinda da forma como o Mestre disse que seria: vencendo, suplantando as coisas do mundo. Que Deus nos ajude a assim compreendermos e agirmos, e que nossa vida seja como a que se espera dos Santos dos Últimos Dias, nesta época de provação e dificuldade. Eu oro em nome de Jesus Cristo, Amém.

Discurso proferido na 140.ª Conferência Geral Anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

APENAS UM PROFESSOR

Élder Thomas S. Monson
Do Conselho dos Doze

Ouvimos freqüentemente a expressão: "Os tempos mudaram". Talvez tenham mesmo mudado. Nossa geração tem testemunhado grandes avanços no campo da medicina, transporte, comunicação e pesquisa, para mencionar apenas alguns. Entretanto, existem as ilhas de constância isoladas no vasto oceano da mutabi-

lidade. Por exemplo, os meninos ainda são meninos e continuam a fazer fanfarronadas de meninice.

Tempos atrás, ouvi por acaso uma conversa que acredito ser muito comum. Três meninotes estavam discutindo as virtudes de seus pais. Um disse: "Meu pai é maior que o seu", ao que o outro replicou: "Bem, meu pai é mais esperto que o seu". O terceiro menino disse: "Meu pai é médico"; então, voltando-se para um dos meninos, escarneceu: "e o seu pai é apenas um professor".

O chamado de uma das mães pôs fim à conversa, mas as palavras continuaram a ressoar em meus ouvidos. Apenas um professor. Apenas um professor. Algum dia, cada um desses meninos apreciará o verdadeiro valor de professores inspirados e reconhecerá com sincera gratidão a marca indelével que tais professores deixarão em sua vida.

"Um professor", observou o historiador Henry Brook Adams (1838-1918), "exerce influência para a eternidade; jamais sabe onde termina sua influência". Esta verdade diz respeito a cada um de nossos professores: primeiro, o professor no lar; segundo, o professor na escola; terceiro, o professor na Igreja.

Talvez, a professora que você e eu recordamos melhor seja aquela que mais nos influenciou. Ela pode não ter usado o quadro-negro, nem ter tido formação superior, mas suas lições tornaram-se eternas e seu interesse, genuíno. Sim, falo da mãe e também do pai. Na realidade, todos os pais são professores.

O aluno em tal classe de um professor divinamente comissionado — de fato, o bebê que vem à sua casa ou à minha — é um suave botão da humanidade, saído recentemente da casa de Deus para florescer na terra.

Os primeiros tempos de ensino são fugidios. As oportunidades são perecíveis. Os pais que procrastinam o objetivo de sua responsabilidade como professores, poderão, no futuro, adquirir uma compreensão amarga, freqüentemente expressa pela frase: "Poderia ter sido".

Se um pai precisar de maior inspiração para iniciar sua tarefa de professor designado por Deus, lembre-o de que a mais fantástica combinação de emoções no mundo, não é provocada por um grande acontecimento cósmico, nem se encontra em romances ou em novelas — mas, meramente por um pai a fitar uma criança adormecida. "Criado à imagem de Deus", esta gloriosa passagem bíblica adquire novo e vibrante significado quando um pai repete esta experiência. O lar torna-se um abrigo chamado céu e pais amorosos ensinam seus filhos a "orar e a andar em retidão perante o Senhor" (DeC 68:28). Jamais um pai inspirado pode ser descrito como "apenas um professor".

A seguir, consideremos o professor na escola. Inevitavelmente, vem a triste manhã em que o lar cede à sala de aula o seu tempo de ensinar. Joãozinho e Maria juntam-se à alegre multidão que diariamente dirige-se do portão de casa às salas de aula da escola. Lá, um novo mundo é descoberto. Nossos filhos encontram seus professores.

A professora não somente molda as expectativas e ambições de seus alunos, mas influencia também suas atitudes em direção ao seu futuro e a si próprios. Se ela for inexperiente, deixará cicatrizes na vida dos jovens, marcará profundamente sua auto-estima e distorcerá a imagem que têm de si próprios como seres humanos. Mas se amar seus alunos e os tiver em *elevada* expectativa, a autoconfiança deles crescerá, sua capacidade desenvolver-se-á e seu futuro estará assegurado.

Infelizmente, há alguns poucos professores que encontram prazer em destruir a fé, em lugar de construir pontes para o bem viver. Devemos lembrar sempre que o poder para liderar é também o poder para desencaminhar e o poder para corromper é o poder de destruir.

Nas palavras do Presidente J. Reuben Clark Jr.: "Aquele que levanta dúvidas ou destrói a fé, fere, aleija e mutila a alma. Deus o considerará estritamente responsável por isso. Quem poderá medir a profundidade em que cairá aquele que intencionalmente destrói a oportunidade da glória celestial de outrém?" (Imortalidade e Vida Eterna, Vol. 2, p. 128).

Se não pudermos controlar a classe, poderemos, pelo menos, preparar os alunos. Se alguém perguntar como, responderei: Providencie um guia para a glória do reino celestial de Deus; um barômetro para distinguir entre as verdades de Deus e as teorias dos homens".

Muitos anos atrás, tive em minhas mãos tal guia. Era um volume das Escrituras que comumente chamamos Combinação Tripla das Escrituras, contendo o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. O livro era um presente de um pai amoroso à sua bela filha em florescência, que seguiu cuidadosamente seu conselho. Na contracapa seu pai escrevera estas palavras inspiradas:

"9 de abril de 1944

"À minha querida Maurine:

"Para que você possa ter sempre um padrão constante pelo qual julgar entre a verdade e os erros das filosofias dos homens e assim cresça em espiritualidade ao crescer em conhecimento, dou-lhe este Livro Sagrado para ler freqüentemente e apreciá-lo por toda sua vida.

"Com amor, seu pai
Harold B. Lee"

Pergunto: "Apenas um professor?"

Finalmente, falemos do professor que usualmente encontramos aos domingos — o professor da Igreja. Em tal ambiente, a história do passado, a esperança do presente e a promessa do futuro reunem-se. Aqui, especialmente, o professor aprende que é fácil proceder como fariseu e difícil proceder como discípulo. O professor é julgado pelos seus alunos — não somente pelo quê e como ensina, mas também pelo seu modo de viver.

O apóstolo Paulo aconselhou aos romanos:

"Tu, pois, que ensinas a outro não te ensinas a ti mesmo? Tu que pregas que não se deve furtar, furtas?

"Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras?" (Rom. 2:21-22).

Paulo, inspirado e dinâmico professor, deu-nos um bom exemplo. Talvez, o segredo de seu sucesso seja revelado por sua experiência no tedioso calabouço em que foi prisioneiro. Paulo conhecia o ruído dos passos pesados dos soldados e o retinir das correntes que o mantinham cativo. Quando o sentinela da prisão, que parecia favorável a Paulo, perguntou-lhe se precisava de algum conselho sobre como portar-se diante do imperador, Paulo disse que tinha um conselheiro — o Espírito Santo.

Este mesmo Espírito que guiou Paulo quando em Atenas leu a inscrição "Ao Deus Desconhecido", e declarou:

"...Esse pois que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio.

"O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há... não habita em templos feitos por mãos de homens...

"...ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração e todas as coisas;

"Porque nele vivemos, e nos movemos e existimos... Pois somos também sua geração" (Atos 17:23-24, 25, 28).

Novamente pergunto: "Apenas um professor?"

No lar, na escola ou na casa de Deus, há um professor cuja vida obscurece todas as outras. Ensinou sobre a vida e a morte, sobre o dever e o destino. Não viveu para ser servido, mas para servir; não para receber, mas para dar; não para poupar sua vida, mas para sacrificá-la em favor de outros. Descreveu um amor mais belo do que o desejo e uma pobreza mais rica do que um tesouro. Foi dito deste professor que ensinou com autoridade e não como os escribas. No mundo atual, quando muitos homens estão ávidos de ouro e de glória, e dominados pela filosofia de ensino do "publique ou pereça", lembramo-nos que este professor nunca escreveu — uma vez somente, escreveu na areia, o vento destruiu para sempre seu manuscrito. Suas leis não foram inscritas em pedra, mas no coração dos homens. Falo do supremo Mestre, Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Salvador e Redentor de toda a humanidade.

Quando professores dedicados respondem ao seu gentil convite: "Aprendei de mim", aprendem e também partilham de seu poder divino. Quando menino, estive sob a influência de uma professora assim. Em nossa classe da Escola Dominical, ela ensinou-nos sobre a criação do mundo, a queda de Adão, o sacrifício expia-

tório de Jesus. Trouxe à sua sala de aula, como convidados de honra, Moisés, Josué, Pedro, Tomás, Paulo e Jesus, o Cristo. Embora não os víssemos, aprendemos a amá-los, honrá-los e imitá-los.

Nunca seu ensinamento foi tão dinâmico, nem seu impacto mais eterno do que numa manhã de domingo, quando tristemente nos anunciou o falecimento da mãe de um de nossos colegas de classe. Sentíramos a falta de Billy naquela manhã, mas não sabíamos a razão de sua ausência. O tema da lição era "mais bem-aventurado é dar que receber". Na metade da lição, nossa professora fechou o manual e abriu nossos olhos, ouvidos e coração para a glória de Deus. Perguntou: "Quanto dinheiro temos nos fundos da nossa classe?"

Os dias da Depressão incentivaram uma orgulhosa resposta: "Quatro dólares e setenta e cinco centavos".

Então, mais gentilmente do que nunca, sugeriu: "A família de Billy está muito deprimida, triste e abalada. Que vocês acham da possibilidade de visitá-los agora e oferecer-lhes nosso fundo?

Lembrarei para sempre o grupo de pequenos caminhando por aqueles três quarteirões da cidade, entrando na casa de Billy, saudando a ele, a seus irmãos, irmãs e pai. A ausência de sua mãe era evidente.

Estimarei para sempre as lágrimas que brilharam nos olhos de todos quando o envelope branco, contendo nosso precioso fundo da classe passou da delicada mão de nossa professora para a mão necessitada do pai profundamente desgostoso. Voltamos direto à capela. Nosso coração estava mais leve do que nunca; nossa alegria mais completa; nosso entendimento mais profundo. Uma professora inspirada por Deus ensinara a seus alunos e alunas uma lição eterna de verdade divina. "Mais bem-aventurado é dar que receber".

Bem poderíamos reiterar as palavras dos discípulos a caminho de Emaús: "Porventura não ardia em nós o nosso coração, quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?" (Lucas 24:32).

Retorno ao diálogo mencionado no início. Quando o menino ouviu os insultos: "Meu pai é maior do que o seu", "Meu pai é mais esperto do que o seu". "Meu pai é um médico", bem poderia ter respondido: "Seu pai pode ser maior do que o meu; seu pai pode ser mais esperto do que o meu; seu pai pode ser um piloto, um engenheiro ou um médico; mas, *meu pai é um professor*".

Possa cada um de nós sempre merecer tal sincero e digno elogio, oro humildemente, em nome do Mestre, Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo. Amém.

Sessão Dominical Vespertina, 5 de abril de 1970

O PAPEL DE UM PROFETA

Élder Mark. E. Petersen

Do Conselho dos Doze

É um grande privilégio adorar com os irmãos neste local, meus irmãos, irmãs e amigos, neste dia do Sábado do Senhor.

A conferência d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que ora se realiza, é a mais incomum dos últimos dezenove anos.

A ilustre administração do nosso amado presidente David O. McKay termina agora, deixando marcas do maior período de crescimento da Igreja em seus cento e quarenta anos de história.

Iniciamos agora nova administração sob a diretriz do Presidente Joseph Fiel-

ding Smith, da mesma forma amado e reverenciado, pelos seus muitos anos de devoção à causa de Cristo. Ele será apoiado formalmente, pelo voto do povo, amanhã, como décimo Presidente da Igreja.

O Presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é mais que um presidente. Para nós, ele também é escolhido como profeta de Deus, da mesma forma que Moisés, Isaías e Ezequiel foram chamados. Esses antigos profetas eram reveladores. Pela revelação contínua, recebiam orientação divina atualizada para o povo.

Do mesmo modo, aceitamos o Presidente de nossa Igreja. Assim o entendemos .Ele também é um revelador. Através dele, a moderna revelação fica disponível, para que possamos enfrentar os muitos e sérios problemas que temos na vida.

A maioria das pessoas, hoje, sejam judeus ou cristãos, consideram estranho o fato de afirmarmos tais coisas do Presidente de nossa Igreja.

"Um profeta?", perguntou com olhar inquisitivo. "Um profeta? E o que é um profeta? É possível a qualquer homem moderno ser um profeta? Não eram os profetas restritos apenas aos tempos bíblicos?"

Essas são, na verdade, perguntas cabíveis. Devem ser feitas e devem ser respondidas.

Nossa melhor explicação pode ser dada, após um exame do que a própria Bíblia diz acerca de profetas. Tais servos de Deus eram muito importantes nos tempos antigos. De fato, todo o programa dos acordos do Senhor com seu povo centralizava-se neles. E tão bem estabelecido era esse procedimento, que um deles disse:

"Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7.)

Todo o padrão da Bíblia, conforme evidenciado no Velho e Novo Testamentos, refletem essa importante afirmação.

Sempre que sobre a terra existiu um povo reconhecido por Deus como seu, ele lhes providenciou orientação constante e tal orientação foi feita através de divina revelação, dada pelos profetas vivos.

Essas revelações foram compiladas, e, juntamente com a história dos tempos, tornaram-se escritura. Essa é a maneira como obtivemos nossa Bíblia. O volume de escrituras aumentou a cada novo profeta. Dessa forma, obtivemos os livros de Moisés, Josué, Samuel, Isaías, Ezequiel, Malaquias, e todos os outros que compõem o Velho Testamento.

O mesmo ocorreu nos tempos do Novo Testamento. Também aqui, escritos sagrados de Mateus, Marcos, Lucas e João, os Atos, as Epístolas, e o livro do Apocalipse, todos foram produzidos segundo o padrão do Senhor, do mesmo modo que nos tempos do Velho Testamento.

Mas teria sido essa a verdadeira característica da Igreja Cristã? É verdade que houve profetas cristãos como os havia no Velho Testamento?

O Apóstolo Paulo ensinou que Jesus colocou em sua Igreja tanto apóstolos como profetas cristãos, para orientação dos membros e o trabalho do ministério.

Mas, onde estão os profetas cristãos de hoje? Será que Deus alterou seu padrão? Mudou de idéia o Todo-poderoso? Ou será ele o mesmo ontem, hoje e para sempre? E se ele não muda, podemos nós dizer que seus procedimentos mudam?

Lembrando-nos de que seu padrão ainda é o mesmo, nós, que hoje vivemos, deveríamos ponderar cuidadosamente sobre as sagradas palavras pronunciadas há tanto tempo atrás, e perguntar a nós mesmos por que não deveriam elas aplicar-se hoje. Lembrem-se destas palavras:

"Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7.)

Alguns dos grandes reformadores cristãos reconheceram esse princípio. Eles sabiam que Deus havia feito acordos com seu povo através de profetas nos tempos antigos, e reconheciam sua própria falta de orientação divina.

Martinho Lutero, por exemplo, disse que os poderes espirituais haviam sido completamente destruídos ou perdidos, e que a Cristandade, conforme estabelecida pelo Salvador, não mais existia sobre a terra.

John Wesley ensinou que a revelação e outros dons espirituais deixaram de existir desde o que chamou de "período fatal em que Constantino chamou-se a si mesmo Cristão."

Roger Williams foi igualmente incisivo, e afirmou:

"Não há pessoa sobre a terra qualificada para administrar quaisquer ordenanças da Igreja; e nem poderá haver, até que novos apóstolos sejam enviados pelo grande cabeça da Igreja, por cuja vinda anseio."

Thomas Jefferson, embora não tenha sido um clérigo "latu sensu", era um grande estudioso da Cristandade. E mesmo assim, reconhecia a perda do evangelho original e disse que aguardava a "perspectiva de uma restauração da Cristandade primitiva."

Muitos outros estudiosos conscientes das escrituras chegaram à mesma conclusão. Sentiram a ausência de revelações e outros dons espirituais tão bem conhecidos dos antigos cristãos. Também aguardavam uma restauração de tais dons.

Mas, o que encorajava a todos esses em crer que haveria tal restauração? Estava prevista na Sagrada Escritura?

A Bíblia nos ensina que Cristo virá novamente, e afirma que uma grande e nova revelação de Deus deve preceder esse evento, a restauração do evangelho original, o qual deve, então, ser pregado a todo o mundo moderno.

Essa nova revelação de Deus deveria incluir a visitação moderna de anjos, diz a Bíblia, e isso é algo considerado estranho por muita gente hoje. Todavia, é a maneira de Deus, e não do homem, que deve nos prender a atenção.

Mas, a quem deve vir essa nova revelação? Será ela dada àqueles que não crêem nos profetas modernos, na revelação, e que negam a moderna visitação de anjos? Virá ela ao povo tão descrente e tão sofisticado, que se recusaria a aceitar o princípio de intervenção divina?

No passado, quando não havia profetas para receberem sua palavra, Deus levantava novos, a fim de cumprir com seus propósitos.

Quando o Senhor estava pronto a tirar Israel do Egito, o povo havia estado sem profetas por 400 anos, e havia-se afastado completamente da verdade. Portanto, quando Deus estava preparado para trazê-los de volta à terra santa, era-lhe necessário levantar um novo profeta, o que foi feito na pessoa de Moisés, pois que nenhum dos líderes Israelitas da época tinha condições.

Quando um precursor devia ser escolhido para atuar antes do ministério mortal de Cristo, Deus não o escolheu dentre os membros do Sinédrio. Esses também eram descrentes e, portanto, não se mostraram dignos de receber nova revelação. Portanto, ele chamou João Batista, levantou um novo profeta, o qual poderia preparar o caminho para o Senhor.

Em nossos dias, quando a nova revelação predita deveria vir, conforme anunciada nas escrituras, novamente não havia profeta na terra para recebê-la. Ninguém acreditava em profetas modernos. O que poderia Deus fazer? Ele levantou um novo profeta na pessoa de Joseph Smith, o qual recebeu a grande nova revelação. Como parte dela, recebeu a visita de santos anjos, como a Bíblia predisse. E por que anjos se lhe revelaram? Certamente não para satisfazer sua curiosidade! Esses anjos vieram até ele, a fim de ordená-lo e conferir-lhe divina autoridade, e, destarte, qualificá-lo para servir. Desta maneira operou-se a restauração do evangelho.

Mas isso aconteceu há mais de um século atrás, e Joseph Smith já se passou para o grande além. Outros tomaram seu lugar. Cada um de seus sucessores legais, entretanto, foi, da mesma forma, indicado pelo Senhor como profeta, vidente e revelador, a fim de levar a obra adiante.

Joseph Fielding Smith, que é nosso Presidente no dia de hoje, e que será formalmente apoiado durante esta conferência, também é um profeta indicado pelo Deus Todo-poderoso, e assim o apoiamos.

Quando o Senhor restabeleceu seu antigo padrão em nossos dias, deu um mandamento aos membros da Igreja, com relação a seu Presidente. Disse ele: "...devereis atender a todas as suas palavras e aos mandamentos que ele vos dará conforme os receber, andando em toda santidade diante de mim;

Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, em toda paciência e fé." (DeC 21: 4-5.)

Em outras palavras, o profeta moderno tornou-se o oráculo de Deus, do mesmo modo que Moisés.

E o Senhor acrescentou mais uma coisa. Afirmou que, se qualquer recebesse sua palavra de coração duvidoso e a guardasse indolentemente, não receberia recompensa. Mas àqueles que alegremente seguissem os ensinamentos do profeta moderno, disse o Todo-poderoso:

"...suas palavras recebereis como de minha própria boca, em toda paciência e fé.

Pois, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus dispersará diante de vós os poderes da escuridão, e fará sacudir os céus para o vosso bem e para glória do seu nome." (DeC 21: 5-6.)

Esta é a razão por que nós, santos dos últimos dias, temos profetas. E esta é a razão por que apoiamos Joseph Fielding Smith como um profeta e vidente para nosso povo, e fazemos isso alegremente, regozijantes, e de todo nosso coração.

Este procedimento não deveria parecer estranho aos que conhecem as escrituras. É apenas e tão somente o restabelecimento e a continuidade do padrão já evidenciado na Bíblia, que não foi jamais mudado, tendo sido, apenas, e por longo tempo, olvidado.

E assim, dizemos:

"Escuta ao profeta, que a verdade divulgou,
E, nas veredas do Senhor, seu nome proclamou.
O evangelho revelou, pregando o eterno lar —
Um novo servo Deus mandou ao mundo ensinar."
(Hinos, n.º 33.)

O que aqui dizemos não é fantasia. É realidade solene e patente. Os céus reabriram-se. E Deus uma vez mais, conversa com os homens.

Assim como Moisés viu a Deus e falou com ele face a face, também Joseph Smith viu a Deus, e falou com ele face a face.

Assim como Isaías guiou seu povo sob a luz dos céus, também David O. McKay guiou seu povo sob a luz dos céus. Assim como Pedro, Tiago e João, dirigiam a obra da primitiva Igreja Cristã, agindo como profetas e apóstolos cristãos, também Joseph Fielding Smith, Harold B. Lee e Nathan Eldon Tanner, dirigem a obra da Igreja restaurada de Jesus Cristo, agindo também como profetas e apóstolos cristãos.

É tudo uma grande realidade. O evangelho foi restaurado em nossos dias, e ora é oferecido gratuitamente, sem nenhum preço ou estipêndio a toda humanidade; e é dado através dos profetas de Deus, instrumentos que receberam a revelação dele, e que andam sob sua diretriz e inspiração.

Convidamos a todos os homens para que participem, partilhem deste grande evangelho. Nós o declaramos como a verdade de Deus. Entendemos o que Paulo disse acerca da pregação de falsas doutrinas, e declaramos nossa mensagem de modo sério e arrazoado. O que dizemos é a verdade.

Deus falou novamente desde os céus. Levantou novos profetas na terra, e hoje aqui nos reunimos em presença de seu mais recentemente escolhido profeta, vidente e revelador. Que possamos seguir sua orientação e apoiá-lo com nossas mãos levantadas e corações desejosos de servir. Oro diligentemente, em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

POR QUE UM PROFETA?

Élder LeGrand Richards
Do Conselho dos Doze

Irmãos e irmãs, aproximamo-nos do final de uma conferência das mais históricas e inspiradas d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; histórica, porque hoje manifestamos nosso voto de apoio ao homem a quem Deus escolheu para ficar à testa de sua obra sobre a terra, sob a direção de seu Filho, Jesus Cristo, pois que esta Igreja, como Paulo outrora disse, está edificada sobre o fundamento de apóstolos e profetas, tendo Cristo, nosso Senhor, como a pedra angular. (Veja Efésios 2: 20.) Estou certo de que todos nós, que conhecemos o Presidente Joseph Fielding Smith e os homens a quem escolheu como seus conselheiros, sentimo-nos gratos ao Senhor por eles. Estamos seguros, usufruímos a segurança em nossos corações, de saber que esta obra continuará a rolar e espalhar-se pela terra, edificando o alicerce que foi assentado por seus antecessores, até que seja como grande montanha, que encha toda a terra. (Compare Daniel 2: 34-35.)

Durante esta conferência, louvores e cumprimentos foram feitos e prestados ao Profeta Joseph Smith e seus sucessores. Penso a respeito do que o Profeta Léhi disse a seu filho José no deserto — que o Senhor prometera a José, o que havia sido vendido no Egito, que, nos últimos dias, ele levantaria de seus lombos um profeta cujo nome seria José, e que o nome de seu pai também seria José. (Veja-se 2 Néfi 3.) E disse que ele proclamaria sua palavra. Ele nos deu o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor e muitos outros escritos. O tanto quanto os registros indicam, jamais existiu um profeta sobre a face da terra que tenha dado tanta verdade revelada quanto o que obtivemos através deste profeta a quem Deus levantou em nossos dias. E ele disse que não proclamaria apenas sua palavra, mas também convenceria os homens de que a palavra de Deus havia realmente sido pregada a eles.

Quando se fala com os homens, como faço em meu trabalho missionário, homens que têm estudado anos a fio, alguns mesmo no ministério, descobrimos que podemos falar com eles horas seguidas, e eles não têm perguntas a fazer. Vocês podem falar-lhes de coisas as quais eles jamais escutaram, e provar-lhes tais coisas através das escrituras. Isso posso dizer de minha própria experiência. Certo homem foi trazido à Igreja. Ele havia sido um ministro por 30 anos; sentou-se em meu escritório e disse: "Irmão Richards, quando penso no tão pouco que tinha a oferecer a meu povo como ministro do evangelho, comparado ao que agora tenho na plenitude do evangelho restaurado, sinto vontade de voltar e contar a meus amigos o que descobri. "Porém", disse ele, "eles não irão me escutar."

O Senhor disse em sua promessa a José, com relação a esse profeta de nossos dias, que ele traria os homens à salvação. Por quê? Porque ele estaria investido da mesma autoridade que Jesus deu a seus doze, quando disse: "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei..." (João 15: 16) "...e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus..." (Mateus 16: 19). Sem essa autoridade, não é possível a existência de uma Igreja de Jesus Cristo sobre a terra, que possa ser por ele reconhecida.

O Senhor acrescenta em sua promessa concernente ao Profeta Joseph Smith: "E fá-lo-ei grande a meus olhos..." (2 Néfi 3: 8.) O que quer que pense o mundo a respeito desse profeta desta dispensação, há a promessa e a declaração do Senhor de que ele seria grande a seus olhos. O Senhor já o tinha em reserva, três mil anos antes de nascer, para a grande missão à qual havia sido chamado, da mesma forma que o Salvador fora chamado para sua missão — não o mesmo tipo de missão, porém de igual importância, como sendo parte do grande e

eterno plano do Senhor para a salvação de seus filhos.

Podemos referir-nos a qualquer dos sucessores de Joseph Smith. Tomemos Brigham Young, por exemplo. Julgo que a história não registra colonizador que se equipare a Brigham Young. Apenas mirem o que gozamos aqui nestes vales de montanhas, este tabernáculo, aquele templo sagrado. A própria cidade é parte de seu trabalho de liderar os pioneiros a este lugar deserto e edificar esta grande comunidade.

E podem vocês pensar em qualquer dos outros profetas que o sucederam. Meu pai costumava trazer a nós, seus filhos, aqui, viajando cerca de 65 quilômetros de carroções, para que pudéssemos conhecer de perto os líderes da Igreja. Lembro-me de quando ainda era um menino, e estava sentado neste tabernáculo, quando Wilford Woodruff fez seu último discurso (acho que foi o último antes de morrer), no qual falou a respeito de quão maravilhosamente o Espírito do Senhor o havia guiado e orientado. Ele era um homem que realmente viveu junto ao Senhor. Vocês já ouviram sua história, de como fora inspirado a levantar-se no meio da noite e retirar sua junta de animais que estava presa a um carvalho que existia no lugar há mais de cem anos. Então veio um ciclone, e arrancou o carvalho, lançando-o diretamente no lugar em que haviam estado seus animais e o carroção no qual ele e sua esposa dormiam. Se ele não tivesse escutado ao sussurro do Espírito, isso poderia ter-lhe custado a vida.

Ele contou a respeito de como trouxe uma companhia de pioneiros e santos da Inglaterra. Ao aportarem em New Orleans, ele estava quase para entrar no barco, para tomar as providências, a fim de que a viagem continuasse, mas algumas coisas pareceu dizer-lhe: "Não entre nesse barco, nem você nem sua companhia." Assim sendo, ele agradeceu ao Capitão, e decidiu esperar. E ele conta que o barco mal havia zarpado, quando pegou fogo e ninguém foi salvo. Ele disse: "Se não estivesse a escutar os sussurros do Espírito do Senhor, não teríamos hoje o irmão Fulano, ou o irmão Sicrano", e passou a citar os homens que estavam naquela companhia.

E eu poderia prosseguir, relatando a respeito de outros profetas que tive o privilégio de conhecer. Como eu amava o Presidente Heber J. Grant! Ele chamou-me para ser o Bispo Presidente da Igreja. Como eu amava o Presidente Joseph F. Smith, pai de nosso novo Presidente! Ele foi um dos maiores profetas que jamais conheci. Escutei-o falando neste tabernáculo e abençoando o povo, e não acho que havia uma só pessoa com os olhos secos, graças ao poder espiritual possuído por aquele homem. Após haver cumprido duas missões, dirigi-me a seu escritório para apresentar o relatório. Ele tomou-me nos braços e disse: "LeGrand, nós o amamos." Aquilo pagou por todo esforço missionário que eu havia feito até então.

E penso também no presidente David O. McKay. Anos seguidos, onde quer que estivéssemos na Igreja, os Santos diziam: "Leve nosso amor ao Presidente McKay, quando regressar". Até mesmo criancinhas escreviam suas mensagens e pediam-nos que as entregássemos ao presidente. Que líder ele realmente foi!

Contaram-me uma história a respeito de um homem de negócios vindo dos Estados do Leste, há poucos anos atrás, o qual, conversando com o secretário da Câmara de Comércio, disse: "Sabe o que mais gostaria de fazer durante minha estada aqui?" O secretário perguntou-lhe: "O que?" Ele respondeu: "Gostaria de me encontrar com aquele homem, David O. McKay, o Presidente da Igreja Mórmon." "Bem", disse o secretário, "acho que posso arranjar isso". E realmente o fez, e o Presidente McKay falou com o homem cerca de uma hora. Ao descer os últimos degraus frontais da escada do Edifício dos Escritórios da Igreja, voltou-se ao secretário e disse: "Se eu tivesse de citar o nome de um homem que houvesse encontrado na vida, o qual se aproximasse o máximo da idéia que faço do Redentor, eu citaria aquele homem". Ele era amado dentro e fora da Igreja.

E agora, irmãos e irmãs, temos um homem que nos chegou a partir dos lombos de santos profetas, que devotou sua vida à Igreja, e que talvez tenha escrito mais explicando as verdades do evangelho, que qualquer outro homem desde os dias do profeta Joseph. Estou certo de

que agradou ao Senhor ver o modo como o apoiamos aqui, hoje.

Penso que o tema que se salientou durante esta conferência, segundo meu entendimento, foi: Por que um profeta? Por que devemos ter um profeta? E então penso na passagem citada pelo irmão Petersen ontem, na qual o Senhor disse, através do profeta Amós: "Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas". (Amós 3:7.) O que isso quer dizer? Quer dizer que nenhuma pessoa honesta, que creia nas sagradas escrituras, poderia buscar a verdade eterna de Deus sobre a terra, sem um profeta à testa dela, porque não há registro de que Deus tenha tido uma igreja, ou qualquer outro movimento, sem um profeta.

E então penso nas palavras do Salvador, quando, ao contemplar Jerusalém, disse:

"Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantsa vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!

Eis que a vossa casa vai ficar-nos deserta;

Porque eu vos digo que desde agora me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor." (Mateus 23: 37-39.)

Quando alguém vem em nome do Senhor, não pode ser outro senão um profeta de Deus.

O Salvador testificou a respeito de João, que foi enviado a preparar o caminho para sua vinda no meridiano dos tempos. E disse que não havia profeta maior nascido de mulher que João Batista. (Veja-se Lucas 7: 28.) E penso nas palavras do Senhor ao profeta Malaquias, quando disse:

"Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais...

Mas quem suportará o dia da sua vinda?... porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros." (Mal. 3:1-2.)

Obviamente, isso não tem referência alguma à sua primeira vinda, pois que ele não veio repentinamente ao templo, todos os homens puderam suportar sua vinda. Ele não veio limpando e purificando como fogo de ourives e potassa de lavandeiros; mas as santas escrituras nos dizem que, quando ele vier nos últimos dias, os iníquos clamarão: "...aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono." (Apocalipse 6:16.) Segundo meu entendimento, tal profeta foi Joseph Smith, enviado a preparar o caminho para a sua vinda, sendo o instrumento nas mãos do Senhor para trazer à luz esta grande obra dos últimos dias.

Lendo as escrituras, não posso compreender como as coisas maravilhosas que os antigos profetas declararam que Deus realizaria em nossos dias, poderiam ser feitas sem um profeta. O apóstolo Paulo disse que o Senhor havia revelado o mistério de sua vontade a ele. (Veja Efésios 1: 9.) Isto é importante. "De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra." (Efésios 1: 10.) Somos a única igreja no mundo que possui um programa que complete e cumpra com essa declaração revelada pelo Senhor ao Apóstolo Paulo, e não poderíamos realizar isso, não fosse pelos profetas a quem ele levantou em nossos dias.

Fico pensando na época em que Pedro falava àqueles que haviam matado o Cristo, e disse-lhes: "E envie ele (o Senhor) a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, o qual convém que o céu contenha, até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3: 20-21.) Como poderia haver uma restituição, uma restauração de todas as coisas, sem que houvesse um profeta para receber tudo o que os santos profetas iriam trazer? Testificamos que tal foi cumprido, através da restauração do evangelho.

E penso nas palavras de Malaquias, quando disse: "...eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor;

E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais;

para que eu não venha, e fira a terra com maldição." (Mal. 4: 5-6.)

Quais as conseqüências, caso Elias não viesse? E a quem poderia vir, exceto a um profeta vivo à testa da obra do Senhor? Testificamos que Elias já veio e conferiu as chaves de sua dispensação.

Penso nas palavras do Senhor através do profeta Isaías. Ele disse:

"...Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído;

Eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá." (Isaías 29: 13-14.)

Penso que esta Igreja é a obra maravilhosa e um assombro que Isaías viu, e como poderia sê-la, a menos que houvesse um profeta a quem o Senhor pudesse revelar sua vontade? "Certamente", como disse o profeta Amós, "o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7.)

Fico pensando na experiência por que passou Daniel, ao ser chamado a interpretar o sonho de Nabuconodosor; vocês se lembram de como Nabuconodosor se esquecera do sonho, e então chamou os adivinhos, os sábios e os astrólogos, e nenhum deles podia lho interpretar. Mandou buscar Daniel. Este veio e disse: "...há um Deus nos céus, o qual revela os segredos; ele, pois, fez saber ao rei Nabuconodosor o que há de ser no fim dos dias. O teu sonho e as visões da tua cabeça na tua cama são estas." (Daniel 2: 28.) A seguir, falou-lhes a respeito da ascensão e queda de reinos deste mundo até os últimos dias, quando o Deus dos céus estabeleceria um reino que jamais poderia ser destruído, nem dado a outro povo, e que seria semelhante a uma pedra cortada sem mãos da montanha, e que rolaria até que se tornasse como grande montanha, e enchesse toda a terra.

E lhes pergunto: por que um profeta? Como poderia o Deus dos céus estabelecer obra como esta sem um profeta, através de quem pudesse obrar e revelar sua mente e vontade?

Casualmente, quando eu era presidente da Missão dos Estados do Sul, um de nossos missionários, na Flórida, pregou a respeito dessa passagem da escritura certa noite. Ao final da reunião, eu estava em pé, à porta, e um homem chegou-se a mim e se apresentou como ministro do evangelho. E disse: "Vocês não esperam que a gente acredite que a Igreja Mórmon é esse reino, esperam?" E eu disse: "Sim, senhor, por que não?" Ele disse: "Não é possível." E perguntei: "Por que não é possível?" "Bem", disse ele, "não podemos ter um reino sem um rei, e nós não temos um rei, portanto não temos um reino." "Oh", disse eu, "meu amigo, acho que você não leu o suficiente. Leia o sétimo capítulo de Daniel, e você encontrará a passagem em que Daniel viu alguém semelhante ao Filho do Homem vindo nas nuvens do céu e a ele foi entregue o reino, para que todos os outros reinos, poderes e domínios debaixo dos céus o servissem." (Veja-se Daniel 7: 13-14.)

Então eu disse a esse ministro: "Meu amigo, diga-me, como pode o reino ser-lhe entregue, quando ele vier nas nuvens dos céus, se não houver reino preparado para ele? Isso é o que é esta igreja, é a preparação, a restauração de todas as coisas faladas pela boca de todos os santos profetas". E então acrescentei: "Provavelmente você gostaria de saber o que vai-se tornar esse reino, e se você ler um pouco mais daquele mesmo capítulo sete, verá que Daniel disse: 'Mas os Santos do Altíssimo receberão o reino, e possuirão o reino para todo o sempre', e como se isso não bastasse, Daniel acrescenta: '...e de eternidade em eternidade.' (Daniel 7: 18.)

Os santos do Altíssimo estiveram presentes a esta conferência, e de vocês é a promessa de que este reino lhes será dado, caso se tornarem dignos dele. Portanto, eu lhes digo que não há outra coisa que possam fazer neste mundo, que lhes dará maior felicidade eterna, que ajudar a fazer progredir esta obra majestosa, esta obra maravilhosa e um assombro, até que encha toda a terra.

Poderia prosseguir por mais uma hora, contando-lhes outras das coisas que o Deus dos céus decretou que faria em nossos dias, coisas que não poderiam ser realizadas sem um profeta de Deus, e, assim sendo, permaneço aqui para prestar-lhes meu testemunho de que esta Igreja é dirigida e sempre foi dirigida por profetas vivos. Eu apóio de todo meu coração nosso novo profeta, vidente e revelador, assim como a seus dois conselheiros; oro para que Deus os abençoe, e que abençoe aos Santos de Sião em todo o mundo, para que possam ser dignos de sua grande herança em serem parte deste grande movimento dos últimos dias, tendo Deus à testa e profetas a dirigi-lo. Faço esta oração, pedindo a Deus que os abençoe todos, em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

Sessão matinal de domingo, 5 de abril de 1970

A CHAVE PARA A PAZ

Élder Marion G. Romney

Do Conselho dos Doze

No último outono, quase ao final de um roteiro que envolvia três missões, e durante o qual eu havia entrevistado pessoalmente cerca de quatrocentos missionários, fui abruptamente surpreendido por um missionário que, respondendo à minha pergunta sobre se havia algo mais de que gostaria de comentar ou perguntar, disse: "O que há de tão extraordinário numa entrevista com uma Autoridade Geral?"

Evitei responder antes de pensar por um momento e então perguntei: "O que você quer dizer com isso?"

Ao que ele replicou: "Bem, a maioria dos missionários aguarda ansiosamente o momento da entrevista com uma Autoridade Geral, e depois falam a respeito dela por um longo tempo. Eu não vejo nada de especial nisso."

Recobrando meu raciocínio, eu disse: "Acho que você poderá responder a esta pergunta. Por que é que dois homens sentam-se lado a lado numa conferência e, ao saírem, um deles diz ao outro: 'Não foi a melhor reunião a que já assistimos? Fiquei emocionado.' O outro responde: 'Ah, não achei que tenha sido tão maravilhosa. Para mim, foi a mesma lenga-lenga.'".

Esta manhã, ao acordar por volta de cinco horas, estas palavras vieram-me à mente:

"...agora eu, Néfi, não posso escrever todas as coisas que foram ensinadas a meu povo; nem sou tão poderoso no escrever como o sou no falar, porque, quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, esse poder leva as suas palavras aos corações dos filhos dos homens." (2 Néfi 33: 1.)

Minha mensagem hoje não é complicada. É clara e simples. É bem conhecida de todos nós. Intitulei-a "A chave para a paz". Sua importância é de máxima magnitude. Entendo, todavia, que será a mesma lenga-lenga, a menos que eu fale e vocês escutem pelo poder do Espírito Santo. Orei e jejuei para que todos possamos gozar desse espírito e poder. Peço que todos se juntem a mim em silente oração com esse objetivo: Ó Deus, nosso Pai Celestial, permita-nos falar agora e escutar pelo poder do Espírito Santo. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Apresentarei o que tenho a dizer, principiando pela citação das palavras de um recente converso:

"Acho que experimentei quase todas as Igrejas", escreveu ela, "e consegui apenas sentir-me vazia, mas ainda eu tinha essa sensação de que havia algo importante na religião... Após tentar encontrar uma resposta por anos a fio, deixei de freqüentar igrejas por três anos consecutivos, não assistindo a nenhum tipo de reu-

nião de igreja. Eu orava, apesar disso, e ainda tinha essa sensação de algo desconhecido.

Certa quinta-feira, à hora do almoço, alguém bateu à minha porta, e, quando abri, lá estavam dois felizes rapazes. Disseram-me que eram missionários d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias', e que tinham uma importante mensagem a transmitir... Após a segunda visita, eu sabia que era o que estivera buscando toda a vida...

O que mais me impressionou, foi o novo e maravilhoso conhecimento a respeito de um Deus vivente. Eu agora sabia a que Deus me assemelhava. Joseph Smith o havia visto, e ele tinha carne e ossos assim como nós. Isso foi maravilhoso para mim, pois antes disso, eu imaginava algo espiritual flutuando em todos os lugares. Nada com quem nos pudéssemos ligar. Agora, nosso Deus tornava-se real: alguém e não mais alguma coisa. Foi a resposta a todos os meus confusos pensamentos.' (Millennial Star, junho de 1960.)

Em seu conhecimento recém-descoberto do Deus vivente e verdadeiro, esta humilde mulher havia encontrado tudo o que as pessoas de pensamento bem orientado procuram: a chave para a paz — a paz de alma e de coração, e paz de boa vontade entre homens e nações.

A experiência de nossa conversa ilustra o modo como tal conhecimento traz paz ao indivíduo. A paz entre os homens e nações será a seqüência natural, quando pessoas em número suficiente tiverem paz em seus corações.

Como um conhecimento do Deus verdadeiro e vivente inspira os homens a caminharem na estrada da paz é declarado de forma impressiva por Josephus, em sua introdução às "Antiquities of the Jews", a qual tomo a liberdade de citar. Diz ele:

"Moisés julgava ser extremamente necessário que ele, que desejava conduzir bem sua própria vida, e que daria leis a outros, considerasse a natureza Divina... em primeiro lugar e... se esforçasse por segui-la; (Moisés) não poderia ter uma mente reta sem tal contemplação; nem qualquer coisa que escrevesse poderia promover a virtude entre seus leitores... a menos que fossem ensinados, antes de mais nada, que Deus é o Pai e Senhor de todas as coisas, e como conseqüência disso, ele confere uma vida feliz sobre todos os que o seguem, mas lança em inevitável miséria os que não caminham nas pegadas da virtude. Quando Moisés desejou ensinar esta lição a seus patrícios, não principiou por estabelecer leis da mesma forma que outros legisladores fizeram; quero dizer, com contratos e outros rituais entre um homem e outro, mas elevando suas mentes ao alto, em direção a Deus, e sua criação do mundo; persuadindo-os, que nós, homens, somos as mais excelentes criaturas de Deus sobre a terra. Conseguindo que todos se submetessem à religião, facilmente persuadiu-os a fazerem todas as outras coisas... (pois) ao ter demonstrado uma vez que Deus era possuído de perfeita virtude, supôs que os homens também deveriam esforçar-se por alcançar (tais virtudes)." (As obras de Flávio Josefo, p. 38-39.)

Isto é exatamente o que acontece. Quando os homens entendem corretamente e têm fé no Deus vivente e verdadeiro, esforçam-se por desenvolver em si mesmos suas virtudes. Ele torna-se a estrela guia de suas vidas. Copiá-lo, imitá-lo é sua mais alta aspiração. Ao se esforçarem por "... (ser) perfeitos, como perfeito é... (seu) Pai que está nos céus" (Mat. 5: 48), tornam-se, na verdade, participantes de sua natureza divina. Em assim fazendo, acrescentam à sua fé e conhecimento, temperança, paciência, virtude divina, amor fraternal, amor e caridade, virtudes todas que são aperfeiçoadas no Deus verdadeiro e vivente. Tais virtudes extirpam de seus corações o egoísmo, a avareza, a cobiça, o ódio, as contendas e a guerra. Felicidade, contentamento, alegria e paz seguem-se naturalmente.

A receita quase que universal para a paz hoje em dia, é "retornar a Deus". "Devemos retornar a Deus, a fim de encontrarmos paz" é o clamor dos justos de toda a terra. E não é porque não sabemos do remédio que a paz se nos escapa. É porque não conhecemos o Deus a quem devemos retornar.

Voltarmo-nos para falsos deuses não nos trará a paz. Voltarmo-nos aos deuses da mitologia, deuses pagãos, imagens en-

talhadas, deuses etéreos criados na mente dos sábios mundanos; tem apenas feito aumentar o egoísmo, a avareza e a cobiça, e tem intensificado as contendas, conflitos e lutas. O que os homens devem fazer a fim de encontrar a paz, é descobrirem e imitarem o verdadeiro Deus vivente — o Deus descoberto por nossa recente conversa.

Achá-lo e segui-lo é a maior necessidade desta geração, como sempre foi em todas as gerações.

Um conhecimento de Deus é a chave para a paz nos corações de homens e nações desta terra, ao mesmo tempo em que é a chave da vida eterna no mundo além do túmulo. Graças ao conhecimento de Deus ser de tal importância, ele revelou-se repetidas vezes no passado. Os homens, portanto, não estão justificados em sua contínua ignorância a seu respeito.

No primeiro capítulo de Gênesis, Moisés explica claramente a forma e a natureza de Deus nesta simples declaração:

"E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou." (Gen. 1:27.)

Qualquer homem de fé é capaz de compreender esta declaração, que não dá margem à ambigüidade. Moisés não fazia especulação ao definir Deus e homens sob a mesma forma. Ele falava com conhecimento pessoal de causa. Pelo poder do Altíssimo, ele havia sido "...arrebatado a uma montanha sumamente alta." Lá ele "...viu Deus face a face, e falou com ele...

E Deus falou a Moisés, dizendo: Eis que eu sou o Senhor Deus Todo-poderoso...

E eis que tu és meus filho...

E tenho uma missão para ti, Moisés, meu filho; e tu és à semelhança do meu Unigênito; e meu Unigênito é, e será o Salvador..." (Moisés 1: 1-4, 6.)

Este conhecimento claro e certo de Deus, o Pai Eterno, de seu Filho Unigênito, e da semelhança e relacionamento do homem para com ambos, foi dado a Moisés na época em que livrou Israel do Egito. A revelação foi então necessária, porque, durante sua escravidão, o conhecimento que Israel tinha de Deus fora corrompido.

Mas não foi, todavia, a primeira revelação desse tipo. Após sua expulsão do jardim, e em resposta às suas orações, Adão, no começo do mundo "...(ouviu) a... voz (do Senhor) na direção do Jardim do Éden" (Moisés 5: 4), mandando-o oferecer sacrifícios. E isso ele fez, sendo depois visitado. e instruído por um anjo. "E, naquele dia, desceu sobre Adão o Espírito Santo", e deu testemunho do Pai e do Filho. (Ver Moisés 5: 9.)

Adão foi ensinado tão clara e especificamente como Moisés, acerca do Deus verdadeiro e vivente. A ele, o Senhor disse: "Eis que tu és um em mim, um filho de Deus..." (Moisés 6: 68.)

Adão e Eva fizeram com que todas essas coisas se tornassem conhecidas de seus filhos. Mas, "...Satanás apareceu entre eles, dizendo: ...Não creiam, ...e (eles) amaram Satanás mais que a Deus..." (Moisés 5: 13.)

A revelação de Deus, revelação pessoal a Moisés, não foi a primeira nem foi a última. No meridiano dos tempos, Jesus Cristo, o Filho Primogênito de Deus em espírito, veio à terra como Filho Unigênito de Deus na carne. Um dos propósitos de sua vida foi o de revelar-se a si mesmo e a seu Pai. E isto ele fez de maneira clara e exata. Paulo compreendeu isso e o declarou quando disse que Jesus era "...a expressa imagem (do Pai)..." (Hebreus 1:3.)

Àqueles que, quando de sua entrada triunfal em Jerusalém, inquiriam, dizendo: "...Quem é esse Filho do Homem?... Jesus... disse: Quem cré em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou.

E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou." (João 12: 34, 44-45.)

No cenáculo, em resposta ao pedido de Felipe, "...Senhor, mostra-nos o Pai...

Disse-lhe Jesus: ...quem me vê a mim vê o Pai..." (João 14: 8-9.)

Tais ensinamentos foram claros o suficiente para convencer os homens na igreja apostólica de que Jesus era uma revelação autêntica do mesmo Deus verdadeiro e vivente que já se havia revelado a si mesmo a Adão e a Moisés.

Mas os homens, no meridiano dos tempos, eram um pouco diferentes dos que

hoje habitam a terra, ou daqueles que viveram nos dias de Adão ou Moisés. Eles amaram Satanás mais que a Deus, e quando Satanás veio entre eles e, através de seus sofismas e filosofias pagãs, ensinou-lhes: "Não creiam", eles não creram. Por volta de 325 A. D., uma igreja apóstata já se havia afundado no tocante à compreensão do Deus verdadeiro e vivente, chegando à confusão evidenciada pelo Credo do Concílio de Nicéia. E nesta apavorante escuridão, ficaram os homens até o século dezenove...

Então, em sua infinita misericórdia, "...conhecendo a calamidade que haveria de vir sobre os habitantes da terra..." (DeC 1:17), caso não chegassem a um entendimento e fé no Deus verdadeiro e vivente, o qual os induziria a "...(buscar) ao Senhor para estabelecer a sua justiça..." (DeC 1:16), Deus revelou-se novamente.

E, como em épocas passadas ele havia escolhido revelar-se a si mesmo a Adão, Moisés, Jesus e outros, também nesta última dispensação ele escolheu Joseph Smith. Quando Deus o chamou, Joseph era, para o mundo, apenas um rapaz desconhecido. Mas para Deus, não era um estranho. Nos céus, ele já havia sido escolhido pelo Senhor e preordenado para ser o poderoso profeta da restauração dos últimos dias.

Quando este jovem profeta se retirou do Bosque Sagrado na primavera de 1820, tinha consigo um conhecimento perfeito do Deus verdadeiro e vivente, pois que o havia visto e conversado com Ele e com seus Filho Amado, Jesus Cristo.

Ele sabia, com a mesma certeza que tiveram Adão e Moisés, que esses seres celestiais eram personagens de carne e ossos tão tangíveis quanto o homem; que Deus realmente criara o homem à sua própria imagem.

Vinte e quatro anos mais tarde, Joseph Smith selaria com o sangue de sua vida seu testemunho do Deus verdadeiro e vivente.

Durante esse curto período, tendo sido investido dos céus com o Sacerdócio de Deus, ele, sob orientação divina, estabeleceu a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, igreja essa que através dele, recebeu novamente o mandado divino de declarar o Deus vivente e verdadeiro a todo mundo e a toda criatura. (Veja-se DeC 68: 8; 112: 28.)

Esta é a missão da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e ela a está cumprindo com toda sua força.

Agora, meus amados irmãos e irmãs, dentro e fora da Igreja, todos os que estão ao alcance de minha voz, como alguém cuja obrigação e honra é prestar testemunho do Deus verdadeiro e vivente, testifico-lhes que eu sei que estas manifestações de Deus, às quais lhes chamei a atenção, são verdadeiras. Também presto testemunho de que toda alma que o aceitar, e buscar estabelecer sua retidão, receberá a paz a que se referiu nossa conversa, e que, se pessoas em número suficiente chegarem a conhecê-lo, seu conhecimento e fé operarão uma transformação que proporcionará paz não apenas a eles, mas também a este mundo conturbado.

Pois que a chave para a paz, paz individual e de nações, é o conhecimento e a fé no Deus verdadeiro e vivente. A única alternativa para a paz obtida desta maneira é mais contenda e luta, o que eventualmente culminará na destruição prevista pelos profetas. Que Deus nos permita escolher a paz, buscando e encontrando o Deus verdadeiro e vivente, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

"ESCOLHEI ESTE DIA . . ."
(Ver Moisés 6:33; Josué 24:15)

Élder Eldred G. Smith
Patriarca da Igreja

Desejo expressar minha profunda gratidão pelo voto de apoio em meu favor nesta manhã. Espero, e oro para receber a ajuda necessária a fim de que possa cumprir com esta responsabilidade. Desejo expressar pessoalmente meu voto de apoio em favor do Presidente Joseph Fielding Smith e todas as outras Autoridades Gerais, incluindo-se as que foram acrescentadas hoje. O Senhor sempre deu a seu povo profetas e líderes para guiá-lo e aconselhá-lo.

Falando a Enoque, que era apenas a sexta geração da mortalidade sobre a terra, o Senhor disse: "Dize a este povo: Escolhei este dia para servir ao Senhor Deus, que vos fez". (Moisés 6: 33.)

Tem sido necessário aos profetas de Deus clamar e pregar arrependimento, desde os primórdios da criação, e assim será, durante o restante da mortalidade, até que venha o Salvador, para reinar sobre a terra por mil anos.

Muitos de nós acham que seria fácil servir ao Senhor e guardar seus mandamentos, se lhes fosse permitido viver durante o grande reinado milenar que começará, quando Cristo estiver sobre a terra, e Satanás estiver amarrado.

João escreveu: "E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão.

Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.

E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem . . " (Apocalipse 20: 1-3.)

Muitas outras escrituras fazem referência aos mil anos nos quais haverá condições maravilhosas e gloriosas sobre a terra, isso porque Lúcifer, Satanás, o Diabo. estará amarrado, preso.

As escrituras nos dizem que ele será amarrado com uma corrente, e lançado no abismo. Para mim, esses termos são simbólicos. Não posso conceber correntes de aço e abismos que possam impedir Satanás. O único poder que conheço, que atará Satanás, ou deixá-lo-á sem ação, é o reto viver.

A guerra começada nos céus não terminou ainda, e nem terminará, até que todos tenham provado a extensão de sua capacidade de resistir a Satanás. O próprio Jesus Crsto teve de atar Satanás, ao ser tentado no deserto. Satanás não teve poder algum sobre ele, por que Jesus resistiu às tentações. O registro nos diz então que ". . .o diabo. . . ausentou-se dele por algum tempo". (Lucas 4: 13.)

Quando se resiste a uma tentação, até que ela não mais seja uma tentação, quer dizer, que Satanás perdeu seu poder sobre tal pessoa até aquele ponto, e tanto quanto a pessoa não mais atender a ele, até aquele grau ele estará atado.

Por exemplo, se vocês aprenderam a pagar o dízimo até que não seja um fardo, nem tentação, até esse ponto, vocês ataram Satanás. O mesmo ocorre com a guarda da Palavra de Sabedoria, ou viver as leis da Castidade, ou as outras leis do evangelho. Satanás vai-se tornando sem poder junto a vocês naquele campo.

E então, passo a passo, é possível a vocês prenderem Satanás desde agora; vocês não precisam esperar pelo milênio.

Isso tem de começar primeiramente, em base individual depois nos grupos, e assim por diante, até que toda a terra esteja cheia de retidão.

Assim creio serem as condições descritas, e como serão desenvolvidas e postas em prática durante o milênio.

Hoje é o tempo de nos prepararmos para o início dessa era gloriosa sobre a terra. Essa é a razão pela qual o evangelho foi restaurado, com seu plano, chaves, e autoridade para administrá-las.

Assim sendo, se cada indivíduo atar, prender Satanás através de um reto viver, poderemos criar as condições gloriosas

semelhantes às descritas nas escrituras, e que ocorrerão durante o reino milenar.

Já tivemos tais condições presentes na terra para provar-nos que tal é possível, e pode ser realizado. Quando o Senhor disse a Enoque: "...Escolhei este dia para servir ao Senhor Deus, que vos fez", (Moisés 6: 33), ele fez exatamente isso. Caminhou e falou com Deus. Ele pregou o arrependimento, e muitos o seguiram, e em seus dias, diz o registro, "...edificou uma cidade que se chamou a Cidade da Santidade, ou Sião." (Moisés 7: 19.)

"E todos os dias de Sião, nos dias de Enoque, foram trezentos e sessenta e cinco anos.

E Enoque e todo o seu povo caminharam com Deus, e ele habitou no meio de Sião; e aconteceu que Sião não existia mais, porque Deus a recebeu em seu próprio seio; e desde aí apareceu o ditado: Sião fugiu." (Moisés 7: 68-69.)

No Livro de Mórmon, outro acontecimento similar é registrado. Após a ressurreição de Cristo, este visitou os habitantes deste continente. Estabeleceu sua igreja e reino entre o povo, e o registro do Livro de Mórmon nos dá conta de que viveram em retidão por cerca de duzentos anos. (Ver 4 Néfi 22.) Com certeza Satanás foi amarrado naquela época, por causa da vida reta do povo.

Durante todas as eras, o Senhor continuamente nos tem dito o que devemos fazer, a fim de amarrar Satanás e receber as bênçãos que ele tem em reserva para nós. Cada um dos oradores desta conferência nos disse como podemos amarrar Satanás, e recomendo que os irmãos leiam esses discursos, releiam-nos e estudem-nos, fazendo depois com que se tornem parte integrante de suas vidas.

A mensagem de Enoque, então, é tanto ou mais apropriada para nós hoje, que o foi em seus dias.

Ele disse:

"Eis que Satanás veio entre os filhos dos homens e os tentou a adorá-lo, e os homens tornaram-se carnais, sensuais, e maus, e estão banidos da presença de Deus.

Mas Deus fez saber a nossos pais que todos os homens devem arrepender-se.

E por sua própria voz chamou a Adão, nosso pai, dizendo: Eu sou Deus; fiz o mundo e os homens antes que existissem na carne.

E também lhe disse: Se tornares a mim e escutares a minha voz, e creres e te arrependeres de todas as tuas transgressões, e te batizares mesmo na água, em nome de meu Filho Unigênito que é cheio de graça e verdade, que é Jesus Cristo, o único nome que se dará debaixo do céu, mediante o qual virá a salvação aos filhos dos homens, receberás o dom do Espírito Santo, pedindo todas as coisas em seu nome, e te será dado o que quer que pedires." (Moisés 6: 49-52.)

Este é o modo como o caminho deve ser preparado para a vinda do Salvador. Seu reino deve ser estabelecido sobre a terra, a fim de preparar a sua vinda.

Ele nos deu a parábola das dez virgens, simbólica de sua vinda — as cinco virgens sábias estavam preparadas, e as cinco néscias, ou tolas, que não estavam preparadas; as dez virgens referem-se àquelas que o aceitaram pelo batismo — apenas cinqüenta por cento das quais estavam realmente prontas. (Compare DeC 45:56; 63:54; Mateus 25: 1-13.)

Se tivéssemos de contemplar sua vinda hoje, seríamos contados entre os cinqüenta por cento dos membros de seu reino que estariam preparados, ou entre os cinqüenta por cento de seu reino que estariam parcialmente preparados; ou ainda, não seríamos contados de forma alguma em seu reino, esperando por um tempo em que Satanás seria amarrado por nosso bem em vez de nós mesmos o amarrarmos?

"Escolhei este dia para servir ao Senhor Deus, que vos fez." (Moisés 6: 33.)

Testifico-lhes que seu reino foi estabelecido sobre a terra, nestes, que são os últimos dias, em nome de Jesus Cristo, Amém

Discursos proferidos pelas Autoridades Gerais durante a 140.ª Conferência Geral Semi-anual, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Discurso de abertura da conferência

AS RÉDEAS DA RESPONSABILIDADE E DA LIDERANÇA

Presidente Joseph Fielding Smith

Queridos Irmãos e Irmãs. Apresento-me diante de todos em humildade e em ação de graças pelas bênçãos que o Senhor tem derramado sobre mim, minha família, os aqui presentes e sobre todo o seu povo. Sei que estamos engajados na obra do Senhor e que ele levanta homens em todas as épocas da história da terra para realizarem a sua obra.

Como Igreja e como povo, fomos grandemente abençoados durante muitos anos pela inspirada liderança, pelo grande discernimento espiritual e pela mão firme do Presidente David O. McKay. Agora que a sua valorosa obra está encerrada e ele foi chamado de volta ao lar para servir de outros modos, o Senhor entregou as rédeas da responsabilidade e da liderança deste reino terrestre a nós outros que permanecemos aqui.

E desde que sabemos que o Senhor "nunca dá ordens aos filhos dos homens — sem antes preparar o caminho pelo qual possam ser cumpridas" (I Néfi 3:7), estamos humildemente confiantes de que, sob a sua orientação, está obra continuará a prosperar.

Diria que, de si mesmo, ninguém pode dirigir esta Igreja, a Igreja do Senhor Jesus Cristo, que é o seu cabeça. A Igreja traz o seu nome, possui o seu sacerdócio, administra o seu Evangelho, prega a sua doutrina e faz a sua obra.

Ele escolhe os homens e os chama para serem instrumentos em suas mãos, para a realização dos seus propósitos. Ele os orienta e dirige o seu trabalho. Mas os homens são apenas instrumentos nas mãos do Senhor e a ele devem ser dadas a honra e a glória para sempre, por tudo quanto realizam os seus servos.

Fosse esta obra de homens, fracassaria; mas é a obra de Deus e não falha. E se nos assegurarmos de guardar os mandamentos e formos valentes no testemunho de Jesus e fiéis à confiança em nós depositada, o Senhor nos guiará a nós e a sua Igreja pelas veredas da retidão, para cumprimento de todos os seus propósitos.

Nossa fé é centralizada no Senhor Jesus Cristo e através dele, no Pai. Cremos em Cristo, aceitamo-lo como o Filho de Deus e tomamos sobre nós o seu nome nas águas do batismo, tornando-nos filhas e filhos seus por adoção.

Regozijo-me na obra do Senhor e glorio-me na certeza que tenho em minha alma da sua verdade e divindade!

Com todo o meu coração, dou testemunho de que Jesus Cristo é o Filho do Deus vivo; de que ele chamou ao Profeta Smith para estar à cabeça desta dispensação e organizar novamente sobre a terra a Igreja e o reino de Deus; e de que a obra em que estamos engajados é verdadeira.

Quando meu pai, o Presidente Joseph F. Smith, foi chamado para servir como sexto Presidente da Igreja, expressou gratidão por seus devotados conselheiros e declarou sua intenção de aconselhar-se com eles em todos os assuntos pertinentes à Igreja, de modo a haver unidade de propósito entre os irmãos e diante do Senhor.

Hoje, posso dizer que tenho inteira confiança em meus conselheiros. São homens de Deus guiados pela inspiração celestial. Gozam o dom e o poder do Espírito Santo e não têm outros desejos que o de promoverem os interesses da Igreja e o de abençoarem todos os filhos de

nosso Pai, aperfeiçoando a obra do Senhor na terra.

O Presidente Harold B. Lee é um sustentáculo da verdade e da retidão, verdadeiro vidente que possui enorme força espiritual, discernimento e sabedoria, cujo conhecimento e compreensão da Igreja e das suas necessidades não é ultrapassado por homem algum.

O presidente N. Eldon Tanner é um homem de calibre semelhante, de perfeita integridade, de devoção à verdade, dotado de habilidade administrativa e capacidade espiritual que lhe permitem liderar, aconselhar e dirigir com acerto.

E o que digo a respeito do Presidente Lee e do Presidente Tanner aplica-se também ao Quórum dos Doze e às outras Autoridades Gerais. São homens de Deus.

Sou grato por levantar o Senhor homens com a força e o poder que esses irmãos possuem e por chamá-los e prepará-los para ocuparem lugares de liderança na sua Igreja.

Não há, na terra, obra tão importante quanto a obra do Senhor e não há cargos e responsabilidades que tenham um efeito de tão amplas conseqüências sobre os filhos do Pai quanto estes. Oro para que todos nós, trabalhando juntos como verdadeiros irmãos no reino do Senhor, possamos fazê-lo de modo a realizar a grande obra que está diante de nós.

Vivemos numa época em que o espírito do amor e da harmonia está aumentando entre pessoas de diferentes crenças e aderimos aos homens de boa vontade de todas as Igrejas em expressarmos amor e preocupação pelo bem-estar espiritual e temporal de todos os filhos de nosso Pai.

Agrada-nos cooperar com pessoas boas e sinceras de toda parte em tudo o que promova o avanço e o aprimoramento do próximo, pois reconhecemos todos os homens como filhos de Deus e como irmãos na família humana.

Possa nosso Pai Celestial derramar suas bênçãos sobre as obras das suas mãos, abençoando os pais com discernimento e inspiração no ensinarem aos seus filhos; possa também abençoar nossos filhos e os jovens para buscarem e aceitarem conselho e para guardarem os mandamentos; a todos os oficiais, professores e membros da Igreja de nosso Pai, para que possam servi-lo em justiça, fiel e efetivamente; ao mundo e a todos os homens para que possam tornar a ele em retidão, encontrar paz, felicidade e propósito na vida — é tudo quanto peço, humilde e agradecidamente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

MAGNIFICAR NOSSOS CHAMADOS NO SACERDÓCIO

Presidente Joseph Fielding Smith

Amados irmãos: meu desejo é abençoar a todos, jovens e velhos, que estão magnificando seus chamados no Sacerdócio, e, ao mesmo tempo, pedir ao Senhor que derrame sobre esses as boas coisas de seu Espírito nesta vida, assegurando-lhes riquezas eternas da vida futura.

De todo meu coração, digo aos que guardam os mandamentos, aos que servem fielmente na igreja, aos que trabalham pelo bem e pela melhoria da humanidade em geral, de todo meu coração: O Senhor os abençoe; e podem ficar descansados de que, se continuarem nas pegadas da verdade e da retidão, ele os fará bem-vindos em seu reino eterno e lhes dará uma herança junto aos profetas e santos de todas as épocas.

Que coisa gloriosa é saber que o Senhor ofereceu a cada um de nós a plenitude do Sacerdócio, e nos prometeu que, se recebermos esse Sacerdócio e magnificarmos nossos chamados, ganharemos uma herança eterna com ele em seu reino!

Este Sacerdócio que recebemos é o poder e a autoridade de Deus, delegado

ao homem na terra, para que aja em todas as coisas necessárias para a salvação dos homens que chegou a nós nestes dias, através do ministério de mensageiros celestiais enviados a Joseph Smith e Oliver Cowdery.

Quando Morôni veio até Joseph Smith, em setembro de 1823, citou-lhe estas palavras que o Senhor já dissera a Malaquias:

"Eis que vos revelarei o Sacerdócio pela mão do profeta Elias, antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor" (DeC 2: 1.)

A fim de preparar o caminho para a vinda de Elias e a restauração do poder selador, graças ao qual os homens podem receber a plenitude do Sacerdócio, João Batista veio em maio de 1829 e conferiu sobre Joseph e Oliver o Sacerdócio Aarônico. Pouco tempo depois, Pedro, Tiago e João vieram e lhes deram o Sacerdócio de Melquisedeque.

Então, em 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, Elias, o profeta, retornou e conferiu sobre eles o poder selador, o poder para usar o sacerdócio e selar na terra e nos céus.

Em 1841, o Senhor revelou ao Profeta que a "plenitude do Sacerdócio" era obtida apenas no templo, em uma "casa" edificada em seu nome. (Ver DeC 124.) Em 1843, o profeta disse: "Se um homem recebe a plenitude do Sacerdócio de Deus, deve obtê-la da mesma forma que Jesus Cristo a alcançou, isto é: guardando todos os mandamentos e obedecendo a todas as ordenanças da casa do Senhor." (Documentary History of the Church, vol. 5, p. 424.)

Permitam-me dizer isso de maneira um pouco diferente. Não me importa qual ofício possui você na Igreja — você pode ser um apóstolo, um patriarca, um sumo sacerdote, ou qualquer outra coisa — mas você não poderá receber a plenitude do Sacerdócio e a plenitude da recompensa eterna, a menos que receba as ordenanças da casa do Senhor; e quando receber essas ordenanças, a porta estará, então, aberta, para que você possa obter todas as bênçãos que qualquer homem pode conseguir.

Não pensem que, porque alguém possui um ofício mais elevado dentro da Igreja que você, quer dizer que você será barrado e não receberá a plenitude das bênçãos do Senhor. Você poderá tê-las seladas sobre você como um élder, se for fiel; e quando as receber, e viver fielmente, guardando esses convênios, você então terá tudo o que é possível a qualquer homem obter.

Não há exaltação no reino de Deus sem a plenitude do Sacerdócio, e todo o homem que recebe o Sacerdócio de Melquisedeque o faz com um juramento e um convênio de que ele será exaltado.

O convênio da parte do homem, é que ele magnificará seu chamado no sacerdócio e que viverá de toda palavra que proceda da boca de Deus, e que guardará os mandamentos.

O convênio da parte do Senhor é que, se o homem cumprir suas promessas, então tudo o que o Pai possui ser-lhe-á dado; e esta é uma promessa tão solene e importante, que o Senhor fez um juramento de que realmente assim aconteceria.

Aqueles entre vocês que possuem o Sacerdócio Aarônico, não receberam ainda esse juramento e convênio que pertence ao Sacerdócio Maior, mas possuem grande poder e autoridade conferidos pelo Senhor. O Sacerdócio Aarônico é um Sacerdócio preparatório que dá o ensinamento necessário e nos treina a sermos dignos dessas outras grandes bênçãos que se lhe seguem.

Se vocês servirem fielmente como diáconos, mestres e depois como sacerdotes, poderão ganhar a experiência e adquirir as habilidades e capacidades que lhes permitirão receber o Sacerdócio de Melquisedeque e magnificar seus chamados nele.

O Sacerdócio Aarônico possui as chaves da ministração dos anjos, da pregação do evangelho do arrependimento e da realização do batismo para remissão dos pecados. Estas são bênçãos verdadeiramente grandiosas e necessárias, a fim de que se prepare o caminho para as bênçãos ainda maiores da casa do Senhor, bênçãos essas das quais advém a exaltação.

Acho que todos sabemos que as bênçãos do sacerdócio não estão confinadas apenas aos homens. Tais bênçãos são

também derramadas sobre nossas esposas e filhas, e sobre todas as mulheres fiéis da Igreja. Essas boas irmãs podem preparar-se, guardando os mandamentos e servindo na Igreja, para as bênçãos da Casa do Senhor. O Senhor oferece a suas filhas todos os dons espirituais e bênçãos que podem ser obtidos por seus filhos, pois no Senhor o homem não é sem a mulher, e nem a mulher sem o homem.

Que as bênçãos dos céus possam repousar sobre aqueles que portam o Santo Sacerdócio, e sobre todos os filhos de nosso Pai. Irmãos, vocês estão de posse do poder e autoridade do Deus Todo-poderoso, e portam, em suas mãos, o poder de salvar e exaltar a si mesmos e a seus entes queridos.

Nada há em todo o mundo que se iguale em importância, quanto primeiramente colocar, cada um de nós, em nossas vidas as coisas do reino de Deus, guardando os mandamentos, magnificando nossos chamados no sacerdócio, indo à casa do Senhor e aceitando a oferta da plenitude das bênçãos do reino de nosso Pai.

Agora, meus irmãos do Sacerdócio, louvo-os por sua fé e obras na causa da retidão. Cumprimento-os por seu zelo e devoção, fazendo a obra do Senhor e utilizando-se de seus sacerdócio para abençoar a humanidade.

Seu serviço bem feito não passará despercebido por aquele Deus a quem vocês servem, e cuja obra participam. Ele os tem abençoado e continuará a abençoar com as coisas boas da terra, e ele guardará, reservadas, para vocês, as riquezas da eternidade.

Assim sendo, eu oro, para que vocês sejam abençoados e prosperem, tanto material como espiritualmente, para que sejam edificados em fé e testemunho, e tenham todos os desejos de seus corações em retidão.

Oro para que o espírito de amor e paz habite em seus lares, que pais e filhos trabalhem juntos em amor no sacerdócio, e que um perfeito espírito de união e integração possa prevalecer entre os Santos dos Últimos Dias.

Oro para que nosso Pai possa ajudar nossos irmãos do Sacerdócio Aarônico, enquanto se preparem para a vida e que os guarde nestes tempos de problemas e tentações, e que, acima de tudo, todos eles — todos nós — guardemos os mandamentos e sejamos dignos da companhia do Espírito Santo.

E eu oro, para que todos possamos ter paz, alegria e satisfação na obra do Senhor, enquanto estivermos em provação mortal, e que possamos herdar a vida eterna no além que se avizinha, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Discurso pronunciado na Conferência Geral de outubro de 1970

ORAÇÃO PELA PAZ

Presidente Joseph Fielding Smith

Irmãos e irmãs, penso que este tem sido um dia maravilhoso, e ouvimos muita coisa proveitosa se soubermos guardá-las.

Estamos chegando aos momentos finais de outra grande Conferência Geral da Igreja.

Reunimo-nos para apoiar a nossa Primeira Presidências e para receber conselho e orientação do Senhor, através de seus servos, os profetas.

Congregamo-nos para partilhar das boas coisas do Espírito, para sentir a influência que vem somente do Senhor e para crescer em fé e em testemunho.

Viemos para adorar o Senhor, para declarar nosso amor por ele e nossa devoção à sua causa e viemos desejosos em nosso coração de guardarmos o mandamento que diz: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força; e em nome de

Jesus Cristo o servirás" (DeC 59:5.)

Sinto que os propósitos da conferência foram atingidos. Estamos prontos agora para seguir nossos diversos caminhos com uma dedicação renovada no engrandecimento do trabalho de nosso Pai e com a determinação de usarmos nossa força e influência para abençoar todos seus filhos.

Atentemos para seu conselho, que diz: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas bosa obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." (Mt. 5:16.)

Deixo minhas bênçãos com todos, minha certeza de que Deus está com seu povo e de que o trabalho no qual nos engajamos triunfará e progredirá até que os propósitos eternos do Senhor sejam cumpridos.

Oro para que as bênçãos dos céus possam estar e permanecer conosco e com todos os homens.

Que os céus possam derramar retidão e verdade sobre todo o mundo!

Que todos os homens de todo lugar possam escutar e atender às palavras de luz e verdade que vêm dos servos do Senhor.

Que os propósitos do Senhor, entre todo o povo em toda nação, possam rapidamente ser cumpridos!

Oro pelos membros da Igreja, que são os santos do Altíssimo, que possam ser fortalecidos em sua fé, que os desejos de retidão possam aumentar em seu coração e que possam realizar sua salvação com temor e tremor diante do Senhor.

Oro pelo bem e pela retidão entre todas as pessoas, que possam ser levadas a procurar a verdade, apoiar todo princípio verdadeiro e ajudar na causa da liberdade e justiça.

Nesses tempos aflitivos e difíceis, oro para que todos os homens possam ser guiados por essa luz que iluminou cada um que vem ao mundo e que por meio dela possam ganhar sabedoria para resolver os problemas que acossam a humanidade.

Suplico ao nosso misericordioso Pai que derrame suas bênçãos sobre todos os homens, sobre os velhos e os jovens, sobre os que têm razão para lamentar-se, sobre os famintos e necessitados, sobre os que são vítimas do infortúnio e de ambientes perniciosos e sobre todos aqueles que necessitam de socorro, ajuda, auxílio e sabedoria e todas estas grandes e boas coisas que somente ele pode dar.

Juntamente com todos vocês, tenho amor, preocupação e compaixão pelos filhos de nosso Pai em toda terra, e oro que suas condições possam ser melhoradas temporal e espiritualmente; oro que possam chegar a Cristo, aprender dele e tomar sobre eles seu júgo, que possam encontrar descanso para sua alma, pois seu jugo é suave e seu fardo é leve. (Vide Mt. 11:29-30.)

Oro para que os santos dos últimos dias e todos que a eles se unirem guarda dos mandamentos do Pai de nós todos, possam viver de forma a ganhar paz nesta vida e na vida eterna no mundo vindouro — tudo isto rogo em humildade e ação de graças, em nome do Senhor Jesus Cristo Amém.

UMA FÉ QUE NÃO VACILE

Élder Delbert L. Stapley
Do Conselho dos Doze

Meus queridos irmãos, irmãs e amigos: Agradeço a introdução a meu tema que foi feita pelo nosso amado irmão Dunn, que acabou de nos dirigir a palavra. A seguinte Escritura do apóstolo Tiago servirá como tema de meu discurso. Disse ele:

"E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.

Peça-a, porém, com fé, não duvidan-

do; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte.

Não pense tal homem (aquele que duvida) que receberá do Senhor alguma coisa.

O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos." (Tiago 1: 5-8.)

Joseph Smith, um profeta moderno, teve sua fé provada quando ainda era um rapaz, ao observar os membros de sua família que se influenciavam pelas doutrinas conflitantes que os reavivadores de sua época pregavam.

A promessa desta escritura inspirou-o a "pedir a Deus". Sua oração sincera levou à restauração da igreja de Cristo nesta última dispensação de sua providência ao homem. A aplicação dessa escritura não está restrita. Deus não faz acepção de pessoas (veja-se Atos 10: 34.) Esta promessa está aberta a todos os que honestamente buscarem luz e a verdade.

O Presidente David O. McKay disse: "A fé é manifestada através de obras; e isto é sabedoria: a aplicação do conhecimento na vida diária e a realização de bons atos... a sabedoria jamais nos vem por acaso; é preciso esforço, e sua fonte é Deus. Se me fosse dado perguntar-lhes qual é a maior conquista da alma, eu os faria responder: sabedoria, e não conhecimento. É possível obter-se todo o conhecimento do mundo, mas, se faltar sabedoria, a pessoa será como um engenho de motor poderosíssimo, mas sem ajuste.

A sabedoria é, portanto, aplicar corretamente o conhecimento.

Nestes últimos dias, Deus tem advertido o povo a buscar sabedoria:

"E como nem todos têm fé, buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé." (DeC 88:118.)

Como é possível uma sabedoria significativa ser adquirida, a menos que seja pela oração e por uma fé que não vacile? Se achamos necessário analisar, avaliar, e pormos em dúvida nossa fé a todo instante, será que temos realmente fé? É firme ou vacila? Observamos as leis de Deus sem medir seus prós e contras? Ter uma fé que não vacila é aplicar um princípio específico à vida diária. Deixem-me ilustrar:

Vamos supor alguém que se tenha proposto a abandonar o vício do fumo, caso o possua. Ele vê outras pessoas à sua volta fumando, mas precisa ser forte em seu desejo de vencer o hábito. Assim, ele se aplica a esse objetivo através de grande força de vontade.

Mais tarde ele pensa a respeito da tentação, porém já pode viver perto dela e não ceder a ela. Ele fica satisfeito de poder manter seus objetivos, e não há mais problemas. O princípio está ali; ele o reconhece e é capaz de viver por ele.

Finalmente, com certeza, ele diz "Que princípio?". Ele não precisa mais reavaliar. É apenas um modo de vida.

Há muitas referências nas escrituras a respeito de pessoas que tinham fé inabalável. Um exemplo é Abraão, a quem Deus mandou oferecer seu único filho Isaac como sacrifício ao Senhor. Abrão fez os preparativos, levou Isaac à terra de Moriá, edificou um altar sobre uma montanha, e estava pronto a sacrificá-lo, mas um anjo proibiu-lho, dizendo:

'Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único.' (Gên. 22:12.)

Outro exemplo é o do profeta Noé, que viveu nos dias em que a iniqüidade dos homens fez com que o Senhor se "arrependesse" de haver criado o homem. As escrituras registram: "Noé porém achou graça aos olhos do Senhor". (Gên. 6:8.)

Graças a seu apego fiel e inabalável aos conselhos de Deus, e a despeito da zombaria e do ridículo a que se expôs diante do povo a que advertira da destruição que se aproximava, Noé e sua família ganharam o poder da proteção de Deus e foram os únicos salvos do dilúvio.

O apóstolo Pedro vacilou na fé, quando, a mandado do Senhor, foi em sua direção sobre a água.

"Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me.

E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste? (Mateus 14:30-31.)

A escuridão não pode ser introduzida em um recinto iluminado mais que a dúvida pode ser criada no coração em que existe a verdadeira fé.

A comparação feita pelo Senhor entre a alma vacilante e as ondas do mar levadas pelos ventos e atiradas para lá e para cá, tem tocado as vidas de muitos. A maioria de nós já vimos o mar calmo, e em outras ocasiões, os danos causados pelas ondas, quando os ventos se tornam intensos, e elas se elevam, tornando-se poderosas, verdadeiras forças destrutivas. Um paralelo pode ser traçado às bofetadas de Satanás. Quando estamos serenos e ao lado do Senhor, a influência de Satanás não é sentida; mas, quando falhamos e somos enganados pelos ventos da falsa doutrina, pelas ondas das filosofias feitas pelos homens, e seus sofismas, podemos ser tragados, submersos, e mesmo afogados nas profundezas da descrença, e o Espírito do Senhor será afastado completamente de nossas vidas. Essas almas enganadas e vacilantes não podem, em virtude de sua incontinência, esperar qualquer coisa do Senhor.

Os que pecaram conscientes contra os mandamentos de Deus, são atormentados pelas bofetadas de Satanás, até que, através do arrependimento sincero e o abandono do pecado, seguidos da reorganização da vida de acordo com a vontade divina, obtenham a purificação da alma e um sentimento de perdão pelas transgressões. Esses que são renovados na fé, testificam que o período em que pecaram foi o mais infeliz de suas vidas. Pagar a penalidade pelos erros fez com que se fortalecessem e se resolvessem com fé inabalável a seguir as pegadas firmes da retidão.

Todas as tendências de hoje estão afastadas dos ensinamentos do evangelho. Se tais tendências continuarem, a destruição será o inevitável resultado, porque de Deus não se zomba. Seus julgamentos certamente cairão sobre os iníquos — pois que ele assim o declarou através de profetas antigos e modernos.

No meio do desconforto, da frustração, e dos poderes cada vez maiores do mal que violam os princípios e padrões do evangelho, os pais, professores e líderes precisam de sabedoria e discernimento para lidar com os problemas perturbadores que se afiguram diante da juventude de hoje.

A fé que não vacila deve ser desenvolvida desde a tenra infância. Salomão aconselhou: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele". (Prov. 22: 6.)

Esta fé foi edificada no profeta Joseph Smith em sua juventude. De todo seu coração, ele creu no Senhor, e creu que ele iria cumprir a promessa, se possuísse uma fé inabalável e fosse honesto e sincero em seu desejo de conhecer a verdade e de encontrar o caminho certo para Deus.

Muitos jovens estão recebendo ensinamentos nas escolas e em outros lugares, ensinamentos de conceitos que não se harmonizam com os do evangelho de Jesus Cristo. São incentivados a procurarem por si próprios, a tentarem isso e aquilo. Este tipo de abordagem permite a frouxidão e o descontrole dos apetites. O Senhor disse: "...procurai-me diligentemente e me achareis; pedi e recebereis; batei, e abrir-se-vos-á." (DeC 88: 63.)

Isto é muito diferente de se seguir as sugestões daqueles influenciados por Satanás e experimentar substâncias danosas ou participar de práticas imorais.

Essas almas que vacilam na fé, são desviadas do curso reto por escutarem a todo tipo de doutrina ditada pelos agentes do mal. Elas perdem o Espírito e avançam na escuridão da mente e com muita freqüência, terminam como apóstatas da verdade e da retidão.

Todos deveríamos esforçar-nos para seguir o conselho de Paulo: "Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu." (Hebreus 10: 23.)

Nosso dever é preparar nossos corações em retidão, abandonar a iniqüidade, limpar do mal nossas almas, e não sermos enganados pelas tentadoras e brilhantes palavras ou vãs maquinações de homens ardilosos, que nos levarão às pegadas da miséria e, subseqüentemente, à destruição.

Há algum homem tão sábio, tão vão, e tão egocêntrico, que não precise de ajuda divina? A sabedoria do mundo é tolice diante de Deus (veja-se 1 Cor. 3: 19). Mas ainda assim, o homem, considerando-se muito importante e auto-suficiente, pensa que pode, de modo bem sucedido, sair-se bem na vida, sem a ajuda de Deus. Devemos todos lembrar que um homem nada pode fazer por si mesmo, a menos que Deus o oriente no caminho certo, e o sacerdócio existe com esse propósito.

A auto-suficiência advinda do progresso pessoal do homem, de seus avanços em vários campos, e de suas conquistas de aprendizado, freqüentemente faz com que ele esqueça a fonte de onde emana todo o conhecimento que lhe é dado compreender. A humanidade não pode esquecer a Deus e sobreviver. Esquecer a Deus é abandoná-lo, e abandonando-o, faremos com que seus julgamentos se abatam sobre um povo injusto.

Para qualquer pessoa, jovem ou velha, o único caminho para se aprender o que é certo e determinar o curso correto a seguir, ainda é "...(pedir) a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto..."

Desu não atira nada em rosto daquele que honesta e humildemente o busca em fé e oração, pedindo sabedoria e diretriz. Ao contrário, ele o faz bem-vindo. Ele é nosso Pai Celestial. Deseja ajudar-nos, se pedirmos e escutarmos; mas, ao pedirmos, nosso espírito e atitude deverão ser corretos para a obtenção de uma resposta. A fé em Deus traz paz à alma e uma certeza de que ele é nosso Pai Eterno, a cuja presença, através de oração, podemos dirigir-nos, a fim de obter conforto e diretriz.

O versículo final da escritura que citei no início, como tema, dá-nos a descrição da pessoa vacilante: "O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos." (Tiago 1: 8.) Para que evitemos ser uma pessoa de "coração dobre", de dupla personalidade, o Senhor mostrou o caminho a seguir:

"Ninguém", disse ele, "pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom." (Mateus 6: 24.)

Se nos faltar sabedoria e pedirmos com fé inabalável e com o olho fito na glória de Deus, teremos nosso corpo cheio da luz que abarca todas as coisas. (Ver DeC 88:67.) Qualquer coisa menor que isso será insignificante.

Deus não nos deixou sós a enfrentar os poderes do mal. Ele prescreveu o modo de nos libertar dos estratagemas de Satanás.

Acaso não precisamos todos de intervenção do Salvador junto ao Pai e de seu sacrifício, e de sua ajuda para conseguirmos salvação, exaltação e glória?

Ele disse: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim." (João 14: 6.)

Testifico que não há outro modo de se entrar no reino de Deus, pois que o Salvador disse: "...buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6: 33.)

O apóstolo Pedro sabiamente admoestou:

"Humilhai-vos, pois debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte;

...Sede sóbrios, vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.

Ao qual resisti firmes na fé..." (1 Pedro 5: 6, 8-9.)

Viver o evangelho de Cristo é o único caminho para que o homem trilhe com segurança neste mundo turbulento e pecaminoso. Temos uma discordante multidão que vacila, a quem nada parece correto. Há muitas vozes tentando segurar a arca do convênio.

O Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum selaram seus testemunhos da veracidade da obra de Deus nestes últimos dias com seu próprio sangue, ato que cumpre declaração do apóstolo Paulo aos santos hebreus:

"Porque onde há testamento, necessário é que intervenha a morte do testador.

Porque um testamento tem força onde houve morte; ou terá ele algum valor

enquanto o testador vive?" (Hebreus 9: 16-17.)

Incentivo humildemente a todos os que estão escutando, a que sincera e honestamente desejem conhecer a vontade de Deus e estudem o plano de evangelho de seu Filho, Jesus Cristo. Orem a respeito e ponham à prova a promessa de Tiago. Asseguro-lhes que Deus não deixará de dar-lhes uma resposta. O calor do Espírito entrará em suas almas, e a paz e o contentamento em seus corações.

Repito a declaração do apóstolo Tiago:

"E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.

Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte.

Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa.

O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos." (Tiago 1: 5-8.)

Oro humildemente, meus irmãos e irmãs, para que sejamos fiéis e verdadeiros em nossas crenças, andando sempre em obediencia aos mandamentos. Sei que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira. Sei que o evangelho é verdadeiro. Sei que o evangelho é o poder de Deus para a salvação. Sei que somos guiados divinamente hoje, e que a igreja convida os filhos de Deus sinceros e fiéis, de todas as idades e nacionalidades, a se achegarem a Cristo e prepararem-se dignamente para entrar em seu reino. Que todos possamos ter esse desejo, oro humildemente, em nome de Jesus Cristo, Amém.

AS BENÇÃOS DA OBEDIÊNCIA

Presidente N. Eldon Tanner

Segundo Conselheiro da Primeira Presidência

Nesta bela manhã sabática, é um prazer e um privilégio para mim trazer saudações da Primeira Presidência e dos meus colegas, a todos que aqui estão reunidos, a todos os que nos ouvem.

Na semana passada, comemoramos a ressurreição de nosso Senhor e Salvador, a qual traz esperança e promessas a todos os que aceitam e estão preparados para guardar seus mandamentos. Disse ele: "...vim para que tenham vida e a tenham com abundância." (João 10:10.)

"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

"E todo aquele que vive e crê em mim, nunca morrerá." (João 11: 25-26.)

E então deu-nos grande segurança nestas palavras:

"...esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.)

Deu por nós sua vida e o plano que, se seguido, tornar-nos-á possível gozarmos todas as bênçãos prometidas para os que guardam os seus mandamentos. Nestes últimos dias, explicou nestas palavras:

"Há uma lei, irrevogavelmente decretada nos céus, desde antes da fundação deste mundo, na qual se baseiam todas as bênçãos.

"E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia." (DeC 130: 20-21.)

Estamos todos preocupados com as condições do mundo atual, procurando soluções para os muitos problemas que afetam nossa vida, nossa comunidade, nosso país. Embora seja verdade que o mundo de hoje tende à anarquia, à desordem e à rebelião, estamos cansados da exploração dessa tendência nos meios de comunicação e nas conversas diárias. Abordando a questão de maneira positiva precisamos

concentrar nossos esforços em viver e em ensinar o Evangelho eliminando assim as causas e melhorando as condições. Todos, incluso os rebeldes, que são honestos consigo mesmos devem admitir que o que estão buscando em última análise é a felicidade e uma vida melhor.

Tendo isto em mente, desejo fazer algumas observações sobre *As Bênçãos da Obediência.* Ao fazê-lo, rogo que o Espírito do Senhor nos atenda e guie. Lembremo-nos das palavras de Samuel a Saul: "Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar e o atender melhor é do que a gordura de carneiros." (I Samuel 15: 22.) E lembremo-nos também de que "por meio do sacrifício expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho."

Dias atrás, enquanto conversávamos, disse-me um jovem: "Estou farto e cansado de que me digam: "Vocês *tem* que fazer isto, ou você *tem* que fazer aquilo. Quero ser livre para decidir *por mim mesmo* o que quero fazer."

Respondi: "Você *é* livre para escolher *exatamente* o que quer fazer, o tanto quanto isto não restrinja ou não se imponha aos direitos e liberdades alheias, mas você deve ser responsável pelos seus atos e estar preparado para arcar com as conseqüências."

Expliquei-lhe que o maior dom do Senhor concedido ao homem é triplo: primeiro, o direito à imortalidade e à vida eterna; segundo, o plano pelo qual pode obtê-la; terceiro: seu livre arbítrio de escolher o que fazer.

O Senhor nos deu o plano que nos trará a maior alegria e felicidade, quando esteve nesta terra, o qual nos preparará para a vida eterna. Tudo quanto temos a fazer para a gozarmos é obedecer à lei e guardar seus mandamentos.

Sugeri àquele jovem que considerasse comigo as leis físicas ou naturais, que são fixas, imutáveis e aplicam-se a todos, não importando sua posição, instrução ou intenção. Se alguém tocar um fogão quente ou fio nu de alta voltagem, quer tenha conhecimento ou seja ignorante, quer intencional ou acidentalmente, sofrerá as conseqüências. Se por qualquer razão atirar-se diante de um carro em alta velocidade, ainda que seja para salvar uma vida, ferir-se-á ou morrerá. Numerosos exemplos poderiam ser citados para mostrar que estamos sujeitos a leis, não importa quem sejamos ou quais poderiam ser as nossas intenções. Não podemos mudar as leis da natureza.

Ao compreendermos as leis naturais e as respeitarmos, podemos aplicá-las para o nosso bem. Se as violarmos, sofremos; se as obedecermos, seremos abençoados. Quão afortunados somos de saber que podemos nos apoiar nestas leis naturais: que o sol surgirá na sua hora toda manhã; que a eletricidade, embora não saibamos exatamente o que seja, atuará sempre da mesma maneira, sobre as mesmas condições: que o sol será eclipsado pela lua num certo momento, dia e ano, tudo porque as leis da natureza jamais variam. Imagine-se um engenheiro, um médico ou um cientista qualquer que não pudesse fiar-se nas leis da natureza ou que as desprezasse. O homem jamais pode agir ignorando as leis naturais que afetam seus atos e ainda assim ser bem sucedido. Na verdade, ignorá-las seria desastroso.

Todas as leis de Deus, as leis da natureza e as leis da terra são feitas para o benefício do homem, para seu conforto, gozo, segurança e bem-estar; compete ao indivíduo aprender estas leis e determinar se gozará ou não destes benefícios pela obediência à lei e pela observância dos mandamentos. Meu inteiro propósito hoje é demonstrar que as leis existem para o nosso benefício e que para sermos felizes e bem sucedidos devemos obedecer às leis e regras que digam respeito às nossas atividades; estas leis atuarão ou para nossa alegria e bem-estar ou para nosso prejuízo e tristeza, conforme os nossos atos.

Para a realização do grande vôo da Apolo-11, que resultou no pouso sobre a Lua, toda lei natural que afetasse esta empresa teve que ser estritamente observada: as leis da física, as leis da química, a lei da gravidade e toda outra lei pertinente ao vôo teve que ser compreendida e aplicada pelos que estavam ligados e engajados nos preparativos. Não consideraram estas leis como impedimentos ou restrições, mas como meio pelo qual po-

deriam realizar seu programa; dispuseram-se a aprender tudo o que pudessem sobre as leis das quais dependia seu sucesso e a obedecê-las ou aplicá-las de modo a serem bem sucedidos em sua missão.

Isto também é válido para a vida. Para ser músico, atleta, para bacharelar, para realizar qualquer coisa que valha a pena, devemos estabelecer metas, determinar o que queremos fazer, desejar realizá-lo, nos dispormos a descobrir quais leis devem ser obedecidas para tornar isto possível e então nos disciplinarmos de modo a realizá-lo.

Quando o fazemos, nos colocamos a caminho do sucesso, ao passo que, os que continuamente resistem às leis, recusam-se a obedecer e queixam-se dos requisitos, tornam-se frustrados, começam a rebelar-se e fracassam na realização dos seus desígnios.

Como o disse alguém, não quebramos leis, quebramo-nos ao nos recusarmos a respeitá-las no que se aplicam à nossa condição. A lei aplica-se e nossas ações determinam o resultado. Muito freqüentemente estamos despreparados para nos disciplinarmos e fazermos o que é necessário à realização daquilo que mais desejamos.

Reconhecessem todas as pessoas a lei como benefício para o homem, honrando-a e obedecendo-a, isto contribuiria grandemente para a nossa saúde, bem-estar e felicidade. As leis são essenciais. Imaginem uma cidade, comunidade, estado ou país sem leis ou regulamentos. Quanto mais desprezarmos, desobedecermos e desafiarmos a lei, mais estaremos perdendo nossa liberdade, privando a outros da deles e conduzindo à anarquia. Existindo leis más, o povo deveria tomar as medidas legais através dos dispositivos governamentais para aperfeiçoá-las ou mudá-las, mas enquanto forem leis, devem ser obedecidas.

Geralmente temos que determinar que espécie de vida queremos viver ou de que espécie de ambiente queremos tomar parte. Ainda hoje há na humanidade pessoas que praticam canibalismo nas selvas, onde os instintos animais no homem governam e onde a lei da selva é vigente. Se é esta espécie de vida que desejamos, é-nos acessível. Parte do propósito da nossa existência, entretanto, é nos alçarmos acima dos instintos animais e alcançarmos o mais elevado plano de comportamento humano nas nossas relações sociais.

Para que possamos realizar isto, Deus, nosso Pai e Criador, e seu Filho Jesus Cristo, que desejam que sejamos felizes e bem sucedidos, deram-nos leis que, se aplicadas em nossa vida, aperfeiçoarão nossas condições sociais e nosso relacionamento mútuo. Se todos nós obedecêssemos estas leis, não teríamos nenhuma das perturbadoras condições hoje prevalescentes e nossos jovens não teriam razão, necessidade, nem desejo de protestarem contra uma sociedade que hoje não pratica o que prega.

Referimo-nos a alguns mandamentos, os quais são tão aplicáveis hoje como o foram nos tempos de Moisés e mais tarde foram ensinados no tempo de Cristo. Se todos obedecessem aos mandamentos: "Não roubarás, não matarás, não cobiçarás, não adulterarás nem darás falso testemunho", poderíamos deixar desguarnecidos os nossos lares, caminhar a qualquer hora por qualquer rua, sem medo de ladrões e salteadores ou de que alguém atentasse contra nossa vida.

Imaginem também a alegria de viver numa comunidade na qual não houvesse cobiça, calúnia ou adultério; onde todos vivessem segundo a lei. Além da feliz existência pacífica que teríamos e da forte valia que seríamos uns para os outros, pensem na fortuna que pouparíamos em segurança pública e prejuízos causados por crimes, a qual poderia reverter em combate à pobreza, ou à elevação do nível de saúde, ou à criação de facilidades educacionais e outros proveitosos propósitos. Não podemos sequer calcular as bênçãos temporais que receberíamos pela obediência a estes mandamentos.

Outro mandamento muito importante na vida de todos nós é a lei de saúde do Senhor, chamada Palavra de Sabedoria, que deveria ser ensinada em todos os lares, pelo exemplo e por preceito. Nela somos advertidos contra o consumo de fumo, álcool e outras coisas nocivas ao corpo. Estou seguro de que podemos nela incluir o consumo de drogas.

Embora o Senhor nos tenha dado esta lei há mais de cem anos, era quase que totalmente ignorada até que os cientistas e a experiência provaram, acima de dúvida, que estas coisas são não somente nocivas ao corpo como também uma ameaça para a sociedade. Muitos *ainda* ignoram e desafiam esta lei, prontos a correrem os riscos. O consumo destas coisas resulta em lares desfeitos; físico doentio e espírito alquebrado, destruição de bens, miséria, morte nas rodovias e muitas outras tragédias muito numerosas para serem mencionadas, que estão agora causando sérias preocupações à sociedade, aos legisladores e aos oficiais da segurança pública.

Recentemente, chamou-me a atenção a seguinte notícia num jornal local: "O número de acidentes automobilísticos envolvendo um único veículo dobrou em 1969". Vinte e seis por cento dos acidentes fatais ocorreram após o motorista ter bebido.

Conhecida personalidade da televisão faleceu de câncer pulmonar aos 45 anos de idade. Havia declarado publicamente que preferia continuar fumando apesar do risco, a ser um "saudável neurótico"... Deixou de fumar ao saber que tinha câncer.

Um incêndio num hotel, causado por um cigarro, custou quatorze vidas e um cigarro aceso noutro edifício causou quarenta e cinco mil cruzeiros de prejuízo.

Os danos causados pela maconha são muito reais e as drogas põem entolhos na juventude.

Devemos a nós mesmos, à nossa juventude e ao futuro do nosso país restringir e se possível extinguir inteiramente o consumo destas coisas diabólicas e deletérias que têm causado tanta tragédia ao mundo moderno. Ouçam a grande promessa dada pelo Senhor a todos quantos guardarem este e os outros mandamentos:

"E todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, *andando em obediência aos mandamentos* receberão saúde para o seu umbigo e medula para os seus ossos.

"E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão".

"E eu, o Senhor, faço-lhes a promessa de que o anjo destruidor os passará, como aos filhos de Israel e não os matará. Amém." (DeC 89: 18-21, destaques nossos).

Podem imaginar uma promessa ainda maior?

Deixem-me referir outro mandamento muito importante: "Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

"Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra."

"Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra." Ex. 20: 8-19.)

E o Senhor tem-nos dito:

"E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado." (DeC 59: 9.)

Embora muitos digam o contrário, esta é a lei de Deus, uma lei religiosa e conseqüentemente uma lei mortal. Se for observada, trará muitas bênçãos que de outros modos não poderiam ser gozadas; e, da mesma forma, como qualquer outra lei, se não for obedecida trará condenação à alma.

Santificar o sábado dá-nos oportunidade de aprender o Evangelho, mediante a adoração e o estudo e de aprendermos a conhecer Deus, o que é essencial ao nosso destino eterno.

Disse o Senhor: "E a vida eterna é esta: que te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (Lu. 17: 3.)

Na verdade, um dia em cada sete podemos e precisamos voltar nossos pensamentos ao nosso Criador e alimentar nosso espírito, aprender obediência a Deus e ensinar reverência e obediência aos nossos filhos. Uma das maiores lições que podemos aprender na vida é que "não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." (Mt. 4: 4.)

Alguém disse sabiamente: "Aí dos que consideram as leis de Deus somente como forças de conveniência, para serem ignoradas ou empregadas à vontade. Aí dos indivíduos, classes e nações que acreditam no poder da sua riqueza, na força das suas armas, na invencibilidade das suas posições."

Nenhuma cultura pode durar, nenhuma nação ou união de nações pode sobrevi-

ver, se ignorar as leis de Deus. O Senhor admoestou:

"...buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mt. 6: 33), significando que tudo é para o nosso bem.

Não podemos santificar o sábado, nem gozar suas bênçãos, buscando satisfazer nossas necessidades materiais e prazeres. É válido dizer que as coisas materiais não têm poder para fazer flutuar um espírito afundado. A riqueza do mundo não pode curar um coração ferido e a sabedoria de todas as universidades não pode trazer à retidão uma alma extraviada."

Por mais importante que seja irmos à casa de oração e santificarmos o sábado, o ensino da espiritualidade não pode ser deixado somente às igrejas. Os pais têm a primeira e maior responsabilidade de ensinar as leis de Deus no lar. O Senhor nos disse:

"Se em Sião ou em qualquer das suas Estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho de Deus vivo, do batismo e do dom do espírito Santo pela imposição das mãos ao alcançarem oito anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.

"E também ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor." (DeC 68: 25-28.) Isto significa guardar seus mandamentos — amá-lo, honrá-lo e obedecê-lo.

Como pais, para ensinarmos nossos filhos a guardarem os mandamentos e andarem retamente diante de Deus, devemos ser para eles exemplos vivos. Não podemos quebrar nenhuma lei impunemente, esperando que nossos filhos honrem e obedeçam a nós e à lei. Não podemos questionar os ensinamentos e os mandamentos do Senhor sem causar grandes dúvidas na mente dos nossos filhos quanto à razão de terem que observar os mandamentos. Não podemos ser hipócritas. Não podemos ensinar ou professar crença em uma coisa, viver outra e esperar que nossos filhos obedeçam ao mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá." (Ex. 20: 12.)

As crianças que são ensinadas a obedecerem e honrarem a lei, a terem fé em Deus e a guardarem seus mandamentos, ao crescerem honrarão os pais e serão motivo de glória para eles, capacitar-se-ão a encararem e solverem seus problemas, encontrarão maior sucesso e alegria na vida e contribuirão grandemente para a solução dos problemas que ora tanto transtorno causam ao mundo. Cabe aos pais cuidarem de que seus filhos sejam preparados, pela obediência à lei, para as posições de liderança que ocuparão no futuro, quando então sua responsabilidade será trazer paz e justiça ao mundo.

A mensagem do Senhor pode ser resumida na sua declaração:

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu pensamento.

"Este é o primeiro grande mandamento.

"E o segundo, semelhante a este, é Amarás o teu próximo como a ti mesmo."

"Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas." (Mt. 22: 37-40.)

Certamente, se amarmos o Senhor, guardando seus mandamentos e se amarmos nosso próximo, viveremos a utopia * nesta terra.

Como ainda prometeu o Senhor:

"...aquele que pratica as obras de justiça receberá a sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro." (DeC 59: 23.)

Presto-lhes neste dia o testemunho de que, ao aceitarmos Deus como nosso Pai e seu Filho Jesus Cristo como Salvador do mundo e guardarmos os mandamentos, teremos maior alegria aqui na terra e vida eterna no mundo vindouro. Oro humildemente para que esta possa ser a bênção de todos nós, em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

* Utopia — Plano teórico de governo em que tudo se acha perfeitamente calculado para a felicidade de todos, mas que é impossível de ser posto em prática. (N.T.)

O PODER E A INFLUÊNCIA DO SACERDÓCIO

Presidente N. Eldon Tanner
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

O Presidente Smith, que preside esta reunião e também toda a Conferência, pediu-me que dirigisse esta sessão, e também pediu-me que dissesse algumas palavras aos irmãos nesta noite.

Fico sempre emocionado e sinto-me inspirado, quando me reúno com o Sacerdócio da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Sacerdócio esse que é de Deus; e escutar o cântico maravilhoso que tivemos nesta noite, e os excelentes discursos que ouvimos, emociona-me e inspira-me mais e mais.

O Sacerdócio é o poder pelo qual todas as coisas foram criadas, e o poder pelo qual Deus fez todas as coisas a respeito das quais o bispo Vandenberg já nos falou esta noite; mas, no tocante a nós, como indivíduos, é o poder de Deus, a nós delegado para agirmos em seu nome no ofício que possuirmos. E é um grande privilégio, uma grande bênção, e uma grande responsabilidade termos tal Sacerdócio conferido a nós.

Às vezes, nossos jovens acham que deveriam possuir o Sacerdócio ao alcançarem as idades respectivas de ordenação como diáconos, mestre e sacerdotes, sem se importarem com sua situação quanto às suas atividades ou o modo como estão vivendo. Eles deveriam compreender que grande privilégio é portar o sacerdócio. Quando uma pessoa o recebe, toma sobre si pesada responsabilidade.

Gostaria de ler apenas algumas palavras, extraídas de Doutrina e Convênios:

"Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. E por que não são eles escolhidos?

Porque seus corações estão tão fixos nas coisas deste mundo, e aspiram tanto às honras dos homens, que não aprendem esta única lição —

Que os direitos do Sacerdócio são inseparavelmente ligados aos poderes dos céus, e que os poderes dos céus não podem ser controlados nem manipulados, a não ser pelo princípio da retidão.

É certo que esse poder pode ser conferido sobre nós; mas, quando tentamos encobrir os nossos pecados ou satisfazer o nosso orgulho, nossa vã ambição, exercer controle ou domínio ou coação sobre as almas dos filhos dos homens, em qualquer grau de injustiça, eis que os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa; e, quando se afasta, amém para o Sacerdócio ou a autoridade daquele homem.

Eis que, antes de o perceber, ele é entregue a si mesmo, para recalcitrar contra os aguilhões, perseguir os santos e lutar contra Deus." (DeC 121: 34-38.)

Interpreto isso como referindo-se àqueles que falham em magnificar seu sacerdócio, ou usam-no da forma em que não deve ser empregado.

Sei de muitos casos em que um homem progressivamente foi falhando em magnificar seu Sacerdócio, e afastou-se da atividade na Igreja. Como resultado, um homem que era muito ativo, perde seu testemunho, e o Espírito do Senhor retira-se dele, e ele começa a criticar aqueles que estão em posições de autoridade, e perseguir os santos, a apostatar, e a lutar contra Deus.

Também encontramos estas palavras do Senhor em Doutrina e Convênios: "O Espírito Santo será teu companheiro constante, e o teu cetro um cetro imutável de retidão e verdade; e o teu domínio um domínio eterno e, sem medidas compulsórias que fluirá a ti para todo o sempre." (DeC 121: 46), mas, apenas se magnificarmos nosso Sacerdócio.

Estou certo de que todos vocês já leram o juramento e convênio do Sacerdócio, e já o escutaram por muitas vezes. Para mim é algo muito importante.

"Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois sacerdócios dos quais

falei, e magnificam os seus chamados, são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.

Eles se tornam os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus.

E também todos os que recebem este Sacerdócio, a mim me recebem, diz o Senhor;

Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe;

E aquele que me recebe a mim, recebe o meu Pai;

E aquele que recebe o meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto, tudo o que meu Pai possui, ser-lhe-á dado." (DeC 84: 33-38.)

Gostaria de salientar que tais bênçãos são prometidas apenas aos que magnificam seu Sacerdócio todos os dias e de todas as maneiras.

"E isto é de acordo com o juramento e convênio que pertence ao Sacerdócio.

Portanto, todos os que recebem o Sacerdócio, recebem este juramento e convênio do meu Pai, que não pode quebrar, nem pode ser removido.

Mas aquele que quebra este convênio depois de o ter recebido, e inteiramente se desvia dele, não receberá remissão dos pecados..." (DeC 84: 39-41.)

O Senhor diz aqui que ele não pode quebrar seu convênio, mas que, se nós quebrarmos o nosso, não há promessa alguma.

"Portanto, que agora todo homem aprenda o seu dever, e aprenda a agir com toda diligência no ofício para o qual for escolhido.

Aquele que for preguiçoso e o que não aprender o seu dever e não se provar merecedor, não será considerado digno de permanecer. Assim seja, Amém." (DeC 107: 99-100.)

"Portanto, bem-aventurados sois, se continuais fiéis à minha bondade, sendo uma luz aos gentios, e por meio deste sacerdócio, um salvador ao meu povo, Israel. O Senhor o disse." (DeC 86: 11.)

Vivemos em um mundo conturbado, conforme já foi dito hoje por diversas vezes; e o mundo tem razões e todo o direito de esperar algum tipo de liderança de algum lugar, que forneça a diretriz e a compreensão concernente a onde ir e o que fazer. As pessoas precisam compreender que existe um propósito na vida e qual ele é, e têm toda a razão de ampararem-se no Sacerdócio de Deus, que vocês, irmãos, possuem.

Vocês não podem nem imaginar e apreciar a influência que o Sacerdócio nesta Igreja poderia ter sobre toda a terra, se cada homem o magnificasse. Irmãos, o sacerdócio, se magnificado, é uma influência estabilizante e uma força. Deve ser. Cada esposa e mãe têm o perfeito direito e responsabilidade de procurar seu esposo que possui o Sacerdócio, a fim de obter ajuda, força e orientação. E ele tem a responsabilidade de magnificar seu Sacerdócio para que seja capaz de oferecer essa orientação, essa segurança e essa força necessárias ao lar. E ele pode fazer isso. Se magnificar seu Sacerdócio, será magnificado pelo Senhor aos olhos de sua família, e sua influência será sentida para o bem.

Rapazes, temos responsabilidade por nossas irmãs. Cada irmã deveria olhar seu irmão que possui o Sacerdócio, tenha ele doze anos de idade, ou mais, e ela tem o direito de esperar dele um exemplo vivente do que deve ser o Sacerdócio, e procurá-lo, a fim de obter força, conselho, orientação e sentir-se segura a seu lado. Cada namorada e noiva deveria ser capaz de confiar inteiramente em um jovem portador do sacerdócio que esteja saindo com ela. Ela deveria poder sentir que ele faria qualquer coisa, inclusive sacrificar a própria vida, a fim de protegê-la em sua feminilidade e virtude, e jamais pensar em privá-la disso, se ele magnificar seu Sacerdócio; e ele não será tentado, se estiver pensando no Sacerdócio que possui e na responsabilidade dele decorrente.

Gostaria de ler a vocês um parágrafo de uma carta que recebi ontem, a fim de mostrar a importância de se viver os princípios do evangelho e de se magnificar o Sacerdócio. Tantos de nossos homens crêem, mas não têm a coragem ou a força para agir. Se todos pudéssemos compreender o efeito, a influência que temos sobre aqueles que nos rodeiam, ao vivermos os ensinamentos do evangelho, estou certo de que todos nos comportaríamos melhor. Esta carta chegou-me de

um advogado bem sucedida de Los Angeles, a quem conheço muito bem, e ele escreveu-me, a fim de transmitir esta mensagem:

Ao passo que as semanas somam-se em meses, e eu me ocupo cada vez mais na fascinante prática da lei, aparece, ocasionalmente, através do espectro desta atividade, uma pessoa que é verdadeiramente excepcional. Acabei de terminar um caso em que meu adversário era um exemplo das mais finas qualidades do aprendizado técnico esposado à integridade moral e espiritual. Não foi nenhuma grande surpresa para mim, quando, inadvertidamente, vim a saber que era um dedicado jovem d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias."

Este homem, que me escreve a carta, não é membro da Igreja, e aquele a respeito de quem escreveu, é seu adversário no tribunal. Conheço o jovem muito bem. O homem que me escreveu a carta não sabe que eu o conheço, mas tudo isso me mostra, meus irmãos, que, se magnificarmos nosso sacerdócio, se vivermos da forma como devemos, influenciaremos o mundo, e o Senhor nos magnificará. Este é meu testemunho a vocês, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Discurso pronunciado na conferência geral de outubro de 1970

FORTALECIMENTO DA FAMÍLIA

Ezra Taft Benson
Do Conselho dos Doze

Como povo, devemos ter lealdade para com Deus, para com a família e para com nosso país. Hoje dirijo-me a vocês com o apêlo de que fortaleçam a família. Afirma-se verdadeiramente que "salvação é um assunto de família... e que o núcleo familiar é a mais importante organização, seja no tempo ou na eternidade."

A Igreja foi criada em grande parte para ajudar a família, e muito depois de a Igreja ter cumprido sua missão, a ordem patriarcal celeste ainda estará em vigor. É por isto que disse o Presidente Joseph F. Smith: "Ser pai ou mãe bem sucedido é muito mais do que lograr sucesso como general ou estadista...", ao que o Presidente McKay acrescentou: "Quando alguém coloca seus negócios ou prazeres acima do lar está naquele momento dando início ao declínio da alma."

Eis o motivo por que o Presidente Harold B. Lee declarou ainda ontem: "A Igreja precisa empenhar-se mais em ajudar o lar a cumprir sua missão divina."

O Presidente Joseph Fielding Smith afirmou que jamais "na história da Igreja houve tantas tentações, tantas armadilhas, tantos perigos capazes de atrair seus membros para longe do caminho do dever e da retidão como encontramos hoje em dia." E também: "O mundo não está ficando melhor... a iniqüidade está crescendo." (Take Heed to Yourselves, pp. 127, 207.)

Jamais o demônio esteve tão bem organizado, nem possuiu tantos emissários poderosos trabalhando em seu favor. É preciso que façamos todo o possível para fortalecer e salvaguardar o lar e a família.

O adversário sabe que "o lar é o melhor e mais eficiente local para as crianças aprenderem as lições da vida: verdade, honra, virtude, autocontrôle; o valor da educação, do trabalho honesto e o propósito e privilégio da vida. Nada pode preencher a posição do lar na criação e ensino dos filhos, e nenhuma outra vitória pode compensar seu fracasso." (Presidente David O. McKay, Reuniões Familiares, 1969-70.)

Atualmente, o lar e a família estão sendo cada vez mais solapados, com o maligno trabalhando ansiosamente para desalojar o pai como cabeça do lar, criando rebelião entre os filhos. O Livro de Mórmon descreve essa condição, quando declara: "Os opressores de meu povo são crianças, e mulheres estão à testa de seu govêrno." Depois, seguem estas palavras — atentem para elas ao lembrarem-se dos líderes políticos que advogam o aborto e controle de natalidade: "Ó povo meu! Os que te guiam te enganam, e destroem o curso de tuas veredas." (2 Néfi 13: 12.) E desejo advertir as irmãs, com toda a seriedade, de que aquela que se submeter a um aborto ou a uma operação que a impossibilite de ter mais filhos saudáveis, com segurança, estará arriscando sua exaltação e futura condição de membro no reino divino.

Aos pais cabe a responsabilidade direta de criar os filhos em retidão, dever este que não pode ser delegado a parentes, amigos, vizinhos, escola, igreja ou estado.

"Suplico-lhes, pais, nunca se descuidem quanto aos filhos," disse o Pres. J. Reuben Clark Jr. "A grande maioria deles é correta, sem dúvida, mas alguns entre nós deixam de notar quando começam a afastar-se do caminho da verdade e da retidão. Estejam atentos a cada dia e hora. Nunca relaxem seus cuidados, sua solicitude. Guiem-nos bondosamente no espírito do Evangelho e do Sacerdócio, mas não deixem de fazê-lo, se desejam que seus filhos sigam o caminho certo." Os pais condescendentes são parte do problema.

Como o atalaia da tôrre (Ver II Reis 9: 17), sinto que devo avisá-los de que

um dos principais agentes de desencaminhamento juvenil e destruição da unidade familiar são nossas instituições de ensino. O Presidente Joseph F. Smith contava as falsas idéias educacionais como um dos três maiores perigos entre os membros da Igreja. Não é sem razão que a Igreja vem aconselhando aos jovens que freqüentem escolas superiores perto de seus lares e onde possam dispor de institutos de religião. Isto faculta um convívio mais íntimo entre pais e filhos, e se aqueles estão alerta e informados como o Presidente McKay advertiu, poderão ajudar a desmascarar algumas das falsas doutrinas de homens como Sigmund Freud,[1] Charles Darwin,[2] John Dewey,[3] Karl Marx,[4] John Keynes[5] e outros.

Hoje em dia, podem acontecer coisas muito piores a um filho do que não conseguir completa instrução universitária. Na verdade, muito tem acontecido a jovens nossos, enquanto cursavam escolas dirigidas por pessoas que fingem não ver a subversão e a falta de moral.

Disse Karl G. Maeser, fundador da Universidade Brigham Young: "Preferia ver um filho meu exposto ao contágio de varíola, tifo, cólera ou outra enfermidade maligna e mortal, do que à influência degradante de um professor corrupto. É infinitamente melhor correr o risco de entregá-lo a um mestre ignorante, mas puro de coração, do que ao maior dos filósofos, porém impuro."

Um número crescente de pais vem considerando para seus filhos o ensino vocacional, os cursos por correspondência ou participação no negócio familiar.

Atualmente, a Universidade Brighan Young é a maior instituição de ensino particular nos Estados Unidos, sendo procurada por pais de todos os quadrantes, como jamais o foi.

Entretanto, seja qual fôr o tipo de escola freqüentada por seus filhos, é de extrema importância que os pais se mantenham ligados a eles, procurando saber diariamente, se possível, o que aprenderam, além de examinarem os livros usados.

O Presidente Joseph Fielding Smith declarou que, nas escolas públicas, não se pode obter qualquer livro, em lugar algum que ele conheça, sobre as "logias", que não contenha bobagens. (Take Heed to Yourselves, p. 32.)

Conheço um pai sensato que regularmente examina com os filhos o que lhe foi ensinado. E se acontece terem aprendido alguma coisa falsa, então o pai e filhos, juntos, fazem pesquisas, procurando descobrir a verdade. Caso aconteça que seus filhos sejam obrigados a mencionar em exames as falsidades que lhes foram ensinadas, talvez seja bom seguir o conselho do Presidente Joseph Fielding Smith, de prefaciarem a resposta com as palavras "o professor afirma", ou então, "o senhor ensinou" ou "o livro diz".

Recentemente, certo casal fêz publicar como matéria paga num jornal uma carta aberta dirigida ao diretor da escola freqüentada por seu filho, que dizia em parte:

"O senhor fica notificado por meio desta que nosso filho, ... está proibido por seus pais infra-assinados de participar em qualquer aula ou receber instrução sobre educação sexual, desenvolvimento biológico do homem, desenvolvimento comportamental, auto-compreensão, vida pessoal e familiar, terapia de grupo, treinamento sensorial, autocrítica, ou qualquer combinação ou grau destes, sem nosso expresso consentimento por escrito...

"Pretendemos conservar e exercer os direitos que nos cabem como pais de guiar nosso filho no tocante ao comportamento moral e sexual, sem qualquer interferência ou contradição por parte dos dirigentes escolares.

"(Nosso filho) foi ensinado a reconhecer o escopo do treinamento sensorial da terapia de grupo, autocrítica etc. como são geralmente aplicados, rebaixando os padrões morais e substituindo a responsabilidade individual pela dependência do conceito de coletivismo do "consenso grupal" e conformismo com este.

"Ele foi instruído a deixar imediatamente qualquer aula em que seja exposto às doutrinações acima mencionadas, e a nos comunicar qualquer desconsideração desta carta."

O Senhor sempre soube que Satanás tentaria destruir o núcleo familiar nos últimos dias. Sempre soube que seria per-

mitido à pornografia prosperar por mandado judicial.

Quão gratos devemos ser a Deus por ter inspirado seu profeta, há mais de meio século, a instituir o programa de reuniões familiares semanais. É o primeiro passo para fazer os pais assumirem a responsabilidade de ensinar seus filhos. Um número crescente de santos fiéis estão realizando mais de uma dessas reuniões por semana, ampliando ou modificando as lições do manual, conforme os ditames do Espírito.

O programa de reunião familiar da Igreja destina-se a fortalecer e salvaguardar a família, devendo os pais reservar uma noite por semana para reunirem-se com seus filhos e filhas na intimidade do lar. A reunião incluiu orações, canto de hinos e outras músicas, leitura das Escrituras, discussão de assuntos familiares, exibição de talentos, ensino dos princípios do Evangelho, além de jogos e brincadeiras acompanhados de alguma guloseima feita em casa.

Eis as bênçãos prometidas àqueles que realizarem reuniões familiares semanais:

"Se os santos seguirem este conselho, prometemos-lhes que resultará em grandes bênçãos. O amor no lar e a obediência aos pais aumentarão. A fé crescerá no coração da juventude de Israel, que ganhará força para combater as influências maléficas e as tentações a que está sujeita." (Primeira Presidência, 27 de abril de 1915, Improvement Era, vol. 18, p. 734.)

E agora, quanto aos divertimentos disponíveis aos nossos jovens hoje em dia? Estarão vocês sendo solapados dentro do próprio lar pela TV, rádio, revistas lúbricas, discos de música popular moderna? Grande parte desta destina-se propositadamente a promover imoralidade, narcóticos, revoltas, ateísmo, niilismo etc., através da letra que, muitas vezes, tem duplo sentido, desconhecido por muitos pais.

Os pais bem informados podem advertir seus filhos contra a cadência inconveniente, alta e áspera de certos ritmos modernos que amortecem os sentidos e embotam a sensibilidade — verdadeiro ritmo da jângal que inflama o instinto selvagem.

Disse o Presidente J. Reuben Clark Jr.:

"Gostaria de que considerassem por um momento o fato de que uma enorme parte da arte, literatura e música moderna, bem como as peças teatrais de hoje, são extremamente desmoralizantes — extremamente... A música — bem, não sei o quanto acima está do tam-tam das selvas, mas não é muito não...

"Essas coisas vocês precisam vigiar. Todas elas exercem seus efeitos sobres as crianças. Tornem sua vida doméstica tão semelhante a dos céus quanto possível." (Relief Society Magazine, dezembro de 1952, p. 798.)

E vocês, líderes da juventude, estão respeitando nossos padrões elevados ou os comprometem pelo mais baixo denominador comum, a fim de satisfazer os frustrados e desprezíveis dentro da Igreja? A música e danças em seus salões culturais são virtuosas, amáveis e louváveis, ou será que representam uma Sodoma moderna com saias curtíssimas, ritmos alucinantes, luz estroboscópica e iluminação deficiente?

Estarão nossos líderes de jovens dispostos a aceitar os padrões estabelecidos pela mãe do jovem John Wesley? Ouçam seu sábio conselho:

"Queres saber se determinado prazer é lícito ou não? Segue esta regra: Tudo o que debilitar o raciocínio, diminuir a sensibilidade da consciência, obscurecer o senso de Deus, tirar o gôsto pelas coisas espirituais, seja o que for que favorecer o domínio do corpo sobre a mente, deves considerar pecaminoso por mais inocente que possa parecer."

Teremos nós, como já advertia Morôni, "corrompido a santa Igreja de Deus?" (Mórmon 8:38) As auxiliares da Igreja devem ajudar e não atrapalhar os pais e o Sacerdócio no empenho de reconduzir as famílias para junto de Deus. Alguém entre nós estará usando ou exibindo a cruz quebrada, símbolo anti-cristão, usado pelo chamado "movimento da paz"?

'O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento, "levantava-se Oséas (Oséas 4:6) Atualmente, porque certos pais recusaram informar-se, para depois informar seus filhos, estão agora testemunhando a gradual destruição física e espiritual de sua posteridade. Se quere-

mos tornar-nos iguais a Deus, conhecedores do bem e do mal, então será melhor que descubramos o que nos está prejudicando, como evitá-lo e de que forma remediá-lo.

É tempo que o nosso coração de pais se converta aos nossos filhos, e o coração dos filhos a nós, pais, para que ambos não sejamos amaldiçoados. A semente do divórcio é freqüentemente lançada, e a bênção de filhos postergada pelas esposas que querem trabalhar fora do lar. Estas mães devem lembrar-se de que seus filhos geralmente precisam mais de carinho materno do que dinheiro.

As condições no mundo estão piorando progressivamente; torna-se crucial que a família se una em retidão e estabeleça solidariedade mútua. Como observou alguém: Hoje em dia, existem demasiadas influências que nos afastam do lar. Deveríamos considerar seriamente se temos ou não atividades demais e outros interesses que exigem excessivo tempo e atenção que deveriam ser dedicados à nossa família, aos nossos filhos, àqueles que o Senhor Deus nos concedeu para amar, nutrir, ensinar e ajudar a percorrer os caminhos da vida."

E por isso, fortaleçamos a família. A oração individual e em família, pela manhã e à noite, atrairá as bênçãos do Senhor sobre nossa casa. A hora das refeições provê ocasião maravilhosa para rever as atividades do dia, para não somente alimentar o corpo, mas também o espírito, com um membro da família, em revezamento, lendo trechos das Escrituras, particularmente do Livro de Mórmon. A hora de recolher-se é ótima ocasião para que o pai atarefado possa sentar-se ao lado da cama de cada filho para conversar, responder a perguntas e dizer-lhes o quanto são amados. Em lares assim, não existe a "brecha entre gerações". Tal expressão enganosa é mais um instrumento do maligno para enfraquecer a família e o lar. Os filhos que honram os pais, e os pais que amam seus filhos podem transformar o lar em refúgio seguro e um pedacinho do céu.

Deus nos abençoe, para que fortaleçamos nossas famílias, evitando os astuciosos desígnios do adversário e seguindo os sublimes caminhos do Senhor, a fim de que, no devido tempo, possamos comunicar ao Pai Celestial, em seu lar nos céus, que ali estamos juntos: pai, mãe, irmã, irmão e todos os que nos são caros. Todos os lugares estão ocupados, estamos todos de volta ao lar. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

SEREMOS DA MANEIRA COMO VIVEMOS HOJE

Élder Richard L. Evans
Do Conselho dos Doze

Presidente Smith, meus amados irmãos e irmãs — todos os filhos do Pai em qualquer lugar: estes jovens escolhidos aqui presentes, cujas vozes acabamos de ouvir, fazem lembrar um número incontável de pessoas que, espalhadas por todo o mundo, estão em busca de um modo de viver. Se minhas palavras tocarem os corações deles bem como os seus, esse fato se dará devido à sua fé e às suas orações, e oro para que assim seja.

Veio à minha mente o caso de uma mãe, preocupada com o uso que sua filha estava fazendo de seus talentos e oportunidades; assim, certo dia, a senhora sacudiu sua filha impacientemente, dizendo: "Eu lhe dei vida. Agora faça alguma coisa com ela!"

Podemos imaginar nosso Pai dizendo-nos o mesmo: "Eu lhe dei vida. Agora faça alguma coisa com ela! Faça o melhor possível! Dei-lhe tempo, inteligência, uma boa terra e tudo o que ela lhe oferece — agora, use-a!"

Uma das perdas mais devastadoras do mundo é o esperdício de tempo, de opor-

tunidades, de trabalho criativo, adicionado à falta de interesse em aprender, indiferença ao trabalho — o "não me importo", abandono do estudo antes do seu término, a pergunta "para quê?". E um dos fatores mais perseverantes da vida — um fator que poderia diminuir o descontentamento, o protesto e a insatisfação — seria que todos nós empregássemos de uma forma útil o melhor daquilo que somos capazes, para evitar que o Pai, de alguma forma ou a qualquer tempo, nos sacuda e nos diga (porque ele possui meios infinitos, dos quais nem sempre temos conhecimento): "Eu lhe dei vida. Faça dela o melhor possível!"

Quando o Pai expulsou nossos primeiros pais do Éden, pronunciou o princípio do trabalho: "No suor do teu rosto comerás o teu pão..." (Gênesis 3:19) "...maldita é a terra *por causa de ti*" disse Deus. (Gênesis 3:17) (Itálicos acrescentados.)

Por causa de *ti*. O trabalho é um princípio, um privilégio, uma bênção — não uma rotina, mas uma necessidade espiritual, física e absolutamente essencial.

Grande parte do descontentamento e das dificuldades dos jovens ocorre porque foram sempre demasiadamente apartados de tarefas desafiadoras e significativas, com ênfase cada vez maior ao desperdício e ao mínimo de trabalho. Mesmo que uma pessoa tenha toda a riqueza desejada, ainda necessita trabalhar por causa de sua alma — e o mesmo ocorre com aqueles de parcas aspirações. O trabalho é uma necessidade física e espiritual.

Ninguém, seja jovem ou idoso, estaria satisfeito, se não colaborasse de uma forma útil para executar bons atos, ou um trabalho significativo e compensador a fazer.

Algumas pessoas não têm conhecimento de onde provêm as coisas. É tão fácil ir ao armazém ou ao supermercado sem estar ciente do custo e do trabalho da aragem e do plantio, da produtibilidade e da industrialização e o que se requer para a sua execução. Alguém terá que fazer tudo — não somente o fácil e o agradável, como também o serviço rotineiro e tedioso. Todas as coisas terão de ser feitas.

Temos que apresentar aos nossos jovens o lado econômico da vida — bem como o moral e espiritual: o que significa produzir, o que significa ser responsável pelo pagamento de empregados — o que significa não contrair dívidas. Penso que aqueles que proporcionam um trabalho benéfico e producente ao próximo são de certa forma heróis. Graças a Deus por eles.

Abordaremos agora por alguns momentos outros assuntos:

Temos as leis da vida. Temos os padrões dados por Deus e compreendemos os resultados da maneira como vivemos — tentar justificar não mudará seus resultados. Virtude ainda é virtude. Maldade ainda é maldade.

Dirijo-me a vocês hoje com a simples afirmação de que Deus não governa com teorias. "Sei que este mundo é governado por uma inteligência infinita", disse Thomas A. Edson (inventor americano, 1849-1931.) "Foi necessária uma inteligência infinita para criá-lo e requer-se uma inteligência infinita para mantê-lo em seu curso... Sua precisão é matemática."

As estações do ano, o brilho do sol, o crescimento das sementes, o frio e o calor, a vida de uma criança, as colheitas que fazemos não são teoria, e a mesma autoridade que rege o universo com tal precisão, também nos deu mandamentos para guardar, mandamentos esses que ainda estão em vigor. E não conheço nenhum outro meio de tornar uma vida repleta de propósito, a não ser pelo meio prescrito pelo Administrador dos céus e da terra. Além disso, que outra sabedoria poderíamos seguir? Ele não nos deu nenhum mandamento que não fosse necessário — e testifico-lhes que as leis morais e espirituais estão em vigor da mesma forma que as leis físicas, e cada pessoa será da maneira como vive agora.

Há uma citação de William James (psicólogo e filósofo 1842-1910) que o Presidente McKay usava ocasionalmente: "Rip Van Winkle, na "Peça de Jefferson", desculpava-se a cada novo erro, dizendo: — "Não valeu desta vez!" Bem, ele pode não tê-lo contado e um céu piedoso pode não ter contado, contudo foi contado. Entre as células e as fibras ner-

vosas, as moléculas fazem a contagem, registrando e alistando o que será usado contra a própria pessoa. (The Laws of Habits.)

Sendo assim, agradeço a Deus pelo princípio do arrependimento — um princípio dado a nós, porque ele sabia que precisaríamos dele. Mas nosso arrependimento precisa ser sincero e não daquele tipo que nos mantém nos mesmos erros tolos e estúpidos. É preciso que alteremos nossa atitude para um arrependimento resoluto e honesto, se desejarmos ter paz e felicidade na vida.

A maldade é grosseira, indecente, atrevida e impassível, além de voraz. Não há recompensa neste mundo que valha o comprometimento da vida e da moral de um jovem. Não devemos patrocinar a maldade em qualquer grau, mas sim dedicarmo-nos a criar um ambiente puro e que gere benefícios em nossos lares, em nossas comunidades e em nosso país. De certa forma, é possível que tenhamos um ambiente físico e moral melhor, se realmente desejarmos — podemos conseguir de várias maneiras aquilo que desejarmos conservar, sustentar e pagar. Mas isso não é possível conseguir em indiferença. *E cada um colherá o resultado daquilo que faz e pensa — as conseqüências de como vive a vida.*

E a vocês, jovens de toda parte, a vocês que estão em busca de respostas, a vocês que já erraram, a vocês que não foram ensinados ou que foram influenciados negativa e adversamente: Não permitam que o orgulho ou os maus hábitos ou apetites e a obstinação atrapalhem a realização de seus mais altos sonhos na vida.

A juventude passa bem rápido. Os anos decrescentes surgem mais depressa do que vocês imaginam, e em seguida vem o fim desta vida e logo após um futuro infinito.

Vivam de modo que sempre estejam em paz. Sejam puros, amados, jovens. A pureza é uma das palavras mais maravilhosas. Procurem viver em satisfação. Ninguém jamais estará satisfeito sem que esteja limpo. A vida poderá ser-lhes benéfica, adicionada à paz interior e uma esperança sólida, se vocês viverem as leis, guardarem os mandamentos e forem humildes perante nosso Pai.

Vivam de modo que possam encarar a si mesmos, ao Pai Eterno e a todos os homens do mundo.

Cada um de vocês é precioso, de valor incalculável. Cada um de vocês é tudo o que ele tem. A vida é tudo o que vocês possuem. Sejam gentis, virtuosos. Respeitem seus pais e tratem-nos com carinho. Façam suas escolhas através de oração. Amem e sirvam sinceramente. Vivam digna e honestamente, e com honra. Respeitem os fatos. Testem-nos através dos padrões que Deus lhes deu. Vivam na lei do Senhor e na lei do Evangelho, e o Salvador os guiará à paz e felicidade e aos mais altos padrões da vida futura...

Lembrem-se, lembrem-se, meus amados jovens, que o nosso Salvador e Senhor não nos engana. Ele não nos disse que seria um caminho largo e fácil, ou ainda que poderia ser transposto com indiferença ou indulgência. Ele nos declarou com carinho e franqueza: "Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e muitos são os que entram por ele.

Porque estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida..." (Mateus 7: 13-14.)

Não existe nenhum caminho fácil que leve a lugar algum uma pessoa ciente do que estivesse fazendo e que gostaria realmente de trilhá-lo.

Deixo-lhes meu testemunho de que Deus vive e que esta é a sua obra, sua Igreja, seu plano e propósito para seus filhos, restaurada para todos aqueles que a buscarem sinceramente e a aceitarem da mesma forma, e ele entrará em suas vidas tão profundamente quanto vocês o permitirem. E a vocês, a nós todos, a todos os seus filhos de qualquer parte do mundo, ele diz: "Dei-lhes a vida. Façam dela o melhor possível!"

Leva um bom tempo para se construir um mundo maravilhoso. Leva um bom tempo para se edificar uma bela vida, mas o processo da degradação é rápido e produz muitos danos. Meus queridos jovens, seu Pai Celeste não se baseia em teoria. É isso o que ele diz. Acreditem nele. Creiam nele, que lhes deu vida e lhes conta a verdade. Em quem mais vocês deveriam confiar? A que outro lugar vocês retornariam?

Respeitem a si mesmos. Respeitem aos outros. Respeitem a vida. Respeitem a lei. Tenham fé. Sejam justos. Produzam algo. Vivam de modo que sejam puros e tenham satisfação. A vida é tudo o que têm. Aproveitem-na com o máximo de pureza, honra e honestidade. Não vivam em oposição à verdade.

"Minha mensagem a vocês é: Sejam corajosos! Vivi uma vida longa. Vi a história repetir-se mais de uma vez... Sejam valentes como seus pais o foram. Tenham fé! Sigam em frente!" Foram estas as palavras de Thomas A. Edson, proferidas em seu último discurso em público.

Deus os abençoe e que a paz esteja sempre em seu meio, neste dia e para sempre, é a minha oração, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém.

ONDE, ENTÃO, A ESPERANÇA?

Élder Howard W. Hunter

Do Conselho dos Doze

Vivemos em um interessante período da história da humanidade. O progresso vagaroso da humanidade ao início, gradualmente acelerou-se e ganhou velocidade. Hoje, provoca tais mudanças no presente, que muitas vezes, tememos olhar o futuro. Os homens orgulham-se dos passos rápidos da ciência, que criou comodidades para a vida moderna de todos os dias. A saúde melhorou com os progressos da medicina, e a duração da vida aumentou. Reformas de base na sociedade proporcionaram ao homem o bem-estar. O comércio e a indústria progridem de modo nunca visto, e esta era tem o mais alto padrão de vida jamais gozado pelo homem. Ficamos orgulhoso de vivermos num mundo moderno de tantas conquistas.

Será que todo esse progresso, crescendo em espiral, beneficiará o homem nos anos vindouros? Será bom para nossos filhos e netos? Temos que concordar, sem dúvida, que muitas coisas nos causam preocupações. Que tal o futuro da família e da vida no lar, antigamente grandes forças estabilizadoras da sociedade? Que tal a união da comunidade e da vida nacional? Que tal o futuro de nossa economia, como conseqüência da inflação e das dívidas cada vez maiores? Que tal o moderno curso de deterioração da moralidade e seus efeitos sobre as pessoas, famílias, nações e o mundo? Somos forçados a admitir que o que chamamos de progresso, traz consigo conseqüências que causam muitas preocupações.

Estamos entrando, ou melhor, passando por um período da história no qual o assim chamado pensamento moderno ocupa lugar na mente de muitas pessoas que se classificam como advogados da geração moderna. O extremo de tal atitude está no fato de os homens pensarem e agirem livremente, sem assumir as responsabilidades para com o semelhante. Aonde chegaremos, caso seguirmos os que advogam o livre uso das drogas e a libertação da moralidade? Qual será o resultado do amor livre universal, abortos à vontade, homossexualidade, ou pornografia legalizada?

Que tal a respeito dos valores espirituais e dos ideais religiosos das gerações passadas, que têm sido a grande influência estabilizadora da sociedade? Os pensadores modernos afirmam que essas coisas constituíram-se nos grandes empecilhos à liberdade do homem, que ele agora busca. Há um grande esforço por parte dos assim chamados modernistas, para mudarem as crenças religiosas e os ensinamentos do passado, a fim de que se conformem e entrem em acordo com o pensamento moderno e a pesquisa crítica.

Eles repelem os ensinamentos da Bíblia, preferindo sua substituição pela moderna análise crítica, e negam que a escritura seja inspirada. O modernista ensina que Cristo não é filho de Deus. Nega a dou-

trina do sacrifício expiatório, pela qual todos os homens podem ser salvos. Nega a realidade da ressurreição do Salvador do mundo e o relega à posição de professor de ética. Onde, então, a esperança? Que se fez da fé?

O Velho Testamento descreve a história da criação da terra e do homem como feita por Deus. Devemos agora desprezar esse relato e modernizar a criação de acordo com as teorias dos modernistas?

Podemos dizer que não houve coisa tal como Jardim do Éden, ou Adão e Eva? Porque os modernistas declaram que a história do dilúvio universal é irracional e impossível, devemos descrer do relato de Noé e do dilúvio, conforme escritos no Velho Testamento?

Examinemos o que o Mestre disse, quando seus discípulos vieram até ele, enquanto estava sentado no monte das Oliveiras. Eles lhe perguntaram a respeito do dia de sua vinda e do fim do mundo. Jesus respondeu:

"Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente meu Pai.

E, como foi nos dias de Noé, assim também será a vinda do Filho do homem.

Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem." (Mat. 24: 36-39.)

Nesta declaração, o Salvador confirmou a história do dilúvio, sem modernizá-la. Podemos aceitar algumas declarações do Salvador como sendo verdadeiras, e rejeitar outras, como sendo falsas?

Quando Marta ouviu que Jesus estava chegando, foi ao seu encontro, e discutiram a respeito da morte de seu irmão e da ressurreição: "Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.'" (João 11: 25.)

Ambas as declarações, uma com relação a Noé e o dilúvio, e a outra na qual ele se declara a si mesmo como sendo a ressurreição e a vida, foram feitas pelo Senhor.

Como podemos crer em uma delas e não na outra? Como podemos modernizar a história do dilúvio ou nos referirmos a ele como um mito e, no entanto, aderir à verdade do outro? como podemos modernizar a Bíblia e querermos que ela seja um luz orientadora para nós e uma influência vital em nossa crença?

Há os que afirmam que está fora de moda acreditar na Bíblia. É por acaso fora de moda acreditar em Deus, e em Jesus Cristo, o filho do Deus vivo? É fora de moda acreditar em seu sacrifício expiatório e na ressurreição? Se assim for, eu me declaro fora de moda, e a Igreja também está fora de moda. Em grande simplicidade, o Mestre ensinou os princípios da vida eterna e as lições que proporcionam felicidade àqueles que têm fé para crer. Não parece razoável propormos a necessidade de modernização dessas coisas, ensinadas pelo Mestre. Sua mensagem abrange princípios que são eternos. Seguindo-se esses princípios, milhões de pessoas encontraram ricas experiências religiosas em suas vidas. Pessoas no mundo de hoje, buscam um propósito significativo na vida, e milhares procuram uma experiência religiosa significativa. Pode tal experiência ser encontrada apenas na meditação, ou em sessões espíritas? Pode uma experiência significativa ser encontrada nas "viagens" com drogas, ou no sexo-global? Tal tentativa é voltar para trás, ou passar pela porta lateral, ou por sobre o muro, mas não pelo caminho mostrado pelo Senhor.

Ao falar aos fariseus na Festa dos Tabernáculos, o Senhor usou as seguintes palavras:

"Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.

Tornou pois Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas." (João 10: 1, 7.)

Uma experiência religiosa significativa não nos chegará por nenhum outro caminho, nenhuma outra porta, que não Jesus Cristo.

Sempre houve os que desejaram um sinal antes de crerem. Durante seu ministério, foi pedido um sinal ao Mestre, por diversas vezes.

"E, chegando-se os fariseus e os sadu-

ceus, para o tentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu.

Mas ele, respondendo, disse-lhes: Quando é chegada a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está rubro;

E pela manhã: Hoje, haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. Hipócritas sabeis diferençar a face do céu, e não conheceis os sinais dos tempos?

Uma geração má e adúltera pede um sinal..." (Mateus 16: 1-4.)

Talvez como acontece hoje, ocorria naqueles tempos; a verdade não era reconhecida, a menos que acompanhada de sensacionalismo. O que teria acontecido, se o Senhor chamasse trovões e relâmpagos, ou arrancasse uma estrela dos céus, ou dividisse a água para atender à curiosidade dos homens? Provavelmente diriam que é obra do demônio, ou que estavam tendo uma ilusão de ótica.

Os sinais são evidentes para os fiéis. Pessoas doentes são curadas; orações são respondidas; mudanças são operadas na vida dequeles que crêem, aceitam e vivem os mandamentos. Provamos a Cristo vivendo os princípios de seu evangelho. Ele fez grandes promessas de bênçãos àqueles que vivem os mandamentos:

"Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma." (DeC 82: 10.)

Muitos dos mandamentos são restritivos, mas a razão confirma que são para benefício dos homens. Em adição aos mandamentos restritivos, há admoestações positivas. Os dois grandes imperativos são para amarmos a Deus e ao próximo.

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o seu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo semelhante a este, é:

Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas. (Mateus 22: 37-40.)

Que leis dadas poderiam ser maiores, a fim de trazerem paz, prosperidade e progresso ao homem, se este viver fielmente os mandamentos de amor?

Nesta época de rápidas mudanças, poderemos manter o equilíbrio, se preservarmos a crença em Deus e nosso amor a ele. Mas não poderemos amar a Deus, a menos que amemos também a seus filhos. Eles são o nosso próximo, e o verdadeiro amor a eles não conhece distinção de cultura, raça, cor ou credo.

Os membros da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias abrem seus braços para o próximo em qualquer lugar.

A Igreja de Cristo restaurada assume seu papel e responsabilidade de levar o evangelho de Jesus Cristo em amor ao próximo em todo o mundo, e tenta ajudar àqueles que recebem o evangelho, para que vivam os ensinamentos do Mestre.

Neste mundo de confusão, e progresso desordenado e temporal, devemos voltar à simplicidade de Cristo. Necessitamos amar, honrar e adorar a ele. Adquirir espiritualidade e termos sua influência em nossas vidas, e assim, não necessitarmos ficar confusos e mal dirigidos pelos ensinamentos cambaleantes dos modernistas. Necessitamos estudar os fundamentos simples das verdades ensinadas pelo Mestre, e eliminar o controverso. Nossa fé em Deus, necessita ser real e não especulativa. O evangelho restaurado de Jesus Cristo pode ser uma influência dinâmica, progressiva, e a verdadeira aceitação nos dá uma experiência religiosa significativa.

Uma das grandes forças da religião Mórmon é esta tradução da crença no pensamento e conduta diários. Isto, sim, toma o lugar da tormenta e confusão, estabelecendo paz e tranqüilidade.

A Igreja permanece firme contra o relaxamento ou mudança nos padrões morais, e se opõe à assim chamada nova moralidade. Os valores espirituais não podem ser postos de lado, não obstante os modernistas que tentam derrubá-los. Podemos ser modernos, sem dar lugar ao modernismo e sua influência. Se está fora de moda crer na Bíblia, devemos ser gratos a Deus pelo privilégio de sermos fora de moda.

Permitam-me concluir com minha convicção pessoal e testemunho. Eu sei que Deus vive, o mesmo Deus descrito no Velho e Novo Testamentos. Eu sei que Jesus Cristo é seu Filho. Ele deu sua vida no grande sacrifício expiatório, através

do qual se tornou meu Salvador, seu Salvador, e o Salvador de toda a humanidade.

Também sei que há um profeta de Deus na terra hoje, que transmite o pensamento e a vontade do Senhor a seus filhos, da mesma forma que os profetas falaram aos filhos de Deus em todas as eras passadas. Possa o Senhor dar-nos a capacidade de compreendermos os ensinamentos dele, e a força para seguirmos com convicção e perseverança. Oro em nome de Jesus Cristo, Amém.

OS ANOS CONSUMIDOS PELO GAFANHOTO

Spencer W. Kimball

Presidente do Quorum dos Doze em Exercício

Irmãos, irmãs e amigos, e, em particular, à nossa boa gente de além-mares e fala diferente: É uma grande alegria estar com vocês nesta grande conferência.

Umas centenas de metros à nossa direita, existe um belo monumento de granito coroado de um globo de pedra, e sobre este, duas gaivotas de bronze. Diante dele, milhões de turistas têm ouvido a comovente história da misericórdia divina para com os pioneiros mórmons.

Asas completamente distendidas, as gaivotas representam os braços da Igreja, abertos para envolver os povos de todo o mundo; e o globo granítico profetiza uma Igreja mundial e uma memória da visão de Daniel da pedra cortada da montanha, sem mãos, para rolar adiante até que encha toda a terra. (Ver DeC 65:2.)

As placas contam a história das terras virgens e desertas, de parelhas de bois, de lavradores e de braços a lançar sementes em amplos movimentos. Retratam a invasão impiedosa da praga de gafanhotos e a batalha inglória representada pelo homem sucumbindo apático, mãos inermes e cabeça pendente, mergulhado em desespero. A mulher também esfalfada, com algo patético em seu cansaço físico, ergue a cabeça para o céu impiedoso, observando a revoada das gaivotas. Terão vindo para completar a devastação? Também a vitória das gaivotas e a ceifa dos cereais estão retratadas. A fome mais grave fora evitada.

O flagelo egípcio não foi a primeira, nem a provação dos mórmons a última invasão de grilos, gafanhotos e pulgões. Anos atrás, ao visitar a Austrália, ouvimos freqüentemente que um indivíduo "largou sua trouxa", o que, segundo viemos a saber, significa o mesmo que o nosso "ficar a ver navios" ou "dar com os burros n'água". Lendo as Escrituras, descobri que os antigos descreviam tal situação com a frase "os anos que foram consumidos pelo gafanhoto". (Veja Joel 2: 25.)

Sabemos que o gafanhoto é uma das espécies da grande família de insetos caracterizados por antenas rombudas, longas pernas traseiras, patas grossas que produzem aquele ruído familiar ao serem esfregadas na "crista" das asas anteriores. Reproduzem-se no leito de rios e baixadas ensolaradas, multiplicando-se em escala alarmante; ao levantar vôo, chegam a obliterar a luz do sol. Nuvens enormes desses insetos têm infestado a região ocidental dos Estados Unidos, bem como muitas outras partes do mundo, provocando perdas de milhões de dólares. Têm causado numerosos casos de escassez de alimentos e grande número de mortes entre os povos.

Tais insetos, como ocorreu com a praga de grilos em Utah, tiveram muito a ver com a história egípcia:

Moisés e Aarão suplicaram ao faraó e depois o ameaçaram, para que libertasse o povo escravo. O monarca mostrou-se empedernido, trapaceiro e obstinado. Durante a provação de cada praga, fazia promessas, mas assim que as coisas melhoravam, ele voltava atrás.

Moisés o advertiu: "Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus. . . : Até quan-

do recusas humilhar-te diante de mim? deixa ir o meu povo, para que me sirva." (Êxodo 10:3.)

E as pragas se sucediam: "...todas as águas do rio se tornaram em sangue"; "subiram rãs, e cobriram a terra do Egito"; "vieram grandes enxames de moscas"; "o pó da terra... (transformou-se em) piolhos"; as cinzas espalhadas por Moisés tornaram-se "em sarna, que arrebentava em úlceras nos homens e no gado".

Depois sobrevieram "trovões e saraiva, e o fogo corria pela terra;... E a saraiva feriu... tudo quanto havia no campo... toda a erva... e quebrou todas as árvores do campo." "E o linho e a cevada foram feridos, porque a cevada já estava na espiga, e o linho na cana." (Êxodo 7:20; 8:6,24, 17; 9:10,23,25.31.)

Ante as repetidas negativas do Faraó, Moisés citou o Senhor:

"...deixa ir o meu povo... Porque se ainda recusares... eis que trarei amanhã gafanhotos aos teus termos." (Êxodo 10:3-4.)

"Lançarás muita semente ao campo: porém colherás pouco, *porque o gafanhoto a consumirá.*" (Deut. 28:38. Grifo pelo autor.)

"...pela manhã o vento oriental trouxe os gafanhotos.

"...de modo que a terra se escureceu;... e não ficou verdura alguma nas árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egito." (Êxodo 10:13,15.)

O que a lagarta deixava, comia o gafanhoto, e o que restava deste, era destruído pelas larvas. E assim, perdeu-se mais uma colheita.

Ao pensar nos "anos que o gafanhoto consumiu", lembrei-me dos fins-de-semana perdidos e dos anos desperdiçados de muita gente.

De uma região distante, chegou-me uma carta de certo indivíduo que havia sido batizado há um ano, da qual cito um trecho:

"Gostaria de que meu nome fosse eliminado dos registros da Igreja.. Acho... as exigências da Igreja severas demais. Fui... induzido... pelos missionários a receber as instruções. Quando dei por mim, o batismo estava programado. Eu não o lamento inteiramente, pois foi educativo.

"Finalmente, vim a compreender no que me havia envolvido.

"Não consegui privar-me dos quatro 'não' — tabaco, álcool, café e chá... Isto me provoca mais ansiedade do que consigo suportar. Minha personalidade precisa de aceitação... e sinto-me marginalizado, quando não posso participar dos prazeres de meus companheiros.

"Além disso, acho que não posso despender de três a cinco horas aos domingos e um décimo de meus ganhos. Isto vai contra a minha natureza básica...

"Sinto imensamente ter-lhe causado este transtorno. Ninguém deve sentir-se responsável... A culpa cabe unicamente a mim. Espero que possa perdoar-me... minha decisão é definitiva."

Foi uma decisão realmente triste. Seus anos escoam-se e, figuradamente, são consumidos pelos gafanhotos, lagartas e larvas, enquanto se dedica ao mundo.

Ao contrário dele, de um modo geral, nossa gente não se sente perturbada pelas quatro ou cinco horas de devoção nos dias do Sábado, por dar um décimo de sua renda e pelos quatro "não".

Afirma Marden: "...águas passadas não movem moínho." (Orison S. Marden, *Pushing to the Front,* vol. 1, p. 13.)

Há poucos dias, uma família de membros novos sorria radiante ao apertar-me a mão. Perguntei-lhes há quanto tempo estavam na Igreja, ao que responderam "dois meses'". Depois, com entusiasmo e pesar, acrescentaram: "E lembrar de todos esses anos perdidos em que poderíamos ter sido tão felizes na Igreja!"

O gafanhoto os havia consumido.

Alguém observou: " 'Oh, se eu tivesse!' ou 'Oh, se eu não tivesse!' é o lamento mudo de muita gente que daria a própria vida para voltar atrás e reparar algum engano há muito cometido." (Marden, p. 15.)

Em 1834, o Profeta Joseph Smith organizou um sumo conselho, a respeito do qual nos relata L. D. Young:

"...Cometi um grave erro e quero deixá-lo registrado como lição a outros. O Profeta convidou-me a tomar assento com os demais irmãos escolhidos para este (sumo) conselho. Em lugar de fazê-lo, levantei-me e expus minha incapacidade de preencher um cargo tão importante, ma-

nifestando, penso eu, considerável sinceridade no assunto.

"O Profeta disse, então, que desejava apenas que eu aceitasse o lugar; mas quando continuei a me escusar, designou outro para substituir-me. Penso que este foi o motivo pelo qual nunca mais chamou-me para ocupar qualquer cargo importante no Sacerdócio. Desde essa ocasião, aprendi a ir para onde sou designado e não opor meu juízo aos que lideram este reino."

O gafanhoto esteve trabalhando — imaginem quantos anos de oportunidades esse homem perdeu.

Conheço certo irmão que ficou extremamente preocupado, quando o presidente da estaca o convidou para ser bispo da ala. Seu rosto empalideceu e começou a gaguejar uma recusa. Declinou do grande privilégio de ser um juiz em Israel, um pai do povo, um líder de homens. O presidente da estaca, sentindo tratar-se de mera timidez e sentimento de incapacidade, procurou persuadi-lo, mas a decisão estava tomada.

Desde aquele dia, muitos anos se passaram "que o gafanhoto consumiu."

Quanto a esta questão, lembro-me também dos iguais a Sidney Rigdon, Oliver Cowdery e Martin Harris e muitos outros que fecharam a porta às suas oportunidades.

"Lembrem-se de que há quatro coisas que não voltam mais: a palavra proferida, a seta disparada, a vida passada e a oportunidade ignorada." (Marden, p. 67.)

Houve outro jovem, membro fiel, que se apaixonou por uma bela moça que não pertencia à Igreja. Quando chegou a hora do casamento, ficou decidido que seria uma cerimônia civil, "até que a morte vos separe." Ele procurou opor-se, mas a vontade da mòça acabou prevalecendo. O casamento no templo para tòda a eternidade não tinha sentido algum para ela.

Ele, por certo, tinha esperança de que algum dia a esposa se convertesse, mas os anos passaram-se rapidamente, vieram os filhos, e cresceram sem o Evangelho. As oportunidades se foram; perderam-se os anos — tempo que não poderia ser recuperado, pois voa como um relâmpago e não pode ser chamado de volta. Teriam sido anos consumidos pelo gafanhoto?

Shakespeare escreveu:
"A maré na vida dos homens,
Apanha na cheia, leva ao bom destino.
Se perdida, a inteira jornada da vida
Prende-se em baixios e sofrimento.
É aproveitar a corrente quando surge,
Ou perder nossa ventura."
(Júlio César, ato 4, cena 3)

Os gafanhotos estão sempre à espreita. A civilização é corroída pelas lagartas.

Disse Benjamin Franklin: "Amas a vida? Então não desperdices o tempo, pois é dele que a vida é feita."

"A própria eternidade não pode recuperar o minuto perdido," afirmou alguém.

"Perdi meu tempo e agora o tempo me põe a perder." (Shakespeare).

Quando menino, fiquei impressionado com dois jovens recém-casados por cerimônia civil. Ele era um rapaz bonitão, dono de moderna carruagem puxada por um nédio cavalo e possuía dinheiro de sobra. A noiva, de família abastada, era sempre a "rainha do baile", invejada pelas companheiras por sua elegância e popularidade.

O casamento foi o que se poderia chamar de "um conto de fadas".

Ambos provinham de família numerosa, mas sua primeira decisão foi "nada de filhos".

Ela submeteu-se a uma intervenção cirúrgica e nunca teve filhos. Continuaram-se divertindo — bailes, passeios a cavalo, festas. Com o correr dos anos, foram ficando velhos e solitários. Ele morreu primeiro. Ela continuou vivendo numa das ruas principais da cidadezinha, e diariamente dava uma caminhada até o correio e o armazém. O passar dos anos trouxe-lhe costas arqueadas e uma bengala para firmar o andar incerto, vagaroso. Vivia envolvida em solidão. Seus irmãos e irmãs estavam ocupados com as próprias famílias. As visitas tornaram-se mais breves e raras. Naquele tempo, não havia rádio nem televisão. A leitura tornou-se difícil aos olhos enfraquecidos. O povo passou a vê-la menos vezes e quase a esqueceu.

Um dia, alguém a encontrou morta. Havia falecido há dias. Tão só na morte como o fora na vida. Nenhum filho amoroso, dedicado, para sepultá-la — nenhuma lágrima — nenhum lamento. Foram

anos desperdiçados. Teriam sido anos consumidos pelo gafanhoto?

Disse alguém:

"O destino não está em torno, mas dentro de ti —

Tens que fazer-te a ti próprio." (Marden p. 404.)

A falta de planos traz aridez e esterilidade. O homem eventualmente é bafejado pelos fados, mas, em grande parte, somos autores da nossa própria sorte. Karl G. Maeser, fundador da Universidade de Brigham Young, legou-nos este pensamento:

"E os livros serão abertos e meu anjo guardião estará ao meu lado e ao abri-lo, ele dirá: 'Olha'. E eu olhando, direi: "Que belo!". Então o anjo observará: 'Isto é o que poderias ter sido'. E, virando a página: "E isto o que realmente foste."

O mundo está repleto de oportunidades perdidas. Diversos dos magníficos discursos proferidos nesta conferência trataram de pessoas que falharam em aceitar o Evangelho, quando lhes foi apresentado: de gente que abandonou estudos ou emprego; de perdas devido a entorpecentes ou imoralidade; de omissões referentes a serviços religiosos ou comunitários; de recusa de missão de proselitismo; de casamentos civis para o tempo em lugar do eterno; de uso de "pílulas", aborto e outros meios que prejudicam ou destroem a família, tão importante e fatal para conservar a civilização. Tudo isto nos lembra de que, embora tenhamos que viver no mundo, não devemos ser do mundo.

Que possamos aproveitar as oportunidades, viver plenamente o Evangelho e nos prepararmos para a eternidade de glória, um destino ao nosso alcance, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão matinal de domingo, 4 de outubro de 1970

TEMPO DE PREPARAR-SE PARA O ENCONTRO COM DEUS

Presidente Harold B. Lee

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e Presidente do Conselho dos Doze

Muitas pessoas sentem-se amedrontadas pelo que observam e ouvem a respeito dos inacreditáveis acontecimentos pelo mundo afora — intrigas políticas, guerras e dissensões por toda a parte, frustrações dos pais ao procurarem enfrentar os problemas sociais que ameaçam destruir a santidade do lar, frustrações das crianças e jovens diante dos desafios à sua fé e moral.

Somente com a condição de se mostrarem dispostos a escutar e obedecer é que vocês e toda a sua casa poderão ser guiados ao porto seguro pelo caminho do Senhor.

Nestes tempos conturbados, ouvem-se angustiados gritos de aflição entre os povos da terra. Existe um intenso sentimento de carência de meios para solucionar problemas assoberbantes e amenizar as aflições que atingem a humanidade.

Para aquele que está familiarizado com ensinamentos proféticos das gerações passadas, não deveria restar dúvidas quanto ao significado de tudo o que está acontecendo hoje em dia, quando parece que nada deixa de ser conturbado.

A profecia bem pode ser definida como história ao inverso. Estamos testemunhando com os próprios olhos o cumprimento das previsões feitas por profetas inspirados de eras passadas. No próprio alvorecer desta dispensação, foi-nos dito claramente que estava chegando a hora em que a paz seria tirada da terra e o diabo teria poder sobre o seu próprio domínio. (Veja-se DeC 1:35.) Os profetas modernos também previram que haveria guerras e ru-

mores de guerras, e "toda a terra estará em agitação, e os corações dos homens falharão, e dirão que Cristo retarda a sua vinda até o fim do mundo. E o amor dos homens esfriará, e a iniqüidade abundará." (DeC 45:26-27.)

Quando os discípulos perguntaram ao Mestre antes de sua crucificação, quais seriam os sinais que precederiam sua segunda vinda à terra, conforme lhes havia predito, ele respondeu dizendo que "naqueles dias, haverá grandes tribulações sobre os judeus e os habitantes de Jerusalém;

"E que se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria.

"Mas por amor dos eleitos, de acordo com o convênio, aqueles dias serão encurtados.

"Porque nação se levantará contra nação, reino contra reino, haverá fomes, pestes e terremotos em diversos lugares." (Versão Inspirada, Mat. 24: 18-20,30; ver também Joseph Smith 1:18-20,29.)

O Mestre, sem dúvida, referia-se a tempos como os atuais, quando predisse que o homem estaria em dissensão "contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra.

"E assim os inimigos do homem serão os seus familiares." (Mat. 10:35-36.)

Em vista dessas condições, poderíamos perguntar: A quem os aflitos e ansiosos poderiam recorrer em busca de resposta e "refúgio contra a tempestade" violenta que assola a todos?

Deus Todo-poderoso, por intermédio de seu Filho, nosso Senhor, indicou-nos o caminho, dando a toda a humanidade um guia infalível para sua segurança, ao declarar que ele terá poder sobre os seus santos e reinará no seu meio, quando seus poderosos julgamentos descerem sobre o mundo. (Ver DeC 1:36.)

Disse ele a todos os homens: "Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor;

"Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis." (Mat. 24:42,44.)

Declarou ainda que "...os meus discípulos permanecerão em lugares santos, e não serão abalados; mas entre os iníquos, homens levantarão as suas vozes e amaldiçoarão a Deus e morrerão." (DeC 45:32.)

Tendo em mente as promessas do Senhor às quais me referi, desejo agora esboçar brevemente o plano de obediência, maravilhosamente concebido, do qual depende a salvação de toda alma em sua jornada pela mortalidade até o destino final — retornar àquele Deus que lhe deu a vida. Este é o meio pelo qual o Senhor manterá sua promessa de ter poder sobre os santos e de reinar no meio deles.

Tal plano é identificado pelo nome e seu supremo propósito claramente estabelecido numa comunicação à Igreja, bem no início da presente dispensação evangélica. Há menos de um séuclo, o Senhor declarou: "E assim também mandei ao mundo o meu eterno convênio, para dar uma luz para o mundo, para ser um padrão para o meu povo, para que o gentios o procurassem e para que seja um mensageiro diante de minha face e prepare o caminho diante de mim." (DeC 45-9.)

Por conseguinte, esse plano deveria ser um convênio, o que torna implícito um contrato entre duas partes. Deveria ser um padrão, para beneficiar os eleitos do Senhor e o mundo inteiro. Destinava-se a preencher as necessidades de todo homem, e a preparar o mundo para a segunda vinda do Senhor.

Todos os filhos espirituais do Pai Celestial participaram da formulação desse plano no mundo pré-mortal. As mais antigas Escrituras, desde os escritos dos primeiros profetas Abraão e Jeremias, também afirmam que Deus, ou Eloim, estava presente, bem como seu Filho Unigênito, Jeová, como Abraão, Jeremias e muitos outros seres de grande estatura.

Todas as inteligências organizadas antes da formação da terra que se haviam tornado espíritos lá estavam, inclusive inúmeros grandes e nobres, cujos feitos e conduta naquela esfera pré-mortal os qualificavam para virem a ser regentes e líderes na execução desse plano eterno.

O Apóstolo Paulo, em sua epístola aos Coríntios, ensinou que "há muitos deuses e muitos senhores", acrescentando porém: "Todavia para nós há um só Deus, o Pai, *de quem* é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, *pelo*

*qua*l são todas as coisas, e nós por ele." (I Cor. 8:5-6. Grifo do autor.)

Gostaria de que notassem particularmente o emprego da preposição "de" com referência ao Pai, e de "pelo" com referência a nosso Senhor, Jesus Cristo. Esta declaração define claramente o papel de cada um — o Senhor cumpre a ordem do Pai executando por inteiro o plano de salvação para toda a humanidade. (Ver Abraão 4.)

Tendo entendido este princípio no plano de governo Divino, temos um vislumbre do conselho dos Deuses, conforme é resumidamente descrito nas revelações aos profetas antigos.

Sob as instruções do Pai e a direção de Jeová, foi organizada e formada a terra e tudo o que nela existe. Eles "ordenaram", "vigiaram" e "organizaram" a terra; "tomaram conselho entre si" quanto à criação de todo tipo de vida e todas as coisas sobre a terra, inclusive do homem, providenciando a execução do plano (que poderia ser comparado a um projeto), pelo qual os filhos de Deus pudessem ser ensinados e adestrados em todas as coisas necessárias ao divino propósito de proporcionar a toda alma a oportunidade de ganhar "imortalidade e vida eterna" para a glória de Deus. Vida eterna significa viver para todo o sempre na esfera celestial em que habitam Deus e Cristo, por fazermos todas as coisas que nos foram ordenadas. (Ver Abraão 3-25.)

O plano incorporava três princípios distintos:

Primeiro, a oportunidade a ser dada a cada alma para escolher por si própria "liberdade e vida eterna" pela obediência às leis de Deus, ou "cativeiro e a morte" quanto às coisas espirituais, em virtude de desobediência. (Ver 2 Néfi 2:27.)

Excluindo-se a própria vida, o livre-arbítrio é o maior privilégio divino concedido à humanidade, pois torna possível aos filhos de Deus progredirem no seu segundo estado, a mortalidade. Um dos profetas deste continente explicou a seu filho, conforme está registrado numa antiga Escritura, que, para que se possam realizar os propósitos eternos do Senhor, é preciso que haja oposição — por um lado, a atração do bem, e a do mal por outro, ou como o formulam as Escrituras: "...o fruto proibido em oposição ao fruto da árvore da vida, um doce e outro amargo. O Senhor Deus deixou, portanto, que o homem obrasse por si mesmo; e o homem não poderia obrar por si mesmo a menos que fosse atraído por uma ou outra coisa." (2 Néfi 2:15-16.)

O segundo princípio distinto nesse plano divino envolvia a necessidade de prover um salvador, por cuja expiação o mais agraciado Filho de Deus se tornou nosso Redentor, como um "Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (Apoc. 13:8), segundo foi revelado a João na Ilha de Patmos. Um outro mestre-profeta explicou que a missão do Filho de Deus era interceder em favor de todos os filhos dos homens, para que todos os que nele cressem pudessem ser salvos (Ver 2 Néfi 2:9.)

Certas pessoas de entendimento limitado costumam falar da possibilidade de sermos salvos somente pela graça. Para se compreender a verdadeira doutrina da graça é preciso que examinemos a explicação dada por outro profeta nas seguintes palavras significativas:

"Porque", diz ele, "trabalhamos diligentemente para as escrever, a fim de persuadir nossos filhos e nossos irmãos a acreditarem em Cristo e a se reconciliarem com Deus; pois sabemos que é pela graça que nos salvamos, depois de fazer tudo o que pudermos." (2 Néfi 25:23.) Na verdade, somos redimidos pelo sangue expiatório do Salvador do mundo, mas somente depois que cada um de nós fez tudo ao seu alcance para obter sua própria salvação.

O terceiro grande princípio do plano de salvação é a cláusula de que "toda a humanidade pode ser salva pele obediência às leis e ordenanças do Evangelho." (3.ª Regra de Fé). Tais leis e ordenanças fundamentais que possibilitam a salvação foram claramente definidas:

Primeiro, fé no Senhor Jesus Cristo.

Segundo, arrependimento dos pecados, isto é, abandonar os pecados de desobediência às leis de Deus e nunca mais incorrer neles. O Senhor não deixou dúvidas quanto a este ponto. Disse ele: "...ide e não pequeis mais; mas à alma que peca (significando, sem dúvida, incorrer novamente nos pecados dos quais

se havia arrependido) retornarão os pecados anteriores, diz o Senhor vosso Deus." (DeC 82:7.)

Terceiro, batismo pela água e do Espírito, ordenanças estas imprescindíveis para podermos ver o reino de Deus, e entrar nele, conforme o Mestre explicou a Nicodemos (Ver João 3:4-5.)

Este mesmo preceito foi particularmente acentuado pelo Salvador aos santos deste continente, no que parece ter sido a mensagem final aos seus fiéis discípulos, dizendo que "nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto, ninguém entra em seu repouso sem que tenha lavado suas vestes em seu sangue, em virtude de sua fé, do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim.

"E este é o mandamento: Arrependei-vos, todos vós, extremos da terra; vinde a mim e deixai-vos batizar em meu nome, a fim de que sejais santificados pelo recebimento do Espírito Santo, para que possais comparecer sem mancha perante mim, no último dia.

"Em verdade, em verdade vos digo que este é o meu Evangelho..." (3 Néfi 27-20-21.)

Se os filhos do Senhor, que são todos os que vivem na terra, independente de nacionalidade, cor ou credo, atenderem ao chamado do verdadeiro mensageiro do Evangelho de Jesus Cristo, poderão, no devido tempo, ver o Senhor e saber que ele existe, conforme prometeu, assegurando sua eleição e vocação. Tornar-se-ão "os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão... e os eleitos de Deus." (DeC 84:34.)

Esta promessa da glória que aguarda aos que forem fiéis até o fim, foi belamente ilustrada na parábola do filho pródigo. Nela, o pai, que na lição do Mestre representa nosso Pai e Deus, diz ao filho leal que não esbanjara a sua herança: "Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas." (Lucas 15:31.)

Em revelação a um profeta moderno, o Senhor promete aos fiéis e obedientes de hoje: "...tudo que meu Pai possui ser-lhe-á dado." (DeC 84:38.)

Ou seremos iguais àqueles imprevidentes, no rio acima das Quedas do Niágara, que se aproximavam das perigosas corredeiras e, a despeito do aviso dos guardas para que se afastassem, antes que fosse tarde demais, riam, dançavam e bebiam entre zombarias até que sucumbiram.

Jesus chorou ao testemunhar o mundo daquela época que parecia ter enlouquecido, ridicularizando continuamente seus apelos para que viesse a ele pelo "caminho estreito e apertado", tão claramente traçado no eterno plano de salvação de Deus.

Oh! Se ao menos pudéssemos ouvir hoje novamente seus clamores: "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! (Mateus 23:37.)

Oh! Se o mundo pudesse ver em outra parábola a João, o Revelador, a Santa figura do Mestre dizendo-nos hoje como fez aos de Jerusalém: "Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei e ele comigo.

"Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono." (Apoc. 3:20-21.)

Eis, pois, o plano de salvação como foi ensinado pela verdadeira Igreja, fundada sobre apóstolos e profetas, com Cristo, o Senhor, como principal pedra da esquina (Efésios 2:20), única capacitada a nos dar a paz, não como a proporcionada pelo mundo, mas como somente o Senhor pode dar àqueles que superam as coisas mundanas, à semelhança do Mestre.

"E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro há, dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos." (Atos 4:12.)

De tudo isso, presto meu sincero testemunho, em nome do Senhor Jesus Cristo.

Recentemente, ouvi o comovedor testemunho de uma jovem. Seu pai fora atacado por um mal incurável, segundo disseram os médicos. Certa manhã, este enfermo, após uma noite de dor e sofrimentos, disse à esposa com profunda emoção: "Sinto-me tão grato hoje!" "Por quê?" indagou ela. Então o marido respondeu: "Por Deus ter-me concedido o

privilégio de ficar mais um dia com você."

Hoje, eu desejaria de todo o coração que todos ao alcance da voz deste programa igualmente agradecessem a Deus por mais um dia! Por quê? Pela oportunidade de cuidar de algum negócio não terminado — para arrepender-se, desfazer algum mal cometido, influenciar para o bem algum filho obstinado, socorrer alguém que grita por ajuda — em suma, para agradecer a Deus por mais um dia concedido, a fim de preparar-se para o encontro com ele.

Não tentem viver muitos dias à frente. Busquem a força para enfrentar os problemas do dia de hoje. No Sermão da Montanha, o Mestre advertiu-nos: "Não vos inquieteis pois pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal." (Mateus 6:34.)

Façam tudo o que puderem e deixem o resto para Deus, o Pai de todos nós. Não é suficiente dizer que farei tudo o que estiver dentro de minhas forças, tudo o que é necessário.

Em uma placa colocada na parede da "Radio City Music Hall" de Nova York, lemos estas palavras de profunda sabedoria:

"O destino final do homem não depende de ele aprender novas lições ou encetar novas descobertas e conquistas, mas de sua aceitação das lições ensinadas."

Oro a Deus que a mensagem dessas palavras de sabedoria possam converter-se em determinação por parte de todos os que nos ouvem, com o objetivo de que nossos olhos estejam fitos unicamente em Deus, que nossos corpos se encham de luz e não mais restem trevas em nós, a fim de que sejamos capazes de compreender todas as coisas. (Ver DeC 88:67.)

Que Deus permita que assim seja, eu oro em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

MANTENHA SUA LUZ ACESA

Presidente Harold B. Lee

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e Presidente do Conselho dos Doze

Já foi dito certa vez que "um evento é uma idéia para a qual já chegou o tempo de realização".

No próximo mês de abril, completar-se-ão trinta anos desde que me tornei membro do Conselho dos Doze. E nesses trinta anos, tenho ouvido falar da unificação das revistas da Igreja. Sempre se julgou correto fazer isso, mas o tempo para tal não havia ainda chegado. O acontecimento agora tornou-se real, porque a ocasião chegou.

Vocês notarão que dissemos que estas revistas deveriam estar disponíveis em todos os países de língua inglesa, onde existam membros da Igreja. E aí perguntarão o que faremos com as outras dezenove línguas em que o evangelho é ensinado, onze das quais fossem os materiais e lições também traduzidos. Gostaria de explicar que temos uma revista unificada. (A Liahona), impressa em muitas das línguas desses países estrangeiros. Os materiais são editados pelo nosso departamento editorial, e algumas páginas são deixadas para cada missão usar com assuntos de interesses de cada área, em particular.

O material para essa revista unificada será o mesmo em todo o mundo, mas impresso nas línguas de cada povo, para que a Igreja inteira, em todas as línguas onde temos traduções, receba uma revista que seja a comunicação direta vinda do sacerdócio da Igreja.

Muito trabalho de raciocínio foi exigido para isso. Na primeira quinta-feira de cada mês, uma reunião muito importante é feita numa das salas superiores do templo, à qual todas as Autoridades Gerais comparecem em jejum. A primeira parte é uma reunião de negócios, durante a qual todas as propostas para novas idéias ou novos métodos, ou novos campos de ação são trazidas a debate, depois de terem

sido estudadas e analisadas durante o mês que se passou, por todas as Autoridades Gerais da Igreja. Nessa reunião, portanto, é tomada uma decisão, e a decisão tomada torna-se um ato Oficial das Autoridades Gerais da Igreja, o que deve ser considerado a Constituição da Igreja e do Reino de Deus sobre a terra.

Este é o processo pelo qual dizemos que essas novas revistas tornaram-se um "evento". Este é o processo pelo qual chegamos ao futuro desenvolvimento. Este é o processo pelo qual um programa de treinamento para bispos será agora iniciado em toda a Igreja. Este é o processo pelo qual um sistema de orçamento para toda a Igreja será iniciado, e assim também ocorrerá com todos os programas que vierem a ser lançados, vindos das Autoridades Gerais da Igreja, para todos os membros da Igreja.

Vocês entenderão por que estamos tão preocupados. Quando o Presidente Tanner e eu observamos, pela primeira vez, a alegria dos jovens, na Conferência de junho, quando souberam que haveria uma revista para eles, o Presidente Tanner disse-me: "Por causa da lealdade de nosso povo, devemos ter certeza de que estamos agindo corretamente."

E isto se torna uma grande preocupação. Para termos a certeza que agora temos, é preciso que as coisas sejam estudadas através de jejum e oração, além de análise cuidadosa, séria, a fim de que tenhamos "a vontade do Senhor . . . a mente do Senhor... a voz do Senhor... e o poder de Deus para a salvação." (DeC 68:4.)

Vocês podem agora compreender, então, que as coisas que acabaram de ser anunciadas têm aprovação oficial. Pedimos a lealdade dos membros do sacerdócio neste momento, a fim de que fiquem por detrás dessas revistas e cuidem para que se tornem as maiores e melhores revistas impressas, que cada grupo atingido poderá ter em todo o mundo.

Mais um pensamento: Se vocês tivessem de sentar-se por horas de frente para todas estas luzes refulgentes, como nós aqui no púlpito, teriam visto as gotas de transpiração na sobrancelha do élder Monson, enquanto lhes falava, assim como verão em minhas sobrancelhas, e nas de todos os outros que falarão. Reconhecemos que a temperatura aqui é cerca de quinze graus a mais que a temperatura onde os irmãos estão sentados. Digo isto, a fim de que vocês se sintam mais à vontade.

Estive em Preston, Idaho, algum tempo atrás, a fim de dedicar uma capela, e fiquei meditando enquanto estava lá sentado, naquele adorável local. "É maravilhoso que hoje em dia tenhamos esses edifícios com ar condicionado, o que não havia nos tempos em que eu era mais jovem. Durante a reunião, o bispo anunciou que o sistema de ar condicionado não estava funcionando. De repente, passei a sentir um calor danado. Isto é o que ocorre quando nossas mentes formam um juízo "a priori" a respeito de qualquer assunto.

Disse ao irmão Evans certo dia: "Estas luzes castigam, são devastadoras". E ele disse algo que me fez pensar: "Se você quer ser visto, terá de ser iluminado".

Quero, neste instante, traduzir esse pensamento em algo para que vocês pensem. Se vocês querem ter o poder do sacerdócio, de tal forma que seja benéfico para vocês ou ao mundo, vocês deverão mantê-lo ativo, manter acesa sua chama. Vocês deverão exercitá-lo.

O Mestre disse: "Nem se acende uma candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão em casa." E acrescentou: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." (Mat. 5: 15-16.)

Se vocês querem ser vistos como portadores do sacerdócio, devem manter suas lâmpadas acesas.

Numa grande revelação, o Senhor disse:

"...se desejais que eu vos dê um lugar no mundo celestial, devereis preparar-vos, fazendo as coisas que eu mandei e que exigi de vós." (DeC 78:7.)

Desejo agora fazer mais um comentário. O reino de Deus deve ser uma revolução contínua contra as normas da sociedade que caem a níveis mais baixos que são para nós estabelecidos no evangelho de Jesus. Cristo. No campo da vida

pública, deve ser uma contínua revolução contra propostas que contradigam os princípios fundamentais, conforme estabelecidos na Constituição dos Estados Unidos, que foi escrita por homens a quem Deus fez surgir para esse exato propósito. (Ver DeC 101:80.)

Se nos lembrarmos disso, estaremos na linha de frente de todas as batalhas contra as coisas que estão degradando nossa sociedade.

Estou certo de que todos estamos impressionados com o que disse o Irmão Eldred G. Smith em seu discurso. Que não são necessárias leis para persuadir os Santos dos Últimos Dias a manterem santificado o dia do Sábado. Se vocês que são o corpo do Sacerdócio, se vocês 150.000 membros do sacerdócio que estão nos vários locais de reunião, resolverem aqui e agora que nem vocês nem suas famílias irão daqui por diante comprar coisa alguma aos domingos, não demorará muito até que os comerciantes que abrem suas portas nesse dia as fechem. Vocês comporão uma força tão grande e um poder tão forte, que seus negócios deixarão de ser lucrativos aos domingos. Eles estão apenas alimentando a necessidade daqueles que fazem suas compras aos domingos. Pensem nisso, irmãos.

Literatura pornográfica! Foi chocante para todos nós, sem dúvida, lermos o trabalho da comissão que estudou os relatórios acerca da pornografia e recomendou que não devam ser aprovadas leis proibindo a distribuição de materiais obscenos, sexuais a adultos que desejem adquiri-los. Simplesmente chocante! Coisas como esta, irmãos, são aquelas contra as quais devemos, na condição de portadores do sacerdócio, tomar uma atitude firme, e fazer todo o possível, dentro de nossas comunidades, para evitar que tais materiais e filmes pornográficos venham a ser distribuídos. Ficamos contentes ao saber que o nosso *"Deseret News"* anunciou que não publicaria anúncios de filmes pornográficos. Gostaríamos de que tal ocorresse em todas as comunidades. Se vocês, irmãos, em todas as suas comunidades, tomassem, a partir de agora, uma atitude firme, penso que em curto período de tempo, alguém acordaria para o fato de que não podemos mais suportar essas coisas, colocadas diante de nosso povo, para degenerar-lhe a moral.

Mais um pensamento, e então terminarei. O Presidente Smith falou-nos acerca do juramento e convênio que pertencem ao Sacerdócio. (Ver DeC 84:39.) Isto é apenas mais uma forma de se dizer o que o Senhor já declarou em revelações, a respeito daqueles que se tornariam herdeiros do reino celestial. Disse o Senhor:

"Esses são os que receberam o testemunho de Jesus, e creram em seu nome e foram batizados... ...(e recebem) o Santo Espírito pela imposição das mãos... ...e são selados pelo Espírito Santo da promessa..." (DeC 76: 51-53.)

Em outra revelação, ele disse que um homem e sua esposa, quando são selados pelo Espírito Santo da promessa, passarão pelos anjos e pelos deuses, que lá estarão, e entrarão para sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme foi selado sobre suas cabeças. (DeC 132:19-20.)

Explicando o que significa ser selado pelo Espírito Santo da promessa, um de nossos irmãos disse o seguinte:

"Apesar de recebermos bênçãos eternas das mãos do sacerdócio, que tem o direito de selar na terra, e fazer com que seja selado nos céus, esta revelação (DeC 132) claramente indica que o selamento deve ser feito, também, pelo Espírito Santo da promessa. Um homem e uma mulher podem, através de fraude e mentira, obter permissão, e entrarem na Casa do Senhor, e receberem o pronunciamento do Santo Sacerdócio, que lhes dará entretanto somente as bênçãos que merecem. Podemos enganar aos homens, mas não ao Espírito Santo, e nossas bênçãos não serão eternas, a menos que tenham também sido seladas pelo Espírito Santo da promessa. O Espírito Santo é aquele que lê os pensamentos e corações dos homens, e dá sua aprovação seladora às bênçãos pronunciadas sobre suas cabeças. Somente então as bênçãos são seladoras, eficazes e cheias de força." (Melvin J. Ballard, "Três graus de glória.")

Lembrando-nos disso, então, irmãos, estaremos preparados para entender o que os Irmãos quiseram dizer quando falaram na dedicação do Templo de Idaho Falls, acerca da posição que devemos tomar em assuntos tais como política. Estamos pró-

ximos de mais uma eleição. Ouçamos novamente o que os Irmãos disseram, ao fazerem aquela oração dedicatória:

"Oramos para que os reis, governantes e os povos de todas as nações debaixo dos céus, possam ser persuadidos pelas bênçãos gozadas pelo povo desta terra, por causa de sua liberdade sob tua direção, e sejam constrangidos a adotarem sistemas semelhantes de governo, para que assim se cumpra a antiga profecia de Isaías, que de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém." (Is. 2:3.)

Irmãos do sacerdócio, se formos unidos e deixarmos brilhar a nossa luz, e não a escondermos sob a candeia, mas a exercitarmos em retidão, e deixarmos nossos chamados no Sacerdócio serem uma eterna revolução contra as normas da sociedade ou contra quaisquer propostas, que caiam abaixo dos níveis estabelecidos no Evangelho de Jesus Cristo, ou prescritos pela Constituição dos Estados Unidos, que foi escrita por homens inspirados, então haverá uma força no mundo que será a "obra maravilhosa e um assombro" (Is. 29:14), a qual disse o Senhor, o seu Reino deveria ser.

Oro para que assim seja, irmãos, e que magnifiquemos, como disse o Presidente Smith, nossos chamados no sacerdócio. Em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

SUSTENTAR AS MÃOS DO PRESIDENTE DA IGREJA

Presidente Harold B. Lee

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e Presidente do Conselho dos Doze

Antes que anunciemos o Presidente Smith como o próximo, e também o último orador da conferência, parece-nos apropriado dizer algumas coisas.

Quando a Igreja foi organizada, exatamente no dia em que foi organizada, o Senhor falou-lhe. Ele não se dirigiu apenas aos seis membros que constituíam então o número oficial de membros da Igreja; ele falou a respeito do Presidente da Igreja, que, naquela época, era o Profeta Joseph Smith. Eis o que disse:

"Portanto, no que concerne à igreja, devereis atender a todas as suas palavras (as palavras do presidente) e aos mandamentos que ele vos dará, conforme os receber, andando em toda santidade diante de mim;

Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, em toda paciência e fé.

Pois, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus dispersará diante de vós os poderes da escuridão, e fará sacudir os céus para o vosso bem e para a glória do seu nome." (DeC 21:416.)

Temos algumas dificuldades pelas quais passar, antes que o Senhor termine sua obra na Igreja e no mundo, nesta dispensação, que é a última, a qual será a anfitrioa da vinda do Senhor. O Evangelho foi restaurado, para que o povo seja preparado para recebê-lo (ao Senhor). O poder de Satanás aumentará; podemos comprovar isso a qualquer momento. Haverá comportamentos destrutivos dentro da Igreja. Haverá, como disse o Presidente Tanner: "Hipócritas, ... que professam, mas secretamente encontram-se cheios de ossos de mortos". (Ver Mateus 23:27.) Ou seja, hipócritas que dizem viver o Evangelho, mas que na realidade não o fazem.

Veremos aqueles que professam ser membros da Igreja, mas que secretamente estão destruindo, e tentando fazer com que o povo não siga a liderança que o Senhor estabeleceu para presidir esta Igreja.

A única segurança que temos como membros desta Igreja é fazer exatamente o que o Senhor disse à Igreja, no dia em que ela foi organizada. Devemos aprender a dar ouvidos às palavras e mandamentos que o Senhor der através de seu

profeta, "...conforme (ele) os receber, andando em toda santidade diante de mim; ...como (se fosse) de minha própria boca, em toda paciência e fé". (DeC 21: 4-5.) Haverá coisas que exigirão paciência e fé. Pode ser que vocês não apreciem o que emanar da autoridade da Igreja. Pode ser que venha a contradizer seus ideais políticos. Ou talvez seu comportamento social. Poderá talvez interferir com sua vida em sociedade. Mas, se vocês escutarem essas coisas, como se vindas da própria boca do Senhor, com fé e paciência, a promessa é que "as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus dispersará diante de vós os poderes da escuridão, e fará sacudir os céus para o vosso bem e para glória do seu nome." (DeC 21:6.)

Temos agora um Presidente da Igreja, que chegou aos anos grandiosos. Desde que foi empossado como Presidente, há seis meses atrás, já esteve no México, com a irmã Smith. Já esteve no Templo do Arizona, onde entregou as chaves seladoras a uma nova Presidência do templo. Esteve nas ilhas do Havaí, onde participou do aniversário da Universidade da Igreja, e alguns eventos históricos do local.

Em conexão com esta conferência, houve intenso trabalho designado ao Presidente da Igreja.

Há uma semana atrás, na quinta-feira, todas as Autoridades Gerais reuniram-se em uma sala nos andares superiores do Templo, em jejum e oração, tentando prepararem-se a si mesmos, espiritualmente, para esta conferência. Creio que testemunhamos o derramamento do Espírito, que é uma evidência da resposta do Senhor às orações que foram oferecidas naquele momento.

O Presidente Smith falou às Autoridades Gerais. Participou da Conferência da Sociedade de Socòrro, e falou às irmãs. Falou na Conferência da Escola Dominical. Falou nesta conferência, na primeira sessão e também na sessão do Sacerdócio, tendo que falar novamente nesta sessão.

Quando penso no papel do Presidente Tanner e do meu, como seus conselheiros, penso também em um fato ocorrido na vida de Moisés, quando os inimigos da igreja em seus dias comportavam-se da mesma forma que hoje. Ameaçavam vencer, derrubar e parar o trabalho da Igreja. Enquanto Moisés se sentava sobre um monte e erguia o cajado de sua autoridade, ou as chaves de seu Sacerdócio, Israel vencia os inimigos; entretanto, passando-se as horas do dia, suas mãos ficaram pesadas, e começaram a desfalecer, caindo ao seu lado. E eles levantaram suas mãos para que não se enfraquecessem, e o cajado não fosse baixado. Eles as sustentaram para que os inimigos da Igreja não prevalecessem contra os santos do Deus Altíssimo. (Veja Êxodo: 17: 8-12.)

Penso ser esse o trabalho que o Presidente Tanner e eu temos de realizar. As mãos do Presidente Smith poderão cansar-se. Poderão começar a cair ao seu lado, por causa de suas pesadas responsabilidades; mas enquanto nós as seguramos, e enquanto liderarmos sob sua direção, do seu lado, as portas do inferno não prevalecerão contra vocês e contra Israel.

A segurança de vocês e a nossa dependem da maneira como seguimos aqueles que o Senhor colocou para presidir sobre esta Igreja, que é sua. Ele conhece à quem quer que presida sobre esta Igreja, e não cometerá erros. O Senhor não faz as coisas por acaso. Jamais fez alguma coisa acidentalmente. E penso que os cientistas e os filósofos do mundo jamais descobriram ou aprenderam qualquer coisa que o Senhor Deus já não soubesse. Suas revelações são mais poderosas, mais significativas e têm mais conteúdo que todo o aprendizado secular do mundo.

Mantenhamos nossos olhos sobre o Presidente da Igreja e sustentemos suas mãos, como o Presidente Tanner e eu continuaremos a fazer.

Presidente Smith, nós o honramos e apoiamos em seu alto cargo, porque sabemos que foi o Senhor quem o colocou nele. Será agora nosso deleite, amado Presidente, dar-lhe a oportunidade de deixar sua bênção, ao concluirmos esta grande conferência.

"ÉS MESTRE VINDO DA PARTE DE DEUS"

Élder Thomas S. Monson
Do Conselho dos Doze

Presidente Smith, quando estou em sua presença, penso no princípio da coragem, pois foi, há 15 anos atrás, no edifício ao sul de nós, o Assembly Hall, quando o senhor presidia uma conferência, que fui chamado como membro da presidência da estaca. Lembro me muito bem daquele dia. Eu estava cantando no coro do Sacerdócio Aarônico. Eu era um bispo, e os bispados sempre cantam, quando o Sacerdócio Aarônico participa de coros.

Quando o Presidente Smith foi até o púlpito, e leu meu nome como membro da Presidência da Estaca, foi a primeira vez em que fui notificado dessa minha indicação. Então, ele usou as seguintes palavras para me apresentar: "Se o irmão Monson quiser aceitar esse chamado, ficaremos honrados em ouvi-lo."

Permitam-me citar a última linha do hino que acabáramos de cantar: "Tenha coragem, meu rapaz; tenha coragem, meu rapaz, para dizer não". Usei como meu tema naquele radioso dia de junho: "Tenha coragem, meu rapaz, para dizer sim."

E toda vez que fico em pé neste púlpito, isto requer coragem.

A Primeira Presidência pediu-me que apresentasse a vocês o novo programa de Treinamento Didático, que objetiva melhorar a qualidade do ensino dentro da Igreja.

Irmãos, como pais, já fizeram aos seus filhos perguntas como esta: "Ricardo, como foi a aula da Escola Dominical hoje?" E os rapazes, muitas vezes, responderiam: "Não tão boa, papai. Minha professora não usou auxílios visuais". Talvez seu comentário seja: "Meu professor, o irmão Ferreira, esforça-se bastante, mas, simplesmente, não consegue comunicar-se".

Se formos honestos conosco mesmos, reconheceremos que diálogos como esses já foram ouvidos em todos os lares Santos dos Últimos Dias. Não se restringem à Escola Dominical, mas estendem-se à Primária, Sacerdócio Aarônico e Moças, Sociedade de. Socorro, e os quoruns do Sacerdócio.

John Milton (1608-1674, poeta inglês), descreveu essa sensação, nas seguintes palavras: "A ovelha faminta levantou a cabeça, mas não foi alimentada." (Lycidas.) O próprio Senhor disse a Ezequiel, o profeta: "Ai dos pastores de Israel que... não apascentais as ovelhas." (Ez. 34: 2-3.)

São hoje necessários os pastores sábios, ou seja, professores justos e habilitados? Nosso mundo propelido a jato abriga pressões e tentações que não eram ainda conhecidas.

Mais de quinhentos milhões de dólares por ano são gastos em literatura pornográfica, através da qual homens maus tentam "escavar ouro da lama". Revistas, filmes, programas de televisão e outros meios de comunicação às massas são usados freqüentemente, com o fito de diminuir o nível dos padrões morais, e induzir a comportamento inadequado. O crime e a delinqüência são comuns. Questionam-se os valores espirituais. O professor eficiente torna-se algo desesperadamente necessário para ajudar-nos a compreender aquilo que é autêntico e valioso nesta vida, e desenvolver em nós a força para escolher os caminhos que nos levarão em segurança à vida eterna.

Reconhecendo esta situação de coisas, e sentindo a necessidade de ação efetiva, a Primeira Presidência chamou, em outubro de 1968, um comitê para desenvolver e melhorar a qualidade do ensino na Igreja. O comitê sugeriu que o programa fosse:

1. patrocinado pelo sacerdócio e estendido a toda Igreja, em âmbito mundial.

2. capaz de ajudar os líderes e professores a se desenvolverem.

3. capaz de auxiliar os professores em perspectiva a iniciarem suas designações, com o treinamento e a compreensão espiritual necessárias para se tornarem eficientes.

Em janeiro deste ano, em entrevista publicada no jornal *Deseret News*, o Presidente Joseph Fielding Smith e seus conselheiros salientaram novamente a importância do papel do ensino. Citarei um trecho da entrevista: "Ensinar os membros da Igreja a guardarem os mandamentos de Deus foi descrito pela nova Primeira Presidência d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, como sendo seu maior desafio."

O objetivo do ensino do evangelho hoje. conforme ressalta o programa de aperfeiçoamento didático, não é simplesmente "derramar informações" sobre a mente dos membros da classe. Não é mostrar o quanto o professor sabe, nem é apenas aumentar o conhecimento a respeito da Igreja.

O objetivo básico do ensino na Igreja é ajudar a proporcionar mudanças significativas na vida dos rapazes e moças, homens e mulheres. O propósito é inspirar o indivíduo a pensar, sentir, e então, fazer alguma coisa para viver os princípios do evangelho.

Para ajudar a alcançar esses objetivos e cumprir com esses propósitos, apresentaremos a vocês, do Sacerdócio, o novo programa de aperfeiçoamento didático da Igreja.

Na quinta-feira, 1 de outubro de 1970, em um seminário especial para os Representantes Regionais dos Doze, o programa de aperfeiçoamento didático foi apresentado detalhadamente. Esses irmãos devotados e capazes irão, nas próximas seis semanas, delinear o programa às presidências das estacas; e então, em 1 de janeiro de 1971, ele começará. Durante os primeiros seis meses de 1971, ao visitarem as estacas por ocasião das conferências trimestrais, as Autoridades Gerais darão ênfase ao programa e reportarão acerca de seu desenvolvimento.

Um princípio básico do gerenciamento industrial nos ensina que: "Quando o trabalho é medido, a produtividade aumenta. Quando essa produtividade é medida e relatada, a taxa de desenvolvimento é acelerada". Penso que a visita das Autoridades Gerais às suas estacas ajudará a trazer a desejada aceleração.

O tempo obriga-me a fazer a introdução do programa em forma de itens:

1. O novo programa, patrocinado pelo Sacerdócio, e extensivo a toda a Igreja, substitui qualquer outro programa de treinamento didático atualmente em uso.

2. O presidente da Estaca é o responsável pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento didático em sua estaca. Ele chamará um membro do sumo conselho para ser o diretor de aperfeiçoamento didático da estaca. Este sumo conselheiro deverá ser um notável professor, que tenha a habilidade de motivar e inspirar.

3. O bispo é responsável pelo desenvolvimento do programa de aperfeiçoamento didático em sua ala. Deverá chamar um portador do sacerdócio de Melquisedeque capaz, a fim de que seja o Diretor de Ensino da Ala.

4. Responsabilidade semelhante recai sobre os presidentes de missões, distritos e ramos, nas missões da Igreja.

5. O novo Programa de Aperfeiçoamento Didático consiste de três partes: a) o curso básico; b) lições em serviço; c) supervisão do ensino. (A ser introduzido a partir de setembro de 1971.)

6. O curso básico destina-se a auxiliar os professores efetivos e em perspectiva, a adquirirem conhecimento e habilidades, para que possam tornar-se eficientes. Durará cerca de 11 semanas, e será realizado usualmente durante o horário da Escola dominical, com uma freqüência de talvez oito pessoas, chamadas e entrevistadas pelo bispo. O instrutor do curso básico será o Diretor de Aperfeiçoamento didático da Ala.

7. As lições em serviço serão fruto do curso básico e abrangerão tanto os princípios espirituais como as técnicas de ensino. As lições em serviço serão dadas dez vezes ao ano, para professores de todos os quoruns do sacerdócio e das organizações auxiliares.

8. Os manuais para o curso básico e o programa de lições em serviço já estão prontos para distribuição. O manual administrativo será enviado aos oficiais e líderes da Ala e Estaca, sem nenhum custo adicional. Um formulário especial será enviado a cada bispo, para que este possa fazer a solicitação de materiais, a fim de desenvolver o programa em sua ala. Os fundos devem sair dos orçamentos das alas e estacas. As pessoas poderão pagar

à ala ou estaca pelos seus próprios materiais e o fichário com as lições. Por serem as compras em quantidade, o custo pelas unidades será o menor possível.

9. O programa permite considerável flexibilidade. Na maior parte das áreas da Igreja, o programa deverá ser levado a cabo em nível de ala. Todavia, opções são fornecidas para que o curso básico e as lições em serviço sejam dadas ao nível de várias alas, ou de estaca, se necessário.

10. O programa usa a força e recursos da participação de um pequeno grupo, com ênfase na participação e atividade em experiências reais de aprendizado.

Este é, então, o novo programa de aperfeiçoamento didático. Foi testado previamente, sob cuidadosa supervisão e controlado em nível de projeto-piloto, nas estacas Monument Park, Walnut Creek e Gunnison, e também no distrito de Victoria, na Missão Alaska-Columbia Britânica. Será que o programa trará para suas alas e estacas os resultados tão esperados? Ouçam os testemunhos de duas pessoas que acabaram de completar o curso:

"Pela primeira vez em minha vida tive uma idéia de como ensinar."

"Como em todas as bênçãos do evangelho, este programa só será útil, à medida que o aplicarem. Haverá aqueles que dirão: "Sou um professor de carreira. Não preciso disso." Esses nada ganharão. Haverá outros que dirão: "Estou muito ocupado para fazer esse curso. A Igreja já tem muitas reuniões". Esses também nada ganharão. Haverá outros, que dirão: "Eis uma oportunidade para aprender". Esses ganharão muito, e a obra do Senhor progredirá.

Na A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, cada membro, cada portador do sacerdócio, terá provavelmente uma oportunidade de se tornar professor. Não há privilégio mais nobre, nem missão mais recompensadora.

Permitam-me convidá-los, meus irmãos do Sacerdócio, sinceramente, a participarem desta obra de desenvolvimento didático. Gostaria de desafiá-los nas palavras da epístola de Tiago, a fim de que sejam "praticantes da palavra, e não somente ouvintes" (Tiago 1: 22), lembrando-se:

Eu ouço e esqueço
Eu vejo e me lembro
Eu faço e aprendo.

Outros, então, seguirão seus exemplos. O ensino melhorará. Os mandamentos serão vividos. As vidas serão abençoadas.

Na Galiléia, ensinou um grande mestre, Jesus Cristo, o Senhor. Ele deixou as marcas de suas sandálias na areia da praia, mas deixou seus princípios ensinados, gravados nos corações e vidas daqueles a quem ensinou. Ele instruiu seus discípulos daqueles dias, e para nós ele fala nas mesmas palavras: "Segue-me tu." (João 21:22.)

Naquela época, como agora, pessoas tolas e ignorantes taparão seus ouvidos, fecharão seus olhos, e voltarão seus corações. Lembremo-nos de que não há surdez tão permanente como a surdez daquele que não quer ouvir. Não há cegueira tão incurável, como a daquele que não quer ver. E nem ignorância tão profunda, como a do que não quer saber.

Possamos como o Tomé de outrora, não duvidando, mas crendo, responder: "Deixa-nos ir". Sim, que possamos ir adiante, na introdução e desenvolvimento deste novo programa para o aperfeiçoamento didático. Ao fazermos isso, neste espírito de resposta obediente, possa ser dito de cada mestre, como foi dito do Redentor: "És Mestre, vindo de Deus." (João 3: 2.)

Que assim seja, eu oro em nome de Jesus Cristo, Amém.

Sessão matinal de domingo, 4 de outubro de 1970

FAMÍLIAS E CERCAS

Boyd K. Packer

Do Conselho dos Doze

Venho ao púlpito, nesta manhã do dia do Sábado, com um novo encargo, talvez mais ansioso do que nunca pela influência alentadora do Espírito do Senhor, e pelo apoio da fé e das orações, de vocês, por nós que aqui estamos e por aqueles que nos ouvem, ao dirigir-me aos pais de filhos rebeldes e perdidos.

Certo tempo atrás, um pai, preocupado por um sério problema com o filho, comentou: "Quando ele sai e não sabemos onde anda, sentimos uma dor no coração, mas quando está aqui, há ocasiões em que ele se torna uma dor de cabeça." É sobre essa dor no coração que quero falar, e receio estar-me dirigindo a uma enorme audiência.

Dificilmente, se encontrará uma vizinhança em que não haja pelo menos u'a mãe, cujos últimos pensamentos e orações à noite são dirigidos a uma filha ou filho desencaminhado. Como também não são poucos os lares cujo chefe de família já não consegue trabalhar um dia sequer, sem ser levado a perguntar-se vezes sem conta: "No que erramos? O que fazer para que nosso filho volte para nós?"

Mesmo os pais mais bem intencionados — alguns que se esforçaram de verdade — atualmente conhecem tal infortúnio. Muitos tentaram proteger os filhos de todas as maneiras, sem que conseguissem evitar perder um deles, pois o lar e a família são o alvo principal das investidas. Ponderem as seguintes palavras:

Irreverência
Nudez
Imoralidade
Divórcio
Pornografia
Vício
Violência
Perversão

São conceitos que assumiram um novo sentido nos últimos anos, pois não? O Apóstolo Paulo profetizou a Timóteo:

"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.

"Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães..." (2 Tim. 3:1-2.)

A Escritura não termina aqui, mas, para nós, basta a frase "desobedientes a pais e mães".

Não pretendemos abordar a questão que lhes causa tanto sofrimento, nem condená-los como fracassados. No entanto, vocês estão fracassando, e é isto que os faz sofrer. Se queremos acabar com tal situação, é preciso encarar honestamente problemas como este, por mais duro que seja.

Certa madrugada, há poucos anos atrás, fui chamado para junto de minha mãe que estava hospitalizada para fazer uma série de exames.

"Vou para casa", comunicou-me ela. "Não quero continuar estes testes. Quero que me leve agora mesmo. Não estou disposta a suportar mais um dia disto tudo."

"Mas, mãe," retruquei, "a senhora precisa ficar e terminar os exames. Eles têm motivos para supor que a senhora sofra de câncer, e se isto for verdade, a senhora tem o pior tipo."

Pronto! Estava dito. Após todas aquelas evasivas, todas as conversas sigilosas. Depois de todo o cuidado para nunca mencionar tal palavra, quando ela estava por perto. Afinal estava dito!

Ela ficou sentada na cama, sem falar, por longo tempo e depois observou: "Bem se for assim, nada mais me resta do que lutar, e vou fazê-lo." A bravura do sangue dinamarquês prevalecera. Ela realmente lutou e saiu vitoriosa.

Talvez alguns achem que ela perdeu a batalha contra o mal, mas estão enganados. Foi uma vitória total, gloriosa, assegurada, quando encarou de frente a terrí-

vel realidade. Foi aí que começou sua coragem.

Então, pais e mães, podemos considerar primeiro a parte mais dolorosa de seu problema? Se vocês desejam reaver seu filho ou filha, por que não desistem por um pouco de querer modificá-los, e concentram-se em si próprios? As mudanças devem começar com vocês, não com seus filhos.

Vocês não podem continuar fazendo o que têm feito (ainda que pensem ter agido acertadamente) e esperar modificação na conduta de seus filhos, quando o seu comportamento foi uma das coisas que a produziram.

Pronto! Está dito! Após todas as evasivas, toda a preocupação com um filho obstinado. Depois de todas as acusações a outros, o cuidado de ser gentil com os pais. Afinal, está dito!

São vocês, e não os filhos, que necessitam de imediata atenção!

Bem, existe uma ajuda substancial para vocês, se é que estão dispostos a aceitá-la. Quero deixar claro que a ajuda que propomos não é coisa fácil, pois as medidas são proporcionais à gravidade do problema. Não existe remédio miraculoso para se obter uma cura imediata.

E se procuram uma cura que ignora a fé e a doutrina religiosa, estão buscando onde nunca irão encontrá-la. Quando se fala em princípios e doutrinas religiosas, e citam-se passagens das Escrituras, não é interessante notar quanta gente fica pouco à vontade com tal conversa? Mas, quando abordamos seus problemas familiares e oferecemos uma solução, então mostram um interesse intenso.

Saibam que não podem esperar a solução para seus problemas sem falar de ambos. Desde que os pais e mães reconheçam que existe Deus e que somos filhos dele, terão força para enfrentar problemas como este e sair vitoriosos.

Se vocês são impotentes, ele não é.

Se vocês estão perdidos, ele não está.

Se vocês não sabem o que fazer, ele sabe.

E se fosse preciso acontecer um milagre? perguntam vocês. Bem, se for necessário mesmo, por que não?

Encarecemos a vocês que se esforcem primeiro em prevenir.

Há um poema de Joseph Malins, intitulado "A Cerca ou a Ambulância". Fala dos esforços para levar uma ambulância à base de um penhasco escarpado, finalizando com as palavras de um velho sábio de que é melhor eliminar a causa do que reparar os prejuízos resultantes, aconselhando erguer uma cerca no topo do penhasco, e depois aplica o conceito à juventude. Afirma que é melhor guiar adequadamente os jovens do que tentar recuperar os velhos, pois, embora seja bom resgatar aquele que caiu, é bem melhor prevenir que outros caiam.

Evitamos doenças físicas por meio de imunização. Este mal do coração do qual vocês sofrem talvez também pudesse ser prevenido com medidas muito simples no devido tempo. Afortunadamente, os mesmos passos exigidos para a prevenção também podem produzir a cura. Em outras palavras, a prevenção é o melhor remédio, mesmo para casos avançados.

Agora, gostaria de mostrar-lhes um ponto extremamente prático e eficiente para se começar, tanto para proteger seus filhos como para recuperar um que estejam perdendo.

Tenho aqui um livro de Reuniões Familiares.[1] É o sétimo da série, estando disponível em grande parte do mundo, em 17 idiomas. Se pudessem folheá-lo comigo, veriam que se baseia no Novo Testamento, tratando do livre-arbítrio. Embora suas lições sejam sobre os dias do Novo Testamento, não se contenta com isso, mas as transporta através dos séculos para os dias de hoje e ainda em relação a vocês.

É ricamente ilustrado, grande parte em cores, além de conter muitas atividades proveitosas para famílias com crianças de qualquer idade.

Aqui na página 20, por exemplo, temos um jogo colorido. Recortem-no, confeccionem um ponteiro de papelão, e servirá para divertir a família inteira. Dependendo dos movimentos que fizerem, vocês ficarão em alguma parte entre os "Tesouros Celestiais" e "Prazeres Terrenos".

Eis uma lição intitulada "Como Foi Que Nasceu Nossa Família" (p. 55), na qual é sugerido que contem aos filhos de que forma se conheceram, se enamoraram

e casaram. Ambos os pais devem participar e ilustrar a história com fotografias e recordações que guardaram — o vestido de noiva, um convite, a fotografia do casamento etc. Talvez seja uma boa idéia gravar esta sua narrativa, para que, futuramente, possa ser ouvida também por seus netos.

Permitam-me mencionar mais alguns títulos: "O Governo de Nossa Família", "Aprendendo a Adorar", "Usar Palavras Puras", "Finanças da Família"', "Paternidade, Uma Oportunidade Sagrada", "Respeito pela Autoridade", "O Valor do Bom-humor", "Então, Você Vai se Mudar", "Quando o Inesperado Acontece", 'Nascimento e a Infância do Salvador'.

Aqui temos outra intitulada "O Chamado para Ser Livre". Este é o canto de sereia a que seus filhos atendem, vocês bem o sabem. Esta lição inclui uma página de certificados coloridos de aparência bastante oficial, acompanhados da instrução de "escolher para cada familiar alguma atividade que ainda não sabe fazer; depois, cada membro da família recebe um certificado assinado pelo pai, com os seguintes dizeres: 'Este certificado dá ao possuidor permissão para tocar uma música ao piano como parte da reunião familiar," (Naturalmente, a criança nunca teve lições de piano.)

Outros poderão permitir (dependendo da idade da criança) "andar sobre as mãos de cabeça para baixo, falar em idioma estrangeiro ou pintar um quadro a óleo." Então, quando todos alegarem que não sabem fazer as coisas permitidas, explique-lhes por que não são livres para fazê-las. Com isso, aprenderão que "toda pessoa tem que aprender as leis que regem a aquisição de uma habilidade e, em seguida, aprender a obedecer a estas leis. Assim, é pela obediência que nos tornamos livres."

Nesta página, como ajuda especial para famílias com filhos pequenos, é sugerido que coloquem carrinhos de brinquedo sobre a mesa e os façam rodar em qualquer direção e de qualquer maneira. Mesmo as mentes infantis conseguirão compreender o que resultará.

Há muito mais nesta lição e em todas estas outras preparadas cuidadosamente — poderosos e sutis magnetos que ajudarão a melhor integrar a criança no círculo familiar.

Este programa se destina às reuniões familiares que devem ser realizadas uma vez por semana. Em toda a Igreja, a noite de segunda-feira foi escolhida e reservada para que as famílias se reúnam em casa. Recentemente, publicou-se uma instrução da qual passo a citar um trecho:

"Os responsáveis pelos programas das auxiliares e do Sacerdócio, incluindo as atividades nos templos, atividades atléticas dos jovens etc., devem tomar conhecimentos da presente decisão, a fim de que a noite de segunda-feira seja uniformemente reservada em toda a Igreja e as famílias fiquem livres de qualquer atividade da Igreja, para que possam realizar sua reunião familiar." (*Boletim do Sacerdócio* de setembro de 1970.)

Esse programa é acompanhado pela promessa dos profetas, dos profetas vivos, de que, se os pais se reunirem uma vez por semana com seus filhos e lhes ensinarem o Evangelho, tais filhos não se extraviarão.

Algumas pessoas não pertencentes à Igreja, e infortunadamente muitos membros também, julgam ser possível usar um livro como este sem aceitarem plenamente o Evangelho de Jesus Cristo, as responsabilidades religiosas e as Escrituras nas quais ele se baseia. Vocês têm a liberdade de fazê-lo. (Poderiam até receber um "certificado", permitindo-lhes criar uma família ideal.) Mas, ainda assim, não seriam livres de assim fazer, sem obedecerem às leis. Aceitar um programa como este sem o Evangelho, seria comparável a tomar uma seringa de injeção para imunizar as crianças contra uma enfermidade fatal, rejeitando, porém, a vacina salvadora.

Já está mais do que na hora de vocês, pais, assumirem a liderança espiritual de sua família. Se a essência da sua crença atual não os satisfaz, tenham a coragem de buscar a verdade.

A geração jovem de hoje é a melhor que já viveu sobre a terra. Vocês têm visto aguns deles servindo em missão. Talvez até os tenham mandado embora. Seria bom que os procurassem. Se nada mais tiverem a lhes oferecer, pelo menos são uma evidência de que a juven-

tude pode viver honradamente. E existem dezenas de milhares deles que são literalmente santos — santos dos últimos dias.

Gostaria agora de poder inspirar-lhes confiança. Vocês que estão de coração partido, não se desesperem. Não importa quão sombria a hora, nem quão longe ou até que ponto seu filho ou filha tenham caído, vocês não devem desistir. Nunca, nunca, nunca.

Desejo inspirar-lhes ânimo e esperança. Deus os abençoe, pais e mães angustiados. Não existe dor mais pungente do que a provocada pela perda de um filho, nem alegria mais intensa do que a de vê-lo redimido.

Falo-lhes agora como um dos Doze ordenados como testemunhas especiais. Afirmo-lhes que possuo este testemunho. Sei que Deus vive, que Jesus é o Cristo. Sei que ele vive, ainda que o mundo "não o vê nem o conhece". Pais desconsolados, atenham-se ao que ele prometeu: "Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós." (João 14:17-18) Em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

1 No Brasil, este livro entrou em uso a partir de março de 1971.

QUEM FOI O GRANDE DEUS BRANCO?

Élder Mark E. Petersen

Do Conselho dos Doze

Em meses recentes, as condições dos índios americanos foram evidenciadas pela atenção do público de maneira impressionante.

Como conseqüência, serão tomadas algumas providências para melhorar a vida dessas criaturas, que atualmente se enquadram entre as mais desprezadas dentre as minorias deste continente.

Estamos gratos por terem os Santos dos Últimos Dias tomado parte ativa durante esses anos, a fim de proporcionar grande ajuda a eles. E em particular, os índios receberam assistência no campo educacional. Durante este ano, as aulas diárias de seminários foram aumentadas para uma freqüência superior a 15.000 estudantes índios, e através dos esforços da Igreja, mais de 5.000 deles estão recebendo uma educação de tempo integral para o curso elementar e para o colegial, sendo que nada disso lhes representa qualquer despesa.

Oferecemos também um programa em escolas superiores para muitos dos nossos índios, dentre os quais 475 estão matriculados na Universidade de Brigham Young, neste ano; 426 estudaram lá no último ano.

A Universidade de Brigham Young conferiu bacharelado a 85 estudantes indígenas recentemente, e outros 20 terminaram o mestrado ou doutorado. Mais de vinte estudantes estão lá cursando o segundo grau.

A Universidade de Brigham Young também possui um Instituto de Serviço e Pesquisa dos Índios Americanos, e através desse instituto, supervisionam-se mais de 30 projetos agrários para os índios do oeste norte-americano.

Existe também um treinamento eclesiástico para mais de 35.000 índios que atualmente são membros da Igreja.

São pessoas inteligentes, adaptáveis e se orgulham de sua hereditariedade, pois sabem que descendem de um grande povo.

Recentemente, estivemos com um grupo de índios mexicanos residentes na cidade de Lago Salgado e ouvimos expressarem o seu grande orgulho pelos seus ancestrais, e quanto mais aprendemos sobre os antigos habitantes do México, mais compreendemos que eles foram, sem dúvida, uma grande raça.

A esta conclusão também chegou o Dr. Alfred V. Kidder, uma das autoridades da Cultura Maia. Em seu livro *A Guide*

to Quirigua, esta eminente pessoa disse:

"As grandes cidades do antigo Império Maia foram construídas na primeira parte da era cristã. Durante aproximadamente 600 anos, esse talentoso povo foi líder em arte e arquitetura, matemática e astronomia. Desenvolveu um calendário que, de certa forma, é muito mais preciso que o nosso atual... O crescimento das civilizações indígenas, embora se diferencie em detalhes, era notavelmente semelhante à nossa, a qual se originou no Egito e na Mesopotâmia... Sistemas sócio-econômicos foram organizados, cidades cresceram, a religião desenvolveu-se e templos foram edificados para adoração".

Sobre assunto semelhante, o historiador Muñoz escreveu em seu livro *The Marvels of Copan*: "A arquitetura, a astronomia, a matemática, a pintura, a tecelagem e todas as artes que embelezam a vida já floresceram lá."

Ele acentuou que os ancestrais dos índios não eram de forma alguma selvagens, pois nenhum selvagem, disse ele, conceberia as maravilhas que são tão comumente difundidas entre os Maias.

O Dr. Wissler, na página 147 de seu livro sobre a civilização Maia, explica que os Maias produziam papel através de um processo semelhante ao que os Egípcios usavam para a confecção de material para escrita extraída do papiro.

Na página 19 do livro *American Heritage Book of Indians,* le-se: "Os Maias foram a civilização mais avançada conhecida nas Antigas Américas e uma das mais progressistas de todo o mundo."

Esse povo trabalhava com um sistema de irrigação bem desenvolvido. Construíram aquedutos e açudes. Terraplenavam encostas de colinas, transformando-as em fazendas produtivas, através do uso de irrigação. Estes sistemas foram usados 2.000 anos antes da vinda dos espanhóis, e alguns deles ainda existem.

Os antigos americanos eram um povo numeroso. Na época da conquista, havia somente no México Central 25 milhões de habitantes.

Contudo, muito mais impressionante do que qualquer um desses fatos sobre os americanos primitivos é o seu relato de um visitante que apareceu a seus ancestrais há aproximadamente 2.000 anos atrás, um personagem divino que permaneceu com eles durante vários dias, ensinando-os e abençoando-os.

Esses primeiros americanos, altamente inteligentes e habilidosos, afirmaram que esse personagem pregou a verdadeira religião aos antigos, ressuscitou alguns de seus mortos, curou inúmeros enfermos, ensinou-lhes novos e mais produtivos métodos agrícolas e estabeleceu uma forma de governo equitativa e pacífica.

Seus relatos dizem que ele apareceu e se foi subitamente, de maneira sobrenatural.

Os antigos o tinham como seu Criador, vindo à terra revestido de um corpo.

Que era uma divindade cristã ninguém pode negar.

Que seus ensinamentos lembram os da Bíblia é presentemente admitido por muitos.

E que prometeu retornar numa segunda vinda também é um fato reconhecido.

O relato de sua aparição foi preservado através de gerações das nações indígenas, do Chile ao Alasca, sendo igualmente persistente entre os polinésios, do Havaí à Nova Zelândia, dando uma maior evidência do estreito relacionamento entre os polinésios e os primeiros habitantes das Américas.

Em seus detalhes principais todas essas tradições são concordes. Diferem apenas quanto ao nome e detalhes secundários de ilha para ilha, de região para região, mas, em linhas gerais, suas afirmações são idênticas — de que existiu um Grande Deus Branco. Apareceu entre seus ancestrais, a quem ministrou durante algum tempo e depois se foi. Alguns afirmam que subiu aos céus.

As informações agora disponíveis são tão convincentes, que induziram Paul Hermann a declarar em seu livro *"The Conquest of Mann"*:

"Após cuidadosa consideração, só podemos concluir que Quetzalcoatl, O 'Deus Branco, ou da Luz', foi uma pessoa real, não sendo nem invenção da propaganda espanhola, nem ficção legendária da imaginação dos índios."

Lembrem-se de que esse fato vem dos antigos americanos, povo altamente inteligente que sabia astronomia, matemá-

tica, irrigação e arquitetura. Não se constituiu num sonho de um povo ignorante ou supersticioso. Foi a história de uma das civilizações mais consideradas dentre os povos antigos.

Este personagem era conhecido como Quetzalcoatl em certas partes do México, principalmente na região de Cholula; como Votan, em Chiapass e Uixepechocha, em Oaxaca; como Gucumatz, na Guatemala, Viracocha e Hyrustus, no Peru; como Sumê no Brasil; e Bochica, na Colômbia.

Os peruanos também o conheciam como Kon-Tiki. (Tiki significava tanto criador como Luz).

Os Maias o conheciam geralmente como Kukulcan.

Nas ilhas polinésias, era denominado Lono, Kane ou Kon, e às vezes Kanaloa — A Grande Luz ou a Grande Inteligência. Era conhecido também como Hane-Akea, o Grande Progenitor, ou Tanga-roa, deus do oceano e do sol.

Qual a aparência desse Grande Deus Branco?

Foi descrito como um homem branco, alto, barbado e de olhos azuis, usando um largo manto flutuante. Desceu do céu e para lá voltou.

E o que fez, enquanto esteve aqui? Curou os enfermos, devolveu a visão para os cegos, fez andar os paralíticos e ressuscitou alguns mortos. Pregou uma vida melhor, ensinando a fazer aos outros o que desejamos que nos façam, a amar o próximo como a nós mesmos, e a sempre demonstrar bondade e caridade.

Parecia uma pessoa de grande autoridade e de uma bondade incomensurável. Possuía o poder de transformar montanhas em planícies, e estas em altas montanhas; conseguia fazer brotar fontes cristalinas da rocha sólida.

Um dos aspectos mais interessantes da sua vinda é que surgiu após um período de trevas que cobriu toda a terra, período durante o qual o povo havia orado, implorando pelo retorno do sol. Enquanto durou a escuridão, "eles sofreram muito, orando e fazendo grandes votos aos que consideravam seus deuses, pedindo que lhe devolvessem a luz que se fora." Quando esta voltou, então veio o homem branco de grande estatura, cuja aparência suscitou grande respeito e veneração... E quando viram seu poder, chamaram-no o Criador de todas as coisas, O princípio, o Pai do sol." (The Incas.)"

Esse personagem, ao pregar sua religião, também ordenou ao povo que construísse grandes templos para o culto, sendo que seus seguidores se tornaram muito devotos. (Pierre Honore, "In Quest of the White God". p. 16.) Ao deixá-los, prometeu que viria uma segunda vez, o que levou os nativos a esperarem seu retorno, da mesma forma como os judeus aguardaram o Messias prometido.

Contudo, essa crença levou-os a desgraças, quando os espanhóis chegaram à América, e o Capitão Cook* aportou nas ilhas havaianas. Mas essas tragédias serviram somente para reforçar a veracidade da sua existência.

Também Cortez* foi tido como o Deus Branco, quando chegou ao México, em 1520. Quando os habitantes da costa viram que era branco, além de líder entre os seus homens, e que viera num grande barco com velas brancas, foram correndo a Montezuma, anunciando-lhe que o grande Deus Branco voltara.

Isto causou profundo efeito em Montezuma. Lembrou-se de que, quando fora coroado imperador, os sacerdotes do culto asteca lhe disseram: "Este trono não vos pertence; vós o ocupais apenas por empréstimo, e algum dia terá que ser devolvido àquele a quem pertence por direito." (Pierre Honore, ibid, p. 66.)

O autor espanhol Duran, em seu livro "The Aztecs", diz que, quando Montezuma enviou seu servo fiel para saudar Cortez e conduzi-lo ao palácio, o servo dirigiu-se a Cortez como: "Ó Senhor e verdadeiro Deus", e acrescentou: "Sê bem-vindo a este teu país e reino."

Duran, mais adiante, afirma que os índios consideraram os companheiros de Cortez também como seres divinos.

Este autor espanhol então continua:

"Não resta dúvida de que Montezuma estava grandemente preocupado com a volta de Quetzalcoatl que havia deixado a costa de Vera Cruz e prometera retornar.

Montezuma e os outros dignitários de

seu reino estavam totalmente convencidos de que Cortez e Quetzalcoatl eram a mesma pessoa, como pode ser visto nas crônicas...

Por volta de 1864, quando Maximiliano, o Imperador de barba loura, chegou a Vera Cruz, reminiscências vieram à tona na mente dos índios, que se lembraram da promessa do retorno de Quetzalcoatl."

Montezuma aceitara Cortez como se fora uma divindade. Mas a perfídia do espanhol e de seus homens logo modificou a situação, levando-os à guerra. O pobre e crédulo Montezuma perdeu o trono e a vida. Mas a tradição sobreviveu.

Situação semelhante aconteceu quando o capitão James Cook, explorador inglês, chegou ao Havaí. Curiosamente, o capitão Cook aportara durante o festival Makahiki, celebração destinada a manter viva a tradição do Lono, o Deus Branco. O Rei Kalaniopuu recebeu Cook e seu contingente com muitas honras, e os sacerdotes nativos os conduziram cerimoniosamente à grande pirâmide de pedra que era o templo de Lono. Admirado, o desassombrado explorador britânico aceitou essas homenagens, prazerosamente disposto a receber qualquer honra que lhe quisessem conceder.

Mas a tripulação estava longe de ser angelical, e com suas depredações, provocaram o ódio dos nativos e de todo o contingente. Na luta que se seguiu, Cook perdeu a vida.

Mas na realidade quem foi o Grande Deus Branco? Não foi o Capitão Cook e certamente também nño foi Cortez. Quem foi ele?

Jesus Cristo, enquanto ministrava entre os Judeus, falou de um outro grupo de crentes — as ovelhas de outro aprisco, que não pretenciam à Palestina. "... também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor." (João 10:16.)

Jesus de Nazaré foi esse Deus Branco! Depois de sua ressurreição na Terra Santa, ele de fato visitou os antigos nativos americanos. Como podemos provar isso?

No hemisfério ocidental, bem como na antiga Palestina, os profetas ministravam entre o povo, guiando-os com orientação divina. Como fizeram os profetas na terra Santa, estes também compilaram registros de todos os acontecimentos importantes.

Predisseram a vinda de Cristo entre eles, e o povo o esperou com alegria.

Depois de três dias de escuridão que os afligira, o povo se reuniu no templo, e nisso, ouviu a voz que vinha do céu e dizia:

"Eis aqui meu mui Amado Filho, no qual me alegro e no qual glorifiquei meu nome; a ele deveis ouvir.

E então aconteceu que, ao entenderem, elevaram outra vez seus olhares ao céu, e eis que viram um homem que descia vestido com uma túnica branca, o qual desceu e se colocou no meio deles. E para ele voltaram-se todos os olhares, e ninguém se atreveu a abrir a boca, nem sequer um para o outro...

E aconteceu que ele estendeu sua mão e assim falou ao povo:

Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas.

Eis que sou a luz e a vida do mundo; bebi da taça amarga que o Pai me deu e o glorifiquei, tomando sobre mim os pecados do mundo, cumprindo assim a vontade do Pai em todas as coisas desde o princípio..."

E então o Salvador lhes disse:

"Levantai-vos e vinde a mim para que possais meter vossas mãos no meu lado e também tocar as marcas que os cravos fizeram em meus pés e minhas mãos, a fim de que possais saber que eu Sou Deus de Israel, e o Deus de toda a Terra e que fui morto pelos pecados do mundo.

E aconteceu que a multidão se adiantou, tocou com suas mãos o seu lado e apalpou as marcas que os cravos haviam deixado em suas mãos e pés; e assim fizeram todos, um por um; e viram com seus próprios olhos, apalparam com suas próprias mãos e souberam com toda segurança, testemunhando que ele era aquele sobre quem os profetas tinham escrito, afirmando que haveria de vir.

E depois de se terem todos aproximado e testemunhado pessoalmente, clamaram a uma só voz, dizendo:

Hosana! Bendito seja o nome do Mais Alto Deus! E atirando-se aos pés de Je-

---

* James Cook (1728-1779), explorador e navegador inglês.

* Hermando Cortez (1485-1547), conquistador espanhol do México.

sus, adoraram-no." (3 Néfi 11:7-11, 14-17.)

Ele lhes ensinou a verdadeira religião, curou os doentes, abençoou as crianças e organizou sua Igreja no hemisfério oeste como havia feito na Palestina.

Isso foi o que deu origem a tradição dos Índios e dos Polinésios que se tem mantido viva até nossos tempos, sendo transmitida de geração a geração.

Mas, como podemos estar certos de que foi realmente Cristo?

Como mencionamos anteriormente, os vários profetas que viveram na América Antiga, escreveram suas histórias e revelações, como o fizeram os profetas na Palestina. Escreveram vários volumes. Por fim, esses registros foram compilados em um, por um profeta denominado Mórmon, o qual viveu aproximadamente 400 anos depois de Cristo aqui na América.

Por ter sido ele o compilador, o livro recebeu o seu nome — O Livro de Mórmon. Foi-nos dado nesta época de uma forma miraculosa, e de fato identifica Cristo como o Deus Branco dos tempos antigos. Esse livro é um conjunto de Escrituras como o é a Bíblia. No vigésimo nono capítulo de seus escritos, Isaías predisse que, nos últimos dias, este novo volume de Escrituras apareceria e ele descreve seu surgimento da mesma forma que o Livro de Mórmon foi dado realmente ao mundo. Esse fato nño é mera coincidência, mas sim constitui uma complementação da profecia citada na Bíblia.

Isaías disse que seria um livro selado e o foi.

Ele disse que as palavras do livro seriam dadas a ler a um homem instruído e que ele o rejeitaria, e isso se deu. (V. II) O bastante curioso é que, e este ponto certamente ajudará muito a identificar o livro: ele disse que passaria pelas mãos de alguém não instruído ao chamar a atenção do mundo, e foi exatamente assim que aconteceu.

Citando a época de sua publicação, ele disse que o livro apareceria nos últimos dias, quando a Palestina se tornasse um campo fértil (v. 17), e assim se deu.

Ele predisse que mesmo os surdos ouviriam as palavras do livro e que, através dele, o cego se livraria de sua escuridão e que os mansos cresceriam em sua alegria no Senhor (v. 18-19.) E tudo isso aconteceu.

E quando isso acontecesse, ele disse que o Todo-Poderoso realizaria uma obra maravilhosa e um assombro num período de descrença no mundo (v. 14), e isso também aconteceu.

O Livro de Mórmon é a obra a que Isaías se refere. Trata-se de uma Escritura, os escritos sagrados da América antiga, publicados agora para o esclarecimento do homem moderno.

É uma nova testemunha da divindade de Jesus e testifica que é realmente verdadeiro e de fato o Filho de Deus, o Salvador dos cristãos, o Messias dos judeus, o Deus Branco da América Antiga e o Redentor de toda a humanidade. E este testemunho é também o nosso, e o prestamos a todos vocês no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

"DEUS AGE DE MANEIRA MISTERIOSA"

Élder LeGrand Richards

Do Conselho dos Doze

Irmãos e irmãs, é maravilhoso estarmos reunidos aqui com vocês, novamente em uma destas grandes conferências de nossa Igreja. Guiados pelo Coro do Tabernáculo, acabamos de cantar um hino que ecoa em meu coração: "Deus se move de maneira misteriosa, para realizar suas maravilhas."

Tendo feito tanto trabalho missionário como já fiz, sempre analisei as maravilhas realizadas pelo Senhor em nossos dias, em conexão com a restauração do seu Evangelho sobre a terra nesta dispensação. Este é um dia de maravilhas, um dia em que muitas coisas acontecem no mundo. Se eu fosse perguntar o que vocês consideram ser a coisa mais maravilhosa que já aconteceu nestes últimos cento e cinqüenta anos, creio que muitos responderiam que foi o fato de os astronautas chegarem à lua. Isso foi realmente um milagre, e como ocorreu, somente aqueles que trabalharam para ele saberão explicar.

Fico também pensando em como fomos capazes de nos sentarmos em nossos lares e assistirmos pela televisão àqueles homens descerem em sua cápsula e caminharem sobre aquele chão, sem que o poder da gravidade os atraísse. Penso também nos resultados. (Tenho de admitir a vocês que não conheço o suficiente das ciências para saber qual o benefício que essa conquista significará para mim ou minha família.)

Penso então em outro evento, ocorrido dentro dos últimos cinqüenta anos, e que, conforme minha maneira de avaliar, excede, e em muito, a majestade e magnificência do primeiro, ao mesmo tempo que é bom para toda a humanidade, para mim, minha família e para todas as pessoas neste mundo que realmente amem ao Senhor e desejem servi-lo. Aconteceu quando o rapaz, Joseph Smith, foi ao bosque orar, tendo lido as palavras do Apóstolo Tiago:

"Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada. (Tiago 1:5.) Ele foi ao bosque orar, crendo nessa promessa, e uma coluna de luz desceu do céu, da mesma forma que ocorrera com Saulo de Tarso, quando a caminho de Damasco, e no meio daquela coluna de luz, estavam Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo.

Ao perguntar a qual das igrejas existentes deveria filiar-se, o Pai, apontando para o Filho, disse: "Este é meu Filho Amado. Ouve-o." (Ver Joseph Smith 2:17.) A resposta foi que ele não deveria filiar-se a nenhuma das igrejas existentes, pois que todas ensinavam como doutrina os preceitos dos homens; ao mesmo tempo, foi-lhe dito a respeito da obra que estava para se realizar.

Se esta história é verdadeira, e sei que é, o que pode haver de semelhante em todo o mundo? Porque, quando os céus se abriram, mensageiros celestiais apareceram, o Pai e o Filho, que criaram esta terra; aprendemos pelas sagradas escrituras que Deus criou a terra pelo poder de seu Unigênito. (veja-se Moisés 1:33.) Poderia qualquer coisa acontecida nestes últimos cento e cinqüenta anos comparar-se a uma visita do Pai e do Filho a esta terra? Prestamos solene testemunho, todos nós que estamos reunidos aqui nesta conferência, neste dia, e também milhões em todo o mundo, os quais puseram esta mensagem à prova, que ela é verdadeira. Como disse Jesus a Nicodemos:

"... digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos, e não aceitais o nosso testemunho". (João 3:11.)

Assim, testificamos a todo o mundo que este glorioso evento aconteceu.

Após Jesus haver passado cerca de quarenta dias com seus discípulos e subido ao céu na presença de quinhentos dos irmãos, enquanto estes olhavam pasmados, dois homens vestidos de branco apareceram a seu lado e disseram: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir." (Atos 1:11.) Por que, pois deve ser tão difícil acreditar que ele apareceria, se dois anjos lá estavam para testemunhar seu retorno? E ainda aguardamos sua vinda.

Quando penso em tudo o que os profetas anteviram acontecer, precedendo sua segunda vinda, digo então, que verdadeiramente Deus se move de maneira misteriosa, para realizar suas maravilhas.

Gosto da declaraçño que se encontra no terceiro capítulo de Malaquias, onde o Senhor, falando através desse profeta, disse:

"Eis que eu envio o meu anjo que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais...

Mas quem suportará o dia da sua vinda- ... Por que ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros." Malaquias 3:1-2.)

Isto, obviamente, nada tem a ver com sua primeira vinda, pois que ele não veio repentinamente a seu templo. Todos os homens puderam suportar o dia de sua vinda. Não veio para limpar e purificar como o fogo do ourives e o salão dos lavandeiros. Aprendemos, porém, que, quando ele vier nos últimos dias, os iníquos gritarão para as rochas: "... caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro." (Apoc. 6:16.) Assim, quando o Senhor envia um mensageiro para preparar o caminho diante dele, tal mensageiro não pode ser outro que não um profeta.

Vocês se lembram do que Jesus disse de João Batista, o qual foi enviado a fim de preparar o caminho para a sua vinda no meridiano dos tempos? Ele disse que não havia profeta em Israel maior que João Batista. E prestamos nosso solene testemunho de que o profeta que Deus levantou nesta ddispensação foi Jo-

seph Smith. Ele foi o "mensageiro" enviado para preparar "o caminho" para estas obras maravilhosas que o Senhor prometeu fazer neste mundo, a fim de preparar a segunda vinda do Senhor.

Ele foi o profeta desta dispensação, que, de acordo com nossas escrituras, foi guardado pelo Senhor cerca de três mil anos, após haver declarado sua vinda, esperando pelo seu dia e hora, da mesma forma como fizeram todos os profetas antigos, como Jeremias, ao ser chamado para profeta. Ele não podia compreender a razão, e o Senhor lhe disse:

"Antes que te formasses no ventre, te conheci, e antes que saísses da madre, te santifiquei: às nações te dei por profeta." (Jer. 1:5.) O Profeta desta dispensação foi ordenado para ser um profeta às nações antes de vir aqui, e temos a palavra do Senhor que ele seria grande a seus olhos. (Ver 2 Né. 3:8.)

Penso agora na declaração de Pedro, seguindo-se ao dia de Pentecostes, ao falar àqueles que expuseram o Senhor Jesus Cristo à morte, dizendo-lhes que os céus deveriam receber a Cristo "até aos tempos da restauraçño de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas desde o princípio." (Atos 3:21.) Será difícil crer nesta profecia de Pedro, que haveria uma restituição de todas as coisas, faladas pelas bocas dos profetas sagrados, desde que o mundo começou? Nenhuma outra igreja neste mundo, até onde eu saiba, afirma ter havido tal restituição, e isto inclui a visita de muitos santos profetas das dispensações passadas.

Seguindo-se à vinda do Pai e do Filho ao Profeta Joseph, Morôni, alguns anos depois, um profeta que vivera nesta terra, na América, cerca de quatrocentos anos depois de Cristo, voltou para dizer-lhe a respeito dos fatos ocorridos com os primeiros habitantes desta terra, e do registro que havia sido preparado, que é o Livro de Mórmon.

O irmão (Marion G.) Romney deu-nos inspirado discurso ontem, acerca dos ensinamentos de tal livro. Ele foi preservado para convencer ao Judeu e ao Gentio de que Jesus é o Cristo, o Deus verdadeiro e eterno, manifestando-se a si mesmo a todas as nações. (ver a página título do Livro de Mórmon). O livro foi preservado pela mão do Deus todo poderoso; e foi escrito por causa do mandamento do Senhor, que já havia sido revelado através de Ezequiel, o profeta. Que dois registros seriam guardados, um de Judá e seus seguidores, a Casa de Israel, e outro de José e seus seguidores. O Senhor prometera que tomaria o registro de José que estava nas mãos de Efraim e que o colocaria juntamente com o registro de Judá, e faria deles um só registro em suas mãos. (Ver Ezequiel 37:16-17.) Não podemos crer naquilo que Deus disse que faria? Se o Livro de Mórmon não é tal registro, onde está ele, então?

A fim de apreciarmos mais completamente o sentido e significado desse Livro, temos de voltar um pouco às promessas feitas aos doze filhos de Jacó, e também à promessa feita a José. Se lerem esta última, verão que é bem mais ampla que a de seus irmãos. Foram-lhe prometidas, através de Jacó, muitas bênçãos. "As bênçãos de teu pai excederão às bênçãos de meus pais até as extremidades dos outeiros eternos..." (Gên. 49:26.)

Descrevendo a nova terra que seria dada a José, o qual seria separado de seus irmãos, Moisés usou a palavra "excelente" por cinco vezes, em apenas quatro versos, conforme descreve a bíblia. (Ver Deut. 33:13-16.) Esta nova terra não era outra senão a América. O Senhor a tinha preservado, aguardando o dia da restauração do Evangelho neste último dia.

O que sabe o mundo acerca desse registro de José? E por que hesita em aceitá-lo? Com essa aceitação, nem os Judeus teriam ocasião para questionarem quem é seu Messias, porque esse registro conta claramente os sinais do nascimento do Salvador do mundo, sua crucificação, e também sua visita a esta terra da América, para ver seu povo, conforme nos disse ontem o irmão Romney.

Já foi dito que, se este livro tivesse sido encontrado por qualquer homem cavando em seu campo, teria sido considerado, sem dúvida, o maior evento do século dezenove. Temos o testemunho de muitos que não são membros da Igreja. O livro contém uma promessa que, se lido, fará com que tenhamos do Senhor a manifestação da sua verdade a nós, pelo poder do Espírito Santo. (Ver Morôni 10:4.)

Há alguns anos atrás, o irmão Nicholas G. Smith, falando deste púlpito, contou-nos uma experiência que tivera enquanto presidia a Missão da Califórnia. O reitor de religião da Universidade do Sul da Califórnia havia-lhe pedido um exemplar do Livro de Mórmon. O irmão Smith dera-lhe um, que já tinha sido marcado pelos missionários, com importantes passagens sublinhadas. O reitor convidou também o irmão Smith e os missionários a comparecerem a uma reunião. Falou do Livro de Mórmon, leu várias passagens à sua congregação, e disse: "Este não é um livro morto; é uma obra viva". Disse, então: "Temos aqui um volume de escritura que está em nosso meio por cerca de cem anos, e nada sabíamos dele." Falou ainda à congregação o seguinte: "Não são belos estes ensinamentos? Por que não podemos nos integrar com um povo que crê em coisas tão belas como as que acabei de lhes ler aqui hoje?" Bem, este é apenas mais um testemunho da divindade desta obra, mas o Senhor preservou o Livro de Mórmon para cumprir suas promessas a José nesta terra, escolhida acima de todas as outras terras.

Não há tempo hoje para se falar de todas as outras coisas maravilhosas que o Senhor criou, de modo misterioso para o mundo. Apenas olhem para este templo, edificado neste quarteirão. Isaías e Miquéias puderam ver, através do curso do tempo (cerca de três mil anos), até os últimos dias, e citaram os últimos dias, quando a montanha da casa do Senhor seria estabelecida no cume dos montes, e todas as nações acorreriam a ela; e diriam: "... Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas..." (Ver Isaías 2:2-3.) Até onde eu saiba, não há edifício na história deste mundo que tenha reunido pessoas de todas as nações como este templo, e muitos de vocês aqui, hoje, são, sem dúvida, descendentes de alguns daqueles que foram reunidos nesta terra.

Quando fazia trabalho missionário na Holanda, conheci um sincero investigador, um homem de negócios. Ele me disse: "Nunca me juntarei à sua igreja". Perguntei-lhe: "Por quê?". Respondeu-me: "Não quero ir para os Estados Unidos". Disse-lhe: "Ótimo para você", e acrescentei: "Você poderá ficar aqui e ajudar a fortalecer estes ramos". Ele já era membro da Igreja por vários meses, quando um dia chegou correndo a meu escritório, e disse-me: "Irmão Richards, surgiu uma oportunidade para vender meu negócio". Perguntei-lhe: "E para que quer você vender seu negócio?" "Oh, quero ir para Sião", disse ele. Gostaria de que vocês pudessem ver os lançamentos que tínhamos nos livros contábeis da missão, sobre as boas pessoas holandesas que economizavam seus centavos e dólares para virem até aqui, antes de haver templos edificados na Europa.

Ouvi o Presidente Joseph F. Smith, no ano de 1906, dizer em Rotterdam, que o dia chegaria em que os Templos do Senhor atenderiam a toda Europa, e já vivi o bastante para ver dois deles edificados. Esta é mais uma das maravilhas que são mistérios para o mundo, as quais o Senhor nos deu. Se tomássemos algum tempo para estudarmos as profecias pertinentes à coligação, aprenderíamos que o Senhor conservou esta terra longe dos olhos do mundo, para torná-la o lugar de coligação de seu povo.

Irmãos e irmãs, temos muito por que agradecer. Ontem, o irmão Burton falou-nos acerca da vinda de Elias, o profeta. Pensem sobre a promessa de Malaquias, que antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor, Elias seria enviado. "... e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição." (Mal. 4:5-6.)

Como pode alguém crer nas santas escrituras e não orar para que o dia chegue, quando Elias será enviado? E nós prestamos solene testemunho ao mundo de que ele já veio.

Estive em Israel, há um ano atrás, em julho, e fomos a três das sinagogas em uma excursão, e em uma delas havia, pendurada à parede, uma poltrona. Perguntei a razão daquilo ao rabi. Disse-me ele: "Para que possamos descê-la, para Elias sentar-se, quando vier." É claro que não lhe pude dizer que Elias já havia vindo, e que sua vinda havia-nos dado a certeza

mencionada nesta conferência, a respeito da duração eterna do casamento. E não apenas isso, mas que Deus havia também preparado mil anos sob a liderança de Jesus, até que todo joelho se curve e toda língua confesse que Jesus é o Cristo (veja-se Mosiah 27:31), o que quer dizer que esta mensagem deve ir até os mundos eternos.

Presto-lhes meu solene testemunho de que esta é a obra de Deus, e sei disso em cada fibra de meu ser, e sei que é a obra que Isaías viu, quando disse:

"O Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído;

Eis que continuarei a fazer obra maravilhosa no meio deste povo; obra maravilhosa e um assombro; por que a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá." (Isa. 29:13-14.)

Esta é a mensagem que temos para todo o mundo, e presto-lhes meu testemunho de que não há homem ou mulher honestos nesta terra, que realmente amem ao Senhor, que não queiram juntar-se a esta igreja, se despenderem algum tempo para descobrir o que ela realmente é. Presto-lhes meu testemunho, e oro a Deus para que os abençoe a todos, em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

Sessão de sexta-feira à tarde, 2 de outubro de 1970

A PEDRA ANGULAR DE NOSSA RELIGIÃO

Élder Marion G. Romney

Do Conselho dos Doze

Irmãos e irmãs: meu tema esta tarde é "A Pedra angular de nossa Religião."

O Profeta Joseph Smith escreveu em seu diário, no dia 28 de novembro de 1841:

"Passei o dia em conselho com os Doze Apóstolos, na casa do Presidente Young, conversando com eles acerca de vários assuntos... Disse aos Irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de qualquer dos livros sobre a terra, e *a pedra angular de nossa religião*, e que um homem chegaria mais perto de Deus vivendo pelos seus preceitos, que pelos de qualquer outro livro." (*Documentary History of the Church*, vol. 4, p. 461, itálicos acrescentados.)

A autenticidade do Livro de Mórmon e da restauração do Evangelho repousam sobre os mesmos dois fundamentos: primeiro, a realidade da revelação moderna, e segundo, o fato de que Joseph Smith foi um profeta de Deus. Estas duas verdades são inseparavelmente ligadas em sua relação para com o Livro de Mórmon e o evangelho restaurado. Aceitar uma delas é aceitar a outra.

Ao deitar-se na noite de 21 de setembro de 1823, Joseph Smith não tinha qualquer pensamento a respeito do Livro de Mórmon (e note-se que ele jamais pensara sobre esse livro). O que mais o preocupava no momento era sua condição com o Senhor.

Dessa forma, em oração e súplica, buscou determiná-la. E, enquanto orava, foi visitado por Morôni, um personagem enviado da presença de Deus, que lhe disse "que havia um livro depositado, escrito sobre placas de ouro, dando conta dos antigos habitantes deste continente, assim como a origem de sua procedência. Disse também que nele se encerrava a plenitude do Evangelho eterno, como foi entregue pelo Salvador aos antigos habitantes;

Disse mais, que havia duas pedras em arcos de prata depositadas com as placas;

e que Deus as tinha preparado com o fim de traduzir o Livro (*DHC*, vol. 1, p. 12. Ver também Joseph Smith 2:34-35.)

Nesta entrevista, o Profeta recebeu o primeiro conceito do Livro de Mórmon. Desde aquela noite, até o livro ser publicado, Joseph foi constantemente guiado dos céus, na obtenção, cuidado e tradução dos registros sagrados. Uma das coisas mais marcantes com relação ao Livro de Mórmon é a freqüência e a indicação de seus objetivos, que o próprio Senhor testificou, atestando sua veracidade e divindade.

Confirmando sua própria participação quanto ao aparecimento do Livro de Mórmon, o Senhor, em agosto de 1830, disse ao Profeta: "...Morôni, a quem enviei para vos revelar o Livro de Mórmon, o qual contém a plenitude do meu evangelho eterno..." (DeC 27:5.)

No prefácio de Doutrina e Convênios, o Senhor disse que chamara "Joseph Smith, lhe falei dos céus e dei-lhe mandamentos", para que ele "tivesse o poder para traduzir o Livro de Mórmon, pela misericórdia e poder de Deus." (DeC 1:17, 29.) O Senhor também falou às três testemunhas, que o Profeta havia "traduzido o livro", e então acrescentou "assim como vive o vosso Senhor e vosso Deus, a tradução é verdadeira." (DeC 17: 6.)

Ao continuar a tradução, o Profeta aprendeu grandes e maravilhosas verdades. Aprendeu que o conceito do Livro de Mórmon se originou na mente do próprio Senhor Jesus — que tanto as fontes materiais como as placas gravadas que ele estava traduzindo foram preparados por homens justos dirigidos por Deus.

Ele aprendeu que, sob a orientação do Senhor, a reunião de material que servia como fonte para o livro começara por volta de 2200 A.C., quando o Senhor mandou que o irmão de Jared "descesse do monte, onde se achava na presença do Senhor, e escrevesse o que tinha visto..." (Éter 4:1.) Aí, aprendeu que o registro iniciado continuou, conforme mandamento do Senhor, até o final da era Jaredita; e que o registro completo desse povo, milagrosamente, caiu nas mãos de Morôni, que, por volta de 400 A.D., resumiu tudo num registro menor, conhecido como o Livro de Éter. Joseph Smith aprendeu que as coisas que estavam neste resumo foram escritas por Morôni sobre as placas, que ele, Joseph, estava traduzindo, porque, de acordo com as próprias palavras de Morôni, "o Senhor me ordenou que as escrevesse..."; e continua Morôni: "...escrevi sobre estas placas todas as coisas que o irmão de Jared viu...", e "...o Senhor... me ordenou que as selasse, ordenando-me, outrossim, que selasse a sua interpretação; portanto, selei os intérpretes, de acordo com as ordens do Senhor." (Éter 4:4-5.)

Similar orientação foi dada concernente aos registros Nefitas:

"...o Senhor me ordenou (diz Néfi) e eu fiz, portanto, placas de metal, para que pudesse gravar nelas a história de meu povo...

...Fiz isso e ordenei a meu povo que também o fizesse, depois de minha morte..." (1 Néfi 19:1, 4.)

Assim, de acordo com o divino mandamento e orientação, o extenso registro das placas maiores de Néfi, das quais Mórmon fez seu resumo, foi guardado por aproximadamente mil anos.

O próprio Jesus Cristo editou parte desse registro. Durante seu ministério pós-ressurreição entre os Nefitas, instruiu-os para que escrevessem as coisas que lhes havia ensinado. Também lembrou-os de que não haviam feito relato da profecia de seu servo Samuel, o Lamanita, relacionadas ao tempo da ressurreição do Senhor, quando "muitos santos" se levantariam dentre os mortos. Quando ele chamou-lhes a atenção sobre esse assunto, seus discípulos lembraram-se das profecias e de seu cumprimento. (Jesus mandou que fossem escritas; portanto, foram escritas de acordo com sua ordem.) (Veja-se 3 Néfi 23: 9, 13.)

Da página-título do Livro de Mórmon, o Profeta aprendeu que um dos dois propósitos do livro era "convencer ao judeu e ao gentio de que Jesus é o Cristo..."

Para o cumprimento de tal propósito, o livro é, do começo ao fim, uma testemunha de Cristo. Seu primeiro capítulo contém um relato de uma visão na qual Léhi contemplou a Jesus "que descia do meio do céu, e observou que o seu res-

plendor era maior que o do sol ao meio dia." (I Néfi 1: 9.) Seu último capítulo conclui com a grande exortação de Morôni, para todos virem a Cristo e serem nele aperfeiçoados, com esta certeza: "...e, se vos negardes a todas as impiedades e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente e por sua graça... sereis santificados..." (Morôni 10: 32-33.)

Numerosos e edificantes são os grandes testemunhos que iluminam as quinhentas páginas entre esses dois capítulos.

Presto-lhes meu testemunho de que obtive por mim mesmo um conhecimento pessoal de que o Livro de Mórmon é tudo o que o Profeta Joseph Smith disse que é; que dele irradia o espírito de profecia e revelação; que ele ensina em clara simplicidade as grandes doutrinas da salvação e os princípios de conduta correta, que se destinam a trazer os homens a Cristo; que, ao nos familiarizarmos com seu espírito e obedecermos aos seus ensinamentos, teremos toda a alma contrita movida em fervente oração, juntamente com Davi: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto." (Salmos 51:10.)

A alma de qualquer pessoa é levantada acima das coisas sórdidas deste mundo e avança aos limites do divino, ao permanecer em espírito com o irmão de Jared, no Monte Shelem, na presença do Redentor pré-mortal, e ouvi-lo dizer:

"Eis que sou aquele que foi preparado desde a fundação do mundo, para redimir meu povo. Eis que sou Jesus Cristo,... Em mim terá luz a humanidade, eternamente, todos aqueles que crerem em meu nome...

...Vês que foste criado segundo minha própria imagem? Sim, todos os homens foram criados, no começo, à minha própria imagem.

E eis que este corpo que agora vês é o corpo do meu espírito; e o homem foi por mim criado segundo o corpo do meu espírito; e assim como te apareço em espírito, aparecerei a meu povo na carne." (Éter 3: 14-16.)

A alma de qualquer pessoa é também levantada quando, em espírito, mistura-se à multidão "nos arredores do templo", "...na terra de Abundância", multidão essa que, como disse Morôni, "se mostravam surpresos e maravilhados entre si, apontando uns aos outros as grandes e maravilhosas transformações que se haviam verificado.

E também falavam sobre Jesus Cristo e sobre os sinais que haviam sido dados, relativos à sua morte.

E aconteceu que, ao se acharem assim conversando uns com os outros, ouviram uma voz que parecia vir do céu; ...a qual não era áspera nem forte; entretanto, apesar de ser uma voz suave, penetrava até o âmago daqueles que a ouviam, de tal modo que fazia tremer todas as partes do corpo; sim, penetrou até o mais profundo da alma e incendiou todos os corações.

...E dizia-lhes:

Eis aqui meu filho bem amado, no qual me alegro e no qual glorifiquei meu nome; a ele deveis ouvir.

...e eis que viram um homem que descia, vestido com uma túnica branca, o qual desceu e se colocou no meio deles. E para ele volveram-se todos os olhares, e ninguém se atreveu a abrir a boca, nem sequer um para o outro. E não sabiam o que aquilo significava, pois supunham que se tratasse de um anjo que a eles tivesse aparecido.

E aconteceu que ele estendeu sua mão e assim falou ao povo:

Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas.

E eis que sou a luz e a vida do mundo..." (3 Néfi 11: 1-3, 6-11.)

Ninguém poderá ler o resumo que Alma fez das experiências de seu pai com os santos que se juntaram à Igreja nas águas de Mórmon; da misericórdia e longanimidade do Senhor ao tirá-los de seu cativeiro espiritual e temporal; de como, pelo poder do Santo Espírito, foram acordados de seu profundo sono de morte, para experimentarem mudança poderosa obrada em seus corações — ninguém, eu digo, pode contemplar esta maravilhosa transformação, sem desejar que uma mudança semelhante ocorra em seu próprio coração. (Ver Alma 5: 13.)

E ninguém pode responder por si mesmo a estas questões, que Alma propôs a seus irmãos:

1) Haveis nascido espiritualmente de Deus?

2) Haveis recebido sua imagem em vossos semblantes?

3) Haveis experimentado essa poderosa mudança em vossos corações?

4) Exercitais a fé na redenção daquele que vos criou?

5) Olhais para a frente, com a vista da fé, e vedes este corpo mortal levantado em imortalidade, e esta corrupção levantada em incorrupção, para apresentar-vos diante de Deus e serdes julgados de acordo com as obras feitas no corpo mortal?

E eu vos digo: Podeis imaginar ouvir a voz do Senhor, dizendo-vos naquele dia: Vinde a mim, vós que sois abençoados, pois que vossas obras foram obras de justiça sobre a face da terra?

6) Tendes andado conservando-vos inocentes diante de Deus?

7) Poderíeis dizer dentro de vós mesmos, se fosseis chamados pela morte neste momento, que vos haveis humilhado suficientemente? Que vossas vestimentas foram limpas e embranquecidas pelo sangue de Cristo? (Alma 5: 14-16, 27.)

Digo que ninguém que tenha o espírito do Livro de Mórmon sobre si, pode, honestamente, responder a estas perguntas perscrutadoras da alma, sem resolver-se a viver de modo que possa responder a elas afirmativamente no grande dia, ao qual todos chegaremos.

Deixo com vocês meu humilde testemunho de que o profeta Joseph Smith sabia a respeito do que falava, e pronunciou verdade divina ao declarar:

"Disse aos Irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de qualquer dos livros sobre a terra, e a pedra angular de nossa religião, e que um homem chegaria mais perto de Deus vivendo pelos seus preceitos que pelos de qualquer outro livro."

Como ocorre com todas as obras de Deus, o Livro de Mórmon confirma, dentro si mesmo, a evidência de sua própria autenticidade.

Gostaria de que se apressassem, meus irmãos, irmãs e amigos, todos os que ouvem minha voz, a se familiarizarem com os ensinamentos e com o espírito do Livro de Mórmon — "a pedra angular de nossa religião". Seus ensinamentos e seu espírito levar-nos-ão até Cristo e a vida eterna. Disso eu presto solene testemunho, em nome de Jesus Cristo, Amém.

A LEI DA OBEDIÊNCIA

Élder Eldred G. Smith

Patriarca da Igreja

Se vocês querem obter o máximo desta vida, ou, como resultado desta vida, deverão saber primeiramente o propósito pelo qual esta terra foi criada e por que estamos aqui.

O Senhor revelou a Abraão, em visão, o conselho dos Deuses, discutindo a respeito da criação do mundo, desta terra, e Deus disse:

"Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam morar;

E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar;

E aos que guardarem seu primeiro estado, lhes será acrescido; e os que não guardarem seu primeiro estado, não terão glória no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado; e os que guardarem seu segundo estado, terão aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre." (Abr. 3: 24-26.)

Esta é uma declaração resumida do propósito primordial desta terra.

"...prová-los-emos com isto..." significa testar-nos, para ver se faremos todas as coisas que o Senhor nosso Deus nos mandar.

Não há admiração alguma, portanto, em que a lei da obediência seja chamada a primeira lei dos céus. Em I Samuel 15:22, lemos que a obediência é melhor que o sacrifício. Todas as bênçãos e benefícios do sacrifício, sobrevêm como resultado da obediência.

A primeira lei ensinada a Adão e Eva foi a lei da obediência. Após terem sido expulsos do jardim do Éden, Adão edificou um altar e ofereceu sacrifício. Um anjo do Senhor apareceu-lhe e perguntou-lhe por que estava ele a oferecer sacrifícios, ao que respondeu: "Não sei, exceto que o Senhor me mandou." (Moisés 5:6.)

Então o anjo ensinou-lhe o porquê, dizendo:

"Isto é à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai, que é cheio de graça e verdade." (Moisés 5:7.)

Muitas vezes, são-nos dados mandamentos sem que saibamos a causa; e, então, os motivos vêm mais tarde

Freqüentemente, tememos a chamada obediência cega, mas a obediência a Deus é sempre correta — cega, ou de qualquer outra maneira. A Abraão disse o Senhor:

"E em tua semente serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz. (Gên. 22:18.)

Em Deuteronômio, o Senhor disse:

"Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição:

a bênção, quando ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus...

...a maldição, se não ouvirdes os mandamentos... (Deut. 11: 26-28.)

Paulo declarou aos Hebreus, falando de Jesus Cristo, o Filho de Deus: "ainda que era Filho aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu..." (Hebreus, 5:8.)

Se foi necessário para Jesus, o Filho de Deus, aprender a obediência, então, quão mais necessitados somos nós, de aprendê-la?

O Profeta Joseph Smith disse:

'Há uma lei, irrevogavelmente decretada nos céus, desde antes da fundação deste mundo, na qual se baseiam todas as bênçãos.

E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia." (DeC 130: 20-21.)

Temos várias leis dadas a nós hoje, que são oportunidades para que expressemos em evidências externas que desejamos ser obedientes às leis de Deus. Para enumerar umas poucas:

Temos os dízimos e as ofertas, e o dia do Sábado. Não sei a razão por que precisamos de legislação para forçar-nos a manter o dia do Sábado santificado.

Também somos mandados comparecer às reuniões sacramentais, e há outras evidências exteriores.

O Senhor também disse:

"E todos os Santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos..." (DeC 89: 18.)

Isto quer dizer todos os mandamentos, incluindo-se os dízimos e as ofertas, o dia do Sábado, as reuniões sacramentais etc. Então, após as bênçãos de saúde prometidas, o Senhor acrescenta esta promessa:

"E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos." (DeC 89:19)

Qual é o "tesouro" mais "oculto" que um testemunho da divindade do Evangelho de Jesus Cristo? Isto vem como um resultado da obediência às leis de Deus, e não apenas porque mantemos nossa boa saúde. Tenho escutado muitos conversos contarem a maneira como aprenderam a viver a Palavra de Sabedoria para se juntarem à Igreja. Boa saúde não é um requisito para alguém se batizar na Igreja, mas obediência é. Cada um disse que, se era algo que o Senhor queria eles o fariam.

O passo seguinte é natural: Se você quer fazer aquilo que o Senhor deseja então deve orar a ele, pedindo ajuda. Não é fácil mudar tais hábitos: é preciso o auxílio do Senhor. Após orar, pedindo ajuda, torna-se muito mais fácil.

Duas coisas seguem-se naturalmente: a pessoa perde o sabor ou o desejo do tabaco, ou café, ou qualquer outro hábito. E, também, consegue um testemunho da divindade do Evangelho de Jesus Cristo.

Um exemplo clássico e típico pode ser encontrado no número de setembro de 1970, da revista "The Instructor. (N. T.: The Instructor foi uma revista mensal da

Igreja, que se destinava aos professores. Em dezembro de 1970, foi publicado seu último número.)

Marion Proctor e sua esposa, na condição de investigadores da Igreja, estavam chocados com o recente aprendizado da lei do dízimo e a Palavra de Sabedoria.

"... espero que entendam que foi um choque, especialmente para um escocês. Inicialmente, dissemos: 'Não, não podemos pagar dez por cento de nossa renda'. Os élderes prometeram-nos que seríamos abençoados, se cumpríssemos com a lei. Pensamos a respeito disso por dois minutos, e então lhes dissemos que pagaríamos o dízimo."

"Minha mulher dormiu bem naquela noite, mas eu não pude dormir. Vireime para todo lado na cama, pensando no que dissera aos missionários, que não poderia deixar de fumar naquele momento, mas teria de esperar até a noite seguinte. Levantei-me de madrugada e fui até a sala de visitas, ajoelhei-me em oração, e falei com meu Pai Celestial. Pedi-lhe que me desse ajuda, que me desse força, para abandonar meu vício de cigarros, para que eu pudesse ser batizado e entrasse em seu reino. Já havia tentado abandonar o vício de fumar várias vezes, anteriormente, mesmo tentando tratar o problema como se fora doença, mas não havia conseguido nada. Ao ajoelharme em oração naquela noite, todavia, senti, com todo meu coração, que meu Pai nos céus me ajudaria. Escutei uma voz que me disse: "Não espere até amanhã, mas abandone o hábito de fumar agora mesmo. Eu o ajudarei de todas as maneiras, e você conseguirá abandonar o vício." Senti alegria e paz em meu coração, ao erguer-me de meus joelhos.

Na manhã seguinte, antes de ir para o trabalho, olhei para o maço de cigarros, e disse a mim mesmo que o deixaria lá e não fumaria. Quando voltei para casa, atirei-o ao fogo. E desde aquela época, não tive qualquer desejo de usar tabaco". (Meio caminho em volta ao mundo, The Instructor, setembro de 1970, pp. 331-32.)

Sua esposa também relata uma experiência similar. E já ouvi histórias como esta centenas de vezes.

Jamais me esquecerei de duas irmãs já idosas dos estados do sul, ambas viúvas. A mais velha disse-me que, quando os missionários lhe contaram acerca da Palavra de Sabedoria, elas pensaram com muita seriedade sobre o assunto. Ela perguntou a algumas de suas amigas o que achavam a respeito de ela deixar de fumar. Ela havia fumado durante toda sua vida. Disseram-lhe que seria uma tolice em sua idade, com mais de oitenta anos! Ela então dirigiu-se ao seu médico. Este a advertiu que poderia não suportar o brusco choque, e poderia ser o seu fim.

Diz ela que começou a pensar: "Estou com mais de 80 anos, e não sei quanto tempo ainda poderei viver, de qualquer maneira. Preciso preparar-me para o encontro com o Criador. Se tentar, e morrer na tentativa, poderei ao menos dizer ao meu Criador: 'Estava tentando fazer o que achei que o Senhor queria que eu fizesse' ".

De qualquer forma que ela encarasse o problema, estava fazendo o que pensava que "ele" gostaria de que ela fizesse, mesmo que fosse, literalmente, pôr sua vida na balança.

Ela deixou de fumar, e esperou que algo acontecesse, mas não aconteceu. Em vez de prejudicá-la, foi-lhe benéfico, passando a sentir-se cada vez melhor.

Contou à sua irmã o que lhe acontecera, e sua irmã disse: "Se você pôde fazê-lo, também posso. Espere por mim, e ambas nos filiaremos a essa Igreja".

Um ano depois, ambas vieram a meu escritório e contaram-me sua história. Ambas tinham já ido ao templo e sido seladas a seus maridos.

Embora ambas tivessem já mais de oitenta anos, ganharam não apenas as bênçãos de saúde prometidas, mas também as bênçãos dos selamentos eternos, para sempre e sempre.

Pensam vocês que viver a Palavra de Sabedoria nos trará apenas bênçãos de Saúde? Se guardarem a palavra de Sabedoria, serão obedientes a todas as leis, incluindo-se o dízimo, guardar o dia do Sábado e santificá-lo, e amar ao próximo. O Salvador disse: "... terão aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre." (Abr. 3:26.)

Quando o doutor na lei perguntou a Jesus:

"Mestre, qual é o grande mandamento na lei?

E Jesus disse-lhe:

Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo semelhante a este, é:

Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas. (Mat. 22:36-40.)

Que diferente seria o nosso mundo, se todos nós atentássemos para esse conselho.

Gosto desta declaração do Presidente George Albert Smith. Diz ele:

"... quando criança, reconhecia, ou pelo menos pensava que reconhecia, que os mandamentos do Senhor eram suas Leis e regulamentos para minha orientação. Julgo que entendia que, pela desobediência a essas leis, seguir-se-ia a punição, e, na condição de criança, sentia que o Senhor tinha os negócios tão arrumados e organizados para esta vida, que eu deveria obedecer a certas leis, ou, fatalmente, sobreviria o rápido castigo. Mas, assim que cresci e me tornei mais velho, aprendi a lição de um outro ponto de vista, e agora, para mim, as assim chamadas leis do Senhor, os conselhos contidos nas Santas Escrituras, as revelações do Senhor para nós neste dia e época do mundo, não são nada mais que a doce música da voz de nosso Pai nos céus, em sua misericórdia para conosco. São o conselho e a advertência de um pai amoroso, que está mais preocupado com nosso bem-estar que os pais terrenos poderiam estar, e conseqüentemente, o que uma vez portava o duro nome de lei para mim, é agora o aviso amoroso e terno de um Pai Celestial todo sábio." (Relatório da Conferência, outubro de 1911, pp. 43-44.)

O Salvador disse, em outra ocasião: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos." (João 14:15.) Que possamos todos, com todos os nossos esforços, ser obedientes aos seus mandamentos. Eu oro em nome de Jesus Cristo, Amém.

Discurso proferido na sessão de abertura da Conferência Geral de outubro de 1970

"PARA QUE A PLENITUDE DO MEU EVANGELHO SEJA PROCLAMADA"

DeC 1:23

Presidente Joseph Fielding Smith

Caros irmãos e irmãs: Damos-lhes as boas-vindas neste início de 140.ª Conferência Semi-anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Somos gratos ao Senhor por consentir que nos reunamos mais uma vez, a fim de adorá-lo em espírito e em verdade, e rogamos que derrame grandemente o seu Espírito em todas as sessões desta conferência.

Desejamos apresentar boas-vindas especiais aos outros filhos de nosso Pai, gente devota e fiel de outras crenças, que nos vêem e ouvem pelas transmissões tele-radiofônicas.

Ao dirigir-me a vocês neste momento, espero contar com a força inspiradora de sua fé e orações. Regozijo-me com a oportuniddae de erguer minha voz em doutrina, testemunho e ação de graças.

Por mais de sessenta anos, tenho pregado o Evangelho nas estacas e missões da Igreja, suplicando aos santos que guardem os mandamentos, pedindo aos outros filhos de nosso Pai que aceitem a verdade da salvação que nos foi revelada nos tempos atuais.

Em todos os dias da minha vida, tenho estudado as Escrituras, buscando a orientação do Espírito Santo, para obter en-

tendimento de seu real sentido. O Senhor fez-me favorecido e sinto regozijo pelo conhecimento que me deu e pelo privilégio que tenho tido e tenho, de pregar sua mensagem salvadora.

Áo ponderar os princípios do Evangelho, sinto-me profundamente impressionado pela maneira uniforme em que eu e todos os Irmãos o temos pregado no decorrer dos anos. As verdades do Evangelho são eternamente imutáveis. Como o próprio Deus, elas são as mesmas ontem, hoje e para todo o sempre. Tudo o que tenho ensinado e escrito no passado, repetiria novamente em circunstâncias idênticas.

E o que afirmo da minha pessoa, deveria aplicar-se a todos os Irmãos e a todos os élderes da Igreja. Nós somos chamados a pregar o Evangelho, a ser ministros de Cristo, a levantar a voz da admoestação e a ensinar "a doutrina do reino uns aos outros". (DeC 88:77)

Nos primórdios desta dispensação, o Senhor disse àqueles que haviam sido chamados ao seu ministério "que todo homem fale, em nome de Deus, o Senhor o Salvador do mundo;... Para que a plenitude do meu Evangelho seja proclamada pelos fracos e humildes aos confins do mundo, e diante de reis e governadores." (DeC 1:20, 23)

E a todos aqueles chamados a pregar seu Evangelho e a todos "os élderes, sacerdotes e mestres" da sua Igreja, disse ele que deveriam "ensinar os princípios do meu Evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon" e nas outras Escrituras, "conforme forem dirigidos pelo Espírito". (Ver DeC 42:11-13)

Como prepostos do Senhor, não somos chamados ou autorizados a ensinar as filosofias do mundo ou teorias especulativas desta nossa era científica Nossa missão é pregar as doutrinas salvadoras, com *clareza* e simplicidade, exatamente como são reveladas e registradas nas Escrituras.

Depois de ordenar que ensinássemos os princípios do Evangelho encontrados nas obras-padrão, como orientadas pelo Espírito, o Senhor fez este importante pronunciamento que governa todo o ensino do seu Evangelho na Igreja, seja por quem for: "E o Espírito ser-vos-á dado pela oração de fé; e, se não receberdes o Espírito, não devereis ensinar." (DeC 42:14)

Em consonância com o espírito dessas revelações e tendo o coração cheio de amor por todos os homens, peço aos membros da Igreja que aprendam e vivam o Evangelho, e que empreguem seu vigor, energias e meios para o proclamarem ao mundo. Recebemos uma comissão do Senhor, um mandato divino. Ordenou-nos que prosseguíssemos com infatigável diligência, oferecendo aos seus outros filhos as verdades salvadoras reveladas ao Profeta Joseph Smith.

Deus, nosso Pai Eterno, é o autor do plano de salvação. — o Evangelho de Jesus Cristo — a fim de que "por meio do Sacrifício Expiatório de Cristo, toda a humanidade "possa" ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho." (3.ª Regra de Fé).

Em todas as eras em que o Evangelho está sobre a terra, ele precisa ser revelado aos profetas do Senhor, que necessitam ser chamados como administradores legais, a fim de realizar e dirigir o cumprimento das ordenanças de salvação para seus semelhantes.

Joseph Smith é o profeta chamado pelo Senhor em nossos dias, a fim de restaurar as verdades de salvação, e receber as chaves e poderes para administrá-las.

Foi a ele que o Senhor disse: "...esta geração receberá a minha palavra por teu intermédio." (DeC 5:10) E depois, referindo-se ao Evangelho restaurado por intermédio de Joseph Smith: "...Este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, para testemunho a todas as nações, e então virá o fim, ou a destruição dos iníquos." (Joseph Smith 1:31)

É assim que ligamos os nomes de Jesus Cristo e de Joseph Smith. Cristo é o Senhor que realizou o sacrifício expiatório; ele é a ressurreição e a vida (Ver João 11:25); através dele, todos os homens ressuscitarão para a imortalidade, enquanto aqueles que crêem e obedecem às suas leis também obterão vida eterna.

Joseph Smith foi um profeta chamado nestes últimos dias para receber, por revelação, as verdades salvadoras do Evangelho e ser um administrador legal, investido de poder do alto, para realizar suas ordenanças.

Desde que essas verdades reveladas através dele devem ser conduzidas a todas as nações antes da segunda vinda de Cristo, não admira que Morôni tenha dito a Joseph Smith que seu "nome seria conhecido por bom ou por mau entre todas as nações, famílias e línguas, ou que seria citado por bom ou por mau, entre todos os povos." (Joseph Smith 2:33)

Nem tampouco admira quando, posteriormente, o Senhor tenha declarado ao Profeta: "Os confins da terra inquirirão pelo teu nome, e tolos zombarão de ti, e o inferno contra ti se enfurecerá;

"Enquanto os puros de coração, e os sábios, e os nobres, e os virtuosos, procurarão conselho, e autoridade, e bênção de tuas mãos continuamente." (DeC 122:1-2)

Os confins da terra estão começando a "inquirir" pelo nome de Joseph Smith, e muita gente de várias nações regozija-se no Evangelho restaurado através de sua instrumentalidade.

Desde o início desta dispensação, o testemunho de Jesus, segundo foi revelado a Joseph Smith, tem sido pregado nos Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, na maior parte da Europa e nas ilhas do Pacífico.

Em anos mais recentes, tem havido uma quase incrível expansão desse trabalho no México, e nos países da América Central e América do Sul.

Atualmente, também os países asiáticos estão sendo receptivos à mensagem do Evangelho de uma forma jamais vista no passado. A Igreja está-se estabelecendo no Japão e na Coréia, em Taiwan e Hon-Kong, e começando a ser introduzida na Tailândia, em Singapura e na Indonésia.

E virá o dia em que, pela providência do Senhor, outras nações agora fechadas à mensagem da verdade, abrir-nos-ão suas portas, encaminhando-se para lá os élderes de Israel, a fim de levar aos honestos de coração a mensagem de Cristo e do Evangelho de seu reino, que veio à terra nestes dias por intermédio do Profeta Joseph Smith.

Na verdade, existem mais portas abertas para nós do que podemos aproveitar com o número disponível de missionários. Temos esperança de que chegue o dia em que todo jovem SUD, digno e qualificado, possa te[illegible]ortunidade de sair em missão do Senhor pelas nações da terra, como testemunha da verdade.

Atualmente, dispomos de muitos casais maduros, e poderíamos empregar mais ainda na grande causa missionária, e esperamos que aqueles que são dignos e qualificados ponham seus negócios em ordem e atendam ao chamado para pregar o Evangelho, cumprindo suas obrigações da forma mais digna.

Temos também e podemos empregar muitas jovens missionárias, embora estas não tenham a mesma carga de responsabilidade que os irmãos nesta obra. Em relação a elas, nossa maior preocupação é que venham a realizar uniões matrimoniais adequadas nos templos do Senhor.

Rogamos aos membros da Igreja que apóiem financeiramente a causa missionária e contribuam de maneira liberal com seus meios para a difusão do Evangelho.

Apresentamos nossos encômios àqueles que se empenham tão valorosamente na grande obra missionária. Joseph Smith declarou: "Depois de tudo o que se tem dito, o maior e mais importante dever é pregar o Evangelho." (*Teachings of the Prophet Joseph Smith,* p. 113)

Pedimos aos filhos de nosso Pai, de todas as partes, que dêem atenção às palavras dos missionários que andam pelas nações da terra. Imploramos-lhes que aceitem o Senhor como seu Deus, e que venham e o adorem em espírito e em verdade, e em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Pedimos a todos os homens que creiam em Cristo, que aceitem sem reservas como o Filho de Deus, como o Unigênito do Pai, que tenham fé em seu santo nome e que demonstrem seu amor por ele guardando seus mandamentos, e recebendo aqueles a quem ele envia em seu nome para pregar o Evangelho.

Sabemos que, se os homens tiverem fé em Cristo, arrependerem-se de seus pecados, comprometerem-se a guardar seus mandamentos nas águas do batismo, e depois receberem o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, por alguém que tenha sido chamado e ordenado para este poder — e se realmente cumprirem depois os mandamentos — eles terão paz

nesta existência, e vida eterna no mundo vindouro.

Agora, permitam-me dizer a todos que abandonam o mundo e se filiam à Igreja, e a todos os seus membros que apenas a condição de membro não nos assegura a plenitude das bênçãos do Evangelho, ou seja, nossa entrada no reino celestial. Depois, de batizados, precisamos guardar os mandamentos e perseverar até o fim.

Falando aos membros da Igreja Néfi disse: "...depois de haverdes entrado neste caminho estreito e apertado, eu vos pergunto: Estará tudo feito? Eis que vos digo: Não; porque não haveríeis chegado até esse ponto, se não fosse pela palavra de Cristo, com fé inabalável nele, e confiando plenamente nos méritos daquele que tem o poder de salvar.

"Deveis, pois, prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo uma esperança resplandecente e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, festejando a palavra de Cristo e perseverando até o fim, eis que, diz o Pai: Tereis vida eterna." (2 Néfi 31: 19-20)

Não há coisa mais importante que se possa fazer no mundo do que receber o Evangelho e ter direito às suas gloriosas bênçãos.

E não existe conselho mais importante que possa ser dado aos membros da Igreja do que guardar os mandamentos após o batismo. O Senhor nos oferece a salvação sob a promessa de arrependimento e fidelidade às suas leis.

Imploro ao mundo que se arrependa e creia na verdade, permita que a luz de Cristo ilumine sua vida, guarde todo o princípio bom e verdadeiro que possui e a estes acrescente a luz e o conhecimento maior que temos recebido por revelação nestes dias. Rogo que se unam à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e colham as bênçãos do Evangelho.

Suplico aos membros da Igreja que se empenhem nas obras da retidão, que cumpram os mandamentos, busquem o Espírito, amem ao Senhor, que coloquem as coisas do reino de Deus em primeiro plano em sua vida, e com isso operem sua salvação com temor e tremor diante de Jesus.

E agora, perante todos os homens — dentro e fora da Igreja — presto testemunho da exatidão e divindade da sublime obra dos últimos dias.

Sei que Deus vive e que Jesus Cristo é seu Filho. Estou perfeitamente convicto de que o Pai e o Filho apareceram a Joseph Smith na primavera de 1820, ordenando-lhe que desse início à dispensação da plenitude dos tempos.

Sei que Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder Divino, e que veio à luz "para convencer aos judeus e gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, manifestando-se a todas as nações."

Sei que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus aqui na terra, e que conforme está constituída e é dirigida, conta com a aprovação do Senhor e segue o curso que lhe foi ordenado.

Que todos os homens se convençam de que ela é a Igreja do Senhor e que ele dirige seus negócios. Que grande privilégio é ser membro de tal instituição divina!

Oro para que a causa do Evangelho continue-se expandindo, que todos os honestos de coração de todos os lugares possam obter conhecimento do Senhor Jesus Cristo.

Oro pela segurança e sucesso dos missionários e novos conversos, suplicando a Deus, o Pai, que baixe seu olhar sobre eles com amor e misericórdia e conceda-lhes os anseios justos de seus corações.

Oro pela juventude da Igreja e do mundo nestes tempos perigosos, época em que os padrões do Evangelho são tão necessários, como jamais o foram em qualquer era da história humana.

E agradeço ao Senhor por sua bondade e clemência, e por todas as bênçãos que tão liberalmente tem derramado sobre o mundo, sobre sua Igreja e sobre nós todos, individualmente. Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Discursos proferidos durante a 140.ª Conferência Geral Semianual da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

O JURAMENTO E CONVÊNIO DO SACERDÓCIO

Presidente Joseph Fielding Smith

Amados irmãos do Sacerdócio:

Faço desta uma oportunidade bem-vinda para falar aos portadores do Sacerdócio, ora reunidos em muitos lugares, em toda a Igreja.

Desejo chamar-lhes a atenção ao juramento e convênio do Sacerdócio de Melquisedeque. Julgo que, se tivermos uma compreensão e entendimento claros do convênio que fazemos ao recebermos ofícios no Sacerdócio, e da promessa que o Senhor dá, se magnificarmos nossos chamados, teremos, então, ainda maior incentivo para fazermos todas as coisas que nos são necessárias para herdarmos a vida eterna.

Quero dizer ainda que todas as coisas relativas a este Sacerdócio maior são designadas e têm por objetivo preparar-nos para que ganhemos a vida eterna no reino de Deus.

Na revelação sobre o Sacerdócio, dada a Joseph Smith, em setembro de 1832, o Senhor diz que o Sacerdócio de Melquisedeque é eterno; e que administra o Evangelho, encontra-se na verdadeira igreja em todas as gerações, e possui as chaves do conhecimento de Deus. Diz também o Senhor que esse Sacerdócio proporciona a seu povo a possibilidade de ser santificado, de poder ver a face de Deus, e de entrar no descanso do Senhor, o qual "... é a plenitude de sua glória." (Ver DeC 84:17-24.)

A seguir, falando a respeito tanto do Sacerdócio Aarônico como o de Melquisedeque, o Senhor diz:

"Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois Sacerdócios dos quais falei, e magnificam os seus chamados, são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.

Eles se tornam os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus.

E também todos os que recebem este Sacerdócio, a mim recebem, diz o Senhor;

Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe;

E aquele que me recebe a mim, recebe o meu Pai;

E aquele que recebe o meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto, tudo o que meu Pai possui, ser-lhe-á dado.

E isto é de acordo com o juramento e convênio que pertence ao Sacerdócio

Portanto, todos os que recebem o Sacerdócio, recebem este juramento e convênio do meu Pai, que ele não pode quebrar, nem pode ser removido."

A penalidade pela quebra do convênio e por desviar-se dele, é então dada juntamente com esse mandamento:

"...que vos acautelais de vós mesmos, que atendais diligentemente às palavras de vida eterna.

Pois vivereis de toda a palavra que sai da boca de Deus." (DeC 84:33-44.)

Como todos nós sabemos, um convênio é um contrato e um acordo entre pelo menos duas partes. No caso específico dos convênios do Evangelho, as partes são, de um lado, o Senhor nos céus, e de outro, os homens na terra. Os homens concordam em guardar os mandamentos, e o Senhor promete recompensá-los devidamente. O próprio Evangelho é o novo e eterno convênio e engloba todos os acordos, promessas e recompensas que o Senhor oferece a seu povo.

Assim sendo, ao recebermos o Sacerdócio de Melquisedeque, fazemo-lo por convênio. Solenemente prometemos receber o Sacerdócio, magnificar nossos chamados nele, e vivermos de toda a palavra que procede da boca de Deus. O Senhor, por sua vez, promete-nos que,

se formos fiéis a seu convênio, receberemos tudo o que o Pai possui, que é a vida eterna. Pode algum de nós imaginar um acordo maior ou mais glorioso que este?

Às vezes falamos de forma superficial sobre o ato de magnificar nosso Sacerdócio, mas, o que nos dizem as revelações é que devemos magnificar nosso chamado no Sacerdócio como élderes, setentas, sumos sacerdotes, patriarcas e apóstolos.

O Sacerdócio possuído pelo homem é o poder e a autoridade de Deus, delegados ao homem, na terra, para que aja em todas as coisas, objetivando a salvação da humanidade. Os ofícios ou chamados do Sacerdócio são designações ministeriais, utilizados para o cumprimento de serviços especialmente designados do Sacerdócio. E o modo pelo qual se magnificam tais chamados é fazer o trabalho designado, por parte daqueles que portam o ofício envolvido em particular.

Não importa qual o ofício que possuímos, mas sim que sejamos verdadeiros e fiéis em nossas obrigações. Um ofício não é maior que outro, muito embora, por razões administrativas, um portador do Sacerdócio possa ser chamado a presidir e dirigir os trabalhos de outro.

Meu pai, o presidente Joseph F. Smith, disse: "Não há ofício dentro do Sacerdócio que seja ou possa ser maior do que o próprio Sacerdócio. É dele que os ofícios derivam sua autoridade e poder. Nenhum ofício dá autoridade ao Sacerdócio e nem lhe aumenta o poder. Todos os ofícios na Igreja derivam seu poder, virtude e autoridade do Sacerdócio."

Somos convocados a magnificar nossos chamados no Sacerdócio, e a fazer o trabalho que acompanha o ofício que recebemos. E dessa forma diz o Senhor, na revelação sobre o Sacerdócio: "Portanto, que todo homem permaneça no seu próprio ofício, e trabalhe no seu próprio chamado; ... para que o sistema se conserve perfeito." (DeC 84:109-110.)

Este é um dos grandes objetivos para os quais trabalhamos e nos esforçamos no programa do Sacerdócio da Igreja: ter os élderes fazendo o trabalho dos élderes; os setentas, o trabalho dos setentas; os sumos sacerdotes, o trabalho dos sumos sacerdotes, e assim por diante, para que todos os portadores do Sacerdócio possam magnificar seus próprios chamados e colher as ricas bênçãos prometidas e decorrentes de tal procedimento.

Gostaria de dizer neste instante algumas palavras acerca do juramento que acompanha a obtenção do Sacerdócio de Melquisedeque.

Fazer um juramento, jurar, é a forma mais solene e comprometedora existente e conhecida na linguagem humana; e foi tal tipo de linguagem o empregado pelo Pai, na verdade, escolhido pelo Pai e empregado na grande profecia messiânica a respeito de Cristo e do Sacerdócio. A seu respeito, ela diz: "Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque." (Salmos 110:4.)

Explicando esta profecia messiânica, Paulo diz que Jesus possuía "...um sacerdócio perpétuo", quer dizer imutável, e que através desse Sacerdócio, veio "... a virtude da vida incorruptível." (Veja-se Hebreus 7:24, 16.) Joseph Smith disse que "... todos aqueles que são ordenados a este Sacerdócio são assemelhados ao Filho de Deus, tornando-se sacerdotes para sempre", quer dizer, se forem fiéis e verdadeiros.

E Cristo é o grande protótipo de tudo o que se refere ao Sacerdócio, seja o batismo ou quaisquer outras ordenanças. E assim, do mesmo modo que o Pai jura que seu Filho herdará todas as coisas através do Sacerdócio, também faz um juramento no sentido de que todos nós, que magnificarmos nossos chamados nesse mesmo Sacerdócio, receberemos tudo o que o Pai possui.

Esta é a promessa de exaltação oferecida a todo homem que possui o Sacerdócio de Melquisedeque, porém é uma promessa condicional, que depende de nós magnificarmos nossos chamados no Sacerdócio e vivermos de toda a palavra que sai da boca de Deus.

É perfeitamente claro que não há promessas mais gloriosas que já foram ou que possam vir a ser feitas, além dessas que nos vêm ao aceitarmos o privilégio e assumirmos a responsabilidade de portar o santo Sacerdócio e de nos erguermos como ministros de Cristo.

O Sacerdócio Aarônico é um sacerdócio preparatório que objetiva qualificar-nos para fazer o convênio e recebermos o juramento atinente ao Sacerdócio maior.

É minha oração que todos nós que fomos chamados a representar o Senhor e possuir sua autoridade, possamos lembrar-nos de quem somos e agirmos adequadamente.

Concluirei, dizendo o quão grato sou por portar o santo Sacerdócio. Tenho procurado todos os dias de minha vida magníficar meu chamado nesse Sacerdócio, e espero perseverar até o fim desta vida e gozar da companhia dos santos fiéis na vida futura.

Presto meu testemunho de que nós, realmente, possuímos o santo Sacerdócio, que é o poder de Deus, e que através dele, podemos herdar a plenitude do reino de nosso Pai futuramente, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Discurso pronunciado na sessão geral do Sacerdócio.
Sábado, 3 de outubro de 1970.

DE MINHA GERAÇÃO PARA A DE VOCÊS, COM AMOR

Élder Gordon B. Hinckley
Do Conselho dos Doze

Gostaria de falar à juventude de todos os países, que é o futuro da Igreja e a esperança das nações.

Achei meu tema em uma conversa com um rapaz, em um aeroporto sul-americano, enquanto ambos aguardávamos aviões que estavam atrasados. Seu cabelo era longo, e sua face barbuda, seus óculos grandes e redondos. Havia sandálias nos pés, e sua roupa era tal, que denotava completa indiferença a qualquer padrão ou estilo razoavelmente aceito.

Não me preocupei com esses detalhes. O rapaz parecia honesto e evidentemente sincero. Era educado e se importava com as coisas, sendo diplomado por uma grande universidade norte-americana. Não tinha emprego, e seu pai o sustentava em sua viagem através da América do Sul.

Perguntei-lhe o que buscava na vida. "Paz — e liberdade", foi sua resposta imediata. Se ele usava drogas? Claro, elas eram um dos meios para obter a paz e a liberdade, que tanto buscava. A conversa acerca das drogas deu azo à discussão sobre moral. Ele falou muito francamente acerca da nova moralidade, a qual deu muito mais liberdade, que qualquer geração anterior houvera conhecido.

Ele descobrira desde o início da conversa que eu era um homem de igreja; e me deixou saber, com certa dose de condescendência, que a moralidade de minha geração era uma piada. Aí, com muita sinceridade, perguntou-me como era possível que eu honestamente pudesse defender a virtude pessoal e a castidade moral. Creio que o choquei um pouco, ao dizer-lhe que *sua* liberdade era uma desilusão, que *sua* paz era uma fraude, e que eu lhe diria o porquê.

Nossos vôos foram anunciados quase que imediatamente após isso, e tivemos de nos separar. Desde aí, tenho pensado muito a respeito daquela conversa. Gostaria muito de que aquele rapaz esteja ouvindo, hoje, em qualquer lugar. Ele é parte de uma desafiadora geração, contada aos milhões, que, em busca de liberdade das restrições morais e da paz obtida através do estuporamento da consciência, abriu as comportas da represa e causou uma inundação de práticas que degradam e escravizam, as quais, se deixadas ao sabor das ondas, não apenas destruirão os indivíduos, mas também as nações das quais esses fizerem parte.

Pensei acerca dessa liberdade e dessa paz, quando, recentemente, entrevistei um

rapaz e uma moça em meu escritório. Ele era de aparência agradável, alto, másculo. Ela era uma bela garota, uma excelente aluna, sensível e perceptiva.

A garota soluçava, e as lágrimas corriam pelos olhos do rapaz. Eram calouros na universidade. Haviam de se casar na semana seguinte, mas não da maneira como sonharam casar-se. Haviam planejado que *aquilo* ocorreria somente três anos depois, após a formatura.

Agora encontravam-se numa situação ao mesmo tempo lamentável, e para a qual não estavam preparados.

Estavam destruídos os sonhos do tempo que passariam na faculdade, tempo esse que ambos sabiam necessário, a fim de terem a devida preparação para enfrentarem o mundo competitivo que jazia adiante.

Em vez disso, agora deveriam estabelecer um lar, e ele deveria tornar-se o ganha-pão, com o melhor salário que suas limitadas possibilidades pudessem conseguir.

O jovem olhou, enquanto as lágrimas escorriam. "Fomos enganados", disse ele.

"Enganamo-nos um ao outro", respondeu ela. "Enganamo-nos um ao outro e aos pais que nos amam, e também enganamo-nos, cada um a si próprio. Fomos traídos. Aceitamos as mentiras tais como: a virtude é hipocrisia; e descobrimos que a nova moralidade, a idéia de que o pecado existe apenas na mente das pessoas, é uma armadilha que acabou por nos destruir."

E falaram dos milhares de pensamentos que passaram por suas mentes nos dias temerosos e nas noites de ensiedade das últimas semanas. Deveria ela tentar o aborto? A tentação estava lá, na apavorante contemplação da nova prova que jazia à frente. Não, nunca, concluiu ela. A vida é sagrada de qualquer modo. Como poderia ela suportar a própria vida, se tomasse medidas para destruir o dom da vida, mesmo sob aquelas circunstâncias?

Talvez ela devesse fugir para algum lugar onde não fosse conhecida, e ele poderia continuar na faculdade. A criança poderia ser dada a alguém em adoção. Há excelentes organizações que dão assistência em tais programas, e sempre boas famílias ansiosas por filhos. Mas este pensamento também foi abandonado.

Ele nunca a deixaria enfrentar esse problema sozinha.

Ele era responsável, e enfrentaria, e assumiria a responsabilidade, mesmo que isso impedisse a realização de seus planos futuros, com os quais havia sonhado.

Admirei sua coragem, sua determinação de resolver da melhor forma possível aquela difícil situação; mas meu coração se condoía, enquanto os contemplava, tristes e arrasados. Ali estava a tragédia. Ali estava o coração quebrantado. Ali estava a desolação. Ali estava a escravidão.

Haviam escutado a respeito da liberdade, que o mal é uma coisa que só existe na mente. Mas descobriram que haviam perdido sua liberdade. Nem conheceram a paz. Haviam desprezado a paz e a liberdade: a liberdade de se casarem quando haviam planejado, a liberdade de terminarem os estudos, de atingirem a vocação com a qual sonharam, e mais importante que tudo, a paz do auto-respeito.

Meu jovem amigo lá no aeroporto talvez rebatesse minha história, dizendo que o casal não fora esperto. Tivessem usado com sabedoria os recursos disponíveis, e não se encontrariam nessa triste situação.

Eu responderia que a situação deles não era a única, e que esse problema tem-se agravado a cada dia que se passa. Em 1968, houve 165.700 nascimentos de crianças de estudantes solteiras nos Estados Unidos, representando um aumento sobre o ano anterior em 12.000. (Seleções do *Reader's Digest,* setembro de 1970, p. 170.)

Pode haver paz no coração de qualquer homem, pode haver liberdade na vida de alguém que deixou apenas a miséria como fruto amargo de sua indulgência?

Pode algo ser mais falso ou desonesto que a gratificação da paixão, sem aceitar a responsabilidade?

Eu vi na Coréia as trágicas conseqüências da guerra, nos milhares de órfãos nascidos de mães coreanas e de pais militares.

Foram abandonados, deixados ao sofrimento, mal amados, frutos de condição miserável da imoralidade.

E assim foi no Vietnan. Dezenas de milhares desses, de acordo com os relatórios. Paz e liberdade? Nada pode haver para aquele que, conscientemente, aceitou essa condição, e nem para aqueles deixados como trágicas e inocentes vítimas de sua cobiça.

Os homens estão sempre ávidos de galardoarem suas conquistas imorais. Que vitória imunda e barata. Não há nela conquista. Há, apenas, auto-decepção, e uma fraude miserável. A única conquista que traz satisfação é a conquista de si mesmo. Já foi dito pelos antigos, que "aquele que governa a si mesmo é maior que o que toma uma cidade".

As palavras de Tennyson são ainda adequadas: "Minha força é como a força de dez. Porque meu coração é puro." (Alfred, Lord Tennyson, "Sir Galahad".)

Vocês esperam que eu fale dessa maneira. Mas ouçam a conclusão de dois renomados historiadores, Will e Ariel Durant. A linguagem de ambos pode soar um pouco indelicada numa ocasião como esta, mas meus jovens amigos a entenderão. Da vasta experiência de se escrever mil anos de história, o Dr. e a Sra. Durant dizem:

"Nenhum homem, por mais brilhante ou bem informado que possa ser, chegará a tal entendimento durante a vida, que lhe permita, seguramente, julgar e dispensar costumes ou instituições de sua sociedade, pois que são o fruto da sabedoria de gerações após séculos de experimentação no laboratório da história. Um jovem efervescendo de hormônios pensará por que não deve dar vazão plena aos seus desejos sexuais; e se ele não for refreado pelo costume, pela moral, ou pelas leis, poderá arruinar sua vida, antes que amadureça suficientemente para entender que o sexo é um rio de flamas que deve ser cercado e esfriado por centenas de restrições, a fim de que não consuma em caos, tanto o indivíduo, como todo o grupo social" (*As lições da história,* p. 35-36.)

Auto-disciplina nunca foi fácil. E não duvido que hoje seja muito mais difícil. Vivemos em um mundo saturado pelo sexo.

Não obstante as conclusões de uma comissão governamental, que, fico feliz em informar, foram amplamente repudiadas, estou convencido de que muitos de nossos jovens, e muitos dos mais velhos, mas não menos enganáveis, são vítimas dos elementos persuasivos dos quais estão cercados. A literatura pornográfica é um negócio que envolve 500 milhões de dólares anualmente só neste país, filmes de sedução que excitam e compelem à promiscuidade, padrões de vestuário que convidam à intimidade, decisões judiciais que destroem as restrições legais, pais que freqüentemente, e de forma desavisada, induzem os filhos a quem amam a situações que mais tarde lamentarão.

Um sábio escritor já observou que "uma nova religião está emergindo no mundo, uma religião na qual o corpo é o objeto supremo de adoração, ao ponto de se excluírem todos os outros aspectos da existência.

A busca dos prazeres corporais cresceu ao ponto de se transformar em culto... e para o ritual nenhum esforço é poupado.

Substituímos a santidade pela conveniência... a sabedoria pela informação, a alegria pelo prazer, a tradição pela moda." (Abraham Heschel, *A Insegurança da Liberdade,* p. 200.)

A nudez tornou-se o ponto culminante da maioria das diversões públicas. Em verdade, vai além, atingindo os limites da perversão sádica. Como um crítico experiente de Nova York salientou: "Não é apenas a nudez, mas também a crueza."

Pode haver dúvidas que, ao semearmos o vento da pornografia, não iremos colher a tormenta da degenerescência? (Veja-se Oséias 8:7.)

Temos de estudar mais História. Nações e civilizações floresceram, e morreram, envenenadas pelas próprias enfermidades morais. Como salientou um comentarista: "Roma caiu quando os Godos passaram por sobre seus muros. Mas não eram os muros que eram baixos, era a própria Roma" (Jenkin Lloyd Jones, U. S. News & World Report, 26 de maio de 1962, p. 90.)

Não há nação, nem civilização que dure muito tempo sem que haja força nos lares de seu povo. Essa força deriva da integridade daqueles que estabeleceram os lares.

Nenhuma família pode ter paz, nem um lar pode ficar livre das tormentas da adversidade, a menos que a família e aquele lar sejam edificados sobre alicerces de moralidade, fidelidade e respeito mútuo. Não pode haver paz onde não há confiança; não pode haver liberdade onde não há lealdade. A cálida luz do sol do amor não poderá levantar-se sobre o pântano da imoralidade.

Como é o brotar, é o florescer. A juventude é o tempo da semeadura para o florescimento futuro da vida familiar. Esperar por paz, amor e alegria geradas pela promiscuidade, é o mesmo que esperar pelo que nunca chegará. Esperar pela liberdade nascida da imoralidade é desejar algo que nunca poderá ser. Disse o Salvador: "Todo o que comete pecado, é escravo do pecado." (João 8: 34.)

Haverá uma razão justa para a virtude? É o único caminho para a liberdade, longe da lamentação. A paz de consciência resultante dela, é a única paz pessoal sem dissimulação.

E, além de tudo isso, existe a infalível promessa de Deus àqueles que andam na virtude. Declarou Jesus de Nazaré, falando do monte: "Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus." (Mat. 5:8.) Este é um convênio, feito por alguém que tem condições de cumpri-lo.

E novamente, a voz da revelação moderna fala de uma promessa, uma simples promessa, que se segue a um mandamento:

Eis o mandamento: "...que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente..."

E eis a promessa: "...então tua confiança se tornará forte na presença de Deus...

...O Espírito Santo será teu companheiro constante... ...e o teu domínio um domínio eterno e, sem medidas compulsórias, que fluirá a ti para todo o sempre." (DeC 121: 45-46.)

Apenas uma palavra ou duas concernentes a esta maravilhosa promessa:

Foi meu privilégio, em várias ocasiões, conversar com presidentes dos Estados Unidos, e importantes homens de outros governos. Ao final de cada uma dessas oportunidades, refleti a respeito da gratificante experiência que é ficar diante de um líder reconhecido. E então tenho pensado, que coisa maravilhosa, que coisa maravilhosa deve ser ficar de pé, confiante, sem medo, vergonha, ou embaraço, na presença de Deus. Esta é a promessa feita a todos os homens e mulheres virtuosos.

Não conheço promessa maior que tenha sido feita por Deus ao homem, que esta, feita àqueles que fazem com que a virtude adorne seus pensamentos incessantemente.

Channing Pollock (1880-1946, novelista, teatróloga e conferencista norte-americana) disse certa vez:

"Um mundo onde cada um acreditasse na pureza das mulheres e na nobreza dos homens, e agisse de acordo, seria um mundo completamente diferente, mas um grande lugar para se viver" (Seleções do *Reader's Digest,* junho de 1960, p. 76.)

Asseguro-lhes, meus jovens amigos, que seria um mundo de liberdade, no qual o espírito do homem poderia crescer à glória jamais antes sonhada, um mundo de paz, a paz da consciência tranqüila e limpa, de amor sincero, de fidelidade, de confiança absoluta, e de lealdade.

Este pode parecer um sonho inalcançável para o mundo. Mas para cada um de vocês pode ser uma realidade, e o mundo se tornará mais rico e forte, por causa da virtude de suas vidas individuais.

Deus os abençoe para que consigam atingir esta liberdade, conhecer esta paz, ganhar esta bênção. Eu oro humildemente, ao mesmo tempo que deixo com vocês meu testemunho da veracidade destas coisas; e como servo do Senhor, prometo-lhes que, caso semearem virtude, colherão alegria agora, e por todos os anos do porvir, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Discurso de encerramento da Conferência Geral

COM CORAÇÕES AGRADECIDOS . . .

Presidente Joseph Fielding Smith

Meus queridos irmãos e irmãs: Ao término de mais uma grande conferência da Igreja, desejo deixar minhas bênçãos com vocês.

O Sacerdócio é o poder de abençoar a humanidade, e, de todos os seus portadores, espera-se que o usem dentro da esfera de suas designações, em benefício de seus semelhantes. Quando qualquer de nós usa esta autoridade em retidão, conforme orientado pelo Espírito Santo, seus atos são válidos e serão reconhecidos pelo Senhor, tanto no tempo como na eternidade.

Assim sendo, sinto-me induzido a abençoar os santos, todos aqueles que amam ao Senhor e que atestam sua devoção à sua causa, guardando seus mandamentos. Desejo abençoá-los temporal e espiritualmente, rogando a Deus, o Pai, que lhes conceda seus favores, a fim de que possam prosperar em todos os empreendimentos justos.

Falando por mim e todos vocês, extravaso minha alma em ação de graças ao Senhor, por tudo que tão generosamente nos tem dado.

Fomos estabelecidos como um povo livre pelo poder do Pai Eterno. As maravilhosas e abundantes dádivas da natureza são nossas, e possuímos as verdades que, se obedecermos a elas, nos permitirão viver segundo o seu agrado, nos trarão paz e felicidade nesta existência, assegurando-nos vida eterna e abundante com ele em seu reino para todo o sempre.

Rogo-te, nosso Pai Eterno, derrama teu Espírito mais liberalmente sobre estes teus santos, sobre estes remanescentes dispersos de Israel que acorreram ao teu Evangelho nestes últimos dias.

Sabes que, como povo, desejamos servir-te, guardar teus mandamentos, e levar a tua mensagem de verdade e justiça ao teu povo de toda a parte. É por esta razão que mandamos nossos missionários ao mundo inteiro. Tive meus filhos servindo no campo missionário constantemente por muitos anos. Um deles está agora em missão num país estrangeiro, para onde foi há alguns anos.

Agradecemos-te, Pai nosso, pela profusão de verdade e luz emanada dos lábios dos teus servos nesta conferência, e transmitida ao coração de homens justos em toda a parte, pelo poder do teu Santo Espírito.

Somos-te gratos por termos sido alimentados com o pão da vida, fortalecidos espiritualmente, estando agora renovados, refeitos e prontos para prosseguir na tua missão, fazendo da melhor maneira possível as coisas que queres.

Nosso Pai que estás nos céus, somos gratos por tudo o que nos tens dado; reconhecemos a tua mão em todas as coisas e oramos pelo sucesso e triunfo de teus propósitos no mundo inteiro.

Temos certeza de que tens falado neste dia como o fizeste nos dias de antanho, e apraz-nos servir de instrumento em tuas mãos para levar a tua mensagem ao mundo e sermos uma luz para os homens, a fim de que, vendo as nossas boas obras, sejam levados a glorificar-te.

E ao teu santo nome, atribuímos a honra e a glória em todas as coisas, agora e para todo o sempre.

Em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

Discurso pronunciado na Conferência Geral Semianual de outubro de 1970

QUANTO VALE O AMOR

Élder Delbert L. Stapley
Do Conselho dos Doze

Meus irmãos, irmãs e amigos, as Escrituras nos ensinam que nosso Deus é um Deus de amor. O amor é a maior coisa que ele nos pode dar, e a maior coisa que podemos dar a ele. A verdadeira medida do amor a Deus está em amarmos a ele sem medida. Seu amor para conosco foi manifestado ao enviar seu Filho Unigênito ao mundo, para que, através dele, ganhássemos vida. (Veja-se 1 João 4:9.)

Um grau de amor que existe entre o Pai Eterno e seu Filho Unigênito existiu também entre outros pais e filhos. Não devemos sentir que tal espécie de amor esteja além de nossas possibilidades de receber e dar. Talvez não possamos ser capazes de atingir o perfeito amor que nos foi mostrado pelo Salvador, porque Cristo é o modelo desta qualidade, dada por Deus. Todavia, ainda é um objetivo, pelo qual todos devemos esforçar-nos.

O de que o mundo mais necessita hoje, a fim de solucionar seus problemas e loucuras, é o homem voltar-se para Deus, em amor e obediência à sua vontade.

Sem amor, o mundo continuará em turbilhão, em condições cada vez piores, até que esteja totalmente mergulhado na iniqüidade e no pecado, quando então os julgamentos de Deus recairão sobre os injustos da Terra.

A cura para todas as doenças e erros, necessidades, tristezas, e os crimes da humanidade, jaz em uma só palavra — amor.

O amor, usado corretamente, manterá os povos do mundo unidos em compreensão e paz. Hoje, entretanto, o ingrediente do qual mais se abusa na busca de uma vida rica e feliz é a palavra *amor*.

Se o terno, profundo e simpatizante amor, praticado e recomendado por Jesus fosse modelo em todos os corações, os mais caros e gloriosos ideais da sociedade humana seriam realizados, e pouco faltaria para tornar este mundo um reino dos céus.

O amor é, sem dúvida, o céu sobre a terra, já que os altos céus não o seriam, sem ele.

O apóstolo Paulo chama o amor de "vínculo da perfeição" (Col. 3:14), e paz. O amor é o velho, o novo, o maior dos mandamentos, pois que é o cumprimento da lei.

O amor é manifestado na caridade da alma. É edificado a partir de muitas coisas, todas levando a um alto idealismo em padrões de vida, comportamento pessoal e propósito. É expressado nos exemplos semelhantes a Cristo, em palavras, ações, atenções conscientes e atos amáveis.

O amor não é real quando alguém exige atenções e favores, e não se mostra grato por eles, nem dá nada em troca pelo que recebeu. Tal atitude denota o puro egoísmo, e reflete falta de gratidão, decência e respeito. Tal pessoa coloca-se como o centro de tudo, e não se importa por falhar em não reconhecer a cortesia, ou expressar agradecimento e apreciação.

O amor é a purificação da alma. Fortalece o caráter e dá motivos mais elevados e objetivos mais positivos a todas as ações da vida. O poder do amor verdadeiro e devotado é o mais nobre dom, com o qual o ser humano pode ser investido. O verdadeiro amor é eterno e infinito. É equânime e puro, sem ações violentas, e demonstrações, hoje tão em voga.

O amor começa no lar, com os pais derramando cuidado e afeição sobre os filhos. Eles tratam com amabilidade e compreensão, buscando o amor e a confiança de seus filhos e filhas. Ao mesmo tempo, mostram preocupação a respeito do bem-estar e felicidade de seus filhos.

O apóstolo Paulo deu-nos este sábio conselho: "Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos de sua

família, negou a fé, e é pior do que o infiel." (1 Tim. 5:8.)

As necessidades temporais e físicas dos filhos não são exatamente do que eles mais precisam. Ensinamentos e bons exemplos dos pais são também muito importantes. A família deve ser unida por um relacionamento íntimo, por fazer as coisas juntas, por amar uns aos outros, e cada membro usufruindo da companhia dos outros.

A primeira emoção que uma criança aprende e necessita é o amor. A primeira emoção que ela expressa é amor. A criança reage ao amor, ou à falta dele. O que pode ser mais doce que uma criança pôr seus braços em volta de seu pescoço e dizer: "Eu te amo". O amor é a base sólida da vida.

Se os pais são imaturos e não podem resolver suas diferenças sem ira, brigas e xingamentos, a criança torna-se cada vez mais insegura, à medida que cresce, e vai-se tornando apta a se envolver com más companhias, simplesmente para se livrar de seu lar infeliz.

Atentemos para algumas coisas indesejáveis que podem acontecer, quando uma criança em idade de crescimento sente-se desamada e repudiada no lar. Com freqüência, será encontrada em companhia duvidosa de pessoas com padrões ainda mais baixos que os seus, simplesmente para sentir que é alguém. Infelizmente, com raras exceções, a criança nunca trará os outros ao nível de seus padrões de vida, mas freqüentemente baixará seu próprio padrão ao nível dos assim chamados seus amigos.

Particularmente as meninas que não se sentem amadas tendem a ser iludidas por rapazes de fala macia. Sacrificarão a castidade apenas para obter amor. A quem cabe a culpa real desta tragédia: à garota, que tão desesperadamente necessita ser amada, ou aos pais, que falharam em sua responsabilidade de evidenciar seu amor a ela?

E que tal os rapazes? Que espécie de ensinamento e amor receberam em casa? Como tratarão e protegerão as garotas com quem saem, como resultado de suas vidas familiares?

Quando as crianças são entregues a si mesmas, o ambiente familiar de espiritualidade e ordem é freqüentemente destruído.

Se as crianças sentirem que seus pais realmente se preocupam, serão receptivas aos seus desejos. Onde há amor mútuo e respeito no lar, há um desejo de agradar. Meninas e meninos com certeza vestir-se-ão de modo mais modesto, caso sintam que seus pais se preocupam com a maneira como parecem.

Recentemente na Austrália, observei que a maior parte das garotas usava mini-saias extremamente curtas, que não precisavam deixar nada para a imaginação. A aparência era a mais imodesta e escandalosa possível, mas as garotas não pareciam envergonhadas, desajeitadas, e mostravam sentir-se perfeitamente à vontade. Obviamente, essas garotas não tinham ninguém interessado o bastante para orientá-las em seu modo de trajar-se. Talvez mesmo suas mães aderissem à mini-saia e assim falhassem no estabelecimento de um exemplo pessoal de recato. Estas mesmas condições prevalecem em nosso próprio país.

Pouco tempo após a mini-saia ter entrado em moda, uma modista foi entrevistada pelo rádio e lhe foi perguntado se a mini-saia constribuiria para a delinqüência moral das garotas. Ela respondeu com um positivo sim. As estatísticas das mães solteiras provam a veracidade da afirmação. Irão as mães e filhas continuar a usar roupas imodestas, ou já será tempo de se voltar à máquina de costura, e fazer-se trajes mais respeitáveis?

Uma discussão acerca de padrões de vestuário numa noite familiar poderia mudar esses estilos inadequados para outros modestos, e isto se aplica tanto aos rapazes como às moças. Em espírito de amor e sabedoria, os pais deverão ensinar, e muitos dos problemas da juventude de hoje poderão ser corrigidos.

O falecido presidente Joseph F. Smith deu a seguinte advertência: "...os pais em Sião serão responsáveis pelos atos de seus filhos, não apenas até que atinjam os oito anos de idade, mas, talvez, durante toda a vida de seus filhos, se negligenciarem seu dever enquanto os mesmos estiverem sob sua orientação..." (Doutrina do Evangelho).

Freqüentemente o dever que os pais negligenciam é a falha em corrigir e disciplinar seus filhos. A permissividade não mostra amor, nem é possível comprar-se o amor de um filho. Não se podem ignorar os erros de uma criança e simplesmente "deixá-los passar". Quando uma criança comete um erro, deve saber que será punida na medida do mesmo. Todavia, tal não deve ser feito com ira. Freqüentemente um pai pode-se comunicar melhor com seu filho após a punição. Um braço amoroso em volta do filho manifesta o amor que o pai sente, e freqüentemente abre a porta da comunicação entre ambos. Quando os filhos estão prontos para falar, é o momento de os pais ouvirem, não importa que horas sejam.

Salomão aconselhou: "Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor, nem te enfades da sua repreensão.

Porque o Senhor repreende a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem." (Prov. 3: 11-12.)

Quando os pais pensam unicamente em seus próprios prazeres e amigos, onde ficará o filho? Quando tentam manter seu "Status" social, a criança é deixada só, enquanto os pais participam de outras atividades longe de casa. Os pais permitem à criança o uso total da casa, com todo tipo de guloseimas, e acham que, se a criança tiver seus amigos lá dentro, isso compensará o fato de não ficarem com ela.

Aí, o que acontece? As crianças ficam sós à noite, talvez até altas horas da madrugada. O que fazem, quando ficam aborrecidas? A resposta poderá chocar e irritar muitos pais negligentes.

Nosso já falecido e estimado presidente, David O. McKay disse: "Outro elemento que torna a vida familiar feliz é o *serviço mútuo,* onde cada membro da família trabalha pelo outro. . ." (Treasures of Life, Deseret Book Co., 1965, p. 330.)

O lar é muito mais belo quando encontramos nele as pessoas esforçando-se por servir as outras. Uma criança tem o direito de sentir que no seu lar há um local de refúgio para ela, de proteção contra os perigos e males do mundo lá fora. A união e a integridade familiares são necessárias, para que ela se sinta assim. O filho necessita de pais que sejam felizes um com o outro, que trabalhem alegremente para a consecução de um ideal de vida, que amem a seus filhos com amor sincero e não egoísta; enfim, que sejam indivíduos equilibrados, dotados de certa perspicácia, capazes de darem aos filhos certa base emocional, que contribuirá mais para seu desenvolvimento que as vantagens materiais.

Uma das mais importantes e seguras molas mestras da sociedade, que está sendo minada hoje em dia, é a família. A vida moderna está desintegrando a base do lar. No lar bem ordenado, onde habitam a confiança e o amor, encontrar-se-á o melhor da vida. Não há lar verdadeiro sem amor. E os lares tornam-se permanentes através do amor.

"O amor, já foi dito, flui de cima para baixo. O amor dos pais a seus filhos sempre foi maior que o dos filhos a seus pais; e quem entre os filhos dos homens já amou a Deus, com a milésima parte do amor que Deus já nos manifestou?" (Hare.)

Pais e juventude estão-se esquecendo do real significado do puro amor. O significado não mudou. Entretanto, como muitas outras virtudes aceitas como essenciais para os padrões apropriados de comportamento, está sendo desgastado, até que o significado real esteja tão adulterado, que o ódio vai-se tornando mais e mais um seu substitutivo.

Como pode um homem ou mulher dizerem que se amam mutuamente, e se envolverem sexualmente com outros? Como é que pelas nossas ações magoamos aqueles a quem deveríamos mais amar?

Que tal os pais que desmancham os lares? Quem sofre mais, os pais ou os filhos? O egoísmo de algumas pessoas é assustador. Quebrar os convênios e votos do casamento não parece ser significativo ou importante.

É extremamente importante que os pais permaneçam juntos e dirijam sua família num relacionamento ideal. Pais, não deixem de ter suas noites familiares semanalmente. Isso fará com que seus filhos estejam mais perto de vocês, e vocês deles. Orem com suas famílias. Estabeleçam as tradições de retidão em suas casas. Desenvolvam o amor, o companheirismo e a unidade. Observe as tendências —

estamos melhorando ou piorando? Lembrem-se de que, onde termina a família, começa a delinqüência.

Quão abençoada é a família onde habita o amor. Quão abençoados são os filhos cujas mais profundas recordações são as de uma infância feliz e uma juventude alegre. Pais, despendam tempo para dar aos seus filhos estes anos jubilosos e estas recordações felizes. O mundo caminha rapidamente.

A pressão exercida sobre nosso tempo disponível é trágica. Muitos pais negligenciam suas famílias. As mães que trabalham fora e deixam os filhos sós em casa procedem da mesma maneira. Encontrem tempo para fazerem as coisas juntos como uma família.

Quero compartilhar com vocês, parcialmente, de um testemunho da irmã Davidina Bailey, devotada mãe, olhando o futuro com o cuidado pelo bem-estar, orientação e felicidade de seus filhos. Isto foi escrito há dezesseis anos atrás, dezesseis anos antes de sua morte, que ocorreu em julho último. É um belo tributo de uma mãe que verdadeiramente amou seus filhos.

"Passei acordada esta noite e não pude dormir, fato incomum em minha vida, uma vez que durmo bem. Mas quero deixar esta mensagem a vocês, meus filhos... Se vocês me amam... guardem os mandamentos de Deus, por minha causa, senão pelas suas próprias, pois que desejo tê-los comigo, qualquer que seja a glória que seu pai e eu alcancemos.

Eu os encarrego de... não se afastarem do evangelho, se eu não estiver aqui para olhar por vocês nesta vida. Não tenham ciúmes uns dos outros, pois que eu os amei a todos da mesma maneira. Tenho tentado ser justa com todos vocês... Não se recriminem mutuamente. Não procurem as coisas do mundo. Estejam alerta contra os poderes de Satanás e seus anjos, porque seu poder é grande e não pode ser esquecido.

Lembrem-se sempre de que os amo. Vocês são filhos espirituais de Deus. Seu pai e eu fomos encarregados nesta vida mortal de sermos seus pais terrenos. Dessa forma, vivam para que possamos, uma vez mais, ser como família nas eternidades."

Possa Deus dar-nos, como pais, o amor, a sabedoria e o discernimento, para que planejemos eficazmente o cuidado, bem-estar, e a felicidade de nossos filhos. Que possamos ajudá-los a viverem retamente, a amarem a verdade, e a serem bons.

Possa Deus abençoar a juventude, para que siga os sábios ensinamentos de pais amorosos e exemplares, e que todos vivam juntos em compreensão, harmonia e paz.

Oro humildemente, meus irmãos e irmãs, para que ensinem o evangelho, seus princípios, seus padrões, seus ideais aos nossos filhos, e estabeleçamos o tipo de exemplo através do qual possamos dizer a eles: "Venham, sigam-me e façam as coisas que me viram fazer."

Eu amo a Igreja. Sei que é verdadeira. Sei que o evangelho é o plano de vida que o Senhor deu para nos guiar e dirigir, através das condições que encontramos no mundo de hoje. Que ele possa manter-nos firmes, diligentes e verdadeiros nos caminhos da retidão, oro humildemente em nome de Jesus Cristo, Amém.

Discurso proferido no sábado de manhã, 3 de outubro de 1970

"AI DE VÓS... HIPÓCRITAS!"

Presidente N. Eldon Tanner

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Ainda outro dia, estava eu conversando com alguém que disse: "Ali vai um homem em quem se pode ter inteira confiança. A gente sempre sabe qual sua posição. Ele nunca finge, é sempre sincero e faz o melhor que pode."

Naquele mesmo dia, referindo-se a outro indivíduo, alguém comentou: "Não é lamentável que nunca se consegue saber qual a sua posição? Nunca se tem certeza de confiar no que ele diz. Penso que o Senhor o teria chamado de hipócrita." Não pude deixar de concordar.

É sobre hipocrisia que desejo falar hoje, dirigindo-me especialmente aos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, estejam onde estiverem. Contamos com aproximadamente três milhões de membros dos mais diversos tipos, desde os inteiramente dedicados e preparados para dar tudo o que possuem ao serviço do Senhor e de seus semelhantes, até aqueles ainda não totalmente convertidos e que não percebem a importância de viver os ensinamentos de Jesus Cristo ou de serem ativos e estarem dispostos a prestar serviços sempre que possível.

Se queremos gozar as bênçãos do Senhor e a confiança das pessoas com quem convivemos, devemos estar preparados para viver o Evangelho, e sincera e ativamente engajados em praticar e ensinar seus conceitos, nunca pretendendo parecer o que não somos. O Evangelho de Jesus Cristo nos diz como devemos viver. Examinemos algumas de suas sublimes verdades:

Disse o Senhor: '...esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortabilidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.)

"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

"E todo aquêle que vive, e crê em mim, nunca morrerá." (João 11:25-26.)

E depois, respondendo ao doutor que pretendia experimentá-lo, perguntando: "...qual é o grande mandamento da lei?", ele replicou: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

"Este é o primeiro e grande mandamento.

"E o segundo semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

"Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas." (Mateus 22: 36-40.)

Foi-nos dito que "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo." (Tiago 1:27.)

Os Dez Mandamentos foram-nos dados em linguagem absolutamente clara, não necessitam de explanação e nem deixam dúvidas. Como também o Sermão da Montanha não nos deixa hesitantes quanto à mensagem de Cristo para a raça humana e nossas responsabilidades, se quisermos desfrutar suas bênçãos e seu Espírito para nos guiar. Temos ainda as Regras de Fé que esboçam o elevado código pelo qual deveríamos governar nossa vida.

Jesus declarou: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus." (Mateus 7:21.)

E nestes últimos dias ele disse: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma." (DeC 82:10.)

E fez-nos esta gloriosa promessa: "E todos os santos que... (andarem em obe-

diência) aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medula para os seus ossos;

"E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento até mesmo tesouros ocultos;

"E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.

"E eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará." (DeC 89: 18-21.)

Somos admoestados a ser perseverantes na fé, e advertidos contra o mal e a hipocrisia. Na verdade, o Salvador deu grande ênfase aos males da hipocrisia, mostrando-se severo em sua condenação àqueles que professavam uma coisa e praticavam outra, pois disse: "*Ai de vós*, escribas e fariseus, *hipócritas!*... Serpentes, raça de víboras! como escapareis da condenação do inferno?" (Mateus 23: 29,33. Grifo do autor.)

"Ai", segundo os dicionários, significa um estado miserável ou doloroso, uma condição de profundo sofrimento, infortúnio, aflição, desgosto. "Hipócrita" é aquele que finge ter crenças ou princípios que não tem, ou ser aquilo que não é, especialmente quando dá uma falsa aparência de virtude ou religiosidade.

Segundo o registro nos Evangelhos, o Salvador menciona diferentes exemplos de hipocrisia, e em cada caso exclama: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas!

Gostaria de referir-me a estes e outros casos de hipocrisia, e ao fazê-lo, seria conveniente realizar uma auto-análise, para verificar como se aplicam a nós. Ao examinarmos as condições atuais do mundo, estou certo de que veremos que a hipocrisia e a violação dos princípios de retidão e decência são responsáveis pelo estado deplorável em que se encontram os assuntos nacionais e individuais.

Disse o Senhor: "...atam fardos pesados... aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los;

"E amam os primeiros lugares nas ceias e as primeiras cadeiras nas sinagogas.

"...devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações; por isso sofrereis mais rigoroso juízo.

"...dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas.

"Condutores cegos! que coais um mosquito e engolis um camelo.

"...limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de iniqüidade.

"...sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia.

"Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniqüidade.

"...edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos.

"E dizeis: Se existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associaríamos com eles para derramar o sangue dos profetas." (Mateus 23: 4-6, 14, 23:25, 27-30.)

Seria bom indagarmos de nós mesmos se existem tais falácias em nosso próprio alegado cristianismo. Naquele tempo, como é tão comum hoje em dia, eles também tinham confrarias em que a lei era estritamente cumprida, mas ignoravam quem lhes fosse estranho, desrespeitando e condenando todos os demais, evitando, assim, a heresia formal, mas incorrendo em heresia do espírito.

Quantos de nós somos culpados de cumprir a letra da lei, mas esquecendo o espírito da lei, porque deixamos de mostrar fé em nossos semelhantes e de ter misericórdia para com eles? Será que damos mais importância a um ato externo, para ser visto pelos homens do que à mudança interior? O único meio de limparmos o interior do copo é sendo puros de coração, humildes, abandonando os caminhos do mal e vivendo o Evangelho de Jesus Cristo o melhor que pudermos. Talvez consigamos enganar nossos semelhantes, mas não conseguiremos ludibriar Deus.

Será possível que nossa civilização inteira seja semelhante a sepulcros caiados? Dispomos de maravilhosas máquinas, imponentes edifícios e milhares de símbolos do que chamamos progresso; mas, lá dentro, existem tumultos, contendas entre homens e nações, pobres desam-

parados e ossadas dos mortos em guerras indiscriminadas. Alguém comentou: "Ainda tentamos salvaguardar-nos, caiando o sepulcro."

Com todos esses crimes, as migrações da população do campo para os centros urbanos, a decadência moral, literatura e filmes pornográficos etc., é preciso que nos mantenhamos firmes ao lado da causa da retidão.

É preciso que nos preocupemos com o uso de drogas que destroem vidas e provocam angustiante sofrimento, não apenas aos viciados mas também aos que os rodeiam. Mas a hipocrisia da vida dos adultos exerce uma séria influência sobre nossos jovens que se lançam a essa forma de protesto. O que estamos tentando dizer é que os jovens são afetados pela hipocrisia daqueles que nada encontram de mal na "hora do aperitivo" e outras coisas tais, mas ficam histéricos porque a juventude encontrou outras maneiras de imitar a conduta paterna. A garotada somente dará atenção aos conselhos, se os adultos derem um exemplo adequado.

Por grande que seja nossa responsabilidade de evitar, através de legislação ou outros meios, que nossa juventude caia na armadilha dos interessados em torná-la vítima de tais hábitos malignos, não podemos depreciar a obrigação de reerguer os que já sucumbiram. Como poderemos considerar-nos cristãos e afirmar que amamos nosso próximo — isto é, qualquer pessoa necessitada de ajuda — se deixamos de colaborar com aqueles que procuram estabelecer instituições de assistência aos alcoólatras, viciados em entorpecentes e indivíduos em livramento condicional? No entanto, há quem, na realidade, tolha tais esforços, por não querer estabelecimentos desses em seu meio. Essa gente infortunada necessita do nosso auxílio. Sem dúvida, devemos estar preparados para ser o bom samaritano, ajudando na medida do possível.

Quantos de nós guardamos rigorosamente a Palavra de Sabedoria, mas somos bastante imoderados quanto a preconceitos e em condenar os outros? Haverá entre nós quem, como homem de negócios, é meticulosamente cortês e freqüentador assíduo da Igreja, mas aceita flagrantes desigualdades na estrutura social e talvez seja injusto ou desonesto ao lidar com o próximo?

Estaremos sinceramente interessados e preocupados com o bem-estar alheio? Visitamos as viúvas e os órfãos, socorremos e confortamos os pobres e necessitados? O Profeta Alma, em sua época, "viu muitas desigualdades entre o povo, uns enchendo-se de orgulho, desprezando os outros e virando as costas aos necessitados e desnudos, aos famintos e sedentos, doentes e aflitos. "E isso deu causa a grandes lamentações entre o povo, enquanto que outros... (auxiliavam) os que tinham necessidade de socorro, repartindo seu sustento com os pobres e necessitados, alimentando os famintos..." (Alma 4: 12-13.)

As recentes modificações na estrutura e programas permitirão às nossas irmãs da Sociedade de Socorro devotar parcela maior de seu tempo e energias aos propósitos principais da sua organização — cuidar do bem-estar espiritual, mental e moral das mães e filhas em Sião. Cabe a elas ensinar o Evangelho, preparar as mulheres de qualquer idade para serem melhores donas de casa, e prestar serviços compassivos aos necessitados.

As irmãs dessa grande organização dedicam milhares de horas semanalmente a tais serviços. Mesmo assim, ainda há muitos enfermos, solitários e necessitados de conforto que não estão sendo atendidos. *Todos* não deveríamos procurar oportunidades de socorrer os necessitados, não negligenciando este dever e oportunidade em troca da satisfação do nosso desejo egoísta de prazeres mundanos ou ganhos materiais.

Quantas vezes nos desculpamos das obrigações religiosas, que incluem tanto a demonstração de amor pelo próximo como freqüência regular à Igreja, comparando nosso procedimento ao alheio, dizendo que fazemos tanto quanto os outros, ou que não somos piores do que eles? Alguns alegam: "Não vou à Igreja, porque não quero ser hipócrita como ele. Posso ser devoto sem freqüentá-la, adorando a Deus num lago ou nas montanhas, em comunhão com a natureza."

Ouçam o que diz o Senhor: "E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás

os teus sacramentos no meu dia santificado;

"Pois, na verdade, este é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo;

"Contudo, teus votos serão oferecidos em retidão todos os dias e em todos os tempos." (DeC 59: 9-11.)

Não podemos escolher a parte do Evangelho que consideramos certa ou qual a parte que devemos viver. Não é lícito seccionarmos nossa vida, pois como disse o Salvador: "...deveis... fazer estas coisas, e não omitir aquelas." (Mateus 23:23.) Devemos ser cristãos em todas as coisas, mostrando por nossa conduta, amor ao filho, a Deus, a uns para com os outros, bem como interesse mútuo. É preciso que nós, vocês e eu, ponhamos nossa casa em ordem e não sejamos hipócritas.

Harry Emerson Fosdick, clérigo e escritor americano (1878-1969), observou que "há duas espécies de hipocrisia: quando procuramos parecer melhores do que somos e também o oposto. Estivemos falando do tipo de hipocrisia pela qual as pessoas pretendem ser mais ou melhores do que são". Entretanto, muitas vezes observamos membros da Igreja que intimamente sabem e crêem, mas, por temor à opinião pública, falham em levantar-se para serem contados. É um tipo de hipocrisia tão grave quanto o primeiro; dificulta que os outros nos respeitem, e freqüêntemente afeta ou influencia de maneira adversa a vida de outros membros da Igreja, que esperam que mantenhamos nossos compromissos para com a Igreja e não hesitemos em manifestar nossa fé.

É impossível lograr qualquer legítimo progresso espiritual, sem empenhar-se seriamente a viver os ensinamentos de Cristo. Não devemos temer, seja onde for, de viver à altura de nossas convicções e dos padrões da Igreja. Os outros, embora nos critiquem e ridicularizem, esperam que ajamos desta forma e nos respeitam por isso. Viver segundo padrões elevados não pode afrontar as pessoas conscienciosas e imparciais.

Tempos atrás, estive conversando com um casal e seu filho pequeno que se haviam convertido pouco antes. No decorrer da conversa, o pai contou que estavam inativos, não freqüentando a Igreja. Perguntei-lhe por quê. Explicou-me, então, que os missionários eram magníficos exemplos de boas pessoas, de vida pura; mas que, ao chegarem na ala, encontraram tanta gente que não vivia os ensinamentos da Igreja ou aquilo que professavam ser, que ficaram desanimados e perderam a fé na Igreja. Penso que este caso nos ensina duas importantes lições: Primeiro — temos a responsabilidade de viver de modo a influenciar a vida alheia para o bem, e nunca suscitar dúvidas devido à nossa vida hipócrita.

A segunda lição é que não devemos permitir que a hipocrisia alheia influencie nossa vida ou nos leve a duvidar e deixar de viver segundo os preceitos do Evangelho.

É sumamente importante que nós, como membros da Igreja, permaneçamos firmes e unidos na causa da verdade e da justiça. Temos declarado ao mundo que possuímos o Evangelho de Cristo, que sempre combateremos o vício. Ficaremos firmes, ou nos deixaremos levar pelo vento, lançando-nos de uma para outra parte? (Ver Tiago 1:6.) Iremos desertar a causa da justiça para agradar aos homens, porque preferimos a devoção da boca para fora em lugar de culto sincero, ou porque tememos que algum poder político nos oprima?

Não devemos ser semlhantes àqueles a quem João se referiu, ao dizer: "Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus...

"Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus." (João 12: 42-43.)

Imaginem a enorme influência que a Igreja, com cerca de três milhões de membros, poderia exercer sobre o mundo, se cada um de nós fosse realmente o que professa ser; se cada um fosse realmente um cristão dedicado, todos os dias de sua vida; se fôssemos honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos, fazendo o bem a todos os homens, sempre procurando as coisas virtuosas, amáveis ou louváveis? (Veja 13.º Regra de Fé.)

Ouçamos os profetas e vivamos segundo suas palavras. Não incorramos na

culpa de, à semelhança dos antigos escribas e fariseus, aumentar a agonia de nosso Salvador rejeitando a ele e aos ensinamentos que nos deu junto com sua vida, a fim de que pudéssemos ter felicidade aqui e vida eterna no além. Urge não nos encontrarmos nas condições que ele descreveu no final da sua repreensão aos hipócritas:

"Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta;

"Porque eu vos digo que desde agora não me vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor." (Mateus 23: 38-39.)

Presto testemunho de que Deus vive; de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivente; que o Evangelho foi restaurado; e que, cumprindo seus ensinamentos, ganharemos a vida eterna, pelo que oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão do Sacerdócio, sábado à noite, 3 de outubro de 1970

O PRIVILÉGIO DE SER PORTADOR DO SACERDÓCIO

Presidente N. Eldon Tanner
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

O Presidente Smith pediu-me que lhes falasse brevemente. É para mim um privilégio e inspiração todas as vezes em que posso levantar-me diante do Sacerdócio e falar-lhes. É também uma grande responsabilidade.

O Presidente Smith, quando falou, dirigiu seu tema quase que totalmente aos portadores do sacerdócio de Melquisedeque. Eu gostaria de falar, então, ao mais refinado grupo de jovens em todo o mundo: os portadores do Sacerdócio Aarônico, ou Menor.

Gostaria de dirigir estes comentários aos meus netos. Temos em nossa família cinco genros que possuem o Sacerdócio de Melquisedeque, quatro netos que são portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, seis netos que possuem o Sacerdócio Aarônico e oito netos que se estão preparando para receber o Sacerdócio. Gostaria de falar especialmente a eles nesta noite.

Não há responsabilidade maior que possa ser dada a um moço que ser um portador do Sacerdócio de Deus, que é o poder de Deus delegado a ele, para agir em seu nome, no ofício para o qual foi designado, e preparar-se a si mesmo para ser um portador do Sacerdócio de Melquisedeque, gozando das bênçãos reservadas aos que são fiéis no Sacerdócio.

O Sacerdócio Aarônico é tão importante, que o Senhor achou necessário enviar João Batista para conferi-lo sobre Joseph Smith e Oliver Cowdery, e o fez nestes termos:

"A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves da ministração dos anjos, do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados; e isto nunca mais será tirado da terra, até que os filhos de Levi ofereçam outra vez, em retidão, um sacrifício ao Senhor." (DeC 13.)

Que tremendo privilégio, oportunidade e encargo é portar o Sacerdócio! É exatamente sermos atados ao convênio que o presidente Smith leu aos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, porque o convênio se aplica a ambos os sacerdócios, na medida em que somos portadores dos mesmos, e esse convênio determinará nosso grau de responsabilidade.

Se provarmos a nós mesmos, aos sermos tentados e testados, receberemos a oportunidade de ser portadores desse Sacerdócio de Melquisedeque. É algo semelhante ao passarmos do primeiro para o

segundo grau, na escola, e daí para a universidade; também é semelhante ao partirmos da vida mortal para a vida eterna. Seremos abençoados de acordo com a maneira que vivermos aqui. E quiçá seja dito de nós: "Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor." (Mat. 25:21.)

Quão afortunados somos em portarmos o Sacerdócio. Se vocês parassem por um momento e pensassem que em cada mil jovens de sua idade no mundo, um é portador do sacerdócio; se tomássemos do mundo rapazes suficientes para encher este Tabernáculo esta noite, oito seriam portadores do Sacerdócio. Que enorme bênção, privilégio, oportunidade e responsabilidade!

Quão importante é viver de modo que possamos gozar do Espírito e das bênçãos do Senhor, assim como do respeito e confiança dos pais, amigos, líderes da Igreja, e do próprio Senhor, e, particularmente poder-se olhar para todos eles com a consciência tranqüila, e a si próprio no espelho, e saber que está vivendo como deve.

O Senhor, falando a respeito de Satanás, quando foi expulso, disse:

"E ele se tornou Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os homens, e levá-los cativos à sua vontade, mesmo a todos quantos não ouvirem minha voz.' (Moisés 4:4.)

Ele busca tentar a cada um de nós, a cada um, desde o diácono até o próprio Cristo. Lembrem-se da maneira como ele tentou a Cristo.

Ele escolhe os emissários entre aqueles que o seguem e que são muito fracos para fazer o que é direito. Esses emissários tentarão apontar os pontos fracos de uma pessoa, entre os líderes da Igreja, nas organizações, e em todos os lugares onde puderem encontrar uma fraqueza a qualquer tempo, e lá estarão dizendo: "Não seja um covarde, não seja tímido! Vamos lá!"

Gostaria, nesta noite, de dizer a vocês, moços, que nenhum jovem que esteja vivendo de acordo com os ensinamentos do evangelho, e honrando seu Sacerdócio, irá jamais dizer tal coisa para vocês.

Graças ao Senhor, porque ele foi forte o suficiente para dizer a Satanás: "Vai-te, Satanás." (Mat. 4:10), e espero que nunca sejamos capazes de temer, mesmo sendo um em cada mil neste mundo, honrando o nosso sacerdócio. Aqueles que sucumbem às tentações, são sempre destruídos e miseráveis, a menos que se arrependam.

O ex-vice-presidente Spiro Agnew, ao nos falar outro dia em que visitou a Primeira Presidência da Igreja, disse que a coisa que mais lhe chamara a atenção em nossa juventude, quando esteve no "campus" da Universidade de Brigham Young, foi o fato de ela ser bem auto-disciplinada; e que parecia estar fazendo o que devia fazer, e, assim procedendo, era feliz.

Gostaria de dizer a vocês, rapazes, que saibam que os frustrados, aqueles que reclamam, os que não vivem da maneira que deveriam viver, não são felizes. Eles são frustrados. Não há felicidade em se cometer erros. Eles têm seus problemas, e não estão tentando conseguir coisa alguma. Naturalmente, sinto-me triste por eles, porque não sabem como vocês sabem, que todos nós somos filhos espirituais de Deus. Eles não sabem que Deus realmente vive, e que Jesus é o Cristo; que, através de seu nascimento, morte e ressurreição, todos poderemos ser ressuscitados; e que esta vida não é o fim, mas apenas o início da vida eterna.

Possamos todos reconhecer isso, e fazermos o melhor possível, onde quer que estejamos, para viver dignamente, de modo que possamos olhar-nos no espelho e dizer: "Graças ao Senhor, fui forte o suficiente para vencer, para resistir."

A vocês que fraquejaram um dia, de qualquer maneira, que experimentaram um cigarro, ou qualquer coisa semelhante, simplesmente abandonem tudo esta noite, e sejam felizes. Vocês serão felizes. O Senhor os abençoará. As pessoas os respeitarão, e vocês serão bem sucedidos, e vocês estarão fazendo o seu dever, ajudando a "proporcionar imortalidade e vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.)

Que possamos fazer isso, eu oro humildemente, em nome de Jesus Cristo, Amém.

A VIDA É ETERNA

Ezra Taft Benson
Do Conselho dos Doze

Meus irmãs e irmãs — do mundo inteiro: Dirijo-me a vós neste momento solene, porém jubiloso, devido à minha convicção, corroborada pelas santas Escrituras, de que realmente somos todos irmãos e irmãs, filhos espirituais do mesmo Pai Celeste.

Somos seres eternos. Vivemos como espíritos inteligentes antes desta vida mortal. Estamos agora vivendo uma parte da eternidade. Nosso nascimento na carne não foi o início; e nem a morte, que espera a todos, será o fim.

"Ó, meu Pai, tu que habitas na real, celeste mansão,
Quando verei a tua face em tua santa habitação?
Tu ao mundo me mandaste por teu glorioso poder.
E esqueci-me das lembranças do meu pretérito viver!
Às vezes ouço em segredo: 'Um estranho és aqui.'
Bem sei, que sou um peregrino de outra esfera em que vivi.

Como seres eternos, cada um de nós tem dentro de si uma centelha de divindade. E, falando como pessoa que tem viajado por grande parte deste mundo, de ambos os lados da cortina de ferro, estou convencido de que os filhos do nosso Pai viver em paz, querem ser bons vizinhos, amam o seu lar e a sua família, desejam melhorar seu padrão de vida, querem fazer o que é certo, são essencialmente bons. E eu sei que Deus os ama.

E como humilde servo do Senhor, sinto dentro de mim amor pelos filhos do Pai. Tenho-os encontrado em lugares altos e baixos. Conversei com eles em seus lares, em seus campos, em seus pequenos sítios, em seus negócios, nas estradas da terra e no ar. Tenho tido o privilégio de estar com eles em reuniões pequenas e grandes, inclusive numa pequena capela batista repleta de fiéis em Moscou, na Rússia.

E torno a repetir, meus irmãos e irmãs, que os filhos do nosso Pai são essencialmente bons. Sei que o Senhor lhes tem amor, e eu, como seu humilde servo, sinto amor por eles em meu coração. Que Deus vos abençoe e esteja convosco, seja onde for que estiverdes, como ele pode e quer estar através de seu espírito.

Sim, em nossa trajetória por este mundo arrevesado, confuso e pecaminoso, repleto de tentações e problemas, sentimo-nos humildes pela expectativa da morte, a incerteza da vida e o poder e amor de Deus. Todos nós conhecemos a tristeza da perda de entes queridos, mas também existe gratidão. Gratidão pela certeza de que a vida é eterna. Gratidão pelo sublime plano do Evangelho, dado gratuitamente a todos nós. Gratidão pela vida, pelos ensinamentos e supremo sacrifício do Senhor Jesus Cristo, cuja ressurreição comemoraremos daqui a poucos dias.

Daí graças a Deus pela vida e pelo ministério do Mestre, Jesus Cristo, que rompeu as cadeias da morte, que é a luz e a vida do mundo, que deu o exemplo, que estabeleceu as diretrizes para todos nós, e que proclamou:

"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;"

"E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. . ." (João 11:25-26.)

"Morrendo o homem, porventura tornará a viver?", perguntava Jó, o profeta de antanho. (Jó 14:14) Meu caro amigo, o senador Everett Dirksen,[1] pouco antes de sua morte, respondeu impressivamente à indagação de Jó da seguinte forma: "Qual o ser mortal que, estando no limiar do infinito, não terá ponderado o que existe atrás do véu que separa o conhecido do desconhecido?

"Qual o ser mortal, insuflado por aquele instinto místico de que a dissolução terrena está próxima, não tem meditado o que existe além do túmulo?

"Qual o ser mortal que, envolto pela estranha e serena resignação de que a jornada da vida está para terminar, não terá

pensado sobre o destino eterno e o que encontrará ali?

"Séculos atrás, um homem chamado Jó, depois de tão abençoado com todas as coisas materiais, viu-se dolorosamente atingido por todos os males que podem acometer um ser humano e, sentando com seus companheiros, fez a eterna e imutável pergunta: 'Morrendo o homem, tornará a viver?' Na época pascal, quando toda a cristandade observa a ressurreição e busca resposta para muitas perguntas, sempre se destaca a indagação de Jó: 'Morrendo o homem, porventura tornará a viver?'

"Se existe desígnio para este universo e este mundo em que vivemos, tem que haver um Designador. Quem pode contemplar os inexplicáveis mistérios do universo sem acreditar que há um desígnio para toda a humanidade e também um Designador?...

"Morrendo o homem, porventura tornará a viver?' Certamente que sim; tão certo quanto as estrelas seguem seus cursos, tão certo quanto a crista de cada onda corresponde uma depressão." (*U. S. News & World Report*, 8 de novembro de 1865, pág. 124)

Sim, a vida é eterna. Continuaremos a viver interminavelmente depois da vida terrena, ainda que muitas vezes percamos de vista esta grande verdade.

Freqüentemente dedicamos demasiado apego às coisas reles e perecíveis. As riquezas terrenas são meros provedores de cama e comida, por assim dizer, enquanto cursamos esta escola. É preciso que coloquemos o ouro, a prata, a casa, os títulos, as terras, animais e outras posses materiais no seu devido lugar.

Sim, este é um lugar de duração apenas temporária. Estamos aqui para aprender a primeira lição para sermos exaltados — a obediência ao plano do Evangelho do Senhor.

Sim, vivemos na constante expectativa da morte, mas, na realidade, não existe morte — nenhuma partida permanente. A ressurreição é uma realidade. As Escrituras estão repletas de evidência. Quase imediatamente após a gloriosa ressurreição do Senhor, Mateus registra:

"E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados;"

"E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa e apareceram a muitos." (Mateus 27:52-53)

E João, o apóstolo, na Ilha de Patmos viu "os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono". (Apocalipse 20:12) E assim poderíamos continuar citando dos escritos sagrados, tanto antigos como modernos.

O mundo dos espíritos não é distante. Por vezes, o véu entre esta vida e a do outro lado torna-se extremamente tênue. Os entes queridos que nos deixaram não estão longe de nós. Um grande líder espiritual perguntou: "Mas onde fica o mundo espiritual?" e em seguida, respondeu à sua própria indagação: "É aqui mesmo." "Será que os espíritos transpõem os limites desta terra organizada?" "Não, eles não vão além. Eles foram trazidos a esta terra com o expresso propósito de habitá-la por toda a eternidade." "... quando os espíritos deixam seus corpos, eles estão na presença de nosso Pai e Deus; estão, portanto, preparados para ver, ouvir e entender as coisas espirituais... Se o Senhor o permitisse, e foi sua vontade que fosse feito, vós podereis ver os espíritos que partiram deste mundo tão claramente como agora vedes os corpos com vossos olhos naturais..." (Brigham Young em *Journal of Discourses*, vol. 3, pp. 367-69.)

Sim, a vida é eterna, por isso
Que importa se hoje o céu parece escuro,
Pois amanhã voltará a ser azul.
E quando se for a última nuvem
A providência divina mostrará sua luz.
(Autor desconhecido)

Como será a morte? Eis um simples incidente que nos foi contado pelo Dr. Peter Marshall,[2] capelão do Senado dos Estados Unidos:

Em certa casa, um rapazinho, o único filho, estava acometido de uma doença incurável. A mãe cuidara carinhosamente dele meses a fio, e com o passar das semanas, sem melhora alguma, o garotinho gradualmente começou a entender o sentido da morte e também que ele próprio estava para morrer. Um dia, a mãe estivera lendo para ele a história do Rei

Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda; quando fechou o livro, o menino ficou quieto por uns momentos e depois fez a pergunta que o intrigava: "Mamãe, o que acontece quando se morre? Mãe, será que dói?" Ela, não podendo reprimir as lágrimas, levantou-se rapidamente e correu para a cozinha, pretextando buscar alguma coisa. Pelo caminho, orou fervorosamente que o Senhor lhe dissesse o que responder, e foi atendida. No mesmo momento, soube como devia explicá-lo ao garoto, e voltando da cozinha, falou: "Kenneth, você de certo ainda se lembra como, quando ainda bem pequeno, costumava brincar tanto, que ficava tão cansado, que não podia despir-se, e acabava caindo na minha cama com roupa e tudo. De manhã, você acordava, e para sua grande surpresa, estava em sua própria cama. É que durante a noite, seu pai o tomava nos braços fortes e o levava para seu quarto. Kenneth, a morte também é assim; simplesmente acordamos uma manhã no lugar que nos pertence, porque o Senhor Jesus nos ama." A face iluminada do garoto a encarou, contando-lhe que não restaria mais nenhum temor, mas haveria somente amor e confiança em seu coração, quando fosse encontrar-se com o Pai nos céus. Ele nunca voltou a tocar no assunto, e algumas semanas mais tarde, simplesmente adormeceu, exatamente como dissera ela. Assim é a morte. (Catherine Marshall em *A Man Called Peter* New York: McGraw Hill, 1951, pp. 272-73.)

Sim, a vida é eterna. A morte não é o ponto final. Nesta época da Páscoa, é muito apropriado que nossos pensamentos se voltem para o mais glorioso dos eventos, a ressurreição do Senhor Jesus Cristo.

E como tenho testificado e agradecido inúmeras vezes.

Eu sei que Jesus é o Cristo — o Salvador e Redentor do mundo — o próprio Filho de Deus, que nasceu como o Infante de Belém. Ele viveu e ministrou entre os homens, foi crucificado no Calvário, e no terceiro dia ressuscitou dos mortos.

Os anjos proclamaram às mulheres enlutadas junto à tumba: "Por que buscais o vivente entre os mortos? (Ele) não está aqui, mas ressuscitou..." (Lucas 24:5-6.) Não existe na história pronunciamento dramático que se iguale a este: "(Ele) não está aqui, mas ressuscitou."

Nenhuma outra influência singular teve tamanho impacto nesta terra como a vida de Jesus Cristo. Não podemos sequer conceber a nossa vida sem os seus ensinamentos. Sem ele, estaríamos perdidos nas miragens de crenças e cultos, nascidos do temor e das trevas onde imperam as forças materialistas e sensuais. Estamos muito aquém da meta que ele estabeleceu para nós, mas, nem por isso devemos perdê-la de vista; nem tampouco devemos esquecer que a nossa grande ascensão em direção à luz, em direção à perfeição, seria impossível sem os seus ensinamentos, a sua vida, e sua morte e sua ressurreição.

Possa Deus apressar o dia em que os povos de toda a parte aceitarão seus ensinos, seu exemplo e sua divindade; sim, em que aceitarão como fato verídico a sua gloriosa ressurreição, pela qual quebrou as cadeias da morte para todos nós.

Sim, temos que aprender, e voltar a aprender, que somente pela aceitação e vivência do Evangelho de amor como foi pregado pelo Mestre, e somente pelo cumprimento da sua vontade, é que conseguiremos romper as cadeias da ignorância e da dúvida que nos tolhem. Temos que aprender esta verdade simples, gloriosa, para que possamos experimentar as doces alegrias do espírito agora e para todo o sempre. Precisamo-nos entregar ao cumprimento da sua vontade. Temos que colocá-lo em primeiro lugar na nossa vida. Sim, nossas bênçãos serão multiplicadas à medida que partilharmos o seu amor com nosso próximo.

Até a medida que nos afastamos do caminho traçado para nós pelo Homem da Galiléia, até essa mesma medida estaremos fracassando em nossas batalhas individuais para vencer nossos mundos. Mas não estamos sós e desamparados. Repetidamente disse aos discípulos daqueles tempos e a todos nós:

"Não se turbe o vosso coração...

"Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

"Não vos deixarei órfãos...

"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou..." (João 14:1, 14, 18, 27.)

Sentimos o seu espírito confortador na doce oração de uma criança e na fé tranquila e inabalável de todos aqueles que deixaram o seu Evangelho permear suas vidas. Que dom inestimável é poder conhecê-lo através de nossas próprias orações e dos sagrados e solenes testemunhos dos que o viram, conheceram e sentiram a sua presença.

Meus irmãos e irmãs, no limiar da manhã da Páscoa, mais de mil e novecentos anos depois da sua ressurreição, presto-vos meu solene testemunho de que eu sei que Jesus, o Cristo, vive. Que foi verdadeiramente ressuscitado dos mortos, como nós também o seremos. Que ele é a ressurreição e a vida.

Ele apareceu a muitas pessoas no Velho Mundo, após ressurgir da morte.

E, de acordo com as Escrituras modernas, sagradas para mim, passou três dias gloriosos, antes da sua ascenção, com suas "outras ovelhas" aqui na América — o Novo Mundo — e vive hoje em dia.

Cito uma visão concedida ao Profeta Joseph Smith e seu companheiro Sidney Rigdon, a 16 de fevereiro de 1832:

"E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: que ele vive!

"Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai.

"Que por ele, por meio dele, e dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus." (DeC 76:22-24.)

Sim, meus amigos, Jesus é o Cristo. Ele vive. Ele quebrou as cadeias da morte. Ele é o nosso Salvador e Redentor, o próprio Filho de Deus.

E ele virá novamente, conforme proclama a Santa Bíblia: "...Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir." (Atos 1:11.)

Sim, este mesmo Jesus já voltou à terra em nossos dias. O Cristo ressurreto — glorificado, exaltado, o Deus desta terra abaixo do Pai — apareceu ao menino Joseph Smith em 1820. Este mesmo Jesus que foi o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o Deus de Moisés, Criador desta terra, voltou em nossos dias. Ele foi apresentado pelo Pai a Joseph Smith com estas palavras: *"Este é o meu Filho Amado. Ouve-o."* (*Joseph Smith* 2:17.)

A aparição de Deus, o Pai, e de seu Filho Jesus Cristo ao profeta menino é o maior acontecimento ocorrido neste mundo desde a ressurreição do Mestre. Como a Igreja Restaurada de Jesus Cristo, prestamos este testemunho a todos os homens, com humildade e gratidão. Esta é uma mensagem para o mundo. É a verdade, destinada a todos os filhos do nosso Pai. Perto de três milhões de membros da Igreja espalhados pelo mundo prestam este solene testemunho. Hoje, milhares de dedicados missionários, através das nações, levam gratuitamente essa mensagem de suprema importância para o mundo. Jesus é o Cristo, o Salvador da humanidade, o Redentor do mundo, o próprio Filho de Deus. Ele é o Deus deste mundo, nosso advogado junto ao Pai.

Hoje em dia, vinte mil mensageiros-missionários da verdade, mais os três milhões de membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — a Igreja Mórmon — prestam testemunho de que Deus voltou a falar dos céus, que Jesus Cristo apareceu novamente ao homem, que a ressurreição é uma realidade.

Hoje vos testifico a veracidade da mensagem que eles levam, e acrescento o meu solene testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

1. *Everett Kirksen — Senador norte-americano, 1896-1969.*

2. *Peter Marshall — Nascido na Escócia, em 1902. Faleceu nos Estados Unidos, em 1949.*

PARA ONDE VÃO VOCÊS, REALMENTE?

Richard L. Evans
Do Conselho dos Doze

Meus queridos irmãos e irmãs — de toda a parte:

Poucas semanas atrás, um grupo nosso considerava o que atrairia a atenção das pessoas ao passarem por um aeroporto movimentado — indo e vindo de muitos lugares em busca dos mais diversos objetivos. Então, vieram-me à mente as tão repetidas perguntas: De onde viemos? Porque estamos aqui? Para onde vamos? E sugeriu-se a variação implícita numa delas: Para onde vão vocês, *realmente?* E a esta pergunta, poderíamos acrescentar: O que vocês realmente desejam?

Gastamos muito de nosso tempo investindo a esmo, nem sempre pensando no que deveríamos ser ou no que é mais importante:

Às vezes, almejamos coisas que acreditamos ser necessárias, e, quando enfim as conseguimos, vamos descobrir que não significam tanto como esperávamos.

E assim se vão os anos — e mesmo quando ainda moços, damo-nos conta de que somos mais velhos do que antes.

Sem que déssemos acordo, já se passou mais de um quarto deste ano — Talvez em parte buscando coisas que não importam muito — o que nos recorda um suposto sonho de John Ruskin:

"Sonhei", conta ele, "que estava numa festa de crianças... na qual haviam sido providenciados todos os tipos de entretenimento... por um anfitrião sábio e bondoso... As crianças foram deixadas à vontade nas salas e jardins, sem outro cuidado senão passar uma tarde alegre... Havia música... toda espécie de livros divertidos..., uma oficina... a mesa carregada de coisas boas para se comer... e tudo o mais que um criança poderia imaginar... mas, em meio a tudo isso, ocorreu a duas ou três crianças mais "práticas" que gostariam de possuir alguns dos belos pregos de latão que tachonavam as cadeiras; e assim, puseram-se a arrancá-los. Em pouco tempo, quase todas as crianças estavam a ferir os dedos, tentando arrancar as tachas de latão. Mas não ficaram satisfeitas com as mancheias que conseguiram despregar, e então, cada um queria tirar mais alguns dos outros. Afinal, as crianças realmente "práticas" e "sensíveis" declararam que, naquela tarde, nada mais importava de verdade do que arranjar bastante tachas... No fim, acabaram brigando pelos pregos de latão... *embora soubessem que não lhes seria permitido levar embora uma única tacha que fosse.* Mas não! Era só: "Quem tem o maior número de pregos?... Preciso ter tantos quanto vocês antes de sair daqui, ou então não poderei de forma alguma ir para casa sossegado!" Acabaram, afinal, fazendo tanto alarido, que acordei e pensei comigo: "Que sonho falso acerca de *crianças*... Elas nunca fazem coisas tão tolas. Apenas os homens agem assim".

Bem, eu não tive um sonho igual ao descrito por Ruskin, mas tenho inúmeras vezes sonhado, orado e meditado sobre a questão.

Caros amigos, jovens e velhos, para onde vocês vão *realmente?* O que vocês *realmente* desejam?

Meses atrás, falei no serviço fúnebre de um querido e velho amigo. Ele possuía, suponho eu, pouco das *coisas* desta vida, porém ouvi seu neto dizer: "Uma vez por semana, vovô se reunia com *toda* sua família — bisnetos e tudo, e lhes ensinava o Evangelho. Ele nunca se mostrava pessimista; sempre expressava fé e incentivo. Não havia a tal "brecha entre as gerações".

E fiquei pensando como me sentiria abençoado e realizado, se um neto meu pudesse dizer sinceramente o mesmo a meu respeito, quando esta vida exaurir sua breve e incerta medida.

Pensei nos lugares em que tenho estado, pelo mundo afora, onde centenas de

milhões nunca tiveram o privilégio de aprender a ler e escrever. Depois, pensei em outros lugares em que os jovens abandonam a escola e ignoram suas oportunidades. Num mundo que exige cada vez mais adestramento, competência e perícia, para onde eles *realmente* pensam que estão indo?

Meus queridos jovens amigos, *cada* dia é uma partícula da eternidade. O que acontece aqui e agora é importante para todo o sempre.

E gostaria de implorar-lhes, estejam onde estiverem, que se preparem para as oportunidades que os aguardam aqui e agora, bem como para o futuro que é eterno. "O que vale a oportunidade", pergunta George Eliot, "para o homem que não pode usá-la?"

As leis da natureza, as leis de Deus, as leis da vida, são iguais e idênticas, e estão sempre em pleno vigor. Vivemos num universo de lei. A primavera segue o inverno, disso podemos estar certos. O sol se mostrará novamente na hora certa amanhã de manhã. Com isto podemos contar.

Assim também as leis morais e espirituais estão em pleno vigor. Também com isto devemos contar. Todos nós veremos os resultados de como vivemos a vida. E ninguém diga que o mero homem tem o direito ou poder de repelir os mandamentos de Deus ou pô-los de lado — mandamentos tão práticos e essenciais, uma parte da vida, pois dizem respeito à saúde, felicidade e paz, à honestidade e moralidade, pureza e excelência, e todo o resto pertinente à vida.

Se alguém lhes disser, meus queridos jovens amigos, que vocês podem pôr de lado os mandamentos de Deus sem sofrer as conseqüências — se alguém lhes disser *isto,* vocês poderão estar certos de que estão escutando alguém que não sabe, ou que não lhes conta a verdade.

Estas mentes, estes corpos que Deus nos deu, com suas maravilhosas funções físicas, precisam durar a vida mortal inteira — e debilitar ou embotar os sentidos, ou danificar suas funções orgânicas, ou abusar ou descuidar deles — entregar-se a substâncias prejudiciais ao organismo, embotadoras do intelecto e do espírito, é uma insensatez absurda e iníqua. Qualquer coisa que não seja boa para o homem, não deve ser usada por ele — ou feita por ele.

Afastar-se das leis da vida acarreta não somente penalidades físicas como também mentais e espirituais, e íntima angústia d'alma. Como disse Juvenal: "A pior das punições é que, no tribunal da sua própria consciência, nenhum homem culpado é absolvido."

Assim sendo, devemos viver como deveríamos, não só porque isto agradaria a Deus, não só porque agradaria a nossos pais, mas como um favor a nós próprios — pois todo mandamento, todo requisito estabelecido por Deus destina-se a promover *nossa* felicidade, *nossa* saúde, *nossa* paz e progresso. Oh, queridos jovens amigos, até mesmo do ponto de vista egoístico é sagaz guardarem-se os mandamentos de Deus.

Mas, a par do aspecto orgânico, deve haver cuidado também com a poluição da mente e da alma — preocupação com os fornecedores e exploradores da pornografia, aqueles que, visando lucro ou outros propósitos, infestam a mente do povo com literatura e ilustrações torpes e degradantes.

Naturalmente, deveríamos lançar mão de todos os meios disponíveis para, pelo menos, reduzir esse mal — um mal que nunca estabelecerá limites para si mesmo, mas se tornará cada vez mais difundido e sinistro, enquanto o permitirmos.

Temos a obrigação de salvaguardar a inocência e honestidade das crianças. E além do crescente clamor quanto ao combate à poluição física, haja uma preocupação igual em combater a poluição do intelecto, dos costumes e da moral. Nossos cuidados com a poluição ambiental certamente não são mais urgentes do que nossa preocupação com o conspurcar da mente e da alma humana.

Bem, ao palmilharmos a estrada da vida, existem, sem dúvida, duas coisas a considerar: a força da prevenção e a força do arrependimento.

Por que investir contra as leis da vida? Por que precipitar-se cegamente nas enfermidades e na infelicidade? Por que viver contrariando a consciência? Pensem nos sofrimentos, perdas e remorsos que poderiam ser evitados, se vivêssemos do

modo que devemos. Ninguém pode furtar-se às conseqüências. Como disse Cecil B. DeMille: "Não podemos quebrar... os mandamentos, mas apenas quebrar a nós próprios contra êles". Oh, meditemos, vivamos e ensinemos o poder da prevenção. "Se não for certo, *não* o faça; se não for verdade, *não* o diga." disse Marco Aurélio.

Mas, se porventura tivermos falhado em algum ponto (e que os céus nos ajudem a não falhar), então voltemo-nos de todo o coração ao poder do arrependimento.

O enorme peso da transgressão é um fardo insuportável. Tenho ouvido o Presidente Lee dizer que o fardo mais pesado em todo o mundo é o peso do pecado. Não é uma visão agradável ver homens — velhos e moços — carregando angustiados esse fardo pela vida, desejando imensamente não terem agido assim.

Graças sejam dadas a Deus pelo princípio do arrependimento, por um Pai que nos entende e nos assegurou que aceitará nosso arrependimento, desde que sincero. Disse ele:

"Por este meio podereis saber se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará *e os abandonará*.

"... o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado, e eu, o Senhor, deles não mais me lembro." (DeC 58:43,42. *Itálico* nosso.)

Com isto, vocês podem contar. Oh, abandonem os caminhos que os conduzirão para onde ninguém realmente quer ir. Voltem-se para aquele que lhes dará paz, auto-respeito, pureza e uma consciência tranquila.

Não tenho a presunção de conhecer o esquema temporal dos planos e propósitos de nosso Pai, mas sei que a hora de voltar e começar a ir para onde devemos, é exatamente agora, e isto se aplica a cada um de nós.

Para onde vamos, *realmente?* Ao chegarmos mais uma vez à época que celebra a ressurreição de nosso Senhor e Salvador, seria bom recordar o plano e propósito divinos que, no seu devido tempo, devem levar-nos desta vida breve, passageira, a uma vida real, pessoal, infinita com ilimitadas possibilidades eternas, e o convívio de nossos entes queridos para todo o sempre. Este é o plano e propósito de nosso Pai. Eis porque é realmente importante para onde estamos seguindo e por que necessitamos do seu Evangelho, para nos indicar como chegar ao destino.

Agradeçamos a Deus pelas revelações aos seus profetas, passados e presentes, e por não nos abandonar. Ele nos tem dito mais do que jamais conseguimos seguir, e nos revelará ainda mais, à medida que o servirmos e guardarmos seus mandamentos.

Deixo com vocês, meus queridos amigos em toda a parte, o testemunho de que Deus realmente vive, aquele mesmo Deus que nos fez segundo sua própria imagem; que ele enviou seu Filho divino, nosso Salvador, para nos mostrar o caminho da vida e nos redimir da morte; que os céus foram abertos, revelando novamente a plenitude do Evangelho, para salvar e exaltar a todos nós, se assim o desejarmos, o que é o propósito de Deus: proporcionar nossa imortalidade e vida eterna.

Sei que meu Redentor vive, e rogo conceda sua paz e bênçãos aos homens de toda a parte, em nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém.

Quatro pedras angulares para um bem sucedido, eterno casamento

"SE O SENHOR NÃO EDIFICAR A CASA"

Gordon B. Hinclkey

Do Conselho dos Doze

Meus queridos irmãos, peço, humildemente, a direção do Espírito Santo.

É primavera, esta gloriosa estação do ano em que a natureza revive. É a estação da promessa, um período de beleza. É tempo de amar.

Notei esta manhã um simpático jovem e uma linda moça andando de mãos dadas em direção a este edifício, ela usando um anel de noivado, e presumi que logo se casarão, como milhares de outros jovens através do país, nesta época do ano.

E recordei um casal parecido com esse, o qual me pediu que celebrasse a cerimonia de seu casamento, alguns anos atrás. Chamá-los-ei Tim e Sue. Eram dois jovens que muito prometiam. Vinham de lares bem formados. Tinham boa instrução. Sentiam profunda afeição mútua. A cerimônia foi daquelas inesquecíveis, com bênçãos eternas pronunciadas sob a autoridade do Sacerdócio de Deus.

Os anos passaram, e três filhos vieram àquele lar.

A julgar pelas aparências, eram uma família feliz, mas, há pouco, Tim e Sue vieram ver-me de novo, desta vez separadamente. Não havia sorrisos, somente lágrimas. Vieram falar de divórcio. As palavras de amor, antes pronunciadas com profunda convicção, tinham-se agora transformado em palavras de acusação. Era inacreditável. Foi como a malévola tempestade hibernal que subitamente sucede o calor do primeiro dia ameno de primavera.

— E as crianças? Perguntei.

Sue replicou que achava a separação preferível a expor os filhos às suas constantes discussões. As crianças, disse ela, estavam suficientemente crescidas para sentir a sordidez daquelas brigas. Eram sensíveis o bastante para sofrer golpes profundos, que deixariam feias cicatrizes.

Que acontecera com Tim e Sue? Que está acontecendo com as dezenas de milhares como eles? Por que neste país (os Estados Unidos) aproximadamente um em cada três ou quatro casamentos termina em divórcio?

Nos Estados Unidos, divorciam-se por ano cerca de quatrocentos mil casais, que são pais de mais de meio milhão de crianças. Mais de seis milhões dos adultos desta nação estão agora divorciados ou separados.

Mesmo nos países onde o divórcio é difícil, senão impossível de conseguir, o mesmo mal se evidencia — os mesmos deploráveis, corrosivos malefícios da tragédia doméstica da separação, do abandono e das relações imorais e ilegais.

Aqui está uma das trágicas razões para a crescente delinqüência juvenil: literalmente milhões de crianças são provenientes de lares onde não há amor e, conseqüentemente, há muito pouca segurança para elas. Aqui está a causa fundamental do nosso elevado ônus de bem-estar social, que está devorando bilhões do nosso Tesouro. Aqui está a negação do tipo de família ordenada por Deus desde o princípio. Aqui estão o desgosto e o fracasso.

Não desejo permanecer por mais tempo no problema. É tudo óbvio demais. Antes, quero dizer algumas palavras sobre a prevenção desta tragédia.

Àqueles dentre vós que, com corações alegres, sonham com o casamento e a construção de um lar, quero repetir o que foi dito na antigüidade: "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam..." (Sal. 127:1).

Posso sugerir rapidamente quatro pedras angulares sobre as quais construir a casa? Há outras, mas preferi ressaltar estas. Elas vêm do Evangelho de Jesus Cris-

to. Não são difíceis de atender nem de seguir. Estão bem ao vosso alcance, com um pouco de esforço; e não hesito em prometer-vos que, se estabelecerdes o lar dos vossos sonhos sobre essas pedras angulares, os riscos de vossa vida matrimonial serão diminuídos, vosso amor mútuo fortalecer-se-á através dos anos, abençoareis a vida de vossos filhos e dos filhos de vossos filhos, e conhecereis a felicidade desta vida e alegria eterna.

À primeira delas, chamarei "respeito mútuo", o tipo de respeito que considera o companheiro como o amigo mais precioso na terra e não como uma propriedade ou um escravo forçado ou compelido a seguir caprichos egoístas.

Pearl Buck observou: "O amor não pode ser forçado... procede do céu, espontâneo e involuntário." ("The Treasure Chest" pg. 165).

Este respeito vem do reconhecimento de que cada um de nós é filho ou filha de Deus, dotado com algo de sua natureza divina; que cada um é um indivíduo com direito à expressão e cultivo dos talentos pessoais, e merecedor de indulgência, de compreensão, de cortesia, de consideração. O verdadeiro amor não é tanto uma questão de romantismo como questão de ansiosa preocupação pelo bem-estar do companheiro.

O companheirismo no matrimônio está sujeito a tornar-se lugar comum e mesmo coisa estúpida. Não conheço meio mais certo de mantê-lo em um plano elevado e inspirador do que o homem refletir ocasionalmente sobre o fato de que a coadjutora que está a seu lado é filha de Deus, comprometida com o homem no grande processo criativo de alcançar seus objetivos eternos.

Não conheço meio mais eficiente de a mulher manter sempre radiante o amor pelo marido, do que procurar e realçar as qualidades divinas que são parte integrante de todo filho de nosso Pai e que podem ser evocadas quando há respeito, admiração e incentivo. O próprio processo de tais ações cultivará uma constante e compensadora apreciação mútua.

A segunda coisa que menciono é muito simples, mas reputo-a como básica. À falta de frase melhor, chamo-a "resposta branda". Foi dito aos antigos que "a resposta branda desvia o furor". (Prov. 15:1).

Raramente arranjamos encrencas, quando, falamos brandamente. É somente quando elevamos a voz que as faíscas voam e minúsculos montículos tornam-se grandes montanhas de discórdia. Para mim, sempre tem havido algo de muito significativo na descrição da disputa do Profeta Elias com os sacerdotes de Baal. A Escritura registra que "...um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava as penhas... porém o Senhor não estava no vento: e depois do vento um terremoto: também o Senhor não estava no terremoto:

"E depois do terremoto um fogo; porém também o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo uma voz mansa e delicada." (1 Reis 19:11-12.)

A voz do céu é suave e delicada; do mesmo modo a voz da paz doméstica é calma.

Há necessidade de grande quantidade de disciplina no casamento; não de disciplinar o companheiro, mas a si próprio.

Conheço poucos conselhos mais significativos dirigidos aos pais e aos que vão ser pais, do que este dado pelo Presidente David O. McKay. Disse ele: "Um pai não pode fazer coisa maior por seus filhos do que deixá-los sentir que ama a mãe deles."

Haveria muito maior paz dentro dos lares, muito maior segurança na vida dos flihos, muito menos divórcio, separação e desgraça, muito mais satisfação, alegria e amor, se maridos e esposas cultivassem a disciplina de falar brandamente um com o outro, e se ambos assim falassem aos filhos.

Paulo declarou: "...vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos..." (Efésios 6:4.)

Repito: a voz da paz doméstica é mansa.

Passo agora à terceira pedra angular sobre a qual se estabelece um lar feliz e estável. Denomino-a "honestidade para com Deus, e de um para com o outro."

Um sensato homem com longa experiência como advogado, como conselheiro, como líder religioso, disse-me certa vez estar convencido de que o dinheiro é talvez o principal fator nas tensões

maritais e nas trágicas conseqüências que delas advêm.

Meu jovem amigo de quem falei há pouco, acusava a esposa de ser extravagante, de esbanjar seus recursos. Com amargura, ela contou-me que ele era um sovina, um mau provedor. Suas alterações por causa de centavos levaram à erosão do seu amor.

Estou convencido de que não há melhor disciplina, nem mais frutífera em bênçãos do que a daqueles que estabelecem lares e famílias para seguirem o mandamento dado à antiga Israel, através do Profeta Malaquias: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro... e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança." (Mal. 3:10.)

O casamento geralmente traz consigo muitas obrigações. A vós, meus jovens amigos, gostaria de sugerir que tomeis como vossa primeira obrigação o viver honestamente com Deus no pagamento dos dízimos e ofertas. Precisareis de suas bênçãos; oh! quanto precisareis delas! dou-vos meu solene testemunho de que ele cumpre o que prometeu. Entre as bênçãos prometidas, estão paz no lar e amor no coração.

Ao disciplinar-vos no uso dos vossos recursos financeiros, começando pelas vossas obrigações para com o Pai Celestial, o corrosivo egoísmo, que conduz a tantas tensões nos assuntos domésticos sairá de vossa vida, pois, se partilhardes com o Senhor a quem não vedes, tratareis com mais benevolência, mais honestidade e mais generosidade aqueles a quem podeis ver. Ao viver honestamente com Deus, sereis inclinados a viver honestamente um com o outro.

Agora, concluindo, como quarta pedra angular, sugeriria a 'oração familiar".

Não conheço nenhuma prática de efeito mais salutar sobre vossa vida do que a de ajoelhar em conjunto, ao iniciar e ao terminar cada dia. De algum modo, as pequenas tormentas que parecem atingir todos os casamentos, são dissipadas, quando, ajoelhados diante do Senhor, agradeceis uns pelos outros, na presença uns dos outros, e então, juntos evocais as bênçãos de Deus sobre vossa vida, vosso lar, vossos entes queridos e vossos sonhos.

O Senhor então será vosso sócio, e vossas conversações diárias com ele trarão paz ao vosso coração e alegria à vossa vida, que não podem brotar de outra fonte. Vosso companheirismo tornar-se-á mais doce ao passar dos anos; vosso amor fortalecer-se-á. Vossa apreciação mútua crescerá.

Vossos filhos conhecerão a segurança de um lar onde habita o Espírito do Senhor. Vós os reunireis nesse lar, como aconselha a Igreja, e ensiná-los-ei em amor. Eles conhecerão pais que se respeitam mutuamente, e um espírito de respeito crescerá em seus corações. Experimentarão a segurança da palavra gentil pronunciada com brandura, e as tempestades de sua própria vida serão serenadas. Conhecerão pais que, vivendo honestamente com Deus, vivem honestamente também entre si e com o próximo. Crescerão com um senso de reconhecimento, tendo ouvido os pais expressarem em oração, a gratidão pelas bênçãos grandes e pequenas. Amadurecerão com fé no Deus vivo.

O "anjo destruidor" da discórdia doméstica vos passará, e conhecereis durante toda a vossa vida, a paz e o amor que poderão ser prolongados por toda a eternidade.

Não poderia desejar para vós maior bênção, e por isto oro humildemente em vosso favor, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Auxílios visuais bem escolhidos são a chave para o ensino bem sucedido

"PREPARAI TODAS AS COISAS NECESSÁRIAS"

(DeC 88:119.)

Élder Howard W. Hunter

Do Conselho dos Doze

Os comerciantes nos dizem que os fregueses são influenciados a fazerem as compras pela maneira que os produtos são dispostos para venda, ou pela forma como são embalados. A cor do recipiente, o modo como a embalagem chama a atenção, talvez o formato do pacote, tudo tem um efeito sobre a decisão do consumidor.

A imagem visual freqüentemente determina se ganhamos ou perdemos a venda. Uma taça de sorvete é algo que quase todas as pessoas gostam, mas freqüentemente torna-se mais apetitosa, se tiver chocolate ou caramelo por cima, descendo em fitas até os lados, um pouco de "chantily" por volta da base, uma salpicada de castanhas ou nozes, e uma cereja no topo. Os olhos se abrem mais, e os lábios estalam a cada adição que vai sendo feita. O mesmo princípio aplica-se à apresentação das lições. Bons auxílios visuais e materiais didáticos aumentam o interesse e ajudam nos métodos de ensino.

As bibliotecas das capelas estão nascendo, e recebendo materiais de instrução para serem usados pelos professores da Igreja, a fim de criarem mais interesse nas lições, para apresentá-las de modo mais atrativo, a fim de vender a idéia, visualizar o ponto, ensinar o Evangelho.

As bibliotecas das capelas adicionam o chocolate e as nozes, e ainda colocam aquela cereja do topo. O ensino pode ser excelente, mas os materiais da biblioteca tornam-no ainda melhor. Idéias abstratas são mais difíceis de serem entendidas, mas quando os princípios podem ser demonstrados visualmente para o aluno, este começa a aprender mais depressa.

Uma discussão a respeito das viagens de Paulo pelo Velho Mundo é muito interessante; mas, freqüentemente nomes como Chipre, Galácia, Macedônia, Éfeso ou Tessalônica não são fáceis de localizar na mente. Imaginem agora um professor com um grupo de alunos entusiastas, ao redor de um grande mapa colorido. À medida que a história é contada, eles colocam alfinetes nas cidades abrangidas pelas viagens de Paulo, e esticam linhas de cores diferentes, para mostrar suas diversas viagens missionárias até a última, até Roma. Vejam como a lição se torna fascinante. Uma figura vale por mil palavras. Os propagandistas sabem disso, os comerciantes sabem disso, mas ninguém sabe disso melhor que o professor que está ansioso por ensinar seus alunos.

O Senhor foi claro a respeito da responsabilidade dos portadores do sacerdócio, em nossos dias, de ensinarem o Evangelho.

A Igreja tinha menos de um ano, quando o Senhor deu uma revelação através do Profeta Joseph Smith, em Kirtland, na qual o ensino é mencionado nestas palavras:

"E novamente, os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja deverão ensinar os princípios do meu Evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, nos quais se acha a plenitude do Evangelho.

E deverão observar e praticar os convênios e regras da Igreja, e estes serão seus ensinamentos, conforme forem dirigidos pelo Espírito. (DeC 42:12-13.)

Folheando Doutrina e Convênios até a seção oitenta e oito, encontraremos esta declaração do Senhor:

"E como nem todos têm fé, buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedo-

ria; procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé." (DeC 88:118.)

Depois dessa ordem para que ensinemos uns aos outros, para que busquemos sabedoria nos melhores livros, para que procuremos aprender, o Senhor deu outras instruções e sugeriu em poucas palavras que programas fossem estabelecidos para levar a cabo essas responsabilidades. Eis como disse que deveria ser feito:

"Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias..." (DeC 88:119.)

Se devemos ensinar uns aos outros, se devemos buscar sabedoria e aprendizado pelo estudo e pela fé, devemos organizar e preparar todas as coisas necessárias. Estas palavras formam a base sobre a qual a idéia da biblioteca da capela foi concebida, ou seja, para "preparar todas as coisas necessárias" para o ensino eficaz.

Das Escrituras que acabei de ler, e de muitas outras que poderiam ser citadas, várias coisas são profusamente claras:

1. Todo portador do Sacerdócio, dentro da esfera de sua influência e responsabilidade, deve ensinar o Evangelho por preceito e exemplo. Isto é, deverá ensinar pelo exemplo de viver o Evangelho e também ensinar por palavras, experiências de ensino e materiais de instrução.

2. Todo portador do Sacerdócio deve-se preparar a si mesmo, para ser um professor eficiente, através do estudo, oração e fé.

3. Todo portador do Sacerdócio deve buscar a orientação do Espírito, para guiá-lo em sua própria vida e inspirá-lo em seus esforços para ensinar.

4. Todo portador do Sacerdócio tem uma mordomia sagrada no Reino de Deus. Nosso tempo, nossos talentos, nossa propriedade, nossos chamados no Sacerdócio são parte dessa mordomia.

Assim, em nossas responsabilidades didáticas, somos abençoados com a oportunidade de atender ao chamado, participando no plano divino de salvar as almas dos homens.

Ao servirmos, cresceremos em nossos chamados e poderemos ser completamente responsáveis pela nossa mordomia, quando formos chamados a prestar contas. O programa da biblioteca da capela é idealizado para nos ajudar a ser mais eficazes em nossas responsabilidades de ensino.

O Comitê de Coordenação da Biblioteca da Igreja foi organizado em 1968, sob a direção da Primeira Presidência, e recebeu a responsabilidade de coordenar os métodos e procedimentos a serem seguidos em todas as atividades de biblioteca, na Igreja.

Esse comitê supervisiona o programa da biblioteca da capela, que iniciou suas atividades há bem pouco tempo. Detalhes sobre esse programa foram levados a todas as áreas da Igreja durante o primeiro semestre do último ano. Algumas publicações foram editadas para o estabelecimento e operação do programa. Incluem-se nessas publicações o *Boletim da Biblioteca da Capela,* o *Manual da Biblioteca da Capela* (PBLI0104PO), e o *Manual Técnico da Biblioteca da Capela* (VYLS0248PO). Permitam-me examinar rapidamente as instruções básicas, supervisão e detalhes do programa:

1. A Primeira Presidência estabeleceu a norma segundo a qual deverá haver uma biblioteca em cada capela da Igreja. Não importa quantos ramos ou alas se reúnam no mesmo edifício, a biblioteca da capela deve servir a todos. Planos e especificações para o recinto da biblioteca devem ser obtidos junto ao Departamento de Construção da Igreja. Há cinco planos diferentes que permitirão a existência e instalação de uma biblioteca em qualquer tipo de edifício da Igreja.

2. O programa no que se relaciona à estaca deve ser supervisionado pelo presidente da estaca, através de um diretor de biblioteca da estaca.

3. A biblioteca da capela deve ser supervisionada por um (uma) bibliotecário(a). Bibliotecários(as) assistentes podem ser chamados em locais onde mais de uma unidade ocupe o mesmo edifício. Assistentes da biblioteca para prestarem ajuda a cada organização podem ser chamados como membros do pessoal da biblioteca.

4. A biblioteca da capela deve alojar todo o equipamento e materiais didáticos necessários para o ensino adequado. Tais equipamentos devem incluir: projetor de filmes, diapositivos, e retroprojetores;

gravador e toca discos; duplicador a álcool; uma tela; mimeógrafo; e outros equipamentos conforme necessários. Materiais didáticos abrangem: livros, revistas, manuais, gravuras, músicas, artigos, gráficos, mapas, diapositivos, transparências para o retro-projetor, filmes estáticos, e outros tipos de materiais que poderão ser usados pelos professores.

O programa de Biblioteca da Capela é agora permanente na Igreja, a fim de dar assistência para um melhor ensino dos princípios do Evangelho. A qualidade didática será grandemente desenvolvida pela implementação dessa biblioteca de materiais de instrução, que será necessária em cada capela.

As estatísticas apresentadas ontem na reunião dos Representantes Regionais dos Doze, indicam que 72% de nossas capelas já têm as bibliotecas. Incentivamos aquelas que faltam, e que foram vagarosas em introduzir o programa, para que o façam tão rapidamente quanto possível.

Agora chegamos à parte do programa que torna a biblioteca parte vital do ensino. Acabou de sair da impressão este livreto que tenho em mãos. Vocês não estão tão perto para que possam ver o conteúdo, mas permitam-me explicá-lo. Ele é conhecido como *Catálogo de Materiais de Instrução* (PBLI0001).

Nesta publicação, encontram-se ilustrações em miniatura de todas as gravuras relativas aos tópicos agora sendo ensinados às classes do Sacerdócio e das organizações auxiliares, juntamente com todos os que serão ensinados no ano vindouro. Todas as embalagens de gravuras para as lições de 1972-73 devem ser eliminadas, e será necessário que os materiais normalmente fornecidos através desses pacotes sejam requisitados, arquivados, e postos em circulação pela biblioteca da capela para uso nas classes.

Neste catálogo, cada uma das gravuras tem uma identificação, através de número. Poderão ser pedidas através do Centro de Distribuição local, por esse número. Os manuais de lições farão referência em cada lição aos materiais a serem usados por este número padrão.

Esse catálogo estará disponível para todas as bibliotecas e professores. Os autores das lições também terão esta obra padrão de referência a seu dispor, de modo que possam preparar as futuras lições com base em materiais que serão encontrados nas bibliotecas.

Os manuais de aula farão referência aos auxílios visuais, citando o número pelo qual serão pedidos à biblioteca.

O *Catálogo de Materiais Didáticos* é feito em forma de folhas soltas, de modo que poderá ser ampliado, acrescentando-se-lhe os novos filmes, filmes estáticos, diapositivos, fitas e outros meios de comunicação.

Este é um maravilhoso programa, que proporcionará aos professores as ajudas de que tanto necessitam, para tornarem o ensino eficiente.

A biblioteca bem organizada, adequadamente suprida de materiais, e competentemente administrada e operada, tornar-se-á a fonte, o centro nervoso da ala ou ramo, proporcionando um melhor ensino. Vocês vêem agora como é importante que se vá adiante, em todas as capelas, "preparando tudo o que é necessário", conforme declarado na revelação do Senhor, para que o ensino, em toda a Igreja, receba padronização, em todo o Sacerdócio e nas organizações auxiliares. Incentivamos cada membro do Sacerdócio a fazer uso da biblioteca. Seu propósito é proporcionar-lhes, assim como às irmãs que ensinam na Igreja, materiais e equipamento que melhorem a qualidade do ensino.

Testifico-lhes que o programa de biblioteca da capela é divinamente inspirado. É guiado pela mão do nosso Pai Celestial, para fazer com que o ensino na Igreja seja mais eficaz.

Ele tem a promessa imediata de aumentar a atividade de todos os membros da Igreja, tornando as mensagens do Evangelho mais importantes para nossas vidas. Oro para que possamos ser bem sucedidos neste esforço, de "preparar todas as coisas necessárias", em nome de Jesus Cristo, Amém.

VOZES DO PASSADO, DO PRESENTE, E DO FUTURO

Presidente Spencer W. Kimball
Presidente em Exercício do Conselho dos Doze

Amados irmãos, irmãs e amigos, endosso plenamente tudo o que foi dito pelo Presidente Smith e testifico que ele é o profeta de Deus sobre a terra, atualmente.

A História se repete e tudo o que temos a fazer é recorrer ao passado, a fim de aprender as soluções para o presente e o futuro. Os Coríntios parecem ter sido perturbados pelas mesmas mensagens conflitantes que ouvimos em nossa própria época. Paulo disse-lhes: "Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?

"... porque estareis como que falando no ar.

"Há... tanta espécie de vozes no mundo e nenhuma delas é sem significação." (1 Cor. 14:8-10.)

Paulo foi uma voz impressiva, poderosa e forte, jamais silenciada em todos os séculos intermédios.

Há "vozes" por toda a parte, ao nosso redor. Algumas ásperas e roucas, outras doces e penetrantes.

As revelações de Paulo incluíram visões sobre estes últimos dias. Sua voz diz: "...nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios;

"Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência;

"Proibindo o casamento, e ordenando a abstinência dos manjares..." (1 Tim. 4:1-3.)

Vozes de novo! Roufenhas vozes, proclamando "doutrinas de demônios", dizendo que não há pecado, não há diabo, não há Deus. Dizendo-nos: "Come, bebe e folga", como os antediluvianos que jamais acreditaram que o dilúvio viesse realmente.

Muitas vozes de espíritos sedutores advogam os prazeres carnais e desenfreadas satisfações físicas. Nosso mundo de hoje é muito parecido com o que foi nos dias do profeta nefita, que disse "...se não fosse pelas orações dos justos... vós seríeis agora mesmo visitados por completa destruição..." (Alma 10:22.) Logicamente, há muitos e muitos justos e fiéis que vivem todos os mandamentos e cujas vidas e orações salvam o mundo da destruição.

Estamos vivendo nos últimos dias, dias perigosos e assustadores. As sombras estão-se adensando e a noite rasteja sorrateiramente para nos envolver.

A voz clara de Paulo: "...nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.

"Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos... blasfemos, desobedientes e pais e mães, ingratos, profanos.

"Sem afeto natural... incontinentes...

"...mais amigos dos deleites do que amigos de Deus." (2 Tim. 3:1-4.)

Um eminente colunista escreveu sobre nossos dias: "Uma coisa é certa: não nos serão concedidos séculos para uma queda lenta e confortável. Temos um inimigo agora — sem remorsos, cruel, brutal e arrogante... (que acredita) estarmos em adiantado estado de decadência moral... (e) ...amadurecendo para o abate." (Jenkín Lloyde Jones, *Human Events,* 24 de novembro de 1961).

Recentemente, perguntou-se às pessoas na rua: "Castidade está fora de moda?" As respostas: "A moral mudou, a virgindade está ultrapassada. É tempo de amor." "As virgens são realmente sobrenaturais." "Há poucas virtuosas atualmente." Uma garota disse: "A castidade está fora de moda, porque, nestes dias esclarecidos, as pessoas são mais livres."

Sim: livres para pecar, livres para quebrar leis. Livres para contrair doenças venéreas. Livres para encurtar sua vida, livres para negar a Deus; livres para estar livres de todas as liberdades reais.

Vemos o nosso mundo atolando-se nas profundezas da corrupção. Todos os pecados mencionados por Paulo estão agora generalizados em nossa sociedade.

Homens e mulheres são "amantes de si mesmos". Vangloriam-se de suas realizações. Praguejam. Blasfemam. Outro pecado é a desobediência dos filhos aos pais e dos pais à lei. Muitos são desprovidos de afeto natural, o que parece estar corroendo a vida familiar, à medida que procuram satisfazer os seus desejos egoístas.

Diz-se que há milhões de pervertidos que renunciaram a seu afeto natural e desviaram-se do namoro e das relações normais do casamento. Essa prática está-se alastrando como fogo no mato rasteiro e transformando o nosso mundo. Esses não têm "afeto natural" por Deus, nem por cônjuges e nem mesmo por crianças.

Paulo fala de continência — palavra quase esquecida pelo nosso mundo. Segundo o dicionário, ela significa auto-refreamento, especialmente em atividades sexuais. Muita gente boa, influenciada pelo descarado espírito da época, está agora procurando cirurgia para a esposa ou para o marido, a fim de poder evitar a gravidez e anuir à voz estridente que exige a redução do número de filhos. Nunca foi fácil ter e criar filhos, mas as coisas fáceis não promovem crescimento e desenvolvimento. Porém, espalhafatosas vozes gritam hoje: "Menos filhos"! E oferecem pílulas, drogas, cirurgia e mesmo o horrível aborto para consegui-lo. É estranho, os proponentes do despovoamento do mundo parecem nunca ter pensado na continência!

As bibliotecas são lotadas de livros com gravuras chocantes que demonstram às pessoas como satisfazer totalmente sua natureza animal, mas encontram-se poucos livros sobre o auto controle da continência. Com a teoria de que "A vida é para o sexo", a imaginação dos homens cria meios de alcançar mais completamente o que eles chamam de "realização sexual", a qual é exigida às custas de todo o resto — família, lar, vida eterna. Deveriam ecoar da imprensa, das tribunas de conferências e dos púlpitos, profundas e ressonantes vozes que incitassem os homens a elevarem-se acima do que é carnal e a repousarem sua mente em coisas limpas e sagradas.

Paulo pregou a continência e o autodomínio. E praticou-os, ficando anos no campo missionário.

Era isto o que tinha em mente, quando disse: "Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo...

"...lhes é bom se ficarem como eu." (1 Cor. 7:7-8.)

"Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão... (1 Cor. 9:27.)

Paulo fala de "amigos dos deleites mais do que amigos de Deus." Isto não descreve a impudica liberalidade sexual dos nossos dias?

Paulo fala daqueles que "...se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências;" (2 Tim. 3:6.)

A imoralidade parece receber agora a piscadela aprovadora de pessoas outrora honradas. A libertinagem nunca deu à luz nada de bom, e Paulo disse: "Mas a que vive em deleites, vivendo está morta." (1 Tim. 5:6.) Mas agora vem uma voz celestial: "Não cometerás adultério, e o que cometer adultério, e não se arrepender, será expulso." (DeC 42:24.)

Muitas vozes, altas e ásperas, vêm de educadores, homens de negócio, sociólogos, psicólogos, escritores, atores de cinema, legisladores, juízes e outros, e mesmo de alguns clérigos, os quais, por terem aprendido um pouco sobre alguma coisa, parecem pensar que sabem tudo a respeito de todas as coisas.

Essa pretensão e esse orgulho são instigados pelo astuto pai das mentiras. Ouçam a voz de um profeta nefita descrevendo a aceitação, por parte dessas pessoas, do "astuto plano do maligno":

"...é bom ser instruído quando se ouve os conselhos de Deus." (2 Néfi 9:29.)

"...Quando são instruídos, pensam que são sábios... supondo que sabem por si mesmos; portanto sua sabedoria é insensatez... E eles perecerão." (2 Néfi 9:28.)

A voz de Pedro estava certa, quando chamou os ímpios de "animais irracionais que pereceriam em sua própria corrupção. Chamou-os de "nódoas... e má-

culas, deleitando-se em seus enganos", "tendo os olhos cheios de adultério"; "engodando as almas inconstantes." Fala das suas concupiscências da carne e dissoluções"; e aqueles que retornam a seu pecado depois de terem sido limpos, ele compara ao cão que volta ao seu próprio vômito, e à porca, que, tendo sido lavada, retorna a seu espojadouro de lama. (Ver 2 Pedro 2:13-22.)

Apoiando Pedro, vem a voz de Paulo dirigida a Tito: "Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infiéis: antes o seu entendimento e consciência estão contaminados.

"Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra." (Tito 1:15-16.)

Muito se tem dito sobre a frustração da juventude. Conquanto dificilmente possamos justificar suas excentricidades, desobediência e evidente perda da fé, talvez parte da culpa por suas frustrações possa ser deixada aos pais que lhes deram um exemplo de desobediência às leis dos homens e à lei de Deus.

Certamente, alguma culpa pode ser atribuída às vozes vindas dos palanques, salas de redação ou estações radiofônicas, e até mesmo dos púlpitos.

Tais vozes terão de responder por sua perpétua falsidade, e por sua falência em proporcionar verdadeira liderança no combate ao mal. "E o que suceder ao povo, sucederá ao sacerdote..." (Isaías 24:2.) O termo "sacerdote" é aqui usado para designar todos os líderes religiosos de qualquer fé. Isaías disse: "Na verdade a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna." (Isaías 24:5.) Dentre as vozes discordantes, ficamos chocados com as de muitos sacerdotes que encorajam a contaminação do homem e fecham os olhos às tendências desagregadoras e que negam a onisciência de Deus. Certamente, esses homens deveriam manter-se firmes, embora alguns se rendam ao clamor popular.

Apresento-lhes algumas citações da imprensa:

"Muitos clérigos relutam em dar um definido *sim* ou *não* à marijuana." "Depende das circunstâncias" (Times, 16-8-68.)

Criaram-se "códigos de ética" que parecem abranger todos os pecados.

Outros líderes religiosos estão dizendo: "...regras precisas de conduta cristã não devem necessariamente aplicar-se a problemas de sexualidade". (Londres — Conselho Britânico de Igrejas.)

Em contraste, ouçam a poderosa voz de um profeta. Pedro profetizou: "E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou...

"E muitos seguirão as suas dissoluções,..." (2 Pedro 2:1-2.)

Ainda este mês, os jornais publicaram a proposta do líder aposentado de uma grande igreja, sugerindo o "restabelecimento dos antigos contratos de casamento que permitiriam a jovens casais solteiros dormirem juntos com as bênçãos da igreja" e que "não seria considerado, no sentido moral como fornicação".

E agora, a voz de um comentarista: "Recentemente, a indústria cinematográfica anunciou solenemente que, de agora em diante, a perversão e o homossexualismo não mais serão censurados no vídeo... Estamos afogando nossos jovens em violência, cinismo e sadismo, canalizados para dentro da sala de estar..." (J. L. Jones).

Citando trechos de publicações mais ou menos recentes: "A conferência da igreja... aprovou hoje a recomendação para que o homossexualismo entre adultos anuentes não mais deveria ser infração criminal..."

A voz de uma revista muito lida: "... um grupo de ministros ... em São Francisco, acha que as igrejas têm a obrigação de abandonar suas críticas aos homossexuais..."

Foi publicado que grupos de ministros e suas esposas compareceram a uma festa promovida por homossexuais e lésbicas para levantar fundos para o programa de perversão. A revista citou: "... que todas as escolas da região teriam que ser fechadas imediatamente, se todos os homossexuais que trabalham atualmente

nos sistemas escolares fossem descobertos e, de acordo com a lei estadual, demitidos." (Newsweek, 13-2-67.)

O ministro citado teria dito: "...duas pessoas do mesmo sexo podem expressar amor e aprofundar esse amor por meio de relações sexuais." (Ibid.)

Estas são horrendas vozes — ruidosas e dissonantes.

Por que falamos nisto? Por que chamamos ao arrependimento quando há assuntos tão agradáveis? É porque alguém precisa advertir o mundo de seu destino, se a vida não mudar de rumo.

Lembramo-nos de um verso de Pope:

"O vício é um monstro de aparência tão terrível,
Que, para ser odiado, só precisa ser visto
Porém, vendo-o com freqüência, acostumados com seu semblante,
Primeiro resistimos, depois sentimos pena, e então o abraçamos."

(Alexander Pope, *"Essay on Man"* Epístola II, linha 135.)

Algumas vozes precisam gritar contra eles. A nossa não pode permanecer calada.

Para o grande Moisés, essas perversões eram abomináveis e uma contaminação, dignas da morte. Para Paulo, eram paixão anti-natural, indigna de um homem, ímpia e desonrosa, de natureza adúltera e que fecharia todas as portas do reino.

Quando os pais são promíscuos em seu comportamento sexual, e quando escritores, líderes religiosos e outros toleram tal transgressão, como poderemos salvar das trevas a perplexa, frustrada juventude, que anda à procura de um exemplo, um ponto de apoio e algo justo em que acreditar — um porto seguro?

"O grupo que tolera a anarquia sexual está pondo em perigo sua própria sobrevivência", diz o sociólogo Sorokin.

Uma conceituada voz proclama que há muitos edifícios com campanários nos quais a palavra *pecado* deixou de ser mencionada há muito tempo e não se pode lembrar de uma pregação contra ela.

Em contraste direto com essas vozes permissivas mencionadas acima, vem-nos a voz de autoridade da Igreja do Senhor.

"...O homem é uma unidade biológica, disse o Presidente J. Reuben Clark Júnior, "um animal, mas é mais do que isso: é o templo de um espírito imortal; esse espírito pode ser contaminado pela carne e a contaminação advém quando se violam as leis da castidade.

"Nossa própria civilização é baseada na castidade, na inviolabilidade do casamento e na santidade do lar. Destruam isto e o homem cristão torna-se um bruto.

"...a relação familiar continua através da eternidade. É a mais sublime e a mais sagrada relação humana que conhecemos" (Conference Report, Outubro de 1938, p. 137.)

A voz da Primeira Presidência d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em termos inconfundíveis, adverte:

"...o pecado sexual — as relações ilícitas entre homem e mulher — vem, em sua enormidade, logo depois do assassinato. O Senhor não traçou distinções essenciais entre fornicação, adultério e devassidão ou prostituição. Cada um desses erros caiu sobre sua solene e augusta condenação... (Esses não podem)... escapar à punição e aos julgamentos que o Senhor tem decretado contra este pecado. O dia do ajuste de contas virá, tão certo como o dia segue a noite."

Falando a seguir daqueles que toleram e justificam o mal, seja pela imprensa, microfone ou púlpito, continuam:

"Aqueles que desculpam este crime e dizem que tal indulgência é apenas uma inocente satisfação de um desejo normal, como mitigar a fome e a sede, falam obscenidade com seus lábios. Seus conselhos conduzem à destruição; sua sabedoria vem do pai das mentiras." (Mensagem da Primeira Presidência da Igreja, Improvement Era, Novembro de 1942, página 686.)

Então, vem a vibrante voz de Paulo novamente: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?

"Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo." (I Cor. 3: 16-17.)

E a voz da Divindade: "Eu sou Jesus Cristo...

"E de novo Eu te ordeno que não cobices a mulher do teu próximo; nem procures tirar a vida do teu próximo." (DeC 19: 24-25.)

O envolvimento sexual fora do casamento fecha para o indivíduo as portas dos templos e barra-lhe o caminho para a vida eterna.

Estendemos a todos os que nos ouvem um cordial convite para que venham ao jardim orvalhado, à sombra de belas árvores, à verdade imutável. Venham conosco à certeza, à segurança, à coerência. Aqui correm as águas refrescantes e a fonte não seca.

Venham escutar a voz de um profeta e ouvir a palavra de Deus.

O Senhor não muda. Ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Sua Igreja permanece firme e imutável. O pecado não será tolerado, mas o arrependimento sincero será recompensado com o perdão.

O Senhor, que sofreu por nós, diz:

"...ordeno que te arrependas — arrepende-te, para que Eu não te fira com a vara da Minha boca, e com a Minha ira, e com a Minha cólera, e os teus sofrimentos sejam dolorosos — quão dolorosos tu não o sabes, nem quão pungentes, sim, e nem quão difíceis de suportar.

"Pois eis que Eu, Deus, sofri estas coisas por todos, para que arrependendo-se não precisassem sofrer;

"Mas, se não se arrependessem, deveriam sofrer assim como Eu sofri;

"Sofrimento que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros..." (DeC 19: 15-18.)

Que as vozes dos servos do Senhor possam prevalecer, é o que rogo em nome de Jesus Cristo, Amém.

A BARRA DE FERRO

Presidente Harold B. Lee

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Oro sinceramente pelo espírito desta grande conferência durante os poucos minutos em que vou ocupar o púlpito.

Algum tempo atrás, o "Wall Street Journal" publicou um artigo que induzia à reflexão, escrito por eminente teólogo da Universidade de Columbia, intitulada "Um antídoto para a incerteza" o que, hão de convir, é condição que prevalece no mundo de hoje. Cito desse artigo as palavras do rabi Arthur Herlzterg:

"O que leva as pessoas à religião é uma ânsia metafísica fundamental, e quando essa avidez não é satisfeita, a religião decai... quanto mais o clero se torna mundano, mais depressa o mundo caminha para o inferno.

"...A religião representa a soma das ponderações humanas de milhares de anos, sobre questões como a natureza do homem, o significado da vida, o lugar do indivíduo no universo. Este é, precisamente, o ponto fundamental da inquietação humana.

"O homem procura algo que ponha fim ao seu estado de confusão e de vazio... na linguagem atual, um antídoto para a incerteza. Não sabemos se as verdades da tradição religiosa podem ser interpretadas para satisfazer essa necessidade, mas estamos certos de que é aqui, e não no ativismo político, o caminho da religião para a relevância."

Como resposta àqueles que vagueiam na incerteza, buscando algo que satisfaça a sua necessidade e ponha fim ao seu estado de confusão e de vazio, eu gostaria de apresentar algumas idéias relatando uma notável visão recebida por um profeta antigo, chamado Léhi — 600 anos antes de Cristo. Para os membros da Igreja, este é um conhecido incidente registrado no Livro de Mórmon. Para aqueles que não participam de nossa fé, poderá ser, se ponderarem seriamente, muito significativo à luz das muitas tendências da nossa moderna sociedade.

Neste sonho, ou melhor chamado vi-

são, o profeta Léhi foi conduzido por um mensageiro celeste através de um escuro e lúgubre deserto até uma árvore carregada de delicioso fruto que provou ser muito satisfatório para sua alma. Ele avistou um rio próximo, ao longo do qual havia um estreito e reto caminho que conduzia à árvore carregada com o fruto delicioso. Entre a barranca do rio e o caminho, existia uma barra de ferro, presumivelmente para proteger os caminhantes, a fim de que não caíssem do estreito caminho dentro do rio.

Enquanto olhava, viu grandes grupos de pessoas aglomerando-se, empurrando-se para ter acesso ao espaçoso campo onde se localizava a árvore frutífera. Ao mesmo tempo que a multidão avançava impetuosamente pelo caminho, levantou-se uma grande névoa de escuridão, tão densa, que muitos dos que iniciaram a caminhada perderam-se e extraviaram-se, afogando-se nas águas tenebrosas ou perdendo-se de vista, vagando por caminhos estranhos. Outros houve, entretanto, que, em igual perigo de se perderem devido à névoa que enceguecia, se agarraram à barra de ferro, e, assim fazendo, não perderam a direção e também puderam partilhar das delícias que os haviam induzido a seguir, a despeito da arriscada jornada. Em frente, do outro lado do rio, havia multidões apontando os dedos escarnecedores para os que conseguiram chegar a salvo.

Como acontecia com muitos outros profetas antigos na história bíblica, os sonhos ou visões desta natureza eram eficientes meios pelos quais o Senhor se comunicava com seu povo através dos profetas-líderes. Do mesmo modo, este sonho tinha grande significação, como o Senhor revelou ao profeta Léhi. A árvore carregada de frutos representava o amor de Deus concedido a todos os filhos dos homens. O próprio Mestre, em seu ministério terreno, explicou a Nicodemos como aquele grande amor era manifesto. Disse ele: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna"; e o Mestre acrescentou: "Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele." (João 3: 10-17.)

A barra de ferro vista na visão era a palavra de Deus, ou o Evangelho de Jesus Cristo, que leva à árvore da vida, comparada por Jesus, quando conversou com a mulher Samaritana, a uma "fonte (de água viva) que salta para a vida eterna." (João 4: 14.)

Aqueles, vistos na visão, que se encontravam do outro lado do rio apontando os dedos escarnecedores, representavam as multidões da terra que se unem para lutar contra os apóstolos do Cordeiro de Deus. Os escarnecedores, assim revelou o Senhor, representavam a pretensa sabedoria do mundo, e o edifício mesmo, no qual estavam reunidos, era "o orgulho do mundo". (Vejam 1 Néfi 11-12.)

Se há uma coisa necessária nesta época de tumulto e frustração, quando homens e mulheres, jovens e adultos, buscam desesperadamente as respostas para os problemas que afligem a humanidade, é uma "barra de ferro" como guia seguro ao longo do caminho reto que conduz à vida eterna, em meio às desconhecidas e tortuosas estradas que eventualmente levariam à destruição e à ruína de tudo o que é "virtuoso, amável ou louvável".

Estas condições, que seriam encontradas na terra quando as Escrituras hoje conhecidas como o Livro de Mórmon viessem à luz, foram preditas pelos profetas. Enquanto leio algumas dessas predições, gostaria de que pensassem nas condições que nos rodeiam hoje em dia:

"Sei que andais segundo o orgulho de vossos corações e poucos há entre vós que não se exaltem com orgulho, a ponto de... entregarem-se à inveja, à malícia, às disputas, perseguições e a toda sorte de iniquidades... em virtude do orgulho de vossos corações.

"...eis que amais o dinheiro, vossos bens, vossos custosos trajes e o adorno de vossas igrejas mais do que amais os pobres e necessitados, os doentes e aflitos." (Mórmon 8: 36-37.)

O apóstolo Paulo também falou de um tempo de perigo, quando "haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos.

"Sem afeto natural, irreconciliáveis,

caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons.

Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus.

"Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela... (II Tim. 3: 2-5.)

Há muitos que professam ser religiosos e intitulam-se cristãos e, de acordo com um desses, afirmam "aceitar as Escrituras apenas como fontes de inspiração e de verdade moral" e, então, perguntam em sua vaidade: As revelações de Deus dão-nos um corrimão para o seu reino, como mostrou a Léhi o mensageiro celeste, ou são meramente uma bússola?"

Infortunadamente, alguns há entre nós que clamam ser membros da Igreja, mas que são mais ou menos parecidos com os escarnecedores da visão de Léhi — mantendo-se à distância e igualmente inclinados a zombar dos fiéis que decidem aceitar as autoridades da Igreja como testemunhas especiais do Evangelho e agentes de Deus na direção dos negócios da Igreja.

Na Igreja, há os que intitulam a si mesmos de liberais e que, como disse um dos nossos ex-presidentes, "lêem à luz do seu próprio conceito". (Joseph Fielding Smith, Gospel Doctrine, p. 373). Certa vez, perguntei a um dos nossos educadores líderes como definiria um liberal na Igreja. Ele respondeu em uma sentença: "Um liberal na Igreja é meramente alguém que não tem testemunho."

O Dr. John Widtsoe, antigo membro do Quorum dos Doze e eminente educador, fez uma declaração relativa a esta palavra "liberal" e sua aplicação aos que pertencem à Igreja. Eis o que disse:

"O que se qualifica como liberal (na Igreja) é geralmente alguém que rompeu com os princípios fundamentais ou filosofia orientadora do grupo a que pertence... Reclama sua condição de membro de uma organização, mas não acredita em seus conceitos básicos; e planeja reformá-la, alterando os seus fundamentos...

"É tolice falar de uma religião liberal, se aquela religião declara que se apóia em verdades imutáveis."

E o Dr. Widtsoe conclui a sua declaração com o seguinte: "É bom usar de cautela com as pessoas que vão por aí proclamando que elas ou suas igrejas são liberais. As probabilidades são de que a estrutura de sua fé seja construída sobre a areia e que não resista às tempestades da verdade. ("Evidences and Reconciliations", Improvement Era, vol. 44/1941, p. 609.)

Aqui novamente, para usar a figura de linguagem da visão de Léhi, estão aqueles que foram cegados pela névoa de escuridão, sem que tivessem agarrado a "barra de ferro".

Não seria maravilhoso se, quando houvesse perguntas sem respostas, porque o Senhor ainda não julgou conveniente revelá-las, todos esses pudessem dizer, como se alega que o fez Abraão Lincoln: "Aceito tudo o que leio na Bíblia e que posso entender, e aceito o resto pela fé."

Que confortador seria para aqueles que estão entre as inquietações do mundo intelectual, se, ao levantarem-se questões como a de origem da terra e do homem, pudessem responder como o fez um eminente cientista e devotado membro da Igreja. Uma irmã havia perguntado: "Por que o Senhor não nos informou com simplicidadade essas coisas? "O cientista respondeu: "Parece que é porque não teríamos compreendido se o fizesse. Seria o mesmo que tentar explicar a teoria da energia atômica a uma criança de oito anos."

Não seria grande, se todos os que são bem instruídos no conhecimento secular pudessem agarrar-se à "barra de ferro", ou à palavra de Deus, que haveria de conduzi-los, através da fé, ao entendimento, ao invés de perderem-se pelos caminhos tortuosos das teorias dos homens e de deixarem-se arrastar pelas águas tenebrosas da descrença e da apostasia?

Ouvi um dos nossos próprios cientistas eminentes dizer algo sobre o que acreditava ser a causa de muitos professores universitários estarem-se afastando da Igreja: a causa é a tentativa de filosofar ou intelectualizar a queda de Adão e a subseqüente expiação do Salvador. Isto porque preferiam aceitar as filosofias dos homens ao que o Senhor tem revelado, até que eles, e nós, sejamos capazes de entender os "mistérios da Divindade", explicados aos profetas do Senhor e mais

plenamente revelados nos lugares sagrados.

No tempo do Mestre havia questões e controvérsias, evidentemente semelhantes. Em uma resposta sucinta, ele deu os ingredientes essenciais para a segurança em meio ao labirinto das incertezas:

Para pôr fim a uma visível controvérsia entre os discípulos sobre quem seria o maior no reino dos céus, ele disse: "...se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus." (Mat. 18:3.)

Ser convertido, de acordo com as Escrituras, significa ter o coração transformado, desviando o caráter moral do poder dominador do pecado para uma vida de retidão. Significa "esperar pacientemente no Senhor", até que suas orações sejam respondidas e até que o coração receba a luz, como testificou Ciprião, defensor da fé no Período Apostólico, e eu passo a citar: "Dentro do meu coração, purificado de todo pecado, entrou uma luz vinda do alto, e então, subitamente e de maneira maravilhosa, vi a certeza substituir a dúvida."

Conversão deve significar mais do que ser um membro "registrado" na Igreja, com um recibo de dízimo, um cartão de membro, uma recomendação para o templo etc. Significa sobrepujar as tendências para criticar e esforçar-se de maneira contínua por melhorar-se intimamente e não apenas manter as aparências.

O Senhor advertiu aqueles que procurassem destruir a fé de um indivíduos ou tentassem afastá-lo da palavra de Deus ou ainda o fizessem largar a "barra de ferro", onde havia segurança pela fé em um Divino Redentor e em seus propósitos para esta terra e seu povo.

O Senhor admoestou: "Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar." (Mat. 18:6.)

O Mestre ressaltava o fato de que melhor seria sofrer a morte terrena do que expor-se à penalidade de comprometer o próprio destino eterno, desgraçando a alma de um verdadeiro crente.

O apóstolo Paulo também mostrou o perigo dos falsos ensinamentos pelo mau exemplo. Disse ele: "Mas vede que essa liberdade não seja de alguma maneira escândalo para os fracos.

"E pela tua ciência perecerá o... fraco, pelo qual Cristo morreu.

"Ora, pecando assim contra os irmãos, e ferindo a sua fraca consciência, pecais contra Cristo." (I Cor. 8:9, 11-12.)

Falando à instruída e bastante sofisticada geração do seu tempo, o profeta Jacó disse algo que parece ser muito necessário repetir hoje: "...Quando são instruídos, pensam que são sábios e não ouvem os conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto, sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito.

"Mas é bom ser instruído quando se ouve os conselhos de Deus." (2 Néfi 9: 28-29.)

Agradecemos fervorosamente ao Senhor pela fidelidade e devoção de muitos, dentro ou fora da Igreja, que ocupam altos cargos nos negócios, nos círculos governamentais, nas profissões legais; doutores, assistentes sociais, enfermeiros, e os que labutam nos campos das ciências e das artes. Somos particularmente gratos por aqueles que aceitam posições de liderança na Igreja, que servem como mestres familiares ou líderes de classe no Sacerdócio ou nas auxiliares, que se colocam à disposição para trabalho voluntário, ajudando a cuidar dos menos afortunados em todas as terras e entre minorias de dentro e de fora da Igreja, e dando particular atenção às necessidades das viúvas e dos órfãos.

A todos esses, eu digo, como Jesus falou a Zaqueu: "Hoje veio a Salvação a (sua) casa." (Lucas 19:9.) Esses são aqueles que estão firmemente agarrados à "barra de ferro", a qual nos pode levar a todos, em segurança, à árvore da vida.

Li recentemente uma coluna no "Washington Post", escrita por George Moore, que denominava a si mesmo de o "eremita do Monte Vernon". (O Monte Vernon, como se sabe, foi o lar ancestral de George Washington). Nesse artigo, ele diz: "Tenho gasto os últimos vinte anos de minha vida em Monte Vernon, reduzindo minha ignorância". Afirmou que uma pessoa jamais aprende algo até que compreenda o pouco que sabe. Nesse artigo,

faz esta iluminada observação sobre George Washington:

"Washington nunca freqüentou escola. Esta é a razão de ter sido um homem culto: ele nunca parou de aprender."

"O que George Moore disse de si mesmo, suponho que possa ser dito de muitos de vocês e de mim mesmo: "Tenho gasto mais de sessenta anos de minha vida reduzindo minha ignorância."

Aí está, disso tenho convicção, o desafio para todos os que conseguem distinguir-se em qualquer campo. Alguns param de aprender quando tiram seu diploma; outros param de aprender o Evangelho, quando completam uma missão para a Igreja, outros param de aprender, quando se tornam executivos ou alcançam uma posição preeminente dentro da Igreja ou fora dela.

Lembrem-se, como George Moore disse de Washington: "Podemos tornar-nos pessoas instruídas, não importa que posição tenhamos na vida, se jamais pararmos de aprender."

O ex-presidente americano Dwight D. Eisenhower escreveu: "Qualquer homem que faça bem o seu trabalho, que tenha justificada confiança em si, e que não se deixe perturbar indevidamente pelas zombarias dos cínicos e dos relapsos, qualquer homem que permaneça fiel a causas decentes e saiba considerar os outros, é, em essência, um líder. Tenha sido ou não jamais escolhido para notoriedade, está destinado a alcançar grande satisfação íntima, realizando trabalho elevado.

"E esta é, diga-se de passagem, a razão pela qual o bom Deus nos colocou sobre a terra". ("What is leadership?" Reader's Digest, junho de 1965, p. 54.)

Com a restauração do Evangelho de Jesus Cristo e o estabelecimento da Igreja na dispensação da plenitude dos tempos, recebemos instruções por revelação, cuja magnitude foi, como explicou o ex-presidente Brigham H. Roberts, "não meramente para saber se o batismo devia ser por imersão ou para remissão dos pecados, mas que o lixo de todas as eras foi eliminado, os rochedos foram transformados em deserto e os alicerces do Reino de Deus foram novamente assentados."

Pode parecer absurdo para muitos declarar que entre os ensinamentos d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias pode ser encontrado um baluarte de proteção contra as ciladas, as frustrações e as fraquezas do mundo. O plano de salvação elaborado nos céus aponta claramente o estreito e apertado caminho que conduz à vida eterna, muito embora tantos se recusem a seguir por ele.

Em uma grande revelação, o Senhor deu instruções por mandamento aos líderes da Igreja daqueles primeiros dias, dizendo que deveriam buscar a verdade em muitos campos.

Em primeiro lugar, é claro, ordenou-lhes que deveriam "(ensinar) a doutrina do reino uns aos outros... em todas as coisas que pertencem ao reino de Deus..." (DeC 88: 77-78.)

Daí, orienta quanto ao vasto campo de conhecimentos, sobre o qual deveríamos pesquisar. Sua Igreja não deveria ser um ministério ignorante nos vários campos do conhecimento secular.

E então o Senhor dirigiu sua revelação a todos os outros que possam não ter fé: "...procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé." (DeC 88:118.)

Poder-se-ia perguntar: "Como se aprende pela fé?" Um profeta explica o processo: Primeiro, é preciso despertar as faculdades, pondo à prova as palavras do Senhor e desejar crer. Deixe esse desejo trabalhar em você, até que creia de tal maneira, que possa dar lugar até mesmo para uma porção da palavra do Senhor; então, como a semente plantada, ele deve ser cultivado e não resistir ao Espírito do Senhor, o qual ilumina a todos os que nascem no mundo; aí, você pode sentir dentro de si que aquilo deve ser bom, pois dilata a sua alma e ilumina o seu entendimento e, como o fruto da árvore na visão de Léhi, torna-se-lhe delicioso. (Veja Alma 32.)

Atribui-se a um novelista inglês a seguinte citação: "Aquele que procura a Deus já o encontrou".

Que ninguém pense que "aprender pela fé" tem em vista um meio fácil e preguiçoso de adquirir conhecimento e transformá-lo em sabedoria.

Das instruções celestiais, às quais se somam as experiências de quase todos os

que têm buscado diligentemente, a orientação divina, pode-se depreender prontamente que o aprendizado pela fé requer a completa submissão da alma através do viver digno, para tornar-se sintonizada com o Espírito Santo do Senhor, o despertar das profundezas da nossa própria pesquisa mental e o entrelaçamento de nossos próprios esforços para receber o verdadeiro testemunho do Espírito.

A missão desta Igreja é prestar testemunho das verdades do Evangelho e lançar por terra os falsos ensinamentos que estão causando a inquietação e a incerteza que ameaçam a todos os que ainda não encontram o caminho reto, que poderá ser uma âncora para suas almas.

Minha fervorosa oração é que eu possa apontar a verdadeira Luz de Cristo para todo o mundo. Que todos possam conhecer com certeza, como eu, através de estudo, oração e fé, sei com segurança, como o Senhor declarou a Marta, que lamentava a morte de Lázaro, que o Senhor e Mestre é de fato "a ressurreição e a vida; (e) quem crê (nele), ainda que esteja morto, viverá.

"E todo aquele que vive e crê (nele), nunca morrerá..." (João 11: 25-26.)

Agradeço a Deus por poder responder, como Marta e como Pedro no passado: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo". (Mat. 16:16.)

"Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo." (João 11:27.)

Disto presto meu solene testemunho, no sagrado nome de nosso Senhor e Mestre, Jesus Cristo. Amém.

A JUVENTUDE DE HOJE

Harold B. Lee

Muito obrigado, Presidente Tanner.

Gostaria de que vocês se lembrassem de um comentário feito pelo Irmão Marvin J. Ashton, em seu excelente discurso de hoje, quando disse que nenhum lar falhou, até que tenha desistido daquele filho, ou daquela filha, ou daquele marido, ou daquela esposa. Não se deve desistir, por mais difícil que seja a tarefa de salvar um membro da família.

Horace Mann, (1796-1859), o grande educador americano, na época de Abraham Lincoln, contou que havia sido o orador na dedicação de uma grande escola para rapazes, e em seu discurso dissera:

"Esta escola custou centenas de milhares de dólares, mas, se conseguir salvar um só rapaz que seja, valeu o seu custo". Um de seus amigos chegou-se a ele ao final da cerimônia e disse-lhe: "Acho que seu entusiasmo fez você ir um pouco longe demais, não? Você acha mesmo que quis dizer que, se a escola custou centenas de milhares de dólares, e salvasse um só rapaz, valeria a pena? Certamente não foi isso que você quis dizer."

Horace Mann olhou para o amigo e falou: "Sim, meu amigo; valeria a pena, se o rapaz fosse meu filho. Valeria o dinheiro que foi gasto."

Quero que vocês saibam que valeria a pena, se fosse meu neto, ou qualquer dos meus. E valeria a pena, se fosse qualquer dos seus.

Ao ouvir os discursos de hoje, notamos grande preocupação acerca das terríveis situações que envolvem a juventude de hoje. Ao mesmo tempo, ouvimos pedidos para que os líderes adultos ensinem os líderes jovens; e que estes não tentem fazer tudo sozinhos, mas deleguem responsabilidades para outros jovens; e que os líderes adultos não tentem tomar sobre si as responsabilidades dos líderes dos jovens, mas assegurem-se de que ensinam princípios corretos.

Li, há alguns anos atrás, declaração do falecido presidente Eisenhower. (Dwight David Eisenhower, 1890-1969, 34.º presi-

dente dos Estados Unidos). Estava publicada nas Seleções do *Reader's Digest.* Disse ele:

"Infelizmente, muitas pessoas hoje em dia, ficaram tão estupefatas com os excessos de uma pequena minoria da juventude americana, que se esquecem de observar a decência e a inteligência de uma esmagadora maioria. Isto é uma grande injustiça para com vocês, jovens, e um desserviço para os Estados Unidos.

O Juiz Lester H. Loble, de Montana, que muito fez para eliminar a delinqüência juvenil em seu estado, disse que 97% de nossos jovens hoje são tão bons quanto os de qualquer outra geração, com exceção dos 3% que representam a camada dos piores. Eu iria um passo além, e diria, que em muitos aspectos, os jovens de hoje são melhores que os de minha própria geração. Sem dúvida, têm mais oportunidades educacionais, são mais bem informados acerca do mundo, e têm uma visão mais ampla da vida que nos tínhamos nessa idade. Mais ainda, a maioria daqueles com quem converso, e converso com centenas a cada ano em reuniões políticas e estudantis, possuem argumentação sadia, e elevados padrões de moral." ("Pensamentos para os jovens americanos", Seleções do *Reader's Digest,* abril de 1966, pp. 88-92.)

Ao ler isso, lembrei-me de uma declaração feita pelo Dr. Fisher, ex-diretor educacional dos Escoteiros Americanos, que no Assembly Hall fez interessante pronunciamento. Disse ele:

"Se a juventude de hoje não fosse duas vezes melhor que a de duas gerações passadas, não seria nem metade do que é hoje". Se vocês analisarem isso, penso que entenderão o motivo de ele ter feito tal declaração.

Gostaria de concluir, lendo a vocês algo que significa muito mais do que aquilo que podemos fazer através do aperfeiçoamento didádico, ou treinamento de liderança, ou proporcionando materiais para as bibliotecas. Foi dito pelo Senhor numa grande revelação:

"Pois eis que não é próprio que em todas as coisas eu mande; pois o que é compelido em todas as coisas, é servo indolente e não sábio; portanto, não será recompensado.

Na verdade digo que os homens devem-se ocupar zelosamente numa boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade, e realizar muito bem;

Pois neles está o poder para assim fazer, no que são seus próprios árbitros. Se os homens fizerem o bem, de modo nenhum deixarão de receber a sua recompensa.

Mas o que não faz nada sem ser mandado, e recebe mandamento com coração duvidoso, e indolentemente o observa, é condenado.

Eu mando, e os homens não obedecem; revogo, e eles não recebem a bênção.

Depois, dizem em seus corações: Esta não é a obra do Senhor, pois suas promessas não se têm cumprido. Mas ai desses, pois embaixo os espera a sua recompensa, e não em cima." (DeC 58: 26-29, 32-33.)

Irmãos do sacerdócio, em seu próprio círculo, em suas próprias casas, em suas próprias vidas, façam tudo o que puderem com livre vontade, e proporcionem muita justiça. Nosso trabalho e seu trabalho, meu trabalho, é cuidar, atender o homem que está atrás daquele que está à sua frente. Isto talvez seja um pouco difícil para algumas pessoas entenderem. Mas quando vocês encontrarem tal homem, e puserem-no corretamente na fila, aí estarão preparados para saírem e procurar outros. Oro para que o Senhor possa ajudá-los a encontrarem esse homem, e alinhá-lo, para que estejam então preparados para acharem outros à sua volta, a fim de que todos trilhemos o caminho para um futuro glorioso.

Que o Senhor possa ajudar-nos a assim agir, eu oro humildemente, em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

Consideremos nossa obrigação para com o coxo, o aleijado, o solitário e o pecador

BATALHÕES PERDIDOS

Thomas S. Monson
Do Conselho dos Doze

Em novembro próximo passado, postei-me sobre uma velhíssima ponte que se estende sobre o rio "Somme", no ponto em que este abre seu caminho, constante mas sem pressa, através do coração da França. Subitamente, compreendi que 52 anos vieram e se foram desde a assinatura do Armistício de 1918 e o término da Grande Guerra. Tentei imaginar como teria sido a imagem do rio "Somme" 52 anos antes. Quantos milhares de soldados cruzaram esta mesma ponte? Alguns voltaram. Para outros, o "Somme" foi realmente um rio sem volta, pois os campos de batalha de Vimy Ridge, Armentieres, e Nueve Chapelle cobraram um hediondo tributo de vidas humanas. Acres de cruzes brancas, singelas, servem como lembrete inesquecível.

Achei-me dizendo baixinho: "Como é estranho que a guerra traga à tona a selvageria do combate e, no entanto, inspire atos de bravura e coragem, alguns provocados pelo amor."

Quando garoto, apreciei a leitura do relato do "Batalhão Perdido". O "Batalhão Perdido" era uma unidade da 77.ª Divisão de Infantaria na Primeira Guerra Mundial. Durante a ofensiva Meuse-Argonne, um major levou esse batalhão através de uma brecha nas linhas inimigas, mas as tropas nos flancos estavam impossibilitadas de avançar. O batalhão inteiro foi cercado. Comida e água eram escassas; os feridos não podiam ser removidos. Da retaguarda, vinham repetidos ataques. As notas enviadas pelo inimigo pedindo que o batalhão se rendesse foram ignoradas. Os jornais alardeavam a tenacidade daqueles soldados. Homens de visão ponderavam sobre seu destino. Após um breve, mas desesperado período de total isolamento, outras unidades da 77.ª Divisão avançaram e resgataram o "batalhão perdido". Os correspondentes salientaram em seus despachos, que as forças libertadoras pareciam empenhadas em uma cruzada de amor para recuperar seus camaradas de armas. Homens apresentaram-se como voluntários mais prontamente, lutaram mais galantemente e morreram mais corajosamente. Um adequado tributo ecoou daquele imarcescível sermão proferido no Monte das Oliveiras: "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos." (João 15:13.)

Esquecida está a situação do "batalhão perdido". Já ninguém se lembra do terrível preço pago por seu resgate. Mas, retornemos do passado e examinemos o presente. Haverá ainda hoje "batalhões perdidos"? Se há, qual é a nossa responsabilidade de salvá-los? Seus membros podem não vestir uniformes de cór cáqui, nem marchar ao som de tambores. Mas participam da mesma dúvida, sentem o mesmo desespero e conhecem a mesma desilusão que o isolamento produz.

Há os "batalhões perdidos" dos incapacitados, dos aleijados, dos que não falam e dos que não vêem. Já experimentaram a frustração de desejar e não saber como ajudar o indivíduo que caminha rigidamente atrás de seu companheiro canino, seu "Olho Vidente", ou que se move com passos medidos pelo toc, toc, toc de uma bengala branca? Há muitos que estão perdidos nesse ínvio deserto de trevas.

Se desejam ver uma operação de resgate de um "batalhão perdido", visitem o asilo para cegos de sua cidade e testemunhem o serviço altruísta daqueles que lêem para os que não podem fazê-lo. Observem as habilidades ensinadas aos inválidos. Sejam inspirados pelos esforços envidados no sentido de capacitá-los a conseguirem empregos significativos.

Aqueles que trabalham de tão boa vontade e dão de si tão generosamente aos que tragicamente perderam a visão, encontram plena recompensa na luz que levam à vida dos que não enxergam.

Apreciamos a alegria de uma pessoa cega enquanto seus dedos ágeis passam rapidamente sobre as páginas de uma edição em Braille do Novo Testamento? Ela faz uma pausa no capítulo 12 de João, e medita sobre a profundidade do significado contido na promessa do Príncipe da Paz: "Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas." (João 12:46.)

Pensem nos "batalhões perdidos" dos velhos, das viúvas, dos doentes. Com demasiada freqüência, eles são encontrados no crestado e desolado deserto de isolamento chamado solidão. Quando a mocidade vai embora, quando a saúde declina, quando o vigor diminui, quando a luz da esperança bruxuleia tão vagamente, os membros desse vasto batalhão perdido podem ser socorridos e amparados pela mão que ajuda e pelo coração que conhece a compaixão.

No bairro do Brooklin, em Nova Iorque, preside hoje um ramo da Igreja um moço que, aos treze anos, liderou um bem sucedido resgate de pessoas assim na cidade do Lago Salgado. Ele e seus companheiros moravam em um bairro no qual viviam muitas viúvas idosas, de rendimentos limitados. Durante todo o ano, os meninos economizaram e planejaram para uma gloriosa festa de Natal. Estavam pensando em si mesmos, até que o espírito de Natal induziu-os a pensarem nos outros. Frank, como líder, sugeriu aos companheiros que os fundos acumulados com tanto cuidado fôssem usados não para a festa planejada, mas sim para o benefício de três velhinhas viúvas que moravam juntas.

Com o entusiasmo de uma nova aventura, os garotos compraram uma grande galinha assada, as batatas, os vegetais, as uvas e tudo que compõe a tradicional ceia de Natal americana. Para a casa das viúvas foram eles, carregando seus tesouros, através da neve e subindo o caminho até o pórtico desmantelado. Uma pancada na porta, o som de passos lentos, e então se encontraram.

Na voz desafinada, característica dos meninos de treze anos, cantaram "Noite Feliz". Então apresentaram suas dádivas. Os anjos não cantaram com mais beleza naquela gloriosa noite de há tantos anos, nem os magos presentearam com dádivas de maior significado.

Lancei um olhar às faces daquelas maravilhosas senhoras e pensei comigo mesmo: "Mães". E então olhei para o semblante daqueles nobres rapazes e refleti: "Filhos".

Qual foi a mensagem do Mestre? "...quando o fizestes a um destes meus pequeninos... a mim o fizestes." (Mat. 25:40.)

Há outros batalhões perdidos compostos de pais e mães, de filhos e filhas, que, por uma palavra irrefletida, isolaram-se uns dos outros. Um relato de como tal tragédia foi evitada é esta ocorrência na vida de um rapaz que chamaremos Jack.

Durante a vida de Jack, ele e seu pai tiveram muitas discussões sérias. Um dia, quando Jack tinha dezessete anos, tiveram uma particularmente violenta, e o rapaz disse ao pai: "Isto foi a gôta d'água que faz derramar o copo. Vou deixar esta casa e nunca mais voltarei." Assim dizendo, foi para dentro e arrumou sua mala. A mãe implorou-lhe que ficasse, mas ele estava zangado demais para ouvir. Deixou-a chorando à porta da casa.

Desceu para o jardim e estava para ultrapassar o portão, quando ouviu seu pai chamar:

— Jack, sei que grande parte da culpa pela sua partida cabe a mim. Sinto muito! Quero que saiba que, se um dia desejar voltar para casa, será sempre bem-vindo. E eu tentarei ser um pai melhor para você. Quero que saiba que sempre o amarei.

Jack não disse nada, mas dirigiu-se para a estação de ônibus e comprou passagem para um lugar distante. Sentado no ônibus vendo os quilômetros passarem, ficou a pensar nas palavras de seu pai. Começou a compreender quanto amor havia sido necessário, para que o pai tomasse aquela atitude. Ele havia pedido desculpas. Havia convidado o filho a voltar e deixara as palavras ressoando no ar de verão: "Eu o amo".

Foi então que Jack compreendeu que o próximo passo tinha que ser dele. Sabia que a única maneira de ter paz consigo mesmo seria demonstrar ao pai a mesma naturalidade, bondade e amor que este mostrara para com ele. Jack desceu do ônibus. Comprou uma passagem de volta e foi para casa.

Chegou pouco depois de meia-noite, entrou em casa e acendeu a luz. Ali, na cadeira de balanço, estava seu pai, com a cabeça entre as mãos. Ao erguer os olhos e ver Jack, levantou-se da cadeira e os dois lançaram-se um nos braços do outro. Jack costumava dizer: "Aqueles últimos anos que passei em casa, estão entre os mais felizes da minha vida".

Poderíamos dizer: ali estava um rapaz que se tornou homem da noite para o dia. Ali estava um pai que, superando a raiva e refreando o orgulho, salvou seu filho, antes que se tornasse membro daquele vasto batalhão perdido resultante de famílias desunidas e lares desfeitos. O amor foi a atadura, o bálsamo salutar. Amor — tão comumente sentido; tão raramente expresso.

Do monte Sinai, ribomba em nossos ouvidos: "Honra teu pai e tua mãe". (Êxodo 20:12.) E mais tarde, do mesmo Deus, vem a injunção: '...habitareis em amor." (DeC 42:45.)

Há outros "batalhões perdidos". Alguns se debatem nas selvas do pecado, outros erram pelos desertos da ignorância. Na realidade, cada um de nós pode ser contado no que bem poderia ter sido o batalhão perdido da humanidade, mesmo um batalhão condenado à morte eterna.

"...a morte veio por um homem... porque todos morrem em Adão.' (I Cor. 15:21-22.)

Cada um de nós participa da experiência chamada morte. Niguém escapa. Tivéssemos que permanecer sem resgate, e perdido estaria o paraíso procurado. Perdida estaria a família querida. Perdidos estariam os amigos lembrados. Compreendendo esta verdade, começamos a apreciar a suprema alegria que acompanhou o nascimento do Salvador do mundo. Que glorioso pronunciamento do anjo: Eis que uma virgem "dará à luz um filho e chamarás o seu nome Jesus porque ele salvará o seu povo dos seus pecados." (Mat. 1:21.)

Enquanto os rios da França testemunharam o avanço das tropas que salvaram o "batalhão perdido" na Primeira Guerra Mundial, assim também um outro rio presenciou o início do ministério formal do salvador do universo, de um divino redentor. A Escritura registra: "E ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo." (Mar. 1:11.)

Hoje, só restam ruínas de Cafarnaum, a cidade à margem do lago, centro do ministério do Salvador na Galiléia. Ali ele pregou na sinagoga, ensinou junto ao mar e curou. Em significativa ocasião, Jesus tomou um texto de Isaías (ver Lucas 4:18): "O espírito do Senhor Jeová está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos"; (Isaías 61:1), um claro enunciado de um plano divino para resgatar o "batalhão perdido" ao qual pertencemos.

Mas a pregação de Jesus na Galiléia foi apenas um prelúdio. O Filho do Homem sempre tivera um temível compromisso para cumprir em um monte chamado Gólgota.

Detido no Jardim de Getsêmani, depois da Última Ceia, desertado pelos seus discípulos, cuspido, experimentado e humilhado, Jesus cambaleou sob o peso de sua grande cruz em direção ao Calvário. Ele progrediu do triunfo — à traição — à tortura — à morte na cruz. Por nós, o Pai Celestial deu o seu filho. Por nós, nosso irmão mais velho deu sua vida.

No último momento, o Mestre poderia ter voltado atrás. Mas não o fez. Passou sob todas as coisas, para que pudesse salvar todas as coisas: a raça humana, a terra e toda a vida que a habitou.

Nenhuma palavra na Cristandade tem maior significado para mim do que aquelas proferidas pelo anjo à lacrimejante Maria Madalena e à outra Maria, quando se aproximaram da tumba para cuidar do corpo do Senhor: "Porque buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou." (Luc. 24:5-6.)

Com este pronunciamento, o "batalhão

perdido" da humanidade — aqueles que já viveram e morreram, os que vivem agora e os que ainda estão para nascer e depois morrer — este batalhão da humanidade perdida estava resgatado.

Dele, que libertou a cada um de nós da morte eterna, eu testifico que é um mestre da verdade — mas é mais que um mestre. É o exemplo da vida perfeita — mas é mais que um exemplo. É o grande médico. Porém é mais do que um médico. Ele, que salvou o batalhão perdido da humanidade, é o salvador literal do mundo, o Filho de Deus, o Príncipe da Paz, o Santíssimo de Israel. O Senhor Ressuscitado que declarou: "Sou o primeiro e o último; sou o que vive; sou o que foi morto; sou o vosso advogado junto ao Pai.' (DeC 110:4.)

Como sua testemunha, testifico-lhes que ele vive. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

"Eu sei que Deus vive e que Jesus é o Cristo"

"O ESPÍRITO TESTIFICA"

Boyd K. Packer

Do Conselho dos Doze

Hoje faz exatamente um ano que, em solene assembléia, tivemos o privilégio de erguer a mão em apoio das autoridades da Igreja, parecido com o que fizemos esta manhã. Foi naquela manhã de abril que ouvi meu nome ser apresentado como membro do Quorum dos Doze Apóstolos, a fim de ser ratificado pelo voto de vocês, impondo-me a obrigação de postarme junto aos outros homens chamados como testemunhas especiais do Senhor Jesus Cristo sobre esta terra.

Vocês, como eu também, devem ter perguntado a si mesmos por que eu havia sido chamado. Houve momentos em que parecia acidental eu ter permanecido digno, no entanto sempre existiu aquela constante, tranquila, persistente sensação de estar sendo guiado e preparado.

Hoje pela manhã, tivemos o privilégio de erguer a mão para apoiar o presidente da Igreja. Considero um grande privilégio e uma obrigação especial, pois tenho um testemunho sobre ele.

Algumas semanas antes da reunião de abril p.p., saí do meu escritório certa tarde de sexta-feira, pensando na designação da conferência de fim de semana. Esperei o elevador descer do quinto andar.

Quando suas portas se abriram silenciosamente, ali estava o Presidente Joseph Fielding Smith. Houve um instante de surpresa ao vê-lo, pois seu escritório fica num andar inferior.

Ao vê-lo emoldurado pela porta aberta, senti cair sobre mim um forte testemunho — ali está o profeta de Deus. Aquela doce voz do Espírito tão afim da luz, que tem algo da inteligência pura, testificava-me que aquele homem era o profeta de Deus.

Não é preciso definir aquela experiência aos santos dos últimos dias. Esse tipo de testemunho é uma característica desta Igreja. Não é algo reservado aos ocupantes de altos ofícios. É um testemunho, não apenas disponível, mas vital para todos os membros.

E o mesmo se dá com os conselheiros do presidente.

Ao nordeste de nós, na cadeia de montanhas Wasatch, destacam-se três picos altaneiros. Um poeta os descreveria como monumentais pirâmides de rocha. O do centro e mais elevado deles consta dos mapas como Pico Willard, mas os pioneiros chamavam-nos de "A Presidência". Se eventualmente forem a Willard, olhem para o leste e ali no alto, bem alto, verão "A Presidência".

Graças a Deus por essa presidência. Como aqueles picos, ela se ergue sem nada acima dela, a não ser os céus. Os homens que a compõem precisam de nosso

voto de apoio. Às vezes, é bastante solitário nas alturas desses chamados de liderança — pois o chamado deles não é para agradar o homem, mas para agrado do Senhor. Deus abençoe esses três grandes e excelentes homens.

No decorrer do ano passado, ocasionalmente fizeram-me uma pergunta. Em geral é feita por curiosidade, quase que uma indagação ociosa sobre as qualificações para ser uma testemunha de Cristo: "Já teve ocasião de vê-lo?"

Eis uma pergunta que nunca fiz a outra pessoa. Nunca fiz tal pergunta aos irmãos do quorum, pois considero este assunto tão sagrado e pessoal, que seria preciso ter uma inspiração especialíssima, de fato uma autorização até mesmo para fazê-la.

Existem certas coisas sagradas demais para serem discutidas. Sabemos disso em relação às coisas do templo. Em nossos templos, realizam-se ordenanças sagradas, gozam-se experiências sagradas. E no entanto, em virtude de sua natureza, não os discutimos fora daqueles muros santos.

Não é que sejam secretas, são sagradas, não devendo ser discutidas, mas sim entesouradas, protegidas e consideradas com a mais profunda reverência.

Vím a compreender o que o profeta Alma quis dizer:

". . . É dado a muitos conhecer os mistérios de Deus; é lhes, porém, absolutamente proibido divulgá-los, a não ser a parte de sua palavra que ele concede aos filhos dos homens, de acordo com a obediência e atenção que lhe dispensam.

"Portanto, aquele que endurecer seu coração receberá uma parte menor de sua palavra; e o que não endurecer seu coração receberá uma maior parte de sua palavra, até que lhe seja concedido conhecer todos os mistérios de Deus." (Alma 12:9-10.)

Existem certas pessoas que, ouvindo os testemunhos prestados na Igreja por irmãos de alta posição e por membros nas alas e ramos, todos expressos nas mesmas palavras — "Eu sei que Deus vive e que Jesus é o Cristo" — perguntam a si mesmas: "Por que não pode ser dito em palavras mais claras? Por que não são mais explícitos e mais descritivos? Os apóstolos não podem dizer mais?"

É semelhante às experiências sagradas do templo que se tornam nosso testemunho pessoal. É sagrado e quando temos que expressá-lo em palavras, dizemo-lo da mesma forma — todos usando as mesmas expressões. Os apóstolos o declaram com as mesmas frases empregadas pelas crianças da Primária ou Escola Dominical. "Eu sei que Deus vive e que Jesus é o Cristo."

Faríamos bem em não menosprezar os testemunhos dos profetas ou das crianças, pois, "ele comunica a sua palavra aos homens por intermédio dos anjos; sim, não só aos homens mas também às mulheres. E isso não é tudo; muitas vezes se comunicam palavras às crianças, que confundem o sábio e o instruído." (Alma 32:23.)

Muitos procuram um testemunho a ser prestado de alguma forma nova, dramática e diferente.

A prestação de testemunho é muito parecida com a declaração de amor. Os românticos, os poetas e os que amam têm procurado maneiras mais impressivas para declarar ou cantar ou descrevê-lo, desde os princípios dos tempos. Lançaram mão de todos os adjetivos, todos os superlativos, todos os recursos de expressão poética. E quando, afinal, tudo foi dito e feito, a declaração mais poderosa se resume em três simples palavrinhas.

Para aquele que procura honestamente, basta o testemunho prestado com essas frases singelas, pois quem testifica é o Espírito, não as palavras.

Há uma força de comunicação tão real e tangível como a eletricidade. O homem inventou meios de transmitir sons e imagens através do ar, que são captadas por antenas e reproduzidos, podendo ser ouvidos e vistos. Esse outro tipo de comunicação poderia ser comparado àquele, só que milhões de vezes mais poderosos, e o testemunho transmitido é sempre a verdade.

Existe um processo pelo qual a inteligência pura pode fluir, pelo qual podemos vir a saber com certeza, nada duvidando.

Disse-lhes que havia uma pergunta que não pode ser feita levianamente nem respondida, sem sermos movidos pelo Espí-

rito. Eu nunca fiz tal pergunta a outros, mas os tenho ouvido responder a ela — porém não quando lhes era feita. Eles responderam a ela quando movidos pelo Espírito em momentos sagrados, quando "o Espírito testifica". (DeC 1:39.)

Escutei um dos meus irmãos declarar: "Eu sei por experiências sagradas demais para serem contadas que Jesus é o Cristo."

Ouvi outro testificar: "Eu sei que Deus vive; sei que o Senhor vive. E mais ainda, eu conheço o Senhor."

Não eram as palavras deles que transmitiam o sentido ou a força, mas o Espírito, "...porque quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, esse poder leva as suas palavras aos corações dos filhos dos homens." (2 Néfi 33:1.)

Abordo esse assunto em humildade, sentindo, constantemente que sou o menor, sob todos os aspectos, daqueles que são chamados para esse santo ofício.

Vim a compreender que não se consegue o testemunho procurando por sinais. Ele vem através do jejum e da oração, através das obras, das provas e da obediência. Vem quando apoiamos os servos do Senhor e os seguimos,

Karl G. Maeser[1] atravessava os Alpes com um grupo de missionários. Ao atingirem um cimo, ele parou. Apontando para a trilha abaixo onde algumas estacas balizavam o caminho para se cruzar a geleira, disse: "Irmãos, ali está o Sacerdócio. São apenas paus comuns como o resto de nós... mas a posição que ocupam é o que os faz aquilo que são para nós. Se nos afastarmos do caminho que indicam, estamos perdidos."

O testemunho depende de apoiarmos seus servos como o fizemos aqui por sinal e como deveríamos fazer também por ação.

Fico imaginando com vocês por que uma pessoa como eu teria sido chamado para o santo apostolado. Faltam-me qualificações. Há tanta coisa em meu empenho de servir que deixa a desejar. Meditando a questão, cheguei a uma única coisa, uma qualificação que poderia ser a razão, e esta é: eu possuo *aquele* testemunho.

Afirmo-lhes que sei que Jesus é o Cristo. Sei que ele vive. Ele nasceu no meridiano dos tempos. Pregou o Evangelho, foi provado e crucificado. Ressuscitou no terceiro dia. Ele foi as primícias da ressurreição. Possui um corpo de carne e ossos. Isso eu lhes testifico. Sou uma testemunha dele. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

1. Karl G. Maeser — Educador nascido na Alemanha, primeiro presidente da Universidade de Brigham Young. Citação extraída de Karl G. Maeser Mormon Educador *por Alma P. Burton (Deseret Book Co., 1953), p. 22.*

AS CIRCUNSTÂNCIAS PRECÁRIAS DAS AMÉRICAS

Mark E. Petersen

Três grandes civilizações ocuparam o hemisfério ocidental. Duas caíram no esquecimento.

As que desapareceram, morreram por suicídio virtual. Foram levadas à sua própria extinção, quando violaram a terra e desafiaram seu Deus com o crime, desvio sexual e outros pecados repugnantes de toda espécie.

Semelhança na degradação

Hoje, nossas nações modernas sucederam-nas na ocupação deste hemisfério. A maior parte da corrupção que é comum entre nós hoje em dia, assemelha-se de maneira impressionante com a degradação que as afligia.

Na maior parte das Américas, por

exemplo, temos um índice avançado de crimes que está surpreendendo, para dizer o mínimo, alcançando um custo anual ao público de mais de trezentos e vinte bilhões de cruzeiros, somente nos Estados Unidos.

Nosso colapso moral está espantoso, todavia surpreendentemente, muitos tentam justificá-lo. Há poucas semanas atrás um dos mais altos oficiais de uma denominação cristã dominante dos EUA anunciou publicamente que ele favorecia as relações pré-maritais entre os jovens, e seu discurso foi publicado no mundo todo.

Enfermidades sociais

Devido à promiscuidade, as terríveis doenças venéreas alcançaram estágio epidêmico. Um funcionário da saúde disse que atualmente eles ultrapassaram as proporções epidêmicas, chamando a situação de uma praga. Estas enfermidades venéreas afetam mais pessoas do que qualquer doença contagiosa com exceção do resfriado comum.

Numa de nossas mais conhecidas cidades do oeste dos Estados Unidos os funcionários da saúde estimam que uma em cada dez pessoas entre quatorze e vinte e cinco anos tenha uma doença venérea. É quase inacreditável.

A facilidade do aborto removeu o estigma da imoralidade, tornando o sexo livre ainda mais livre.

Onda de corrupção

A freqüência à igreja na maioria das seitas está caindo em rápida proporção. As vendas da Bíblia caíram 25 por cento, e alguns membros do clero perderam a sua fé.

O Todo-Poderoso estabeleceu que devemos guardar o Sábado Sagrado a cada semana. Zombamos desta lei em seu rosto, e a maioria de nós transformou seu dia santificado em um dia de prazer ou de "negócios como de costume", e não obstante, o Sábado foi dado como um símbolo de dedicação ao nosso Criador.

Quão verdadeiro é que "primeiro nós nos compadecemos, depois suportamos, depois abraçamos" as repetidas e inflexíveis invasões da iniqüidade.

Estamos sendo apanhados numa maré de ateísmo e sua decorrente corrupção?

Estamos em melhor condição que as civilizações que nos precederam aqui e que foram banidas por causa da iniqüidade?

Uma terra de especial significado

Aquelas civilizações aprenderam uma severa lição pertinente à ocupação deste hemisfério.

Foi-lhes dito que esta terra tem um significado especial para o Todo-Poderoso e que somente as nações que servem a Deus poderão permanecer aqui.

Hoje nós devemos dar ouvidos a esta advertência, se nós mesmos quisermos sobreviver.

Não afirmamos que o pecado nas outras partes do mundo seja menos repreensível ou deva ser desculpado em menor grau, porque o pecado é sempre pecado, independente das filosofias dos homens e não importando onde apareça.

Todavia neste hemisfério, existe uma situação diferente. Deus dedicou esta terra ao trabalho de seu Amado Filho, o Senhor Jesus Cristo, e ele não suportará essa contínua profanação.

Por isso, reservando esta terra para seu propósito divino, ele declarou "que todos os que possuíssem essa terra da promissão, daquela data em diante *para sempre,* deveriam servir a ele, o verdadeiro e único Deus, ou seriam banidos quando sobre eles caísse a plenitude de sua ira." (Éter 2:8) (Itálicos acrescentados.)

Então, em simples e bruscas palavras, nos é dito que quaisquer nações que ocuparem esta terra devem servir a Deus ou morrer!

Advertências através das forças da natureza

Deus revelou que, nos últimos dias, ele advertiria as pessoas através da voz das tempestades, terremotos e mares ultrapassando seus limites. Ouvimos esta voz agora e a reconhecemos?

Quando aproximadamente meio milhão de pessoas é atingido por um ciclone no Paquistão, quando cem mil perdem suas

casas em um único terremoto no Chile, e quando estes dois desastres acontecem com poucas semanas de distância entre um e outro, podemos ignorar as advertências que eles nos dão?

Quando dois furacões devastadores destroem comunidades inteiras no Mississipi com poucos meses de diferença, quando terremotos repetidas vezes assolam Los Angeles com morte e uma devastação de meio bilhão de dólares, ouvimos neles a voz de Deus como um claro aviso para o resto de nós?

Quem pode controlar forças tão terríveis?

Quem é o Deus da natureza?

Quem se levantou num barco sacudido pela tempestade com um grupo de pescadores amedrontados e repreendeu a tempestade, dizendo simplesmente "Cala-te, aquieta-te" e o vento enfraqueceu e seguiu-se uma grande bonança?

Advertências dos profetas americanos

As extintas civilizações do passado agora falam a nós através do pó das gerações advertindo-nos contra as mesmas situações que as levaram ao esquecimento.

Ouçam o que eles dizem!

Os profetas antigos que viveram na América entre estas civilizações destruídas, viram-nos através do olho da revelação. Referiram-se a nós como gentios, e um destes profetas disse :"... ó gentios, como podeis permanecer perante o poder de Deus, sem vos terdes arrependido e desviado dos maus caminhos?

"Não sabeis que estais nas mãos de Deus? Não sabeis que ele tem todo o poder, e que a seu mando a terra se enrolará como um pergaminho?

"Portanto, arrependei-vos e humilhai-vos perante ele, a fim de que não se levante em justiça contra vós..." (Mórmon 5:22-24.)

Um outro antigo profeta americano, há muito falecido, e agora falando do pó, disse:

"...Porque eis que esta é uma terra escolhida entre todas as outras; portanto, aqueles que a possuírem deverão servir a Deus, ou serão varridos, pois é este o eterno decreto de Deus; e não serão varridos senão quando a iniqüidade chegar à plenitude entre os filhos da terra.

"E isso vem a vós, ó gentios, para que conheçais os decretos de Deus, a fim de que vos arrependais e não continueis em vossas iniqüidades até que a plenitude venha, para que não chameis a plenitude da ira de Deus sobre vós, como os habitantes da terra têm feito até agora." (Éter 2:10-11.)

Um antigo profeta chamado Mórmon, que viveu na América há mil e quinhentos anos disse: "E eis que eu vos falo como se estivésseis presentes, e, entretanto, não estais. Mas por Jesus Cristo me fostes mostrados e conheço as vossas obras.

"Sei que andais segundo o orgulho de vossos corações e poucos há entre vós que não se exaltem com orgulho, a ponto de se vestirem com trajes suntuosos, entregarem-se à inveja, à malícia, às disputas, perseguições e a toda sorte de iniqüidades. (Mórmon 8:35-36.)

Palavra para a casa de Israel

Existem muitas pessoas neste hemisfério ocidental que possuem em suas veias sangue de algumas tribos de Israel. Para eles este profeta falou: "Sabei que sois da casa de Israel.

Sabei que deveis arrepender-vos, ou não podereis ser salvos.

Sabei que deveis chegar ao conhecimento de vossos pais, arrepender-vos de todos os vossos pecados e iniqüidades e crer em Jesus Cristo; que ele é o Filho de Deus..." (Mórmon 7:2-3, 5.)

E depois temos isto, também pertinente a nós que vivemos agora, e que veio de um outro antigo profeta americano que nos fala hoje através do pó "...estas coisas me foram manifestadas pelo Espírito; portanto, escrevo-as a todos vós; e a razão por que o faço é para que fiqueis sabendo que deveis todos comparecer ante o tribunal de Cristo, sim, todas as almas que pertençam à família de Adão; e deveis comparecer para serdes julgados pelos vossos feitos, sejam eles bons ou maus.

"E, outrossim, para que possais crer no Evangelho de Jesus Cristo, que tereis entre vós..." (Mórmon 3:20-21.)

Alguém falando do pó

E finalmente, um dos maiores de todos os profetas que viveu na América antiga falou isto para vocês e para mim que vivemos hoje:

"E exorto-vos a que recordeis estas coisas; porque se aproxima rapidamente a hora na qual sabereis que não minto, pois me vereis no tribunal de Deus; e o Senhor Deus vos dirá: Não vos declarei minhas palavras, que foram escritas por este homem, como quem clamasse dentre os mortos, sim como quem falasse desde o pó?

"E Deus vos mostrará que tudo quanto tenho escrito é verdade.

"E novamente desejo exortar-vos a que vos chegueis a Cristo e vos apegueis a toda boa dádiva, não tocando nos maus dons nem no que é impuro." (Morôni 10:27, 29:30.)

Prometidas Grandes Bênçãos

Se as nações modernas da América se arrependerem e servirem ao Senhor, terão grandes bênçãos, porque o profeta disse: "... esta é uma terra escolhida, e toda nação que a possuir será livre da servidão, do cativeiro e de todas as outras nações debaixo do céu, se servir ao Deus da terra, Jesus Cristo..." (Éter 2:12.)

Por quanto tempo o Todo-Poderoso será paciente, enquanto nós o ignorarmos e o desafiarmos?

Devemos consolar-nos, aceitando a filosofia que diz que não há nenhum Deus, que a Bíblia é nada mais que um mito, que o Livro de Mórmon não é verdadeiro, e que conseqüentemente o arrependimento é desnecessário?

Testificamos a vocês que Deus vive, que ele é o juiz eterno de toda a humanidade, e que cada um de nós terá que enfrentar o registro de nossos próprios feitos no dia do julgamento.

Jesus Cristo vive. Ele é o Deus desta terra e de todas as terras do mundo. É o seu Evangelho, e somente o seu Evangelho que pode salvar-nos da destruição.

Deus permita que despertemos para nosso compromisso e mudemos nosso rumo enquanto ainda há tempo, é minha humilde oração em nome de Jesus Cristo. Amém. (CR, abril de 1971, pp. 41-45.)

Sessão de terça-feira à tarde, 6 de abril de 1971

Deus coligará Israel, espalhada entre as nações

"NO MONTE DA CASA DO SENHOR"

Élder LeGrand Richards

Do Conselho dos Doze

Irmãos e irmãs, ao me levantar diante de vocês neste dia, nesta sessão de encerramento desta grande e inspiradora conferência, expresso meu amor a meu Pai nos céus, e pelo seu grande amor, que fez com que nos desse seu Filho Unigênito, o qual cumpriu o grande Sacrifício Expiatório. Sou grato também pela grande honra e privilégio que tenho tido, nestes anos todos, de representá-lo, como um de seus embaixadores da verdade eterna, como testemunha de sua divindade. Testifico-lhes hoje que sei que Cristo vive, que é o Redentor do mundo, e que nos deu sua Igreja, através da restauração nesta dispensação, por intermédio do Profeta Joseph Smith, estabelecendo, assim, um padrão de vida, para ser seguido, vivendo-se o seu Evangelho, que nos trará alegria e felicidade nesta vida, e exaltação nos mundos do porvir.

Na última sexta-feira, em nossa reunião com os Representantes Regionais dos Doze, o Irmão Marion D. Hanks, que, como vocês sabem, é um exímio narrador de fatos, como pudemos testi-

ficar novamente hoje de manhã, deu a seguinte ilustração no discurso que fez aos irmãos.

Falou que era necessário que as velhas folhas caíssem das árvores, para dar lugar às novas folhas que viriam. Apliquei isso a mim mesmo... Sou uma das velhas folhas nesta igreja. Sou um dos homens mais idosos. Posso dizer com certeza, que, com exceção do Presidente Joseph Fielding Smith, nenhum outro homem sobre a face da terra usou tantas vezes este púlpito por ocasião de Conferências Gerais da Igreja. Se o meu cálculo está correto, esta é a septuagésima-quarta vez em que tenho o privilégio de falar em uma conferência geral.

Ao ouvir os testemunhos de meus irmãos, vêm-me à mente as palavras do hino que costumamos cantar:

Escuta ao profeta
que a verdade divulgou
E, nas veredas do Senhor,
seu nome proclamou.
O Evangelho revelou,
pregando o eterno lar —
Um novo servo Deus mandou
ao mundo ensinar.

(Hinos n.º 33.)

Fico imaginando onde, neste mundo, podem hoje os homens ir e escutar sermões tais como temos escutado aqui, os quais exaltarão a homens e mulheres, trazendo-lhes felicidade nesta vida e exaltação eterna no mundo vindouro, juntamente com seus entes queridos, e com os filhos redimidos e santificados de nosso Pai.

Aí então penso nas palavras do antigo Profeta Jeremias. Ele vislumbrou nossos dias, e disse:

"Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o Senhor; porque eu sou o vosso esposo..." Que convênio! "...e vos tomarei, um de cada cidade e dois de cada família; e vos levarei a Sião.

Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência" (Jer. 3:14-15.)

Onde, em todo o mundo, hoje, é possível ir-se e encontrar cumprimento desta declaração, conforme temos testemunhado no transcorrer das sessões desta conferência? Penso então na declaração das Regras de Fé, dadas a nós pelo Profeta Joseph Smith, quando disse:

"Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, o quanto seja correta sua tradução; cremos também ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus" (8.ª Regra de Fé.)

Creio nestas coisas com todo meu coração, e sou grato a Deus, por termos esses livros de escritura.

Penso também nas palavras de outra de nossas regras de fé, a qual diz o seguinte:

"Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele revela agora, e cremos que ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus" (9.ª Regra de Fé.) Nisso também creio com todo meu coração.

Gosto de estudar as profecias das Escrituras. Muitas delas têm seu cumprimento nesta dispensação da plenitude dos tempos, e outras ainda aguardam sua consumação.

Penso nas palavras de Jesus, quando disse:

"Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim." (João 5:39.) Que declaração!

Seguindo-se à sua ressurreição, enquanto andava pelo caminho com dois de seus discípulos na direção de Emaús, e sabemos que seus olhos estavam "como que impedidos" (Luc. 24:16), para que não o reconhecessem, ao ouvi-los falar sobre ele, e seu ministério e crucificação, percebeu que eles não compreendiam o que havia tentado ensinar-lhes. Então, disse:

"Ó néscios, e tardos de coração para crer em tudo o que os profetas disseram!" (Lucas 24:25), e começando com Moisés, e os profetas, mostrou-lhes tudo o que se havia cumprido, das coisas que dele foram testificadas. Não há tempo para analisarmos cada uma dessas promessas, e profecias nesta tarde, mas é bom que se frise, que até a respeito das sortes que foram lançadas sobre suas roupas, na época da crucificação, foi profetizado. (Ver João 19:24; Salmos 22:18.)

Pedro então nos fala que abriu os olhos de seus entendimentos, para que pudes-

sem compreender as Escrituras. Eis as palavras de Pedro, quando disse:

"Temos assim tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vossos corações;

sabendo, primeiramente, isto, que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação;

porque nunca jamais, qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo." (2 Pedro 1:19-21.)

Creio que as palavras dos profetas são o guia mais seguro que temos neste mundo hoje. Creio no que Jesus disse:

"Até que os céus e a terra passem, nem um j ou til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra." (Mat. 5:18.)

É maravilhoso pensar naquilo que já se cumpriu.

No tempo que me é destinado, posso somente mencionar com brevidade algumas dessas coisas já cumpridas.

Isaías viu nossos dias. Viu o deserto florescer como a rosa. Viu os rios correndo pelo deserto, onde construímos esses grandes canais de irrigação, sob a inspiração do Todo-Poderoso, depois de nossos pioneiros serem trazidos aqui para estes vales das montanhas, terra árida, e nada, exceto as mãos para trabalhar nela, longe de qualquer transporte ou comodidades. Isaías viu as águas escorrerem dos lugares altos, onde haviam sido represadas. Ele viu que as filhas de Sião subiriam e cantariam nos altos de Sião. (Veja-se Isaías 35.)

Onde poderão vocês encontrar, na história do mundo, algo que represente o cumprimento dessa profecia, com exceção do canto de nosso Coro do Tabernáculo, o qual já canta há quarenta e dois anos sem interrupção? Com o atual sistema Telstar, seu canto chega a todo o mundo. Não há que maravilhar-se do fato de o Presidente Nixon ter dito em sua visita aqui em novembro último, que era o maior coro em todo o mundo.

Isaías viu a montanha da casa do Senhor, estabelecida no topo dos montes nestes últimos dias, e citou os últimos dias quando se diria: "Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém." (Isa. 2:3.)

Quão literalmente isto se cumpriu, em meu modo de entender, nesta verdadeira "casa do Deus de Jacó", bem aqui neste quarteirão! Este templo, mais que qualquer outro edifício do qual temos registros, trouxe mais pessoas de todas as nações para aprenderem os caminhos do Senhor e andarem em suas veredas.

Poderia contar-lhes muitas histórias sobre os sacrifícios de nossos pioneiros e conversos; o que fizeram, quando tiveram de vender tudo o que tinham no mundo, e deixar para trás entes queridos e amigos, e emprego, para virem a uma terra longínqua, e aprenderem uma linguagem estranha. O que os trouxe até aqui? A casa do Deus de Jacó, para que pudessem aprender seus caminhos, e andar em suas veredas.

Jeremias viu o dia quando não mais seria dito:

"Tão certo como vive o Senhor que fez subir os filhos de Israel do Egito;

mas: Tão certo como vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Norte, e de todas as terras para onde os tinha lançado..." (Jer. 16:14-15.)

Meditem sobre esta declaração por alguns momentos. Pensem em como Judeus e Cristãos nesses séculos passados louvaram ao Senhor, porque sua grande e poderosa mão os livrou, sob a direção de Moisés, quando saíram do cativeiro, e aí, então, nos vem Jeremias, com sua palavra de santo profeta, dizendo-nos que, nos últimos dias, não mais se lembrariam disso, mas sim, de que Deus havia reunido Israel das terras para onde haviam sido expulsos.

E Jeremias viu o dia em que o Senhor faria isso, exatamente, quando chamaria muitos pescadores, e muitos caçadores, "os quais caçarão de sobre todos os montes, de sobre todos os outeiros, e até nas fendas das rochas." (Jer. 16:16.)

Onde vocês encontram esses pescadores e caçadores, que estão citados nesta grande profecia de Jeremias? São os 14 000

missionários desta Igreja. (Dados da época. Atualmente são mais de 25 000), e todos os que os precederam, desde o tempo em que Joseph Smith recebeu a verdade e começou a enviar mensageiros para compartilhá-la com o mundo. E eles assim foram, pescando, caçando, e ajuntando-os dos montes e colinas, e das fendas das rochas. Penso que isso é muito mais literal que alguns de nós possamos imaginar!

Quando eu era presidente da Missão dos Estados Sulinos (nos Estados Unidos), lembro-me de uma conferência realizada na Flórida. Parecia-me que havíamos já viajado cerca de 160 quilômetros, a caminho dela, e ainda não havíamos visto uma casa sequer. Ao chegarmos a uma daquelas pequenas capelas, ela estava cheia com 250 pessoas, e eu disse: "Se vocês não saíram das fendas das rochas, eu é que não sei de onde vieram! O Senhor pode saber, mas eu não!"

Bem, aquilo foi literal, e vemos o cumprimento da profecia aqui mesmo, debaixo de nossos narizes.

Malaquias anteviu o grande e terrível dia do Senhor, quando o Senhor disse que enviaria Elias, o profeta, para "(converter) o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição." (Mal. 4:6.)

Pensem um pouco sobre esta declaração. Os judeus ainda esperam a vinda do Senhor.

Quando estive em Israel, há cerca de um ano, em julho, em uma das excursões visitamos três sinagogas, e, em cada uma delas, pendurada à parede, havia uma grande poltrona. Perguntei ao rabi o que era aquilo. Ele disse: "Para que possamos descê-la, quando Elias vier, a fim de que possa sentar-se." Aí pensei como permanecem na escuridão ainda, pois que aqui sabemos que Elias já veio. É muito difícil para o homem comum compreender e entender o que aconteceu ao mundo por causa da vinda de Elias. Esta grande obra genealógica; esta biblioteca, que não tem similar em todo o mundo; estes grandes túneis no seio dessas montanhas, onde milhões de registros são guardados.

Não há que se espantar de Isaías haver chamado tudo isso de "obra maravilhosa e assombro", quando as pessoas se achegariam ao Senhor com suas bocas, e o honrariam com seus lábios, mas seus corações estariam bem longe dele; e tentariam ensinar as doutrinas e preceitos dos homens. (Veja-se Isaías 29:13-14.)

Estas são algumas das coisas, e muitas, muitas outras que chegaram aos nossos dias, em cumprimento das palavras dos profetas. Não se admirem de o profeta haver dito:

"Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele revela agora, e cremos que ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus." (9.ª Regra de Fé.)

Não há tempo para irmos aos detalhes, mas Jeremias descreveu a coligação de nosso povo aqui nestes vales das montanhas, em termos tão claros e definidos, conforme nossos historiadores têm descrito — que viajariam sobre rios de água. Pois viajaram sobre o Rio Platte, cerca de 800 quilômetros. E Jeremias acrescenta que viriam às multidões: "... também os jovens e os velhos; tornarei o seu pranto em júbilo e os consolarei; transformarei em regozijo a sua tristeza.

Saciarei de gordura a alma dos sacerdotes..." (Jer. 31:13-14.)

E essa é a razão pela qual nosso povo atenderá a todo o chamado que lhes for feito, porque o Deus dos céus criou os sentimentos do peito humano, e como disse Néfi, o Senhor "encheu-me com seu amor, até consumir a minha carne." (2 Né. 4:21.)

Há muitas outras coisas ainda para serem cumpridas. Mencionarei apenas duas delas. O Senhor, desde minha juventude, pôs-me no coração um grande amor pelo povo judeu, e algum dia eles serão uma das grandes tarefas desta Igreja. No prefácio do Livro de Mórmon, lemos que o livro foi preservado, e trazido à luz, para convencer tanto ao Judeu, como ao Gentio, de que Jesus é o Cristo, o Deus verdadeiro e Eterno, que se manifesta a si mesmo, às nações. E como o Livro poderá cumprir esse propósito, a menos que o levemos até eles? Assim, no devido tempo e de maneira correta, o Senhor inspirará nossos líderes para que enviem mensageiros àquele povo.

Lemos no Livro de Mórmon que de-

vemos voltar nossos corações em sua direção. Não há tempo para ler a profecia a vocês. Ele disse que muitos dos Gentios diriam:

"Uma Bíblia, temos uma Bíblia! Temos uma Bíblia e não pode haver nenhuma outra." E então o Senhor disse: "... que agradecimento darão aos judeus pela Bíblia que receberem deles?" (2 Né. 29:3-4.)

Na revelação do Senhor ao Profeta Joseph Smith, três anos após a organização da Igreja, na seção noventa e oito de Doutrina e Convênios, lemos:

"Portanto, renunciai à guerra e proclamai a paz, procurai diligentemente volver os corações dos filhos a seus pais, e os corações dos pais aos filhos;

E novamente, os corações dos judeus aos profetas, e dos profetas aos judeus; para que eu não venha e fira toda a terra com uma maldição, e seja consumida toda a carne diante de mim." (DeC 98: 16-17.)

Não confiem na sabedoria dos homens. Esta é a sabedoria de Deus, o Pai Eterno, conforme dada a Joseph, o Profeta, naqueles dias.

Jeremias viu o dia em que a casa de Judá caminharia juntamente com a casa de Israel (Jer. 3:18); Ezequiel nos diz que o dia chegaria quando não seriam mais dois reinos, mas um só reino, e que um Deus reinaria sobre todos eles. (Ver Ezequiel 37:22.)

Oro para que o Senhor nos ajude a prosseguir, ainda cumprindo as suas promessas, de tudo o que ele revelou, e que ainda não foi cumprido. E gostaria de viver o bastante para ver um pouco mais dessas maravilhosas realizações, como parte desta grande dispensação do Evangelho.

Com todo meu coração e toda minha alma, presto-lhes meu testemunho da veracidade e divindade desta obra, que Deus, o Pai Eterno, decretou seu destino. Esta obra é edificada sobre o alicerce dos apóstolos e profetas, com Cristo nosso Senhor sendo a pedra de esquina. E ele dirige sua igreja hoje, e continuará a fazê-lo, até que venha nas nuvens do céu, conforme os santos profetas declararam, e deixo-lhes este testemunho, em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

SATANÁS — O GRANDE IMPOSTOR

Marion G. Romney
Do Conselho dos Doze

Caros irmãos, irmãs e amigos: Preciso seriamente de uma parcela de sua fé e orações, e muito em particular do Espírito do Senhor no dia de hoje, porque decidi falar sobre seu inimigo: "Satanás — O Grande Impostor".

Vocês serão capazes de reter alguma coisa do que digo, lembrando-se das palavras de certa jovem, ditas à sua mãe: "Não posso casar-me com John, porque ele não acredita no diabo", e a resposta da última: "Case-se com ele. Você e eu mudaremos seu pensar nessa questão".

Um corolário da perniciosa falsidade de que Deus está morto é a igualmente perniciosa doutrina da inexistência do diabo. O próprio Satanás é autor dessas duas mentiras. Acreditar nelas é submeter-se a ele. E esta rendição sempre levou, leva agora e continuará a levar o homem à destruição.

Os santos dos últimos dias sabem que existe um Deus, e com igual certeza, que Satanás vive, e que é um poderoso personagem de espírito, e arqui-inimigo de Deus, do homem e da retidão.

A realidade da existência tanto de Deus como do demônio está conclusivamente estabelecida pelas Escrituras e pela experiência humana.

O depoimento de Abraão sobre o grande conselho celestial pré-terreno identifica Deus e Satanás como participações dele (Vide Abraão 3:22-28.)

O conhecimento revelado naquele registro é maravilhoso e importante — conhecimento das coisas como eram no passado remoto, concernentes a Deus, o Pai, e seus filhos espirituais, e aos planos para a criação desta terra. Refere-se ao plano do Evangelho e identifica Cristo e Satanás.

Ampliando as verdades reveladas a Abraão, o Senhor falou a Moisés: "Aquele Satanás a quem tu expulsaste em nome de meu Unigênito, é o mesmo que existiu desde o princípio; e ele veio perante mim, dizendo: Eis-me aqui, manda-me e serei teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nem uma só alma se perderá, e sem dúvida o farei; portanto, dá-me a tua honra." (Moisés 4:1.)

Os profetas do Velho Testamento sabiam de Satanás e de seu papel no grande conselho. Como que se dirigindo diretamente a ele, disse Isaías:

"Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! como foste lançado por terra tu que debilitavas as nações!

"E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono...

"... e serei semelhante ao Altíssimo.

"E contudo levado será ao inferno, ao mais profundo do abismo." (Isaías 14:12-15.)

Nesta derradeira dispensação, o Senhor confirmou o que havia revelado nas dispensações anteriores a respeito do papel de Satanás por ocasião do grande conselho. Em setembro de 1830, disse ele ao Profeta Joseph Smith:

"... (o) diabo... existia antes de Adão, pois se rebelou contra mim, dizendo: Dá-me a tua honra, a qual é o meu poder; e também fez com que, usando de seu livre-arbítrio, uma terça parte das hostes do céu se virasse contra mim." (DeC 29:36.)

Em fevereiro de 1832, Joseph Smith e Sidney Rigdon testificaram que lhes foi dado ver em visão "que da presença de Deus e do Filho, foi expulso um anjo de Deus, que possuía autoridade perante Deus e que se rebelou contra o Filho Unigênito...

"E foi chamado Perdição, pois os céus prantearam por ele — era Lúcifer, um filho da manhã." DeC 76:25-26.)

Joseph Smith resumiu grande controvérsia surgida na preexistência, quando disse:

"A divergência nos céus foi — Jesus disse que haveria certas almas que não seriam salvas; e o demônio afirmou que poderia salvar tôdas elas e apresentou seus planos ao grande conselho, o qual votou em favor de Jesus. Por isso, o demônio rebelou-se contra Deus e foi expulso com todos aqueles que conspiraram com ele." (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, Deseret Book Co., 1968, p. 357.)

Quando Satanás e seus seguidores foram "expulsos", vieram à terra.

Durante a visão concedida a Moisés, o Senhor falou:

"... por causa de Satanás ter-se rebelado contra mim e ter procurado destruir o livre-arbítrio do homem, que eu, o Senhor, lhe tinha dado, e também, por querer que eu lhe desse o meu próprio poder, fiz com que ele fosse expulso pelo poder do meu Unigênito.

"E ele tornou-se Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os homens, e levá-los cativos à sua vontade, mesmo a todos quantos não ouvirem minha voz." (Moisés 4:3-4.)

Satanás estava com Adão e Eva no Jardim do Éden antes da queda. E não bastasse isso, continuou a tentá-los e aos filhos deles, depois de terem sido expulsos do jardim. Quando receberam o Evangelho, Adão e Eva regozijaram-se e "abençoaram o nome de Deus e fizeram saber todas as coisas a seus filhos e filhas.

"E Satanás apareceu entre eles, dizendo: eu sou também um filho de Deus e mandou-os dizendo: Não creiam, e eles não creram, amaram Satanás mais que a Deus. E, daquele tempo em diante, os homens começaram a ser carnais, sensuais e diabólicos." (Moisés 5:12-13.)

E desde aí Satanás continua na terra. No Livro de Jó, lemos o seguinte:

"E vindo um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles.

"Então o Senhor disse a Satanás: Donde vens? E Satanás respondeu ao Senhor e disse: De rodear a terra, e passear por ela." (Jó 1:6-7.)

Em 11 de agosto de 1831, o Profeta anotou em seu diário:

"... após termos acampado sobre a ribanceira do rio, em McIlwaine's Bend, o irmão Phelps, numa clara visão durante a luz do dia, viu o destruidor, em seu mais horrível poder, cavalgar sobre a superfície das águas; outros ouviram o ruído, mas não contemplaram a visão." (*Documentary History of the Church*, vol. 1, p. 203.)

Satanás é maligno — totalmente e sempre. Procura constantemente derrotar o plano do Evangelho e "destruir as almas dos homens." (DeC 10:27.)

"... não... (persuade) ninguém a fazer o bem, nem a um só que seja; tampouco o fazem seus anjos, ou os que a ele estiverem sujeitos." (Morôni 7:17.)

Na última ceia, pouco antes de sua provação no Jardim do Getsêmani, Jesus advertiu a Pedro: "Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos peneirar[1] como trigo." (Lucas 22:31.)

Satanás está irrevogavelmente empenhado em combater e derrotar a influência do Espírito de Cristo sobre os homens. É o representante, promotor e protetor daquela "oposição em todas as coisas" mencionada por Néfi em suas instruções ao filho Jacó (Vide 2 Néfi 2:11, 14-18.)

Os métodos de Satanás são variados, tortuosos e incontáveis.

"... de todos os meios possíveis, ele procura obscurecer a mente dos homens, e depois lhes oferece falsidades e ilusões à guisa de verdade. Satanás é um hábil imitador, e assim como a genuína verdade do Evangelho é dada ao mundo em crescente abundância, também ele espalha a dissimulada moeda da falsa doutrina... (Como) "o pai da mentira", ele tornou-se, no decorrer das eras de prática nesse seu trabalho nefasto, "tão proficiente", que, se possível, enganaria os próprios eleitos." (Joseph F. Smith em Daniel H. Ludlow, *Latter-day Prophets Speak,* Bookcraft, 1948, pp. 20-21.)

Ele tem lançado um ataque frontal contra o advento da verdade no início de cada dispensação. Como vimos, enganou os filhos e as filhas de Adão e Eva na primeira dispensação evangélica.

No começo da dispensação mosaica, "Satanás veio tentá-lo, dizendo: Moisés, filho do homem, adora-me." (Moisés 1:12.)

Nos dias de Jesus, atacou o próprio Mestre (Vide Lucas 4:1-13.)

Que Satanás esteve presente e contestou o estabelecimento desta última dispensação, sabemos pelas palavras do próprio Profeta:

"... fui subitamente subjugado por uma força que me dominou inteiramente, e seu poder sobre mim era tão assombroso, que me travou a língua de modo que não pude falar. Intensa escuridão envolveu-me e pareceu-me por algum tempo que estivesse destinado a uma destruição repentina." (Joseph Smith 2:15.)

A investida de Satanás contra o aparecimento do Livro de Mórmon é descrita na décima seção de Doutrina e Convênios.

Outra prova do empenho do demônio em frustrar a disseminação do Evangelho, encontra-se no relato do ataque de Satanás contra os irmãos que levaram a mensagem evangélica à Inglaterra em 1837, escrito por Heber C. Kimball (Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball,* pp. 143-45.)

A aceitação generalizada da declaração de Satanás: "Eu não sou o diabo; ele não existe." (2 Néfi 28:22), é culpada em grande parte pela decadência de nossa sociedade em deterioração.

Nós, santos dos últimos dias, não precisamos ser enganados pelos sofismas humanos referentes à realidade de Satanás, nem devemos permitir que isso nos aconteça. Existe um demônio real e faremos melhor em acreditar nele. Ele e uma hoste incontável de seguidores, visíveis e invisíveis, estão exercendo influência perniciosa sobre os homens e seus afazeres no mundo de hoje.

Um antigo profeta americano, prevendo nossa época e observando o que aconteceria, profetizou que, se Satanás não fosse impedido, destruiria esta geração. Referindo-se à nossa presente situação, Néfi falou:

"... o reino do diabo deve ser sacudi-

---

1. Traduzido diretamente do inglês por discrepância na versão portuguesa. N. do T.

do, e os que a ele pertencem devem ser aconselhados a se arrependerem, ou ele os agarrará com suas eternas correntes, e serão movidos à cólera e perecerão;

"Pois que, nesse dia (i. é, hoje em dia), ele assolará os corações dos filhos dos homens e os excitará a se encolerizarem contra o que é bom.

"E a outros pacificará, e os adormecerá em segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera. Tudo vai bem. Assim o diabo engana suas almas e as conduz cuidadosamente ao inferno.

"E a outros ele lisonjeia, dizendo que não há inferno; e diz-lhes: Eu não sou o diabo; ele não existe; e isso ele lhes sussurra aos ouvidos, até os agarrar com suas terríveis correntes, das quais não há libertação." (2 Néfi 28:19-22.)

Mas eu não chamo atenção a essas coisas para amendrontar, desencorajar ou causar pânico a quem quer que seja. Falo delas, porque sei que são verdade, e estou persuadido de que, se quisermos "vencer Satanás e escapar das mãos dos servos de Satanás, que apóiam o seu trabalho." (DeC 10:5), é preciso entender e reconhecer a situação como se apresenta. Esta não é hora para os santos dos últimos dias se equivocarem.

Nem tampouco é hora para cair em pânico. As dificuldades de nossa época não sobrevieram inesperadamente. Já cento e quarenta anos atrás, o Senhor revelou de maneira categórica a tendência dos dias atuais. Sabemos que com a aproximação da segunda vinda do Salvador, o ritmo da campanha de Satanás pelas almas humanas está sendo e continuará a ser acelerado. Sabemos que as experiências dos anos intermédios serão uma provação para a alma dos homens.

Sabemos também que Deus vive; que seus "eternos desígnios hão de seguir adiante." (Mórmon 8:22.) Sabemos que o Evangelho de Jesus Cristo nos foi dado, a fim de que possamos prevalecer contra Satanás e suas hostes iníquas. Sabemos que o Espírito de Cristo e o poder do seu Sacerdócio são escudo bastante contra a força de Satanás. Sabemos que cada um de nós pode dispor do dom do Espírito Santo — o poder de revelação que inclui o dom de discernimento pelo qual percebemos infalivelmente o demônio e os logros que impinge com tanto sucesso a esta geração simplória. Nosso curso é claro e certo — obedecer estritamente aos mandamentos do Senhor conforme estão registrados nas Escrituras e como nos são dados pelos profetas atuais.

Concluindo, presto meu testemunho da veracidade das coisas das quais tratei hoje.

Sei que Deus vive. Por experiência própria, vim a conhecer seu Espírito e seu poder. Também sei que Satanás vive. Tenho notado seu espírito e sentido seu poder não na medida do Profeta Joseph Smith, mas de maneira parecida.

Sei que, por ocasião da segunda vinda de Cristo, cujos sinais agora se avolumam, "Satanás será amarrado... (e não terá) lugar nos corações dos filhos dos homens." (DeC 45:55.)

Testifico ainda a veracidade da predição do Salvador de que, no tempo de sua vinda, "aqueles que são sábios e tiverem aceitado a verdade (i. é, que aceitarem o Evangelho), e tomado o Santo Espírito por guia, e não tiverem sido enganados (por Satanás e seus poderes) — ...suportarão o dia (de sua vinda).

"E (que) a terra ser-lhes-á dada por herança...

"Pois o Senhor estará em seu meio, e a sua glória estará sobre eles, e ele será o seu rei e o seu legislador." (DeC 45:57-59.)

Que possamos tomar o Santo Espírito por nosso guia, reconhecer Satanás, seus representantes e suas obras, e não sermos enganados por eles, a fim de que participemos das bênçãos prometidas, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

FORA DA ESCURIDÃO

Presidente Joseph Fielding Smith

Presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Meus queridos irmãos:

Damos-lhes as boas-vindas e saudamos a todos os que nos vêem e ouvem pelo rádio e a televisão. Sejam bem-vindos à 141.ª Conferência Anual d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Estamos hoje aqui para servir ao Senhor, para adorá-lo em espírito e verdade, para sermos alimentados com o pão da vida e para receber conselho e instrução daqueles que ele escolheu a fim de administrar os negócios da sua Igreja.

Espero sinceramente que todos os que aqui comparecem e todos aqueles cuja vida for tocada de algum modo por esta conferência, coloquem-se em sintonia com o Espírito, para que sejam edificados na fé e no testemunho e no desejo de guardar os mandamentos, fazendo aquilo que agrada ao Senhor.

Estamos engajados na obra do Senhor; esta é sua Igreja; ele é o autor do plano de salvação; é o Evangelho dele que temos recebido pelos céus abertos em nossa época; e o nosso desejo e inteiro propósito na vida deveria ser acreditar nas verdades que ele tem revelado e conformar nossa vida com elas. Nenhuma pessoa, na Igreja ou fora dela, deveria acreditar em qualquer doutrina, advogar qualquer prática ou apoiar qualquer causa que não estivesse em harmonia com a vontade divina. Nosso único objetivo, no que concerne às verdades de salvação, deve ser descobrir o que o Senhor tem revelado e, então, crer e agir de acordo com elas.

Já que o Senhor nos tem revelado de novo o seu Evangelho e fez d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias a guardiã e dispenseira de suas verdades salvadoras, desejo agora reafirmar, para a Igreja e para o mundo, uns poucos daqueles princípios eternos que devem ser aceitos pela humanidade, a fim de que se salve. Nosso conhecimento destas simples, mas profundas doutrinas, nos veio por revelação nesta dispensação.

Sabemos que nosso Pai Celestial é um personagem exaltado, glorificado, que tem todo o poder, toda a força, todo o domínio e que sabe todas as coisas. Testificamos que ele, através do seu Unigênito, é o Criador desta terra e de mundos sem número, todos habitados por seus filhos espirituais.

Testificamos que ele é infinito e eterno e que ordenou as leis pelas quais seus filhos espirituais podem adquirir o poder para desenvolver-se, progredir e tornar-se como ele.

Sabemos que a salvação está em Cristo; que ele foi o Primogênito do Pai Eterno; que foi escolhido e no conselho do céu, preordenado para realizar a infinita e eterna expiação; que nasceu neste mundo como o Filho de Deus; e que trouxe à luz a vida e a imortalidade através do Evangelho.

Cremos com perfeita segurança que Cristo veio para resgatar os homens da morte temporal e espiritual, trazida ao mundo pela queda de Adão, e que tomou sobre si os pecados de toda a humanidade, sob condição de arrependimento.

Testificamos que o Evangelho de Jesus Cristo é o plano de salvação; e que através do sacrifício de nosso Senhor, todos os homens surgirão em imortalidade, para serem julgados por ele segundo os seus atos na carne; e que aqueles que crêem e obedecem à plenitude da lei do Evangelho, surgirão também para a vida eterna no reino de nosso Pai.

Cremos que é pela graça que somos salvos, depois de termos feito tudo o que pudermos, e que, construindo sobre o alicerce da expiação de Cristo, todos os homens devem trabalhar pela sua salvação com temor e tremor diante do Mestre.

Proclamamos que, para ganhar a salvação, os homens devem crer no Senhor Jesus Cristo, arrepender-se de seus pecados, ser batizados por imersão por alguém

que tenha autoridade, receber o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos e, assim, seguir adiante com firmeza em Cristo, guardando os mandamentos e perseverando até o fim.

Anunciamos que este plano de salvação, o plano do Evangelho, tem sido revelado aos homens em sucessivas dispensações, a começar pelo nosso pai Adão, o primeiro homem; que foi conhecido de Enoque e Noé, de Abraão e Moisés; que foi proclamado em singeleza aos antigos habitantes do continente americano; e que é o mesmo plano ensinado por Jesus e Pedro e Paulo, e os primeiros santos que viveram no meridiano dos tempos.

E mais — e isto é extremamente importante por dizer respeito a todos os homens vivos — cremos que, após uma longa noite de escuridão, descrença e afastamento das verdades puras e perfeitas do Cristianismo, o Senhor, em sua infinita sabedoria, restaurou novamente à terra a plenitude do Evangelho.

Sabemos que Joseph Smith é um profeta; que o Pai e o Filho apareceram a ele na primavera de 1820, para introduzir esta última dispensação do Evangelho; que ele traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus; que recebeu chaves e autoridade de anjos enviados para este exato propósito; e que o Senhor lhe revelou as doutrinas de salvação.

Anunciamos que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é o Reino de Deus na terra, o único lugar a que os homens podem vir, para aprender as verdadeiras doutrinas de salvação e encontrar a autoridade do Santo Sacerdócio.

Cremos que o Espírito Santo é um revelador e que prestará testemunho às pessoas honestas de toda parte, de que Jesus Cristo é o Filho de Deus, que Joseph Smith é um profeta e que esta Igreja é "a única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra". (DeC 1:30.)

Ninguém precisa permanecer na escuridão; a luz do Evangelho eterno está aqui; e todo investigador sincero na terra pode receber um testemunho pessoal, dado pelo Espírito Santo, da veracidade e natureza divina da obra do Senhor.

Pedro disse: ... Deus não faz acepção de pessoas; mas lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e obra o que é justo. "(Atos 10: 34-35), o que significa que o Senhor derramará o seu Espírito sobre os fiéis, para que conheçam por si mesmos as verdades desta religião.

Agora, como um dentre vós que chegou a saber, pelo poder do Espírito Santo, que o Senhor restaurou o Evangelho e estabeleceu de novo o seu reino sobre a terra pela última vez, presto meu testemunho da veracidade destas coisas.

Sei que Deus vive; que Jesus Cristo é o Unigênito do Pai; e sei que Joseph Smith e seus sucessores têm sido os instrumentos nas mãos do Senhor, para tornar as bênçãos do céu accessíveis aos homens da terra nos dias presentes.

Rogo a Deus que os propósitos do Senhor na terra, tanto dentro como fora da Igreja, sejam rapidamente conseguidos; que abençoe os seus santos fiéis e que as hostes que buscam a verdade, cujos corações são justos perante o Senhor, possam tornar-se co-herdeiros conosco da plenitude das bênçãos do Evangelho restaurado.

E isto oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Mensagem, endereçada especialmente ao Sacerdócio, proferida na sessão do Sacerdócio da 141.ª Conferência Anual da Igreja

NOSSAS RESPONSABILIDADES COMO PORTADORES DO SACERDÓCIO

Presidente Joseph Fielding Smith

Caros irmãos do Sacerdócio:

Nesta noite, eu os saúdo como cidadãos na família da fé, como irmãos no reino de Deus, como portadores do santo Sacerdócio, convidando-os a considerarem comigo algumas das graves responsabilidades que nos cabem, devido à divina autoridade do Senhor que possuímos.

Somos agentes do Senhor, seus representantes; ele nos deu a autoridade que nos faculta fazer todo o necessário para salvarmos e exaltarmos a nós próprios, bem como a seus outros filhos no mundo.

Somos embaixadores do Senhor Jesus Cristo. Nossa comissão é representá-lo. Fomos mandados a pregar o Evangelho, a realizar as ordenanças de salvação, a abençoar a humanidade, a curar os enfermos e talvez realizar milagres, a fazer aqulio que ele faria, se estivesse presente — e tudo isso porque somos portadores do santo Sacerdócio.

Como agentes do Senhor, somos obrigados pela lei a fazer o que ele quer que façamos, a despeito de sentimentos pessoais ou engodos mundanos. Por nós mesmos, não temos mensagem de salvação, nem doutrina que precise ser aceita, nem poder para batizar ou ordenar ou casar para a eternidade. Todas estas coisas promanam do Senhor e tudo o que fazemos nesse sentido é o resultado de autoridade delegada.

Quando nos filiamos à Igreja e recebemos o Sacerdócio, espera-se que abandonemos muitos dos caminhos do mundo como "convém aos santos" (Romanos 16:2.) Não devemos mais nos vestir, falar, agir ou mesmo pensar como os outros o fazem freqüentemente. Muita gente no mundo usa chá, café, tabaco e bebidas alcoólicas, além de envolver-se com drogas. Muitos blasfemam, são vulgares e indecentes, imorais e impuros, mas tudo isso nos deve ser estranho, pois somos os santos do Altíssimo, portadores do santo Sacerdócio.

O Senhor disse à antiga Israel pela boca de Moisés:... "se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes o meu concerto, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos: porque toda a terra é minha.

"E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo." (Êxodo 19: 5-6.)

Essa promessa é nossa também. Se palmilhamos os caminhos da virtude e da santidade, o Senhor derramará sobre nós bênçãos em tal profusão, que jamais julgaríamos possível. Seremos, então, verdadeiramente como disse Pedro, "a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo peculiar". (I Pedro 2:9.) E seremos peculiares por sermos diferentes dos outros povos que não vivem segundo esses padrões.

"Conclamo a Igreja e todos os seus membros a que abandonem os males do mundo."

Já somos uma nação santa e um povo peculiar à medida que superamos o mundo. Infortunadamente, porém, existem ainda entre nós aqueles que não dão primazia as coisas do reino de Deus e não vivem segundo os padrões da Igreja.

Conclamo a Igreja e todos os seus membros a que abandonem os males do mundo. Temos que evitar a falta de castidade e qualquer forma de imoralidade como o faríamos com uma praga. Não devemos conter as fontes de vida pelo controle da natalidade. Não devemos incorrer nos atos iníquos e maléficos do aborto.

Nenhuma pessoa cujo modo de viver esteja em oposição à estabelecida ordem de decência e de obediência à lei, poderá ser considerada um membro digno da

Igreja. Não é possível estar-se em oposição à lei e, ao mesmo tempo, em harmonia com o Senhor, pois este ordenou que devemos estar "sujeitos aos poderes estabelecidos até que reine aquele cujo direito é reinar..." (DeC 58:22.) Em um desses dias, ele há de vir.

Como servos do Senhor, nosso propósito é andar pelo caminho que ele nos apontou. Não somente desejamos fazer e dizer o que lhe agrada, como procuramos viver de maneira que nossa vida seja semelhante à dele.

Ele próprio deu o exemplo perfeito em todas as coisas e nos disse: "Segue-me." (João 21:22.) Aos discípulos nefitas, perguntou: "...que classe de homens devereis ser?", e depois deu a resposta: "Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou". (3 Néfi 27:27.)

Pois bem, estamos engajados na maior obra do mundo. Este Sacerdócio que possuímos é o poder e a autoridade do próprio Senhor; e prometeu-nos que, se magnificarmos nossos chamados e andarmos na luz como ele está na luz, teremos glória e honra para todo o sempre com ele no reino do Pai.

Com tal gloriosa esperança diante de nós, poderíamos fazer menos do que abandonar os caminhos iníquos do mundo? Não devemos, então, dar primazia às coisas do reino de Deus em nossa vida? Não devemos viver segundo toda a palavra que sai de sua boca? Não devemos magnificar nossos chamados, tornando-nos verdadeiramente um reino de sacerdotes e irmãos justos?

As bênçãos que recebemos, se guardarmos os mandamentos, excederão tudo o que nossa atual capacidade pode aprender. Sou grato pelo Evangelho, pela Igreja e, pelo reino de Deus na terra, e pela esperança de vida eterna que o Senhor nos deu.

Testifico-lhes que a obra é verdadeira e rogo que todos nós possamos ser fiéis aos nossos convênios e, tendo recebido paz e alegria nesta vida, continuemos para a herança de felicidade e glória eternas no mundo vindouro. Digo isto grave e humildemente em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Cada dispensação traz novo relevo do Sacerdócio, com todas as bençãos inerentes

TODOS PODEM PARTICIPAR DA BÊNÇÃO DE ADÃO

Eldred G. Smith

Patriarca da Igreja

Depois de Adão e Eva terem sido expulsos do Jardim do Éden, foram-lhes ensinados os princípios do Evangelho e o plano de salvação — o plano que lhes permitiria retornar ao Pai nos céus. Foram também instruídos a ensinar esse plano do Evangelho a seus filhos.

Mas seus filhos, de um modo geral, não aceitaram os ensinamentos — exceto Abel. Abel foi morto; depois, entre outros mais, nasceu Sete, que aceitou os conselhos de Adão.

O Senhor prometeu a Adão que ele teria uma semente justa que continuaria até o fim do mundo, conforme está registrado no Livro de Moisés: "E, naquele dia, desceu sobre Adão o Espírito Santo, que dá testemunho do Pai e do Filho, dizendo... assim como caíste, possas ser redimido, e também toda a humanidade, mesmo tantos quantos quiserem." (Moisés 5:9.)

No capítulo seguinte, encontramos: "Ora, esse mesmo Sacerdócio, que exis-

tiu no princípio, existirá também no fim do mundo.

"Esta profecia Adão a pronunciou por inspiração do Espírito Santo, e se registrava a genealogia dos filhos de Deus..." (Moisés 6:7-8.)

Tornou-se ela o registro da semente nobre, que é pelo menos em parte, um registro do cumprimento dessa promessa, e que possuímos hoje, ainda que não completa, conhecida como a Bíblia.

A revelação moderna diz assim:

"Essa ordem foi instituída nos dias de Adão, e desceu por linhagem da seguinte maneira:

"De Adão a Sete, o qual foi ordenado por Adão na idade de sessenta e nove anos, e por ele abençoado três anos antes da morte deste (Adão), e por seu pai recebeu de Deus a promessa de que a sua posteridade seria a escolhida do Senhor, e seria preservada *até o fim da terra*." (DeC 107: 41-42. Grifo nosso).

Esta promessa foi novamente repetida a Abraão que era a posteridade de Sete:

"E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra". (Gên. 12:3.)

"E em tua semente serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz". (Gên. 22:18.)

Possuímos um excelente registro na Pérola de Grande Valor, o Livro de Abraão, que descreve como esta bênção se aplica a nós hoje em dia. Falando de Abraão, disse o Senhor:

"E farei de ti uma grande nação, e te abençoarei sobremaneira e farei teu nome grande entre todas as nações, e será uma bênção à sua semente depois de ti, para que em suas mãos levem este ministério e Sacerdócio a todas as nações;

"E eu os abençoarei através de teu nome; pois quantos receberem este Evangelho, serão chamados segundo teu nome, e serão contados entre tua semente, e se levantarão e te abençoarão, como seu pai;

"E eu abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti (isto é, em teu Sacerdócio) e em tua semente (isto é, em teu Sacerdócio), pois te promete que este direito continuará em ti, e em tua semente depois de mim (que é, por assim dizer, a semente literal, ou a semente corporal), serão abençoadas todas as famílias da terra, mesmo com as bênçãos do Evangelho, que são as bênçãos da Salvação, até mesmo da vida eterna." (Abr. 2:9-11.)

...*"assim como caíste, possas ser redimido e também toda a humanidade"*...

Esta bênção foi renovada a Isaque, filho de Abraão, e depois a Jacó, que veio a ser Israel, e depois dividida entre seus doze filhos, cada um formando uma tribo, conhecidas como as tribos de Israel.

Quando uma pessoa recebe a bênção patriarcal, ela faz jus a um pronunciamento das bênçãos de Israel, ou seja, a declaração da tribo de Israel através da qual virá a sua bênção. Este é o direito às bênçãos daqueles registrados no livro de recordações, iniciado nos dias de Adão.

Isto não quer dizer que todas as nações da terra se tornarão descendentes literais de Abraão, embora a sua semente possa estar espalhada por todas elas, mas como diz, todos receberão suas bênçãos através daqueles que são a semente de Abraão, e serão contados como sua semente, e se levantarão e o abençoarão como seu pai. (Vide Abr. 2:10.)

Se os membros da Igreja são descendentes literais de Abraão, receberão uma bênção assim. Se não o forem e ingressam na Igreja e aceitam o Evangelho, receberão as bênçãos do Sacerdócio, mesmo a vida eterna, através daqueles que são de Israel ou são assim considerados por adoção.

Assim sendo, todas as nações e famílias da terra podem receber as bênçãos do Evangelho e vida eterna, através da sua fidelidade. Para que a promessa feita a Adão seja cumprida, torna-se óbvia, pois, a necessidade de uma renovação periódica da liderança do Sacerdócio, através de um profeta de Deus no decorrer dos tempos. Esses períodos costumam ser chamados de dispensações: De Adão a Sete — a Enoque e a Noé — a Abraão — a Moisés — a Elaías — a João Batista — a Jesus Cristo — aos apóstolos Pedro, Tiago e João.

Cada dispensação traz consigo um novo

relevo do Sacerdócio; um refortalecimento da oportunidade dada ao homem de receber as bênçãos do Evangelho, provando-se na resistência aos poderes do adversário.

A última dispensação deve ser a da plenitude dos tempos. O apóstolo Paulo descreveu-a em sua epístola aos efésios:

"Descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo.

"De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra." (Efésios 1:9-10.)

O Profeta Joseph Smith expressou-o desta maneira: "...que a dispensação da plenitude dos tempos é composta de todas as dispensações que já foram dadas desde o início do mundo até o dia de hoje". (Franklin D. Richards, *Compendium* 1898, p. 143), entendendo-se que este é o fim dos tempos, para preparar-se para a vida do reino milenial do Senhor Jesus Cristo sobre a terra.

Testifico-vos que hoje é este tempo. O Evangelho de Jesus Cristo está presente na terra com todas as chaves do Sacerdócio, a fim de abrir o caminho para a sua vinda.

Joseph Smith foi chamado por revelação, como o foram os profetas de antigamente. João Batista restaurou a ele e a Oliver Cowdery, as chaves do Sacerdócio Aarônico, tendo sido seguido por Pedro, Tiago e João que fizeram o mesmo com as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque. Elias voltou ao Templo de Kirtland e restaurou as chaves das bênçãos seladoras para os vivos e os mortos.

Joseph Smith conferiu todas as chaves ao Quorum dos Apóstolos antes de sua morte. Essas chaves da autoridade do Sacerdócio foram assim preservadas até o dia de hoje, e continuarão a anunciar o reino milenial de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Convidamos todos a ouvirem, aceitar e abraçar este Evangelho, convite que se estende a todas as nações e famílias pelo mundo afora, a fim de que todos possam receber as bênçãos da vida eterna e sejam registrados no livro de recordações do Cordeiro e participem da semente nobre dos justos, mesmo as bênçãos de vida eterna. Testifico-vos que este é o seu reino, em nome de Jesus Cristo. Amém.

HONESTIDADE E INTEGRIDADE

Delbert L. Stapley
Do Conselho dos Doze

Diz a primeira parte da décima terceira Regra da Fé: "Cremos em ser honestos." Honestidade abrange muitos sentidos, como retidão, franqueza, conformidade com as coisas verdadeiras, justiça, hombridade, virtude, pureza de vida, caráter moral e integridade nos negócios.

Esses princípios são virtudes requeridas aos verdadeiros santos dos últimos dias.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias possui os mais altos ideais, princípios e padrões conhecidos do homem. Não há nada na Igreja, em seus ensinamentos ou no que representa de que nos precisemos envergonhar. A Igreja exerce uma imensurável influência para o bem na vida de homens e mulheres de toda parte.

Robert Burns afirmou: "O homem honesto é a mais nobre obra de Deus." Hoje em dia, estando a honestidade e integridade em maré baixa entre os homens de elevadas posições e tornando-se virtudes perdidas, algum grupo precisa ensinar, praticar e entronizar diligentemente esses princípios como qualidades cardinais no

caráter humano. Torna-se mais e mais importante que haja completa integridade moral dos homens que dirigem nossos destinos, para que as liberdades deste país não sejam sacrificadas. Os relatos de desonestidade, suborno e corrupção nos círculos governamentais, comerciais, profissionais e financeiros de vários países solapam sua posição e força como líderes no mundo.

É preciso que admitamos com toda a humildade e sinceridade a existência de um poder maior que nós do qual procede um código moral positivo, que dá sentido e propósito à nossa vida. Também temos que lembrar-nos de uma vez por todas de que tal honestidade, respeito e honra não precisam ser apregoados. São ingredientes que vocês, eu e todos deveríamos incluir na vida cotidiana.

Disse Carlyle: "Torne-se um homem honesto e então poderá ter a certeza de que existe um patife a menos no mundo." Poderá haver alguém verdadeiramente honesto sem ser um homem bom, ou poderá existir homem bom sem ser honesto? Parece que a honestidade precisa começar pelo próprio eu; do contrário, não poderíamos reconhecer essa qualidade nos outros. Enxergamos as coisas não como se apresentam, mas como *nós* somos. A responsabilidade de cada um de nós é sermos nós próprios honestos — honestos nos negócios e relações, honestos como membros da Igreja, honestos em cumprir os mandamentos de Deus.

Disseram dos filhos do Rei Mosíah: "...eles eram homens que amavam a verdade e a sobriedade, pois haviam aprendido a guardar os mandamentos de Deus e a andar retamente perante ele." (Alma 53:21.)

A honestidade e a integridade como virtudes aperfeiçoadas nos pais tornam-se mais facilmente a herança e ricos dons de seus filhos. Nenhum pai pode dar aos filhos algo que não possui. Todos esses sublimes ideais e princípios que são parte dos ensinamentos do Evangelho, juntamente com todas as virtudes que contribuem para o bom caráter e a vida nobre, devem ser aperfeiçoados em cada um de nós. Nesse processo de aperfeiçoamento, tornam-se parte de nossa natureza e poderão assim, quando chegarmos à paternidade, ser transmitidos aos filhos. Em Provérbios, encontramos: "O justo anda na sua sinceridade; bem-aventurados serão os seus filhos depois dele." (Prov. 20:7). Quão certa e fundamental é esta afirmativa!

Ser honesto consigo mesmo, com os outros e com Deus é uma necessidade absoluta.

Como pais, estaremos sendo honestos com nossos filhos? Eles nos ouvem dizer mentirinhas inofensivas para nos furtarmos a certas responsabilidades? Será justo culpá-los, se seguirem o exemplo errado de seus pais? Em Doutrina e Convênios, encontramos a obrigação dos pais: "E eles também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor." (DeC 68:28.)

A fim de que os filhos aprendam a andar em retidão, os pais precisam dar o exemplo. Maridos e mulheres, vocês são fiéis e sinceros para com seu cônjuge? Estão levando uma vida moral sadia e pura? Não podemos dar-nos ao luxo de sustentar a iniqüidade. Fazê-lo seria perigoso para a nossa salvação eterna e a de nossos filhos. Temos que andar retamente perante o Senhor e ser escrupulosamente honestos, sendo assim abençoados com um elevado senso moral e ético que governa todos os nossos atos.

George Eliot declarou: "Existe somente um fracasso possível na vida — não ser verdadeiro da melhor forma que se sabe."

Durante a vida inteira, devemos corrigir não apenas os enganos cometidos contra nós, mas também os a nosso favor. Isto pode parecer coisa simples, mas é muito importante na formação do caráter, porque omissões insignificantes levam a erros e práticas insidiosas mais sérias. Quantas vezes ao fazerem compras, receberam troco maior que o devido? Isto acontece com relativa freqüência, como também de ocasionalmente receberem troco a menos. A gente nunca perde a oportunidade de reclamar, quando se é prejudicado. A honestidade, para ser verdadeira e perfeita, deve funcionar nos dois sentidos.

Se somos empregadores, estaremos sendo honestos com nossos empregados? As regras aplicam-se a todos ou haverá exce-

ções, e estas são sempre em favor dos mesmos poucos?

Se somos empregados, estaremos dando um dia de trabalho honesto? Acaso fazemos "cera" na hora do lanche ou desperdiçamos tempo andando desnecessariamente de lá para cá? Ao lidar com nossos semelhantes, damos mais que o esperado, ou tentamos arranjar um jeito de fazer o mínimo possível?

E nos negócios? Costumamos "carregar" um pouquinho nas contas, para conseguir um lucro extra a que não temos direito, achando que ninguém irá notar? Embora uma pessoa possa aparentemente sair-se bem com tais táticas, certamente ela tem conhecimento da própria desonestidade como também o sabem aqueles a quem enganou. Enganar também é desonestidade: prejudica tanto o indivíduo como as pessoas em torno dele.

E vocês, professores, são honestos ao darem notas? Vocês as marcam segundo o merecimento do aluno ou permitem interferências pessoais? O malabarismo de pontos ou desrespeito de regras e regulamentos para conseguir a vitória de um time também é ato desonesto que se deve evitar. Quando ganhar se torna mais importante que os valores morais e espirituais pretendidos por tais atividades competitivas, então existe alguma falha na liderança. Não devemos procurar justificação, fazendo alguma coisa que a lei ou regulamento deixou de prever. As leis e regulamentos não tornam as pessoas honestas. As práticas erradas induzem a juventude a ser desonesta. São as práticas aparentemente insignificantes que conduzem aos hábitos mais graves de desonestidade, indignidade e carência de sólida formação moral. Temos que inculcar no coração e caráter do indivíduo as virtudes de que tanto necessita para enfrentar honrosamente os problemas da vida.

Honestidade e Integridade

E com respeito aos estudantes e à mocidade? Estaremos dando atenção honesta e sincera aos seus desejos e necessidades? Será que realmente procuramos entendê-los, ou lhes damos aquilo que *nós achamos* que devem ter?

E aqueles dentre nós que ensinam nas organizações da Igreja — estaremos vivendo honestamente o que pregamos, ou teremos dois padrões? Recentemente, observou-se que certa professora, moça casada, apareceu na Igreja usando uma mini-saia extremamente curta. Poderá ela honestamente ensinar os padrões do trajar da Igreja, enquanto ela própria não os cumpre? Shakespeare soube expressá-lo tão bem: "Acima de tudo o mais, sê honesto contigo próprio, infalivelmente como a noite segue o dia, não poderás ser falso para com ninguém." (*Hamlet*, ato 1, cena 3.)

Nosso propósito na vida deve exemplificar honestidade e sinceridade. Sempre devemos ater-nos a nossos compromissos e estar dispostos a pagar por nossos erros. A honestidade e integridade criam confiança, amizades e asseguram a boa vontade e o apoio alheio que tantas vezes pagam excelentes dividendos. Quando uma pessoa vê a honestidade e integridade de outra, sente-se disposta a auxiliar e colaborar com um indivíduo tão sincero e digno de confiança.

Há muitos anos, certo pai deu uma lição de honestidade ao filho. Este, quando ainda um garotinho, foi até a loja pertencente ao pai e mais dois sócios, e desejando possuir um canivete, simplesmente o tirou da prateleira. Quando o pai soube do caso, levou o menino de volta até a prateleira e fê-lo devolver o objeto. Depois, explicou-lhe que tinha dois sócios no negócio e que duas terças partes do canivete pertenciam a eles. Como filho seu, ele não tinha o direito de tirar qualquer coisa do negócio, pois não era dele somente. Aquele pai era honesto e justo em seus negócios; era um homem íntegro. Quando fazia um acordo ou transação, cumpria-os, a despeito do que lhe pudesse custar. Tinha excelente reputação entre o povo e considerava esse atributo muito mais importante que dinheiro.

Podem-se ignorar muitos pecados, mas a desonestidade é um dos mais difíceis de perdoar. Temos compreensão com as fraquezas humanas e mostramo-nos tolerantes em nossas relações com os homens, porém não há nada que nos irrite mais ou destrua a confiança do que lidar com um indivíduo desonesto.

George Washington deu grande ênfase à honestidade, quando disse: "Espero ter sempre suficiente firmeza e virtude para manter o que considero o mais invejável de todos os títulos, o caráter de homem honesto."

Como se poderia mencionar a honestidade, sem relacioná-la àquele acontecimento que ocasionou a crucificação do Salvador? Quando Jesus foi levado a Pilatos, a fim de ser julgado pelos escribas e principais dos sacerdotes, Pilatos não conseguiu encontrar culpa no Salvador, mas mostrou-se disposto a satisfazer aos que exigiam sua vida, preferindo o prestígio à honestidade e integridade e por isso, curvou-se às exigências deles.

Meus irmãos e irmãs, pertencemos à verdadeira Igreja de Cristo. Ser membro desta congregação é um glorioso privilégio, oportunidade e bênção. Nós, mais do que qualquer outro povo, temos que nos mostrar firmes na defesa das revelações dadas pelo Senhor para a orientação de seus filhos. Sejamos fiéis aos princípios, ideais, padrões e convênios em todos os nossos atos e relações. Sejamos honestos e verídicos. Sejamos sinceros e íntegros, e pratiquemos verdadeiramente o que ensinamos.

Sim, "cremos em ser honestos". Cremos também em "ser verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens".

Estou fortemente convicto, meus irmãos e irmãs, das verdades do Evangelho de Cristo. Sei que foram dadas para nossa orientação, benefício, bênção e a salvação do homem.

Presto-lhes meu testemunho dessas coisas. Sei que temos que ser semelhantes a Cristo em todas as relações com nossos semelhantes. Se assim fizermos, seremos um exemplo e verdadeiros servos de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Isto oro humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

"ESCOLHEI HOJE"

Presidente N. Eldon Tanner

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Temos ouvido muito ultimamente sobre as séries "Último Sermão", nas quais os que prelecionam escolhem o assunto como se fosse o último sermão que profeririam. Com isto em mente, escolhi meu assunto para esta conferência como se fosse o meu último sermão — a mais importante mensagem que poderia deixar com o povo.

Assim, o tema tratado é extraído de Josué: "...escolhei hoje a quem sirvais; ...porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor." (Josué 24:15.)

Pouco depois de dizer isto, Josué, com 118 anos de idade, faleceu, deixando esta como a sua mensagem de despedida.

Enquanto ouvíamos os maravilhosos discursos proferidos nesta conferência e ao ouvirmos os que ainda virão, tenho certeza de que compreendemos que todos eles ressaltam a importância de servir ao Senhor.

Todos nos lembramos de como Moisés conduziu os filhos de Israel, libertando-os da escravidão e de como os egípcios foram destruídos pelo Mar Vermelho; de como o Senhor entregou em suas mãos os amorreus e o povo de Jericó, de modo que eles pudessem ocupar suas terras, e de como Josué lembrou ao seu povo as palavras do Senhor:

"E eu vos dei a terra em que não trabalhastes, e cidades que não edificastes, e habitais nelas; e comeis das vinhas e dos olivais que não plantastes."

Então disse Josué: "Agora pois temei ao Senhor, e servi-o com sinceridade e com verdade: e deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do rio e no Egito e servi ao Senhor.

"Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que estavam dalém do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais: porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor."

Então advertiu: "Se deixardes ao Senhor, e servides a deuses estranhos, então se tornará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos fazer bem." E amedrontados, eles responderam: "Serviremos ao Senhor nosso Deus, e obedeceremos à sua voz." (Josué 24: 13-15, 20, 24.)

Encontramos situação análoga a esta na história dos nossos antepassados pioneiros, os quais, por causa das suas convicções religiosas, tiveram que fugir de sua bela cidade, abandonando seus lares. Embora sofressem demais, e muitos morressem, permaneceram fiéis à sua fé, e mesmo enfrentando todas as provações por que passaram, enquanto penosamente cruzavam as planícies, ainda cantavam: "Chegando a morte, tudo irá bem, Vamos paz todos ter". Bendisseram o nome do Senhor, seu Deus, e continuaram a servi-lo, e através de seu justo empenho, foram abençoados e prosperaram, eles e sua posteridade.

Ao lermos as Escrituras e ao estudarmos a História do mundo, encontramos numerosos exemplos em que indivíduos, comunidades e até mesmo nações que escolheram servir ao Senhor foram salvos e prosperaram — não por sua humana genialidade, mas pela vontade divina — enquanto outros, que se recusam a fazê-lo, sofreram a sua ira, sendo esmagados e destruídos.

Como registra o Livro de Mórmon: "E eis que esta é uma terra escolhida, e toda nação que a possuir será livre da servidão, do cativeiro e de todas as outras nações debaixo do céu, se servirem ao Deus da terra, Jesus Cristo..." (Éter 2:12.)

Que gloriosa promessa! Mas encontramos as mesmas restrições, os mesmos "se" sobre os quais Josué advertiu o seu povo: "Se deixardes ao Senhor e servirdes a deuses estranhos, então se tornará, e vos fará mal, e vos consumirá." A promessa em Éter é condicional: "*se* servirem ao Deus da terra, Jesus Cristo." Estaremos destinados à destruição por falharmos em servir a Jesus Cristo e em viver de acordo com seus ensinamentos?

Em seu livro *Civilization on Trial,* publicado em 1948, Arnold J. Toynbee parece captar esta mensagem, ao referir-se à ascensão e queda das civilizações e ao reconhecer o motivo do seu declínio. O autor define a História e sua maneira de repetir-se, e então diz:

"Nossa presente situação é realmente temível. Um exame da paisagem histórica, à luz do nosso conhecimento existente, mostra que, até agora, a história tem-se repetido cerca de vinte vezes produzindo sociedades humanas da espécie a que pertence a nossa sociedade Ocidental, e mostra também que, com a possível exceção de nossa própria, todas essas representantes das espécies de sociedade chamadas civilizações já estão mortas ou então agonizando. E mais, quando estudamos a história dessas civilizações mortas e moribundas comparando-as entre si, encontramos indicações do que parece ser um padrão recorrente no processo de seu abatimento, declínio e queda. É natural que perguntemos a nós mesmos hoje em dia, se esse capítulo particular da História está fadado a repetir-se em nosso caso. Estará esse padrão de declínio e queda reservado para nós, por nossa vez, como um decreto do qual nenhuma civilização poderá escapar?"

O autor continua, expressando sua opinião de que o padrão dos sucessos ou fracassos passados não tem de ser repetido, necessariamente. Diz ele: "Como seres humanos, somos dotados com esta liberdade de escolha, e não podemos transferir nossa responsabilidade para os ombros de Deus ou da natureza. Devemos carregá-la nós mesmos. *Isso é conosco.*" Toynbee sugere o que devemos fazer para sermos salvos política, econômica e religiosamente, e declara: "Das três tarefas, a religiosa é, naturalmente, e sempre foi a mais importante." (New York: Oxford University Press, pp. 38-40.)

Sugiro-lhes que, se fôssemos espiritualmente perfeitos, se estivéssemos vivendo os ensinamentos de Jesus, a quem *devemos* servir se quisermos sobreviver como indivíduos e como nação, então os problemas políticos e econômicos já esta-

riam resolvidos, porque, vivendo os Dez Mandamentos e outros mandamentos de Deus, poderíamos todos viver em paz e prosperidade. Ao revermos esses ensinamentos, não podemos encontrar neles nada que não nos faça melhores e mais felizes em todos os sentidos.

Estamos lembrados da destruição de Sodoma e Gomorra, sendo Sodoma a cidade principal, situada no centro do Jardim de Jeová; de Tiro e Sídon, sendo a primeira uma florescente cidade de grande opulência e beleza e talvez a maior metrópole visitada pelo Salvador e de Jerusalém, e outras grandes cidades e civilizações que caíram por afastarem-se de Deus e tornarem-se um povo adúltero e iníquo. E temo que isso esteja acontecendo rapidamente em nossa própria nação.

O poema profético de Rudyard Kipling, intitulado "God of Our Fathers, Known of Old", foi uma advertência ao grande e poderoso Império Britânico, quando este estava no apogeu de sua glória, e poderia ser uma advertência para todas as nações. Ele escreveu:

"Deus de meus pais, ó Santo Deus,
De nosso povo és Senhor.
Vem libertar os filhos teus
Com teu amor, com teu amor.
Teus mandamentos, ó Senhor,
Não nos permitas esquecer!
Morrem os gritos e o clamor.
Passa dos reis o vão poder,
Mas teu divino esplendor
Há de viver, há de viver.
Teus mandamentos, ó Senhor,
Não nos permitas esquecer!
Na terra, homens e nações,
Cheios de vera contrição,
Erguem a Ti seus corações,
Rogam contritos proteção.
Pai das nações, o teu perdão
Não nos permitas esquecer! (1)

Esses exemplos realçam claramente que há força na humildade e fraqueza no orgulho. Se não nos arrependermos e mudarmos a nossa rota, estaremos repetindo a história de Sodoma e Gomorra. Analisemos nossas realizações e descubramos onde estão colocados os nossos valores. Temos caminhado a passos largos nos campos científicos. Enviamos homens à lua e os trouxemos de volta, fabricamos uma bomba nuclear e fizemos grandes progressos nos métodos de guerra, mas o que temos feito no interesse da paz? O que temos feito no campo das relações humanas? Que progresso fizemos no terreno da espiritualidade?

Poderá alguém deixar de ver que nós também estamos vivendo num mundo adúltero e iníquo, que estamos falhando em servir a Deus, que estamos certamente na rota da destruição, quando em quase todos os jornais, revistas e estações de rádio e TV lemos e ouvimos falar da quebra de todas as leis de Deus: roubo, incêndio e pilhagem, assassinato, adultério, rapto, morte e calamidade através do alcoolismo; igrejas vazias, e lojas, parques e avenidas cheias no domingo. Muitos de nós que clamamos ser cristãos, podemos ser acusados de algumas dessas coisas.

Como disse alguém: "Se tivéssemos de ir para o cárcere por ser cristãos, imagino se haveria suficiente evidência disto." Temos sido advertidos e readvertidos. Não podemos alegar ignorância. Se quisermos salvar a nós mesmos, a nossas famílias e ao nosso país, devemos, como ensinou Pedro, arrepender-nos, ser batizados, mudar nossos caminhos e voltar a servir ao Senhor e guardar os seus mandamentos. A responsabilidade repousa sobre nós, como indivíduos. Precisamos de um renascimento espiritual.

Poderão imaginar que mundo glorioso seria este, se todos estivessem vivendo os ensinamentos do Evangelho, amando a Deus e guardando os seus mandamentos? Se todos nós nos amássemos mutuamente, se não houvesse calúnia nem assassinatos, nem roubos, se cada um fosse honesto, verdadeiramente casto e benevolente? Não teríamos guerras, mas paz e céu aqui na terra, e poderíamos ver o dinheiro que hoje é gasto em guerra, manutenção da lei e em crimes, usado para propósitos dignos de ajuda ao necessitado, ao doente e aos menos afortunados.

Quando o Senhor contou a Abraão que estava para destruir Sodoma por causa de sua iniqüidade, Abraão rogou primeiro

---

(1) *Esta adaptação do Poema de Kipling é a letra do livro n.º 58 do hinário SUD em Português.*

que o Senhor a poupasse, se ali houvesse apenas cinqüenta justos, e, ao final, apenas dez justos. O Senhor concordou, mas não puderam encontrar nem mesmo dez justos, e assim, a cidade foi destruída. Certifiquemo-nos de que podemos ser contados entre os justos, em cujo benefício o Senhor pouparia a nossa cidade e o nosso país. É de suma importância que decidamos se vamos ou não servir ao Senhor. Ele mesmo disse: "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amor o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom." (Mat. 6:24.)

A escolha de servir a Deus, dignamente feita não impede necessariamente que se possua uma casa ou dinheiro suficiente ou rendas, ou as coisas materiais que trazem alegria e felicidade, mas sim requer que *não* nos afastemos de Deus e dos ensinamentos de Jesus Cristo, enquanto procuramos satisfazer as nossas necessidades temporais.

Minha experiência através da vida tem-me demonstrado que, se vivermos os princípios do Evangelho como foram ensinados por Jesus Cristo e pelos profetas, servindo ao Senhor e guardando os seus mandamentos, isso contribuirá enormemente para o nosso sucesso nas coisas proveitosas da vida, tanto temporal como espiritualmente. Criaremos melhores famílias e contribuiremos mais para a comunidade do que aqueles que negam o Senhor e ignoram seus ensinos. De fato, se atentarem nas pessoas que conhecem, descobrirão que aquelas que posuem vidas verdadeiramente cristãs são mais felizes, mais amadas e respeitadas, enquanto se preparam para a vida eterna.

O Senhor disse também: "Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." (Mat. 6:19-21.)

Faço minhas conjecturas sobre a nossa indevida preocupação pelos bens materiais, por relicários e monumentos que se esboroam e caem. Ainda outro dia, li uma notícia sobre a deterioração do Lincoln Memorial. Esta é uma notícia de fato perturbadora para todos nós, que reverenciamos aqueles que muito fizeram para construir e servir o seu país. Mas, ao lermos detalhadamente sobre as paredes de pedra calcária e as colunas de mármore do monumento de quarenta e oito anos de idade, deteriorando-se, perdendo sua argamassa, com estalactites e estalagmites transformando seus alicerceres em uma lúgubre caverna, milhões de aranhas e minúsculos insetos alados enxameando sobre o teto, temos então um notável exemplo de que a traça e a ferrugem de fato corroem os tesouros terrenos. Ao prestarmos homenagem às reverenciadas memórias de pessoas e lugares, estejamos ao mesmo tempo diligentemente engajados em nossos deveres espirituais e na preservação dos tesouros que não podem ser ofuscados pelo tempo.

Lembro-me da história de Henry Van Dyke "A Mansão", onde ele conta sobre um homem rico que vivia numa mansão aqui na terra, mas que ficou chocado ao descobrir que possuía uma pequenina cabana, quando chegou ao céu. Mas o homem pobre descobriu, para sua surpresa, que possuía uma mansão no céu, porque estivera acumulando para si tesouros celestes.

Durante a nossa existência, estamos continuamente tomando decisões que determinarão o que levaremos da vida. Aproveitaremos as nossas oportunidades de aperfeiçoamento ou desperdiçaremos o nosso tempo? Faremos o certo ou o errado? Iremos à Igreja ou profanaremos o Dia do Senhor? Serviremos a Deus ou a Mamom? Não podemos dividir nossa vassalagem. A vida deve encontrar sua supremacia.

Isto não significa que o homem seja totalmente mau nem totalmente bom, mas, a qualquer momento, ele precisará ter uma orientação dominante, e a escolha de Deus ou Mamom ajuda-nos a determinar as outras escolhas que faremos na vida.

A fim de entrar em plena posse das bênçãos que Deus prometeu àqueles que o servem e guardam seus mandamentos, é importante que os pais ensinem aos filhos a fé no Altíssimo. O Senhor admoestou:

"E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.

"Pois isto será lei para os habitantes de Sião ou para os de qualquer de suas estacas organizadas.

"E, quando alcançarem os seus filhos os oito anos de idade, deverão ser batizados para a remissão de seus pecados, e receberão a imposição das mãos.

"E eles também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor." (DeC 68:25-28.)

Compreendendo a importância de tal treinamento, a Igreja insta para que seus membros observem religiosamente as reuniões familiares, frequentem seminários, institutos, escolas, colégios e organizações auxiliares, os quais ajudam a prepararmo-nos, e a nossos filhos, para servir ao Senhor. Não devemos adiar o cumprimento dêste dever e desta obrigação.

Fiquei fortemente impressionado ao ouvir o presidente dos graduados pela Universidade de Brigham Young, o médico Ernest L. Wilkinson, contar sobre um chamado de emergência que o levou à Unidade de Cuidados Intensivos das Coronárias do Hospital SUD (na Cidade do Lago Salgado), onde um seu amigo íntimo se encontrava em condição crítica, com uma trombose maciça das coronárias. O médico relata: "Ao aproximarme de sua cama, ele agarrou minha mão e através de uma máscara de oxigênio, oprimido pela dor e respirando com muita dificuldade, murmurou: "Oh! Doutor, poderá salvar-me? Há tantas coisas que tenho adiado e que desejo fazer!'

"Ao lutarmos durante toda a manhã, utilizando toda a aparelhagem eletrônica moderna que a ciência médica pode fornecer, e ao tornar-se cada vez mais evidente que meu amigo não sobreviveria, fui perseguido pelo seu apelo e pela inferência dele. Somos pensadores ou cumpridores? Quantos de nós adiamos as decisões realmente importantes na vida? Seremos encontrados esperando, quando nós também estivermos na encruzilhada da vida e da morte?"

Esta, é de fato, uma questão séria e urgente. Estamos todos nos aproximando da encruzilhada da vida e da morte. Que afortunados somos por podermos escolher! Que coisa gloriosa é saber que podemos optar pela nossa rota, traçar nosso destino e determinar as nossas bênçãos! Não é tarde demais. A decisão é nossa, mas devemos escolher *hoje* a quem serviremos.

Agradeço ao Senhor todos os dias por saber que Deus, o Pai, de quem somos filhos, vive e deseja que tenhamos êxito e que "Amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

"Porque Deus enviou o seu filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele." (João 3:16-17.)

Sim, Jesus Cristo deu a vida por nós e deu-nos o plano pelo qual podemos desfrutar a vida em sua plenitude e trabalhar pela nossa salvação. Como Richard L. Evans tão belamente afirmou: "Nosso Pai Celeste não é um árbitro que está tentando nos dar por vencidos. Não é um adversário que tenta burlar-nos. Não é um promotor tentando nos condenar. É um pai amoroso que deseja a nossa felicidade e o nosso progresso eterno, e que nos ajudará de todas as maneiras que puder, se apenas lhe dermos, em nossa vida, a oportunidade de fazê-lo."

Oro sinceramente para que tenhamos a coragem e a força para nos humilharmos, aceitarmos a nosso Salvador, Jesus Cristo, e servi-lo, e deste modo, gozarmos as bênçãos que ele tem prometido. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

"Por que já achei minha ovelha perdida" — Lucas 15:16

EM BUSCA DOS ERRANTES

Presidente N. Eldon Tanner

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Sinto-me sempre feliz, irmãos, quando tenho oportunidade de reunir-me com o Sacerdócio. Como já disse antes, tenho tido encontros com homens de alta posição em diversos países, ocupantes de cargos de responsabilidade, líderes, executivos e assim por diante, mas nunca sinto o mesmo que ao reunir-me com o Sacerdócio.

Ao ouvir e desfrutar esses belos discursos, olhando esta grande audiência e pensando em todos aqueles reunidos nesta noite — o Presidente Lee falou em 170.000 — e gozando a amizade e fraternidade de nossos irmãos no Sacerdócio, fiquei meditando sobre o rapaz lá fora que não está aqui, que não faz parte de nosso grupo, por achar que não é desejado, compreendido ou amado.

Não existe ala em que não haja indivíduos entre doze e setenta anos de idade que, embora o neguem, estão sedentos de atenção, de amor fraternal e uma vida ativa na Igreja.

É preciso que nós, como líderes, e todos de nós, nunca nos esqueçamos de que o mundo procura a felicidade. A nós cabe o grande privilégio e a responsabilidade de mostrar-lhes o caminho da alegria e do sucesso. Muitas vezes, alguma ninharia, uma desconsideração ou um mal entendido levam alguém à inatividade. Há aqueles que são desencorajados e se tornam inativos, porque se sentiram negligenciados ou foram ofendidos, ou então são culpados de alguma transgressão e, por isso, sentem-se proscritos ou que não há lugar para eles, que são indignos ou indesejáveis. Acham que estão perdidos e não podem ser perdoados. Nós, como líderes, precisamos deixar que saibam que os amamos, e ajudá-los a entender que o Senhor os ama e que lhes perdoará, caso se arrependerem sinceramente.

Aqui nos Estados Unidos temos uma velha canção que diz "Por onde andará meu filho errante?" e fiquei imaginando se para nós não teria mais sentido levemente alterada: "Por que anda meu filho errante?"

Se todos os que escutam hoje à noite, e todos os que escutaram esta manhã e tarde, as mensagens desta conferência geral, seguirem as instruções dadas, não serão filhos errantes.

Mas, às vezes, as pessoas se desviam, como já disse, por causa da maneira que as tratam, porque são negligenciadas, ou porque se sentem indesejáveis.

O Senhor deu-nos a parábola da ovelha perdida, que gostaria de repetir porque a considero importante:

"E chegavam-se a ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir.

"E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores, e come com eles.

"E ele lhes propôs esta parábola dizendo:

"Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até que venha a achá-la?

"E, achando-a, a põe sobre seus ombros, gostoso;

"E, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

"Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento." (Lucas 15:1-7.)

Todo bispo, todo presidente de estaca, todo líder de qualquer organização que seja, conhece alguém que necessita de atenção, e tanto vocês como nós te-

mos a responsabilidade de ir ao encontro dessa ovelha perdida. Se hoje à noite soubéssemos de algum jovem que se perdeu, se alguém soubesse que outro se estava afogando, não hesitaríamos um minuto em fazer todo o possível para salvar o perdido, a vítima de afogamento, aquele que necessitasse de ajuda. Os rapazes e homens, seja qual for sua idade, que se afastaram da Igreja devido à inatividade ou outra razão qualquer, necessitam tanto de nossa ajuda e atenção quanto aqueles. Eles precisam de nossas orações e nossa consideração, e nada mais nos trará tanta alegria e felicidade como ver um irmão tornar-se novamente ativo.

Salvando uma pessoa, podemos estar salvando a família inteira, e até mesmo uma geração. Perdendo uma única, talvez percamos não só o indivíduo, mas uma família e toda a sua posteridade. É um enorme encargo. Alguns dentre nós parecem muito contentes, quando nossa freqüência é de 40 a 70 por cento. Se vocês contam com uma porcentagem de quarenta, restam sessenta que estão ausentes. E se tiverem setenta por cento de comparecimento, ainda faltam trinta que ficam de fora e são estes que necessitam de nossa atenção, e urgentemente.

Fiquei profundamente comovido quando, numa conferência, convidei um bispo para dizer-nos alguma coisa. Ao falar, seus olhos marejaram-se de lágrimas e mal conseguia articular as palavras, ao dizer: "Quero expressar meu reconhecimento aqui ao meu mestre familiar. Eu era um portador inativo do Sacerdócio Aarônico-Adultos e esse mestre familiar cuidou de mim. A princípio, não tinha vontade de vê-lo; de fato, recusei-me, mas ele insistiu até que lhe permitisse entrar em minha casa e ensinar-me. E aqui estou agora, como bispo dele. Quero deixar-lhe a minha profunda gratidão." Graças ao Senhor por homens tão devotados que não deixam de fazer tudo ao seu alcance para salvar os errantes.

Possivelmente eu já tenha contado esta minha experiência pesoal. Em meu tempo de presidente de estaca, conversei com certo jovem muito competente; era um perito em agricultura e precisávamos de um supervisor nesse campo em nosso comitê de bem-estar. O jovem era membro inativo da Igreja e eu sabia que não guardava a Palavra de Sabedoria, mas, mesmo assim, convidei-o para almoçar comigo; enquanto conversávamos, disse-lhe o que desejava dele, explicando: "Você é a pessoa melhor preparada e capacitada para esse trabalho. Nós precisamos de você, e você precisa de atividade."

Falamos mais um pouco e então ele disse: "Bem, Presidente Tanner, o senhor sabe que não cumpro a Palavra de Sabedoria.'

Respondi: "Bem, mas você pode fazê-lo, não é?" Provavelmente, isto não foi muito justo, mas ele retrucou: Presidente, o senhor encara as coisas de outro ângulo. No mês passado, fui procurado por meu bispo que perguntou se aceitaria um cargo na ala. Disse-lhe que eu não estava guardando a Palavra de Sabedoria, ao que respondeu: "Então teremos que arranjar outra pessoa."

Após argumentarmos por mais alguns momentos, eu disse: "Escute aqui, meu irmão, você precisa ser ativo na Igreja, e nós precisamos de você, realmente precisamos."

"O senhor quer dizer que, se eu aceitar uma posição como essa, não poderia tomar nem uma xícara de café?"

Respondi: "Isto mesmo, é exatamente o que quero dizer. Qualquer líder precisa ser um líder, um exemplo. Se você tomar parte num comitê da estaca, esperamos que viva o Evangelho como o homem deve vivê-lo."

"Bem, o senhor compreende, então preciso pensar um pouco."

"Muito bem, pense, no caso. Mas, lembre-se, você precisa da atividade na Igreja e nós precisamos de você", ao que retrucou: "Farei o senhor saber de minha decisão."

Ele não me chamou no dia seguinte, nem no segundo, nem no outro, e finalmente, passaram-se seis dias sem resposta alguma. Então pensei: Bem, ele não quer admitir que não consegue guardar a Palavra de Sabedoria.

No oitavo dia, comunicou-se comigo e disse: "Presidente Tanner, sua proposta sobre aquele cargo ainda continua de pé?"

Respondi: "Sim, foi por isso que o convidei e falei com você no outro dia."

"Então vou aceitá-la e nos termos do senhor."

E ele realmente fez o trabalho, e nas minhas condições. Era um rapaz solteiro, embora já tivesse uns trinta e tantos anos. Tornando-se ativo, veio a conhecer uma jovem que trabalhava como presidente da AMM da estaca, uma excelente pessoa com quem acabou casando.

Depois, tornou-se bispo, mais tarde sumo-conselheiro e finalmente membro da presidência da estaca. Sabem, para mim, tem sido motivo de grande satisfação saber que aquele rapaz se tornou novamente ativo e que sua família é ativa. Presentemente, eles têm filhos que também são ativos.

Irmãos, não importa onde estamos ou quem somos, sempre nos devemos lembrar de que lá fora existe um garoto, um rapaz, um homem que não é ativo, mas que deseja sê-lo, se descobrirmos um meio de interessá-lo e fazê-lo saber que realmente o quer.

Nesta noite, gostaria de fazer-lhes este desafio, irmãos — que todo bispo resolva que, dentro das próximas quatro semanas, começará a empenhar-se decididamente a tirar um jovem da inatividade; e cada conselheiro faria o mesmo, e também todo homem que ocupar qualquer posição naquela ala ou estaca. Irmãos, em toda a sua vida não existe coisa mais importante do que a salvação de almas. Temos programas e aulas planejadas para os professores e ainda lhes fornecemos auxílios didáticos e tudo o que é necessário para cuidar dos membros assíduos; mas temo que, com demasiada freqüência, esquecemos, negligenciamos e ignoramos aqueles que nem sempre comparecem, satisfazendo-nos em dizer que temos uma freqüência de cinqüenta ou sessenta por cento.

Não me importo absolutamente com percentagens e estatísticas, mas, sim, com aquele garoto e aquele rapaz que ficam de fora, e hoje à noite apelo a vocês, meus irmãos, a cada um de vocês portadores do Sacerdócio de Deus, e particularmente os que ocupam cargos na Igreja, para que façam o que o Senhor mandou, encontrem a ovelha desgarrada e a tragam de volta ao aprisco, a fim de se alegrarem juntamente com ela, quando estiverem diante do Pai Celestial.

E a vocês, jovens, quero dizer-lhes que não é bom estar perdido, e vocês poderão evitar desgarrar-se, se sempre honrarem o seu Sacerdócio e ajudarem os outros que encontram dificuldades em fazê-lo, para que também possam ser felizes.

Testifico-lhes, meus irmãos, que possuímos o Sacerdócio de Deus. Esta é a sua Igreja e o seu reino. Ele nos impôs a responsabilidade de ensinar e de ajudar a salvar nossos semelhantes. Que possamos fazê-lo de maneira aceitável aos seus olhos, o que nos dará alegria e ajudará a nos prepararmos para a vida eterna, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

DEUS FALOU NESTES ÚLTIMOS DIAS AOS SEUS SERVOS, OS PROFETAS

Presidente Joseph Fielding Smith
Presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

UM TESTEMUNHO E UMA BÊNÇÃO

Meus queridos irmãos e irmãs:

Ao chegarmos ao final de mais uma gloriosa e inspiradora conferência, nossos corações estão cheios de gratidão pelas abundantes bênçãos que têm sido derramadas sobre nós.

Banqueteamo-nos com a palavra de Cristo (Ver 2 Né. 31:20), nossas mentes foram transformadas pelo poder do Santo Espírito, e adoramos ao Senhor em espírito e em verdade.

A tudo o que já foi dito, permitam-me

agora acrescentar meu testemunho pessoal da divindade desta grande obra, e deixar, ao mesmo tempo, com os Santos fiéis em todo o mundo, a minha bênção.

Digo a vocês, e a toda a Igreja, e por essa mesma razão, a todo o mundo, que um Pai gracioso e amoroso falou novamente neste últimos dias aos seus servos, os profetas, desde os céus.

Sua voz foi a de alguém convidando a todos os homens para se achegarem ao seu Filho mui amado, e aprender dele, partilhar de sua bondade, "tomarem seu jugo sobre si" (Ver Mat. 11: 29), e obrarem pela sua salvação (Ver Filip. 2:12), através da obediência às leis de seu Evangelho. Sua voz foi a de alguém cheio de honra e glória, de "paz nesta vida e de vida eterna no mundo vindouro". (Ver DeC 59:23.)

Eu sei que Deus vive e que enviou seu Filho Unigênito ao mundo, para proporcionar o sacrifício eterno e infinito.

Sei que Jesus Cristo é o Filho de Deus, e que recebeu de seu Pai o poder de salvar os homens da morte espiritual e física, trazida ao mundo pela queda de Adão.

Eu sei que o Senhor estabeleceu sua igreja e reino sobre a terra pela última vez; que neste Reino dos Últimos Dias são encontrados o poder e a autoridade do santo sacerdócio; e que esta Igreja administra o evangelho e torna disponíveis as bênçãos a todos os que crerem e obedecerem.

Reconheço que existem pessoas boas e devotadas em todas as seitas, partidos e denominações, e elas serão abençoadas e recompensadas por tudo de bom que fizerem. Mas ainda permanece o fato de que somente nós temos a plenitude daquelas leis e ordenanças que preparam os homens para a plenitude da recompensa nas altas mansões.

E, dessa forma, dizemos aos bons e nobres, às pessoas justas e devotas em todos os lugares: Guardem tudo de bom que tiverem; apeguem-se a todo princípio verdadeiro que atualmente lhes pertença; mas venham e partilhem de mais luz e conhecimento que aquele Deus que é o mesmo ontem, hoje e para sempre, está novamente derramando sobre seu povo.

Agora, oro para que nosso Pai nos céus abençoe a seu povo — abençoe abundantemente, e na medida completa de suas bênçãos.

Oro para que os Santos permaneçam firmes contra as pressões e enganos do mundo; para que coloquem em primeiro lugar em suas vidas as coisas do reino de Deus; para que sejam fiéis em todas as coisas e guardem todos os convênios.

Oro pelos jovens e crianças, geração que agora se levanta, para que mantenham seus corpos e mentes limpos — livres da imoralidade, do uso das drogas, e do espírito de rebeldia e oposição à decência que hoje varre a terra.

Nosso Pai: derrama teu Espírito sobre estes teus filhos, para que possam ser preservados dos perigos do mundo, e mantidos limpos e puros, candidatos perfeitos a retornarem à tua presença e habitarem contigo.

E que teu cuidado preservador possa também estar com aqueles que buscam a tua face e que andam diante de ti na integridade de suas almas, para que possam ser luzes para o mundo, instrumentos em tuas mãos, para tornarem concretos teus propósitos sobre a terra.

E possa teu Espírito estar conosco agora e sempre. Eu oro, em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

A JUVENTUDE – ALVO DE SATANÁS

Ezra Taft Benson
Do Conselho dos Doze

Com toda razão foi dito que "há uma época em que o corrompimento generalizado de uma sociedade chega a ponto de pressionar tanto a geração em crescimento, que não se pode dizer que ela tenha realmente escolha entre o Caminho da Luz e o Caminho das Trevas." (Hugh Nibley, *An Approach to the Book of Mormon,* 1957.)

Vivemos num mundo iníquo. Nunca, até onde alcance a memória, as forças do mal se apresentaram em formação tão mortífera. O demônio está muito bem organizado. Nunca teve, em nossos dias, tantos emissários trabalhando para ele. Sua majestade satânica vem proclamando, através de seus inúmeros agentes, seu intento de destruir uma geração inteira da nossa esplêndida juventude.

As provas do trabalho vil das forças malignas são cada vez mais evidentes. Os resultados tristes e confrangedores são vistos por toda parte. As forças destrutivas inspiradas pelo demônio estão presentes em nossa literatura, artes, filmes, no rádio, na moda, nas danças, na televisão, e mesmo na música popular moderna, ou que é chamada assim. Satanás lança mão de muitos instrumentos para enfraquecer e destruir o lar e a família, e especialmente a nossa juventude. Hoje em dia, mais do que nunca, as investidas do demônio parecem ser dirigidas principalmente contra os jovens.

Esta carta de um pai, preocupado com os efeitos maléficos de certas músicas populares, é uma dentre muitas. Passo a citar um trecho desse bem informado mestre de jovens:

"A música cria atmosfera. Atmosfera cria ambiente. Ambiente influencia o comportamento. Qual é a mecânica desse processo?

"O *ritmo* é o elemento mais físico da música. É o único que pode traduzir-se em movimento corporal, sem o concurso do som. A mente embotada por entorpecentes ou pelo álcool continua capaz de reagir ao ritmo.

"A *intensidade do som* contribui para o entorpecimento mental. O som elevado ao limiar do insuportável é de tal violência física, que bloqueia os processos mais elevados de pensamento e raciocínio. (E baixar o volume dessa música destrutiva não remove os outros males...)

"A *repetição* levada ao extremo é outro recurso primitivo de entorpecimento...

"Os novos ritmos, irmãos gêmeos do *rock,* são de tal natureza, que nem mesmo o limpo de mãos e puro de coração pode interpretar mal as suas insinuações...

"A *escuridão* (e luzes amortecidas), é outra faceta do ambiente do *rock.* É a capa negra que oblitera a consciência numa máscara de anonimato. A identidade perdida na escuridão afasta-se do sentimento normal de responsabilidade.

"A *luz negra,* cortando a escuridão com raios cegantes, reduz a resistência como a luz forte de um severo interrogatório policial ou o pêndulo balouçante do hipnotizador que procura dominar sua conduta.

"Todo o esquema psicodélico (prossegue esse pai) é uma porta aberta para as drogas, sexo, rebelião e impiedade. Combinado com as gritantes obscenidades da letra, essa música hipnótica produziu o fruto da corrupção. Os líderes da sociedade *rock* proclamam abertamente sua degradação...

"E a mais diabólica falácia dessa infâmia é que ela nega ser o mal um absoluto. Nossa religião é de absolutos e não pode ser racionalizada numa filosofia relativista de "mórmons liberais". Não podemos seguramente criar argumentos, eliminando a retidão.

"O que poderia ser mais desavisado do que temer que, se a música *rock* não for

aprovada por nossos líderes, perderemos muitos de nossos jovens." (Comitê de Música da AMM). Mesmo agora os estamos perdendo para os cantos de Satanás, drogas, sexo, tumultos e apostasia. Seria bom lembrarmo-nos da mensagem da peça *Mormon Miracle* (O Milagre Mormon). "Morôni sabia que não se pode transigir com o mal. Quando se transige, o mal sempre sai ganhando." (Richard Nibley, acertos de carta.)

Essa carta de um pai, professor de jovens e membro do departamento de música de uma escola superior, embora analítica, expressa a preocupação de muitos outros pais e líderes da juventude.

A Igreja não pode transigir quanto a seus padrões, devido a imposições populares. Certamente, os adeptos do tabaco, café e álcool alhearam-se dela por causa de padrões inflexíveis, tanto quanto as mini-saias saracoteantes de hoje.

Jamais houve na Igreja um grupo mais esplêndido de jovens. São espíritos escolhidos — enviados à terra neste mais importante e desafiador período do mundo. Arcando com a responsabilidade de edificar o reino de Deus na terra, enfrentam um desafio impressionante.

Essa tremenda e momentosa responsabilidade e desafio chega numa hora extremamente difícil. Nunca antes as forças do mal foram tão insidiosas, difundidas e pérfidas. Por todos os lados, parece ocorrer um aviltamento, insensibilidade, degradação de tudo o que é puro, bom e sublime — tudo isso visando nossa juventude, enquanto muitos dos pais se deixam embalar por uma falsa segurança, desfrutando sua cômoda complacência.

Nem tudo vai bem em Sião. Os inspirados profetas do Livro de Mórmon previram os dias de hoje e, como sentinelas na torre de vigia, advertiram-nos seriamente. Passo a citá-los:

"Pois que, nesse dia, ele (Satanás) assolará os corações dos filhos dos homens e os excitará a se encolerizarem contra o que é bom.

"E a outros pacificará e os adormecerá em segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera. Tudo vai bem. Assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno.

"E a outros ele lisonjeia, dizendo que não há inferno; e diz-lhes: Eu não sou o diabo; ele não existe; e isso ele lhes sussurra aos ouvidos, até os agarrar com suas terríveis correntes, das quais não há libertação...

"E, portanto, ai do que está descuidado em Sião!

"Ai do que alardeia: Tudo vai bem!

"Sim, ai do que escuta os preceitos dos homens e nega o poder de Deus e o dom do Espírito Santo." (2 Néfi 28:20-22, 24-26.)

O Senhor deu-nos um solene encargo através de um profeta moderno:

"Na verdade digo a vós todos: Erguei-vos e brilhai, para que a vossa luz seja estandarte para as nações." (DeC 115:5.)

"Pois Sião deverá crescer em beleza e santidade; seus limites deverão ser fortalecidos; sim, na verdade vos digo, Sião deverá se erguer e vestir os seus lindos vestidos." (DeC 82:14.)

"Portanto, erguei os vossos corações e rejubilai, cingi os vossos lombos e tomai sobre vós toda a minha armadura, para que possais resistir ao mau dia e, tendo feito tudo, possais permanecer firmes." (DeC 27:15.)

Nós amamos a juventude da Igreja e sabemos que o Senhor também a ama. Não existe nada, sendo justo, que a Igreja não faria para ajudar seus jovens — para salvá-los. Eles são o nosso futuro. Nós acreditamos neles. Queremos que sejam felizes. Queremos que tenham êxito no campo que escolheram. Queremos vê-los exaltados no reino celestial.

A eles, dizemos: sois seres imortais. A vida é eterna. Não podeis agir mal e sentir-vos bem. Vale a pena levar uma vida boa, salutar e cheia de alegria. Vivei de modo a poderdes estender a mão e ligar a Força indivisível, sem a qual homem algum pode dar o melhor de si.

É preciso haver oposição em todas as coisas. A liberdade de escolha é um princípio eterno de origem divina. Esquivarmo-nos das ciladas e armadilhas de Satanás, seguindo ao Senhor, é a nossa designação. Não é uma tarefa fácil.

Utilizando a vida como laboratório, podemos observar e estudar as vidas alheias como que através de um microscópio. Observai que o homem de Deus é

uma pessoa feliz. O hedonista que proclama "Aproveitem a vida", que vive em função do pecaminoso, dos pretensos prazeres, nunca é feliz. Por detrás da máscara de fingida jovialidade, embosca-se a tragédia inevitável da morte eterna. Obcecado por suas sombras lúgubres, ele troca a vida útil e feliz pelo desolado esquecimento proporcionado por drogas, álcool, sexo e *rock*.

Um estudo dos métodos de Satanás pode alertar-nos quanto às suas seduções. Ele sabe muito bem onde e como atacar. É na mocidade que suas vítimas são mais vulneráveis. A mocidade é a primavera da vida, na qual todas as coisas são novidade. Mocidade é o espírito de aventura e despertar. É o tempo de emergência física, quando o corpo atinge o vigor e vitalidade que faz desdenhar o conselho de moderação. Mocidade é a época do sem-fim, em que os horizontes da idade muitas vezes parecem por demais distantes para ser notados. Por isso, a geração de agora esquece que o presente logo se transformará em passado, o qual olha para uma vida desperdiçada ou uma vida rica em obras. São estes ingredientes da mocidade que tornam tão irresistível o plano satânico de "divirtam-se agora e paguem depois". É, o demônio utiliza muitas artimanhas.

"Um estado de confusão é o ambiente propício para Satanás. Hoje em dia, há muita confusão. Ele emprega diversos métodos para criá-la. Um deles é distorcer definições. Para descrever uma experiência com drogas, ele emprega o termo "expansão mental" em lugar da descrição bem mais acurada de "diminuição do senso de realidade".

"Liberdade, termo de nobre tradição, é uma de suas prediletas armas de engodo. Tumultos, bombas, incêndios premeditados, assassinatos são cometidos em nome da liberdade. Obscenidades provam a liberdade de palavra. Pornografia, drogas e imoralidade são alegremente manifestações de liberdade pessoal, junto com as mini-saias e a nudez. Licenciosidade e anarquia são os produtos dessas falsas prerrogativas.

"A confusão de definições inclui a pornografia. Até uma criança consegue identificá-la, e no entanto, alguns dos supostamente grandes juristas de nosso tempo não sabem defini-la.

"Tolerância é uma palavra valiosa no vocabulário de Satanás. Alexander Pope, em sua obra *An Essay on Man*, já duzentos anos atrás, advertia-nos de que o vício é um monstro tão horrível, que basta ser visto para ser odiado; mas que, quando se nos torna familiar, primeiro o toleramos, depois sentimos pena e logo o estamos abraçando.

"O ridículo funciona muito bem em colaboração com a confusão. A fim de confundir a juventude em seus anos de busca, o cínico defende sua degradação, ridicularizando os que o criticam com metáforas desconcertantes. Tais zombarias podem provocar risos fáceis e uma renovada confiança de que tudo vai bem em Sião, porém são diabolicamente desonestas.

"A filosofia do relativismo ataca os eternos princípios de verdade. Dirá o relativista: "Quem descobre implicações sórdidas numa canção popular é porque tem uma mente maliciosa." A lógica desta filosofia descobre sua falácia na palavra "implicações". Não existe nenhuma sujeira em muitas das letras. Está proclamado.

"Se restam quaisquer dúvidas quanto aos males insidiosos do *rock*, podeis julgá-lo por seus frutos. As tão publicadas perversões dos profissionais do *rock* por si só, são suficientes para condenar sua influência. Seu resultado final é o fenômeno contemporâneo dos festivais-monstro de música *rock*. À medida que tais celebrações mórbidas vão-se somando a centenas, infectam a juventude às centenas de milhares. E onde encontrar hoje um festival de *rock*, que não seja também um festival de drogas, sexo e rebelião?" (Richard Nibley).

O Espírito do Senhor abençoa aquele que edifica e guia os homens a Cristo. Poderia seu Espírito abençoar com a sua presença esses pestilentos festivais de degradação humana, tratados a LSD, maconha e "bolinhas"?

Agradar-lhe-ia a exibição vulgar de nudez e imoralidade desavergonhada? A linguagem do festival de *rock* é geralmente obscena, e a música, esmagando a sensibilidade no estrépito de uma idola-

tria primitiva, glorifica o físico em detrimento do espírito. No longo panorama da história humana, esses festivais de música *rock* estão entre os maiores êxitos de Satanás. As legendárias orgias da Grécia e de Roma não se podem comparar às monumentais obscenidades vistas nessas verdadeiras cloacas de drogas, imoralidade, rebeldia e som "pornofônico". O célebre festival de Woodstock foi a manifestação gigantesca de uma nação enferma. E ainda assim, o filme chocante e os discos de sua música incrivelmente imunda foram um grande negócio aqui, em nosso lar entre as montanhas.

Disse o Senhor: "Pois a minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim..." (DeC 25:12.) Foi do agrado do Senhor, onde lemos no grande Livro de Mórmon, em 3 Néfi: "... romperam em cantos e louvores a seu Deus..." (3 Néfi 4:31.) E Satanás deleitou-se, quando os filhos de Léhi e de "Ismael, com suas esposas, começaram a ficar alegres a tal ponto, que começaram a dançar, cantar e falar palavras grosseiras..." (1 Néfi 18:9.)

E agora um entendido em música aponta "um novo rumo na cultura do *rock* e das drogas (que é) aclamado por muitos clérigos e a indústria da música como um remate prateado das nuvens de ouro. O *rock* religioso está ganhando as paradas de sucesso. A crescente oposição ao cenário do *rock* e drogas vem sendo distraída por essa pretensa retirada salutar da nova moralidade. Porém, um exame mais detido do *rock* religioso desmascara um anti-Cristo insidiosamente dissimulado. Reduzindo a religião revelada a conceitos mitológicos, o *rock* assume o manto da retidão, enquanto rejeita a realidade do pecado. Não existindo pecado, a nova moralidade pode continuar em sua festança ímpia, acobertada pela pretensa piedade. Por inverter os papéis de Jesus e Judas, um álbum de grande vendagem ilustra perfeitamente a advertência de Isaías (5:20): "Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem da escuridade luz, e da luz escuridade." (Richard Nibley.)

Não é de admirar, pois, que a liderança da Igreja fosse impelida a pronunciar-se contra tal trapaça sacrílega, apóstata, chamando a atenção dos membros da Igreja para essa iniqüidade, num tópico especial do Boletim do Sacerdócio, de agosto de 1971.

Sim, vivemos na melhor das eras, numa época em que o Evangelho restaurado de Jesus Cristo traz esperança ao mundo inteiro. E também na pior das épocas, pois Satanás anda furiosamente à solta, lançando-se a ceifar com implacável vigor.

Como frustrar seus desígnios? A recitação em conjunto da AMM do ano passado dá-nos a direção a seguir. A 13.ª Regra de Fé da Igreja contém uma chave importante: "... Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos."

Mas isto será mesmo verdade? Procurar requer esforço.

As pilhas de discos que atraem nossos jovens, com seus envólucros coloridos e freqüentemente inconvenientes, escondem sob uma grande massa de crasso comercialismo muitas obras-primas de conteúdo virtuoso e amável.

O magnetismo da talevisão e do rádio reside no fácil acesso à sua mediocridade. Amável não seria o adjetivo certo para descrever a maior parte de suas produções. Os inventores dessas maravilhas foram inspirados pelo Senhor. Mas, assim que essas boas obras foram postas à disposição do mundo, os poderes das trevas começaram a empregá-las para a nossa destruição. Em todos os veículos — seja o fonógrafo, cinema, rádio ou televisão — podemos traçar facilmente a evolução de seu declínio, a partir da intenção do inventor.

Passarei a citar um músico que, por muitos anos, vem observando a influência da música sobre o comportamento:

"Satanás sabe que a música possui encantamentos que acalmam ou *excitam* a besta selvagem. Que a música tem o poder de criar atmosfera, já era sabido antes do surgimento de *Hollywood.* A atmosfera cria o ambiente, e este influencia a conduta — a conduta de Babilônia ou da cidade de Enoque.

"Os pais que sentem náuseas diante do rádio e discos reverberando em revolta

psicodélica, fariam bem em organizar um inventário de sua própria coleção de discos, antes de invectivar. Se for reduzida, unilateral e não utilizada, a culpa cabe a eles próprios. As sementes de cultura germinam melhor no solo fértil do senso de imitação infantil. Nenhum montante de críticas na adolescência poderá substituir os anos de exemplo perdidos na primeira infância. O pai que perde a chance de ser a imagem de herói infantil, deixa lugar vago para o "ídolo" da adolescência." (Richard Nibley.)

A maioria desses "ídolos" glorificados hoje em dia, deixaram de ser nobres, realizados, humildes ou retos. Pelo que lemos em livros, revistas e jornais — principalmente nas seções destinadas à juventude — vê-se que são indecentes, obscenos, imorais, egoístas e, em certos casos, mesmo cruéis. É o próprio estilo de vida que devemos evitar aqui na terra que está sendo exibido diante dos jovens por seus célebres pares. Para podermos desviar a admiração juvenil desses exemplos de vida ímpia, é preciso começar cedo. O cuidado e alimentação da criança têm que incluir uma preocupação com sua vida emocional, assim como de sua vida física, espiritual e intelectual.

Viver *no* mundo, sem ser *do* mundo, nunca foi tão difícil para os jovens como hoje. Mas esse fardo deve ser compartilhado pelos pais. A reunião familiar semanal é uma forte barreira contra as investidas de Satanás. O programa da AMM precisa proteger nossa juventude contra toda influência maléfica, preenchendo o vácuo deixado pela rejeição dos prazeres mundanos. E, naturalmente, a grande panacéia para todos os problemas e dúvidas pessoais: a oração — oração em família e secreta, pela manhã e à noite.

O adulto crítico e reclamador conseguirá muito menos sucesso do que aquele que demonstra interesse e compreensão. E tais recursos só dão resultado quando genuínos. E para serem genuínos, têm que ser motivados pelo amor. Temos que amar nossos jovens, estejam agindo certo ou errado. Só assim podemos dar-lhes uma chance de discernir e aprender. Mas também devemos dar-lhes uma escolha justa. Hoje em dia, muitos não têm tido sucesso.

Sim, "há uma época em que o corrompimento generalizado de uma sociedade chega a ponto de pressionar tanto a geração em crescimento, que não pode dizer que ela tenha realmente escolha entre o Caminho da Luz e o Caminho das Trevas".

Conceda Deus que nós, pais e líderes da mocidade, tenhamos a força e o bom senso de dar-lhes uma escolha justa. É o que oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

DEVERIAM OS MANDAMENTOS SER REFORMULADOS?

Richard L. Evans

Do Conselho dos Doze

Talvez eu pudesse começar com uma interessante questão proposta recentemente e com uma resposta de igual interesse. A pergunta foi: "Não seria bom que os mandamentos fossem *reformulados?*", e a resposta: "Não, eles precisam é ser *relidos*." Quem sabe este seja um bom ponto de partida para considerarmos alguns fatos fundamentais, a saber: os mandamentos de Deus estão aí. Eles provêm de fonte divina. A experiência de séculos e séculos tem provado a sua necessidade, e também o que acontece, quando são ignorados.

Então por que passar a vida na frustração, infelicidade, tristeza e tragédia de procurar racionalizar e afastá-los de nós?

Começar pelos Dez Mandamentos pode ser um ponto tão bom como outro qualquer. Seria conveniente ler e relê-los e

não passar a vida convencendo-nos de que, na verdade, não significam o que dizem.

Os mandamentos dizem que não devemos fazer certas coisas, e se falam assim, é exatamente isso o que querem dizer, e existe uma razão para tal.

Alguns deles dizem o que devemos fazer e existe uma razão para tal.

Seria interessante algum dia fazermos uma lista do que nosso Pai nos céus nos manda fazer e do que não fazer. Qualquer pai ou mãe se defrontam com a mesma situação. Qualquer doutor terá que enfrentar a mesma contingência.

Em essência, isto é o Evangelho: Conselho de um Pai vivente que diz aos filhos: "Vocês têm possibilidades ilimitadas, infinitas. Têm também sua liberdade. Cabe a vocês decidirem como usá-la. Isto é o que vocês se tornarão, se aceitarem o meu conselho e isto é o que acontecerá, se não o fizerem. A escolha é sua".

Todos nós fazemos escolhas diariamente. Todos nós temos que viver com os resultados das escolhas que fazemos.

Não é nada mais que isto. Não é uma questão de tergiversar, sofismar ou discutir acerca dos mistérios, ou de ficar cismando sobre as coisas que Deus ainda não revelou, enquanto se negligenciam as coisas que ele nos disse. Deixemos de criticar os mandamentos e os requisitos, e simplesmente encaremos os fatos.

Quem conhece melhor o que é ou não essencial, do que o Criador e Pai de todos nós?

Homens brilhantes, filósofos e outros vêm-se batendo com tais questões há séculos, sem conseguir chegar a quaisquer respostas que concordem entre si.

Sinto grande respeito pela erudição, pela instrução e pesquisa, pela excelência acadêmica, e pelas realizações magníficas de homens sinceros e inquiridores. Mas tenho também um grande respeito pela palavra de Deus e seus profetas, e o propósito da vida; e chega-se à questão de onde colocar nossa confiança.

Tive o privilégio de conhecer alguns dos mais capazes homens da terra — homens de muitas crenças, muitas profissões, muitas realizações, em aproximadamente cento e cinqüenta países. Mas nunca cheguei a conhecer um homem que soubesse o suficiente para eu querer confiar-lhe a minha vida eterna.

Às vezes, as pessoas tergiversam quanto ao sentido das Escrituras, e se põem a racionalizar e justificar-se, ao fazerem certas coisas que bem sabem não deveriam. Elas às vezes dizem, por exemplo, que o mandamento "Não adulterarás" não inclui todos os demais tipos e graus de transgressões e perversões imorais, ou que a Palavra de Sabedoria, por exemplo, não enumera todas as substâncias, marcas, produtos, drogas e coisas prejudiciais que têm sido descobertas ou inventadas, que não são úteis para o homem.

Obviamente, seria impossível enumerar todas elas. Nas palavras do Rei Benjamim: "E, finalmente, não vos posso descrever todas as coisas pelas quais podeis cometer pecado; pois que há vários modos e meios, tantos que não os posso enumerar." (Mosíah 4:29.)

O Senhor espera que usemos de sabedoria e bom senso, e deixemos de tergiversar sobre aquilo que obviamente não é bom para o corpo, a mente, o espírito ou a moral do homem. E antes de fazer ou participar de seja o que for, parem e perguntem-se honestamente: "Será que isto favorece a saúde? Contribui para a felicidade? Agradaria a Deus? Abençoará e beneficiará a mim e aos outros, ou me degradará? É bom ou não é?"

Não importa o nome que as pessoas dêem às coisas. O que importa é o que *são* e o que *fazem*. Se me permitem parafrasear Shakespeare: "Qualquer coisa, seja o que for, continuará sendo o que é, e fazendo o que faz, não importa o nome que lhe dês."

E se alguém duvidar de que todas as formas de ofensas e perversões morais não são condenadas pelas Escrituras, podemos assegurar-lhes que poderíamos citar escrituras que proíbem todos os males, todas as imoralidades e perversões, todas as impurezas e excessos, todos os hábitos insensatos e condutas impróprias.

Por que tergiversar? Por que não aceitar simplesmente os fatos e ser honestos consigo mesmos?

"...Teme a Deus, e guarda os seus

mandamentos; porque este é o dever de todo o homem." (Ecles. 12:13.)

"Se me amardes", disse Nosso Salvador, "guardareis os meus mandamentos." (João 14:15.)

Mas, além disso, deveríamos guardar os mandamentos simplesmente como um favor a nós próprios.

Muitos anos atrás, Emerson[1] escreveu um ensaio intitulado "Compensação", que diz:

"O mundo se parece com uma tabuada ou equação matemática que, façam o que fizerem, equilibra-se... Todo segredo é contado, todo crime é punido, toda virtude recompensada, todo erro corrigido, em silêncio e com certeza...

"Causa e efeito, meios e fins, semente e fruto, não podem ser separados; pois o efeito já viceja na causa,... o fruto na semente...

"O que queres tu? disse Deus; paga e toma-o... Serás pago exatamente pelo que fizeste, nem mais, nem menos...

"O homem não pode falar nem julgar a si próprio... Toda opinião reage sobre quem a pronuncia...

"Não podeis fazer o mal sem sofrer o mal...

"O ladrão rouba de si mesmo... O trapaceiro engana a si próprio...

"... é impossível conseguir qualquer coisa sem o respectivo preço...

"Cometei um crime, e parece que o chão é recoberto de um manto de neve, como aquele que na mata revela as pegadas de cada perdiz, raposa, esquilo e toupeira. Não podeis fazer voltar a palavra pronunciada, apagar as pegadas, içar a escada, de modo que não deixeis alguma pista ou marca.

"... adquirimos a força da tentação à qual resistimos...

"Durante a vida inteira, os homens sofrem sob a tola superstição de que podem ser enganados. Mas é... impossível o homem ser enganado por quem quer que seja, a não ser por si próprio..."

Ouvi do Presidente Lee uma frase extremamente curta que, em essência, diz tudo o que Emerson falou, isto é, que não há pecadores bem sucedidos. É uma sentença que merece ser meditada.

Desde que a lei da compensação é uma integrante da vida, devemos sempre tomar tempo para parar, olhar e considerar o que fazemos e o que deixamos de fazer e o que desejaríamos ter feito.

Bem, isto é para nossos jovens: Existem pessoas persuasivas dizendo-lhes que são válidos, que a sua quebra não trará conseqüências graves.

Mas, se desejam uma diretriz para saber a quem seguir, quem fala a verdade, perguntem sempre a si próprios: "Será que o que esta pessoa está-me dizendo ou induzindo a fazer me trará felicidade e paz e me conduzirá a minhas maiores possibilidades, ou será algo que me levará para o lado abjeto?"

Não sigam ninguém que procure destruir ideais, rejeitar os mandamentos ou levá-los a níveis inferiores.

Certa vez, ouvi o Presidente (Hugh B.) Brown indagar: "O que quereis, arrepender-vos ou racionalizar?"

Citando uma sentença de Cromwell[2]: "Eu vos suplico... Considerai a possibilidade de que podeis estar enganados."

Qualquer um está enganado, se o que estiver fazendo o degrada física, mental ou moralmente, e destrói sua paz ou afasta-o do seu Pai nos céus, ou prejudica sua vida eterna.

"O orgulho" afirmou John Ruskin[3], "é a causa de todos os grandes enganos."

Pelo menos, o orgulho é uma das maiores barreiras ao arrependimento, porque não podemos corrigir um erro, sem primeiro admitir que estávamos enganados.

Deus os abençoe, meus caros jovens amigos, e esteja com vocês e lhes dê a humildade para vencer o orgulho, admitir e corrigir os erros.

Respeitem seus pais. Confiem neles. Respeitem-se pessoalmente. Respeitem a Deus e o conhecimento dado por ele. Não arrisquem a vida. Ela é tudo o que temos.

Não busquem a tentação. Não sejam insensatos, procurando averiguar o quanto podem acercar-se do perigo ou do mal, o quão perto podem chegar do precipício. Conservem-se afastados do que não devem fazer, ou de onde não deveriam ir, ou do que não devem participar.

E se porventura entraram num beco sem saída ou tomaram um caminho er-

rado, voltem o mais depressa que puderem — não esperem nem mais um minuto — e agradeçam a Deus pelo princípio do arrependimento.

Não corram desnorteados de lá para cá, procurando algo que há muito foi achado. Não vivam segundo os sofismas e tentações dos tempos atuais.

Não se metam com as coisas da vida que destroem o corpo e degradam a alma. Apresentem-se sempre da melhor forma possível, não querendo deliberadamente parecer desleixados ou desasseados, física ou moralmente.

Pais, estabeleçam diante de seus filhos um exemplo de honestidade, honradez, pureza, retidão e dedicação ao dever.

Filhos, amem e respeitem seus pais. Eles lhes deram a vida. Eles morreriam por vocês. Famílias, façam por unir-se mais, em amor e bondade, preservando o lar, estabelecendo tradições que os farão orgulhosos uns dos outros e gratos por pertencerem a ela e por ser o que são.

Deveriam os mandamentos ser reformulados? Não, deveriam ser relidos e tornar-se o guia de padrão de nossa vida, se quisermos ter saúde, felicidade, paz e respeito próprio.

Lembro-me das palavras de um querido presidente de estaca e sou-lhe grato pelo pensamento que me deixou alguns meses atrás. Disse ele: "Eu costumava cavalgar com meu pai pelos campos à procura de ovelhas ou gado perdido. E, ao chegarmos ao topo de uma elevação, estendíamos o olhar para uma baixada distante ou um capão de mato, e meu pai dizia: 'Ali estão eles'." Disse mais aquele presidente de estaca: "Meu pai enxergava mais longe do que eu, que muitas vezes não conseguia vê-los. Mas eu sabia que estavam lá, porque meu pai assim dissera."

Existem muitas coisas, meus queridos irmãos e irmãs, que eu sei e vocês sabem que estão lá, porque nosso Pai o disse. E eu sei que ele vive, que ele nos criou à sua imagem, que nos enviou seu divino Filho, nosso Salvador, a fim de nos mostrar o caminho da vida e nos redimir da morte. Sei que ele entrará em nossa vida tão profundamente quanto permitirmos, e que a sua igreja, Evangelho e caminho estão na terra e aqui conosco, e que realizaremos nossas maiores possibilidades, se aceitarmos os conselhos dados por Deus, e que ficaremos um pouco aquém e abaixo daquilo que poderíamos ter sido ou recebido, se contrariarmos seus mandamentos. Que Deus os abençoe e esteja sempre ao vosso lado, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

1. Ralph Waldo Emerson (1802-1882) — Poeta e ensaísta norte-americano.

2. Oliver Cromwell (1599-1658) — Líder político, militar e religioso inglês.

3. John Ruskin (1819-1900) — Escritor, crítico de arte, sociólogo e filantropo inglês.

"SE FORDES DISPOSTOS E OBEDIENTES"

Gordon B. Hinckley

Do Conselho dos Doze

Estive recentemente em Londres, na praça de Trafalgar, observando a estátua de Lord Nelson.[1] Ao pé da coluna estão as palavras que pronunciou na manhã da batalha que deu nome à praça: "A Inglaterra espera que cada um cumpra o seu dever." Ele foi morto naquele dia histórico de 1805, como muitos outros; mas

a Inglaterra foi salva como nação, e a Grã-Bretanha tornou-se cabeça de um império.

A imagem do dever e da obediência vem sendo seriamente empanada desde aquele tempo. Não se trata de nenhuma novidade, pois que isso é tão velho quanto a história humana. Isaías declarou à antiga Israel: "Se fordes dispostos e obedientes, comereis o bem desta terra.

Mas se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados à espada, porque a boca do Senhor o disse." (Isa. 1:19-20.) (Tradução direta do inglês para acompanhar o texto do discurso, NT.)

Lembro-me de ter estado assentado neste tabernáculo quando tinha catorze ou quinze anos — lá em cima do balcão, bem por trás do relógio — ouvindo o Presidente Heber J. Grant contar de sua experiência com a leitura do Livro de Mórmon quando era menino. Ele falou a respeito de Néfi e da grande influência que teve sobre sua vida, e então com uma voz que vibrava com tal convicção que jamais esquecerei, citou estas sublimes palavras de Néfi: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas." (1 Né. 3:7.)

Veio ao meu jovem coração naquele momento, a resolução de tentar fazer o que o Senhor ordenou. Gostaria de ter o poder, através do Espírito do Senhor, de igualmente tocar alguém nesta congregação hoje.

Que maravilhosas coisas acontecem quando os homens andam em fé e obediência àquilo que deles se requer! Li há pouco tempo a interessante história do Comandante William Robert Anderson, o oficial de marinha que levou o *Nautilus* por sob o gelo polar, do oceano Pacífico ao Atlântico, num feito realmente ousado e perigoso. A narrativa relembrava um grande número de outras explorações igualmente perigosas, e concluía com a declaração de que ele levava, em sua carteira, um cartão já gasto, no qual se liam as seguintes palavras que eu vos confio:

"Creio que sou sempre divinamente guiado.

Creio que sempre escolherei o caminho certo.

Creio que Deus sempre abrirá um caminho onde não houver caminho."

Eu também creio que Deus sempre abrirá um caminho onde não houver caminho. Creio que se andarmos em *obediência aos mandamentos de Deus,* (Ver DeC 89:18) se seguirmos os conselhos do Sacerdócio, ele abrirá um caminho mesmo onde possa parecer que não há saídas.

De frente para a praça de Trafalgar, em Londres, está a Galeria Nacional de Arte da Inglaterra, na qual está exposto o quadro de Samuel quando menino, ouvindo uma voz e replicando: "Fala, porque o teu servo ouve" (1 Sam. 3:10), da autoria de Sir Joshua Reynolds.[3]

A partir daquele dia, Samuel andou em obediência a Deus e tornou-se o grande profeta de Israel. Foi ele quem escolheu e ordenou tanto o rei Saul quanto Davi, e foi também ele quem disse a Saul, numa repreensão que tem ecoado através das eras: "...o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros." (1 Sam. 15:22.)

Sinto-me fortalecido por uma simples declaração feita a respeito do Profeta Elias, quando preveniu o rei Acabe de uma seca e fome que viriam sobre a terra, mas Acabe zombou. E disse o Senhor a Elias que se fosse ocultar junto ao regato de Carite para que pudesse beber das águas do ribeiro, e ser alimentado pelos corvos. E as Escrituras registram uma declaração simples e maravilhosa: "Foi, pois, e fez conforme à palavra do Senhor." (1 Reis 17:5.)

Não houve argumentação, nem escusas, nem equívocos. Elias simplesmente "foi e fez conforme à palavra do Senhor", e foi salvo das terríveis calamidades que recaíram sobre os que escarneciam, argumentavam, e discutiam.

Nem sempre é fácil ser obediente à voz do Senhor. Podemos sentir-nos incapazes. Freqüentemente recebo conforto da conversação havida entre Moisés e Jeová, que o havia chamado para tirar

Israel do Egito. Moisés era fugitivo, e pastoreava ovelhas. Como deve ter-se sentido totalmente inadequado!

"Então disse Moisés ao Senhor: Ah! Senhor! eu não sou homem eloqüente... porque sou pesado de boca, e pesado de língua." (E quase posso ouvi-lo dizer: "Por favor, não me chame.")

E disse-lhe o Senhor: Quem fez a boca do homem?

Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca, e te ensinarei o que hás de falar." (Êxo. 4:10-12.)

Em 1837, quando a Igreja estava lutando em Kirtland, Ohio, o Profeta Joseph Smith chamou Heber C. Kimball para ir à Inglaterra e abrir o trabalho lá. O Irmão Kimball exclamou em auto-humilhação: "Ó, Senhor, eu sou um homem gago, e inteiramente inadequado para tal trabalho; como posso eu pregar naquela terra tão afamada em toda Cristandade pelo conhecimento, saber e piedade... e a um povo cuja inteligência é proverbial!"

Mas logo, em reflexão, acrescentou: "Contudo, todas essas considerações não me afastam da vereda do dever; no momento em que compreendi a vontade de meu Pai Celestial, senti a determinação de ir apesar de qualquer risco, crendo que ele me apoiaria por seu poder ilimitado, e me concederia todas as qualificações de que eu necessitasse; e embora minha família me fosse muito querida, e eu tivesse que deixá los quase à míngua, senti que a causa da verdade, o Evangelho de Cristo, superava qualquer outra consideração." (*Life of Heber C. Kimball,* por Orson F. Whitney (Bookcraft, 1967), pág. 104.)

Ele atravessou o oceano e começou o trabalho em Preston, Lancashire, com os próprios demônios do inferno opondo-se a ele e aos seus companheiros, e assim se iniciou uma obra naquela parte do mundo, que levou as bênçãos para o bem da vida de centenas de milhares. A grande conferência realizada recentemente em Manchester foi apenas o prolongamento da sombra daquele início aterrorizante, embora fiel.

As designações que nos são dadas podem ser desagradáveis. Naamã, o leproso, veio com seus cavalos e carruagens, com dádivas e ouro ao profeta Eliseu para ser curado. E Eliseu, sem ir vê-lo, mandou um mensageiro dizer-lhe: "Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne te tornará, e ficarás purificado."

Mas Naamã, o orgulhoso e soberbo capitão das hostes sírias, sentiu-se ofendido com uma coisa tão desagradável e se foi. Somente quando seus servos pleitearam com ele, foi que se humilhou o bastante para retornar. E o registro diz: "Então desceu, e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus; e a sua carne tornou como a carne dum menino, e ficou purificado." (Ver 2 Reis 5:1-14.)

Assenta-se hoje nesta sala um homem conhecido por muitos de vós. Alguns anos atrás recebera um chamado missionário para a Missão dos Estados do Oeste, com sede em Denver, Colorado. Ele tinha visitado Denver algumas vezes como membro do grupo de debates da universidade: era apenas do outro lado das montanhas. Ele e seus pais haviam sonhado com um campo mais exótico, um daqueles "lugares distantes com nomes complicados." Os amigos sorriram, e alguns dos que lhe eram caros duvidaram da sabedoria e inspiração do chamado. Por que deveria um rapaz de tantas qualidades ser chamado em missão, da Cidade de Lago Salgado para Denver? Mas ele partiu e tornou-se um vigoroso missionário, e há pessoas que hoje agradecem ao Senhor por isso. Nomeado conselheiro do presidente da missão, experimentou maravilhosas oportunidades para treinamento em liderança. Lá conheceu uma jovem com quem mais tarde se casou, e em conseqüência das marcantes e peculiares oportunidades daquela missão, emergiram dentro dele qualidades que o fizeram notável na carreira que escolheu. Hoje ele se assenta aqui, como um dos representantes regionais dos Doze.

Parece-me que conviria acrescentar que um homem que aqui se encontra, sentado atrás de mim, o Presidente Harold B. Lee, seguiu para aquele mesmo campo, em circunstâncias semelhantes, e em decorrência daquela obediência, advieram algumas das grandes e maravilhosas qualidades que temos observado em sua vida,

e pelas quais o amamos tão profundamente. Gostaria agora de repartir convosco algo de um testemunho pessoal e sagrado:

Cerca de quarenta anos atrás eu estava em missão na Inglaterra, e havia sido chamado para trabalhar no escritório da Missão Européia em Londres, sob a liderança do Presidente Joseph F. Merrill (1868-1952) do Conselho dos Doze, que na ocasião presidia aquela missão. Certo dia, três ou quatro jornais londrinos publicaram a crítica da reimpressão de um livro antigo, de estilo malicioso e repulsivo, indicando tratar-se de uma história dos mórmons. Disse-me o Presidente Merrill: "Gostaria que você fosse ao editor e protestasse contra isso." Olhei para ele e estive a ponto de retrucar: "Eu é que não!", mas em lugar disso repliquei mansamente: "Sim, senhor."

Não hesito em dizer que estava apavorado. Fui para meu quarto e senti o que, imagino, Moisés deve ter sentido quando o Senhor lhe pediu que fosse ao faraó. Orei, mas meu estômago tinha contrações enquanto eu me dirigia à estação da rua Goodge para tomar o metrô para Fleet Street. Encontrei o escritório do presidente e dei meu cartão à recepcionista, que o tomou e levou para dentro, retornando logo a seguir para dizer-me que o Sr. Skeffington estava demasiadamente ocupado para receber-me. Respondi que havia viajado oito mil quilômetros, de maneira que esperaria. Durante a hora que se seguiu ela fez duas ou três incursões à sala do chefe, e finalmente me convidou a entrar. Nunca esquecerei o quadro que vi: O cidadão fumava um enorme charuto, com uma expressão de quem diz: "Não me venha aborrecer."

Eu trazia nas mãos as publicações, e não sei o que disse dali para diante. Outro poder parecia falar por meu intermédio. A princípio ele se colocou na defensiva e mostrou-se até beligerante, mas depois começou a abrandar-se e concluiu prometendo fazer alguma coisa. Dentro de uma hora havia sido enviada mensagem a todos os livreiros da Inglaterra para que devolvessem os livros ao editor, e com grande dispêndio de dinheiro, ele fez imprimir e colar no início de cada volume uma declaração de que o livro não deveria ser considerado como histórico, e sim apenas como ficção, e que não se pretendia de forma alguma ofender o respeitável povo mórmon. Anos mais tarde ele prestou outro favor de substancial valia à Igreja, e anualmente até a data de seu falecimento, eu recebia um cartão de Natal dele.

Cheguei à conclusão de que sempre que tentamos com fé andar em obediência às solicitações do Sacerdócio, o Senhor abre o caminho, até mesmo onde parece não haver saídas.

Sexta-feira passada fez dez anos que fui apoiado neste grande Tabernáculo como membro do Conselho dos Doze. Estes têm sido anos maravilhosos, cheios de milhares de experiências promotoras da fé em muitas partes da terra. Mas de todas as experiências que tenho tido, a mais compensadora tem sido a participação nas reuniões semanais da Primeira Presidência com o Conselho dos Doze, no templo situado a leste de nós. Ali existe oração e sincera súplica ao Senhor, e naquele lugar sagrado manifesta-se o espírito de revelação à medida que as decisões e programas que afetam a Igreja vão sendo propostos e apresentados.

Baseado nas experiências destes dez anos, dou-lhes meu testemunho de que Deus está constantemente fazendo conhecida, de maneira que lhe apraz, sua vontade a respeito deste povo. Dou-lhes testemunho de que os líderes desta igreja nunca pedirão que façamos coisa alguma que não possamos realizar com o auxílio do Senhor. Pode ser que nos sintamos inadequados, e o que nos é pedido poderá não ser do nosso gosto, ou concordar com nossas idéias; mas se tentarmos fazê-lo com oração, fé e resolução, seremos capazes.

Dou-lhes meu testemunho de que a felicidade dos santos dos últimos dias, a sua paz, progresso e prosperidade, bem como a eterna salvação e exaltação deste povo, dependem de que caminhem em obediência aos conselhos do Sacerdócio de Deus. "Damos graças a ti, ó Deus amado, por mandares a nós uma luz", um profeta que nos guia nestes últimos dias.

Ajuda-nos, ó Deus, para que sejamos dispostos e obedientes, para que possamos comer do bem da terra. (Ver DeC 64:34.) Ajuda-nos, Pai, a depositar nossa confiança em ti, para que prossigamos com corações dispostos e submissos, para que sejamos dignos de tuas bênçãos. Rogo humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

1. *Nelson, Horácio (1758-1805) — Almirante inglês que derrotou Napoleão.*
2. *Nautilus, Submarino norte-americano que realizou uma viagem histórica sob a calota de gelo polar, passando pelo Pólo Norte em 3 de agosto de 1958.*
3. *Reynolds, Sir Joshua (1723-1792) — Pintor inglês. Retratista.*

ELIAS, O PROFETA

Howard W. Hunter

Do Conselho dos Doze

Há não muito tempo, ouvi um eminente orador discutir as tendências modernas da juventude. Ele chamou a atenção para o fato de que os jovens de hoje seguem rumos diferentes dos percorridos pelos pais. O orador salientou a preocupação dos pais pelos filhos que, acreditam eles, estão sendo induzidos em erro pelas inovações atuais da sociedade.

O orador demorou-se bastante, discutindo o "conflito de gerações" nos lares de hoje, entre a geração atual e seus pais. Depois, tomou o partido da juventude, alegando que é preciso haver esse conflito de gerações, para que haja verdadeiro progresso no mundo, porque os pais pertencem à geração passada, e nós precisamos de uma mentaliddae nova, de novas idéias e uma mudança do velho. Alegava que, se os filhos seguissem rumo idêntico aos dos pais, nunca haveria progresso; por isso, temos que aceitar o novo, mesmo que seja forçado pelo levante da geração moderna contra as maneiras tradicionais do passado. Perguntava ele: "Quem poderá afirmar que o velho é melhor que o novo, sem que este tenha sido experimentado e testado?"

Prosseguindo com sua argumentação, declarou que a brecha ou diferenças entre pais e jovens não precisa ser permanente, apenas para o propósito temporário de prover uma nova mentalidade e progresso preliminares a um relacionamento mais maduro, no qual os pais entendam melhor os ideais e esforços dos filhos e estes compreendam melhor seus pais. O relacionamento mútuo iria tornar-se mais forte em conseqüência desse ajustamento que uniria os velhos e moços, à medida que suas divergências fossem resolvidas por meio de transigência intelectual.

Então, seguiu-se uma insólita citação das Escrituras, em apoio a essa proposição. Foram lidos os dois últimos versículos do Velho Testamento:

"Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor;

"E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição." (Malaquias 4:5-6.)

Nenhuma outra passagem apresenta aos estudiosos do Velho Testamento maiores problemas de interpretação do que esta de Malaquias a respeito do envio de Elias para converter o coração dos pais aos filhos e o dos filhos a seus pais. Quem é esse profeta Elias, que deverá vir antes do grande e terrível dia do Senhor? Vejamos alguns dos pontos altos de sua vida.

A primeira menção referente a Elias diz ser ele um tesbita de Gileade, a leste do Jordão, na região da Galiléia. As ocorrências com que esteve associado deram-se no nono século antes do nascimento de Cristo. Este grande profeta foi um dos líderes da defesa de Jeová como o verdadeiro Deus de Israel contra os que promoviam o culto a Baal. Sua vida está

ligada a muitos milagres. Elias profetizou ao Rei Acabe que haveria uma seca, e isto realmente aconteceu. O profeta dirigiu-se para o ribeiro de Caribe a leste do Jordão. O riacho fornecia-lhe a água, e o Senhor fez com que fosse alimentado pelos corvos, pela manhã e à noite. Em decorrência da seca, o ribeiro acabou secando, forçando-o a procurar outro refúgio.

O Senhor orientou-o a procurar uma pobre viúva que morava com seu filho único. Elias encontrou a junto à porta da cidade e pediu-lhe pão e água. A viúva retrucou: "Vive o Senhor teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija; e vês aqui, apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para meu filho, para que o comamos, e morramos." (I Reis 17:12.)

Elias então lhe disse que não temesse, pois o punhado de farinha e o pouco de azeite não diminuiriam, e os sustentariam durante a prolongada seca.

Naquele tempo, aconteceu que o filho da viúva ficou doente e morreu, ou estava às portas da morte. Elias clamou ao Senhor, e o rapaz voltou a respirar e reviveu.

Mais tarde, o Senhor apareceu a Elias, ordenando-lhe que fosse ao Rei Acabe e anunciasse que a seca estava para terminar. Acabe casara-se com Jezabel, filha do rei de Tiro, onde se cultuava o deus Baal. Ela introduziu o culto de Baal entre os hebreus e passou a atacar a religião hebraica e o Deus de Israel.

Quando Elias foi ao Rei Acabe para anunciar-lhe o fim da seca, o monarca acusou-o de provocar tumultos em Israel. Elias acusou Acabe de transgredir os mandamentos do Senhor e seguir a Baal. Desafiou os profetas de Baal, protegidos de Jezabel, a se encontrarem com ele no Monte Carmelo, a fim de determinarem qual era o Deus verdadeiro, o Senhor ou Baal.

Acabe convocou o povo de Israel, e Elias enfrentou sozinho os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal, enquanto o povo observava. A prova consistia em erguer dois altares — um para o Senhor e outro para Baal — colocando-se em cima deles dois bezerros sacrificiais, sem acender, porém, a lenha. Aquela divindade que respondesse ateando o fogo, seria aceita como Deus. Os quatrocentos e cinquenta profetas foram os primeiros; invocaram Baal desde a manhã até ao meio-dia, porém, não houve resposta alguma. Em seu frenesi, saltaram sobre o altar e feriram-se com facas e lancetas, até verterem sangue; ainda assim, não houve resposta.

Então chegou a vez de Elias. Pediu que lhe trouxessem água para derramar sobre o sacrifício por ele preparado, e disse: "Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, manifeste-se hoje que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que conforme a tua palavra fiz todas estas coisas.

"Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo conheça que tu, Senhor, és Deus, e que tu fizeste tornar o seu coração para trás.

"Então caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego.

"O que vendo todo o povo, caíram sobre os seus rostos, e disseram: Só o Senhor é Deus! Só o Senhor é Deus!" (I Reis 18:36-39.)

O céu enegreceu-se com nuvens e vento, sobrevieram chuvas torrenciais e, assim, terminou a seca.

Jezabel enfureceu-se e ameaçou Elias; este fugiu para Berseba ao sul e depois para o deserto de Sinai. Seu encontro ali com o Senhor tornou-se o tema musicado por Mendelssohn, no seu belo *Oratório de Elias.*

No monte, ele sentiu a força do vento que quebrou as rochas do Sinai, e houve terremoto e fogo, e na calma que se seguiu, a voz do Senhor se fez ouvir, dizendo: "Que fazes aqui, Elias?" Ele respondeu: "...os filhos de Israel deixaram o teu concerto... e buscam a minha vida para ma tirarem." (I Reis 19:9-10.) Duas tropas de soldados foram mandadas para capturar Elias, mas este invocou um fogo dos céus e eles foram consumidos.

Elias, o grande defensor de Jeová, e Eliseu, seu amigo, caminharam juntos de Jericó até o Jordão. Elias tomou seu man-

to e feriu as águas, que se dividiram, permitindo que os dois as atravessassem no seco.

"E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho." (II Reis 2:11.)

A história de Elias está no Velho Testamento e existem referências a ele também no Novo Testamento; porém, sem mais revelações, teríamos ficado em trevas quanto à sua missão e ao sentido da promessa expressa por Malaquias. A primeira revelação registrada desta dispensação, as palavras do Anjo Morôni ao Profeta Joseph Smith, repete quase que literalmente as expressões empregadas por Malaquias, e indica que Elias ainda estava para vir. Oito anos mais tarde, poucos dias após a dedicação do Templo de Kirtland, Joseph Smith e Oliver Cowdery acabavam de orar no templo, quando lhes foi manifestada uma maravilhosa visão. Permitam-me ler apenas umas poucas linhas, segundo o registrado em Doutrina e Convênios, seção 110: "O véu foi retirado de nossas mentes, e abertos os olhos do nosso entendimento."

O Senhor apareceu de pé sobre o púlpito e lhes falou. Em seguida, apareceu Moisés depois Elaías, e prossegue o registro:

"Depois que esta visão se encerrara, outra grande e gloriosa visão fulgurou sobre nós; pois Elias, o profeta, que foi transladado aos céus sem ter experimentado a morte, estava em pé diante de nós, e disse:

"Eis que chegado é o tempo exato do qual falou Malaquias — testificando que ele (Elias) seria enviado, antes que o grande e terrível dia do Senhor viesse —

"Para converter os corações dos pais aos filhos e dos filhos aos pais, para que a terra toda não seja ferida com uma maldição —"

Nos séculos que se foram, muita gente viveu e morreu sem haver tido conhecimento do Evangelho. Como serão julgados, na ausência desse conhecimento? Pedro disse que após Cristo ter sido crucificado, "mas vivificado pelo Espírito... (ele) foi, e pregou aos espíritos em prisão." (I Pedro 3:18-19.) Depois acrescenta: "Porque por isto foi pregado o Evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito." (I Pedro 4:6.) Assim, pois, aqueles que morreram sem conhecimento do Evangelho, terão a oportunidade de ouvir e acatá-lo, e aceitar o batismo.

Seria justo que as pessoas que viveram na terra e morreram sem a oportunidade de batizar-se, ficassem dela privadas por toda a eternidade? Haverá alguma coisa de irracional em se realizar o batismo pelos mortos? Talvez o próprio Mestre seja o maior exemplo da obra vicária pelos mortos. Deu sua vida como expiação vicária, para que todos os que morrerem possam viver de novo e ter vida eterna. Ele fez por nós o que não poderíamos fazer pessoalmente. E da mesma forma nós podemos realizar ordenanças por aqueles que não tiveram a oportunidade de celebrá-las em vida.

Não só os batismos podem ser feitos pelos mortos, mas também os endowments (investiduras); e também os selamentos, pelo qual a mulher se torna companheira eterna do marido e depois, selando os filhos a eles como família. O selamento de unidades familiares pode prosseguir até que a família de Deus esteja perfeita. É esta a grande obra da dispensação da plenitude dos tempos, pela qual o coração dos pais é convertido aos filhos e o dos filhos aos pais. A unificação e redenção da família de Deus já era plano divino, antes de se lançarem os fundamentos da terra.

Testifico que o mesmo profeta que foi alimentado pelos corvos, pelo interminável punhado de farinha e resto de azeite, que fez retornar à vida o filho da viúva, cujo sacrifício foi consumido por fogo espontâneo, que foi arrebatado aos céus num carro de fogo, de fato apareceu em nossos dias como fora predito por Malaquias. Ele está convertendo os corações desta e das gerações passadas uns aos outros.

Antes da edificação de templos nesta dispensação e do aparecimento de Elias, pouco interesse havia em pesquisar e identificar famílias do passado. Mas depois

da construção dos templos, a pesquisa genealógica tem merecido um rápido crescente interesse no mundo. A vinda de centenas de pessoas à Cidade de Lago Salgado, representando quarenta e cinco nações, a fim de participarem da Conferência Mundial sobre Registros, é uma prova desse enorme interesse.

Retornemos às afirmações daquele orador a respeito das tendências da juventude moderna. Poderiam as palavras de Malaquias significar que a missão de Elias nestes últimos tempos seria resolver divergências entre pais e filhos, restaurar a calma doméstica e desfazer a brecha entre gerações? Certamente que não. A revelação moderna deu-nos o verdadeiro sentido. Eis as palavras de Joseph Smith em resposta a essa questão:

"...este é o espírito de Elias, que redimamos os nossos mortos, e nos liguemos com nossos pais que estão no céu, e selemos nossos mortos, para que possam ressurgir na primeira ressurreição..." (Documentary History of the Church, vol. 6, p. 252; também Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 136.)

Que o espírito de Elias possa calar fundo em nosso coração e dirigir-nos aos templos, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

VISLUMBRES DO CÉU

Spencer W. Kimball

Presidente em Exercício do Conselho dos Doze

Meus caros irmãos, irmãs e amigos: Muito se fala sobre os crimes tenebrosos que obscurecem as janelas dos céus. Estremecemos diante das imoralidades que nos atemorizam. Sentimo-nos à beira do pânico com a freqüência dos divórcios, lares desfeitos e crianças delinqüentes ao nosso redor. Mas talvez devêssemos ocasionalmente parar e refletir sobre o fato de que nem todos são transgressores, nem todos são maus e nem todos rebeldes.

Tenho repetido mais de uma vez a experiência que vivi ao ser pintado o meu retrato.

No quarto andar do templo, fica a sala do Conselho dos Doze, com suas largas cadeiras colocadas em semi círculo. É ali que se realizam as importantes reuniões do quorum dos apóstolos. Das paredes pendem os retratos dos Irmãos, e quando fui chamado a este serviço, olhava-os com admiração e afeto, pois na verdade eram grandes homens com os quais eu estava convivendo.

Tempos depois, a Primeira Presidência da Igreja autorizou a realização do meu retrato para ser acrescentado aos demais.

Lee Greene Richards foi o artista escolhido, e começamos imediatamente. Eu ficava sentado numa cadeira colocada sobre uma plataforma elevada em seu estúdio, procurando com todo o empenho parecer tão bem como alguns dos outros irmãos. Empunhando paleta, pincéis e tintas, o pintor alternadamente esmiuçava minhas feições e besuntava a tela. Depois de muitas visitas minhas ao estúdio e semanas de trabalho, a obra foi exibida à Primeira Presidência e depois a minha mulher e a minha filha.

Não obteve aprovação e tive que submeter-me a novas visitas ao estúdio.

Mudou-se o ângulo, passaram-se as horas — e não foram poucas — e finalmente o retrato estava quase terminado. Aquele dia em particular tinha sido muito agitado, como acontece quase sempre. Acho que eu estava sonhando de olhos abertos, um tanto alheio deste mundo. Aparentemente, o pintor estava tendo dificuldades em reproduzir na tela o meu olhar distante. Vi que largou a paleta e pincéis, cruzou os braços e, olhando-me fixamente, despertou-me dos sonhos com uma pergunta abrupta: "Irmão Kimball, alguma vez já esteve nos céus?"

Minha resposta pareceu causar-lhe um choque de igual tamanho, quando disse

sem hesitar: "Ora, certamente que sim, Irmão Richards. Tive um vislumbre dos céus ainda uns minutos antes de chegar aqui." Reparei que se pôs à vontade, fitando me intensamente com olhos admirados. Então prossegui:

É sim. Exatamente uma hora atrás. Foi ali no santo templo, do outro lado da rua. A sala de selamentos estava isolada do mundo barulhento pelas paredes grossas, imaculadas; as cortinas, luminosas, cálidas; os móveis, bem cuidados e dignos; os espelhos nas duas paredes opostas davam a impressão de nos levar por ambientes iguais ao infinito; e a maravilhosa janela de vitral à minha frente filtrava uma luz cheia de paz. Todos os presentes estavam vestidos de branco. Havia ali paz, harmonia e ansiosa expectativa. Um jovem bem apessoado e a moça primorosamente trajada, indescritivelmente encantadores, ajoelharam-se diante do altar. Investido de autoridade, celebrei a cerimônia celestial que os casou e selou para a eternidade na terra e nos mundos celestiais. Ali estavam os puros de coração. Ali estava o céu.

"Terminada a cerimônia e os subseqüentes votos de congratulação, um pai feliz, radiante em seu contentamento, ofereceu-me a mão, dizendo: 'Irmão Kimball, minha mulher e eu somos gente humilde e nunca tivemos sucesso, mas temos um orgulho imenso da nossa família.' Depois, continuou: "Este é o último de nossos oito filhos que vem casar-se para a eternidade nesta casa santa. Todos eles estão aqui presentes, com seus cônjuges, a fim de participarem do casamento do irmão caçula. Este é o dia mais feliz para nós, vendo todos os oito filhos adequadamente casados. Eles servem fielmente ao Senhor na Igreja, e os mais velhos já estão criando suas próprias famílias em retidão.'

"Olhei suas mãos calejadas, sua aparência rude e pensei para comigo: 'Eis aqui um verdadeiro filho de Deus cumprindo seu destino.'

"Sucesso?", disse eu segurando sua mão. 'Esta é a maior história de sucesso que já ouvi. O irmão poderia ter acumulado milhões em títulos e ações, contas bancárias, terras, indústrias, e ainda assim ser um fracasso. Mas está cumprindo o propósito para o qual veio ao mundo, levando uma vida reta, gerando e criando esta bela posteridade educada em fé e obras. Ora, meus caros, vocês são eminentemente bem sucedidos. Que Deus os abençoe."

A história acabara. Levantei os olhos para o pintor e, vendo-o imerso em profunla reflexão, continuei: meu irmão, tenho tido numerosos vislumbres do céu.

"Certa vez, fui a uma estaca distante para a conferência. Chegamos à casa despretensiosa do seu presidente por volta do meio-dia de sábado. Batendo à porta, esta foi aberta por uma mulher adorável com um bebê nos braços. Era o tipo de mãe que desconhece a existência de empregadas e babás. Não serviria para modelo de um artista, nem era mulher de sociedade. Os cabelos estavam bem penteados, as roupas modestas, porém de bom gosto; mostrava-se sorridente e, embora jovem, demonstrava a rara combinação de maturidade, vivência e a alegria de uma vida significativa.

"A casa era pequena. A sala de uso geral onde fomos recebidos mostrava-se atulhada, tendo ao centro uma longa mesa rodeada de cadeiras. Após nos arrumarmos um pouco no pequeno quarto disponível para nós por terem 'distribuído' algumas das crianças pelas casas vizinhas, retornamos à sala de estar. A dona da casa atarefava-se na cozinha. O presidente da estaca, seu marido, logo chegou do trabalho, cumprimentando-nos efusivamente e, com orgulho, apresentou-nos todos os filhos, à medida que iam chegando de suas tarefas ou de seus brinquedos.

"Quase que num passe de mágica, o jantar ficou pronto, pela colaboração de muitas mãos ágeis e experientes. Todas as crianças davam mostras de terem aprendido responsabilidade. Cada uma tinha determinados deveres. Uma estendera a toalha na mesa; outra distribuiu os talheres e a seguinte encarregou-se dos pratos, colocando-os virados sobre a mesa. (A louça era simples.) A seguir, vieram grandes jarros de leite cremoso, pilhas enormes de fatias de pão caseiro, uma tigela em cada lugar, uma travessa de frutas da estação e um prato de queijo.

"Uma das crianças virou as cadeiras com o encosto para a mesa e, sem qualquer confusão, todos nos ajoelhamos diante

delas. Um dos filhos foi designado a fazer a oração familiar. Foi uma prece improvisada, rogando ao Senhor que abençoasse os familiares em seus afazeres, na escola, os missionários e o bispo. Orou por nós que viéramos para a conferência, a fim de que pudéssemos 'pregar bem', pelo pai em suas responsabilidades na Igreja, por todas as crianças para que 'fossem boas e gentis entre si' e também pelos pequenos cordeiros enregelados que estavam nascendo nos apriscos da montanha naquela noite de inverno.

"Uma das crianças menores pediu a bênção do alimento e depois, treze pratos foram virados, treze tigelas enchidas e começou o almoço. Não houve nenhum pedido de escusas pela refeição, a casa, as crianças ou a situação em geral. A conversa foi construtiva e agradável. A criançada mostrava boas maneiras. Aqueles pais enfrentavam qualquer situação com calma, dignidade e firmeza.

"Nestes nossos dias de famílias limitadas, ou casais sem filhos, quando existem muitos lares com apenas uma ou duas crianças freqüentemente egoístas e mimadas, casas luxuosas com empregados, lares desfeitos nos quais a vida se passa fora de casa, foi sumamente alentador conviver com uma grande família em que eram patentes a interdependência, o amor e a harmonia, e na qual as crianças se criavam sem conhecer egocentrismo. Sentimo-nos tão contentes e à vontade em meio àquela doce simplicidade e calma salutar, que não demos a mínima atenção às cadeiras descombinadas, ao tapete gasto, às cortinas baratas, a pequenez da casa e o número de almas que deviam arranjar-se com os poucos cômodos disponíveis."

Fiz uma pausa. "Sim, Irmão Richards, naquele dia vislumbrei o céu, e muitas vezes mais em muitos lugares." Ele parecia totalmente desinteressado na pintura. Estava ali de pé, escutando com atenção, aparentemente ansiando ouvir mais, e quase sem sentir, passei a contar-lhe outro relance fugaz das paragens celestes.

"Dessa vez aconteceu numa reserva territorial para índios. Embora a maioria das mulheres *navajo* pareçam prolíficas, aquela doce esposa lamanita não havia sido abençoada com filhos próprios em vários anos de casamento. Seu marido tinha um bom emprego. Encontramos esse casal recém-convertido à Igreja fazendo suas compras de fim de semana. Ao darmos uma olhadela na cesta grande e cheia, reparamos que continha somente produtos saudáveis — nada de cerveja, café, cigarros e coisas parecidas. 'Vocês gostam de cevada, não é?' perguntamos, e sentimo-nos tocados pela resposta deles: "Sim, sempre tivemos café e cerveja durante toda a nossa vida, mas desde que os missionários mórmons nos falaram da Palavra de Sabedoria, passamos a usar cevada e sabemos que é melhor para as crianças e, elas gostam.'

'Crianças?', perguntamos. 'Pensávamos que vocês não tinham filhos.' Isto fez com que explicassem que haviam enchido sua casa com dezoito órfãos *navajos* das mais diversas idades. Seu *hogan* (Cabana de terra desses indígenas. N. do T.) era grande, mas seus corações maiores ainda. Desprendimento — a essência da bondade humana! Amor verdadeiro! Aquele casal lamanita poderia envergonhar muitos de seus contemporâneos que levam uma vida de egoísmo e convencimento.

"O céu pode estar num *hogan* ou numa tenda, Irmão Richards, pois somos nós que o fazemos." Eu estava pronto a voltar ao papel de modelo, mas aparentemente ele não estava tão inclinado a pegar nos pincéis. Continuava de pé, escutando com atenção.

"Dessa vez, eu estava no Havaí, no pequeno e belo templo em Laie, em meio a um grupo de missionários. O Espírito estava ali presente; os missionários de tempo integral mal conseguiram aguardar a sua vez de prestar testemunho do Evangelho do Senhor. Finalmente, chegou a vez da pequena missionária japonesa. Ajoelhada junto ao púlpito, os pés calçados apenas de meias, com toda a reverência e um coração transbordante de agradecimento pelo Evangelho e suas oportunidades, ela abriu sua alma aos céus.

"O céu estava ali, irmão, naquela pequena sala, naquele lugar sagrado, naquele paraíso do Pacífico com aqueles ternos e jovens soldados consagrados de Cristo."

Prossegui: "Também tive o céu em minha própria casa, Dr. Richards, quando

fazíamos a reunião familiar. No decorrer dos anos, a sala encheu-se com nossos filhos, quando cada um, esperando ansioso a sua vez, cantava uma canção, dirigia um jogo, recitava uma Regra de Fé, contava uma história, e prestava atenção aos ensinamentos do Evangelho e histórias construtivas da parte dos pais que os amavam.

"E encontrei o céu novamente na Europa. O Élder Vogel era um rapaz alemão convertido à Igreja e que tinha uma profunda fé. Seus pais recusaram-se a contribuir para a missão que tanto desejava fazer. Certo membro bondoso da América prontificou-se a colaborar com um cheque mensal para as despesas da missão. Ele apreciava seu trabalho e tudo foi bem durante um ano e meio. Então, chegou uma carta da esposa de seu benfeitor, comunicando-lhe que este havia morrido num acidente automobilístico e que não mais poderia mandar qualquer dinheiro.

"Aquele jovem ocultou seu desapontamento e orou sinceramente em busca de uma solução. Certo dia, ao passar com seu companheiro americano, o Élder Smith, diante de um hospital, ocorreu-lhe a solução para seu problema financeiro. No dia seguinte, deu uma explicação qualquer e saiu por algum tempo. Ao voltar, não falou quase nada e foi deitar-se cedo, dando como desculpa estar muito cansado. Poucos dias depois, o Élder Smith notou um pequeno curativo no braço dele, mas sua pergunta foi respondida despreocupadamente.

"Os tempos foram passando e finalmente o Élder Smith mostrou-se suspeitoso quanto àqueles repetidos curativos, até que o Élder Vogel, vendo-se incapaz de guardar seu segredo por mais tempo, contou-lhe: 'Bem, meu amigo americano está morto e não pode mais financiar a minha missão. Meus pais continuam intransigentes e por isso, de tempos em tempos, procuro o banco de sangue do hospital, para poder terminar minha missão.' Vendia seu sangue precioso para poder salvar almas! Bem, não foi isto o que o Mestre fez, quando derramou até a última gota no supremo sacrifício?

"Acredita nos céus, Irmão Artista?", perguntei. "Sim, é isto mesmo. O céu é um lugar, mas também uma condição. É o lar e a família. É compreensão e bondade. É interdependência e trabalho abnegado. É uma vida quieta, sensata; é sacrifício pessoal, hospitalidade genuina, preocupação sadia pelos outros. É viver os mandamentos de Deus sem ostentação ou hipocrisia. É desprendimento. Existe em toda a parte. É preciso apenas ser capaz de reconhecê-lo, quando o encontramos, e desfrutá-lo. Sim, querido irmão, tenho tido muitos vislumbres do céu."

Aprumei-me na cadeira em postura de modelo. O pintor retomou a paleta, seus pincéis e tintas, deu alguns retoques no retrato, e depois, suspirando satisfeito, disse-me: "Está terminado."

No devido tempo, o quadro foi pendurado junto aos dos outros Irmãos do Conselho dos Doze, na sala do quarto andar do Templo de Salt Lake, onde ainda está hoje.

O Evangelho de Jesus Cristo ensina o homem a viver em retidão, a tornar a família suprema, o lar inviolável. Dirige o caráter de seus adeptos no rumo da perfeição. É o caminho verdadeiro. Se devidamente seguido, enobrecerá o homem em direção da Divindade.

Que o verdadeiro Evangelho do Mestre possa atingir a vida de todos nós, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

"VIGIAI... PARA QUE ESTEJAIS PRONTOS"

(DeC 50:46.)

Presidente Harold B. Lee

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Meus amados irmãos e irmãs, e todos os nossos amigos que nos ouvem através das transmissões radiofônicas e de televisão, eu oro, buscando a orientação do Espírito durante estes poucos momentos que estarei diante de vocês.

Há algum tempo atrás, fui visitado por uma jornalista de um dos grandes periódicos de um dos Estados Centrais, a qual desejava saber a respeito das atividades missionárias da Igreja. Após termos explicado sobre nossas atividades em âmbito mundial, e as missões ora sendo expandidas em novas áreas, tais como Ilhas Fiji, Coréia, Hong-Kong, Indonésia, Tailândia, Espanha, Itália, e de agora em diante em áreas remotas da América Latina, entre as tribos indígenas, ela perguntou, após ter uma idéia da magnitude de nossa atividade missionária mundial: "Por acaso vocês pretendem converter o mundo inteiro?"

Respondi, citando-lhe o mandado do Mestre a seus primeiros discípulos:

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.

Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

O Senhor falou a seguir dos sinais que evidenciariam a divindade de seus chamados.

"Ora o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu..."

E então, conforme registraram os autores do evangelho:

"E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram." (Marcos 16: 15-16; 19-20.)

Recordei a ela as palavras de uma revelação do Senhor a seus discípulos nos primórdios desta dispensação, segundo as quais, através de sua administração "...a palavra (possa ir) avante até os confins da terra, primeiro aos gentios e depois aos judeus.

...Pois acontecerá naquele dia, que todo homem ouvirá a plenitude do evangelho na sua própria língua, e no seu próprio idioma, através daqueles que são ordenados a este poder..." (DeC 90: 9, 11.)

Testemunhamos atualmente a grande expansão da obra da Igreja em todo o mundo. Parece que as primeiras revelações do Senhor à Igreja nos indicavam uma preparação para este dia, segundo prometeu:

"Eis que, vede, eu cuidarei de vossos rebanhos (referindo-se, evidentemente, às congregações de membros da Igreja) e levantarei élderes e lhos enviarei.

Eis que apressarei a minha obra no devido tempo." (DeC 88: 72-73.)

Durante os últimos meses, passamos muito tempo nos países do Extremo Oriente da Europa, onde nos defrontamos com grandes congregações de nossos membros e outros que não abraçam nossa fé.

Parece que nunca houve evidência tão inelutável da necessidade de orientação espiritual, o que vimos através de nossas visitas nesses países, cujos povos anseiam por respostas aos problemas que enfrentam a cada dia. Pudemos sentir que em todos os lugares há muita insatisfação quanto às Igrejas a que pertencem ou pertenciam. A verdadeira razão para este declínio de interesse pela religião parece estar apoiada nos fatos, como um colunista assim definiu: "a religião organizada não está sendo atacada. Está, e ocupadíssima, cometendo suicídio, tentando equiparar-se a Jane Fonda e Timothy Leary, em suas manifestações que destoam completamente da simplória Bíblia, afastam-se totalmente da velha igreja embolorada, e tendem a modernizar as coisas."

(Dr. Max Rafferty, "Church should examine own action in decline of religion" (A Igreja deveria examinar seus próprios atos que contribuem para o declínio da religião), Salt Lake Tribune, 19 de setembro de 1971, p. A-13.)

Esses membros desejam uma verdadeira definição do que constitui autoridade divina.

Clamam por segurança ou salvação, não apenas no mundo vindouro, mas também salvação temporal aqui e agora, a qual não seria necessário morrer para alcançar. Há uma necessidade de que suas igrejas preocupem-se com o bem-estar pessoal do indivíduo, para que cada um possa ser auxiliado a ajudar-se a si mesmo, através de um esforço unificado da igreja e de uma irmandade que se preocupe consigo mesma em necessidades de natureza temporal, social, bem como espiritual.

Eles buscam uma igreja onde não haja unidade apenas nas congregações locais, mas que trabalhe por uma unificação de esforços para enfrentar os desafiadores problemas com que se defronta a humanidade; onde a congregação da igreja de uma nação aperte as mãos daqueles de uma fé comum, que abranja continentes e oceanos, proclamando uma irmandade universal, à qual possam olhar com confiança em assuntos de saúde, educação, fortalecimento dos laços familiares, e o envolvimento e a promoção de atividades construtivas na igreja; onde a juventude possa receber ensinamento de corretos princípios, a fim de que aprendam a como tornarem-se líderes eficientes; onde a totalidade das atividades e programas sadios sejá de tal abundância, que haja cada vez menos tempo para se envolverem com os males que acenam de todos os lados.

Em resumo, a demanda em todos os lugares é de uma igreja que se apegue fortemente aos ideais básicos do Cristianismo, como bem os definiu o apóstolo Tiago:

"A religião pura e imaculada para com Deus o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo." (Tiago 1: 27.)

Aí encontramos uma forte autoridade central que inspira a confiança, a qual mostra o caminho à frente — onde os fortes são induzidos a dar liberalmente de sua liderança, seus recursos, seus talentos; onde os fracos são incentivados a fazerem o máximo esforço no sentido de proverem seu sustento; onde necessidades de emergência podem ser atendidas de modo que patrocinem a irmandade, em vez do mortífero processo, descrito nas escrituras, como "...moer as faces do pobre..." (Isaías 3: 15.)

Jamais houve necessidade maior dentro da Igreja de se treinar a liderança e, com ensino eficiente, compensar os espertos e diabólicos métodos e poderes do mal, que "...a outros pacificará, e os adormecerá em segurança carnal...", instigando-os à ira, dizendo que tudo vai bem, e hipocritamente falando que não há inferno nem demônio, pois que este é o modo, segundo advertiram os antigos profetas, pelo qual o diabo... "...os lisonjeia... e os conduz cuidadosamente ao inferno." (2 Néfi 28: 20-22.)

É sempre atemorizante observar que nos lugares onde sempre houve maior prosperidade, sempre houve também evidência sem margem de dúvida, que, como nos povos de outras dispensações, ao prosperarem, esqueceram-se de Deus. Eram aparentemente ricos nas coisas que o dinheiro pode comprar, mas faltava-lhes a maioria das coisas preciosas que o dinheiro não pode comprar.

Os profetas emitiram um claro sinal de advertência àqueles que se elevaram em orgulho em seus corações por causa de sua comodidade e excessiva prosperidade:

"Sim, e vemos também que é justamente quando ele faz prosperar seu povo... sim, então é que os vemos endurecer os corações, esquecendo-se do Senhor seu Deus e pisando sobre o Santíssimo; sim, e isto em virtude de sua comodidade e enorme prosperidade." (Helamã 12: 2.)

E nós, como testemunhas destas coisas, lamentamos juntamente com aqueles que já se foram antes.

"Sim, quão prontos a se exaltar em seu orgulho; quão prontos a se vangloriarem e a fazerem tudo o que é iniquo; e quão lentos são em se recordar do Senhor seu Deus e dar ouvidos a seus conselhos; sim,

quão lentos são eles em trilhar o caminho da sabedoria." (Helamã 12: 5.)

Então se nos vem à mente com mais clareza que nunca a aplicação das palavras do Mestre ao encerrar o Sermão da Montanha, segundo a qual apenas a pessoa, ou a igreja (querendo dizer a congregação dos indivíduos, é claro) que permanecer firme através dos anos de provação, será a que estiver alicerçada sobre a rocha. Como? Como declarou o Mestre: ouvindo e obedecendo aos princípios fundamentais e imutáveis sobre os quais está alicerçada a Igreja verdadeira, e quando os ventos das falsas crenças sopram, quando as enchentes de imundície e iniqüidade nos engolfam, ou quando as chuvas da crítica e do escárnio se abatem sobre os que se apegam firmes à verdade, é que se resiste. (Compare com Mateus 7: 24-27.)

Constantemente aparecem entre nós homens e mulheres de grande renome, e suas observações ao aprenderem a respeito da Igreja e de suas atividades de âmbito mundial, são, de certo modo, confirmação apenas do que declarou o apóstolo Paulo, há muito tempo, aos Romanos:

"Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê... Porque nele se descobre a justiça de Deus... (e notem este particular.) Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça." (Rom. 1: 16-18.)

Um renomado conferencista do Bonneville Knife and Fork Club (Club do garfo e faca de Bonneville), sr. George Rony, disse-me, após eu o ter levado, a seu pedido, a ver algumas de nossas atividades do Programa de Bem-Estar da Igreja: "Seu programa de Bem-Estar deveria abranger todo o mundo, e não tenho dúvidas, após ver esta operação, que um dia será o modelo para o viver da cristandade."

Freqüentemente visitantes proeminentes têm perguntado acerca do sistema educacional da Igreja, pelo qual, fora de nossas instituições eclesiásticas e escolares, e dentro de nossos seminários e institutos, a Igreja chega a cada lar, com Primárias do lar para as crianças, e cursos de estudo no lar para os jovens, em prol do ensino de princípios básicos, essenciais ao viver cristão.

Esses visitantes invariavelmente têm buscado o segredo pelo qual nossas escolas e suas dependências internas e externas mantêm a lei e a ordem. Essa pergunta, é claro, tem proporcionado oportunidades de se explicar a respeito dos programas de noites familiares nos lares de onde provêm a maior parte de nossos jovens. Chama-se atenção às organizações estudantis entre os jovens de nossa universidade, onde os próprios alunos se organizam em unidades da igreja, e são também instruídos a respeito do modo como podem comunicar a responsabilidade, da maneira que o plano do Senhor provê.

Todas essas observações, e muitas outras, da mesma forma, fazem-nos refletir, e nos desafiam a nos esforçarmos mais diligentemente, a fim de levar a cabo o plano perfeito que nos foi dado, através do qual o mundo poderá ser salvo, se todos os homens forem constrangidos a "...(buscar) diligentemente, (orar) sempre, e (ser) crentes, (para que) todas as coisas (revertam) para o vosso bem." E que as coisas sejam feitas para a glória do nome do Senhor. (DeC 90:24.)

Acabamos de vir de uma conferência histórica dos membros da Igreja nas Ilhas Britânicas, em Manchester, Inglaterra. Tínhamos ali, reunidos de todas as congregações da Grã-Bretanha, mais de doze mil membros. A intensidade do interesse ali manifestado prestou eloqüente testemunho da crescente conscientização de que o reino de Deus, significando a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é de âmbito mundial, e que os membros da Grã-Bretanha têm o firme propósito de estabelecer a Igreja de modo mais estável e firme em sua terra natal. Isto foi dramaticamente demonstrado ao final dos três dias de conferência, através de um hino original composto por seus líderes locais, intitulado "Este é nosso lugar." Este hino, de sua composição, termina com uma declaração marcante:

"Nossa é a obra de Deus; não devemos
falhar

No trabalho, com nosso coração e força;
Tendo Cristo à nossa frente, não temeremos,
Aqui viveremos, e aqui o serviremos."
(Ernest Hewett, Presidente da Estaca de Leicester.)

Realizamos a primeira conferência geral desse caráter nas Ilhas Britânicas, devido às grandes contribuições aos primórdios do crescimento da Igreja, o que evidenciou a grande miscigenação do sangue de Israel entre o povo dessas ilhas.

Ao visitarmos vários países, seja no Extremo Oriente, na Europa, ou nas nações da América do Sul, notamos, assim como o fizemos nas ilhas britânicas, os sinais inegáveis de um forte desejo da parte de nossos membros, de verem a Igreja crescer em seus próprios países. Eles anseiam pelo dia em que seus membros e uma liderança bem desenvolvida sejam capazes de assumir posições de responsabilidade, e presidir distritos, missões e templos, ou seja que, quando sua força assim se manifestar, possam governar-se a si mesmos, após haverem sido ensinados nos princípios corretos.

É impressionante observar como esses líderes são receptivos ao treinamento proporcionado pela Igreja, ao serem ensinados por alguém a mostrarem o caminho. Quando os membros da Igreja apreendem o espírito do trabalho, têm um intenso desejo de irem ao sagrado templo, onde poderão receber as prometidas bênçãos do Sacerdócio, as quais, através de sua fidelidade, render-lhes-ão os mais altos privilégios no mundo vindouro.

Onde quer que tenhamos ido, e mesmo aqui, onde vivemos, os homens perguntam a respeito de nossos esforços em favor dos povos assim chamados menos privilegiados, ou subdesenvolvidos. Isto nos tem dado a oportunidade de explicar como, desde o achado de novos conversos, isso se opera, passo a passo, com a apresentação do programa da noite familiar, onde os pais recebem auxílio no tocante aos problemas familiares, depois as pequenas unidades da organização, com Escolas Dominicais, ramos e distritos, que culminarão, mais tarde em Estacas, cujo propósito, conforme revelado pelo Senhor, é o de prover "... defesa e refúgio contra a tempestade e ira, quando esta for derramada sem piedade sobre toda a terra." (DeC 115:6.)

Quando me recordo das palavras de um mensageiro celestial ao jovem profeta, nos primórdios desta dispensação, dizendo que o propósito da igreja restaurada era preparar um povo para a vinda do Senhor, lembro-me também de quando os discípulos se reuniram em volta do Mestre, antes que ele os deixasse, e lhe perguntaram acerca dos sinais de sua segunda vinda, no fim do mundo, ou a destruição dos iníquos, que é o fim do mundo. Ele lhes citou alguns sinais que certamente precederiam sua segunda vinda, anunciando-a já perto, mesmo às portas. Falou de grandes tribulações, guerras, fomes e terremotos.

Um dos sinais mais significativos dos quais o Mestre falou, e a respeito do qual tenho sempre pensado, é que, antes de sua vinda, haveria falsos Cristos e falsos profetas que mostrariam grandes sinais e maravilhas, a fim de enganarem os fiéis que aguardavam o dia glorioso em que o Mestre voltaria à terra. Vemos isto acontecer realmente entre nós hoje; indivíduos têm surgido, clamando divindade em seus líderes. Esses arqui-enganadores estão entre nós, e alguns já vieram pessoalmente, proclamando serem Deus; e bem podemos esperar que outros se ergam e façam o mesmo, em cumprimento à declaração do Mestre a respeito dos falsos Cristos e falsos Profetas que surgiriam. (Veja-se Mateus 24:3-14.)

O Mestre deu um sinal seguro aos santos, o qual anunciaria a vinda do Senhor novamente à terra, conforme prometera. Esta é a maneira como o Senhor disse que apareceria:

"Portanto, se vos disserem (os falsos Cristos): Eis que ele está no deserto, não saiais; Eis que ele está no interior da casa; não acrediteis.

Porque, assim como relâmpago sai do oriente e se mostra até o ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem." (Mateus 24:26-27.) Ver também Joseph Smith 1:25-26.)

Se pudermos nos lembrar disso, e desprezarmos todas as idéias tolas acerca de como o Senhor aparecerá, estaremos pron-

tos, quando ele vier.

Como preparação a esse maravilhoso acontecimento, o Mestre aconselhou:

"Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor;...

... Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis."

A seguir, encontramos sua promessa aos seus servos que estivessem vivendo fielmente:

"Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim." (Mateus 24:42, 44, 46.) Ver também Joseph Smith 1:46, 48, 50.)

Há poucos disa atrás, tivemos um relatório promotor de fé de um jovem presidente de missão e sua esposa, os quais haviam sido recentemente desobrigados da presidência da missão no Peru, onde, há pouco, ocorreu uma das piores calamidades da história do mundo, em que aproximadamente setenta mil pessoas foram soterradas por um terremoto, que fez desabar uma montanha inteira sobre duas cidades, que foram completamente destruídas. Tínhamos quatro missionários trabalhando ali, dois em cada cidade. Ao sobrevir o terremoto, estavam todos a serviço do Senhor; dois dos élderes estavam dando uma palestra nos arredores da cidade, e os outros dois estavam em reunião de preparação em outra cidade.

Após os três terríficos dias de semi-escuridão causada pelos elementos convulsionados, eles imaginaram isso como algo semelhante ao momento em que o Salvador foi crucificado, e no qual houve três dias de escuridão, e que quando ele retornar, "Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro;

Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada a outra." (Mateus 24:40-41.)

Ao ocorrer um terremoto, todas as pessoas serão levadas, apanhadas, no momento de sua atividade — seja num cinema, numa taberna, no estupor da bebedeira, ou qualquer outra coisa. Mas, os verdadeiros servos de Deus, os quais estarão cumprindo com seus deveres, serão protegidos e preservados, se fizerem como o Senhor tem aconselhado: "Portanto, permanecei em lugares santos e não mudeis...", quando esses dias vierem. (DeC 87:8.)

Assim dizemos aos membros da Igreja em todos os lugares, em todos os países, que permaneçam em suas terras, em seus lugares, e digam como cantaram os Santos Britânicos:

"Nossa é a obra de Deus; não devemos falhar
No trabalho, com nosso coração e força;
Tendo Cristo à nossa frente, não temeremos,
Aqui viveremos, e aqui o serviremos."

A nossos santos fiéis de todos os lugares, e a todos os nossos amigos que são honestos de coração: retornem a seus lares, após esta grande conferência:

Realizem suas orações familiares, mantenham fortes os laços familiares, e que haja abundância de amor em suas casas.

Vocês, que são os atalaias do Sacerdócio, não falhem nesta importante obrigação de "...zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los." (DeC 20:53.)

Vocês, líderes, engrenem plenamente a totalidade dos programas da igreja, que são ditados pelos céus nestes dias, para combater a onda de iniqüidade que se espalha, avassaladora, como avalanche sobre a terra.

Tornem leves seus fardos individuais, líderes, aumentando a atividade de outros, para que todos possam, assim, ser beneficiados.

Acima de tudo, ensinem o Evangelho de Jesus Cristo, com poder e autoridade, e continuem a prestar testemunho da missão divina de nosso Senhor e Mestre.

E a vocês, nossos amigos, que são os honestos de coração, e buscadores sinceros da verdade, prestamos nosso solene testemunho de que "... por meio do Sacrifício Expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho." (3.ª Regra de Fé), desde que ministradas por servos autorizados, os quais possuem as chaves da salvação, tanto dos vivos como dos mortos.

Gostaria de que todos os que estão dentro do alcance de minha voz pudessem ser consolados, nesta dispensação, as-

sim como aqueles que viveram em outros tempos também turbulentos foram consolados e escudados contra as armadilhas do adversário. Escutem as palavras do Mestre, quando se refere a seu povo como seus filhos:

"Não temais, pequeninos, pois sois meus, eu venci o mundo, e vós sois parte daqueles a mim dados pelo Pai;

E nenhum dos que meu Pai me deu se perderá.

Portanto, estou no vosso meio, e sou o bom pastor, e a pedra de Israel. Aquele que construir sobre esta rocha, jamais cairá.

E o dia vem em que ouvireis a minha voz e me vereis, e sabereis que eu sou."

E então, ele disse:

"Vigiai, portanto, para que estejais prontos..." (DeC 50:41-42, 44-46.)

É minha crença de toda minha alma, que esta promessa é para vocês e para mim, hoje, ao nos qualificarmos para ser dignos de nos chamarmos seus filhos.

Disto eu testifico, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

RESPONSABILIDADES DO SACERDÓCIO

Presidente Harold B. Lee

Na semana passada, estivemos reunidos uma tarde e um dia inteiro com representantes regionais dos Doze, dirigindo sua atenção para o tema: "A Igreja necessita de todo membro, para que todos sejam edificados juntamente." Organizamos alguns dados estatísticos, agora reduzimos a gráficos, que serão apresentados pelos representantes regionais nas diversas reuniões regionais, a fim de inculcar nos irmãos a necessidade de se alcançarem aqueles que atualmente não são ativos na Igreja.

Usarei os dados de um dos gráficos, para ilustrar a importância do assunto de que estamos falando. Segundo os dados compilados, temos 353.000 portadores do Sacerdócio de Melquisedeque na Igreja, a maioria dos quais são pais de família; somente 187.000 deles são ativos, tomando-se como critério básico a freqüência de uma reunião sacramental e uma reunião do Sacerdócio por mês. Ou, em outras palavras, eles seriam considerados ativos, se preenchessem esse mínimo. Dos 184.000 membros masculinos acima de 21 anos, portadores do Sacerdócio Aarônico, a maioria também pais de família, apenas 17.000 são ativos, notem bem. Há ainda 48.000 membros masculinos adultos sem Sacerdócio e 117.480 maridos não-membros, tratando-se na maioria igualmente de pais. Assim pois, de aproximadamente 700.000 adultos masculinos, muitos dos quais são pais, quase 500.000 são inativos pelo critério adotado, se incluirmos os membros masculinos não-ordenados e maridos não-membros no computo para esse nosso desafio.

Bem, irmãos, estamos partindo agora para um esforço decidido, a fim de induzir esses irmãos a voltarem à atividade — atividade de alguma espécie. Anos atrás, um presidente de missão lá nos estados do leste estava reunido com um grupo de missionários num recinto, cujo teto era sustentado por uma fileira de pilares. Então ordenou a um deles: "Levante-se e derrube aquele pilar."

"Ora," respondeu o missionário, "eu não posso."

"Por quê?"

"Porque todo o peso do teto está apoiado nele."

Então o presidente perguntou: "Suponhamos que esse peso fosse tirado. Você conseguiria derrubá-lo?"

"Acho que sim."

O presidente então prosseguiu:

"Pois bem, irmãos, todos nós somos exatamente iguais a um daqueles pilares. Enquanto tivermos sobre nós um peso de responsabilidade na Igreja, nem o inferno inteiro poderá derrubar-nos; mas, tão logo esse peso é tirado, a maioria de nós torna-se presa fácil das forças que nos querem arrastar para baixo."

Agora queremos colocar um peso de responsabilidade sobre todo portador do Sacerdócio e todo pai de família. É preciso não esquecer que, se multiplicarmos os chamados inativos pelo número de membros de uma família de tamanho médio, teremos centenas de milhares de membros desta igreja que não serão selados no templo e, por conseguinte, não desfrutarão de relacionamento familiar no mundo vindouro, caso não tomarmos alguma providência.

Lembrem-se de que a atividade é a alma da espiritualidade.

Propomos que introduzam o programa a seguir: os bispos instruirão os mestres familiares e líderes de quorum a lhes apresentarem os nomes de membros inativos, juntamente com sugestões sobre como abordar e envolver essas pessoas. Desejamos que os bispos, por sua vez, submetam tais nomes, da mesma forma, ao respectivo presidente de estaca, a fim de assegurar a continuidade de empenho e avaliação durante o período de tempo em que nos concentraremos nos indivíduos, em lugar de cifras, iremos testar nosso amor e criatividade em termos de como alcançar e ajudar eficazmente esses nossos irmãos, provendo-lhes oportunidades de servir seus semelhantes.

Os irmãos que falaram hoje à noite tinham por objetivo dirigir a atenção de vocês para essa questão vital. Todos eles abordaram diversos pontos de preocupação. Temos muita gente na Igreja, das mais diversas profissões, que tem indagado: "Por que, em lugar de sermos chamados para uma missão de proselitismo, não podemos fazer missão, trabalhando onde haja necessidade de nossos talentos, nossos conhecimentos profissionais, em prol da obra do Senhor?"

Eis um programa do qual ainda ouviremos falar mais, e um chamado a médicos, enfermeiras, agrônomos e outros, dispostos a sair por conta própria em missão regular, como os missionários de proselitismo para, durante certo tempo, ajudar a elevar as condições de vida da nossa gente, onde houver necessidade. Com isto, prevemos um grande impulso e surto de energia fornecidos por muitos desses que desejam uma oportunidade de servir dentro de seu campo de conhecimentos profissionais; e uma forma de motivar todos aqueles que, de certa maneira, são menos ativos do que deveriam, dando-lhes uma tarefa a fazer. Usem sua imaginação, líderes, para que a todos seja dada certa responsabilidade, fazendo com que se sintam necessários na Igreja em determinado serviço.

Lembro-me de uma experiência do falecido Adam S. Bennion,[1] na Penitenciária Estadual de Utah, que já devo ter contado antes e vou repetir hoje. Mostrando-se mais audacioso do que alguns de nós quando estivemos ali, ele em conversa com os detentos, perguntou-lhes: "Rapazes, gostaria de saber o que foi que aconteceu na vida de vocês que os levou a cometerem os erros pelos quais estão aqui." Depois de quebrar o gelo, como se diz, os detentos deram-lhe uma só resposta: "Estamos nesta penitenciária, porque houve um tempo em nossa vida no qual sentimos que ninguém ligava para nós."

Vocês e eu estamos sentados aqui, hoje a noite, achando-nos relativamente seguros, mas que o Senhor ajude aquele que porventura venha a sentir no seu íntimo que ninguém se importa com o que possa acontecer-lhe. Seja um pai, mãe ou criança, ou algum inativo que se sinta ignorado — essa pessoa está em grande perigo, e queremos que vocês procurem todos os que estão nessas condições e os induzam a certa medida de atividade, tão logo tenham organizado suas forças para fazê-lo.

Anos atrás, estive presente a uma reunião de casais, em Provo, na qual uma encantadora irmã prestou seu testemunho da alegria existente em seu lar, desde que o marido se tornou ativo na Igreja. Ela contou como passaram juntos pelo templo. Falou de como havia sido quando ele era inativo, como fumava e não avançava no Sacerdócio, e como alguém se interessou por ele e, finalmente, ajuda-

ra-o a qualificar-se para o recebimento do Sacerdócio; e como o bispo, afinal, deu a recomendação para irem ao templo. Depois de descrever aquela noite inesquecível, ela disse: "Então cinco garotinhas entraram para ser seladas a seus pais. E aquele homem de Deus declarou-nos uma família para as eternidades." Ao finalizar essa história e prestar seu testemunho, olhou por sobre o púlpito, para onde estava sentado o marido. Pareceu esquecer-se por um momento de que não estavam sós, e disse-lhe: "Querido, não sei como descrever-te quão contentes tuas garotas estão agora e quão gratas somos pelo que fizeste por nós, porque, querido, se não tivesses o Sacerdócio, as crianças e eu não poderíamos estar juntas como família no mundo vindouro. Graças a Deus por nosso paizinho que possui as chaves que abrem a porta para o nosso lar eterno."

Gostaria de que todo pai indiferente na Igreja pudesse ter ouvido o testemunho daquela moça.

Suplicamos a vocês, portadores do Sacerdócio, despertem esses pais agora, enquanto é dia e enquanto há tempo, para que recebam suas bênçãos, antes que cheguem as trevas. Que o Senhor nos ajude a fazê-lo agora e a captar a visão e a mensagem que o Presidente Tanner e os outros oradores procuraram transmitir-lhes hoje à noite, um vislumbre do que poderemos conseguir, apenas exercendo o Sacerdócio, que é o poder de Deus pelo qual ele trabalha para a salvação de seus filhos, por intermédio dos homens. Que o Senhor possa ajudar-nos a assim fazer, a captar essa visão e realizar os propósitos do que tentamos alcançar nos anos vindouros, eu oro humildemente em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

---

1. *Adam Samuel Bennion — (1886-1958). Ordenado ao apostolado, em 9 de abril de 1953.*

COM A MÃO E O CORAÇÃO

Élder Thomas S. Monson

Do Conselho dos Doze

Ontem, cada um dos que se assentaram neste histórico Tabernáculo teve o privilégio de erguer sua mão direita e apoiar, nas posições a que foram chamados, os líderes da Igreja. A mão levantada é a manifestação exterior de um sentimento interno. Quando alguém ergue sua mão, empenha seu coração.

O Mestre falava freqüentemente da mão e do coração. Numa revelação dada através do Profeta Joseph Smith, em Hiram, Ohio, em março de 1832, aconselhou: "... sê fiel; permanece no cargo para o qual te designei; socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos.

E se fores fiel até o fim, terás uma coroa de imortalidade e vida eterna nas mansões que eu preparei na casa de meu Pai." (DeC 81:5-6.)

Quando pondero essas palavras, posso quase que escutar o farfalhar das sandálias nos pés, os murmúrios atônitos dos ouvintes, ecoando no pacífico cenário de Capernaum. Ali, multidões circundavam Jesus, trazendo-lhe os doentes para serem curados. Um paralítico tomou sua cama e caminhou, e a fé possuída por um centurião romano restaurou a saúde de seu servo.

Não apenas por preceito, mas também pelo exemplo Jesus ensinou. Ele era fiel à sua missão divina. Ele estendia a mão para que outros pudessem ser elevados

na direção de Deus.

Na Galiléia, veio um leproso até ele, que implorava:

"..., Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo.

E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê limpo. E logo ficou purificado da lepra." (Mateus 8:2-3.) As mãos de Jesus não ficaram contaminadas ao tocar o corpo do leproso, mas o corpo do leproso foi purificado pelo toque da mão santa.

Em Capernaum, em casa de Pedro, temos um outro exemplo. A mãe da esposa de Pedro jazia doente, e com febre. O registro sagrado revela que Jesus veio "... tomou-a pela mão, e levantou-a; e a febre a deixou..." (Marcos 1:31.)

Assim também ocorreu com a filha de Jairo, um dos principais da sinagoga. Cada pai é capaz de apreciar os sentimentos de Jairo, no momento em que buscou ao Senhor, prostrou-se-lhe aos pés e implorou: "Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva." (Marcos 5:23.)

"Estando ele ainda falando, chegou um dos príncipes da sinagoga, dizendo: A tua filha já está morta, não incomodes o Mestre.

Jesus, porém, ouvindo-o, respondeulhe, dizendo: Não temas; crê somente, e será salva.

E todos choravam, e a pranteavam; e ele disse: Não choreis; não está morta, mas dorme.

... (E) ... pegando-lhe na mão, clamou, dizendo: Levanta-te, menina.

E o seu espírito voltou, e ela logo se levantou..." (Lucas 8:49-50, 52, 54-55.)

Outra vez mais, o Senhor estendera sua mão para tomar as mãos de outrem.

Os amados apóstolos observaram muito bem o seu exemplo. Ele não viveu como um a quem se ministrava, mas como um que ministrava; não alguém que recebesse, mas alguém que dava; não para salvar sua vida, mas para dá-la em prol de outros.

Se os apóstolos desejassem ver a estrela que deveria de uma só vez dirigir seus pés e orientar seu destino, teriam de procurá-la, não nos céus sempre em mutação, ou em circunstâncias exteriores, mas cada um dentro do mais profundo de seu coração, e segundo o padrão mostrado e exibido pelo Mestre.

Reflitam por um momento na experiência de Pedro na porta Formosa do Templo. (Atos 3:2.) Ficava-se compungido com o pedido daquele aleijado de nascença, que, a cada dia era carregado até a porta do templo, e ali pedia esmolas a todos os que entravam. O fato de haver pedido esmolas a Pedro e João, ao se aproximarem os dois irmãos, indica, claramente que lhe pareceram iguais às dezenas de outros que passavam ao seu lado a cada dia. Segue-se a gentil, porém majestosa ordem de Pedro: "Olha para nós." (Atos 3:4.) O registro indica que o aleijado prestou atenção neles, esperando receber algo.

As comoventes palavras proferidas então por Pedro, elevaram os corações dos crentes honestos durante o transcurso do tempo, e até este dia: "Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou: Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda. (Atos 3:6.) Freqüentemente, concluímos a citação neste ponto, e deixamos de observar os versículos seguintes: "E, tomando-o pela mão direita, o levantou... e... pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo..." (Atos 3:6-8.)

Uma mão de ajuda havia sido estendida. Um corpo alquebrado havia sido curado. Uma alma preciosa havia sido elevada na direção de Deus.

O tempo passa. As circunstâncias mudam. As condições variam. Permanece inalterado o divino mandamento de socorrer os fracos e levantar as mãos que pendem, e fortalecer os joelhos que tremem. Cada um de nós é responsável por ser alguém que faz, e não que duvida; ser alguém que eleva, e não alguém que depende. Mas nossa árvore de complacência possui muitos galhos e ramos, e, a cada primavera, mais brotos aparecem. Freqüentemente vivemos lado a lado, mas não nos comunicamos coração a coração. Há aqueles dentro da esfera de nossa própria influência que, com as mãos estendidas, clamam: "Porventura não há ungüento em Gileade?" (Jer. 8:22.) Cada um de nós deve responder.

Edwin Markham observou:

"Há um destino que nos torna irmãos;
Ninguém segue só o seu caminho;
Tudo o que propagamos na vida dos outros
Volta para a nossa."

"Um Credo."

Alguém que tenha vivido a maior parte de sua existência ignorando o semelhante e vivendo apenas para si, é como o imortal personagem de Dicken's, Ebenezer Scrooge. Mas aconteceu aquela noite hibernal, em que o fantasma de Jacob Marley apareceu-lhe e lamentou:

"Não para saber que qualquer espírito cristão, trabalhando diligentemente nesta pequena esfera, seja ela qual for, achará sua vida mortal curta demais para seus vastos meios e utilidades. Não para saber que não há lamentação que dure o suficiente para consertar uma oportunidade das que temos na vida, e que empregamos mal! Mas assim foi comigo! Assim fui eu!

Porque caminhei por entre multidões de meus semelhantes, com meus olhos baixos, e nunca os ergui em direção àquela estrela Bendita, que levou os Reis Magos até aquela habitação! Não há lares pobres aos quais sua luz *me* guiaria!"

Num esforço para consolar Marley, Scrooge disse: "Mas você foi sempre um bom negociante, Jacob."

E Marley lamentou: "Negócios!... A humanidade era o meu negócio!" (A Christmas Carol.)

A mudança então ocorrida na vida de Scrooge foi realmente milagrosa. Da noite para o dia, ele tornou-se o mais generoso, o mais amável, o cristão de coração mais aberto. Em suas próprias palavras, descreveu sua condição. "Não sou o homem que fui." E assim acontece sempre com todos os que inclinam seu coração ao exemplo de Cristo.

"... Quem não ama a seu irmão permanece na morte", escreveu o Apóstolo João, há 1.900 anos atrás. (1 João 3:14.)

Alguns indicam o dedo acusador ao pecador ou ao desafortunado e dizem: "Ele é o culpado dessa condição. Ele a trouxe sobre si." Outros exclamam: "Oh, ele nunca mudará. Ele sempre foi um mau sujeito." Uns poucos vêem além da aparência exterior e reconhecem o verdadeiro valor da alma humana. E quando o fazem, milagres ocorrem. Os pisoteados, desencorajados e desabrigados tornam-se "...não (mais) estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus." (Efésios 2:19.) O verdadeiro amor pode mudar vidas e a natureza humana.

Esta verdade foi declarada de modo extremamente belo na peça "My Fair Lady." Eliza Doolittle, a florista, falava a alguém a quem estimara e que mais tarde iria elevá-la de sua medíocre condição: "Você, real e verdadeiramente, vê, além das coisas que qualquer pessoa pode fazer (a vestimenta, maneira correta de falar etc.), que a diferença entre uma dama e uma florista não é o modo como se comporta, mas o modo como é tratada. Sempre serei uma florista para o Professor Higgins, porque ele sempre me trata como uma florista, e sempre o fará; mas sei que posso ser uma dama para você, porque você sempre me trata como uma dama, e sempre o fará." (Adaptado de "Pigmalião", das "Obras Completas de Bernard Shaw, p. 260.)

Eliza Doolittle estava expressando esta profunda verdade: Quando tratamos as pessoas apenas como são, permanecerão como são. Ao tratarmos as pessoas como se fossem o que deveriam ser, tornar-se-ão o que devem ser. (Adaptado de uma citação de Johann Wolfgang Von Goethe.)

Na verdade, foi o Redentor quem melhor ensinou este princípio. Jesus mudou os homens. Mudou seus hábitos, opiniões e ambições. Mudou seus temperamentos, disposições e naturezas. Mudou seus corações. Ele edificou! Ele amou! Ele perdoou! Ele redimiu! Temos nós o desejo de segui-lo?

O chefe da guarda penitenciária Kenyon J. Scudder relatou esta experiência. Um seu amigo sentou-se no vagão de um trem ao lado de um jovem que, obviamente, estava deprimido. Finalmente revelou que estava voltando para casa, após ter sido posto em liberdade condicional. Sua prisão havia trazido vergonha à família, e eles nem o visitavam, nem lhe escreviam com freqüência. Ele esperava, entretanto, que isso se devesse ao fato de serem muito pobres para viajar e muito sem cultura para poderem escrever. Ele

desejava, a despeito do acontecido, que o tivessem perdoado.

Para tornar as coisas mais fáceis para eles, todavia, havia escrito à família, pedindo que fizessem um sinal para ele, quando o trem passasse por sua pequena roça, nas redondezas da cidade. Se a família lhe tivesse perdoado, deveria pôr uma fita branca sobre a macieira grande que ficava perto da linha. Se não quisessem que ele voltasse, não precisariam fazer nada, e ele permaneceria dentro do trem, rumo ao oeste.

Ao se aproximar o trem de sua cidadezinha, o suspense era tão grande, que ele não agüentava nem olhar pela janela. Ele então exclamou: "Em exatamente cinco minutos, o maquinista soará o apito, indicando nossa aproximação da longa curva que termina no vale que conheço como meu lar. Você quer olhar na macieira ao lado da linha para mim?" Seu companheiro trocou de lugar com ele, e disse que o faria. Os minutos pareceram horas, e finalmente, ouviu-se o soar do apito do trem. O jovem perguntou: "Pode ver a árvore? Há uma fita branca?"

Veio a resposta: "Eu vejo a árvore. E não vejo uma fita branca. Vejo muitas. Parece que há uma fita branca em cada galho da árvore. Rapaz, alguém realmente o ama."

Naquele instante ele ficou limpo por Cristo, purificado.

Seu amigo disse: "Senti-me como se houvese testemunhado um milagre."

Na verdade, ele havia testemunhado um milagre, mui adequadamente descrito na terceira estrofe de um dos hinos favoritos de natal: "Pequena Vila de Belém." (Hinos n.º 119.)

"Da virgem mãe nasceu Jesus, louvores dai a Deus.
E entre os homens exaltai os gratos dotes seus.
Sereno e sem arautos, Sem toques de clarim
Traz ele ao mundo redenção, Amor e paz sem fim!"

Nós também podemos experimentar este mesmo milagre, quando, com as mãos e o coração, do mesmo modo como fez o Salvador, elevarmos e amarmos nosso próximo, de modo a trazê-lo a uma novidade de vida.

Que possamos socorrer os fracos, erguer as mãos que pendem, e fortalecer os joelhos trêmulos, herdando, destarte a vida eterna prometida pelo Redentor, eu oro, em nome de Jesus Cristo, Amém.

A ÚNICA IGREJA VERDADEIRA E VIVA

Boyd K. Packer
Do Conselho dos Doze

Tive o privilégio de reunir-me com missionários e membros da Igreja na Grã-Bretanha, América do Sul, África do Sul e América do Norte durante os últimos trinta dias. Nesses encontros, sempre nos defrontamos com a mesma questão. Os membros da Igreja, particularmente os missionários, freqüentemente ouvem esta declaração: "O que mais me indigna é isto de dizerem que são os únicos certos e todo o resto errado." As pessoas, é óbvio, objetam quanto à exclusiva delegação de autoridade desta Igreja.

Naturalmente, entendo por que alguém possa sentir-se assim. Não obstante, eu lhe diria: "Pare um momento e reflita. Certamente não poderá acreditar que, na grande e confusa variedade de crenças religiosas, nenhuma seja verdadeira, certa."

Uma proposição assim gera ateísmo. Falando em ateísta, concordo com a Irmã Carol Lynn Pearson no que diz num poema seu — que Deus deve ter grande senso de humor para conseguir resistir tão bem à tentação de pagar com a mesma moeda, fazendo de conta que os ateístas não existem.

O outro ponto de vista, o mais gene-

realizado, é que todas as religiões estão certas, que são todas a mesma coisa. Eis a resposta típica aos nossos missionários: "Eu já tenho uma igreja. Uma vale tanto quanto a outra, e na verdade, não importa à qual pertençamos, se é que é preciso pertencer a uma. De qualquer forma, acabaremos todos no mesmo lugar."

Não acredito que alguém que raciocine realmente possa ter tal opinião. Não obstante, é aceita por muita gente que nem por sonho a relacionaria ou aplicaria para qualquer outro aspecto de sua vida. Eles, por exemplo, não tomariam a mesma atitude com respeito à instrução. Quem não haveria de sorrir diante da afirmativa de que todas as escolas são iguais, que tanto faz uma como outra, e que a pessoa merece o mesmo diploma, não importa que escola freqüentou, que curso fez ou por quanto tempo estudou?

Alguém concordaria em mandar os alunos estudar em qualquer escola, escolher quaisquer matérias e depois conceder-lhes um diploma específico, qualquer que desejassem — de arquiteto, médico, advogado? Tal atitude daria a entender que uma pessoa sem estudo algum seria um cirurgião tão capacitado como aquela que freqüentou os cursos prescritos. Nenhuma pessoa que realmente ponderasse o assunto assumiria essa posição, e nem eu nem ninguém desejaria submeter-se à faca de um cirurgião que tivesse sido adestrado, ou talvez devesse dizer "desadestrado" dessa maneira.

Não é estranho, pois, que tanta gente seja capaz de aplicar esse ponto de vista para com a religião? Eles advogam: Vá a qualquer escola, façam qualquer curso, ou então não estude coisa alguma, e todos acabaremos no mesmo lugar com idêntico diploma celestial.

Isto simplesmente não faz sentido, nem é verdade.

A posição de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira na face da terra é fundamental. Talvez fosse mais conveniente, diplomático e popular evitar dizê-lo; entretanto, temos a sagrada obrigação a responsabilidade de fazê-lo. Não se trata de mera admissão; é uma declaração positiva, e tão fundamental, que não poderemos ceder neste ponto.

Agora, aos que nos consideram sem caridade, respondemos que não se trata de coisa de nossa autoria; foi declarado pelo próprio Senhor, pois foi quem deu os mandamentos aos irmãos daquela época, dos quais passo a citar:

". . . para estabelecer o alicerce desta igreja e tirá-la da obscuridade e das trevas, a única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra, com a qual, eu, o Senhor, me deleito, falando à igreja coletiva e não individualmente." (DeC 1:30.)

Isto, porém, não quer dizer que as Igrejas, na sua totalidade, não tenham alguma verdade. Elas possuem parte da verdade — algumas delas uma parte considerável. Elas têm uma religiosidade aparente. Muitas vezes, o clero e os adeptos são bastante dedicados, e muitos deles praticam notavelmente as virtudes cristãs. Não obstante, elas são incompletas. Diz o Senhor: "...ensinam como doutrina os mandamentos dos homens, tendo uma religiosidade aparente, mas negam o meu poder." (Joseph Smith 2:19.)

O Evangelho poderia ser comparado ao teclado de um piano — um teclado completo com seu conjunto de teclas no qual a pessoa treinada pode tocar uma variedade ilimitada de músicas; uma balada para expressar amor, a marcha que empolga, a melodia calmante, um hino inspirador; uma variedade infinita para condizer com qualquer disposição e satisfazer qualquer necessidade.

Daí, quão tolo seria bater contínua e monotonamente numa única tecla, ou mesmo em duas ou três, quando se pode usar o teclado inteiro de ilimitadas harmonias!

Quão lamentável que muitas igrejas continuem batendo numa única tecla, quando existe aqui na terra a plenitude do Evangelho, o teclado completo. A nota que tocam pode ser essencial para a harmonia completa da experiência religiosa, mas ainda assim, é apenas um componente. Não é a totalidade, a plenitude.

Por exemplo, uma delas bate na tecla da cura pela fé, em detrimento de muitos princípios que proporcionariam maior vigor do que a cura pela fé em si. Outra se apega à tecla obscura referente à ob-

servância do dia do sábado — uma tecla que soaria bem diferente, se tocada em harmonia com as notas essenciais do teclado. Usada dessa forma uma tecla pode perder toda a sua afinação. Outra ainda repete incessantemente a tecla relacionada com a forma de batismo, acompanhada de mais duas outras notas, como se não houvesse um teclado inteiro. E novamente, essa sua tecla escolhida, por mais essencial que seja, não consegue produzir o acorde completo quando tocada sozinha, sem o acompanhamento das outras.

Existem ainda outros exemplos, em muitos dos quais certas partes do Evangelho, servindo de alicerce para as igrejas, são tão continuamente acentuadas, até que, sozinhas, acabam soando completamente diferente do que se fossem harmonizadas com o compasso inteiro do Evangelho de Jesus Cristo. Não afirmamos, por exemplo, que a tecla da cura pela fé não seja essencial. Nós não apenas o admitimos — nós contamos com ela e a praticamos; mas ela não representa o Evangelho em si, muito menos a sua plenitude.

Nunca diríamos que o batismo não é essencial, absolutamente imprescindível, pois constitui o alistamento oficial na igreja e no reino de Deus. Entretanto, se esta tecla é tocada sozinha, sem a tecla complementar da autoridade, perde-se o volume e harmonia, e ela se torna dissonante. E sem a tecla da fé e do arrependimento, não tem sentido ou talvez ainda pior, é uma farsa. Isto acontece quando lhe falta a autoridade de que falamos.

Nós não afirmamos tanto que estão erradas, como que são incompletas. A plenitude do Evangelho foi restaurada. O poder e a autoridade de agir em nome do Senhor existem entre nós. O poder e a autoridade do Sacerdócio foram confiados a esta igreja. O Senhor revelou: "... este Sacerdócio maior administra o Evangelho e possui a chave dos mistérios do reino, mesmo a chave do conhecimento de Deus.

"Portanto, nas suas ordenanças, se manifesta o poder de divindade.

"E sem as suas ordenanças, e a autoridade do Sacerdócio, o poder de divindade não se manifesta aos homens na carne." (DeC 84:19-21.)

Nestes últimos dias, em que o poder consumado do maligno se movimenta contra nós, a grande apostasia da qual falam as Escrituras marcha para sua inevitável conclusão. As igrejas cristãs que deveriam ser o baluarte contra ele, parecem fornecer pouca substância aos seus membros e clero. E vemos então o espectro aterrador de igrejas vazias e o clero promovendo causas às quais principalmente ele deveria resistir.

Nestas minhas últimas viagens que mencionei, foi-me horrível ver as igrejas fechadas, janelas e portas pregadas com tábuas e o pátio cheio de mato, ou então abertas, mas às moscas. Defrontamo-nos com a visão assustadora de uma geração sendo criada sem qualquer contato com as Escrituras.

Não é raro encontrar pessoas que se interessam pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sem, contudo, dar mais que uma atenção casual ao fato de que a plenitude do Evangelho está aqui.

Elas sentem-se atraídas por uma simples tecla, uma doutrina, muitas vezes um ponto contra o qual levantam imediata objeção. Investigam-no isoladamente. Querem saber tudo o que existe sobre ele sem qualquer referência, na verdade até com declarada hostilidade e rejeição a tudo o mais.

Querem ouvir aquela determinada tecla tocada constantemente. Isto lhes dará pouco conhecimento, a não ser que venham a compreender que existe um todo — outros ideais e doutrinas complementares que fornecem harmonia, calor, sonoridade; e que isso resulta de se tocarem no momento oportuno cada uma das teclas que isoladamente podem parecer discordantes.

Bem, mas esse perigo não se limita apenas aos investigadores. Alguns membros da Igreja que deveriam ter mais discernimento, escolhem uma tecla favorita ou mesmo duas, e ficam batendo nelas para desespero dos demais. Com isso, eles podem embotar sua sensibilidade espiritual, perder a noção de que existe uma plenitude do Evangelho e tornar-se indi-

vidualmente semelhantes ao que muitas igrejas se tornaram. Chegam a rejeitar o todo, por causa de uma nota favorita que acaba tornando-se exagerada e distorcida, levando-os à apostasia.

Aconselho-vos, pensai neste assunto. Mais ainda, gostaria de recomendar-vos seriamente, orai a respeito dele. Apenas o raciocínio pode levar o homem à sabedoria. Existe outro meio mais perfeito de comunicação através do espírito: "... porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus." (1 Cor. 2:10.)

Paulo, falando aos coríntios, disse: "As quais (coisas) também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.

"Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente."

Toda alma tem o direito, na verdade, o dever de, pela oração, pedir uma resposta para esta pergunta: Existe uma igreja verdadeira? Foi assim que tudo começou, como sabeis — um garoto de quatorze anos foi para um bosque com duas perguntas: Qual entre todas as igrejas é a verdadeira? A qual delas devo-me filiar? E ali, ele experimentou a maravilhosa visão do Pai e do Filho, e assim foi apresentada a dispensação da plenitude dos tempos. Subseqüentemente, foi restaurada a autoridade de agir em nome de Deus que está de posse desta igreja. Nesta reunião, ouvimos falar um profeta de Deus, Joseph Fielding Smith.

Presto-vos testemunho de que ele é um profeta de Deus. Tenho testemunho de que Jesus é o Cristo e que ele vive. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira e viva sobre a face da terra, do que presto testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

HONESTIDADE, UM PRINCÍPIO DE SALVAÇÃO

Mark E. Petersen

Do Conselho dos Doze

Uma das Regras de Fé d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias inclui a expressão "Cremos em ser honestos." (13.ª Regra de Fé.)

Entretanto, não cremos na honestidade como mera questão política; ela é muito mais importante. A honestidade é um princípio de salvação no reino de Deus. Sem ela, não há salvação. Exatamente como ninguém pode ser salvo sem batismo, assim também ninguém conseguirá salvar-se sem honestidade. E como é impossível entrar no reino dos céus sem uma ressurreição, também não é possível ingressar nas esferas celestiais sem o requisito da honestidade.

Do mesmo modo como Deus condena a imoralidade, ele denuncia a hipocrisia, uma das piores formas de desonestidade. Ao descrever o inferno do mundo vindouro, ele especifica que para lá irão os desonestos. Como nenhuma coisa maculada pode chegar à presença do Senhor, assim também nenhum mentiroso, nem impostor, nem hipócrita poderá habitar seu reino.

A desonestidade está diretamente ligada ao egoísmo, sua origem e fonte. O egoísmo é a raiz de quase todos os males que nos afligem, e a desumanidade do homem para com seus semelhantes continua causando dor a milhares e milhares de pessoas.

Fosse honesta a humanidade inteira, teríamos o céu na terra. Não mais haveria necessidade de exércitos nem armadas, nem mesmo de um policial na menor das comunidades, pois não teríamos

mais nenhum crime, nem agressão de um homem ao outro.

Deixaria de haver motivos de divórcio, nem existiriam maridos desleais ou esposas infiéis. Desapareceriam os conflitos entre pais e filhos, e também a delinqüência juvenil.

No entanto, haverá em nossa sociedade coisa mais comum do que a tendência de mentir e enganar?

É a mentira do traficante de drogas que tenta a criança a experimentar, e a do sedutor que induz a moça a perder sua virtude.

É a mentira do comerciante inescrupuloso que faz a vítima cair em negócios fraudulentos.

É a mentira do sonegador de impostos que o leva à barra do tribunal, e a do estudante que o envolve em trapaças na escola.

É a mentira do filho — e muitas vezes também a dos pais — que cria o conflito de gerações.

É a mentira do mau profissional, que disfarça o conserto defeituoso.

É viver de mentira em mentira que transforma o homem em hipócrita.

É a mentira do marido ou da mulher que conduz à indifelidade, e a do peculatário que o faz falsificar os livros.

É o desejo de mentir e enganar que transforma a mulher em "descuidista" e o filho que a observa em criminoso potencial.

É a mentira nos lábios de vizinhas mexeriqueiras que assassina moralmente muitas vítimas inocentes.

É o desonesto que procura aproveitar-se de um seu semelhante, ou então humilhar ou feri-lo deliberadamente.

É a desonestidade que leva o chefe de família a lesar o pequeno jornaleiro, fazendo-o perder o que ganhou pela entrega dos jornais.

É a mentira do clérigo descrevendo as relações pré-maritais como uma espécie de casamento experimental, que persuade a moça a sacrificar sua virtude. Talvez ela seja ingênua ou mesmo obtusa em aceitar sua palavra, mas que preço ele não irá pagar no tribunal de Deus, por ensinar que não há mal algum nas relações pré maritais, quando sabe muito bem que, dos altos do Sinai, o Onipotente trovejou: "Não adulterarás." (Êxodo 20:14.)

É a mentira do hipócrita que, enquanto em casa é um bruto que maltrata mulher e filhos, no domingo o persuade a mostrar-se um devoto que canta no coro e participa dos emblemas sagrados do sacramento do Senhor.

É a mentira da garota apaixonada que engana os pais ao envolver-se pecaminosamente com um rapaz que irá arrastá-la para a lama.

Existirá homem vivente de alma tão morta, que nunca terá dito a si próprio: Não se pode viver mentindo?

Nós, santos dos últimos dias, cremos em Deus, e por acreditarmos nele, acreditamos também na existência do maligno. Mas o próprio maligno é um mentiroso — e aqueles que decidem trapacear, mentir, enganar e deturpar, tornam-se seus escravos.

Não seria pois de espantar que as Escrituras digam:

"Estas seis coisas aborrecem o Senhor, e a sétima a sua alma abomina:

"Olhos altivos, língua mentirosa, e mãos que derramam sangue inocente;

"Coração que maquina pensamentos viciosos; pés que se apressam a correr para o mal;

"Testemunha falsa que profere mentiras; e o que semeia contendas entre irmãos." (Prov. 6:16-19.)

Nos versículos seguintes, a Escritura liga esse impulso a outro pecado abominável que sempre anda de mãos dadas com a mentira e trapaça — o da luxúria, do qual diz Deus que ele destruirá a alma. Nas revelações modernas, o Senhor descreve o inferno do mundo vindouro, enumerando os que sofrerão nele, e diz:

"Estes são os mentirosos, feiticeiros, adúlteros e libertinos, e todo aquele que ama e inventa mentiras.

"São os que sofrem a ira de Deus na terra.

"São os que sofrem a vingança do fogo eterno.

"E que são arremessados ao inferno e sofrem a ira de Deus Todo-poderoso..." (DeC 76:103-106.)

Nós, em geral, nos consideramos cristãos, alegando levar o nome de Cristo e cultuar seu santo nome. Mas, seremos realmente cristãos de coração? Será

nosso culto aceitável a ele? Isto podemos determinar, perguntando-nos se guardamos de verdade os seus mandamentos. Se não, seremos dignos de levar seu nome?

Alguém indagou: "Se tivesses que provar num tribunal que és cristão, o que apresentarias como prova?"

Os cristãos precisam aprender que a trapaça não tem nada do espírito cristão. Não existe nenhum vestígio de retidão na hipocrisia. Não há nada de bom na mentira.

É preciso reconhecer que, sem honestidade, não somos limpos aos olhos de Deus, e que nada impuro pode chegar à sua presença. Recorrer a práticas desonestas é apostatar do modo de vida cristão. A apostasia de Cristo nos torna anti-Cristo, e quem entre nós pode dar-se a isso? Anti-Cristo é ser contra ele, lutar contra ele, mesmo por desobediência passiva. Combater Cristo é expulsar Deus da nossa vida, e isto, mais do que outra coisa qualquer, provoca autodestruição.

O homem pode filosofar e negar a existência de Deus; pode apelidar a religião de mito; pode mesmo arquitetar seus próprios conceitos intelectuais, porém sem resultado algum. A evidência de Deus é insuperavelmente maior do que todos os protestos e teorias vãs que procuram eliminá-lo. Como disse certo poeta: "Somente o louco sustenta que Deus não existe."

Nesta época de grandes feitos, há muito mais razão para crer em Deus do que jamais houve. Todas as nossas descobertas, todas as nossas realizações científicas, até mesmo o envio de homens à Lua, proclamam a existência e o poder de Deus.

Não existe precisão no acaso, e nem certeza na espontaneidade. No universo, porém, há precisão e certeza, e estas coisas — segundo afirmam nossos maiores cientistas — *atestam a glória de Deus;* e por isso eles proclamam como o antigo salmista em alta voz: "Do Senhor é a terra e a sua plenitude." (Ver Salmo 24.)

Por menor que seja nosso interesse no Evangelho, devemos vivê-lo integralmente. Não há razão para enganarmos a nós mesmos, tornando-nos vítimas de nossa própria imprudência. Para ser salvos no reino dos céus, temos que guardar suas leis honesta, completa e sinceramente — um fato tão simples, que mesmo uma criança pode entendê-lo. Mostrar-se tíbio em relação a elas é repugnante ao Senhor. Disse mesmo aos "mornos", que não são nem frios nem quentes, que irá vomitá-los de sua boca.

Por que, supondes vós, ele ordenou que o sirvamos de todo o coração, poder, mente e força?

Porventura teremos esquecido que ele disse que, se aceitássemos seus mandamentos com coração duvidoso e fôssemos indolentes no seu cumprimento, seríamos condenados? (Ver DeC 58:29.)

Para sermos cristãos de fato, devemos sempre lembrar e guardar o que segue:

"...se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta." (Mateus 5:23-24.)

"Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós." (Mateus 7:12.)

"Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mateus 22:39.)

Não vos lembrais de que o Salvador nos ordenou explicitamente: "Não sejas como os hipócritas"? (Mateus 6:5.) Ele explicou ainda que "ninguém pode servir a dois senhores... Não podeis servir a Deus e a Mamom." (Mateus 6:24.)

Existe ainda outra passagem vital: "O que usa de engano não ficará dentro da minha casa; o que profere mentiras não estará firme perante os meus olhos." (Salmos 101:7.)

Quando o Todo-poderoso, falando do Sinai, nos deu o mandamento de não furtar, acrescentou logo a seguir: "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo", como também que não devemos cobiçar nada do que lhe pertença. (Ver Êxodo 20:16-17.)

Nas escrituras modernas, declarou peremptoriamente: "Não mentirás; o que mentir e não se arrepender, será lançado fora." (DeC 42:21.)

E tornou este grande preceito uma parte importante dos ensinos cristãos: "Não

falarás mal do teu próximo, nem lhe farás mal algum." (DeC 42:27.)

E depois, indo ao lado oposto da questão, ao ensinar que devemos evitar a cobiça e avareza que conduzem a toda espécie de desonestidade, incita-nos a tomar o caminho mais elevado. Em lugar de *tirar* de nossos semelhantes, temos que aprender a *dar* — a ser bons samaritanos no sentido literal da palavra; compartilhar com os menos afortunados, e demonstrar verdadeiramente amor pelos semelhantes. Por isso, disse: "...tu te lembrarás dos pobres, e para o seu sustento consagrarás das tuas propriedades... E se repartes com os pobres as tuas posses materiais, a mim o fazes..." (DeC 42:30-31.)

O Salvador conhece o pesado fardo do pecado. Ele o suportou no Getsêmani e na cruz por causa de cada um de nós. Ele sabe que a vida pecaminosa é cara e miserável, e que iniqüidade nunca foi felicidade, e assim, convida-nos a levar um fardo mais leve, um fardo de alegria, alívio e profunda satisfação, dizendo:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

"Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mateus 11:28-30.)

O Senhor deixou claro que todos nós necessitamos arrepender-nos, e que se o fizermos com sinceridade e aceitarmos seu jugo de amor, perdão e obediência, ele nos receberá.

Por intermédio de seu antigo servo João, ele nos diz:

"...se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.

"Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós."

Mas, por outro lado, disse:

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça." (1 João 1:7-9.)

"Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo.

"Mas aquele que aborrece a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos." (1 João 2:10-11.)

E temos ainda as palavras de Tiago, de que a fé sem obras é morta. É preciso combinar nossa fé com nossas obras, e nossas obras com nossa fé, para sermos cristãos de fato, e nossas obras têm que ser justas. (Ver Tiago 2:17-18.)

O Espírito de Deus é o espírito da verdade. O Salvador é a personificação da verdade. Disse ele, falando de si mesmo: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim." (João 14:6.)

Não há salvação no reino de Deus, a não ser pela verdade, e esta verdade é Cristo. Este é o meu testemunho que vos deixo em nome de Jesus Cristo. Amém.

UM ALICERCE PARA O MILÊNIO

LeGrand Richards
Do Conselho dos Doze

Sou imensamente grato ao meu Pai nos céus pelo privilégio de poder participar de mais uma conferência geral da Igreja, com todos vós, fiéis irmãos SUD aqui presentes esta tarde.

O Salvador disse: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." (Mateus 4:4.) Estou certo de que todos os que tiveram a oportunidade de participar das últimas

três sessões desta conferência, sentiram que realmente foram alimentados com o pão da vida eterna. Recebemos alguns maravilhosos conselhos e inspiração dos servos do Senhor.

O pão serve para manter vivo o corpo, porém não basta para conservar a vida do espírito. Gostaria de cumprimentar este coro do *Colégio Ricks* pelo maravilhoso número musical apresentado. Poucas semanas atrás, estive lá participando de um serviço religioso, e não podemos deixar de dar graças ao Senhor por todas as instituições da sua Igreja, e o que elas e as oportunidades educacionais estão fazendo pelos nossos jovens.

Hoje gostaria de falar-lhes algumas palavras sobre a espécie de alicerce que temos para a nossa fé, para o que vivemos, e quais são realmente nossas metas e ambições. Penso na época em que o belo templo desta praça foi construído, há mais de cem anos. Quando o alicerce estava sendo assentado, e dizem que tinha cinco metros de largura, certa vez o Presidente Brigham Young chegou e viu os operários utilizando lascas de granito. Ele então ordenou que fossem tiradas e substituídas por aqueles grandes blocos de granito, com a alegação: "Estamos construindo este templo para resistir por todo o milênio." Não é um ótimo pensamento? Cada um de nós deveria procurar edificar a sua vida, e ajudar a sua família a fazer o mesmo, de modo que permaneça durante o milênio.

Ao ouvir na sessão matutina, o Irmão Romney falar das promessas dos profetas e do próprio Salvador referentes à sua vinda, quem entre nós não desejaria trilhar o caminho que nos assegure sermos contados, juntamente com os entes queridos, entre os que surgirão quando soar a trombeta de Deus, e poder participar de sua presença?

Penso nas palavras do apóstolo João a quem, durante seu banimento na Ilha de Patmos, um anjo mostrou todas as coisas, desde a batalha nos céus, quando Satanás foi expulso, até a cena final. Ele viu os mortos, grandes e pequenos, de pé diante de Deus, e abriram-se os livros e os mortos foram julgados segundo o que estava escrito neles, de acordo com suas obras — não apenas por sua fé, nem pelas palavras saídas de suas bocas, porém por suas obras. E a morte e o inferno entregaram os mortos que neles havia, e foram julgados, cada homem segundo suas obras. (Ver Apocalipse 20:12-14.)

"...e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram... Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição: sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos." (Apocalipse 20:4-6.)

Quem, entre os que alguma vez foram tocados pelo divino Espírito, é que se satisfaria em esperar mil anos pelo soar da trombeta de Deus, sabendo que poderia ter-se preparado? E se o templo precisa de um alicerce de cinco metros para durar até o milênio, então da nossa parte haverá necessidade de grande soma de obediência, a fim de nos prepararmos para esse glorioso evento.

O Senhor falou: "...estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontram." (Mateus 7:14.) E por isto queremos ter certeza de estar naquele caminho estreito e apertado que leva à vida. Noutra ocasião, disse ainda:

"Todo aquele... que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha;

"E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

"E aquele que ouve estas minhas palavras, e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.

'E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.' (Mateus 7:24-27.)

A espécie de alicerce sobre o qual edificamos nossa vida é exatamente tão importante para nossa felicidade eterna, como aquele sobre o qual construíram o templo sagrado, a fim de que durasse o milênio inteiro.

Anos atrás, durante minha presidência na Missão dos Estados do Sul, certa noite

proferi um discurso em Quitman, Georgia, sobre a duração eterna do convênio matrimonial e da unidade familiar, citando trechos do livro *Do Men Believe What Their Church Prescribes?* (Os Homens Acreditam no Que Suas Igrejas Prescrevem? N. do T.), de autoria do Irmão Rulon S. Howells. Nesse livro, existe um gráfico em que ele enumera todas as principais igrejas e depois seus pronunciamentos e atitude diante dos princípios doutrinários fundamentais, inclusive a respeito da duração eterna do convênio matrimonial, e nenhuma delas o aceita.

Simplesmente não consigo compreender como podem ler a Bíblia e ainda assim descrer, e como em todas as igrejas espalhadas pelo mundo, o casamento é celebrado apenas até que a morte o separe. Que conceito mais inconsistente! Por que não remontam à época em que Deus, havendo terminado a criação desta terra e visto que era bom o que fizera, colocou Adão sobre ela e então disse: "Não é bom que o homem esteja só..." (Gên. 2:18.) Por isso, fez-lhe uma adjutora, dizendo: "... e serão ambos uma carne." (Gên. 2:24.) Pois bem, o que Deus juntou e tornou uma só carne, ninguém poderá separar, sem ter duas metades em lugar de dois inteiros. Jesus repetiu o mesmo conceito, quando disse:

"Portanto deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne."

"... Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem." (Mateus 19:5-6.)

Ao término daquela reunião, fiquei junto à porta, a fim de cumprimentar as pessoas que saíam. Um senhor então apresentou-se como ministro batista, e eu perguntei-lhe: "Porventura afirmei algo de errado sobre sua igreja?" "Não, Sr. Richards", respondeu. "É exatamente como o senhor disse. Nem todos acreditamos em tudo o que nossas igrejas pregam." E eu retruquei: "E o senhor também não acredita. Por que não volta lá e ensina a verdade à sua gente? Do senhor eles o aceitariam, embora ainda não estejam preparados para aceitá-la dos élderes mórmons." Ele então disse: "Eu voltarei a vê-lo", e isto foi tudo o que consegui dele naquela noite.

Na próxima vez que fui àquele ramo para uma conferência, aproximadamente quatro meses mais tarde, minha chegada foi noticiada pela imprensa por eu ser o presidente da missão. Chegando à pequena capela, encontrei o ministro batista esperando por mim. Ao cumprimentá-lo com um aperto de mão, comentei: "Eu gostaria imensamente de saber o que o senhor achou do meu último sermão aqui." E ele disse: "Sr. Richards, estive pensando sobre ele até hoje. Acredito em cada palavra que o senhor disse." Depois, acrescentou: "Mas eu gostaria de ouvir o resto sobre o assunto." Como poderia um homem que ama sinceramente sua esposa e filhos não desejar crer nesse princípio?

Como ele, existem outras pessoas que acreditam que o casamento deveria ser eterno, mas, pelo que me consta, não existe outra igreja no mundo inteiro, fora a nossa, que creia na duração eterna do convênio matrimonial.

Considerai a diferença que faz em nossa vida, quando sabemos que iremos viver para sempre e todo o sempre! Eu preferiria acreditar que a morte é a completa aniquilação do corpo e do espírito do que pensar que, ao chegar, ela me separaria da minha esposa e dos meus filhos e que não mais nos conheceríamos. Digo-vos, nesse caso, não restaria muito por que esperar. Como poderia alguém desejar continuar vivendo pelas eternidades afora, sem a continuação dos vínculos de amor que nos ligam aqui?

Temos visto casos de rapto de crianças. Lembro-me ainda, penso que foi em 1932, de quando raptaram o filhinho do Coronel Lindbergh, exigindo um resgate de cinqüenta mil dólares. Ele os teria pago de bom grado, se ao menos lhe devolvessem o filho. Mas é aqui que entra nosso conhecimento da vida eterna. Esta manhã, o Irmão Marion G. Romney citou a revelação do Senhor, na qual ele nos diz que as crianças ressurgirão na ressurreição dos justos, crescendo sem pecado para a salvação. (Vide DeC 45:58.)

Alguns dentre nós nos vimos obrigados a depositar na sepultura o corpo de um filhinho. Enquanto eu presidia a missão na Holanda, nasceu-nos uma filhinha que permaneceu sob a nossa guarda por três anos e meio. Minha esposa tem afirma-

do repetidamente que ela nos foi trazida por anjos, pois que sentiu a presença deles, e no entanto, tivemos que dar-lhe morada num túmulo. Se, naquela ocasião, pensássemos que era o fim, teríamos dado qualquer coisa deste mundo para recuperá-la. E então chegamos a esse sublime conhecimento encontrado no Evangelho restaurado, de que no mundo eterno, ela voltará a ser nossa, dandonos a alegria de vê-la crescer sem pecado para a salvação. Às vezes, penso que provavelmente alguns espíritos excepcionais não necessitam das experiências da mortalidade como os outros filhos, e por isso o Senhor acha por bem chamá-los de volta.

Tivemos quatro filhas, antes de nascernos um garoto. Quando fomos mandados presidir uma estaca na Califórnia, nosso filho saiu com um dos membros do sumo conselho e perdeu a vida num acidente. Aquela foi a maior provação que já tivemos, mas agora estamos chegando ao topo da escada, por assim dizer, com ansiosa antecipação, pois sabemos que esses vínculos de amor foram criados por Deus, nosso Pai Eterno, para durarem infinitamente. Saber que reencontraremos esses seres tão caros e sagrados ao nosso coração, torna a morte menos aguilhoante. Graças damos a Deus por este conhecimento! Desejo que nossas obras aqui sejam de molde a nos tornarem dignos de ficar ao lado de nossos entes queridos e dos filhos santificados e redimidos de nosso Pai.

Irmãos, somos um povo abençoado. Somos abençoados com o privilégio de viver aqui na terra após ter sido o Evangelho restaurado e de ter conhecimento das suas verdades. Somos abençoados com um alicerce sobre o qual podemos fundamentar a fé que nos torna felizes todos os dias em convívio com nossos entes amados. Não admira que o Presidente McKay tenha repetido tão amiúde que nenhum sucesso na vida pode compensar o fracasso no lar. E quanto mais achegados a Deus viverem marido e mulher, pelo cumprimento dos seus mandamentos, tanto maior o amor existente no lar, e mais profundo o conhecimento de que esse amor poderá sobreviver por todas as eternidades vindouras.

Enquanto eu presidia a Missão dos Estados do Sul, uma de nossas crianças mórmons tomou um livro emprestado da professora; ao ser-lhe devolvido, esta encontrou dentro das páginas um desses cartões com as Regras de fé. A professora as leu, e depois procurou o ministro de sua igreja, dizendo: "Por que a nossa igreja não pode ter algo como isto?" O clérigo não conseguiu dar uma explicação satisfatória, e assim ela escreveu ao Escritório de Informação, aqui da Cidade de Lago Salgado. Este lhe remeteu literatura informativa, e a nós, o endereço dela — os missionários a procuraram e ela acabou filiando-se à Igreja.

Então penso eu, ao ler essas Regras de Fé escritas pelo Profeta Joseph Smith (e existem ainda uma porção de outras doutrinas importantes que ele deixou de enumerar), como pode alguém lê-las e não acreditar que temos a verdade? Nenhuma outra igreja no mundo tem um fundamento assim para sustentá-la. Para concluir, gostaria de citar algumas delas:

"Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em seu Filho, Jesus Cristo e no Espírito Santo." Dois personagens distintos, separados, ensinou o Profeta Joseph, com corpos de carne e ossos, e um personagem espiritual, o Espírito Santo.

"Cremos que os homens serão punidos pelos seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão." Não há muitas igrejas que acreditam nisto.

"Cremos que, por meio do Sacrifício Expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho." O que mais se ouve pregar hoje em dia é que basta aceitá-lo como nosso Salvador, enquanto nós professamos ser preciso fazer o que ele manda.

"Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: primeiro, fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, arrependimento; terceiro, batismo por imersão para remissão dos pecados; quarto, imposição das mãos para o dom do Espírito Santo." Não creio que haja no mundo qualquer outra Igreja estabelecida sobre este fundamento, embora no sexto capítulo de Hebreus, Paulo diga: . . . deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição, não lançando

de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus.

"E da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno." (Hebreus 6: 1-2.)

Isto é exatamente o mesmo que dizem nossas Regras de Fé.

"Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos, por quem possua autoridade para pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças." Nenhuma outra igreja segue isto; eles pensam que têm autoridade, por lerem a Bíblia.

"Cremos na mesma organização existente na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas etc." Paulo diz-nos que sua igreja é edificada sobre o fundamento de apóstolos e profetas, com Cristo como a principal pedra de esquina. Não existe outra igreja com tal fundamento.

"Cremos nos dons das línguas, profecia, revelação, visões, cura, interpretação das línguas etc."

"Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, o quanto seja correta sua tradução; cremos também ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus." Ninguém pode crer na Bíblia, sem saber da existência de outro volume de Escrituras, que Deus prometeu trazer à luz, para juntar e unir a ela, tornando os dois um em sua mão.

"Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele revela agora, e cremos que ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus." Em outras palavras, cremos em revelação contínua e que a verdadeira Igreja de Cristo é dirigida por revelação hoje em dia.

E ainda: "Cremos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez Tribos; que Sião será construída neste continente (o americano); que Cristo reinará pessoalmente sobre a terra; e que a mesma será renovada e receberá a sua glória paradisíaca." Nós sabemos destas coisas, e diz-nos Isaías que, ao chegar esse dia, teremos um novo céu e nova terra, na qual o cordeiro e o leão apascentarão juntos, nós construiremos nossas casas e nela habitaremos, e plantaremos nossas vinhas e comeremos de seus frutos. Não edificaremos para que outro habite, pois todo homem gozará das obras de suas próprias mãos, e são os benditos do Senhor e os seus descendentes com eles. (Vide Isaías 65:17-23.)

Portanto, não admira que queiramos estabelecer um fundamento comparável àquele sobre o qual se apóia o sagrado templo, a fim de assegurar que possamos permanecer durante o milênio, juntamente com nossos entes amados. Que Deus nos ajude, a cada um de nós e nossos familiares, a alcançar este objetivo, eu oro, deixando-vos minha bênção em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

"A LUZ RESPLANDECE"

Marion G. Romney
Do Conselho dos Doze

Meus caros irmãos, membros e não-membros da Igreja: Para sermos edificados por minhas palavras, vós e eu precisamos ser guiados pelo Espírito do Senhor, e proponho-me a citar-vos o que ele falou aos seus discípulos a respeito dos nossos dias, das condições penosas em que nos encontramos, e do futuro imediato que seguirá;

"E a luz resplancede nas trevas, e as trevas não a compreenderam." (João 1: 5.) Assim escreveu o discípulo preferido do Senhor.

Esta Escritura me veio à lembrança ao ler recentemente um pronunciamento atribuído ao Dr. Charles H. Malik, ex-presidente da Assembléia Geral das Nações Unidas, sobre a necessidade de surgir hoje "o desafio de uma mensagem verdadeiramente universal, uma visão de algo grandioso e estupendo, um chamamento para uma heróica missão... A situação

imediata (dizia ele) apresenta o aspecto de um julgamento final e total: tudo está sendo pesado — a vida, os valores, a cultura, a vitalidade da civilização inteira à qual se pertence.

"Portanto, é bem semelhante ao último dia. E aqueles que crêem, dir-lhe-ão que Deus está aí e que certamente vela sobre os que são seus, ainda que continue punindo-os severamente." (Citado em *Public Speaker's Treasure Chest* /Harper & Rowm 1964, p. 42.)

Ponderando esta análise da triste condição de nossa sociedade, chega-se à conclusão de que o transe em que nos encontramos hoje não sobreveio por carência de um guia adequado, mas antes por falta de ouvidos atentos.

Falando-vos esta manhã, meu objetivo é dar ênfase ao fato de que, neste nosso mundo conturbado, existe uma luz-guia segura e certa, como vem acontecendo há cento e quarenta anos; uma luz destinada a proporcionar alegria, paz e felicidade a toda tribo, nação, língua e povo que queira segui-la.

Testifico-vos que nosso amado Salvador, Jesus Cristo, previu e predisse as circunstâncias em que nos encontramos hoje, enquanto vivia aqui na terra. Naquele tempo, ele também revelou as conseqüências iminentes do rumo atual, e prescreveu os meios que nos facultariam evitálas.

O que falou então era e ainda é, no entender dele, de tamanha importância, que foi preservado em três Escrituras diferentes: na Bíblia (ver Mateus 24), em Pérola de Grande Valor (Joseph Smith 1) e em Doutrina e Convênios.

As circunstâncias nas quais falou são muito impressivas. Em sua última ida de Jerusalém a Betânia, demorou-se com os apóstolos no Monte das Oliveiras. Estes, preocupados com a profecia de que dos edifícios do templo não restaria pedra sobre pedra, pediram-lhe uma explicação, dizendo: "Dize-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?" (Mateus 24:3.)

Não repetirei o que ele disse acerca da então iminente destruição de Jerusalém. Entretanto, por causa da sua importância para o nosso bem-estar presente e futuro, convido-vos a considerar seriamente comigo o que ele falou a respeito dos sinais de sua segunda vinda e "do fim do mundo." Sobre estes eventos, começou dizendo: "... quando o tempo dos gentios chegar, entre aqueles que se assentam nas trevas, resplandecerá uma luz, a qual será a plenitude do meu Evangelho." (DeC 45:28.)

Que tal predição se referia a nossos dias, é provado pelo fato de que a "luz" mencionada resplandeceu na primavera de 1820, quando o Pai e o Filho apareceram ao profeta-menino Joseph Smith. Nos anos que se seguiram, a "plenitude do... Evangelho" (de Cristo) foi restaurada na terra, por intermédio do Profeta Joseph Smith.

Esses importantes acontecimentos deviam anunciar, e realmente assim foi, "o tempo dos gentios" — isto é, a época desta última dispensação, na qual o Evangelho deve ser pregado primeiro aos judeus e depois aos gentios.

Mas, voltemos ao que disse o Salvador: "... quando o tempo dos gentios chegar, entre aqueles que se assentam nas trevas, resplandecerá uma luz, a qual será a plenitude do meu Evangelho;

"Mas eles não a recebem; pois não compreendem a luz, e por causa dos preceitos dos homens, desviam de mim os seus corações." (DeC 45:28-29.)

O cumprimento dessa profecia faz-se dolorosamente claro atualmente. A grande maioria dos que ouvem o Evangelho o rejeita. E é devido a esta rejeição, e não por falta de uma luz orientadora, que esta geração tem sido, e, se não mudar de rumo, continuará sendo incapaz de evitar as calamidades previstas e preditas por Jesus. Pois, como disse, naquela geração, isto é, na qual o Evangelho é pregado — eles "não compreendem a luz" (o Evangelho de Jesus Cristo) e "desviam de mim os seus corações.

"... naquela geração haverá homens que não passarão até que vejam uma praga superabundante; pois uma doença desoladora cobrirá a terra.

"Mas os meus discípulos permanecerão em lugares santos (pensei nisto quando o Presidente Lee estava falando há alguns momentos), e não serão abalados; mas

entre os iníquos, homens levantarão as suas vozes e amaldiçoarão a Deus e morrerão.

"E haverá terremotos também em diversos lugares, e muitas desolações; e ainda assim os homens endurecerão os seus corações contra mim, e levantarão a espada uns contra os outros, e se matarão uns aos outros.

'E'agora (disse o Senhor, ao repetir esta profecia ao Profeta Joseph Smith), quando eu, o Senhor, falei estas palavras aos meus discípulos, eles se perturbaram.

"E eu lhes disse: Não vos perturbeis, pois, quando todas estas coisas acontecerem, sabereis que as promessas que vos foram feitas se cumprirão." (DeC 45:31-35.)

A seguir, referindo-se novamente ao surgimento da luz, Jesus continuou suas palavras proféticas aos discípulos, dizendo:

"E quando começar a raiar a luz, será para eles como uma parábola que vos mostrarei:

"Vós olhais e vedes as figueiras e com os vossos olhos as vedes, e quando começam a brotar, e suas folhas estão ainda tenras, dizeis que o verão está perto;

Assim também será naquele dia, quando eles virem todas estas coisas, então saberão que a hora está próxima.

"E acontecerá que aquele que me teme estará esperando pela chegada do grande dia do Senhor, sim, pelos sinais da vinda do Filho do Homem.

"E eles verão sinais e maravilhas, pois os mesmos se mostrarão em cima nos céus, e embaixo na terra.

"E verão sangue, fogo e vapores de fumaça." (DeC 45:36-41.)

Alguns desses sinais já testemunhamos, e outros veremos mais tarde. Pois, prossegue Jesus: "... antes que venha o dia do Senhor, o sol se escurecerá, a lua se tornará em sangue, e as estrelas cairão do céu.

"E o remanescente será reunido neste lugar. (Ele estava no Monte das Oliveiras.)

"E então eles me procurarão, e eis que eu virei; e eles me verão nas nuvens dos céus, vestido com poder e grande glória; e com todos os santos anjos; e aquele que não me procura será exterminado." (DeC 45:42-44.)

Os justos, entretanto, não serão exterminados. Atentai para as promessas feitas pelo Senhor àqueles que aceitam e vivem o Evangelho:

"Mas, antes que caia o braço do Senhor, um anjo soará a sua trombeta, e os santos que estiverem dormindo surgirão para me encontrar nas nuvens.

"Portanto, se dormistes em paz (falando aos apóstolos) bem-aventurados sois; pois como agora me vedes e sabeis que Eu sou, assim também vireis a mim e vossas almas viverão, e a vossa redenção será aperfeiçoada; e os santos virão dos quatro cantos da terra." (DeC 45-46.)

Estas palavras nos asseguram que, se formos justos e fiéis, estaremos com ele e nos regozijaremos por sua vinda, não importa que já tenhamos morrido ou não.

E então, depois que os que forem ressuscitados tiverem-se reunido a ele, e os justos que estiverem vivos na hora de sua vinda, tiverem chegado dos quatro cantos da terra, "o braço do Senhor cairá sobre as nações."

"E então o Senhor assentará o seu pé sobre este monte, e o mesmo se rachará em dois, e a terra tremerá, e vacilará de um lado para outro, e os céus também estremecerão.

"E o Senhor fará soar a sua voz, e todos os confins da terra ouvi-la-ão; e as nações da terra prantearão, e os que houverem rido verão a sua imprudência.

"E calamidade virá sobre o escarnecedor, e o desdenhador será consumido; e aqueles que tiverem procurado a iniqüidade serão cortados e lançados ao fogo." (DeC 45:47-50.)

"E Satanás será amarrado, para que não tenha lugar nos corações dos filhos dos homens.

"E naquele dia, quando eu vier na minha glória, a parábola de que falei, concernente às dez virgens, se cumprirá.

"Pois aqueles que são sábios e tiverem aceitado a verdade, e tomado o Santo Espírito por seu guia, e não tiverem sido enganados — na verdade vos digo que não serão cortados e lançados no fogo, mas suportarão o dia." (DeC 45:55-57.)

"Aqueles que são sábios e tiverem aceitado a verdade" são os que aceitam o

Evangelho, quando lhes é apresentado. Os que tiverem "tomado o Santo Espírito por seu guia e não tiverem sido enganados" são aqueles que não só receberam o seu dom, mas viveram em seguida de modo a merecer a orientação do Espírito Santo a tal ponto, de não se deixarem enganar. Estes são os que, ressuscitados ou ainda como seres mortais, "suportarão o (grande) dia" da segunda vinda de Cristo.

"E a terra ser-lhes-á dada por herança; e eles se multiplicarão e se tornarão fortes, e seus filhos crescerão sem pecado para a salvação.

"Pois o Senhor estará em seu meio, e a sua glória estará sobre eles, e Ele será o seu rei e o seu legislador." (DeC 45: 58-59.)

Este grande pronunciamento profético de Jesus revela a causa da nossa atual situação aflitiva, que tanto preocupou o Dr. Malik no tocante ao futuro de nossa civilização. Confirma o fato de que o Evangelho restaurado de Jesus Cristo é a luz resplandecendo nas trevas deste mundo conturbado. O Evangelho, restaurado através do Profeta Joseph Smith, é aquele "algo grandioso e estupendo", tão almejado pelo bom Dr. Malik; é o "chamamento para uma missão heróica", "o desafio de uma mensagem verdadeiramente universal." É o que o bom doutor diz ser necessário hoje em dia, confirmando sua conclusão de que a "situação imediata (do mundo) apresenta o aspecto de um julgamento final e total: (que) tudo está sendo pesado — a vida, os valores, a cultura, a vitalidade da civilização inteira à qual se pertence." Ele confirma o fato de nossa época ser não só "bem semelhante ao último dia", como nos certifica de que estes são deveras os últimos dias e que Deus está realmente "aí", velando sobre "os que são seus."

Quanto à veracidade da Escritura considerada, presto-vos meu testemunho pessoal: Sei que quem falou essas palavras, foi e é o Filho de Deus, o Criador e Redentor da terra e de seus habitantes; que ele conhece todas as coisas e as conhecia desde o princípio; que ele falou verdade eterna.

Testifico-vos que a plenitude do Evangelho eterno está sobre a terra. A luz prometida já raiou, e muitos dos outros sinais preditos da vinda de Cristo já foram dados. Outros são visíveis agora. O resto logo virá, está iminente.

Testifico que Deus não está morto. É ele quem empunha o leme. Seu poder — o Sacerdócio — está aqui na terra; seus programas estão em andamento; seus "eternos designios... hão de seguir adiante, até que todas as suas promessas sejam cumpridas." (Mórmon 8:22.)

Isto eu testifico solenemente, como testemunha especial de Cristo, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

DECISÕES

Eldred G. Smith

Patriarca da Igreja

Remontemos juntos aos tempos antes de esta terra ter sido criada — aos tempos do grande conselho nos céus, quando eu e vós e todos nós fomos instruídos pelo nosso Pai a respeito do propósito e oportunidades da vida terrena.

"E havia entre eles um que era semelhante a Deus, e disse aos que se achavam com ele: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam morar;

"E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar;

"E aos que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido; e os que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino que aqueles que guardarem seu primeiro estado; e os que guardarem seu segundo estado terão aumendo de glória sobre suas cabeças para todo o sempre.

"E o Senhor disse: A quem enviarei?

E um respondeu semelhante ao Filho do Homem: "Eis-me aqui, envia-me. E outro respondeu e disse: Eis-me aqui, envia-me. E o Senhor disse: Enviarei ao primeiro.

"E o segundo se irritou e não conservou seu primeiro estado e, naquele dia, muitos o seguiram." (Abraão 3:24-28.)

Lúcifer, que era outro de nossos irmãos maiores, um filho da alva, deve ter feito uma proposta muito sedutora. Posso imaginá-lo, dizendo: "Segui a mim e vos darei um novo plano — o antigo já está superado; ninguém precisará correr qualquer risco. Eu garantirei que todos voltarão; nenhum só se perderá." Ele era ótimo psicólogo e, por isso, apelou para nosso desejo de segurança. Tornou seu plano tão sedutor, que um terço das hostes celestes o seguiu.

Eles desistiram de seu direito ao livre-arbítrio, sem se darem conta de todas as conseqüências dessa decisão. Perderam o direito de escolher — o direito de tomarem suas próprias decisões.

Houve então uma guerra nos céus, sendo que, finalmente, Lúcifer e seus adeptos foram expulsos. Eles foram colocados aqui na terra, para nos testar, e não há dúvida de que estão fazendo um belo trabalho.

O livre-arbítrio requer que haja uma opção. Tem que existir uma força contrária. Não pode haver nenhum crescimento, movimento, realização ou progresso sem vencermos uma força oposta.

Lúcifer e seus agentes forneceram a força contrária que nos possibilitou o livre-arbítrio nesta vida.

Portanto, agora temos o direito de tomar decisões, e este é o maior bem que possuímos na terra. O Senhor não quer, não pode e nem pretende tirá-lo de nós. Deseja que façamos uso dele. Constantemente aconselha-nos e ensina como usá-lo para nosso próprio bem e maior progresso, mesmo para ganhar a vida eterna.

Penso que seria muito injusto da parte de Deus colocar Lúcifer com todo o seu poder aqui no mundo para nos tentar e provar, se não nos tivesse dado a força de resistir e de vencê-lo.

Lembrai-vos, Lúcifer não veio para cá por sua própria escolha. Ele perdeu a batalha nos céus e foi posto aqui para determinada tarefa, e está fazendo um bom trabalho.

Deus é justo. Lúcifer, portanto, só pode fazer aqui na terra o que lhe foi permitido.

Lembram-se do caso de Jó? Em cada uma das provas a que foi submetido, Lúcifer pedia permissão para provar Jó. Tinha permissão de ir até determinado ponto, passo a passo. Na primeira prova, Jó perdeu seus bens, em outra sua família, e em seguida a saúde. Então o Senhor deu a Satanás pleno poder sobre Jó, exceto a destruição de sua alma.

Passo a passo, Jó tornou-se forte bastante para resistir a tudo. Depois exprimiu aquele imortal testemunho que já foi mencionado hoje:

"Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.

"E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus.

"Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, não outros, o verão; e por isso os meus rins se consomem dentro de mim." (Jó 19:25-27.)

Se devemos atingir um grau de perfeição, nós também temos que chegar ao estado em que, se o Senhor o desejasse, poderia soltar Satanás sobre nós com todo o seu poder, exceto não destruir nossa alma. E, se resistirmos a isso, então teremos atingido a um estado de perfeição, mesmo a exaltação.

Como no caso de Jó, o Senhor também não permitirá que Satanás nos prove além de nossa capacidade de resistir, ou de nos opor aos seus esforços, se estivermos dispostos a aceitar a ajuda do Pai.

Aqui, então, está a chave para nos auxiliar a tomar decisões certas. Quando tentava traduzir os registros, o Senhor disse a Oliver Cowdery: "Eis que não compreendeste; tu supuseste que eu to daria, quando não fizeste outra coisa senão pedir.

"Mas eis que eu te digo, deves ponderar em tua mente; depois me deves perguntar se é correto e, se for, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim que é certo.

"Mas, se não for correto não sentirás isso, mas terás um estupor de pensamento que te fará esquecer o que for errado;

portanto, não poderás escrever aquilo que é sagrado, a não ser que eu te permita." (DeC 9:7-9.)

O Senhor declarou: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á." (Mateus 7:7.)

A decisão é vossa. Todo indivíduo tem que tomar suas próprias decisões. Ninguém pode viver a vida de outra pessoa. Se rogardes ao Senhor que vos ajude, ele vos dará força, poder e capacidade de vencer Lúcifer e resistir aos seus esforços, e assim sereis fortalecidos e tornados mais perfeitos. Temos que buscar ajuda do Senhor em oração.

O Senhor não fez nenhuma promessa aos que tentam vencer sozinhos, tão logo pensais que podeis derrotar o demônio por conta própria, sem auxílio do Senhor, tereis perdido a batalha antes de começar.

Tenho ouvido numerosos casos de pessoas que tentaram mudar seus hábitos, guardar a Palavra de Sabedoria ou pagar o dízimo, por suas próprias forças, sem recorrer ao Senhor, e falharam; mas quando resolveram pedir a ajuda do Senhor, tornou-se fácil, e então obtiveram também um testemunho do Evangelho.

O Senhor deu-nos uma porção de leis e mandamentos para seguir. E para segui-los, precisamos da sua ajuda. Eles são-nos dados principalmente para testar nossa capacidade de tomar nossas próprias decisões: para ver se aceitaremos a lei geralmente tida como a primeira nos céus — a lei da obediência.

Quando desejardes fazer o que o Senhor quer, porque ele assim mandou, então pedi sua ajuda; assim, torna-se fácil guardar as leis e mandamentos.

A decisão é vossa!

A alma é livre para agir
E seu destino decidir;
Suprema lei deixou-nos Deus —
Não forçará os filhos seus

Apenas faz-nos escolher
O bem ou o mal neste viver;
Conselhos dá-nos, com amor,
Cuidado, graças e favor.

Hino n.º 72

Desejo encorajar-vos a todos, para que se dêem conta da importância e do grande bem que nos foi dado, o livre-arbítrio, e aprendam a usá-lo sabiamente, fazendo escolhas com a ajuda do Senhor através da oração.

Rogo as bênçãos do Senhor sobre todos os que procuram fazer a sua vontade, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Discurso proferido na centésima quadragésima primeira conferência geral semianual da Igreja

"EU SEI QUE O MEU REDENTOR VIVE"

Presidente Joseph Fielding Smith

Caros irmãos. Sede bem-vindos a mais uma conferência geral d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e regozijo-me neste meu privilégio de postar-me diante de vós, para prestar testemunho da veracidade e divindade desta magna obra dos últimos dias.

Nós, os santos dos últimos dias, somos um povo abençoado e favorecido. É nosso o privilégio de nos tornarmos "um reino sacerdotal e o povo santo" (Êxodo 19:6.) Fomos escolhidos pelo Senhor, como escolheu nossos pais de outros tempos, "para que lhe fosse o seu povo próprio, de todos os povos que sobre a terra há." (Deuteronômio 7:6.)

Nossa posição é inabalável, por estar alicerçada na verdade eterna. Não pre-

cisamos temer os dardos incandescentes do adversário, nem nos perturbar com as condições mundiais, enquanto andarmos na luz que o Pai benévolo tem derramado tão abundantemente sobre o seu povo, nesta derradeira dispensação do Evangelho.

Em sua infinita sabedoria e para cumprir os convênios e promessas feitas aos profetas antigos, o Senhor restaurou nestes últimos dias a plenitude de seu Evangelho eterno. Este Evangelho é o plano de salvação, que foi ordenado e estabelecido nos conselhos da eternidade, antes de serem lançados os fundamentos desta terra, e mais uma vez revelado em nossos dias, para salvação e bênção de todos os filhos do Pai, estejam onde estiverem.

Segundo esse sublime e eterno plano, a salvação está em Cristo. Ela provém da infinita e eterna expiação que ele consumou derramando seu sangue. Ele é o Filho de Deus e veio ao mundo para redimir o homem da morte temporal e espiritual, decorrente do que chamamos a queda.

Por sua bondade e graça, todos os homens ressurgirão do sepulcro, para serem julgados segundo suas obras realizadas na carne. Então aqueles que creram em suas leis e obedeceram a elas, receberão uma herança de vida eterna no reino do seu Pai. Esta gloriosa bênção existe por causa do seu sacrifício expiatório, e é concedida aos que o amam e o servem com todas as suas forças.

Testifico vos que essas leis às quais o homem deve obedecer para ganhar a salvação e que compõem o Evangelho de Jesus Cristo, têm sido reveladas em nossos dias a profetas e apóstolos, e que são agora ministradas pela sua igreja que ele estabeleceu novamente sobre a terra.

Porém, estas grandes e eternas verdades que o homem tem que aceitar para ser salvo, não foram reveladas apenas para o nosso proveito. Elas destinam-se a todos os homens de todas as nações, tribos, línguas e povos.

Aproximadamente seiscentos anos antes de Cristo — ou melhor, de sua vinda — o grande profeta Néfi disse ao seu povo: '. . . há um Deus e um Pastor sobre toda a terra.

'E chegará o tempo em que ele se manifestará a todas as nações...' (I Néfi 13:41-42).

Esse dia prometido está agora raiando. Hoje é o tempo designado para a pregação do Evangelho no mundo inteiro e para edificar o reino do Senhor em toda nação. Em todo e qualquer país, existe gente boa e justa que responderá à verdade, que entrará para a Igreja e que se tornará uma luz a fim de guiar seu próprio povo.

Na recente conferência nossa realizada em Manchester, Inglaterra, vimos muitos exemplos do vigor e capacidade de liderança do povo britânico. A Igreja já atingiu a maioridade na Grã-Bretanha e os santos britânicos estão preparados e capacitados para ministrar o Evangelho à sua própria gente.

E como ali, igualmente é ou será nas outras nações. O Evangelho é para todos, e o Senhor espera que aqueles que o aceitam realmente, vivam as suas verdades e as divulguem entre os de sua própria língua e povo.

E assim, pois, no espírito de amor e fraternidade, convidamos os homens de toda parte a que dêem ouvidos às palavras de vida eterna reveladas em nossos dias através do Profeta Joseph Smith e seus companheiros.

Dizemos aos outros filhos do nosso Pai: 'Sim, vinde a Cristo, sede perfeitos nele e negai-vos a todas as impurezas'. (Morôni 10:32).

Convidamo-los a crer em Cristo e no seu Evangelho, a vir para a sua Igreja e a serem um com os santos dele.

Temos provado dos frutos do Evangelho e sabemos que são bons, e desejamos que todos os homens recebam as mesmas bênçãos e o mesmo espírito que tão abundantemente têm sido derramados sobre nós.

Na Igreja, somos responsáveis por adorar o Senhor em espírito e verdade, e isto procuramos fazer com todo nosso coração, mente e forças. Jesus disse: 'Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás'. (Mateus 4.10).

Cremos que adorar vai muito além da oração, pregação e realização do Evangelho. O supremo ato de adoração é guardar os mandamentos, seguir os pas-

sos do Filho de Deus, sempre fazendo as coisas que lhe agradam. Servir ao Senhor de boca para fora é coisa bem diferente do que respeitar e honrar a sua vontade, seguindo o exemplo que ele nos deixou.

Nosso Salvador, Jesus Cristo, é o grande Exemplo. Nossa missão é pautar nossa vida segundo a dele, e fazer as coisas que ele quer que façamos. '. . . que classe de homens devereis ser?' perguntou ele aos discípulos nefitas, e em seguida, respondeu: 'Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou'. (III Néfi 27:27).

Exulto pelo privilégio de seguir em seus passos. Sou grato pelas palavras de vida eterna que tenho recebido. Alegro-me por estar neste mundo e pela esperança de vida eterna no mundo vindouro, se eu conservar-me fiel e leal até o fim.

Durante a vida inteira, tenho estudado e ponderado os princípios do Evangelho e procurado viver segundo as leis do Senhor. Disso resultou em meu coração um profundo amor por ele, por sua obra e por todos aqueles que buscam promover seus propósitos aqui na terra.

Eu sei que ele vive, que governa nas alturas dos céus como aqui embaixo na terra, e que os seus propósitos hão de prevalecer. Ele é o nosso Senhor e nosso Deus. Como ele próprio disse a Joseph Smith: "O Senhor é Deus, e além dele não há nenhum salvador.

"Grande é a sua sabedoria, maravilhosos os seus caminhos, e a extensão das suas obras ninguém pode descobrir". (DeC 76:1-2).

Sinto-me induzido a repetir as palavras de Jó, cujo conhecimento proveio da mesma fonte de que veio o meu: "Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra", e que, "em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, não outros, o verão. . ." (Jó 19:25-27).

E como me uni ao testemunho de Jó, possa também unir-me a ele em ação de graças, pelo brado nascido da angústia e sofrimento de sua alma: ". . . o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor". (Jó 1:21).

Oro para que todos nós possamos ser guiados pelo poder do Santo Espírito, que andemos retamente perante o Senhor e herdemos a vida eterna, as mansões e reinos preparados para os obedientes.

Esta é a minha prece em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

AS BENÇÃOS DO SACERDÓCIO

Presidente Joseph Fielding Smith

Caros irmãos do Sacerdócio:

Sou grato por estar aqui convosco nesta reunião do Sacerdócio e desejo falar umas poucas palavras a respeito do uso desse poder em prol da humanidade.

Este Sacerdócio administra o Evangelho. É uma delegação de autoridade do Senhor, e foi-nos dado, para que possamos fazer o que for necessário para salvar e exaltar a nós próprios e a nossos semelhantes no reino celestial.

Em uma das primeiras revelações ao Profeta Joseph Smith, disse o Senhor: "Se fizeres o bem, sim, e te conservares fiel até o fim, serás salvo no reino de Deus, que é o maior de todos os dons de Deus; pois não há dom maior do que o da salvação." (DeC 6:13).

Pois bem, a salvação, a maior das bênçãos que qualquer homem pode receber, é alcançada pela obediência às leis do Evangelho; e o Evangelho é administrado pelo poder do Sacerdócio; e assim, o Sacerdócio foi-nos dado para nosso próprio benefício e o dos demais filhos de Deus.

É pelo poder e autoridade do Sacerdócio que se prega o Evangelho, e poderá haver bênção maior na vida de alguém do que receber o Evangelho?

É pelo poder do Sacerdócio que o homem é batizado para a remissão dos

pecados e recebe a força santificadora do Espírito Santo em sua vida.

Recebemos o Sacerdócio de Melquisedeque por convênio, prometendo magnificar nossos chamados e viver por "toda a palavra que sai da boca de Deus." (Mateus 4:4). O Senhor promete que, se fizermos todas estas coisas, ganharemos a exaltação no céu supremo do mundo celestial.

O casamento para o tempo e toda a eternidade é uma "ordem do Sacerdócio", na qual as partes contratantes têm promessa de reinos e tronos, se forem verdadeiros e fiéis às suas obrigações.

Os irmãos portadores do santo Sacerdócio estão autorizados a administrar aos enfermos, a fim de restaurar a saúde e vigor do santo fiel, se "não estiver designado para morrer".

O mesmo se passa em todas as esferas do serviço da Igreja. O Senhor oferece suas bênçãos aos santos e ao mundo, por intermédio da ministração daqueles que possuem esse santo Sacerdócio, que o representam, que de fato são seus servos e agentes e estão dispostos a servi-lo e a guardar seu mandamentos.

Meu apelo a todos os irmãos do Sacerdócio é que usem a autoridade que receberam primeiro em prol de si mesmos, e depois em benefício de seus semelhantes — atuando sempre em harmonia com a ordem estabelecida na Igreja.

Aqueles que podem e são dignos, devem atender ao chamado de pregar o Evangelho em seu domicílio e longe de casa. Os maridos podem abençoar sua esposa e filhos. Todos nós devemos nos qualificar para as bênçãos da casa do Senhor, que são bênçãos do Sacerdócio a nós concedidas.

Meus caros irmãos, esta questão de possuir o Sacerdócio não é uma coisa de somenos. Estamos lidando com o poder e autoridade do Senhor, os quais ele nos deu abrindo os céus nos dias de hoje, a fim de que dispuséssemos novamente de todas as bênçãos, como nos dias em que o homem foi colocado na terra.

Oro que todos nós possamos aprender nossos deveres; que possamos ter em alta conta o Sacerdócio; que magnifiquemos nossos chamados; e possamos usá-lo em benefício próprio, de nossos irmãos e de todos os que derem atenção à mensagem salvadora que levamos a todas as partes do mundo.

Desejo dar minha bênção, neste momento, a todos aqueles que receberam o Sacerdócio, foram ordenados, têm um ofício e nele são fiéis.

Nossa obrigação não é apenas de receber este Sacerdócio para nosso próprio bem, mas para bênção e benefício de todos aqueles que, espalhados pela face da terra, estejam dispostos a arrepender-se e aceitar o Evangelho; e levaremos esta mensagem ao mundo inteiro. Esta é a nossa responsabilidade.

Desejo expressar meu apreço e minha disposição de, juntamente convosco, meus caros irmãos, fazer todo o possível para proporcionar a salvação a toda alma do mundo desejosa de arrepender-se, e digo isto em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

QUE PREVALEÇA O ESPÍRITO DE UNIDADE

Presidente Joseph Fielding Smith

Permiti que expresse diante de vós a profunda apreciação que tenho pela fé, devoção e serviço dos dois grandes homens que se colocam a meu lado na Primeira Presidência da Igreja.

O Presidente Harold B. Lee é um gigante espiritual, com fé semelhante à de Enoque. Ele possui o espírito de revelação, e honra o seu chamado como profeta, vidente e revelador.

O Presidente N. Eldon Tanner é também um dos nobres e grandes que foram preparados desde a eternidade para prestar o serviço que agora está realizando

nesta, que é a Igreja do Senhor. É um homem de extraordinária capacidade e integridade.

A Primeira Presidência da Igreja é unida como se fora um só homem, e oro para que possamos ser sempre um, exatamente como Jesus disse que *ele, o Pai e o Espírito Santo são um.* (Ver DeC 20:28). Essa mesma unidade deve prevalecer em cada presidência de estaca, em cada bispado e em cada presidência de quorum do Sacerdócio.

Sou igualmente grato pelos labores e ministério do Presidente Spencer W. Kimball e seus associados no Conselho dos Doze, tanto quanto por todas as Autoridades Gerais, e quero que saibais que amo os meus irmãos.

Sinto em meu coração o desejo de abençoar os membros fiéis da Igreja. Tão certamente quanto continuarem a andar em veredas de verdade e virtude, receberão os desejos de seus corações em justiça, e prosseguirão para a recompensa eterna no reino de nosso Pai no devido curso do tempo.

Tenho buscado, todos os meus dias, guardar os mandamentos e fazer as coisas que agradam ao Senhor, e desejo prestar testemunho de sua bondade para comigo, bem como para com todos os seus filhos que fizeram convênio de guardar os mandamentos.

Colocado agora no que se poderia chamar de crepúsculo da vida, e com a percepção de que num dia não muito distante serei chamado para prestar contas de minha mordomia mortal, presto mais uma vez testemunho da veracidade e divindade desta grande obra.

Sei que Deus vive, e mandou seu amado Filho ao mundo para expiar nossos pecados.

Sei que o Pai e o Filho apareceram ao Profeta Joseph Smith para dar início a esta final dispensação do Evangelho.

Sei que Joseph Smith foi e é um profeta; que esta é a Igreja do Senhor, e que a causa do Evangelho há de seguir avante até que o *conhecimento do Senhor cubra a terra como as águas cobrem o mar.* (Ver Isaías 11:9).

Estou seguro de que todos nós amamos ao Senhor. Eu sei que ele vive, e anseio pelo dia em que possa ver a sua face, e tenho esperança de ouvir sua voz dizendo-me: "Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." (Mateus 25:34)

Rogo para que seja esse o feliz quinhão de todos nós, em nosso próprio tempo, e isso digo em nome de Jesus Cristo. Amém.

NOSSA RESPONSABILIDADE: SALVAR O MUNDO

Delbert L. Stapley

Após a conferência geral da Igreja, em abril deste ano, um cavalheiro cristão, sincero e devoto, escreveu: "Que Deus os abençoe e ao trabalho maravilhoso que estão fazendo. Oro para que consigam manter Satanás fora de sua igreja, uma vez que fracassamos em mantê-lo longe da nossa."

Infortunadamente não fomos capazes de excluir Satanás totalmente da nossa igreja — ou melhor, da igreja do Senhor. Nem todos nós nos protegemos, vivendo retamente, contra os poderes de Satanás e suas hostes.

Testifico, com toda sinceridade, que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o derradeiro baluarte de tudo o que é decente, espiritual, valioso e bom na vida. E a nós, a todos os seus membros, cabe provar pelo exemplo e por obras, que isto é verdade.

O Senhor advertiu seus filhos de que, nos últimos dias, Satanás terá poder sobre o seu próprio domínio. (Vide DeC

1:35) E hoje estamos nestas condições, como se evidencia pelo crescente número de mortes, desrespeito à lei e transgressões morais. Todos os sagrados padrões do passado estão-se esboroando sob a pressão perversa de grupos agnósticos, ateus, subversivos e radicais. Pessoas mal intencionadas obtêm lucros financeiros explorando drogas, álcool, prostituição, pornografia e negócios desonestos, indiferentes à destruição dos valores morais, éticos e espirituais.

O único meio de amarrar Satanás é o povo afastar-se das suas tentações e engodos, e andar circunspecta e retamente diante do Senhor. (Vide I Tim. 6:5-7)

Satanás e seus asseclas estão constantemente à procura de pontos fracos na nossa armadura de proteção espiritual, e quando encontram algum, aplicam contra ele toda a pressão e estratagemas, a fim de se infiltrarem em nossa alma, destruindo-nos.

Se as transgressões dos homens continuarem nessa tendência ascendente, e o mundo amadurecer em iniqüidade, certamente os julgamentos de Deus serão derramados profusamente sobre os iníquos da terra. Nossa única esperança de proteção divina está em instilar o desejo de retidão e humildade nos corações dos homens, no mundo inteiro. Temos a promessa do Senhor de que ele terá poder sobre os seus santos e reinará no seu meio. Levar uma vida virtuosa exige verdadeira coragem e propósito.

Uma vez que possui a palavra de Deus e um entendimento dela, nenhum membro deveria jamais sucumbir às tentações do maligno. Fomos devidamente instruídos, mas nem todos vivemos de acordo. Quantos entre nós, em virtude do fracasso em guardar os mandamentos de Deus, introduzem o demônio em sua vida, em seu lar, nos templos de Deus, nas reuniões sacramentais e outras, da Igreja? Temos as Escrituras, e entre nós, os oráculos de Deus, para nos dirigir e guiar em todas as atividades da vida. O Senhor espera que sejamos diferentes dos outros povos do mundo. Escolheu-nos como o *seu* povo; contudo, temos de provar que realmente o somos por nossa conduta, comportamento e obediência aos seus mandamentos.

Não faz muito tempo, um líder do Escotismo de destaque nacional, não-membro, esteve na Cidade de Lago Salgado, num encontro com escotistas da Igreja. Ele comentou a maneira esplêndida que a Igreja tem utilizado o escotismo em benefício da rapaziada. Em sua palestra, afirmou o seguinte: '... Acredito que a Igreja irá salvar o mundo... É uma afirmação ousada... mas é verdadeira, e espero que vocês se recordem sempre de sua responsabilidade."

Escrevi a esse amigo, pedindo permissão para citar suas palavras. Respondendo à minha solicitação, escreveu: "Tenho a satisfação de dizer que não mudei de opinião a respeito do que se referiu em sua carta. Na verdade, teria imenso orgulho de vê-la empregada, sempre que for apropriado. O senhor e seus associados estão fazendo um magnífico trabalho. Prossigam assim."

Que conceito maravilhoso e elevado este amigo tem da Igreja e seus membros!

Acredito que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias poderá salvar o mundo, se os seus membros viverem realmente como convêm aos santos de Deus. Toda vez que falhamos em viver os princípios do Evangelho, alguém por certo estará observando nossa conduta e formando uma opinião desfavorável sobre nós e os valores espirituais da Igreja. Nossa fidelidade dá sentido às doutrinas que pregamos. O Salvador destacou esta verdade, dizendo: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." (Mateus 5:16)

Salvar o mundo é uma responsabilidade imensa; responsabilidade que cabe não só à liderança da Igreja, mas igualmente a toda a sua congregação. O verdadeiro Evangelho de Cristo é a esperança do mundo. É o único plano que unirá os grupos étnicos e nacionais, e derrubará as barreiras que atualmente dividem a humanidade. A História tem provado que o homem não pode esquecer-se de Deus ou de seu Filho, nosso Salvador e viver em paz e segurança. Não há indivíduo ou povo que consiga, simultaneamente, estar em rebeldia contra os mandamentos de Deus e em harmonia com ele. Hoje em

dia, vemos rebelião declarada contra a ordem de decência estabelecida e desobediência às leis de Deus e do homem em muitas partes do mundo.

Na qualidade de membros da Igreja, o que estamos fazendo para salvar o mundo? Em primeiríssimo lugar, temos que cumprir os mandamentos. Temos que ser honestos com nós mesmos e com os outros. Devemos ser moralmente limpos e não viver segundo um dúplice padrão moral. Não podemos ter duas personalidades — uma para o domingo e outra para os restantes seis dias da semana.

Um membro recém-convertido escreveu uma carta, na qual compara a religião mórmon a uma "golfada de ar fresco e puro", dando em seguida oito razões pelas quais deixou sua antiga igreja, filiando-se a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Vou enumerá-las com breves comentários meus.

1. Vida exemplar em família. O lar determina em muito maior grau nossas atitudes e propósito do que amigos e companheiros, escola ou universidade, vida profissional ou social: ele é o primeiro e importante campo de treinamento da juventude. Um lar SUD ideal é aquele em que existem elevados padrões, mantidos dentro de uma atmosfera de confiança, paz, companheirismo e felicidade.

2. Auto-confiança e responsabilidade. A todos os membros, desde o berço até o túmulo, são ensinadas auto-confiança e responsabilidade. Alcançar a vida eterna é uma obrigação pessoal.

3. Disciplina moral e física. Paulo, o apóstolo, aconselhou aos santos gálatas: "Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: Prostituição, impureza, lascívia... homicídios, bebedices... Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé." (Gálatas 5:19, 21-22)

O Presidente David O. McKay sempre dizia que, para o controle moral, precisa haver auto-domínio, auto-disciplina e auto-controle.

O Presidente Joseph F. Smith declarou: "Homem algum está seguro, sem que tenha domínio próprio, e não existe tirano mais impiedoso ou tão temível como um apetite ou paixão incontrolável." (A Doutrina do Evangelho)

O Salvador advertiu-nos: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade o espírito está pronto mas a carne é fraca." (Mateus 26:41)

4. Obediência filial. O Apóstolo Paulo aconselhou aos jovens efésios: "Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra." (Efésios 6:1-3)

Disse também aós santos hebreus, referindo-se ao Cristo: "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu." (Hebreus 5:8)

A obediência não se restringe aos pais terrenos. É nossa obrigação, como filhos do Pai Celestial, sermos obedientes às suas leis e mandamentos.

5. Busca da perfeição e excelência em todas as coisas. O Evangelho é para o aperfeiçoamento dos santos. O Salvador admoesta: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus." (Mateus 5:48)

Jesus perguntou aos seus discípulos: "...que classe de homens devereis ser?...". Depois respondeu à sua própria pergunta, dizendo: "Em verdade vos digo que devereis ser *como eu sou.*" (3 Néfi 27:27. Grifo nosso). Ele viveu uma vida tão perfeita, que pôde desafiar seus seguidores: "...segui-me... e fazei as coisas que me vistes fazer." (2 Néfi 31:12.)

6. Castidade e respeito ao sagrado convênio do casamento. Foi muito alentador o noticiário sobre a nova Miss América, Laura Lea Shaefer que, respondendo corajosamente às perguntas em sua primeira entrevista coletiva à imprensa, disse não acreditar nas relações sexuais pré-nupciais e ser contra elas. Acho que o uso de maconha leva às drogas mais fortes e que o aborto deveria ser ilegal, acrescentando: "Não sou uma universitária típica, mas sinto que minhas colegas e a maioria dos jovens é da mesma opinião." Que belo exemplo para a juventude da América são estes seus padrões de conduta pessoal!

A infidelidade é uma violação do convênio matrimonial e que tantas vezes resulta em divórcio, o qual solapa o senso de segurança dos filhos, levando-os fre-

qüentemente à ingestão de drogas, à imoralidade e outras práticas pecaminosas, como também ao afastamento da Igreja. Se todos os casais cumprissem fielmente seus convênios conjugais, hoje haveria menos problemas e sofrimento no mundo. Os filhos planejariam naturalmente um casamento sagrado e seguro, se os pais lhes dessem o exemplo de amor, confiança e metas familiares eternas.

7. Padrões educativos elevados. Somos ensinados que "A glória de Deus é inteligência, ou, em outras palavras, luz e verdade." (DeC 93:63.) O Senhor recomendou: "E como nem todos têm fé, buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé." (DeC 88:118.)

Foi-nos dito também: "Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição. E, se uma pessoa por sua diligência e obediência adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro." (DeC 130: 18-19.)

8. "A última, mas não menos importante," diz este recém-convertido, "é o bom senso." Bom senso sugere capacidade sem sofisticação ou conhecimento especial. É simplesmente um senso de julgamento bom, sadio e prático. Todos nascem com certa medida de bom senso. É só uma questão de aplicá-lo, de ponderar as coisas, em lugar de agir precipitadamente.

Estas oito razões significativas e importantes são pontos que todos nós deveríamos lembrar e seguir em nossa vida.

O Evangelho pode apenas inspirar as pessoas a viverem seus padrões de conduta moral e espiritual. Nós não sacrificamos coisa alguma quando abandonamos os caminhos do mundo e guardamos fielmente os mandamentos de Deus, pois tal merecimento na vida mortal nos assegura o direito às mansões do nosso Pai Celestial, após deixarmos esta vida. Poderia haver recompensa mais gloriosa e satisfatória?

Tendo sido avisado da destruição de Jerusalém, o Profeta Léhi tomou sua família e mais uns poucos e abandonou aquela cidade sagrada. Após três dias no deserto, acamparam num vale, às margens de um rio (Vide I Néfi 2:6) que desembocava no Mar Vermelho. Durante a jornada, Léhi teve sérios problemas com os dois filhos mais velhos. Contemplando a caudal do rio, sentiu-se induzido a dizer ao filho: "Oh! Tu poderias ser como este rio, aproximando-te continuamente da fonte de toda retidão!" (I Néfi 2:9.)

Muitos rios nasceram de fontes de água pura, cristalina, jorrando da vertente de uma montanha. E conforme a água vai serpeando em direção ao mar, recebe tributários que engrossam a corrente principal. Alguns desses afluentes estão poluídos e contaminam o rio principal, que era puro na origem. Quando, finalmente, chega ao mar, a poluição se instalou dentro dele.

Quão semelhante à vida esta representação simbólica! O Senhor revelou-nos que 'todo espírito do homem no princípio era inocente; e tendo-o Deus redimido da queda, o homem se tornou outra vez, em seu estado de infância, inocente diante de Deus." (DeC 93:38.) Lembrando-nos disto, é fácil entender por que o Salvador afirmou: "Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus." (Mateus 18:3.)

Quando a criança atinge a idade da responsabilidade, adverte o Senhor, vem "aquele ser iníquo pela desobediência... e tira dos filhos dos homens a luz e a verdade." (DeC 93:39.)

Esta revelação nos ensina que, no princípio da vida mortal, todo homem é inocente diante de Deus e, por conseguinte, é igual ao rio nascente de água, pura e imaculada. Assim como afluentes poluídos deságuam no rio principal, nossa vida também é poluída, quando permitimos o fluxo de elementos maléficos e iníquos. É contra tais afluxos do mal que devemos precaver-nos e fortificar. *Iniquidade nunca foi felicidade,* pelo contrário, é deprimente; destrói a consciência e finalmente a vida espiritual do transgressor contumaz. A criança mal ensinada e mal educada pelos pais tende a sucumbir às tentações, contaminando e arruinando assim sua vida, agora e para sempre. Não de-

vemos esquecer que nada impuro pode chegar à presença de Deus. Ninguém pode sair ganhando ao seguir o caminho do mal. Quanto mais cedo aprendermos esta lição, tanto mais compensadora e proveitosa será nossa vida.

É minha prece fervorosa que todos nós sejamos firmes, constantes, inabaláveis na guarda dos mandamentos de nosso Senhor, mantendo assim Satanás fora da Igreja.

Dirigindo nossos esforços nesse sentido, seremos exemplos dignos daquilo que pregamos, estando seriamente engajados em compartilhar o conhecimento do Evangelho com nossos amigos e associados, testemunhando e testificando da divindade deste nosso trabalho. Que Deus nos abençoe assim, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

A CONTINUIDADE DO SERVIÇO

Presidente Nathan Eldon Tanner

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Esta foi uma reunião muito inspiradora. É um privilégio e uma bênção para todos aqueles que escutaram e que irão aplicar, na prática, o que ouviram. Nossos desafios, oportunidades e bênçãos são ao mesmo tempo grandiosos e incontáveis; não há poder maior em todo o mundo, que o poder delegado por Deus aos portadores do Sacerdócio da Igreja, se realmente o magnificarmos.

A irmã Tanner e eu acabamos de retornar de uma visita por quatro missões e uma estaca no Japão, todas presididas por japoneses. Um casal é de nativos, nascidos e criados lá, e que fizeram missão no Japão, e estão realizando um grande trabalho. Visitamos a missão da Coréia, e a de Hong-Kong, cada uma delas presidida por americanos que fizeram suas missões há dez ou doze anos no máximo; de fato, seis dos presidentes de missão serviram durante a época em que fizeram missão, nas áreas onde ora presidem, e também cinco das esposas.

Emocionou-me ver o maravilhoso trabalho sendo realizado pelos missionários nesses grandes países, observar o crescimento da Igreja, a qualidade e a devoção de seus membros, jovens e velhos, a maioria por volta da faixa etária de vinte a trinta e cinco anos.

Líderes preeminentes são encontrados em cada missão e estaca que visitamos, e passos largos têm sido dados. Tínhamos entre 300 a 1000 pessoas assistindo a cada reunião com os membros, e não se pode deixar de ter toda a confiança no futuro crescimento e força da Igreja nessa região. Havia um grande espírito em todas as reuniões.

A impressão que tive, enquanto ali permaneci, foi a de que realmente são missionários devotos, hábeis, humildes, que oram e são eficazes; são rapazes que se desenvolveram em homens; homens de coragem, compreensão e habilidade de liderança; embaixadores do Senhor, admirados, amados e respeitados pelos membros, carregando pesada responsabilidade, preenchendo todas e quaisquer posições de liderança, e treinando outros para que ocupem esses cargos, como presidentes de ramos, de auxiliares e professores; batizando, confirmando, ordenando, encorajando, incentivando e fortalecendo os fracos, administrando aos doentes. Um deles prestou testemunho de uma cura milagrosa a que presenciou ao dar uma bênção no pai.

São homens e mulheres com testemunhos, que enfrentaram e venceram tentações e o mal; homens que voltarão para casa preparados e prontos, capazes de aceitar qualquer posição numa ala ou estaca; homens que se sentiram importantes, e que foram importantes; homens que for-

talecerão, inspirarão e darão liderança a suas alas e estacas, e inspirarão seus jovens, se vocês apenas lhes derem uma oportunidade de assim fazerem; homens profundamente preocupados com os membros inativos; profundamente preocupados acerca de qualquer pessoa que tenha um problema, e que tentarão ajudá-la. Este é um grupo de homens.

Quero falar também sobre os militares, os recrutas. Reunimo-nos com alguns, enquanto estávamos na Coréia e também em Osaka, Japão. Muitos desses jovens estão fazendo um trabalho descomunal em prol da Igreja.

Enquanto falava a missionários recém-chamados, pedi que se levantassem todos aqueles que tinham vinte e quatro anos de idade, pois essa é a idade que contava Joseph Smith, quando a Igreja foi organizada. Cinco se levantaram, e eu pedi a um deles que subisse ao púlpito, e contasse como ocorreu sua conversão à Igreja, e que prestasse seu testemunho. Ele disse que estava nas forças armadas no Vietnam, e que durante esse tempo, encontrou alguns de nossos jovens, e um em particular, que vivia e ensinava o evangelho, e como resultado do trabalho desse jovem, ele era, agora, um membro da Igreja. Explicou a grande diferença operada em si próprio, como se havia arrependido do que fizera, e como passou a compreender o propósito da vida. Então pedi aos outros quatro que falassem. Dois deles disseram a mesma coisa e prestaram o testemunho: haviam-se juntado à Igreja durante o serviço militar. Foi uma emocionante experiência compreender o efeito do exemplo e trabalho de jovens militares devotados, que possuem testemunho do evangelho e a coragem de viver e ensiná-lo, além de prestarem seu testemunho, durante o serviço militar.

Foi edificante ver na estaca e nas missões como os missionários eram capazes de trazer pessoas para a Igreja, pessoas que os admiravam muito. Um converso era um professor universitário; outro, um bem sucedido negociante; dois, médicos de destaque, um dos quais cirurgião do tórax. Fez-nos sentir humildes ver como esses homens louvaram o trabalho dos jovens que os haviam trazido à Igreja, e influenciado suas vidas, e eles prestaram o testemunho das grandes coisas que o evangelho havia feito por eles desde que se uniram à Igreja.

Fiquei muito impressionado pela liderança da estaca e das missões.

Apelo aos bispos e presidentes de estacas para que cuidem de que esses jovens, licenciados depois do serviço militar, tenham oportunidade de servir.

E aos jovens: Seu estudo, devoção e experiência têm-nos preparado para o verdadeiro serviço na obra do Senhor. Agradeçam a Deus o privilégio que tiveram de testar suas vidas e aumentar seu testemunho. Nunca achem que o período de serviço dentro da Igreja terminou. Vocês apenas se preparam para mais serviço na obra do Senhor.

Busquem e aceitem oportunidades de servir. Nunca voltem à "turma" velha, do passado. Sejam um exemplo. Que as moças e rapazes vejam o que a missão fará pelo jovem, e nunca o desanimem. Essa juventude de alas e estacas, quando cada um de vocês retornarem da missão ou serviço militar, irá olhá-los e esperar grandes coisas de vocês, e, se vocês viverem da forma que devem, influenciarão a vida de outros para o bem, da mesma forma que influenciaram a vida daqueles com quem entraram em contacto durante o período de prestação de serviço — seja a serviço de sua pátria, ou a serviço do Senhor.

Incentivem esses rapazes com os quais se reúnem ao voltarem para casa, a que se preparem para missões, casamento no templo, e as bênçãos que estão disponíveis para todos os membros fiéis da Igreja. Ajudem-nos a vencer o mal e as tentações, a apreciarem o sacerdócio que portam, e a apoiarem seus líderes. Isso é o que espero que esses rapazes de regresso façam.

Magnifiquem seu sacerdócio em todas as oportunidades. Honrem e apóiem-se uns aos outros. Nunca, nunca se sujeitem à tentação. Honrem a feminilidade e a virtude até com a própria vida, se for preciso. Nunca fiquem desencorajados ou "larguem mão das coisas". Ao continuarem no serviço ativo dentro da igreja, vocês serão cada vez mais bem sucedidos, cada vez mais admirados, e serão mais felizes que de qualquer outra forma. E que-

ro prometer-lhes, meus jovens irmãos, que, se vocês buscarem primeiramente o reino de Deus e sua justiça, e estiverem preparados para servir ao Senhor onde quer que possam, o Senhor os abençoará com maior sucesso e contentamento do que lhes seria possível obter de outra maneira. Vocês serão melhores no trabalho escolar, se forem ativos na Igreja, e serão uma influência para o bem no mundo.

Um diretor de uma grande companhia, meu conhecido, disse-me outro dia (ele agora representa o governo, e foi um homem muito bem sucedido na indústria de madeira e móveis): "Abrimos um concurso para preenchimento de um cargo público. Houve muitos candidatos, e após os exames, sobraram dez, e enquanto analisávamos esses dez, notamos que um era membro de sua Igreja. Aceitamo-lo por causa disso."

Perguntei-lhe: "Mas por que o aceitaram?"

Ele disse: "Porque sabíamos que ele não seria um boêmio, desses que passam a noite em fanfarronadas, e que poderíamos confiar nele, e também sabíamos que ele faria o trabalho designado." Eu pensei, que coisa tremenda seria, se todos os nossos jovens compreendessem a verdade disso.

Tenho comigo uma carta que li aos representantes regionais, e acho que lhes deveria ler trechos dela, pelo menos. É melhor até que lhes conte o que ela diz.

O presidente da Missão Coreana, durante o período em que lá estive, contava-me dos problemas que tem com os jovens no campo, e isso porque os bispos não enviam as recomendações senão dois a três meses depois que estão no serviço. Ele disse que nossos militares não gostam — de fato ressentem-se — do fato de terem de estar ali, e tornam-se solitários, e há muitas prostitutas ali, realmente um grande número. Ele me disse que é uma coisa comum os soldados terem uma prostituta como companheira. Contou-me uma experiência em que um de nossos sacerdotes estava solitário, um que não era muito ativo, e que se envolveu com uma dessas prostitutas. E então um de nossos jovens que vivia o evangelho e ficou interessado em salvá-lo, manteve contato com ele, e, por fim, conseguiu fazer com que enxergasse o valor da Igreja, arrepender-se de seus atos, e esforçar-se por trabalhar como devia, a fim de ser digno das bênçãos do Senhor. E então ele disse que, se pudesse apenas ter tomado contacto com aquele rapaz quando chegou, provavelmente teria evitado sua tragédia. Ele prossegue, contando a experiência com muitos dos jovens lá, e como vários deles prestam seu testemunho de que é por causa de alguém os ter encontrado e trabalhado com eles, e lhes dado companheirismo e amor, que puderam suportar as tentações ali tão evidentes.

Assim sendo, irmãos, bispos e presidentes de estaca, quando esses jovens partirem para a universidade, assegurem-se de mandar as fichas, e toda a informação que possuirem com relação a eles, à ala ou ramo onde passarão a freqüentar. Quando eles partirem para as Forças Armadas, pelo bem desses jovens, assegurem-se de não estar por demais ocupados, para que seu interesse esteja voltado a fazer tudo o que possam para salvar esses moços. Enviem, antecipadamente, toda a informação necessária aos líderes de grupo ou outros envolvidos.

E a esses missionários, ao regressarem, e os que se preparam para partir, estejam junto a eles. Que suas influências sejam sentidas. Encorajem-nos, vocês sabem quando eles retornarão. Encontrem-nos, saúdem-nos, amem-nos, e dêem-lhes uma oportunidade de trabalhar. Tenho ouvido muitos exemplos disso: um deles na semana passada. Uma mãe disse-me: "Quando meu filho voltou da missão, não lhe foi dada uma oportunidade de falar na ala, nem o bispo se aproximou dele, exceto para dizer: 'Olá, é bom vê-lo de novo aqui'; e ninguém pareceu interessar-se por ele". Então ela disse: "Realmente tive de trabalhar duro, para manter o interesse e atividade do rapaz dentro da igreja."

Irmãos, vocês que voltam das forças armadas, das universidades e missões, relatem a seus bispos e ofereçam-se para o serviço. Bispo, apelo-lhes para que, quando virem esses jovens partindo de suas alas, enviem toda a informação necessária aos oficiais apropriados das escolas, universidades, forças armadas, para que eles possam saber e estejam aptos a dar a

ajuda necessária e o incentivo, quando eles chegarem.

Que o Senhor possa abençoar-nos, a fim de que entendamos a importância de uma alma; que bem em nosso meio temos pessoas que precisam de atenção e auxílio, e que é nossa responsabilidade mantê-las ativas, incentivá-las, alcançá-las, se elas tiverem problemas.

Que possamos compreender que o Sacerdócio de Deus é o poder de Deus dado a nós para agirmos em seu nome. Que possamos usá-lo de modo sábio, humilde e eficaz. Eu oro humildemente, em nome de Jesus Cristo, Amém.

"ONDE ESTÁS?" (Gên. 3:9.)

Presidente Nathan Eldon Tanner

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Ser chamado a falar perante esta grande audiência aqui, e a todos os que porventura estejam escutando, é, sem dúvida, uma experiência que nos faz ficar humildes, e eu oro, sinceramente para que o Espírito e as bênçãos do Senhor estejam conosco, enquanto debatermos o significado da primeira pergunta feita por Deus a Adão: "Onde estás?" — uma pergunta direta e inquisitiva, que se aplica a cada um de nós hoje em dia.

A fim de fazer isso de forma compreensível, é preciso que entendamos o propósito da existência do homem sobre a terra, e por que Deus fez esta pergunta a Adão, que representa toda a humanidade. No conselho dos céus, antes de existir o mundo, os Deuses decidiram-se a criar uma terra sobre a qual o homem pudesse habitar, e Deus disse:

"E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar;

E aos que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido; e os que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado; e os que guardarem seu segundo estado terão aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre." (Abraão 3: 25-26.)

"E Eu, Deus, criei o homem em minha própria imagem; na imagem de meu Unigênito o criei; macho e fêmea os criei.

E eu, Deus, os abençoei e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra, subjugai-a, e seja vosso o domínio sobre todos os peixes do mar, as aves do céu e toda coisa vivente que se move sobre a terra." (Moisés 2: 27-28.)

"E eu, o Senhor Deus, plantei um jardim ao oriente do Éden, e ali pus o homem que eu tinha formado.

...para o lavrar e o tratar.

E eu... ordenei ao homem, dizendo: De todas as árvores do jardim poderás comer livremente;

Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás. Não obstante, poderás escolher segundo tua vontade, porque te é dado; mas recorda-te de que eu o proíbo..." (Moisés 3: 8, 15-17.)

Torna-se evidente, portanto, que a terra foi feita, destinando-se a ser um local de moradia para o homem, e todas as coisas que ela contém foram-lhe dadas para seu uso, para seu bem, e para sua satisfação; mas Deus tem indicado claramente a cada um de nós, como fez com Adão, que, se quisermos gozar a vida em sua plenitude, há coisas que não devemos fazer. Em outras palavras, todas as coisas nos são dadas como benefício e bênção, mas devemos lembrar-nos de que existem uns poucos "frutos proibidos" que nos privarão da alegria plena, e trarão tristeza e lamento, caso deles partilhemos.

No conselho dos céus, dois planos foram apresentados para a salvação do homem. O plano de Cristo foi aprovado, e foi aceito e escolhido como o Salvador do mundo, e o plano de Satanás foi rejeitado, e ele se rebelou. O registro declara:

"Portanto, por causa de Satanás ter-se rebelado contra mim e ter procurado destruir o livre-arbítrio do homem, que eu, o Senhor Deus, lhe tinha dado, e também, por querer que eu lhe desse o meu próprio poder, fiz com que ele fosse expulso pelo poder do meu Unigênito.

E ele se tornou Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os homens, e levá-los cativos à sua vontade, mesmo a todos quantos não ouvirem minha voz." (Moisés 4: 3-4.)

Em Doutrina e Convênios, lemos:

"Satanás os incita, para poder conduzir suas almas à destruição.

E assim maquinou um plano astuto, pensando poder destruir o trabalho de Deus...

Sim, ele lhes diz: Enganai e ponde-vos de emboscada, para que possais destruir... E assim os ilude, e lhes diz que não é pecado mentir...

E assim... os conduz até poder arrastar as suas almas para o inferno...

E assim vai e vem de lá para cá sobre a terra, procurando destruir as almas dos homens." (DeC 10: 22-23, 25-27.)

Imediatamente após Deus haver deixado Adão e Eva no jardim, dizendo-lhes que comessem livremente do fruto de todas as árvores, exceto uma, que lhes seria proibido, Satanás iniciou seu plano nefasto para sua destruição. Após a tentativa bem sucedida do demônio, Deus voltou ao jardim; e porque estavam envergonhados, Adão e Eva esconderam-se do Senhor. Então ele chamou: "Onde estás?", que é uma pergunta que pode aplicar-se e realmente se aplica a cada um de nós, individual e coletivamente, pergunta que nós mesmos faríamos muito bem em fazermos a nós mesmos, no que se aplica a nosso relacionamento para com Deus e o nosso próximo.

Adão respondeu:

"...Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me.

E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?"

Adão, assim como todos nós somos inclinados a fazer, tentou culpar alguém, e replicou:

"...A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi." E Eva disse: "...A serpente (significando Satanás) me enganou, e eu comi." (Gên. 3: 9-13.)

As condições existentes à volta de Adão e Eva e as que estão à nossa volta, hoje, indicam claramente a influencia de Satanás, e as fragilidades do homem, as tentações e problemas que este enfrenta durante a vida, e o modo como o Senhor preparou-lhe um caminho para vencê-los.

Quando Deus perguntou "onde estás?", sabia onde Adão se encontrava. Com sua onisciência ele sabia o que havia ocorrido, e estava chamando Adão para que este pensasse sobre a seriedade de seus atos e os relatasse. Mas Adão havia-se escondido, porque estava envergonhado.

Nisto somos todos iguais a Adão, quando partilhamos de "frutos proibidos", ou fazemos as coisas que somos mandados não fazer. Ficamos envergonhados, saímos da Igreja, afastamo-nos de Deus, e nos escondemos, e se continuarmos no pecado, o Espírito de Deus se afastará de nós. Não há felicidade na desobediência ou no pecado. Todos aprendemos, desde a tenra infância, que somos mais felizes quando fazemos o que é certo.

Por vezes não entendemos por que é necessário que guardemos os mandamentos e façamos certas coisas a fim de recebermos determinadas bênçãos, exceto que o Senhor mandou. (Veja-se Moisés 5:6.) Não podemos explicar por que somos batizados ou temos a imposição das mãos, ou outras ordenanças. Algumas pessoas inclusive questionam os ensinamentos de Deus. Mas, se pela fé obedecermos a seus mandamentos, receberemos as bênçãos prometidas. Jesus disse que, a menos que nos tornemos como criancinhas, que têm tal grande fé, não poderemos entrar no reino dos céus. Devemos aprender a possuir fé simples.

Então, também precisamos compreender a importância da obediência. O profeta Samuel ensinou-nos que "...Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor é do que a gordura de carneiros." (1 Samuel 15:22.) As escrituras dão-nos muitos exemplos de obediência apenas pela fé. Após Adão e Eva terem sido expulsos do Jardim do Éden, o Senhor "...deu-lhes mandamentos que

adorassem ao Senhor seu Deus e que oferecessem os primogênitos dos seus rebanhos como oferta ao Senhor. E Adão foi obediente aos mandamentos do Senhor.

E após muitos dias, um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo: Por que ofereces sacrifícios ao Senhor? E Adão respondeu: Não sei, exceto que o Senhor me mandou.

Então o anjo falou, dizendo: Isto é à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai, que é cheio de graça e verdade." (Moisés 5: 5-7.)

Quando Néfi estava registrando a história de seu povo, explicou que havia recebido um mandamento de fazer duas séries de registros — um como relato do ministério de seu povo, e outro como relato do reinado dos reis e as guerras e contendas de seu povo. Então ele disse:

"Ordenou-me, portanto, o Senhor, que fizesse estas placas para um sábio propósito seu o qual me é desconhecido.

Mas o Senhor tudo sabe, desde o começo. Portanto, ele prepara o caminho pelo qual devem ser cumpridas todas as suas obras entre os filhos dos homens..." (1 Néfi 9: 5-6.)

Isto, como sabemos, provou-se ser de grande importância no momento da tradução desses registros. Se tivermos apenas a fé para guardar os mandamentos, compreendamo-los totalmente ou não, seremos abençoados, do mesmo modo que, com certeza colheremos outros frutos como resultado de nossa desobediência.

Lembro-me muito bem de que, quando era apenas um rapazinho, a fim de ser obediente aos ensinamentos da Igreja, eu evitava o chá, café, álcool e fumo. Naquela época o mundo ainda não havia compreendido, e os cientistas não tinham ainda provado que o uso dessas coisas era prejudicial ao corpo e não era bom para o homem. Hoje, eles já provaram que essas coisas são danosas e que não devemos partilhar delas; e ainda, a despeito desse conhecimento, há muitos no mundo hoje que têm má saúde, muita infelicidade, e mesmo morrem, como resultado da participação desses "frutos proibidos".

De fato, a maior parte das contendas, lutas e infelicidade do mundo é causada por nossa recusa em aceitar e viver os mandamentos do Senhor. Como já foi indicado antes, estamos aqui para provarmo-nos a nós mesmos, e, não importa o quão ocupados estejamos, ou quão bem sucedidos sejamos, temos de compreender que a morte nos sobrevirá, e que ela não está longe. Podemos muito bem nos perguntar: O que estou fazendo para me preparar para a morte e a vida eterna? Em que pé estou no que concerne ao cumprimento de meus deveres para com Deus e meus semelhantes?

Nosso dever repousa no estudo da palavra de Deus, no desenvolvimento de nossa fé nele, no apoio à nossa fé, pelas nossas atitudes e atos, e no cumprimento da pesada responsabilidade de ensinar os deveres aos membros de nossa família. E novamente, podemos perguntar: Em que pé estamos no que concerne ao ensino de nossa família, por exemplo e por preceito, a caminhar retamente diante do Senhor, a ser honestos e honrados em todos os negócios e acordos, incluindo-se o pagamento de dízimos e ofertas ao Senhor? Estamos guardando o dia santificado, ou nos comprometemos em certos aspectos? Observamos estritamente a Palavra de Sabedoria, ou nos corrompemos com alguns dos "frutos proibidos"? Estou a par da crescente disponibilidade de drogas ilegais, e previno meus filhos sobre os perigos envolvidos? O que estou fazendo em minha comunidade, para ajudar a resolver problemas relativos ao vício de drogas, alcoolismo, promiscuidade sexual e moléstias venéreas, que existem em número muito maior que imaginam os pais? Em nossa própria comunidade, essas coisas ameaçam as crianças em cada lar.

Em que pé estou no que concerne à lealdade para com meu país? Ensino os membros de minha família a serem cidadãos leais? Ensino-os que, a fim de gozarem de boas coisas na vida, é preciso que aceitem responsabilidades como cidadãos e contribuam para tornar a comunidade um pouco melhor? É meu lar um exemplo de amor, harmonia e paz? Realizo as noites familiares regularmente, para que possa chegar-me à família? Realizamos orações familiares regularmente, para que possamos responder ao Senhor "onde estamos" e pedir sua ajuda e orientação?

Fiquei impressionado outro dia, ao ler

um artigo a respeito da família. O autor dizia que a atual delinqüência juvenil não se reflete na totalidade dos jovens, tanto quanto reflete no modo como a população adulta está cumprindo suas responsabilidades. Esta observação foi proferida recentemente pelo juiz da Corte Suprema de Ontario, no Canadá. O grupo que causa a maior parte dos problemas, segundo suas declarações, é produto de lares indisciplinados e de pais irresponsáveis.

Devemos compreender que é nosso dever e privilégio sermos bons vizinhos, bons próximos, especialmente daqueles que não têm famílias, e visitarmos os doentes, pobres e necessitados. O Senhor disse que esse é o segundo grande mandamento: "Amar o próximo como a nós mesmos". Minha família e eu estaremos qualificados nesse respeito? Estamos interessados no bem-estar alheio e prontos a ajudá-los sempre que possível? Lemos em Tiago que "a religião pura e imaculada para com Deus e o Pai, é esta: Visitar os órfãos e às viúvas nas suas tribulações." (Tiago 1: 27.)

Estamos cientes de que sempre existiu conflito entre o certo e o errado, entre a justiça e o mal, o bom e o ruim. Devemos preparar-nos para enfrentar tais conflitos e ensinar nossos filhos e também ajudar a outros, para que escolham o certo e tomem decisões que os mantenham longe de ceder a tentações. Alguém perguntou-me outro dia por que temos todas essas tentações, e por que o Senhor colocou em nós desejos, apetites e paixões, e por que temos de ser tentados e testados.

Uma das razões é para ajudar-nos a nos desenvolver e crescer através do aprendizado das experiências da vida mortal. Brigham Young disse: "Eu estou feliz... pelo privilégio de ser tentado". (Journal of Discourses, vol. 3, p. 195.)

As tentações são necessárias para nosso progresso e desenvolvimento. "Quando as tentações lhe sobrevierem, seja humilde e ore, e determine-se a vencê-las, e assim, você receberá o livramento e continuará fiel, com a promessa de que receberá bênçãos." (Journal of Discourses, vol. 16, p. 164.)

Todas as tentações — esses apetites e paixões — são para nosso próprio bem e alegria, se tivermos sabedoria para controlá-los. As tentações acontecem com todos, mas antes que nos sobrevenham, tanto nós como nossos filhos devemos estar determinados a tomar o curso certo. Será tarde demais, se esperarmos até o momento da tentação, para aí nos decidirmos. Se fomos sempre ensinados e determinados a escolher o certo e resistir ao mal, teremos a força suficiente para vencer as tentações.

Devemos lembrar-nos de que Satanás está sempre trabalhando, resoluto e firme, para destruir o trabalho do Senhor e a humanidade, e, tão logo nos desviemos do caminho da retidão, corremos grande perigo de sermos destruídos. As escrituras e a história nos citam muitos exemplos de homens em posições proeminentes, os quais, ao darem as costas e desprezarem os ensinamentos do Senhor, ou que, de qualquer modo desviaram-se do caminho da retidão, sofreram muitas tristezas, perda da posição, perda dos amigos e mesmo da família.

As condições existentes no mundo, hoje, fazem-nos pensar na profecia feita por Paulo e Timóteo, na qual ele disse:

"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.

Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos.

Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons.

Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus.

Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-se." (2 Timóteo 3: 1-5.)

Isto nos faz pensar e perguntar: Em qual dessas qualificações nos situamos? Em qual nos colocamos como nação e como planeta? Serão as condições desta grande nação e de todo o mundo comparáveis às condições que causaram a ruína de Sodoma e Gomorra, a queda de Roma e de outras civilizações que foram destruídas por causa da decadência moral? Quanto já nos afastamos, e quão rapidamente estamos nos afastando de Deus e de seus ensinamentos? Novamente, onde estamos e qual será nosso destino como

indivíduos e como nação e mundo, se nos recusarmos a nos arrepender e voltar para Deus, e continuarmos a nos esconder dele?

Quão afortunados somos por termos o Evangelho de Jesus Cristo como guia, e a promessa de que, se servirmos a Deus, seremos salvos da destruição e, de fato, gozaremos a vida plena aqui e a vida eterna no mundo vindouro. Toda a missão de Cristo foi de tornar-nos possível gozar da imortalidade e vida eterna, e ele nos deu o plano pelo qual podemos alcançar isto.

Se cada família da Igreja vivesse os princípios do evangelho, a influência para o bem, no mundo, seria tremenda. E se todas as famílias do mundo aceitassem e vivessem os ensinamentos de Jesus Cristo, não teríamos nenhum dos males atuais, e todos viveriam juntos em amor e paz. Tal idéia quase faz parar a imaginação!

Entretanto, no Livro de Mórmon, lemos acerca de condição semelhante:

"E aconteceu que... o povo inteiro foi convertido ao Senhor sobre toda a face da terra.

...E não havia contendas na terra, em virtude do amor a Deus que vivia nos corações do povo.

E não havia invejas, nem disputas, nem tumultos, nem devassidão, nem assassínios, nem nenhuma espécie de lascívia; e sem dúvida não poderia haver povo mais ditoso entre todos os povos criados pela mão de Deus." (4 Néfi 2, 15-16.)

Como indivíduos, famílias, comunidades, líderes, e governos, devemos voltar-nos para Deus, reconhecê-lo como Criador do mundo e do universo, e como Pai de nós todos, e buscar sua orientação e guardar seus mandamentos. Ninguém é capaz de declarar tão claramente esta verdade, ou salientar tão fortemente esta verdade eterna: que através, e somente através do sacrifício expiatório de Cristo, a humanidade pode ser salva. Graças a esses sacrifício expiatório, todos os homens serão levantados em imortalidade e viverão para sempre como seres ressuscitados, mas apenas aqueles que crerem e obedecerem às suas leis é que gozarão da exaltação e vida eterna.

Oro humildemente para que tenhamos sabedoria, conhecimento, desejo, coragem e força para sobrepujarmos e nos arrependermos. Faço um apelo especial a nossa juventude, para que sempre se guarde e se conserve limpa e pura, e nunca seja culpada de fazer algo que trará tristeza a ela ou suas famílias, e faça que se esconda do Senhor, porque está envergonhada.

Apelo a cada membro da Igreja, para que pergunte a si mesmo: Onde estou? Estou envergonhado e quero me esconder, ou estou onde devo estar, fazendo o que devo fazer, e preparando-me para o encontro com Deus?

Que cada um de nós esteja determinado a humilhar-se e se arrepender, provando-se digno da grande promessa de que aqueles que guardarem seu segundo estado terão aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre. Que seja esta nossa feliz recompensa, eu oro humildemente, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Sessão matutina de sábado, 8 de abril de 1972

Aprender a distinguir entre as metas eternas e as digressões temporárias da vida

QUAL É SEU DESTINO?

Élder Marvin J. Ashton
Do Conselho dos Doze

Há poucas semanas atrás, na Inglaterra, tive a oportunidade de viajar de trem. A meteorologia e a programação da viagem indicavam que este seria o melhor meio de transporte.

Um dia, enquanto o trem corria de Manchester a Leicester, após uma hora e meia de leitura, pus de lado os livros, olhei pela janela, e fiquei imaginando se já estaríamos perto da estação. Alguns minutos mais tarde, a porta do compartimento abriu-se, e o fiscal entrou. Saudou-me com a pergunta: "Qual é o seu destino?"

Graças ao fato de eu haver-me preocupado um pouco com chegadas, partidas e paradas, respondi: "Tenho um compromisso em Leicester."

A isso ele respondeu: "Estaremos em seu destino dentro de dez minutos". Carimbou minha passagem e continuou sua rota de fiscalização.

Após sua saída, fiquei pensando em sua pergunta: Qual é seu destino? e a resposta "Estaremos em seu destino dentro de dez minutos". Ele parecia convencido de que, todas as vezes que o trem parou e dúzias ou centenas de pessoas desceram, todas haviam chegado ao destino. Aparentemente ele havia anunciado isso aos passageiros durante anos a fio.

Entretanto, eu sabia, a despeito de suas observações, que eu precisava estar em Leicester durante dois dias para as sessões de uma conferência trimestral de estaca, mas esse não era meu destino. Paradas em outras cidades inglesas também não eram meu destino. Eram apenas designações pelo caminho. Eu não havia chegado ao atingir nenhuma das paradas.

Como resultado dessa experiência no trem, e tendo dado a esse pensamento alguma consideração através dos anos, fiquei preocupado com o fato de que muitos de nós ficamos confusos em nossa vida e suas viagens com destinos, chegadas, paradas, chamadas, estações e designações. Parece-me que alguns de nós talvez estejamos perdidos hoje, simplesmente porque pensamos que chegamos.

Quero partilhar com vocês algumas observações e fazer algumas perguntas dentro da estrutura desta questão: Qual é o seu destino?

Acaso vocês chegaram ao irem ao templo? O casamento no templo é o seu destino? Através dos anos, tenho ouvido centenas de jovens conhecidos dizerem: "Quero ir ao templo. O casamento no templo é minha meta."

Qualificar-se para ir ao templo é uma ambição meritória, uma conquista digna. Devemos lembrar-nos de seus propósitos eternos. Entretanto, não "chegamos", quando atingimos e partilhamos das bênçãos do templo. Freqüentemente há perigos reais em nossas vidas, se permitimos que ideais nobres e metas, assim como o casamento no templo, se tornem um fim em vez de ser um meio. Todas as nossas prioridades devem ser colocadas dentro da estrutura da eternidade, se quisermos evitar as estagnações da chegada.

Acho que foi Louis J. Halle quem disse: Tomar o momento que se passa a examiná-lo, formando sinais da eternidade é a mais nobre das ocupações." Ganhar a exaltação, após o casamento celestial, exige devotamento e retidão contínuas. É um processo sem fim, não um estado de chegada.

Acaso vocês chegaram ao receber seu chamado para servir no campo missionário? Alcançaram seu destino ao completa-

rem honrosamente a missão? Podemos declarar, enfaticamente, que completar honrosamente uma missão é uma das maiores conquistas durante a jornada da vida. Deve ser uma fortificação para ainda maiores serviços pessoais. Deve afirmar ainda mais os pés do missionário, para que continue no caminho para frente e para o alto em direção à felicidade eterna. Deve prepará-lo para o gozo da religião pura.

"A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo." (Tiago 1: 27.)

Lembro-me de um amigo missionário que teve dificuldade em permanecer dedicado durante os últimos seis meses de sua missão. Ele havia sido designado para trabalhar em um distrito como companheiro sênior, após ter sido um assistente do presidente da missão. Em suas próprias palavras: "Atingi minha meta, quando consegui obter aquela alta posição como assistente do presidente". Ele havia perdido sua eficiência temporariamente, porque havia permitido pensar de si mesmo, que já havia chegado.

Que dia importante na vida de um missionário, quando compreende que a desobrigação honrosa é um início! A nossos companheiros missionários, do passado e do presente, oramos humildemente para que vocês nunca digam com vaidade e perigo para si mesmos: "Já dei os dois anos de minha vida à Igreja". Se um missionário de regresso estabelecer uma alta visão para sua vida, geralmente tomará as providências necessárias para chegar lá. A missão pode ser os dois anos mais felizes da vida do missionário, se ele não apenas servir a Deus e ao semelhante altruisticamente, mas também caminhar na verdade e preparar-se a si mesmo para o progresso eterno, que eu declaro, está-se processando hoje.

"Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade." (3 João 4.)

Possamos ressaltar que a alegria está em andar e viajar na verdade, e não na chegada aguardada.

Chegaram a seu destino quando recebem um testemunho da veracidade do evangelho de Jesus Cristo pela revelação do Espírito Santo? Ficamos tristes ao ver que alguns, após receberem o testemunho, sentem e reagem como se já tivessem chegado. Que dia triste é na vida de qualquer indivíduo, quando ele falha em usar seu conhecimento e convicção do testemunho para um serviço contínuo e dedicado. Um testemunho cresce quando é partilhado. Com a possessão do testemunho, vem a obrigação de prestar testemunho ao mundo desta obra, a do Senhor. Um testemunho não é um destino; é uma posse para desempenho.

Chegaram a seu destino quando são batizados, tornam-se um élder, um bispo, um presidente de estaca, uma oficial da Sociedade de Socorro, um setenta, ou um apóstolo? Nestes dias em que se necessita de serviço e desempenho, espera-se que todos nós respondamos NÃO enfaticamente!

Satanás e suas forças nunca estiveram tão fortes e unidos como agora. Ele é habilidoso, astuto. É bem sucedido. Um dos instrumentos mais sutis e eficazes que usa entre nós hoje é convencer a alguns que já chegaram, que já atingiram seu destino, que já conseguiram merecer um descanso, que não são mais necessários, que estão fora de perigo, que já ultrapassaram a barreira da tentação, que podem orgulhar-se de suas conquistas.

"E assim os ilude e os conduz até poder arrastar as suas almas para o inferno; e assim os faz cair em suas próprias armadilhas.

E assim vai e vem de lá para cá sobre a terra, procurando destruir as almas dos homens." (DeC 10: 26-27.)

Desde meu recente chamado para servir como membro do Conselho dos Doze Apóstolos, um número de amigos, conhecidos de meu pai, o qual já faleceu há alguns anos atrás, comentou: "Seu pai deve estar muito contente e sorrindo, com seu chamado." Com relação a isso, sempre pensei: "Se conheço meu pai, e acho que o conheço, ele usaria seu tempo para algumas sugestões, e diria: 'Filho, você não chegou. Não atingiu seu destino. Seu maior teste ainda jaz à sua frente. Esforce-se por viver digno da grande responsabilidade confiada a você' ".

Gostaria de, nesta ocasião, agradecer-lhes, meus companheiros, d'A Igreja de

Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, por sua confiança e voto de apoio. Asseguro-lhes que meu único desejo é caminhar retamente em seus passos.

Deixem-me contar-lhes acerca de um amigo que, neste momento, está trilhando a verdadeira estrada com propósito e coragem. Eu estava passando pelo campo missionário, quando o Élder Dennis Dean chegava à Missão do Arizona. Sua chegada em uma de nossas primeiras reuniões criou uma influência eletrizante em todos os presentes, quando ele, conduzindo sua própria cadeira de rodas, parou num dos lados da capela. Um expressão de humilde confiança cobria sua face.

Seus companheiros e conhecidos logo aprenderam o motivo por que ele havia sido considerado digno e capaz de servir em missão de tempo integral. Lembro-me de seu testemunho, no dia em que fez com que todos soubéssemos que esta era uma parte de suas esperanças e ambições na vida. Ele disse: "Eu farei o melhor possível para tornar-me digno de sua confiança. Não tenham pena de mim. Apenas ajudam-me a fazer o que sei que serei capaz com o auxílio do Senhor."

Sua mensagem permaneceu. Mais tarde, nesse mesmo dia, seu companheiro recentemente designado, chegou-se a mim e perguntou: "O que você faria para ser um bom companheiro de um élder preso a uma cadeiras de rodas?" Minha resposta, após haver passado uma parte do dia com o élder Dean, foi: "Você faria muito bem em conseguir acompanhá-lo. O teste real das semanas vindouras não é para ele — é para você."

O Élder Dean, com o amor e o companheirismo de um excelente presidente de missão e os companheiros missionários, serviu como líder de distrito durante seus dois anos, levando a mensagem do Evangelho a centenas, e fazendo com que quarenta e oito pessoas fossem batizadas. Denis hoje prossegue com entusiasmo seus estudos na Universidade de Brigham Young. Ele serve como mestre familiar e professor da Escola Dominical da Ala 38 da BYU. Esteve recentemente em meu escritório, onde tivemos um bom batepapo, e novamente fiquei impressionado com seu exemplo incomum de homem de ação.

Ao continuarmos nosso pensamento sobre planos, destinos, metas, chegadas e compromissos, creio que podemos aprender com mais dois amigos meus. Alguns de meus amigos são incomuns. Vêm de locais incomuns. Na última noite de terça-feira, estava arrumando minha escrivaninha antes de ir para casa, e tocou o telefone: "Irmão Ashton, obtive permissão das autoridades carcerárias para visitá-lo. Poderia esperar até eu chegar aí?"

E o Frank veio. Conversamos. Em resposta às perguntas: "Agora que você vai sair da prisão em uma semana, o que vai fazer? Quais os seus planos? Quais as suas metas?" Ele respondeu: "Tenho um apartamento, um emprego de período integral, e uma maravilhosa namorada. Vou continuar os estudos. Tenho uma designação na Igreja. Uma porção de coisas que preciso fazer. Tenho trinta e dois anos de idade e sou apenas um mestre no sacerdócio. Quero ser um élder em pouco tempo."

Ele encerrou sua amigável visita com um pedido: "Irmão Ashton, se eu me mantiver dentro da linha, você irá ao templo comigo, dentro de poucos meses e realizará meu casamento?"

Contrastem isso, se quiserem com outra conversa tida com um membro da mesma instituição penal. Falei-lhe, durante uma visita há poucos meses atrás. Segundo me recordo, escolhi-o para falar, porque ninguém conversava com ele.

"O que fará, quando sair daqui?" Ele disse: "Tudo o que quero é 'cair fora'." "Estou aqui por um azar, e quero sair." Não havia planos, nem metas, nem preparação. Tudo o que ele queria era "cair fora", e estou temeroso de sua atitude, caso ele não atente para o modo como consiga fazer isso.

Humildemente, presto-lhes testemunho hoje, que uma missão honrosamente terminada, um casamento celestial, um testemunho valioso, uma posição de maior responsabilidade dentro da Igreja, não são destinos nas vidas dos verdadeiros Santos dos Últimos Dias. Podem ser auxílios importantes no progresso eterno. Não irão salvá-los, nem a mim, no reino de Deus. Isso só será possível vivendo como Santos dos Últimos Dias fiéis."

"Se fizeres o bem, sim, e te conserva-

res fiel até o fim, serás salvo no reino de Deus, que é o maior de todos os dons de Deus; pois não há dom maior do que o da salvação." (DeC 6:13.)

Ao seguirmos pelas jornadas da vida, mantenhamos sempre em mente que, seja no trem, ou na vida, há estações, partidas, chamadas, programações e oportunidades para sairmos da rota, e nos perdermos.

Sábio é o indivíduo que segue no caminho do Salvador. A segurança e alegria pertencem àqueles que vêm e seguem-no. Presto-lhes testemunho, hoje, de que Deus é eterno. Nós somos eternos, e Deus nunca pretendeu que viajássemos sós.

Qual é seu destino? Oro humildemente a nosso Pai Celestial para que ajude a cada um de nós, a fim de que compreendamos que é a vida eterna, a exaltação no reino de nosso Pai. Presto-lhes meu testemunho de que o dom da salvação é possível através deste, o Evangelho de Jesus Cristo, se continuarmos fiéis, e digo isso, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Quatro diretrizes para ajudar os Santos a levarem a cabo suas responsabilidades cívicas

PADRÕES CÍVICOS PARA OS SANTOS FIÉIS

Ezra Taft Benson
Do Conselho dos Doze

Meus amados irmãos e irmãs, aqui presentes, e que nos ouvem e vêem através do rádio e da televisão — nós somos todos irmãos, filhos do mesmo Pai em espírito — humilde e grato estou diante de vocês neste aniversário da organização da Igreja restaurada de Jesus Cristo, 142 anos depois. Eu amo as conferências gerais da Igreja, menos este momento em particular... mas ainda assim, regozijo-me com a oportunidade de prestar testemunho desta, que é a maior obra em todo o mundo.

No último outono, fui convidado pelo Barão von Blomberg, presidente da Organização das Religiões Unidas, para representar a Igreja como convidado do Rei da Pérsia, por época da comemoração dos vinte e cinco séculos de fundação do Império Persa, por Ciro, o Grande. Com a recomendação da Primeira Presidência de que aceitasse o convite, parti, imediatamente após a conferência de outubro, para me reunir com representantes de vinte e sete religiões do mundo, e mais cerca de cinqüenta monarcas, e outras pessoas notáveis, nesta celebração histórica no Irã.

O Rei Ciro viveu há mais de 500 anos antes de Cristo e é mencionado em profecias do Antigo Testamento, nos livros 2 Crônicas, de Esdras, e pelos profetas Ezequiel, Isaías e Daniel. A Bíblia nos declara como "... despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia..." (2 Cron. 36:22.) Ciro restaurou certos direitos sociais e políticos aos hebreus cativos, dando-lhes permissão para retornarem a Jerusalém, e mandou que o templo de Jeová fosse reconstruído.

Parley P. Pratt, descrevendo o profeta Joseph Smith, disse que ele tinha "a firmeza, coragem, temperança, perseverança e generosidade de um Ciro." (Autobiografia de Parley Parker Pratt, Deseret Book Company, 1938, p. 46.)

O Presidente Wilford Woodruff disse:

"Tenho pensado muitas vezes que alguns daqueles antigos reis que foram levantados, tinham, em alguns aspectos, mais preocupação em levar avante alguns desses princípios e leis, que alguns dos Santos dos Últimos Dias de agora. Tomarei como exemplo Ciro... Ao traçar a vida de Ciro, desde seu nascimento até sua morte, soubesse ele ou não, parecia

como se vivesse pela inspiração em todos os seus movimentos. Começou ele por aquela temperança e virtude que deveriam ser o sustentáculo de qualquer país cristão, ou qualquer rei cristão... Muitos desses princípios o seguiram, e penso que muitos deles eram dignos, em vários aspectos, de atenção dos homens que possuem o Evangelho de Jesus Cristo." (Journal of Discourses, vol. 22, p. 207.)

Deus, o pai de nós todos, utiliza-se dos homens da terra, especialmente os bons homens, para realizar seus propósitos. Isso foi verdade no passado, é verdade hoje, e será verdade no futuro.

"Talvez o Senhor precise de tais homens do lado de fora de Sua Igreja para auxiliá-la", disse o falecido élder Orson F. Whitney, do quorum dos doze. "Eles estão entre suas auxiliares, e podem fazer maior bem pela causa onde o Senhor os colocou, que em qualquer outro lugar... E ainda, alguns são trazidos para dentro do rebanho, e recebem um testemunho da verdade; enquanto outros permanecem sem se converterem... sendo-lhes veladas temporariamente aos olhos as belezas e glórias do Evangelho, por um sábio propósito. O Senhor abrirá seus olhos no devido tempo. Deus utiliza-se de mais de um povo para o cumprimento de sua grande e maravilhosa obra. Os Santos dos Últimos Dias não podem fazê-la sozinhos. É grande demais, árduas demais para qualquer povo... Não temos disputas com os gentios. Eles são nossos colaboradores de certa forma." (Relatório da Conferência, abril de 1928, p. 59.)

Esta afirmativa foi particularmente verdadeira no caso do Coronel Thomas L. Kane, um verdadeiro amigo dos Santos em suas terríveis necessidades. Foi também verdadeira no caso do General Alexander W. Doniphan, o qual, após receber a ordem de seu superior para atirar em Joseph Smith, disse: "É assassinato a sangue frio. Não obedecerei às suas ordens... e se você executar esses homens, eu o farei responsável perante um tribunal terreno, se Deus assim mo ajudar." (Joseph Fielding Smith, Essentials in Church History, p. 241.)

Nós reverenciamos esses colaboradores, porque sua devoção aos princípios corretos está acima de sua devoção à popularidade, partidos ou personalidades.

Honramos nossos fundadores, os patriarcas desta república, pela mesma razão. Deus levantou esses colaboradores patriotas, para que realizassem e cumprissem sua missão, e ele os chamou "...homens sábios" (DeC 101:80.) A Primeira Presidência reconheceu essa sabedoria, ao nos dar, há poucos anos atrás, diretrizes segundo as quais deveríamos apoiar candidatos políticos "verdadeiramente dedicados à Constituição, na tradição de nossos patriarcas fundadores." (Deseret News, 2 de novembro de 1964.)

O Senhor disse que "... os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz." (Lucas 16:8.) Nossos sábios fundadores pareciam entender, melhor que a maioria de nós, nossa própria escritura, que declara que "... é da natureza e disposição de quase todos os homens, que tão depressa adquirem um pouco de autoridade... logo começam a exercer injusto domínio." (DeC 121:39.)

Para ajudar a evitar isso, os fundadores sabiam que nossos líderes eleitos deveriam ser limitados por certos princípios pré-fixados. Disse Thomas Jefferson: "Em questões de poder, então, que nada mais se ouça acerca de confiança no homem, mas que se o prenda às cadeias da Constituição, evitando-se que cause algum dano."

Esses sábios fundadores, nossos colaboradores patrióticos, pareciam apreciar mais que muitos de nós as bênçãos dos limites estabelecidos pelo Senhor dentro da Constituição, pois que ele disse: "E quanto às leis dos homens, o que for mais ou menos do que isso, provém do mal." (DeC 98:7.)

Os fundadores confiaram em Deus, e em sua Constituição — e não no braço da carne. "Ó Senhor", disse Néfi, "confiei em ti e em ti confiarei sempre. Não porei minha confiança no braço da carne... maldito é aquele que confia no homem ou que faz da carne o seu braço." (2 Néfi 4:34.)

O Presidente J. Reuben Clark Jr. disse isso muito bem, ao afirmar:

"Deus providenciou para que nesta terra de liberdade, nossa fidelidade política não fosse quanto a indivíduos, isto é,

oficiais governantes, não importa quão grandes ou pequenos sejam eles. Sob seu plano, a única submissão que temos e devemos como cidadãos ou habitantes dos Estados Unidos, volta-se à nossa inspirada Constituição, estabelecida pelo próprio Deus. Assim também é o juramento do ofício daqueles que participam do governo. Uma certa lealdade devemos todos ao ofício ocupado pelo homem, mas mesmo neste caso, devemo-la apenas em virtude de nossa cidadania, e não à lealdade ao homem em si. Em muitos outros países, a submissão é direta ao indivíduo. Este princípio de lealdade da Constituição é básico para nossa liberdade. É um dos grandes princípios que distinguem esta 'terra de liberdade' dos outros países." (*Improvement Era,* julho de 1940, p. 444.)

"O Patriotismo", disse Thedore Roosevelt, "significa ficar ao lado do país. Não significa ficar ao lado do Presidente ou de qualquer outro oficial público, exceto até o limite em que essa mesma pessoa estiver ao lado do país...

"Todo homem", disse o presidente Roosevelt, "que alardeia o clamor de que 'estamos com o presidente', sem acrescentar a cláusula 'até o ponto em que ele servir à República', toma uma atitude essencialmente contrária ao homem, semelhante à dos fanáticos que apoiavam os Stuarts na Inglaterra, e apregoavam a doutrina de que o Rei não poderia cometer erros. Nenhum homem de auto-respeito e livre inteligência pode tomar tal atitude." (Theodore Roosevelt, Obras, vol. 21, pp. 316, 321.)

E ainda, como Santos dos Últimos Dias, devemos orar por nossos líderes cívicos e incentivá-los em retidão.

"... votar em homens iníquos é um pecado", disse Hyrum Smith. (*Documentary History of the Church,* vol. 6 p. 323.)

E o Profeta Joseph Smith disse: "... que o povo de toda União, semelhantemente aos inflexíveis Romanos, sempre que descobrir uma promessa feita por um candidato que não for cumprida, quando do exercício do cargo, arranque o miserável enganador de sua exaltação..." (*D.H.C.*, vol. 6, p. 207.)

A confiança de Joseph e Hyrum não havia sido posta no "braço da carne" (DeC 1:19), mas em Deus e em princípios corretos e eternos. "Eu sou o maiór advogado que a Constituição dos Estados Unidos possui em toda a terra", disse o Profeta Joseph Smith. (*D.H.C.*, vol. 6, p. 56.)

A advertência do Presidente Joseph Fielding Smith é bastante atual: "Digo-lhes agora que é tempo para que o povo dos Estados Unidos acorde com a compreensão de que se não salvarem a Constituição dos perigos que a ameaçam, teremos uma mudança de governo." (Relatório da Conferência, abril de 1950, p. 159.)

Outra diretriz emanada da Primeira Presidência foi a de que devemos "apoiar bons e conscienciosos candidatos, seja de que partido forem, que estejam alerta quanto aos perigos", que assolam o mundo livre. (*Deseret News,* 2 de novembro de. 1964.)

Afortunadamente, temos materiais que nos ajudam a enfrentar os perigos ameaçadores, nos escritos do Presidente David O. McKay, e de outros líderes da Igreja.

Mas o maior instrutor para a liberdade nesta luta contra o mal é o Livro de Mórmon.

Isto me faz pensar em um segundo padrão cívico para os santos. Pois que além da Constituição inspirada, temos as Escrituras.

Joseph Smith disse que o Livro de Mórmon era a "pedra angular de nossa religião" e o "mais correto" livro sobre a terra. (*D.H.C.* vol. 6, p. 56.) Este livro mais correto sobre a terra, declara que a queda e destruição de duas grandes civilizações americanas, veio como resultado de conspirações secretas, cujo desejo era destruir a liberdade do povo. "E causaram a destruição deste povo sobre o qual estou falando", diz Morôni, "assim como a dos nefitas." (Éter 8:21.)

Sem dúvida, Morôni poderia haver indicado muitos fatores que levaram à destruição do povo, mas observem como ele citou apenas as combinações secretas, assim como a Igreja hoje poderia citar muitas ameaças à paz, prosperidade e a propagação da obra de Deus, mas fixa como a grande ameaça a conspiração dos sem Deus. Não há teoria conspiratória citada

no Livro de Mórmon — há um fato: a conspiração.

Então Morôni fala a nós, que vivemos hoje, e diz: "Portanto, o Senhor vos ordena que, quando virdes tais coisas surgirem entre vós, estejais conscientes de vossa terrível situação, que se deve à combinação secreta que existirá entre vós..." (Éter 8:24.)

O Livro de Mórmon ainda adverte que "... toda nação que favorece tais combinações secretas para obter lucro e poder, fazendo com que se estendam pela nação toda, eis que será destruída..." (Éter 8:22.)

Esta Escritura deve-nos alertar do que jaz à nossa frente, a menos que nos arrependamos, porque não há dúvida de que, como habitantes e povo do mundo livre, estamos, cada dia mais, apoiando muitos dos males do adversário. Por mandados judiciais, muitos conspiradores sem deus podem candidatar-se a postos governamentais, ensinar em nossas escolas, preencher cargos nos sindicatos dos trabalhadores, trabalhar em nossos projetos de defesa, servir em nossa marinha mercante etc. Como nação, estamos auxiliando a financiar muitos maus revolucionários em nosso país.

Estamos certos de que a Igreja permanecerá sobre a terra até que o Senhor retorne — mas, a que preço? Os Santos dos primeiros dias estavam certos de que Sião seria edificada em Jackson County, mas vejam o que sua infidelidade lhes custou em derramamento de sangue e demora.

O Presidente Clark nos advertiu que "corremos perigo de perder nossa liberdade, e ela, uma vez perdida, somente sangue a restituirá, e uma vez perdida, nós, membros da Igreja, a fim de mantê-la progredindo, teremos de fazer mais sacrifícios e suportar maiores perseguições, que jamais tivemos..." (Relatório da Conferência, abril de 1944, p. 116.) E ele declarou que, se a conspiração "aqui chegar, provavelmente virá em plena força, e haverá muitos lugares vagos entre aqueles que guiam e dirigem, não apenas no governo, mas também na Igreja." (R. da Conferência, abril de 1952.)

O terceiro grande padrão cívico para os Santos é a palavra inspirada dos profetas — particularmente o presidente vivo, oráculo de Deus na terra, hoje. Mantenham seus olhos no capitão e julguem as palavras de todos os oficiais menores pelo seu conselho inspirado.

Conta-se que Brigham Young, passando por uma comunidade, viu um homem edificando uma casa, e simplesmente lhe disse que dobrasse a resistência das paredes. Aceitando o Presidente Young como um Profeta, o homem mudou seus planos e duplicou as paredes. Pouco tempo depois, sobrevio grande inundação na cidade, resultando em imensa destruição. Todavia, as paredes daquele homem permaneceram em pé. Enquanto colocava o telhado em sua casa, ouviam-no cantar: "Damos graças, a Ti, O Deus Amado, por mandares a nós uma luz..." (Hinos, n.º 147.)

Joseph Smith ensinou que "um profeta é apenas profeta quando no exercício de sua função." (*D.H.C.* vol. 5, p. 265.)

Imaginem um líder da igreja dizendo-lhes que deveriam apoiar o lado errado de determinado assunto. Alguns poderiam imediatamente resistir-lhe, não seguindo seu conselho, ou simplesmente ignorando-o. Antes de fazerem isso, permitam-me sugerir-lhes o quarto grande padrão cívico para os Santos fiéis. Deve-se viver por esse padrão, e seguir-se a inspiração do Espírito Santo.

Brigham Young disse: "Estou mais temeroso de que este povo tenha tanta confiança em seus líderes, que eles não irão perguntar por si mesmos a Deus se são guiados por ele... Que cada homem e mulher saibam, pelo sussurro do Espírito de Deus para si, se seus líderes estão caminhando nas pegadas que o Senhor dita, ou não." (*Journal of Discourses,* 9:150.)

Há alguns anos atrás, por causa de uma declaração que surgiu e que parecia representar norma oficial da igreja, um membro fiel temeu que estivesse apoiando um candidato errado para um cargo público. Humildemente ele levou o caso até o Senhor. Através do Espírito do Senhor, ele obteve a convicção do curso que deveria seguir, e deixou de apoiar o candidato em apreço.

Este bom irmão, através de oração

fervorosa, obteve a resposta, que a seu tempo, provou ser a escolha correta.

Incentivamos a todos que leiam o Livro de Mórmon, e, então, perguntem a Deus se é verdadeiro. E a promessa é certa de que saberão de sua veracidade através do Espírito Santo, "e pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas." (Morôni 10:5.)

Necessitamos de constante orientação desse Espírito. Vivemos numa era de enganos. "O povo meu", são as palavras de Isaías, citadas no Livro de Mórmon, "os que te guiam te enganam, e destroem o curso de tuas veredas." (2 Néfi 13:12; Isaías 3:12.) Mesmo dentro da Igreja, temos sido advertidos a respeito dos "lobos devoradores que estão entre nós, de nossos próprios membros, e eles, mais que os outros, estão vestidos em pele de cordeiro, porque usam e vestem as roupagens do Sacerdócio." (J. Reuben Clark, Jr., Relatório da Conferência, abril de 1949, p. 163.)

O Senhor exigirá de nós prestação de contas, caso não sejamos sábios, e formos enganados. "Pois aqueles que são sábios", disse ele, "e tiverem aceitado a verdade, e tomado o Santo Espírito por seu guia, e não tiverem sido enganados — na verdade vos digo que não serão cortados e lançados no fogo, mas suportarão o dia." (DeC 45:57.)

Assim sendo, os quatro grandes padrões cívicos para os Santos fiéis são: primeiro, a Constituição ordenada por Deus, através de homens sábios; segundo, as Escrituras, particularmente o Livro de Mórmon; terceiro, o conselho inspirado dos profetas, especialmente o atual; e quarto, a orientação do Espírito Santo.

Que Deus nos abençoe, para que possamos usar esses padrões, e em assim o fazendo, abençoarmos a nós mesmos, nossas famílias, nossa comunidade, nossa nação e o mundo. Oro humildemente, e presto meu testemunho da verdade desta grande obra dos últimos dias, em nome de Jesus Cristo, Amém.

UM MISSIONÁRIO E SUA MENSAGEM

Hugh B. Brown
Do Conselho dos Doze

Muito já se disse sobre missionários e o trabalho missionário. Este tem sido o amor primeiro de minha vida e fez-me recordar diversas coisas acontecidas há sessenta e oito anos atrás quando fui para a Inglaterra, uma das quais eu gostaria de relatar.

Eu fora a determinada casa diversas vezes, sendo rejeitado e advertido a não mais voltar, porém algo impelia-me a fazê-lo repetidamente. Então, procurando passar pela casa, fui induzido a entrar e fazer mais uma tentativa de contato. Usei a pesada aldrava da porta sem obter resposta. Eu podia ver uma senhora sentada na sala da frente tricotando e fiz bastante barulho com a tal aldrava. Ela porém não atendeu e dando a volta, fui bater à porta dos fundos. Como não havia aldrava, usei minha bengala com bastante vigor; de fato, as batidas ecoavam pela casa inteira.

A senhora não demorou a aparecer, fazendo-me lembrar minha infância na fazenda quando eu provocava uma galinha choca até sair do ninho. (Vejo que alguns aqui já tiveram a mesma experiência.) Pois bem, quando a galinha choca é levada a deixar o ninho, ela avança com as penas eriçadas em direção contrária e o bico em contínuo movimento, e aquela senhora fazia exatamente o mesmo.

Pedi desculpas e disse:

— Sinto muito tê-la aborrecido e insistido numa entrevista, mas, minha cara irmã, viajei quase dez mil quilômetros para trazer-lhe uma mensagem da parte do Senhor. Foi ele quem me enviou aqui.

Em poucos dias estarei voltando para o Canadá e por isso preciso dizer-lhe o que o Senhor deseja que ouça."

Ela então respondeu:

— O senhor está querendo dizer que Deus me mandou uma mensagem!?

— Exatamente, isso; ele mandou, — respondi. Falei-lhe da restauração do Evangelho, da organização da Igreja e da mensagem da restauração. Ela ficou bastante impressionada com o que ouviu, e ao sair disse-lhe:

— Sinto muito tê-la perturbado, mas se eu recusasse transmitir-lhe a mensagem não estaria cumprindo a missão que me foi dada ao chegar aqui. Quando nos encontrarmos novamente, e sei que isto acontecerá, a senhora vai dizer-me: 'Obrigada por ter batido à porta dos fundos. Obrigada por me amar o bastante para levar-me a mensagem do Senhor. Quando partiu, eu mal conseguia me controlar; estava inquieta, perturbada e confusa com tudo aquilo. Finalmente fui até à casa da missão, consegui alguma literatura, estudei-a e tornei-me membro da Igreja juntamente com minha família.'

Dez anos depois encontrava-me mais uma vez na Inglaterra, nessa época como militar, e ao fim da reunião fui procurado por uma senhora com duas filhas moças:

— Eu dou graças a Deus e ao senhor por ter batido à minha porta, trazendo a mensagem anos atrás. Minhas filhas e eu filiamo-nos à Igreja e logo estaremos de partida para Utah. Somos gratas a Deus por ter-lhe dado a coragem, a força e a fé para levar-me aquela mensagem divina e deixá-la comigo em nome do Senhor.

Meus irmãos, quero prestar-vos testemunho da divindade desse trabalho. Eu sei que é a obra de Deus, desde o âmago de meu coração às pontas dos dedos e artelhos. Eu sei que o Evangelho foi restaurado. Eu sei que os homens que lideram a Igreja são inspirados e dirigidos por aquele que os indicou. Eu sei que o Evangelho avançará até encher toda a terra e anseio pelo tempo em que todos nós estaremos reunidos no outro lado, executando a grande obra que tão vacilantemente tentamos fazer aqui na terra.

Deixo convosco este meu testemunho e a minha bênção. Que Deus abençoe todos os aqui presentes e todos os ouvintes; na verdade, todos os homens indistintamente. O Pai, abençoa este povo para que possa captar o espírito dessa obra e devotar-se assiduamente a difundir o Evangelho de Jesus Cristo no mundo inteiro.

Humildemente deixo convosco este meu testemunho, mensagem e oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

O QUE A IGREJA FARÁ POR VÓS HOMENS?

Gordon B. Hinckley

Na esperança de que alguns estejam escutando, desejo dirigir minhas palavras a dois grupos de homens que perderam contato com a Igreja: Os que são membros nominais, mas estão fora de contato; e depois, os homens de toda a parte — homens céticos, teimosos, sérios, que fazem perguntas inquiridoras e desejam respostas pragmáticas.

E o faço lançando a pergunta: "O que a Igreja fará por vós, homens?"

Minha resposta:

Primeiro, ela vos introduzirá na maior irmandade do mundo inteiro.

Todo homem anseia por fraternidade. Este desejo é parcialmente satisfeito em muitas agremiações cívicas, associações de classe, grupos sociais e organizações similares. E muito embora todos eles possam ser benéficos, não há nada que se iguale à irmandade do Sacerdócio de Deus.

Nesta encontrareis centenas de milhares de homens dignos, de todas as camadas

sociais, investidos com autoridade para agir em nome de Deus e obrigados pela própria natureza do sagrado dom que cada um recebeu, a fortalecer e ajudar um ao outro. As palavras do Senhor, dirigidas a Pedro, aplicam-se a essa situação. Disse ele: "Simão... eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos." (Lucas 22:31-32.)

Este é um dos grandes propósitos da organização de quoruns no Sacerdócio da Igreja — possibilitar a percepção das necessidades alheias, e uma oportunidade e veículo para fortalecimento mútuo.

Um dia, recebi um telefonema de certo oficial da Igreja, um advogado, comunicando-me que um de seus vizinhos o procurara, pedindo-lhe ajuda para obter o divórcio. Contou que seu casamento fracassara. Ele e a esposa haviam levado uma vida muito além de suas posses, estavam seriamente endividados, os problemas monetários levavam a constantes brigas, deteriorando o casamento a ponto de tornar impossível a vida em comum.

Discutimos o caso, e como resultado, três dos companheiros de quorum do Sacerdócio desse irmão foram designados a, juntamente com o casal, encontrar uma saída para seus problemas. Um era advogado, outro banqueiro e o terceiro, contabilista. O casal concordou em entregar seus negócios nas mãos deles, seus vizinhos e irmãos.

O comitê pôs mãos à obra, valendo-se da prática decorrente de seus conhecimentos e experiência profissional. Entraram em contato com os credores, os quais, devido à confiança na capacidade do dito comitê, concordaram em conceder certo prazo para a solução de seus problemas. Tal desfecho estava totalmente fora de seu alcance, mas, para aqueles irmãos experientes, era apenas mais um desafio.

Houve ordem no caos. No lar, a paz foi restaurada. Sua vida recebeu um novo senso de segurança. A esposa tinha-lhe um respeito que nunca antes demonstrara. Ao fim de dois ou três anos, todos os credores haviam sido pagos. E o casal aprendeu princípios que o qualificavam para gerir o lar como deve ser.

Disse Paulo, falando aos romanos: "Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos", e depois acrescentou: "e não agradar a nós mesmos." (Rom. 15:1.) Este é o espírito dessa grande irmandade de homens — suportar as fraquezas um do outro, não necessariamente para agrado próprio, mas em cumprimento de uma obrigação divina.

Segundo, a participação ativa na Igreja motivará o homem a purificar sua vida, se necessário.

Somadas as experiências da Igreja, podem-se contar milhares e milhares de casos de homens que, sob os impulsos benéficos do Evangelho de Jesus Cristo e o convívio inspirador com homens de bem, conseguiram a força para desfazer-se de hábitos que os escravizaram há anos e anos.

Há muito tempo, em Hiroshima, eu conversava com um negociante japonês, bem ao lado do monumento que recorda o acontecido naqueles trágicos minutos de 6 de agosto de 1945, em que umas 85.000 pessoas perderam a vida. Contou-me ser, na época, membro do Exército Imperial Japonês e que, daquela experiência, nascera-lhe profundo ódio a todos os americanos.

Certo dia, dois de nossos missionários bateram-lhe à porta. Ele, porém, estava tão embriagado, que não pôde falar com eles. Sua vida perdera todo e qualquer propósito, restando-lhe como único refúgio a bebida. Não percebendo quem eram, convidou-os a voltar, ao que se seguiu o batismo semanas mais tarde.

Com a conversão, veio propósito para sua vida, a vontade de abandonar velhos hábitos, e a força para mudar completamente de rumo. Falou de seu apreço pelos jovens que o haviam ensinado e da motivação que conseguiram criar dentro dele.

Na época de nossa conversa, ele servia como membro da presidência do ramo e participava ativamente do quorum de élderes. Em essência, seu caso poderia ser multiplicado milhares de vezes. Não existe força igual ao poder reformador do Evangelho de Jesus Cristo, para suscitar no homem o desejo e a vontade de uma transformação em sua vida.

Terceiro, a participação ativa na Igreja proporciona crescimento através de responsabilidades.

É um axioma tão verdadeiro como a própria vida, que nós crescemos enquanto servimos. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é, entre outras coisas, uma excelente escola para o desenvolvimento de líderes. Tenho dito a grupos de missionários, ao encontrá-los nas mais diversas partes do mundo: "Vocês não parecem lá grande coisa, mas são tudo do que o Senhor dispõe." E o milagre é que, servindo ao Senhor, eles tornam-se gigantes em capacidade e realização.

O mesmo se dá com todos nós. Se a obra do Senhor deve prosseguir, tem de ser feita por gente como vós e eu. Nesta Igreja, há constante carência de homens para ocupar cargos de responsabilidade. Eles têm que ser aceitos conforme são. O maravilhoso é que, ao servir, aproveitando os ótimos programas de treinamento e magnificados pelo Espírito de Deus, tornam-se eficientes e fortes.

Lembro-me ainda da conversa com certo moço que veio a esta comunidade pela primeira vez, enquanto fazia o serviço militar. Um domingo passou pela Praça do Templo, e as conversas aqui iniciadas levaram-no eventualmente ao batismo.

Quatro ou cinco anos mais tarde, eu o entrevistava para tornar-se presidente de um quorum de élderes. Nesta oportunidade, falou-me da sua infância como órfão, de sua vida de isolamento e tristeza, sem qualquer oportunidade de instrução e progresso. Aí, entrou para a Igreja, recebendo primeiro uma designação, depois outra, e mais outra, cada uma delas um pouco além de sua capacidade na época; porém, ao servir, suas aptidões iam aumentando.

Agora estava preparado para uma responsabilidade maior. Sua vida havia-se modificado. Hoje é um oficial da Igreja, alto funcionário em cargo de responsabilidade, bom marido, pai exemplar, excelente vizinho.

Diz Robert Browning[1]: "A vontade do homem deve exceder sua capacidade." Nós progredimos, procurando constantemente fazer o que está um pouquinho além de nossa habilidade imediata. Um dos aspectos notáveis do programa da Igreja é sua constante motivação para o homem esforçar-se, para procurar alcançar um pouco mais alto.

Quarto, a filiação e entrosamento ativo na Igreja dará um novo sentido à vida, uma dimensão espiritual que se tornará como que uma rocha de fé, com investidura de autoridade para falar em nome de Deus.

Na abertura deste trabalho na presente dispensação da plenitude dos tempos, o Senhor declarou ser um dos propósitos da restauração do Evangelho "que todo homem fale, em nome de Deus, o Senhor, o Salvador do mundo". (DeC 1:20.)

Abençoado o homem que ora com a certeza de que as preces são ouvidas e respondidas. Abençoado o homem que tem por companheiro o Santo Espírito. Abençoado o homem que possui a autoridade para falar em nome de Deus.

Quando o Rei Belsazar reuniu os amigos para uma noitada festiva e orgíaca, apareceram uns dedos de mão de homem escrevendo na parede. Chamaram-se astrólogos e adivinhos, para que interpretassem o escrito, mas estes nada conseguiram, deixando o monarca profundamente perturbado.

Então, disse-lhe a rainha: "Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos; e nos dias de teu pai se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria, como a sabedoria dos deuses... (Daniel 5:11.)

Daniel foi trazido à presença do rei, e graças ao poder nele existente, interpretou o escrito na parede.

Eu gostaria de sugerir que todo homem que possui e magnifica o Sacerdócio pode ter dentro dele "luz e inteligência e sabedoria, como a sabedoria dos deuses".

O que a filiação atuante na Igreja fará por vós, homens? Acrescentará seguramente uma dimensão espiritual à vossa vida para benefício de vossa família, associados e vós próprios.

Quinto, ajudar-vos-á no governo do vosso lar.

Quão mais forte não seria o país — qualquer país — se todo lar fosse presidido por um homem que considerasse a esposa como uma companheira eterna,

com ele engajada em parceria com Deus, na realização de propósitos divinos, eternos, e que encarasse seus filhos como sendo filhos do Pai Celestial por este entregues à sua custódia.

Os atos nascem do comportamento, e num lar assim, em que os princípios do Evangelho verdadeiro se tornam diretrizes de governo, haverá mútuo apreço, respeito, deferência, cortesia e honra, pois o pai considera aqueles por quem é responsável como bênçãos recebidas da mão divina, para serem cuidados, nutridos, protegidos e amados.

Um converso à Igreja disse, certa vez:

— Eu acreditava que como pai, deveria surrar meus filhos. A menor infração era respondida com imediato castigo físico. Depois, o Evangelho chegou ao nosso lar. Passei a ver meus filhos com olhos diferentes. Eles eram meus, sim, mas eram também filhos do nosso Pai Eterno. Como poderia eu maltratar um filho de Deus? Comecei a desenvolver um ponto de vista inteiramente novo no tocante aos filhos, e eles corresponderam com uma atitude nova para comigo. Se existe disciplina lá em casa? Existe sim, porém de outro tipo muito diferente, não somos mais adversários. Continua havendo certas penalidades para transgresões, mas diferentes e aceitas como coisa merecida, e não amargamente ressentida como antes. Agora há respeito mútuo, e mais do que isto, existe amor. Que diferença faz o Evangelho! — concluiu ele.

— Sim, — acrescentei, — que diferença faz o Evangelho, quando é aceito e aplicado.

Finalmente, a Igreja possibilita-vos, como homens, vincular para a eternidade a vós próprios aqueles a quem mais amais.

Não há na vida outro relacionamento tão sagrado, tão satisfatório, de conseqüências tão importantes quanto a família. Assim, pois, como são trágicas as implicações dessas palavras freqüentemente pronunciadas no dia do casamento: "Até que a morte vos separe."

Tão certo como tal cerimônia celebrou um vínculo conjugal, ela também decretou a separação e o cancelamento do vínculo familiar na morte. Pensar em vida eterna sem amor eterno, é criar um paradoxo, uma contradição.

Um amoroso Pai Eterno, cheio de solicitude pelos filhos, tornou possível a continuação desses laços sagrados. Aos seus Doze escolhidos, declarou o Senhor: "E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus..." (Mateus 16:19.)

Este mesmo poder de ligar nos céus o que é ligado na terra, existe na Igreja de hoje. É celebrado nos templos sagrados, pela autoridade do Sacerdócio de Deus, pai, mãe e filhos são unidos por selamento, sob um convênio e num vínculo que o tempo não pode romper nem a morte consegue destruir.

Não faz muito tempo, falei no funeral de um homem eminente desta comunidade. Foi uma hora de profunda tristeza, sim. Mas também uma hora de confiança renovada. E através das lágrimas daquela maravilhosa mulher e filhos enlutados, transparecia um sorriso de paz, nascido de uma dominante certeza de que o esposo e pai partira apenas para preparar a reunião futura.

Posteriormente àquele serviço fúnebre, recebi carta de um líder empresarial da nossa comunidade, homem não pertencente à nossa fé, dizendo: "Vocês possuem uma atitude positiva realmente impressionante. Vocês vêm para confortar e não para chorar — para louvar a vida, em vez de maldizer a morte. A profundidade de sua fé certamente os sustenta em muitas vicissitudes da vida, das quais a morte não é a menor."

O que a Igreja fará por vós, homens? Ela vos dará a garantia, tão certa quanto a própria vida, de que a morte não passa de uma graduação, e que tereis por toda a eternidade, os seres que vos são mais caros.

Aos nossos irmãos de toda a parte, àqueles que se descuidaram e foram-se afastando, e àqueles que ainda não investigaram, faço um convite para que venham e vejam. Deus, em sua sabedoria, estabeleceu a sua organização para enriquecer vossa vida, dar paz à vossa alma e levar alegria e amor aos vossos lares — e a certeza de que os que amais podem pertencer-vos para todo o sempre.

Meus irmãos, a porta está aberta. Sereis recebidos calorosamente e encontrareis muitos homens de bem para vos ajudar. Além disso, como servo do Senhor, não hesito em prometer-vos que vireis a conhecer uma alegria nunca antes experimentada.

Presto testemunho dessas coisas, conscientemente e com gratidão, em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

1. *Robert Browning* (1812-1889) — *Poeta inglês.*

Uma recordação da infância sobre a melhor maneira de ensinar

UM MESTRE

Élder Howard W. Hunter

Do Conselho dos Doze

Olhando o relógio, acho melhor dobrar as notas que preparei e guardá-las no bolso. Gostaria de tomar uns momentos relatando um pequeno incidente que me impressionou quando garoto. Ele voltou-me à mente quando foi mencionado aqui que hoje à tarde temos conosco um numeroso grupo de pessoas dedicadas que ensinam a nossa juventude.

Aconteceu numa manhã de verão, bem cedinho. Eu estava de pé junto à janela. As cortinas escondiam-me das duas criaturinhas ali fora no gramado. Uma era um pássaro adulto e a outra uma ave novinha, obviamente recém-saída do ninho. Observei o maior pular pelo gramado, depois fincar os pés e empertigar a cabeça. Puxou uma gorda minhoca do gramado e voltou aos saltos. O filhote escancarou o bico, porém o pássaro adulto engoliu o verme.

Então vi o adulto voar para uma das árvores. Picou seguidamente um ponto da casca e voltou com uma suculenta larva no bico. O filhote voltou a escancarar o bico, mas o grande engoliu o bichinho. Houve veemente protesto.

O pássaro adulto voou para longe e não voltei a vê-lo, mas fiquei observando o menor. Depois de algum tempo, ele pôs-se a pular pelo gramado, fincou os pés, empertigou a cabeça, puxando uma gorda minhoca da grama.

Que Deus abençoe a boa gente que ensina nossas crianças e nossos jovens, eu oro humildemente em nome de Jesus. Amém.

De como a falta de comunicação pode conduzir a pecados, erros e miséria

MANTENHAMOS PERFEITAS AS LINHAS DE COMUNICAÇÃO

Presidente Spencer W. Kimball

Do Conselho dos Doze

Meus caros irmãos, é sempre uma experiência assustadora porém prazerosa estar aqui diante de vós para proclamar o Evangelho Eterno e prestar testemunho da divindade da Igreja, da missão do Senhor, do profeta e de seus líderes.

Sentimos terrivelmente a falta do Irmão Richard Evans que se foi desde a última

conferência. Temos agora como décimo segundo membro do Conselho um firme esteio, o Irmão Ashton. Recebemos de todo coração o Irmão Peterson e o Irmão Featherstone no grupo de Autoridades Gerais. Será um prazer trabalhar com eles e com o Bispo Vandenberg e seus conselheiros em seus novos chamados.

Estamos na semana da Páscoa — época em que solenemente lembramos um ao outro o acontecimento inédito ocorrido num pequeno horto, dentro de um tosco sepulcro, numa colina fora dos muros de Jerusalém. Aconteceu numa madrugada e assombrou a toda a alma que teve notícia.

Visto como nunca antes havia acontecido aqui na terra, deve ter sido difícil de acreditar, mas como podiam continuar duvidando quando o próprio Senhor ressurreto se apresentou diante deles e puderam tocar as chagas em suas mãos e nos pés? Centenas de seus amigos mais chegados e crentes prestaram testemunho.

Este foi Jesus de Nazaré, nascido numa manjedoura, criado numa pequena aldeia, batizado no Rio Jordão, crucificado no Gólgota, sepultado num cubículo escavado na rocha, e cuja ressurreição foi testemunhada no pequeno, aprazível horto perto do sepulcro.

Seu sofrimento antes e sobre a cruz, e o seu sublime sacrifício não têm nenhum ou pouco sentido para nós a menos que vivamos seus mandamentos, pois ele diz:

"...por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?" (Lucas 6:46.)

"Se me amardes, guardareis os meus mandamentos." (João 14:15.)

Se falharmos em viver seus ensinamentos, certamente perderemos a comunicação com ele.

Na América do Sul vimos certa vez um exemplo de linhas de comunicação interrompidas.

Estávamos viajando pelo interior da região pecuária no noroeste da Argentina. A estrada estendia-se reta e estreita por muitos quilômetros, margeada de ambos os lados por cercas de arame farpado. Paralelamente à cerca corriam uma série de fios suportados por postes e que serviam para comunicação telefônica com o mundo. Cada poste era encimado por um travessão, do qual pendiam as linhas de comunicação de poste em poste.

Passando por um trecho em que o capim, antes viçoso, agora estava queimado, vimos alguns postes que atingidos pelo fogo, partiram-se perto da sua base. Algum descuidado havia jogado uma ponta de cigarro acesa pela janela do carro. O cigarro incendiou o capim, as linhas telefônicas foram interrompidas ou prejudicadas, cortando a comunicação.

Quase todos os postes em determinadas distâncias estavam chamuscados ou queimados. Alguns tinham perdido os primeiros palmos acima do chão e continuavam pendurados pela cruzeta dos fios que deviam sustentar. Com o peso estes fios haviam cedido, permitindo que ao balanço do vento os postes de vez em quando tocassem o chão, toda vez provocando estática na linha.

Os postes haviam sido colocados para sustentar as linhas, porém estavam baqueando. Pensei então que as linhas e postes telefônicos se parecem um pouco com as pessoas. Ambos são feitos para um propósito e às vezes servem a outro. Ambos são destinados a serem firmes e fortes, e a darem apoio; mas em muitos casos vergam e oscilam e afrouxam até que as comunicações ficam severamente prejudicadas, se é que não se interrompem de vez.

Pela experiência descobri que em grande número de casos maritais, o problema é a falta de comunicação; as linhas caíram, os postes foram queimados, marido e mulher altercam asperamente e a estática toma o lugar da paz. Há um crescente desgosto e ódio onde deveria existir amor e harmonia.

Um exemplo típico disso é um jovem casal, que com apenas uns poucos anos agitados de casamento eterno — apenas dois filhos haviam nascido depois dos votos eternos feitos no sagrado templo de Deus — e já cada um seguia caminhos diferentes. Seus conceitos de vida eram divergentes quanto ao aspecto espiritual (e em muitos outros também) — um desejando seguir o rumo do quase-fanatismo na opinião do outro, e o outro seguindo um caminho considerado pelo

primeiro como quase-apostasia; e ambos estavam errados.

Discutiram sobre isso e perderam as estribeiras, afastando-se cada vez mais do objetivo comum. Ambos eram basicamente pessoas de bem, mas precisavam de postes telefônicos intactos e linhas de comunicação livres, mas estas estavam baqueando. A incapacidade de se comunicarem racionalmente levou à zanga, palavras duras e mal-entendidos.

Eventualmente cada um encontrou outra pessoa com quem estabeleceu outras linhas de comunicação de simpatia, entendimento e conforto; e essa deslealdade levou a contatos físicos que resultaram em adultério, em dois lares desfeitos, em cônjuges desiludidos, em esperanças destroçadas e crianças prejudicadas.

E tudo isto porque duas pessoas basicamente boas permitiram que suas linhas de comunicação caíssem e os postes de segurança fossem ao chão. Não é apenas um casal, são dezenas de milhares de casais que iniciaram a vida em comum num arroubo de glória, de doce felicidade, de responsabilidade conjunta, e com as mais sublimes esperanças.

Certo domingo, na conferência de uma estaca distante, após a reunião fui procurado por um moço cuja fisionomia me era familiar. Ele identificou-se como um ex-missionário que eu havia encontrado lá fora no mundo anos atrás. Contou que não estivera na conferência mas viera apenas para cumprimentar-me. Tivemos uma conversa agradável revivendo algumas memórias inigualáveis. Fiz-lhe umas perguntas pessoais. Estava estudando, continuava solteiro e não se sentia muito feliz.

Quando indaguei como ia na Igreja, o brilho de seus olhos se apagou e mostrou uma expressão sombria e desapontada ao dizer:

— Atualmente não sou muito ativo na Igreja. Não sinto mais o mesmo que costumava sentir no campo missionário. O que eu pensava ser um testemunho transformou-se em algo parecido a desencanto. Já não tenho mais certeza de que Deus existe. Devo ter-me enganado em meu zelo e júbilo.

Fitando-o firmemente, fiz algumas perguntas:

— O que faz nas horas de lazer? O que costuma ler? Quantas vezes costuma orar? Quais são suas atividades? Quem são seus amigos?

As respostas foram as esperadas. Ele havia largado a barra de ferro. Convivia quase que exclusivamente com descrentes. Além dos livros endêmicos, ele lia obras de ateus, apóstatas e críticos da Bíblia. Deixara de orar ao Pai Celestial. Seus postes de comunicação estavam queimados e as linhas terrivelmente emaranhadas. Então indaguei:

— Desde a sua missão, quantas vezes você leu o Novo Testamento?

— Nenhuma.

— Quantas vezes leu o livro de Mórmon de capa a capa?

— Nunca.

— Quantos capítulos das Escrituras você leu? Quantos versículos?

Ele nem sequer chegou a abrir os livros sagrados. Havia lido coisas negativas, críticas e contrárias à fé, e ainda se admirava por que não conseguia sorrir.

Deixara de orar, e no entanto se admirava de sentir-se tão abandonado e tão solitário neste mundo brutal. Há muito tempo não participava do sacramento da Ceia do Senhor, e se admirava por que seu espírito estava morto.

Não havia pago um centavo de dízimo, e perguntava por que as janelas do céu lhe pareciam fechadas, trancadas e vedadas. Ele não estava recebendo todas as coisas que poderia ter tido. E enquanto ele pensava em suas angústias e em sua fé exaurida, sua solidão e seus fracassos, eu revia uma pastagem incendiada na Argentina setentrional com seus postes queimados, balouçantes e linhas caídas.

É profundamente perturbador ver os numerosos sinais de decréscimo de fé em nosso mundo. Jogam-se os fósforos, queima-se o capim.

O afrouxamento na convicção espiritual é assustador. A moral é baixa muitas vezes até no aspecto profissional — táticas egoístas. "Quanto posso ganhar? "Que tal um aumento?" Mais feriados. Menos horas de trabalho. Má vontade da parte dos empregados.

Somos ricos demais. Temos dinheiro demais, e outras coisas. Possuimos tantas coisas. Até mesmo entre os pobres muitos possuem muitas coisas, e as "coisas" tornam-se nossa vida.

No entanto, o Senhor disse: "...buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6:33.) Mas nós, com demasiada freqüência, queremos primeiro as "coisas".

Temos uma excelente geração de jovens, mas ao conversar com muitos deles, fico assombrado e surpreso com a falta de firmeza na oração entre eles, especialmente entre os que estão em pecado. Muitos praticamente cessaram de orar. Suas linhas de comunicação estão baqueando. Também numerosos jovens casais deixam de orar com regularidade nos primeiros tempos de casados; suas linhas estão-se interrompendo.

Minha primeira pergunta a pessoas em dificuldade é: "Como vão as orações? Quantas vezes? Até que ponto se envolve quando ora? E quando ora, costuma agradecer ou só fica pedindo?

Israel estava em grande apuro — uma seca persistente.

O rei de Israel, Acabe, interpelou o Profeta Elias:

"És tu o perturbador de Israel?

"Então disse ele: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e seguistes a Baalim." (1 Reis 18:17-18.)

O drama espetacular representado no Monte Carmelo entre o Profeta Elias e os ineptos falsos profetas de Baal é a história de linhas de comunicação interrompidas. Muita iniqüidade — o Senhor selou os céus para a chuva. Elias havia dito: "... Se o Senhor é Deus, segui-o; e se Baal, segui-o..." (1 Reis 18:21.)

O confronto provocado por Elias era para provar a Israel que os deuses de pedra, madeira e metal são impotentes. Quando os quatrocentos e cinqüenta sacerdotes de Baal não conseguiram fazer com que seus deuses queimassem a oferenda, e o Senhor, através de Elias, fez cair fogo dos céus para consumir o bezerro, reavivou-se a fé do povo de Israel e então vieram as nuvens e choveu torrencialmente. A fraca Israel havia erguido novos postes, retesando os fios, e a comunicação foi restabelecida.

Dois jovens casais do Noroeste chegaram, alquebrados de dor. O marido de um e a esposa do outro haviam-se perdido na frustração decorrente do consolo desleal procurado onde não devia haver nenhuma ligação. Seus problemas atingiram o auge, resultando em tragédia.

É sempre o mesmo, geralmente. Os dois jovens, desleais para com seus cônjuges, haviam conversado e confidenciado demais; depois vieram os encontros secretos e confidências desleais a respeito dos respectivos companheiros. E finalmente, aquilo que certamente nem sequer sonhavam — a transgressão.

Ambos os casais haviam reduzido sua atividade na Igreja, freqüentando-a só casualmente. Ligaram-se a um grupo que igualmente negligenciava a vida espiritual como eles. Passaram a levar uma vida além de suas posses, e com as dívidas deixaram de pagar o dízimo.

Andavam ocupados demais para fazer reuniões familiares e não tinham tempo para a oração familiar; quando chegaram as tentações, não estavam preparados. O capim fora consumido pelo fogo, e com ele os postes, e seus tocos enegrecidos pendiam dos fios frouxos.

O pecado sobrevém quando as linhas de comunicação baqueiam — isto sempre acontece, mais cedo ou mais tarde.

Estamos vivendo num mundo decadente. Sempre houve pecado desde que Caim deu ouvidos a Satanás, mas talvez nunca antes o mundo tenha aceito o pecado a tal ponto como maneira de viver quanto hoje. Nós continuaremos a pregar o arrependimento deste e de milhares de outros púlpitos. Continuaremos a advertir o povo sempre tão inclinado a deixar-se levar pelo mundo.

Possamos sempre retesar nossas linhas frouxas e cumprir totalmente nossas obrigações, mantendo-nos assim achegados ao nosso Senhor e Salvador, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

TEMPO DE DECISÃO

Presidente Harold B. Lee

Nestes anos de tensões extremas, deverieis ter sempre em mente esta admoestação do próprio Senhor: "Portanto, sede sujeitos aos poderes estabelecidos até que reine aquele cujo direito é reinar, e subjugue todos os inimigos debaixo de seus pés." Ele nos lembra igualmente de que "o que guarda as leis de Deus não tem necessidade de desobedecer às leis da terra". (DeC 58:22,21)

Temos registro do refrão angélico por ocasião do nascimento do Salvador, segundo Lucas: "... paz na terra, boa vontade para com os homens." (Lucas 2:14)

Em aparente contradição com esta mensagem, encontramos as palavras registradas do Mestre: "Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai ... E assim os inimigos do homem serão os seus familiares." (Mateus 10-34:36)

De que forma reconciliar estas citações aparentemente contraditórias?

As primeiras revelações desta dispensação falam de dois domínios conflitantes no mundo de hoje. Um deles é conhecido como o domínio do diabo, "quando a paz será tirada da terra". (DeC 1:35)

No Apocalipse, bem como em outras Escrituras, lemos que antes de a terra ser povoada, "houve batalha nos céus" (Apoc. 12:7)

Um dos filhos ambiciosos das criações espirituais de Deus no mundo pré-mortal, prometeu salvação para toda a humanidade, sem esforço da parte dela, desde que lhe concedessem poder supremo, até mesmo para destronar o próprio Deus, cujo direito divino é reinar sobre a terra. Disso resultou profundo rancor desse filho que veio a ser Satanás, e de seus seguidores, para com o Filho amado de Deus e os que o seguiam, cujo plano de salvação, em contraste, dava a todo espírito o direito de escolher, e toda a glória ao Pai. Chegou mesmo a oferecer-se como o "Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (Apoc. 13:8) a fim de que, pela redenção de seu sacrifício expiatório, "toda a humanidade... (pudesse) ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho". (3.ª Regra de Fé).

Satanás foi expulso juntamente com suas hostes, porque pretendeu destruir o arbítrio do homem, tornando-se o autor da falsidade para enganar e cegar os homens e levar cativos todos os que não dessem ouvido às palavras e ensinamentos do plano eterno de Deus.

O outro domínio no mundo de hoje mencionado nas Escrituras é o do Senhor, quando ele "terá poder sobre os seus santos, e reinará no seu meio." (DeC 1:36)

Hoje ouvimos falar constantemente dos desconhecedores e mal orientados a exigir o que chamam de livre-arbítrio, e segundo evidencia sua conduta, aparentemente entendem que possuem o arbítrio para fazer o que bem lhes agrada ou para exercer sua própria vontade na determinação do que é lei e ordem, certo e errado, ou mesmo honra e virtude.

Esses são conceitos assustadores, se refletirdes sobre o que acabei de citar da palavra revelada de Deus. Um simples momento de reflexão vos levará a perceber que, quando alguém se põe a fazer suas próprias leis e presume não conhecer outra lei senão a sua, está apenas copiando o plano de Satanás, que pretendia ascender ao trono de Deus, ao se arvorar em juiz de todas as leis do homem e do mundo. Sempre existiu e continuará existindo o conflito entre as forças da verdade e da mentira; entre as forças da justiça e as do mal; entre o domínio de Satanás e o domínio dos liderados pelo estandarte de nosso Senhor e Mestre, Jesus Cristo.

O verdadeiro sentido de livre-arbítrio foi claramente estabelecido pelo Pai, que explicou ao Filho:

"Portanto, os homens são livres, de acordo com a carne... E estão livres

para escolher a liberdade e a vida eterna, por meio da grande mediação de todos os homens (isto é, a expiação do Salvador), ou para escolher o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do demônio..." (II Néfi 2:27)

"O Senhor Deus deixou... que o homem agisse por si mesmo; e o homem não poderia agir por si mesmo a menos que fosse atraído por uma ou outra coisa.' (II Néfi 2:16)

Como nos pareceria viver numa espécie de vácuo, onde tudo viesse ao nosso encontro, sem qualquer esforço ou luta de nossa parte para vencer esses obstáculos?

Um de meus estimados colegas falou-me de seus esforços em ajudar um jovem estudante universitário que sentia pena de si mesmo, carecia de motivação e não tinha senso de responsabilidade. Esse meu amigo fez-lhe uma atraente proposta mais ou menos nos seguintes termos:

— Filho, eu vou assumir plena e inteira responsabilidade por sua vida daqui em diante, livrando-o de todas as preocupações. Pagar-lhe-ei as anuidades da faculdade, comprarei as roupas de que precisar, fornecerei um automóvel e um cartão de crédito para a gasolina. Quando chegar a hora de casar-se, não se preocupe; tratarei de arranjar-lhe a noiva e também terá uma casa completamente montada. Encarregar-me-ei também de manter você e sua família sem qualquer esforço de sua parte. O que acha desta minha oferta?

Após um momento de grave reflexão, o moço replicou:

— Bem, desse jeito, a vida não teria mais nenhum sentido para mim.

Ao que meu amigo respondeu:

— É exatamente isto que eu estava querendo levá-lo a entender, meu rapaz. Este é o propósito da vida — não existe alegria sem luta e sem o exercício das aptidões naturais.

Pois bem, e no exercício do direito de livre-arbítrio dado por Deus, ou seja de livre escolha, como se pode distinguir entre o certo e o errado?

Escreveu um conhecido colunista: "Verdade é a lógica do universo. É a razão do destino; a mente de Deus. E nada que o homem possa inventar tomará o seu lugar." (Frank Crane)

Outro homem de sabedoria acrescentou: "Não existe progresso na verdade fundamental. Podemos crescer em conhecimento de seu significado e dos modos de sua aplicação, mas seus grandes princípios serão os mesmos para sempre." (Hamilton Wright Mabie)

Durante seu interrogatório diante de Pilatos, o Mestre declarou que sua única missão era dar testemunho da verdade. Pilatos então perguntou: "Que é a verdade?"

Se, naquela ocasião, o Salvador respondeu ou não a essa pergunta, as Escrituras não esclarecem; mas, em nossos dias, o Senhor respondeu pessoalmente, como poderia ter feito diante de Pilatos, e passo a citar suas palavras: "E a verdade é o conhecimento das coisas como são, como eram e como serão; E o que for mais ou o que for menos do que isso é o espírito daquele ser iníquo que desde o princípio foi mentiroso." (DeC 93:24-25)

Permiti-me falar alguns minutos das certezas em que o homem pode basear-se em sua busca da verdade.

A primeira sobre a qual gostaria de expor é a que nas Escrituras denomina-se Luz de Cristo, Espírito da Verdade, ou Espírito de Deus, sendo assim denominada de várias maneiras, significando em tese a influência da Verdade que emana da presença de Deus e a qual aguça o entendimento do homem (Vide DeC 88:49) O Apóstolo João a descreve como "a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo". (João 1:9)

Um dos presidentes da Igreja dá a seguinte explicação: "Não há um único homem nascido no mundo que não tenha certa porção do Espírito de Deus, e é esse Espírito que lhe dá entendimento... (a) cada um de acordo com a sua capacidade para receber a luz... (a qual) nunca cessará de lutar com ele, até que passe a usufruir de inteligência superior." (Joseph F. Smith, *A Doutrina do Evangelho*, p. 50)

Aos não familiarizados com a linguagem das escrituras, gostaríamos de explicar que a Luz de Cristo pode ser des-

crita como a nossa própria consciência, ou a voz do divino dentro da própria alma.

Quando eu era funcionário público bastante moço ainda, recebi um sábio conselho de um dos líderes da Igreja. Disse-me ele: "A única coisa que lhe pedimos é que vote pelo que, em seu íntimo, considerar certo. Preferiríamos mil vezes que errasse fazendo o que achava certo, a que votasse por razões políticas."

Passo estas sábias palavras aconselhadoras, pelo que valem, a outros funcionários públicos, e recomendo com todo o empenho que aqueles entre vós que tiverem pesadas responsabilidades em funções públicas ou em outro setor qualquer, que meditem devotamente e dêem ao Senhor uma oportunidade de ajudá-los a solucionar os problemas da vida.

"Os expedientes são para uma hora", disse alguém, "mas os princípios para a eternidade." (Henry Ward Beecher)

Agora, outra certeza da qual gostaria de falar:

Devemos ter sempre em vista que as melhores armas contra qualquer filosofia falsa são os ensinamentos positivos do Evangelho de Jesus Cristo.

A todos os que partem como legítimos embaixadores do reino de Deus, procuramos incutir que sigam o sábio conselho do Apóstolo Paulo, um dos mais hábeis defensores da fé em todos os tempos. Na sua missiva aos coríntios, ele nos dá seu conselho se quisermos ser tão capazes como ele em nosso ministério. Eis o seu segredo no combate ao mal:

"E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria.

"Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado.

"Para que vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus." (I Cor. 2:1-2,5)

Ninguém ensina honestidade explicando a outro como arrombar um cofre, nem pregamos castidade a um jovem contando-lhe tudo sobre hábitos sexuais.

Assim, também, é sabedoria inspirada que devemos aplicar nossos esforços ensinando a verdade pelo poder de Deus Onipotente, a fim de podermos forjar a mais poderosa das armas contra as doutrinas viciosas de Satanás.

Certa vez, perguntaram ao Profeta Joseph Smith como conseguia governar os membros da Igreja. Ele respondeu numa única sentença: "Ensinai-lhes princípios corretos e eles se governarão a si mesmos."

Se dermos demasiada ênfase às filosofias dos inimigos da retidão, ao invés de ensinarmos vigorosamente os princípios do Evangelho de Jesus Cristo, isto servirá apenas para incitar controvérsias e disputas, frustrando com isso o próprio objetivo da nossa obra missionária em todas as nações do mundo.

Agora, a terceira certeza:

Todos os que servem em cargos públicos, logo descobrem a constante e imperativa necessidade de decidir se as demandas a respeito de questões controvertidas partem, ou não, de uma minoria barulhenta e bem organizada, ou de uma maioria menos evidente, mas cuja causa é justa e de acordo com princípios corretos. Em todos os casos, faríamos bem em meditar sobre o conselho de um sábio rei de outros tempos: "É raro a voz do povo desejar algo em contrário ao que é direito; mas, freqüentemente, a minoria do povo deseja o que não é justo; portanto, observai e tende por lei isto: Resolvei vossos negócios de acordo com a voz do povo." (Mosiah 29:26)

Que as palavras desse sábio rei antigo sejam o nosso conselho aos membros da Igreja e aos homens honrados da terra em toda a parte. Sede alerta e ativos em vossos negócios e interesses políticos. O grande perigo em qualquer sociedade está na apatia e falta de precaução nos assuntos cotidianos, no que diz respeito a princípios ou eleição de funcionários públicos.

A quarta certeza que se deve ter em mente em nossas responsabilidades cívicas é escolher para governar-nos como "oficiais e magistrados civis" aqueles dispostos a "executar as... leis... e administrar a lei em eqüidade e justiça" (DeC 134:3), segundo a admoestação de homens inspirados por Deus.

Em suma, temos que procurar políticos que perguntem: "Será certo e bom para o país ou a comunidade?", em lugar daqueles que talvez indaguem apenas: "Será politicamente interessante?"

Lembrai-vos do nosso *credo* político: "Cremos na submissão aos reis, presidentes, governadores e magistrados, como também na obediência, honra e manutenção da lei." (12.ª Regra de Fé)

Onde quer que estiverdes, onde quer que viverdes, orai pelos líderes de vossa pátria, lembrando-vos de que, tudo aquilo que vos é caro, está nas mãos deles também. Lembro novamente a injunção do Senhor: "... sede sujeitos aos poderes estabelecidos até que reine aquele cujo direito é reinar, e subjugue todos os inimigos debaixo de seus pés." (DeC 58:22)

E agora, finalmente, a suprema de todas as certezas é o plano eterno de Deus, conforme está no Evangelho de Jesus Cristo. Nele foram-nos dados os princípios infalíveis que manterão nossos pés firmemente plantados no caminho seguro. Por esses princípios eternos, podemos distinguir prontamente o certo do errado. Na primeira revelação de nossa era, foi-nos dito que os ensinamentos do Evangelho foram dados para que "se errassem, pudessem reconhecê-lo, e se buscassem sabedoria, fossem instruídos". (DeC 1:25-26)

Pela luz das verdades do Evangelho, podemos ver que "tudo o que incita à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte, podeis perfeitamente saber que é de Deus." (Morôni 7:16)

Mas, podemos saber também que "tudo quanto persuade o homem ao mal e a não crer em Cristo, negando-o e não servindo a Deus, podeis considerar com certeza que é do demônio". (Morôni 7:17) Não importa que seja rotulado de dogma religioso, filosófico, científico ou político.

Que maravilhoso senso de segurança encontra numa crise aquele que aprendeu a orar e cultivou sua percepção auditiva, de maneira que possa clamar e obter resposta do Senhor; e quando gritar, ele dirá: "Eis-me aqui." (Isaías 58:9)

O General Eisenhower, comandante supremo das forças aliadas durante a II Guerra Mundial, falando da tomada de algumas das mais cruciantes decisões militares que iriam modificar o destino do mundo, reconheceu humildemente: "Eis o que descobri sobre a religião: ela nos dá coragem para tomar as decisões necessárias numa crise, e depois a confiança de deixar o resultado entregue ao Poder Supremo. Somente pela confiança em Deus, um homem com pesadas responsabilidades pode encontrar paz de espírito."

Aqui o tendes, todos vós que liderais em altos cargos no mundo empresarial, no governo, ou na Igreja, enfim, em qualquer setor da vida: a lembrança constante de Deus está no alto, e tudo pode estar bem com o mundo, se o buscarmos e encontrarmos, "ainda que não está longe de cada um de nós; porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos... Pois somos também sua geração". (Atos 17:27-28)

Permiti-me prestar, com toda a humildade, meu próprio testemunho do poder dessas diretrizes em minha vida. Aprendi, por experiência própria, que ao se tornarem mais pesadas as responsabilidades, maior se torna minha dependência do Senhor.

De certa forma, começo a entender o sentido das palavras de Moisés que, após sua grande experiência espiritual, declarou: "Agora... sei que o homem não é nada, coisa que nunca havia imaginado." (Moisés 1:10)

Mas, através das luzes e sombras de minha vida, tenho também a convicção de que, com auxílio do santo poder de Deus, dúvidas podem transformar-se em certezas, fardos são aliviados, e pode ocorrer um renascimento literal, à medida que se torna mais certa a proximidade com o meu Senhor e Mestre — do que presto humilde testemunho em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Um conselho aos portadores do Sacerdócio sobre serviço, solidariedade, obediência e como resistir à tentação

O PODER DO SACERDÓCIO

Presidente Harold B. Lee

Sinto-me levado, por algo que foi dito, a repetir uma experiência. Entre os ouvintes de hoje à noite, haverá certo número, e especialmente um, que certamente se lembrará, com nitidez desse fato ocorrido anos atrás, no Oriente. Gostaria que prestassem particular atenção ao ponto de como um erro na mocidade poderá frustrar a possibilidade de futuras oportunidades de servir no reino de Deus.

Estávamos realizando uma reunião de meio-dia com nossos combatentes. Um moço foi chamado como primeiro orador. Ele escolheu como tema as palavras do Mestre quando orava por seus discípulos: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal." (João 17:15) Depois, o rapaz fez um dos melhores discursos sobre castidade que já ouvi, e terminou dizendo: "Antes de perder minha virtude, eu preferiria morrer e ter meu corpo enviado para casa num caixão de pinho."

Houve um silêncio total naquela audiência de combatentes e então ele prestou seu testemunho. Quando estava para deixar o púlpito, cambaleou e caiu dobrado sobre o móvel. Nós o tiramos de lá e o atendemos até que recobrasse a consciência, e depois levamo-lo para junto de seus companheiros na audiência.

Enquanto era carregado para baixo, o presidente da missão comentou:

— Será que ele tem algum problema cardíaco?

Ao que respondi:

— Sabe, tive a impressão de que algo dentro dele se rebelava contra o que nos falou.

Quando chegou a minha vez de falar, disse ao rapaz:

— Você, meu rapaz, causou-nos a todos uma profunda impressão, afirmando que preferiria morrer a perder a virtude. Mas lembre-se, o demônio também ouviu suas palavras, assim como nós a ouvimos, e se não me engano, o fará provar que prefere a morte à perda da virtude. Você faria bem em estar precavido.

Ao final da reunião, o líder do grupo chamou-me de lado e contou:

— O senhor acertou bem no alvo, pois, perto da nossa base aérea, formou-se uma das cidades mais sórdidas e corruptas, repleta de prostitutas que tentam seduzir nossos rapazes, e estamos fazendo o possível para mantê-los longe das garras delas. Esse rapaz havia marcado um encontro com uma dessas meretrizes, mas nós descobrimos o fato e dissemos: "Olhe, não vamos deixar que vá a esse encontro. Pense em sua mãe; pense em sua garota; pense em suas irmãs. Pois nós vamos com você até lá e o ajudaremos a sair dessa honrosamente."

Eles assim fizeram e mantiveram-no sob vigilância durante duas semanas. Designaram-no para fazer o trabalho de mestre familiar, isto é, visitar todos os rapazes inativos da base. E duas semanas mais tarde, deram-lhe a designação de falar sobre a castidade.

Passaram-se os anos. Estávamos com o Presidente McKay na dedicação do Templo de Los Angeles, e entre duas sessões, saí um pouco para tomar ar. Indo pelo lado oeste do edifício, reparei num moço na parte mais alta, que me pareceu conhecido e fui para perto dele.

Ao reconhecer-me, eles desceu correndo as escadas e abraçou-me dizendo:

— Adivinhe! Fui chamado para trabalhar no Templo de Los Angeles!

Senti um nó na garganta, pois eu estivera lá naquela encruzilhada, quando ele quase dera o passo fatal que o faria perder o direito de trabalhar no templo.

Passados mais alguns anos, compareci a uma conferência na localidade onde ele vivia; e então vi um jovem casal apro-

ximando-se pela passagem da capela, o rapaz carregando uma linda criança e tendo ao braço uma jovem encantadora que apresentou como sua esposa. Quando descobriram o rostinho do recém-nascido, pensei ver orgulho na face do moço, por saber, como pai, que nas veias do filho corria sangue puro e limpo. Eis a recompensa daqueles que passam pela prova.

Uma das coisas que precisamos ensinar a nossos jovens é como saber enfrentar uma tentação que surge num momento de descuido. Quando ensinamos nossos rapazes que estão de partida para o serviço militar, costumamos apresentar pessoas que podem falar por experiência própria e depois perguntam: "Se vocês encontrassem esta ou aquela tentação, o que fariam? Qual seria a sua atitude?" Segue-se aí um debate sobre como reagir. Isto é muito importante nesta nossa época de iniqüidades!

A maior responsabilidade neste aspecto cabe ao pai do rapaz. Isto não quer dizer que o pai deva acordar uma bela manhã, chamar o filho para junto de si e, em quinze minutos, contar-lhe todos os fatos da vida. Não é disto que o rapaz precisa. Ele necessita de um pai atento que lhe responda, quando quer fazer perguntas delicadas. Ele anseia por saber; sente curiosidade acerca das coisas.

Se o pai for franco e honesto, e contar-lhe os fatos na medida dos limites de sua inteligência enquanto vai crescendo, será sempre a pessoa a quem o filho recorrerá em busca de conselho nos anos posteriores. Esse pai será uma âncora para a alma do filho, enquanto tira do acervo de suas experiências as lições que o ajudarão a enfrentar a possibilidade de cair naquela armadilha fatal, num momento de descuido.

Gostaria de falar ainda sobre mais uma coisa. Ao estudarmos as diversas atividades como a reunião familiar e as concernentes ao casamento no templo, ensino familiar e outros assuntos, descobrimos que nunca conseguimos qualquer progresso com meras palavras e pressões, para que se realizem reuniões familiares ou se faça o ensino familiar. Comprovamos que o único meio de promover o ensino familiar, ou fazer funcionar as reuniões familiares ou incrementar a freqüência à reunião sacramental ou aumentar os casamentos no templo ou trabalhos do templo, é fazer com que o portador do Sacerdócio no lar o magnifique; e enquanto ele não reconhecer tal importância, a qual faz com que o poder do Deus Onipotente possa agir através dele, aquele lar não está seguro.

Concitamos todo pai a compreender que será responsabilizado pelo bem-estar eterno da sua família. Isto quer dizer vir com a família à Igreja; isto quer dizer acompanhá-la à reunião sacramental; isto quer dizer realizar reuniões familiares para manter a família intacta; isto quer dizer preparar-se para levá-los ao templo, a fim de que assim sejam preenchidos os requisitos para um lar eterno.

É uma responsabilidade imensa incutir nos portadores do Sacerdócio o dever de magnificá-lo, vivendo e fazendo como o Senhor ordenou.

Estou convencido de que na Igreja há muitos que estão cometendo suicídio espiritual, e clamando por ajuda, exatamente como os que estão para suicidar-se fisicamente. Consta que sempre há um grito de angústia que, se reconhecido em tempo, pode salvar uma vida.

Atualmente, há muitos entre nós que estão dando o aviso, o grito de desespero, por estarem em perigo de suicídio espiritual. E basta reconhecer em tempo o brado de angústia, para nos tornarmos o meio de salvação de almas.

Temos que estender a mão da solidariedade aos homens de toda a parte, e aos que estejam realmente convertidos e desejam unir-se à Igreja, participando das muitas oportunidades valiosas de serem contados nela. Quanto àqueles que agora não podem ter o Sacerdócio, oramos que as bênçãos de Jesus Cristo lhes sejam dadas na plena medida que nos é possível dar. Enquanto isso, pedimos aos membros da Igreja que procurem emular o exemplo de nosso Senhor e Mestre, Jesus Cristo, que nos deu o novo mandamento de amarmos uns aos outros. Gostaria de que sempre nos lembrássemos dele.

Para finalizar, apenas mais um pensamento. As palavras do Presidente Smith, no discurso desta noite, fizeram-me lembrar de mais uma coisa. Ouvi alguém

dizer algo que aprendi ser um fato absoluto. Quando eu era um dos membros mais recentes do Conselho dos Doze, a primeira reorganização da qual me foi permitido participar aconteceu quando do falecimento do Presidente Grant. Ao encontrarmo-nos no templo para as longas deiberações de costume, antes que fosse efetuada a votação e se tomassem as decisões quanto à escolha do presidente da Igreja, fiquei pensando sobre certos rumores sobre quem seriam ou não seriam os conselheiros, como sempre acontece nessas reorganizações. Mas quando o presidente nomeou seus conselheiros e estes ocuparam o seu lugar na frente da sala, senti dentro de mim o testemunho de que aqueles eram os homens que o Senhor desejava para a presidência da Igreja. Aquela convicção me veio como se o fato fosse trombeteado em meus ouvidos.

Bem, gostaria de incutir-nos tal coisa. Alguém o exprimiu desta maneira e creio ser absoluta verdade: "Ninguém está realmente convertido até que veja o poder de Deus pousado sobre a cabeça dos líderes desta Igreja e até que isto atinja seu coração como fogo." Enquanto os membros da Igreja não estiverem convencidos de que estão sendo guiados pelo caminho certo e não tiverem a certeza de que esses homens de Deus são inspirados e devidamente designados pela mão divina, eles não estarão realmente convertidos.

Assim, presto-vos meu testemunho de que eu sei, com toda a minha alma, exatamente como soube naquele momento, que aqueles que o Senhor escolhe são os de que ele necessita num determinado momento. Ouvi o Élder Orson F. Whitney, um membro dos Doze, falar deste mesmo púlpito, que não acreditava serem esses homens, necessariamente, os melhores indivíduos vivos na Igreja, que muitos outros podiam estar levando uma vida exatamente tão justa, ou talvez melhor ainda, mas que de uma coisa estava certo: Quando ocorre uma vaga e o Senhor necessita de alguém, ele procura e encontra a pessoa melhor qualificada para preencher o lugar naquele determinado momento.

Já vivi agora tempo bastante nestes trinta e um anos como membro das Autoridades Gerais, para saber que isto é verdade; e presto testemunho de que o Senhor está guiando esta Igreja, e podemos ver diária e constantemente nos seus conselhos a existência de orientação divina. Presto este humilde testemunho em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Quais são as características daqueles que perseveram até o fim em retidão?

PRECISAMOS DE FINALISTAS

Élder Thomas S. Monson
Do Conselho dos Doze

Nos dias ensolarados, durante a hora do meio-dia, as ruas de Salt Lake City ficam cheias de homens e mulheres, que, por um instante, deixam o confinamento dos altos edifícios de escritórios e participam de um agradável e universal deleite denominado "ver vitrinas". Por vezes, eu também participo.

Certa quarta-feira, passei diante de uma elegante vitrina de uma prestigiosa loja de móveis. Parei ali, por um momento, e o que prendeu minha atenção não foi o belo estilo do sofá, nem a aparência confortável da cadeira que estava a seu lado. E nem o bonito lustre acima pendurado. Em vez disso, meus olhos fixaram-se num pequeno anúncio colocado no cantinho direito da vitrina. Sua mensagem era simples: "Precisa-se de oficiais de acabamento".

A loja precisava daquelas pessoas dotadas de talentos e habilidades necessários para fazerem os trabalhos finais de lixadura, polimento e verniz, para tornarem

apta para venda a cara mobília produzida e vendida pela firma. "Precisa-se de oficiais de acabamento", finalistas, por assim dizer. Essas palavras ficaram comigo enquanto eu retornava aos afazeres diários.

Na vida, assim como nos negócios, sempre houve necessidade de pessoas que terminassem as tarefas começadas. Suas fileiras são poucas, suas oportunidades muitas, e suas contribuições grandiosas.

Desde os primórdios da história do homem até os dias atuais, uma pergunta fundamental tem ficado por ser respondida por todo aquele que participa da corrida da vida. Desistirei ou serei um finalista? Da resposta dada a essa pergunta, dependem as bênçãos de alegria e felicidade, aqui na vida mortal, e vida eterna no mundo vindouro.

Não somos deixados aqui sem orientação alguma para tomarmos essa importante decisão. A Bíblia Sagrada contém relatos e lições, os quais, se cuidadosamente aprendidos, nos serão muito úteis, e serão como o farol que iluminará e guiará nossos pensamentos, influenciando nossas ações. Ao lermos esses relatos, teremos pena dos que desistiram. Louvaremos os que foram finalistas.

O apóstolo Paulo comparou a vida a uma grande corrida, ao declarar: "Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis." (1 Cor. 9: 24.)

E antes das palavras de Paulo terem alcançado os ouvidos de sua audiência, o conselho do pregador, o próprio filho de Davi, rei em Jerusalém, foi: "...que não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes a peleja..." (Ecles. 9: 11.)

Poderia o filho de Davi estar-se referindo a seu próprio pai? Julgado por quaisquer padrões, o maior rei que Israel jamais teve foi Davi. Ungido por Samuel, ele foi honrado pelo Senhor.

No primeiro fluxo de seus incríveis triunfos, Davi cavalgou a crista da popularidade. Ao conseguir suas recentes vitórias, as mulheres o saudavam com um novo cântico: "...Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares." (1 Samuel 18: 7.) Em adoração, o povo exclamava: "...Eis-nos aqui, teus ossos e tua carne somos." (2 Samuel 5:1.)

Ganhou o poder... e perdeu a paz.

Aconteceu certa noite, quando Davi caminhava sobre o telhado da casa do rei, e viu, do telhado, uma mulher que se banhava, e a mulher era muito formosa.

"E enviou Davi, e perguntou por aquela mulher. E disseram: Porventura não é esta Bate-Seba... mulher de Urias, o heteu?

Então enviou Davi mensageiros, e a mandou trazer..." (2 Samuel 11:3-4.)

O grave pecado do adultério seguiu-se de outro: "...Ponde a Urias na frente da maior força da peleja, e retirai-vos de detrás deles, para que seja ferido e morra." (2 Samuel 11:15.) O poder e a cobiça triunfaram.

A repreensão do Senhor chegou a Davi, da parte do Deus de Israel: "...A Urias, o heteu, feriste à espada, e a sua mulher tomaste por tua mulher...

Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa..." (2 Samuel 12: 9-10.)

Davi começou bem a corrida, mas falhou ao terminá-la.

Para que não fiquemos tranqüilos, pensando que apenas os grandes pecados da vida nos farão cair, considerem a experiência do moço rico que veio correndo até o Salvador, e fez-lhe esta pergunta:

"...Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?"

Jesus respondeu-lhe: "Se queres... entrar na vida, guarda os mandamentos.

Disse-lhe ele: Quais?"

Após Jesus citar-lhe os mandamentos, "...disse-lhe o mancebo: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?

Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, e dá-o aos pobres, ...vem, e segue-me.

E o mancebo, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades." (Mateus 19: 16-18, 20-22.)

Ele preferia os confortos da terra aos tesouros dos céus. Não quis adquirir as coisas da eternidade, abandonando as coisas temporais. Ele falhou. Não foi um finalista; não terminou.

Assim foi com Judas Iscariotes. Começou seu ministério como apóstolo do Senhor. Terminou-o como um traidor. Por trinta frívolas peças de prata, ele vendeu

sua alma. Finalmente, compreendendo a enormidade de seu pecado, procurou os mandatários que o tentaram ao crime e clamou: "...Pequei, traindo o sangue inocente..." (Mateus 27:4.)

O remorso o havia levado ao desespero, este à loucura, e a última ao suicídio. Ele havia sido bem sucedido na traição de Cristo. Falhou em completar o ministério apostólico ao qual havia sido divinamente chamado.

A ânsia do poder, a cobiça do ouro, e o desdém pela honra alheia sempre apareceram como aspectos do fracasso no panorama da vida. Cativadas pela atração artificial, muitas almas nobres tropeçaram e caíram, perdendo, assim, a coroa da vitória, reservada ao finalista da grande corrida da vida.

Com relação aos que falharam, John Greenleaf Whittier escreveu palavras que são perfeitamente adequadas:

"De todas as palavras tristes da língua ou da pena, as mais tristes são essas: 'poderia ter sido!' "

Maude Muller

Vamos deixar de lado por um momento as vidas dos que falharam, e consideremos agora alguns que chegaram ao final e ganharam o prêmio.

Houve um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó, homem perfeito, reto, que temia a Deus e abominava o mal. Pio em sua conduta, próspero em sua fortuna, Jó estava para passar por um teste que poderia tentar a qualquer um.

Privado de suas possessões, escarnecido pelos amigos, afligido pelo sofrimento, e tentado por sua esposa, Jó ainda declararia das profundezas de sua nobre alma: "... Eis que também agora está a minha testemunha no céu, e o meu fiador nas alturas." (Jó 16:19.) "... eu sei que o meu Redentor vive..." (Jó 19:25.)

Jó não desistiu, e foi um finalista.

Seguindo-se ao ministério terreno do Senhor, houve muitos que, em vez de negarem o testemunho da fé, tiveram de mudar suas vidas, negando seu modo de vida anterior. Assim ocorreu com Paulo, o apóstolo. Sua ida a Jerusalém abriu-lhe a porta do destino. Ele passaria por ela, e ajudaria a moldar um novo mundo.

Bem dotado em sua capacidade de emocionar, mudar, e dirigir grupos de homens, Paulo foi um exemplo sem par de alguém que fez, de maneira nobre, a transição de pecador a santo. Embora o desapontamento, dor de coração, e julgamentos o aguardassem, Paulo, ao concluir o ministério, ainda poderia dizer: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé." (2 Tim. 4:7.) Como Jó, Paulo também foi um finalista.

Ele nos admoestou a que "... deixemos... o pecado", e "... corramos com paciência a carreira...

Olhando para (o exemplo de) Jesus, autor e consumador da fé..." (Hebreus 12:1-2.)

Embora Jesus tivesse sido tentado pelo mal, resistiu-o. Embora tivesse sido odiado, amou. Embora tivesse sido traído, triunfou. Não em nuvem de glória, ou carruagem de fogo. Em vez disso, Jesus deixou a mortalidade com os braços estendidos em agonia sobre a insidiosa cruz. A magnitude de sua missão é descrita na simplicidade de suas palavras.

A seu Pai, ele orou: "... é chegada a hora... Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer." (João 17:1, 4); "... nas tuas mãos, entrego o meu espírito..." (Lucas 23:46.)

Terminava a mortalidade. Principiava a imortalidade.

Os tempos mudam, as circunstâncias variam, mas as marcas verdadeiras de um finalista, de um consumador, continuam. Prestem bem atenção nelas, pois que são vitais para nosso sucesso.

1. A Marca da Visão. Dizem que os pórticos da história dependem de pequenas dobradiças. Assim também as vidas das pessoas. Tomamos constantemente pequenas decisões. As conseqüências determinam o sucesso ou fracasso em nossas vidas. Eis por que é valioso olharmos adiante, estabelecermos o curso a seguir, e, pelo menos, estar parcialmente prontos, quando chegar o momento da decisão. Os verdadeiros finalistas têm a capacidade de visualizar seus objetivos.

2. A Marca do Esforço. Visão sem esforços é como sonhar acordado; esforço sem visão é trabalho árduo e inútil; mas a visão, acoplada ao esforço, ganhará o prêmio.

É necessária a capacidade de se fazer um segundo esforço, quando os desafios

da vida nos derrubam.

"Apegue-se à tarefa, até que esta se lhe apegue;
principiantes são muitos, consumadores são poucos.
Honra, poder, lugar e louvor
Serão a recompensa, sempre, dos que permanecem.
Apegue-se à tarefa, até que esta se lhe apegue;
Trabalhe nela, até que se lhe encurve o corpo cansado,
Sue nela, e, também, sorria para ela;
Pois, do cansaço, do suor e do sorriso
Depois de um tempo, lhe sobrevirão as vitórias da vida."

— Autor desconhecido

3. A Marca da Fé. Há muitos anos atrás, escreveu o Salmista: "É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem.

É melhor confiar no Senhor do que confiar nos príncipes." (Salmos 118: 8-9.) Temos de reconhecer que a fé não pode coexistir com a dúvida na mesma mente, ao mesmo tempo. Uma expulsará a outra.

4. A Marca da Virtude. "... que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente..." (DeC 121:45.) Este conselho do Senhor proporcionará o poder de perseverança na corrida de que participamos.

5. A Marca da Coragem. A coragem torna-se uma virtude vívida e atraente, quando a olhamos, não com o determinismo de morrermos masculamente, mas a determinação de vivermos decentemente. Tenham coragem...

"Para sonhar o sonho impossível;
Lutar a batalha invencível;
Suportar a tristeza insuportável;
Correr aonde os bravos não ousaram correr.

Para corrigir o erro incorrigível;
Amar, puro e casto, à distância;
Tentar alcançar, quando seus braços estão por demais esgotados
Alcançar a estrela tingível."[1]

1. *Joe Darion, "The Impossible Dream" Editado por Sam Fox, Nova York, 1965.*

Agindo assim, vocês serão finalistas.

6. A Marca da Oração. Ao se tornarem pesados os fardos da vida, quando as provações nos testam a fé, quando as dores, tristezas e desespero fazem com que a luz da esperança vacile, e a chama diminua, a comunicação com nosso Pai Celestial proporciona-nos a paz.

Estas, as marcas do verdadeiro finalista, serão como lâmpada que iluminará nosso passo na jornada através da vida. Sempre nos estimulando a prosseguir e nos elevando, está ele, que nos pede: "... vem, segue-me." (Lucas 18:22.)

Freqüentemente sua ajuda nos chega silente, e por vezes nos vem com impacto dramático.

Assim foi uma experiência que tive, há alguns anos atrás, quando servia como presidente de missão, e foi-me concedido o privilégio de dirigir as atividades de rapazes e moças preciosos, os missionários chamados pelo Senhor.

Alguns tinham problemas; outros requeriam motivação; um deles, porém, chegou-se a mim em profundo desespero. Havia tomado a decisão de abandonar o campo missionário, na metade de seu período. Sua bagagem já estava pronta, e a passagem comprada. E tinha vindo dizer-me adeus. Nós conversamos, escutamo-nos mutuamente, oramos. E o verdadeiro motivo de haver decidido abandonar a missão permanecia oculto.

Ao nos levantarmos de nossos joelhos, no silêncio de meu escritório, o missionário começou a chorar. Flexionando o bíceps, de seu braço direito, ele finalmente desabafou: "Este é meu problema. Durante todo o tempo na escola, minha força física qualificou-me para os prêmios no futebol e no atletismo, mas minha força mental sempre foi negligenciada. Presidente Monson, tenho vergonha de meu histórico escolar. Ele revela que 'com esforço', eu posso ler em nível de quarta série do primeiro grau. Não consigo ler o Livro de Mórmon. Como posso então entender seu conteúdo e transmiti-lo a outros?"

O silêncio da sala foi quebrado por meu filho de nove anos de idade, o qual, sem bater, abriu a porta e, surpreso, disse, desculpando-se: "Desculpem-me, eu ape-

nas queria pôr esse livro de volta na estante."

Entregou-me o livro. Seu título: "A Child's Story of The Book of Mormon" (Uma história do Livro de Mórmon para crianças), de autoria do Dr. Deta P. Neeley. Abri o prefácio e li estas palavras: "Este livro foi escrito com um vocabulário cientificamente preparado, para o nível de quarto ano primário." Uma prece sincera de um coração honesto, havia sido dramaticamente respondida.

Meu missionário aceitou o desafio de ler o livro. Meio rindo, meio chorando, ele declarou: "Será bom ler algo que eu possa entender." As nuvens do desespero foram dissipadas pelo raio de sol da esperança. Ele terminou honrosamente sua missão. Tornou-se um finalista.

Hoje, acho que passarei mais uma vez em frente à loja de móveis de nossa cidade, para olhar o pequenino aviso, a fim de que eu possa, de modo indelével, colocar em minha mente o verdadeiro significado de suas palavras: "Precisa-se de oficiais de acabamento."

Oro humildemente para que cada um de nós possa acabar a carreira da vida, e assim, qualificar-se para o precioso prêmio: a vida eterna junto a nosso Pai Celestial, no reino celestial. Testifico-lhes que Deus vive, que esta é sua obra, e peço que cada um de nós possa seguir o exemplo de seu Filho, um verdadeiro finalista, consumador, em nome de Jesus Cristo, Amém.

POR QUE MANTER-SE MORALMENTE LIMPO

Boyd K. Packer

Do Conselho dos Doze

Certamente todos nós tivemos consciência do fato de ter havido um espírito muito poderoso conosco nesta sessão matutina. Suponho que em poucas ocasiões tenho desejado tanto o poder do espírito para me apoiar, quanto nesta hora, para discutir um assunto realmente delicado e difícil.

Há muitos jovens ouvindo-nos hoje, e é para eles, particularmente para os adolescentes, que falo. O assunto será de grande interesse para vocês: "Por que manter-se moralmente limpo".

Abordo-o com a mais profunda reverência, o que poderá surpreender a alguns, já que o tema é daqueles de que mais se tem falado, cantado, e gracejado, e quase sempre de forma indecorosa.

Meu propósito é apoiar o decoro, e não ofendê-lo, enquanto me aventuro a falar sobre este assunto tão delicado.

Jovens, minha mensagem é da mais profunda importância para vocês. Refere-se à sua felicidade futura. É possível que algumas coisas que eu diga sejam novidade para aqueles que ainda não leram as Escrituras.

No princípio, antes do nascimento nesta vida mortal, vocês viviam com nosso Pai Celestial. Ele é real, e vive, verdadeiramente. Há pessoas vivendo na terra que prestam testemunho de sua existência. Já ouvimos os seus servos fazerem-no nesta sessão. Ele vive, e eu dou testemunho disso.

Lá ele os conhecia, e porque os amava, estava ansioso pela felicidade e progresso eterno de vocês. Ele desejava que vocês fossem capazes de decidir levremente, e crescer através do poder das escolhas acertadas, de maneira que pudessem tornar-se tais como ele. Para podermos alcançar isso, foi-nos necessário deixar a sua presença: Algo parecido com a ida para uma escola. Foi apresentado um plano e todos anuiram em afastar-se da presença de nosso Pai Celestial para experimentar a vida na mortalidade.

Duas grandes coisas nos esperavam, ao chegarmos a este mundo. A primeira, que receberíamos um corpo mortal, criado à imagem de Deus. Por intermédio dele, e através do seu controle adequado, podemos alcançar a vida e a felicidade eter-

nas. A segunda, é que seríamos provados e testados de tal forma, que pudéssemos crescer em vigor e em poder espiritual.

Este primeiro propósito é maravilhosamente importante, porquanto este corpo que nos é dado, será ressuscitado, e nos servirá por toda a eternidade.

Em conformidade com o plano aceito, Adão e Eva foram enviados à terra como nossos primeiros pais, e tiveram a possibilidade de preparar corpos físicos para os primeiros espíritos a serem introduzidos nesta vida.

Foi colocado em nossos corpos, como algo sagrado, o poder de criação. Uma luz, por assim dizer, que tem o poder de acender outras luzes. Dom que se destina a ser usado unicamente dentro dos sagrados laços do matrimônio. Através do exercício desse poder criativo, um corpo mortal pode ser concebido, um espírito nele penetrar, e uma nova alma ser nascida nesta vida.

Esse poder é bom. Ele pode criar e manter a vida familiar, e é na vida em família que encontramos as fontes da felicidade. É dado virtualmente a todo indivíduo nascido na mortalidade. Trata se de um poder sagrado e importante, e eu repito, meus jovens amigos, que ele é bom.

Vocês que são adolescentes, como qualquer outro filho ou filha de Adão e Eva, têm esse poder dentro de si.

O poder de criação, ou melhor — procriação, não é apenas uma parte eventual do plano — é-lhe indispensável. Sem ele nada teria prosseguimento, e o seu desvirtuamento pode esfacelar o plano.

Grande parte da felicidade que lhes pode advir nesta vida dependerá da forma como usarem esse sagrado poder de criação. O fato de que vocês, rapazes, e vocês moças, podem tornar-se pais e mães, é da mais alta importância, para vocês mesmos.

Quando este poder se desenvolver dentro de vocês, ele os impulsionará a buscar um companheiro, e os habilitará a amá-lo e conservá-lo.

Repito: este poder de agir na criação da vida, é sagrado. Vocês poderão algum dia ter uma família própria. Por intermédio do exercício desse poder, vocês poderão convidar crianças a viver consigo — garotinhos e meninos que lhes pertencerão — criados de certa forma à sua própria imagem. Vocês poderão estabelecer um lar, um domínio de poder, influência, e oportunidade. Isto traz paralelamente grande responsabilidade.

Esse poder criador carreia consigo desejos e impulsos muito fortes. Vocês já os têm sentido, na modificação de suas atitudes e interesses.

Ao entrar na adolescência, quase que instantaneamente um menino ou uma menina se tornam algo novo e intensamente interessante, um para com o outro. — Vocês notarão mudanças de forma e feição em seus próprios corpos e nos de outros, e experimentarão os primeiros sussurros do desejo físico.

Necessário foi que tal poder de criação tivesse pelo menos duas dimensões: Primeira, deveria ser forte; segunda, precisaria de ser mais ou menos constante.

Esse poder teria que ser forte, porque a maioria dos homens, por natureza, busca aventura. Não fora pela constrangedora persuasão desses sentimentos, os homens se mostrariam relutantes em aceitar a responsabilidade de manter um lar e uma família. Esse poder precisa também de ser constante, porque se torna um liame que une a vida familiar.

Creio que vocês são suficientemente crescidos para olhar o reino animal em redor. Logo perceberão que, onde esse poder de criação é algo fugaz, que se expressa somente em certas ocasiões, não existe vida familiar.

É através desse poder que a vida continua. Um mundo cheio de provações, temores e desapontamentos, pode ser convertido num reino de esperança, alegria e felicidade. Cada vez que nasce uma criança, o mundo, de certo modo, se renova em inocência.

Mais uma vez quero dizer-lhes, jovens, que esse poder dentro de vocês é bom. É um dom de Deus, nosso Pai, e no reto exercício dele, e em nenhuma outra circunstância, podemo-nos aproximar mais do Pai.

Podemos ter, em pequena escala, muito daquilo que nosso Pai nos Céus tem, ao governar seus filhos. Nenhuma escola, ou campo de teste melhor poderia ser imaginado.

Existe, portanto, motivo para assombro, se na Igreja o casamento é tão sagrado e importante? Podem vocês compreender por que o seu casamento, que lhes libera o uso desses poderes de criação, deveria ser o passo mais cuidadosamente planejado e mais solenemente considerado da vida? Deveríamos nós considerar espantoso que o Senhor ordenasse que os templos fossem construídos, para o propósito da realização de cerimônias matrimoniais?

Agora, existem outras coisas que quero dizer-lhes, a título de advertência. No princípio havia um dentre nós que se rebelou contra o plano de nosso Pai Celestial, e jurou destruí-lo e esfacelá-lo.

Foi-lhe negado ter um corpo mortal, e ele foi expulso — impedido para sempre de possuir um reino seu, e tornou-se satanicamente ciumento. Ele sabe que esse poder de criação não é apenas um incidente no plano, mas a sua chave.

Ele sabe que se puder seduzir vocês a usarem esse poder prematuramente, a usá-lo cedo demais, ou fazer mau uso dele de qualquer forma, vocês poderão facilmente perder suas oportunidades de progresso eterno.

Ele é um ser real do mundo invisível, e tem grande poder, que há de usar para persuadí-los a transgredir as leis estabelecidas para a proteção dos sagrados poderes da criação.

Em tempos passados ele era esperto demais para colocar diante de alguém um convite aberto para a imoralidade, mas preferivelmente, sorrateira e silenciosamente tentava jovens e velhos a pensarem de maneira menos séria a respeito desses sagrados poderes de criação, de maneira a rebaixar a um nível vulgar e comum aquilo que é sagrado e belo.

Atualmente suas táticas têm mudado. Ele o descreve apenas como um apetite a ser satisfeito, e ensina que não há responsabilidades ligadas ao uso desse poder. O prazer, dir-lhes-á ele, é o único propósito.

Seus convites demoníacos aparecem em cartazes, são apresentados sob a forma de piadas, e escritos em letras de músicas, são dramatizados na televisão e no cinema; estarão olhando para vocês atualmente na maioria das revistas. Existem certas revistas — vocês conhecem o termo: pornografia. Abertas e pecaminosas persuasões para perverter e fazer mau uso desse poder sagrado.

Vocês estão crescendo numa sociedade em que, diante de si, encontram o convite constante para violentar esses poderes sagrados.

Quero dar-lhes um conselho, e gostaria que se lembrassem destas palavras.

Não permitam que ninguém toque ou manuseie o seu corpo, ninguém mesmo! Aqueles que lhes falam de outra maneira estão tentando atraí-los para partilhar a sua culpa. Nós lhes ensinamos que mantenham a sua inocência.

Afastem-se de todos os que quiserem persuadí-los a experimentar esses poderes criadores da vida.

Não é suficiente o fato de que tal indulgência é largamente aceita na sociedade atual!

Não é suficiente que ambas as partes consintam livremente em tais atos!

Imaginar que isso seja uma expressão normal de afeto, não é suficiente para tornar correto o ato.

O único uso justo desse poder sagrado é dentro do convênio do casamento.

Nunca façam mau uso desses sagrados poderes.

E agora, meus jovens amigos, devo dizer-lhes solene e seriamente, que Deus declarou em linguagem inconfundível, que a miséria e o sofrimento hão de acompanhar a violação das leis da castidade. "Iniqüidade nunca foi felicidade." (Al. 41:10.) Essas leis foram estabelecidas para guiar todos os seus filhos no uso desse dom.

Ele não tem de ser rancoroso, ou vingativo, para que a punição venha em decorrência da quebra do código moral. As leis estão estabelecidas por si mesmas.

Serão coroados de glória os que viverem retamente. A perda da coroa pode bem constituir suficiente punição. Com freqüência mesmo, costumamos ser punidos por intermédio dos próprios pecados que cometemos, tanto quanto somos punidos também por causa deles.

Tenho certeza de que, ao alcance de minha voz, existe mais de um jovem que já caiu em transgressão. Alguns de vocês, moços, quase sem nenhuma intenção, mas

persuadidos pelos estímulos e tentações, já fizeram mau uso desse poder.

Saibam então, meus jovens amigos, que existe um grande poder purificador, e saibam que podem ser purificados.

Se vocês estão fora da Igreja, o convênio do batismo representa, por si mesmo, entre outras coisas, um lavamento e uma purificação.

Para os que pertencem à Igreja existe um caminho, não inteiramente indolor, mas certamente possível. Vocês poderão postar-se puros e sem manchas diante do Senhor. A culpa ter-se-á ido, e vocês poderão estar em paz. Procurem o bispo, que é portador da chave do poder purificador.

Desse modo, um dia, vocês poderão conhecer a plena e correta expressão desses poderes, e a correspondente felicidade e alegria numa virtuosa vida familiar. No devido tempo, dentro dos laços do convênio do casamento, vocês poderão render-se àquelas sagradas expressões de amor que têm como coroamento a geração da própria vida.

Algum dia vocês terão nos braços um bebezinho e saberão que dois de vocês agiram, em colaboração com nosso Pai Celestial, na criação da vida. E como o bebê pertence a vocês, então chegarão a amar alguém mais do que a si mesmos.

Essa experiência só pode vir, tanto quanto sei, por intermédio da geração de filhos ou, talvez, através da adoção de crianças nascidas de outrem, mas ainda assim acrescentadas aos convênios da família.

Pode ser que alguns de vocês não venham a experimentar as bênçãos do casamento. Protejam, a despeito disso, esses sagrados poderes de criação, porque existe um grande poder de compensação que pode muito bem aplicar-se a vocês.

Através desse amor que vocês terão a alguém, mais do que a si mesmos, tornar-se-ão verdadeiramente cristãos. Então vocês saberão, como poucos outros hão de saber, o que significa a palavra "pai", quando usada nas Escrituras. Poderão sentir algo do amor e preocupação que Ele tem por nós.

Deveria ter grande significação o fato de que, dentre todos os títulos de respeito, honra, e admiração que lhe poderiam ser aplicados, o próprio Deus, aquele que é o Altíssimo, tivesse escolhido ser chamado simplesmente Pai.

Protejam e guardem esse seu dom. Sua felicidade está realmente ameaçada. A vida familiar, eterna, que agora pertence apenas às suas antecipações e sonhos, pode ser alcançada porque o Pai Celestial concedeu a todos vocês esse dom mais valioso que todos — esse poder de criação. Trata-se da própria chave da felicidade. Conservem-no como algo santo e puro. Usem-no somente como o Senhor aconselhou.

Meus jovens amigos, há muita felicidade e alegria a ser encontrada nesta vida, posso testificar-lhes.

Imagino vocês com o companheiro a quem amam e que também os ama. Imagino vocês no altar matrimonial, entrando em convênios sagrados. Imagino vocês em um lar onde o amor tem sua realização. Imagino vocês com filhinhos ao redor, e vejo o seu amor crescendo com eles.

Não posso colocar moldura em tal quadro, nem o faria se o pudesse, porque ele não tem limites. A sua felicidade não terá fim se vocês obedecerem às leis do Senhor.

Imploro as bênçãos de Deus sobre vocês, juventude nossa. Que o Pai Celestial possa cuidá-los e sustentá-los para que na expressão desse sagrado dom possam aproximar-se dele. Ele vive, e é o nosso Pai. Disto presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão de quinta-feira pela manhã, 6 de abril de 1972

UM POVO DE JUÍZO SÁBIO

De profetas a pessoas preeminentes: alguns resultados positivos de um evangelho prático

Élder Mark E. Petersen

Do Conselho dos Doze

Veio bem a propósito, meus irmãos e irmãs, o glorioso hino que cantamos agora: "Damos graças a ti, Ó Deus amado" (hinos n.º 147), pois que acabamos de ouvir a voz do profeta de Deus.

Ele falou como o oráculo divinamente indicado pelo Senhor sobre a terra.

Os santos dos últimos dias o reverenciam. Aceitam sua palavra como sendo inspirada e revelada para sua orientação nesses dias aflitivos.

As pessoas que não são membros desta igreja, podem não compreender muito bem o grande significado relacionado a seu ministério. E mesmo alguns santos dos últimos dias não o descobriram ainda. Mas o presidente da Igreja é, de fato, um profeta levantado nestes últimos dias para dar orientação inspirada, não apenas aos santos dos últimos dias, mas a toda humanidade, em qualquer lugar.

O Todo-poderoso disse a respeito dele e de outros profetas desta Igreja:

"...que falem como forem inspirados pelo Espírito Santo.

E tudo o que falarem, quando sob a inspiração do Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação." (DeC 68: 3-4.)

O Presidente Smith é um profeta do mesmo modo que foram Moisés e Isaías, Ezequiel, Jeremias, Paulo e Pedro, e outros que antigamente ministraram.

Toda pessoa fiel concordará que houve profetas em Israel nos tempos do Velho Testamento. Profetas também eram parte da Igreja conforme foi estabelecida pelo Salvador em seus dias. Eles também eram semelhantes a Moisés e Isaías, mas tinham algo mais — eram profetas cristãos, escolhidos pelo Senhor para o ministério cristão, a fim de adequadamente ensinar os santos, e protegê-los das falsas doutrinas que poderiam afastá-los da verdade.

Poucos povos modernos, sejam eles judeus ou cristãos, compreendem que há profetas vivos na terra hoje, homens que possuem os mesmos dons e poderes que caracterizaram os profetas antigos. Mas eles estão aqui, vivos e alerta. São homens modernos, bem educados, cultos, e plenamente orientados quanto às condições dos dias atuais. Eles pregam a palavra de Deus como a receberam agora, do mesmo modo que Moisés e Isaías, Pedro e Paulo fizeram em seus dias.

Tentem compreender isso, se puderem. Deus fala a nós agora. Ele manifesta-se a si mesmo através de profetas que levantou para este dia — para 1972 — para o povo que hoje vive — para ajudá-los, de modo bem sucedido, a combater as seduções de um mundo decadente e cego.

Cada um de vocês pode beneficiar-se plenamente desta orientação celestial, se apenas a aceitarem. Poderão saber qual a vontade de Deus com relação a vocês, e manifestada agora — não há dois mil anos atrás, mas aqui e agora.

Acaso Moisés não ministrou às necessidades peculiares de seu povo? E acaso Jeremias, Isaías, Ezequiel e outros não fizeram o mesmo? Pedro e Paulo não deram respostas aos problemas imediatos de seus dias, respostas feitas de modo a servirem às condições que seus vizinhos e amigos enfrentavam?

Similares bênçãos são disponíveis agora a todos os que quiserem escutar. Podem ser obtidas através do profeta atual, da revelação atual, para resolver problemas atuais.

Nesta hora de grande iniqüidade, o Todo-poderoso está fazendo um esforço dramático para salvar a humanidade, antes que a destruição se abata sobre o mundo, e está fazendo isso através de uma grande e nova revelação de si mesmo. Ele apareceu ao homem mortal moderno que viu sua face e ouviu sua voz.

Ele não é mais um Deus ausente. Não mais isolado de nós. Nesta época em que cada um de nós vive, ele mostra-se a si mesmo como divina realidade, física e espiritual.

Mostrando-se a si mesmo literalmente, ao homem moderno, removeu todas as dúvidas pertinentes à sua existência. Ele vive, assim como vive seu Filho Unigênito, Jesus Cristo.

Ambos tornaram-se a si mesmos conhecidos em nossos dias, através de uma grande revelação!

É difícil acreditar? Você duvida? Parece-lhes inacreditável a idéia de que Deus aparecesse aos homens modernos?

Certamente que ele se revelou na antigüidade. Se ele é imutável, como dizem as Escrituras, não deveria também manifestar-se da mesma forma com relação aos povos modernos?

Através de toda a era bíblica, ele se manifestou. Especialmente quando o povo começava a se afastar, ele se manifestava em poder, a fim de trazê los de volta ao rebanho.

E isso era feito através de novos profetas levantados de tempos em tempos, e a quem eram dadas novas revelações, que revitalizavam e adicionavam significado à palavra divina proferida anteriormente.

Após longos séculos de trabalho através de seus profetas, Deus então enviou seu Filho Amado, não para condenar o mundo, mas para salvá-lo. (Ver João 3: 17.)

Para cumprir seus propósitos, o Senhor estabeleceu sua igreja e ensinou o evangelho, e, por certo tempo, muitos o seguiram. Mas, desde aí, a humanidade mais uma vez afastou-se de seus preceitos e negligenciou seus mandamentos; esta é a situação do mundo atual.

Mas, porque ele ama os povos modernos do mesmo modo como os antigos, o Senhor faz agora um esforço final para nos salvar. E isso é feito precisamente pelos mesmos métodos utilizados antes, ou seja, dando novas revelações, e levantando novos profetas, através dos quais fala à humanidade.

Você pode dizer que aprendeu que o Todo-poderoso não mais se revela a si mesmo, que novas revelações não são mais necessárias, e que a Bíblia é suficiente.

Admite-se que durante séculos, as revelações foram interrompidas. Não havia mais apóstolos e profetas sobre a terra. Isto, além de verdadeiro, é muito lamentável.

Mas o fluxo da revelação parou apenas pela mesma razão por que cessou ocasionalmente no Velho Testamento, conforme Isaías assim explica:

"...a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem o seu ouvido agravado, para não poder ouvir.

Mas as vossas iniqüidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós..." (Isaías 59: 1-2.)

Todavia, a despeito da iniqüidade, a escritura diz que nos últimos dias, sobreviria esta nova revelação da qual falamos. Anjos também deveriam visitar a terra uma vez mais, dando divina orientação à humanidade errante.

É difícil acreditar? Não, se vocês aceitarem a Bíblia.

Nós, santos dos últimos dias, anunciamos que esta nova luz já veio. Deus já deu uma grande nova revelação. Já levantou novos apóstolos e profetas para trabalharem entre as nações, assim como fizeram Pedro e Paulo. Nós somos esses apóstolos e profetas. Somos seus representantes divinamente chamados para hoje.

Mas muitos dirão que isso não pode ser.

Entretanto, aconteceu. É um fato consumado. E é um cumprimento direto da profecia bíblica!

Alguns poderão dizer que Deus jamais apareceria a uma pequena seita escondida nas Montanhas Rochosas. Outros dirão que os santos dos últimos dias possuem idéias religiosas peculiares que não precisam ser levadas a sério.

Mas, não somos um pequeno grupo iso-

lado nas Montanhas Rochosas. Somos e estamos em âmbito mundial, maiores que muitas denominações do Cristianismo, bem conhecidas, e estamos ainda crescendo.

Nem somos extremistas religiosos com idéias peculiares. Somos realistas. Podem vocês imaginar por um momento que dissidentes religiosos poderiam fazer o que os santos dos últimos dias têm feito no mundo?

Nosso povo é composto de cidadãos íntegros, que guardam e obedecem às leis, inteligentes, progressistas, e todos os que nos conhecem com isso concordarão.

Nosso nível educacional é elevado, crendo como o fazemos que a glória tanto de Deus como do Homem é a inteligência. Produzimos grandes cientistas e inventores, por exemplo. Vocês sabem que o aparelho de televisão através do qual vocês estão assistindo a este programa é o resultado do gênio inventivo de um cientista Mórmon, o Dr. Philo Farnsworth?

Vocês apreciam a música em seu aparelho estereofônico. Sabiam que o som estereofônico é o resultado da pesquisa de outro cientista Mórmon, o Dr. Harvey Fletcher?

Alguns dos líderes do programa espacial dos Estados Unidos da América foram e são membros desta Igreja. Um dos astronautas ora em treinamento é um santo dos últimos dias. Um dos homens que atingiram a lua em uma das mais recentes expedições americanas, formou-se numa escola de Salt Lake City.

Homens santos dos últimos dias atingiram postos de destaque nos gabinetes do governo dos Estados Unidos. E alguns atingiram altos postos em outros países também.

Santos dos últimos dias têm presidido algumas das maiores organizações mundiais de clubes cívicos, sendo um deles o Lions International. Um apóstolo Mórmon foi presidente mundial do Rotary International e foi grandemente respeitado por seus membros em todos os lugares.

A cultura dos santos dos últimos dias é largamente conhecida. Nossa música, proporcionada por vários grupos, é escutada em muitas nações. Nosso Coro do Tabernáculo de Salt Lake canta para milhões a cada semana, aqui e em outros lugares.

Alguns de nossos homens presidiram importantes organizações financeiras e de negócios, tais como a Associação dos Banqueiros Americanos e a Associação Nacional dos Industriais. De vários estados, membros da Igreja têm servido no Congresso Nacional, e continuam ainda a fazê-lo.

Alguns de nossos homens possuem cargos elevados nas organizações militares. Recentemente, estive jantando com três deles, dois brigadeiros-generais e um major-general, todos fiéis santos dos últimos dias.

E falando em liberação feminina, que seja sabido que as mulheres Mórmons estão entre as primeiras de todas as mulheres de todos os lugares que receberam o direito a voto. Isto lhes foi conferido nos dias de Brigham Young, há cento e dois anos atrás.

Uma organização de nossas mulheres atinge quase meio milhão de membros. Devota-se a melhorar a condição da mulher e das crianças e opera em sessenta e três países do mundo. Sua presidente, Bella S. Spafford (N.T. — em 1972), serviu recentemente como presidente do Conselho Nacional das Mulheres dos Estados Unidos. E também representou os Estados Unidos como delegada ao Conselho Mundial de Mulheres, no qual ela ainda ocupa proeminente posição.

Temos ainda outra organização para jovens moças e adolescentes, que atinge quase 400.000 componentes, devotadas ao melhoramento das garotas dessa idade. Sua presidente (N.T. — em 1972), a Sra. Florence S. Jacobsen, serviu também como delegada dos Estados Unidos às reuniões do Conselho Mundial de Mulheres.

Nossos homens e mulheres têm tomado parte ativa na Casa Branca, na conferência ali realizada para melhoria da infância, e estão ainda envolvidos nesse trabalho.

Os santos dos últimos dias estão entre os líderes do movimento escoteiro internacional. Foi um escoteiro águia Mórmon que representou os seis milhões de escoteiros dos Estados Unidos há poucas semanas atrás, entregando ao Presidente Nixon o cartão de membro, que o qualifi-

cava como presidente honorário dos escoteiros americanos de 1972.

Será que extremistas religiosos poderiam produzir uma série de resultados como esses? Nossos homens e mulheres não são levados pela emoção de modo algum. São práticos, têm os pés na terra, e são equilibrados, realmente, um povo de Juízo sábio.

E tendo em vista esta grande integridade nós declaramos solenemente que Deus concedeu uma nova revelação de si mesmo nos dias modernos e que nós somos os responsáveis pela guarda e transmissão dessa mensagem.

O Evangelho original de Cristo foi restaurado à terra em sua pureza prístina. Está aqui, agora. A autoridade divina para administrá-lo foi, da mesma forma, restaurada dos céus em nossos dias. Este evangelho restaurado pode acabar com o crime e a delinqüência entre adultos, jovens e crianças.

Pode pôr um fim à imoralidade, corrupção e bebedeiras.

Pode acabar com o divórcio e o colapso dos lares.

Pode curar todos os males que ora nos afligem, se vivermos de acordo com seus ensinamentos.

Todas as partes do evangelho são práticas. E produzem resultados positivos.

Já estamos atrasados para nos tornarmos realistas acerca de nossas condições e reconhecermos que somente através de um retorno a Deus e seu evangelho recentemente restaurado é que poderemos obter a paz e felicidade no mundo.

Testificamos que Deus vive, que somos seus servos devidamente apontados e indicados pelo poder divino, e que somos comissionados dos céus para pregarmos sua palavra revelada a toda humanidade, pelo poder da moderna profecia.

Apelamos a vocês: não deixem que o preconceito os torne cegos para a verdade; abram seus corações a esta nova revelação de Deus; estudem-na e aprendam a viver por seus princípios. Testificamos que é realmente o caminho da vida e da salvação, trazido de volta à terra pelo próprio Deus e por repetidas ministrações angélicas. E lhes prestamos este testemunho no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

Um estudo das profecias concernentes à grande apostasia

A VERDADEIRA IGREJA

Élder LeGrand Richards

Do Conselho dos Doze

Disse o Presidente Joseph Fielding Smith: "A obra do Senhor triunfará. Nenhum poder na terra poderá impedir o desenvolvimento da verdade e a pregação do Evangelho em todas as nações."

Disse ainda mais: "O Evangelho irá avante até cobrir a terra inteira." Se o Evangelho é para ir avante e cobrir a terra inteira, que grande responsabilidade temos nós, os santos dos últimos dias e nossas famílias, em ajudar que ele se espalhe pela terra toda. No mundo de hoje, não existe outra mensagem tão valiosa para nossos vizinhos e amigos que não são membros desta igreja, como prestar testemunho da restauração do Evangelho.

Recordo as palavras do antigo apóstolo, Pedro, quando falava aos santos de seu tempo:

"...vós sois a geração eleita, o Sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, (Por quê) para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. (I Pedro 2:9.)

Nesta conferência, temos sido admoestados a fazer nossa luz brilhar de tal maneira, conforme falou Jesus, que os outros, vendo as nossas boas obras, sejam levados a glorificar nosso Pai que está nos céus. (Vide Mateus 5:16.)

Paulo diz-nos: "...a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus." (Rom. 10:17.)

"...e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?... (Romamos 10: 14-15.)

De sorte que sobre este povo recai a

grande responsabilidade de prestar testemunho ao mundo inteiro do que fez o Senhor para restaurar a sua verdade na terra, nesta dispensação.

Quando os discípulos de Jesus lhe pediram um sinal da sua segunda vinda, ele falou-lhes de guerras e rumores de guerras, de pestilência, terremotos e fome, e de que nação se levantaria contra nação. Depois, acrescentou:

"E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim." (Mateus 24:14.)

E onde procurar, hoje em dia, esse Evangelho do reino ao qual Jesus se referiu? Não segundo a interpretação humana das Escrituras, mas onde está o poder divino, tal como Jesus deu aos Doze, quando disse:

"Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei..." (João 15:16.)

"...e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus..." (Mateus 16:19.)

Qualquer um poderia organizar uma igreja e tirar das Escrituras certas passagens em que baseá-la, mas como conseguir um ramo vivo de árvore morta? Como dar-lhe o poder e a autoridade para agir em nome do Senhor?

Seria tão impossível como querer agir em nome do prefeito da cidade, governador do estado ou presidente do pais, sem estar devidamente comissionado para tal. Tampouco se pode trabalhar efetivamente no Reino de nosso Pai Celestial, sem possuir a autoridade divina recebida de alguém que tenha o direito de concedê-la.

E por isso estamos aqui como testemunhas da restauração do Evangelho, e testificamos ao mundo inteiro que sabemos que Cristo vive, que nosso Pai vive, que eles visitaram esta terra. Como foi dito naquele hino sobre o Profeta Joseph, ele anunciou que, em resposta à sua indagação sobre qual igreja deveria escolher, foi-lhe dito que não se filiasse a nenhuma delas, pois que ensinavam como doutrina meros mandamentos e preceitos dos homens.

Penso que, se as pessoas tivessem a mente um pouco mais aberta, não seria tão difícil saberem onde encontrar a verdade. Naturalmente usamos a Bíblia como guia para ajudar-nos na busca da verdade. Sinto-me sempre profundamente impressionado por determinada experiência vivida pelo Élder Orson F. Whitney, quando era membro do Quorum dos Doze, e relatada por ele em uma de nossas conferências. Gostaria de lê-la para todos vós:

"Há muitos anos, um homem instruído, membro da Igreja Católica Romana, veio a Utah e falou no púlpito do Tabernáculo de Salt Lake City. Tornamo-nos bons amigos, e conversamos livre e francamente. Tratava-se de um erudito, que falava corretamente pelo menos uma dúzia de línguas, demonstrando grande conhecimento de teologia, leis, literatura, ciência e filosofia. Um dia, ele me disse: "Vocês, mórmons, são todos uns ignorantes. Não compreendem nem mesmo a força de sua própria posição. Ora, ela é tão forte, que há somente outra comparável em todo o mundo cristão, e esta é a Igreja Católica. Só entram em questão o catolicismo e o mormonismo. Se estivermos certos, vocês estão errados; se vocês estiverem certos, nós estamos errados e isto é tudo. Os protestantes são indefesos, pois, se estiveremos errados, eles estão conosco, porque são parte de nós e saíram de nós; enquanto se estivermos certos, eles são apóstatas de quem nos afastamos há muito tempo. Se tivermos a sucessão apostólica de São Pedro, conforme afirmamos, não há necessidade de Joseph Smith e do mormonismo; mas, se não tivermos essa sucessão, então havia necessidade de um homem como Joseph Smith, e a atitude do mormonismo é a única consistente. O Evangelho, ou se perpetuou desde os tempos antigos, ou foi restaurado em tempos modernos." (LeGrand Richards, *Uma Obra Maravilhosa e Um Assombro,* p. 3.)

Bastaria que as pessoas refletissem para chegar necessariamente à conclusão de se tratar de uma afirmação correta, se quiserem encontrar o que Jesus afirmou ser o Evangelho eterno que seria pregado em todo o mundo como um testemunho a todas as nações, antes que voltasse à terra.

Não podemos estudar as sagradas Escrituras sem aprender que os profetas declararam uma apostasia da igreja original.

Quando João, o Revelador, estava banido na Ilha de Patmos, apareceu-lhe o anjo do Senhor e disse-lhe: "Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer." (Apoc. 4:1.)

Então, mostrou-lhe todas as coisas, desde a guerra nos céus até a cena final; mostrou-lhe o poder que seria dado a Satanás para combater contra os santos (e estes eram os seguidores de Cristo na sua igreja); e falou que lhe foi dado poder sobre toda a tribo, e língua, e nação. (Vide Apoc. 13:7.) Por que motivo isto devia constar das sagradas Escrituras, se o Evangelho iria continuar na terra desde os tempos de Pedro até a época presente?

Paulo advertia constantemente o povo de sua época que não esperassem a vinda de Jesus antes que houvesse uma apostasia e se manifestasse o homem do pecado. (Vide 2 Tess. 2:1-4.) Outros profetas testificaram quanto ao dia em que haveria fome na terra. Diz o Profeta Amós:

"Eis que vêm dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor.

"E irão vagabundos de um mar até outro mar, e do norte até ao oriente: correrão por toda a parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão." Amós 8:11-12.)

Por que? Porque era impossível achá-la sobre a terra.

Se o Evangelho devia permanecer na terra, então por que, quando o anjo do Senhor mostrou a João que Satanás faria guerra aos santos e sujeitaria toda tribo, língua e nação, ele teria que fazer exceção quanto àqueles que ainda possuíssem o Evangelho eterno? Isto é um testemunho de que a verdade não estaria sobre a terra naquela época.

As Escrituras estão repletas de promessas de uma restauração nos últimos dias. Eu aprecio particularmente o pronunciamento de Pedro após o dia de Pentecostes, quando falava aos responsáveis pela morte de Cristo:

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor.

"E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado.

"O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.". (Atos 3:19-21.)

Se Pedro foi um profeta de Deus, então nem nós nem o mundo podemos esperar a segunda vinda de Cristo sem que haja uma restauração — e não mera reforma. Existe uma diferença enorme entre reformar uma casa velha e construir uma nova. Tanto quanto aprendi em todo o trabalho missionário que tenho feito, não existe outra igreja no mundo inteiro que pretenda uma restauração de todas as coisas, conforme foi dito pela boca de todos os santos profetas desde o princípio do mundo.

O evento sobre o qual o coro cantou — a vinda do Pai e do Filho — foi seguido pela visitação de Morôni, um profeta que viveu aqui na terra cerca de quatrocentos anos depois de Cristo, trazendo as placas das quais foi traduzido o Livro de Mórmon.

João Batista, que foi decapitado por dar testemunho de Jesus, retornou como um ser ressurrecto e conferiu o Sacerdócio Aarônico a Joseph Smith e Oliver Cowdery, dando-lhes o poder de batizar por imersão para que se remissem os pecados. Ele informou ainda que, mais tarde, seria restaurado o Sacerdócio de Melquisedeque, que é o poder de administrar a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo.

Pedro, Tiago e João, os apóstolos do Senhor Jesus Cristo que estavam com ele no Monte da Transfiguração, vieram trazendo de volta o Sacerdócio de Melquisedeque. Todo o dinheiro do mundo conseguiria comprar coisas que valessem tanto para os filhos de nosso Pai nos céus como esses eventos? E o que poderia igualar-se para nós individualmente, e para nossos familiares, amigos e entes queridos, à vinda daqueles santos mensageiros de Deus?

E isto ainda não é tudo. Em seguida, veio o Profeta Elias, aquele de quem fala Malaquias, dizendo que, se não viesse antes do grande e terrível dia do Senhor, a terra seria totalmente destruída. Disse ele:

"E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha, e fira a terra com maldição." (Mal. 4:6.)

Isto abriu a porta para o entendimento das palavras do Apóstolo Paulo, quando diz ter-lhe o Senhor revelado o mistério da sua vontade:

"De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra." (Efés. 1:10.)

Estamos vivendo na dispensação da plenitude dos tempos, e a vinda de Elias trouxe as chaves da sua missão, e é por isso que edificamos os sagrados templos. É por causa disso que temos o grande programa genealógico que não encontra similar no mundo inteiro. Assim, pois, foi predita a vinda desses santos profetas.

Durante sua estada na Ilha de Patmos, João pôde ver não só a força com que Satanás combateria os santos e reinaria sobre todos eles, como viu "outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o Evangelho eterno, para proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo." (Apoc. 14:6.)

Isto teria sido desnecessário, caso houvesse uma continuação do Evangelho. E depois, ele prossegue: "Temei a Deus e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu juízo...") Apoc. 14:7.) E nós vivemos no dia do seu juízo.

Depois, acrescenta: "...E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas." (Apoc. 14:7.)

Na época em que Joseph Smith teve sua maravilhosa visão, não existia na terra uma única igreja que adorasse o Deus que fez os céus e a terra e o mar e as fontes d'água, e que criou o homem à sua própria imagem. Adoravam uma essência onipresente. Descreviam-no como um ser sem corpo, partes ou paixões, assentado no alto de um trono infinito, o que provavelmente é a melhor explicação para uma pessoa não poder imaginar nada. Se não tem corpo, como poderia falar? Ou ouvir? Ou então entender e responder?

Moisés fez menção disto, enquanto conduzia os filhos de Israel à terra prometida, dizendo que sua estada ali não seria longa e que logo se espalhariam por entre as nações, e depois acrescentou: "E ali servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, que não vêem nem ouvem, nem comem nem cheiram." (Deut. 4:28.)

Era esse o tipo de Deus adorado pelo mundo no tempo em que Joseph Smith teve sua maravilhosa visão.

Moisés, porém, disse algo mais. Ele previu que nos últimos dias (e nós estamos vivendo nos últimos dias), se o povo buscasse a Deus, certamente o acharia. (Vide Deut. 4:29.) E Joseph Smith, seguindo a admoestação de Tiago: "...se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e não lança em rosto, e ser-lhe-á dado." (Tiago 1:5), foi e buscou-o, como ensina Moisés, encontrando, assim, o verdadeiro Deus vivo. Nós temos um testemunho desse acontecimento a prestar ao mundo inteiro.

Penso nas palavras de Paulo, quando diz que se propôs conhecer apenas a Cristo, e este crucificado. (Vide 1 Cor. 2:2.) Isto não quer dizer que não conhecia ou não apreciava os profetas antigos, mas que raiara um novo dia.

Viera o Filho de Deus, de quem haviam falado os profetas, e depois ele diz: "...pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o Evangelho!" (1 Cor. 9:16.)

Nesse mesmo sentido, nós também não sabemos nada, senão a restauração do Evangelho, que ele foi trazido pelo próprio Filho do Homem, de modo que não existe afastamento dos profetas desta dispensação, e ai de nós, se não compartilharmos essas verdades maravilhosas com o resto do mundo!

Irmãos, eu sei que esta é a obra de Deus, o Pai Eterno. É o maior movimento em todo o mundo atual. Não existe neste mundo um único homem honesto ou mulher honesta, que realmente amem ao Senhor, que não se filiariam à Igreja, caso se dessem ao trabalho de descobrir sobre o que se trata e perguntassem a Deus, o Pai Eterno, que não os enganaria.

Este é o meu testemunho para vós, e o deixo em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Um desafio aos membros do Sacerdócio, para que magnifiquem os seus chamados

O CONVÊNIO DO SACERDÓCIO

Marion G. Romney

Irmãos, este é um grande momento. Dezenas de milhares de portadores do santo Sacerdócio estão reunidos a fim de ouvirem as instruções da presidência da Igreja.

Fiquei profundamente impressionado com as palavras do Presidente. Estou contente por ter ele falado sobre o assunto. Escutando o, meus pensamentos remontaram a uma experiência de um quarto de século atrás, com o Presidente Heber J. Grant. Estávamos discutindo certas críticas dirigidas a um ato seu, tomado na sua qualidade de presidente. Contornando-me os ombros com o braço e a mão pousada no meu ombro esquerdo, ele disse:

— Meu rapaz, mantenha sempre seus olhos no presidente da Igreja, e se ele o mandar fazer uma coisa errada e você obedecer-lhe, o Senhor o abençoará por isso.

Depois, acrescentou:

— Mas não precisa ficar preocupado; o Senhor jamais permitirá que um porta-voz dele desencaminhe seu povo.

Não olvidei aquele seu conselho. Desde aí, creio ter sido fiel a ele.

Nós, os irmãos presentes nesta reunião, somos portadores do Sacerdócio. Somos um povo do convênio. O Senhor, fazendo um convênio com Abraão, prometeu-lhe uma grande posteridade, dizendo:

"...em tua semente... serão abençoadas todas as famílias da terra, mesmo com as bênçãos do Evangelho, que são as bênçãos da salvação, até mesmo da vida eterna." (Abraão 2:11.)

Desde os dias de Abraão, seus descendentes têm sido conhecidos pelos que entendem o Evangelho, como os filhos do convênio. Um dos que celebramos com o Senhor é o que "pertence ao Sacerdócio". A seção 84 de Doutrina e Convênios trata do Sacerdócio e diz que "os filhos de Moisés e também os filhos de Aarão (isto é, os portadores do Aarônico) oferecerão uma oferta e sacrifício aceitáveis na casa do Senhor... nesta geração...

"E os filhos de Moisés e de Aarão encher-se-ão com a glória do Senhor, no Monte de Sião na casa do Senhor, cujos filhos sois vós...

"Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois Sacerdócios dos quais falei (o Aarônico e o de Melquisedeque), e magnificam os seus chamados, são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos." (DeC 84:31-33.)

Creio que isto é verdade. Penso que os homens e rapazes que magnificam seus chamados sofrem uma transformação em seus corpos. Hoje de manhã, quando o Presidente Lee falava na reunião do bem-estar, contou daquele estranho que, vendo o Presidente McKay, indagou:

— O Senhor é um profeta de Deus?

A resposta do Presidente McKay:

— Olhe para mim e veja a resposta no meu rosto.

Ouvi certa vez uma história sobre o Presidente Joseph F. Smith, quando comparecera a uma cerimônia no Arizona em companhia do governador e outras figuras de destaque. Alguns deles pediram para tirar uma fotografia junto ao presidente da Igreja. Joseph F. Smith gentilmente anuiu, postando-se ao lado deles, enquanto as tais fotografias eram tiradas. Quando o grupo se desfez, ouviu-se o governador comentar:

— Sabem, enquanto estive de pé junto daquele homem, senti-me como um ladrão.

Ele pudera sentir o poder naquele homem excepcional que estava magnificando o seu chamado no Sacerdócio.

"...aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois Sacerdócios dos quais falei, e magnificam os seus chamados, são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.

"Eles se tornam os filhos de Moisés e

de Aarão e a semente de Abraão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus." (DeC 84:33-34.)

O Profeta Joseph Smith costumava recomendar repetida e insistentemente aos irmãos que assegurassem o seu chamado e eleição. Se quisermos que isto aconteça, teremos que magnificar nossos chamados no Sacerdócio. A revelação prossegue:

"E também todos os que recebem este Sacerdócio, a mim me recebem, diz o Senhor." (Vers. 35.)

Acredito que isto se refira aos que recebem os ofícios do Sacerdócio designados a representar o Senhor.

"E também todos os que recebem este Sacerdócio, a mim me recebem, diz o Senhor;"

"Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe;"

"E aquele que me recebe a mim, recebe o meu Pai;"

"E aquele que recebe o meu Pai, recebe o reino de meu Pai; Portanto, tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado."

"E isto é de acordo com o juramento e convênio que pertence ao Sacerdócio." (DeC 84:35-39.)

Em suas preces e conselhos, o Presidente Smith freqüentemente diz esperar que sejamos leais e fiéis a todo o convênio e responsabilidade que nos cabe, e ora por isso. De que as obrigações do "juramento e convênio que pertence ao Sacerdócio" são requeridas de cada um de nós não resta dúvida, pois o Senhor diz que "todos os que recebem o Sacerdócio, recebem este juramento e convênio do meu Pai, que não podem quebrar, nem podem ser removidos." (DeC 84:40.)

Assim pois, entramos em convênio com o Senhor, no qual nos prometeu vida eterna, se cumprirmos a nossa parte, isto é, magnificarmos nossos chamados no Sacerdócio.

Diz a revelação que o Senhor não pode quebrar sua parte do juramento e convênio. Mas nós podemos pôr termo à nossa, e muitos portadores do Sacerdócio o fazem. A respeito destes, fala a revelação.

"Mas aquele que quebra este convênio depois de o ter recebido, e inteiramente se desvia dele, não receberá remissão dos pecados nem neste mundo nem no mundo vindouro." (Vers. 41.)

Bem, não creio que isto signifique que todos os que deixam de magnificar seus chamados no Sacerdócio terão cometido pecado imperdoável. Acho, sim, que os portadores do Sacerdócio que entraram nos convênios que nós fizemos — entrar nas águas do batismo, em conexão com a lei do dízimo, a Palavra de Sabedoria e muitos convênios mais — e depois se recusam a cumpri-los, encontram-se em perigo de perder a vida eterna.

Eu tenho um testemunho da veracidade do que o Presidente Smith falou hoje à noite sobre a liderança desta igreja e do seu papel de representante do Salvador do mundo aqui na terra. Sei que há poder no Sacerdócio e que podemos sorver dos céus a força para executar nosso trabalho, se o fizermos empenhando toda a nossa capacidade.

Deus nos ajude a entender isto, e a grande honra que nos concedeu, dando-nos o Sacerdócio, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

"PAZ SEJA CONVOSCO"

Eldred G. Smith

Patriarca da Igreja

Naquele aposento alto em que se comemorou em Jerusalém a Última Ceia, Jesus deu a seus discípulos muitas instruções. Dentre as muitas coisas que ensinou, ele disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos deu: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." (João 14:27.)

E novamente disse ele : "Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo." (João 16:33.)

Paz é uma palavra muito usada atualmente. Ouvimo-la em toda parte, vemo-la em todos os jornais, todas as revistas. Os homens realmente estão correndo de um lado para outro sobre a terra em busca da paz. Pensemos na palavra como uma fórmula moderna de saudação, mas ela é tão velha quanto a humanidade.

O povo das terras bíblicas tem sempre se saudado com "Paz seja sobre ti", ou "Paz seja contigo." Entretanto aquela pequena porção da terra tem sido sempre convulsionada por guerras, cativeiro e escravidão para o povo, sob uma seqüência de governantes. No tempo de Cristo estavam sob o domínio do Império Romano.

Naturalmente os judeus esperavam um "Redentor", um "Salvador", e imaginavam que ele os livraria da servidão. Isaías escreveu:

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz." (Isa. 9:6.)

Mas a paz não chegou a essa região chamada Terra Santa. Mesmo nos dias de hoje a carcaça de velhos tanques e demais artefatos de guerra jaz enferrujando à margem das estradas. Soldados sempre presentes mantêm observação vigilante ao longo das fronteiras. A paz também não chegou para o resto do mundo. Ainda assim, no Sermão do Monte, Cristo ensinou a paz. Ele disse: "Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus." (Mat. 5:9.)

Falando a seus discípulos, Jesus disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." (João 14:27.)

A que tipo de paz Jesus se referia? Acho que seus próprios atos explicam o que queria dizer.

Após a Última Ceia, quando Cristo havia terminado as instruções aos apóstolos, João escreveu:

"Tendo Jesus dito isto, saiu com os seus discípulos para além do ribeiro de Cedrom, onde havia um horto, no qual ele entrou e seus discípulos.

E Judas, que o traia, também conhecia aquele lugar, porque Jesus muitas vezes se ajuntava ali com os seus discípulos.

Tendo pois Judas recebido a corte e oficiais dos principais sacerdotes e fariseus, veio para ali com lanternas, e archotes e armas.

Sabendo pois Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-lhes: A quem buscais?

Responderam-lhe: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que o traía, estava também com eles.

Quando pois lhe disse: Sou eu, recuaram, e caíram por terra.

Tornou-lhes pois a perguntar: A quem buscais? E eles disseram: A Jesus Nazareno.

Jesus respondeu: Já vos disse que sou eu: se pois me buscais a mim, deixai ir estes." (João 18:1-8.)

Podeis vós imitar aquela demonstração de tranquilidade e de paz? Chegam para prender um homem a quem querem matar, e simplesmente diz: "Eis-me aqui, mas deixai ir os meus amigos."

Então, quando se defrontou com Pilatos, sob a pressão de um interrogatório duro, este não conseguiu acender a sua ira. Em perfeita paz ele respondeu as perguntas, e Pilatos não encontrou falta nele.

Depois de crucificado e ressurreto, sua primeira mensagem aos discípulos foi: "Paz seja convosco." (João 20:21.)

Por que será que não descobrimos o segredo da paz, se a temos procurado através das eras? Eu vos direi. Andamos à procura de alguém que a crie para nós — que no-la traga. Edna St. Vincent Millay[1] disse: "Não há paz na terra atualmente, senão a paz no coração, dentro do lar, com Deus... Ninguém pode estar em paz com o vizinho se não está em paz consigo mesmo..." ("Conversations at Midnight", *Collected Poems,* Harper & Row, Direitos autorais de 1937 e 1964.)

Tendes já experimentado essa paz dentro de vós, porque ajudastes o vizinho a limpar e podar o gramado? Haveis sentido essa paz interior por terdes ajudado o vizinho a colher suas frutas ou segar sua seara? Tendes testemunhado essa paz íntima por haverdes limpado a calçada do

vosso vizinho? Haveis sentido aquela paz que vem porque ajudamos alguém a resolver um problema e desfrutar novas esperanças? Tendes vós animado o triste, e feito alguém sentir-se alegre?

Já tivestes alguma vez a consciência pesada? Sabeis do abalo e tumulto que pode trazer à vossa alma? Pode causar doença mental e até física. Conheceis o abençoado alívio de corrigir o que quer que haja causado esse sentimento? Pode ter sido uma palavra áspera, um ato irrefletido, ou pode ter sido algo mais profundo que isso. Enquanto não houverdes eliminado a causa do sentimento de culpa, não podereis esperar paz no coração.

Tendes vós atualmente sentimentos inamistosos, ou menos que amor em vosso coração em relação a algum amigo, vizinho, ou qualquer dos filhos de Deus? Experimentai fazer alguma coisa extra amável para aquela pessoa, e continuai a fazê-lo até que toda a amargura se tenha esvaído de vosso coração.

Tendes já ensinado uma aula de Escola Dominical, e sentido ao terminar, que realmente ensinastes a alguém algum princípio do Evangelho que o ajudou a ver a vida de maneira mais alegre? Estais lembrados do sentimento de paz que se seguiu? Haveis alguma vez ensinado a alguém o Evangelho e recebido aquele sentimento de júbilo porque a pessoa aceitou o que lhe ensinastes? A emoção do trabalho missionário!

Haveis sentido a emoção, a paz dentro da alma, que advém do conhecimento do Evangelho, e de aceitarmos e vivermos de acordo com os ensinamentos do Evangelho de Jesus Cristo? Haveis experimentado a paz de fazer o trabalho do templo, a obra vicária pelos mortos?

Uma chave para a paz, então, é o servir. Cristo disse: "Porém o maior dentre vós será vosso servo." (Mat. 23:11.)

Já vos apercebestes de que sempre usais o Sacerdócio a serviço de outrem? Não tendes sempre tido um agradável sentimento de paz interior, quando estais cumprindo vossas obrigações do Sacerdócio?

A paz, portanto, vem do servir.

O Senhor disse: "Porque eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moi. 1:39.)

Não é isso a culminação do servir? Para que nos tornemos como Deus, então, devemos eliminar toda inimizade, cobiça, e egoismo, e todos os nossos esforços devem ser para servir aos outros. O Senhor declarou: "... aquele que pratica as obras de justiça receberá a sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro." (DeC 59:23.)

Joseph Smith foi um exemplo de extrema paz em face da tribulação. Embora tivesse sido preso e absolvido trinta e sete vezes, sabia que desta vez não retornaria. No caminho entre Nauvoo e Carthage, Joseph Smith disse:

"Estou indo como um cordeiro para o matadouro; mas estou calmo como uma manhã de verão; tenho a consciência livre de ofensa contra Deus e os homens. Morrerei inocente, e de mim se dirá — foi morto a sangue frio." (Documentary History of the Church, vol. 6, p. 630.)

Então em Carthage, Joseph escreveu à sua esposa Ema, o seguinte: "Estou muito resignado com minha sorte, sabendo que estou justificado, e que fiz o melhor que poderia fazer. Dê meu amor às crianças... e a todos que perguntarem de mim... Que Deus os abençoe a todos." (DHC, vol. 6, p. 605.)

Isaías diz: "E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça repouso e segurança, para sempre." (Isa. 32:17.) — a segurança de saberdes que estais vivendo de acordo com a vontade de Deus.

Nosso guia numa recente viagem à Terra Santa, um árabe jordaniano pertencente à Igreja Católica Ortodoxa, chamado Sari Rabadi, ensinou-nos uma cançãozinha árabe: *"Havano, shali, malechem"*, que traduzida quer dizer: "Trazemo-vos a paz."

Sim, Sari, nós dizemos a você e a todo mundo: nós vos trazemos a paz. Trazemo-vos a paz do Evangelho, aquela paz a que Cristo se referia quando disse: "...a minha paz vos dou: nño vo-la dou como o mundo a dá..." (João 14:17.)

Se todas as pessoas tivessem paz dentro da alma, então haveria paz na família. Se houvesse paz em todas as famílias,

haveria paz na nação. Se houvesse paz nas nações, haveria paz no mundo.

Que não estejamos apenas cantando: "Haja paz na terra, a começar por mim", mas que estejamos realmente sentindo assim. Que esse seja o meu alvo — o vosso alvo.

Quando o Salvador vier de novo — e ele virá — trará a paz somente na medida em que aceitarmos e seguirmos seus ensinamentos de servir aos outros, e eliminarmos a inimizade e a injustiça.

Aquele anjo que João viu "voar pelo meio do céu, tendo o Evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra" (Apo. 15:6) já veio. O Evangelho de Jesus Cristo foi estabelecido sobre a terra para nunca mais ser retirado.

Seu reino já está aqui na terra, crescendo rapidamente para preparar-se para a sua vinda. Sim, ele virá sem dúvida, e trará paz à terra, mas somente na medida em que estivermos desejosos de seguir seus ensinamentos. Esta é a sua obra e o seu reino, que é o único caminho para a paz mundial e eterna. Isso eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

1. *Edna St. Vincent Millay* (1892-1950) — *Poetisa norte-americana.*

CONSELHO PARA OS SANTOS E PARA O MUNDO

Presidente Joseph Fielding Smith

Meus queridos Irmãos: Mais uma vez, damo-vos as boas-vindas à conferência geral d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Estas sessões de conferência são momentos solenes e sagrados, nos quais nos congregamos para atender ao Senhor, para buscar o seu Espírito, e para sermos renovados em nosso desejo de servi-lo e guardar os seus mandamentos.

É nossa prece que todos os aqui presentes, todos os que ouvem as transmissões, e todos os que lerem as mensagens da conferência tenham o coração aberto para as grandes verdades que serão apresentadas e para as palavras de sábio conselho, saídas dos lábios daqueles que irão falar.

Todas as conferências da Igreja são oportunidades para ensinarmos uns aos outros as doutrinas do Evangelho; para testificar da certeza e divindade das coisas que nos foram dadas pelo abrir dos céus; e para aconselharmo-nos mutuamente, e também com o Senhor, quanto ao que todos devemos fazer, a fim de cumprir a medida plena de nossa criação.

Somos os servos do Senhor. Temos recebido sua luz, verdade e revelação. Ele mandou-nos proclamar suas verdades e viver as suas leis. E assim, pois, em harmonia com seus desígnios e vontade, guiados pelo seu Santo Espírito, damos conselho e orientação para os santos e para o mundo.

A todos, declaro: Estes são os últimos dias. Dias de distúrbios, pesar e desolação. Dias em que Satanás habita no coração dos homens ímpios, em que a iniqüidade campeia e em que se mostram os sinais dos tempos.

E não existe nenhuma outra cura para os males do mundo, exceto o Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Nossa esperança de paz, de prosperidade temporal e espiritual, de uma provável herança no reino de Deus só é encontrada no Evangelho restaurado e através dele. Não existe qualquer obra em que nos possamos engajar, que seja tão importante como pregar o Evangelho, edificar a Igreja e o reino de Deus na terra.

E por isso convidamos todos os filhos de nosso Pai, indistintamente, a crerem em Cristo, a aceitarem-no como é revelado por profetas vivos, a se unirem à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Conclamamos o mundo a se arrepender, a adorar aquele Deus que os criou, a crer nas palavras daqueles a quem

ele enviou a proclamar o seu Evangelho nestes dias.

Aos honestos de coração de toda parte, dizemos: O Senhor vos ama. Ele quer que recebais as bênçãos plenas do Evangelho. Ele vos está convidando a crer no Livro de Mórmon, a aceitar Joseph Smith como profeta, e a entrar para o seu reino terreno, tornando-vos, assim, herdeiros de vida eterna em seu reino celestial.

Àqueles que já aceitaram o Evangelho, dizemos: Guardai os mandamentos. Andai na luz. Perseverai até o fim. Sede fiéis a todo convênio e obrigação, e o Senhor vos abençoará muito além de vossos mais acalentados sonhos. E como foi dito por um dos antigos: "De tudo o que se tem ouvido, o fim é: "Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo homem." (Ecles. 12-13.)

A todas as famílias em Israel, dizemos: A família é a organização mais importante no tempo ou na eternidade. Nosso propósito na vida é criar para nós unidades familiares eternas. Não existe nada mais importante que possa ocorrer em sua vida familiar do que as bênçãos seladoras do templo, e depois guardar os convênios feitos em conexão com esta ordem de casamento celestial.

Aos pais na Igreja, dizemos: Amai um ao outro de todo o coração. Guardai a lei moral e vivei o Evangelho. Criai vossos filhos em luz e verdade; fazei de vosso lar um céu na terra, um local em que possa habitar o Espírito do Senhor e onde a retidão possa ser incutida no âmago de cada membro da família.

É da vontade do Senhor fortalecer e preservar a unidade dos lares. Concitamos os pais a que ocupem seu lugar de direito como chefe da casa. Pedimos às mães que apóiem e secundem o marido, e sejam uma luz para os filhos.

O Presidente Joseph F. Smith declarou: "A maternidade é o fundamento da alegria no lar, e o alicerce da prosperidade de uma nação. Deus impôs a homens e mulheres obrigações muito sagradas com respeito à maternidade, obrigações essas que não podem ser descartadas sem invocar o desagrado divino." (Doutrina do Evangelho). E disse mais: "Ser um pai bem sucedido, ou uma mãe bem sucedida, é muito mais do que ser um general ou estadista vitorioso." (Ibid.)

Aos jovens de Sião, dizemos: O Senhor vos abençoe e vos guarde, do que podeis estar seguramente confiantes, se aprenderdes as suas leis e viverdes em harmonia com elas. Sede fiéis a tudo o que vos é confiado. Honrai vossos pais. Vivei juntos em amor e concordância. Sede modestos no trajar. Superai o mundo e não vos deixeis desencaminhar pelos modismos e costumes daqueles cujos interesses se centralizam nas coisas mundanas.

Casai-vos no templo e levai uma vida de alegria e retidão. Lembrai-vos das palavras de Alma: "Iniqüidade nunca foi felicidade." (Alma 41:10) Lembrai também que nossa esperança pelo futuro e o destino da Igreja, e a causa da justiça estão em vossas mãos.

Aos que são chamados para cargos de confiança e responsabilidade na Igreja, dizemos: Pregai o Evangelho com clareza e simplicidade segundo está nas obras-padrão da Igreja. Testificai a veracidade da obra e das doutrinas reveladas novamente em nossos dias.

Lembrai as palavras do Senhor Jesus Cristo, que disse: "Entre vós sou como aquele que serve." (Lucas 22:27), e procurai servir com os olhos fitos só na glória de Deus, Visitai os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e conservai-vos limpos das manchas do mundo.

Há muito mais que o Senhor quisera que ouvíssemos, soubéssemos e fizéssemos, e contarei com o Presidente Lee e o Presidente Tanner, com os membros do Conselho dos Doze e as outras autoridades gerais, para que continuem aconselhando-vos dessas coisas pelo poder do Espírito.

Gostaria de concluir, prestando o testemunho pessoal da divindade da obra do Senhor na terra e das verdades eternas das doutrinas que ele tem revelado por intermédio de Joseph Smith e os que o seguiram.

Sei, pelo que o Espírito Santo revelou à minha alma, que Deus, nosso Pai Eterno, vive; que enviou seu Filho Unigênito ao mundo para oferecer-se em expiação infinita e eterna; e que restaurou, nestes últimos dias, a plenitude de seu Evangelho eterno.

Sei e testifico que os propósitos do Senhor prevalecerão na terra. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está aqui para ficar. A obra do Senhor triunfará. Nenhum poder na terra poderá impedir a difusão da verdade e o desenvolvimento do Evangelho em todas as nações.

Desejo agradecer ao Senhor por sua bondade e graça, por todas as bênçãos que tão abundantemente tem derramado sobre nós; e oro para que todos nós possamos ser dignos de receber a plenitude eterna a qual ele oferece aos seus santos, por meio do Evangelho de seu Filho, e faço-o em nome de Jesus Cristo. Amém.

CHAVES ETERNAS E O DIREITO DE PRESIDIR

Joseph Fielding Smith

Vou falar-vos umas poucas palavras a respeito do Sacerdócio e das chaves que o Senhor nos conferiu nesta derradeira dispensação do Evangelho.

Somos portadores do santo Sacerdócio de Melquisedeque, que é o poder e autoridade de Deus delegados ao homem na terra para agir em todas as coisas em prol da salvação do homem.

Temos também as chaves de Deus na terra, cujo reino é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Essas chaves são o direito de presidência; o poder e a autoridade de governar e dirigir todos os negócios do Senhor aqui na terra. Aqueles que as possuem têm autoridade para governar e controlar a maneira pela qual todos os demais podem servir no Sacerdócio. Todos nós poderemos obtê-lo, porém é-nos permitido usá-lo somente conforme formos autorizados e dirigidos pelos que possuem as chaves.

Esse Sacerdócio e chaves foram conferidos a Joseph Smith e Oliver Cowdery por Pedro, Tiago e João, por Moisés e Elias e mais outros profetas antigos. Elas têm sido dadas a todo homem designado como membro do Conselho dos Doze. Mas, como se constitui o direito de presidência, podem ser exercidas plenamente apenas pelo apóstolo sênior aqui na terra, isto é, o presidente da Igreja.

Permiti-me repetir — muito simples e muito enfaticamente — que temos o santo Sacerdócio e que as chaves do reino de Deus estão aqui conosco. São encontradas tão somente na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Por revelação a Joseph Smith, o Senhor disse que essas chaves "pertencem sempre à Presidência do Sumo sacerdócio" (DeC 81:2), e ainda: "Quem recebe a minha palavra, a mim me recebe, e quem me recebe, recebe àqueles, a Primeira Presidência, a quem enviei." (DeC 112:20.)

Sobre o mesmo assunto, disse o Profeta Joseph Smith: "Deveis familiarizar-vos com aqueles homens que, à semelhança de Daniel, oram três vezes por dia voltados para a Casa do Senhor. Atentai na Presidência e recebei instrução."

Bem, irmãos, penso que uma coisa deve estar absolutamente clara em nossa mente. Nem o presidente da Igreja, tampouco a Primeira Presidência ou a voz conjunta desta com os Doze, hão de desencaminhar os santos ou transmitir ao mundo algum conselho contrário à intenção e vontade do Senhor.

Um indivíduo pode descair para a margem do caminho, ou ter opiniões próprias, ou dar conselhos que não estejam de acordo com a vontade do Senhor. Porém, a Primeira Presidência e a voz conjunta dos outros que com ela retêm as chaves do reino, sempre hão de guiar os santos e o mundo para os caminhos pretendidos pelo Senhor.

O Senhor declarou com muita clareza a Joseph Smith "que a ninguém será permitido sair a pregar o meu Evangelho ou edificar a minha Igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém com autoridade, e que a Igreja saiba que tem autoridade e que foi apropriadamente or-

denado pelos líderes da Igreja." (DeC 42:11.)

E também: "As chaves do reino de Deus são entregues aos homens na terra, e como a pedra que, sendo cortada da montanha, sem mãos, rolará adiante até que encha toda a terra, assim também até aos confins da terra rolará de agora em diante o Evangelho." (DeC 65:2.)

Pois bem, irmãos, estas coisas são verdadeiras. O Senhor está com o seu povo. A voz da justiça há de prevalecer. Nossa causa é justa, e o Senhor nos guiará e dirigirá, fazendo-nos triunfar no fim.

Eu testifico que, se atentarmos para a Primeira Presidência e seguirmos seus conselhos e direção, nenhum poder da terra deterá ou mudará nosso curso como igreja, e, como indivíduos, ganharemos paz nesta vida e seremos herdeiros de glória eterna no mundo vindouro. E eu vos digo isto, meus caros irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Uma expressão de agradecimento a Deus e uma bênção dos Santos

A BÊNÇÃO DE UM PROFETA

Presidente Joseph Fielding Smith

Meus queridos irmãos e irmãs: sinto que o Senhor tem estado conosco em todas as sessões da conferência; que fomos alimentados com o pão da vida; e que estamos agora melhor preparados para sermos o tipo de povo que o Senhor deseja que sejamos.

Estou grato a todos os Irmãos das Autoridades Gerais pelo seu sábio Conselho e pelas mensagens que foram transmitidas, ao serem guiados pelo poder do Espírito.

Creio que devemos concluir com um tom de gratidão, de bênção e de testemunho.

Não tenho palavras adequadas para exprimir os sentimentos de gratidão que estão em meu íntimo pelas infinitas e eternas bênçãos de Deus que me foram dadas, à minha família, à Igreja, e, de fato, a todo o mundo.

Sou grato pelo sacrifício expiatório do Filho de Deus — que por causa de seu sofrimento e morte, todos os homens poderão ser levantados em imortalidade, enquanto aqueles que crêem em suas leis e obedecem a elas herdarão vida eterna em seu reino.

Sou grato pela restauração da verdade eterna nesta dispensação final do Evangelho; pela missão e ministério de Joseph Smith, o Profeta, e meu avô, Hyrum Smith, o patriarca; e pelo fato de que as chaves do reino de Deus foram novamente entregues ao homem na terra.

Estou grato e feliz com o crescimento e progresso da Igreja, com o aumento da obra missionária, com os muitos templos que agora temos, e com as vidas de todos aqueles que buscam servir ao Senhor.

Oro para que o Senhor abençoe a todos os membros da Igreja; e em virtude das chaves e poder que possuo, abençôo os Santos — aqueles que habitam na "... família da fé..." (DeC 121:45), aqueles que amam e buscam o Senhor.

Que coisa gloriosa é termos as salvadoras verdades do Evangelho eterno, ser membro da "... única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra..." (DeC 1:30), estar no caminho que leva à vida eterna no reino de nosso Pai!

O Deus, nosso Pai Eterno e Celestial, contempla com amor e misericórdia esta tua igreja e seus membros que guardam teus mandamentos. Que teu Espírito habite em nossos corações para sempre; e que, quando as provações e tristezas desta vida terminarem, possamos voltar à tua presença, juntamente com nossos entes queridos, e habitar em tua casa eternamente, eu oro com humildade, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Da importância de ser leal para com os semelhantes e evitar mexericos e maledicências

NÃO JULGUEIS PARA QUE NÃO SEJAIS JULGADOS

Presidente N. Eldon Tanner

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Outro dia, ouvindo um vizinho criticando outro, lembrei-me destas linhas:

"Ah! Se pudéssemos ouvir, de todo aquele com quem nos encontrássemos:
'Sei algo de bom a teu respeito
E quero elogiar-te por isso'."

Parece prática generalizada as pessoas falarem dos amigos e vizinhos criticando suas aparentes peculiaridades e fraquezas. Na verdade é tão comum que se poderia pensar que falar e julgar os outros é correto. Quantas vezes temos visto rapazes serem criticados, julgados e ridicularizados devido às suas peculiaridades e que no entanto eventualmente se destacaram em seus respectivos campos de atividade.

Gostaria de dar-vos um ou dois exemplos de crítica injusta e julgamento infundado.

Conta-se uma pequena história a respeito da Irmã McKay, esposa do Presidente David O. McKay, quando ela iniciava o magistério. Quando o diretor lhe apresentou sua classe, apontou para certo garoto que era um desordeiro. Ela percebeu o embaraço do menino e, temendo que fosse fazer jus à reputação, escreveu um bilhetinho e entregou-lho disfarçadamente ao passar por sua carteira. O bilhete dizia: "Earl, acho que o diretor está enganado a seu respeito. Eu confio em você e sei que irá ajudar-me a fazer desta classe a melhor de toda a escola." O menino não só se tornou um paradigma de virtude escolar como veio a ser uma das pessoas mais importantes da cidade.

Eis outro exemplo. Um de nossos cidadãos mais respeitados e interessados na comunidade passou a agir como se estivesse melindrado e a evitar reuniões sociais às quais costumava comparecer, delas participando ativamente. As pessoas passaram a tachá-lo de macambúzio, estraga-prazer, anti-social e assim por diante, chegando mesmo a evitá-lo sempre que possível. Mais tarde o diagnóstico médico mostrou que ele sofria de um tumor cerebral o qual causara aquele seu desinteresse pelas atividades de que participava e mesmo patrocinava anteriormente.

Agora gostaria de dar-vos uns exemplos do que considero julgamento injusto. Primeiro, um bispo necessitado de mais oficiais vê um membro da ala que, embora inativo, parece ter capacidade, mas diz para si mesmo: "Ora, ele não se interessa. Ele não vai querer aceitar o cargo." Por isso não fala com ele e a pessoa continua inativa.

Um novo bispo é chamado para aquela ala, pergunta ao mesmo homem se está disposto a aceitar o cargo e descobre que ele está pronto e ansioso para trabalhar.

Não prejulgueis, mas dai uma oportunidade às pessoas. Permiti que elas próprias decidam se aceitam ou não.

Por outro lado, ouvimos um membro dizer à família ou a outras pessoas: "Não vejo por que o bispo faz assim ou assado. Era de se esperar que fosse mais hábil." Aqui está uma pessoa julgando o bispo sem conhecer os fatos que talvez justifiquem plenamente a atitude tomada por ele. O julgamento desse membro não foi só injusto, mas provavelmente prejudicou os filhos fazendo com que perdessem o respeito pelo bispo, e debilitando-lhes a fé.

Tais exemplos nos mostram como é importante não julgar, mas antes incentivar do que denunciar. Jesus Cristo, uns 2.000

anos atrás, reconhecendo a tendência humana de julgar injustamente, disse:

"Não julgueis, para que não sejais julgados.

"Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.

"E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho?

"Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho; estando uma trave no teu?

"Hipócrita, tira primeiro a trave d[illegible]u olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão." (Mateus 7:1-5.)

Parece estar-nos dizendo que a menos que sejamos sem falha, não estamos qualificados para julgar. Recordando a experiência de Samuel ao escolher o rei, poderemos entender por que o homem não está qualificado para julgar. O Senhor havia rejeitado Saul como rei de Israel, instruindo Samuel que escolhesse um novo rei. Ordenou que fosse à casa de Jessé, o qual tinha oito filhos, dizendo que ali o ungido passaria diante dele e que Samuel saberia qual deles escolher. Quando apareceu Eliabe, Samuel pensou que fosse o escolhido, mas o Senhor o recusou e então lhe deu a chave de como julgar:

"Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado, porque o Senhor não vê como vê o homem, pois que o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração." (1 Samuel 16:7.)

Todos os sete filhos passaram diante de Samuel e todos foram rejeitados. Então mandaram buscar Davi, o caçula, e este foi aprovado pelo Senhor.

Portanto, a razão de não podermos julgar é óbvia. Nós não conseguimos enxergar o que existe dentro do coração. Nós desconhecemos os motivos, embora imputemos motivos a tudo que vemos fazer. Eles talvez sejam puros enquanto os achamos impróprios.

É impossível julgar outra pessoa equitativamente sem conhecer seus desejos, sua fé, seus propósitos. Ambientes diferentes, oportunidades desiguais e muitas outras coisas impedem que as pe[illegible] em posição idêntica. Um pod[illegible] cima e outro de baixo, e se [illegible] enquanto seguem em dir[illegible]. Alguém afirmou que o que con[illegible] onde se está, mas em que dir[illegible]e vai; não quão perto se está do [illegible]so ou sucesso, mas qual o rumo escolhido. Como ousaremos nós, com [illegible] nossas fraquezas e defeitos, arrogar-n[illegible] a posição de juiz? Na melh[illegible] homem pode julgar o que vê; [illegible] não pode julgar o íntimo [illegible] a inte[illegible], o pôr-se a avaliar o [illegible] pró-ximo.

Quando nos pomos a [illegible] o que não deveríamos, m[illegible]nos uma forte tendência de proc[illegible] querer encontrar fraquezas e falh[illegible], tal como vaidade, desonestidade, imoral[illegible] intriga. Como resultado, vemo[illegible]te o lado pior das pessoas em ju[illegible].

Os meios de comunica[illegible]ão [illegible] bém parecem interessados princi[illegible]mente em assuntos controvertidos [illegible] guém que está sendo atacado: [illegible] despeito das noventa e nove coisas boas que se tenha feito, somente a única fraqueza ou erro cometido é salientado e proclamado ao mundo inteiro.

E nós estamos sempre inclinados a escutar, aceitar e repetir essas críticas adversas, essas palavras maliciosas ditas ou impressas, sem refletir no mal que p[illegible]samos estar causando a uma pessoa d[illegible] valor; e, como acontece tão [illegible]iúde, escusamos e justificamo-nos [illegible]endo: "Ora, onde há [illegible] fumaça [illegible] haver fogo", quando na realidad[illegible]os [illegible] aumentando [illegible] fumaça de [illegible] talvez seja s[illegible] a chama da malíc[illegible] provocada por pessoa invejosa.

Às vezes até mesmo quando ami[illegible] nossos são acusados de algo errado [illegible] surgem [illegible] respeito deles, [illegible] desleal[illegible] repetim[illegible] vido sem [illegible] te, rea[illegible] ser [illegible]izados por causa de [illegible] falsas.

O único lugar na vida em que a atitude do agnóstico se justifica é na questão de julgamento. É a coragem de dizer: "Eu não sei. Estou aguardando mais evi-

dência. Preciso conhecer ambos os lados da questão."

Somente abstendo-nos de julgar é que demonstramos verdadeira caridade. Torna-se difícil de entender por que estamos sempre tão propensos a condenar nossos vizinhos e amigos baseados em evidência circunstancial, quando cuidamos tanto que todo criminoso tenha um julgamento público e justo. Sem dúvida podemos procurar eliminar da nossa mente o orgulho, paixões, sentimento pessoal, preconceito e mesquinhez, e mostrar caridade aos que nos cercam.

Vejamos o bem em lugar de procurar um mal oculto. É fácil encontrar falta nos outros quando é isso o que procuramos. Entre as famílias têm havido divórcios e separações porque o marido ou mulher procuraram ver e salientar as falhas em vez de amar e louvar as virtudes um do outro.

Lembremo-nos de que quanto mais fora de linha ou de sintonia nós próprios estivermos, tanto mais propensos somos a descobrir erros ou fraquezas alheios e a tentar racionalizar e justificar nossas próprias faltas em lugar de procurar melhorar o nosso eu. Quase que invariavelmente as piores críticas a líderes e doutrina da Igreja provêm daqueles que não cumprem plenamente o seu dever, não obedecem aos líderes ou não vivem segundo os preceitos do Evangelho.

Um excelente exemplo disso é encontrado no caso de Caim e Abel. Caim negligenciou sua própria mordomia e sentiu-se tão amargurado diante da retidão de Abel e de seu favor aos olhos do Senhor que deixando levar pelo ciúme insano matou o irmão. Quão melhor não teria sido sua situação se tivesse elogiado o irmão congratulando-se com ele, e se empenhado em melhorar e corrigir suas próprias falhas.

Examinemos a nossa vida e ações, harmonizemo-nos com os princípios da justiça, e jamais assaquemos ou divulguemos maledicência contra os outros.

O mexerico é a pior espécie de julgamento. A língua, é a mais perigosa, destrutiva e mortal arma disponível ao homem. Uma língua maldosa pode arruinar a reputação e até mesmo o futuro da pessoa visada. Ataques insidiosos contra a reputação, insinuações odiosas, meias-mentiras sobre alguém são tão mortais como os insetos parasitários que destroem o cerne e a vida do majestoso carvalho. Eles agem tão subreptícia e covardemente que não há como se defender deles. Como disse alguém: "É mais fácil escapar de um elefante que de um micróbio."

Que diferente não seria o mundo se puséssemos em prática o que temos ouvido tantas vezes: "... tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas," (Mateus 7:12.) Nós, pelo contrário, estamos sempre inclinados a julgar os outros por padrões diferentes do que gostaríamos que nos fossem aplicados.

Quando lhe apresentaram a mulher acusada de adultério, Cristo ficou indignado com a injustiça dos acusadores, pois queriam que ela fosse julgada baseado em padrões diferentes daqueles pelos quais aceitariam ser julgados e por uma falta da qual alguns também eram culpados.

Disse ele: "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela." Então, após inclinar-se e escrever na areia, levantou os olhos e perguntou: "... onde estão aqueles teus acusadores?" (João 8:7, 10.)

Se Jesus estivesse presente e fosse convidado a julgar aqueles que acusamos, e nos dissesse: "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire uma pedra", e depois ficasse a rabiscar o chão, quantos de nós teríamos vontade de escapulir envergonhados, condenados pela própria consciência? Quão salutar é esse conselho dele!

Se conseguíssemos aceitar e praticar o segundo grande mandamento: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mateus 22:39), e aprendêssemos a realmente amar nossos semelhantes, não haveria mais mexericos nem falsos testemunhos. Na oração do Senhor encontramos estas palavras: "E perdoa-nos as nossas dívidas assim como perdoamos aos nossos devedores"; e em seguida ele diz: "Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós; Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também

vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas." (Mateus 6:12, 14-15.)

Cristo é o nosso maior exemplo de perdão. À mulher acusada de adultério levada à sua presença, disse ele: "Nem eu também te condeno: vai-te e não peques mais." (João 8:11.)

E mais tarde, na cruz, ele orou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:34.)

A despeito de nosso ego, nosso orgulho, ou nosso senso de insegurança, a nossa vida seria mais feliz e contribuiríamos mais para o bem-estar social e a felicidade alheia, se nos amássemos um ao outro, perdoássemos um ao outro, nos arrependêssemos de nossos erros e não julgássemos o próximo.

É verdade que temos que ter juízes nomeados para aplicar as leis do país e juízes na Igreja para ocupar-se com seus membros; e a eles é dado o pesado fardo e responsabilidade de julgar, o qual não pode ser negligenciado, mas devem julgar com justiça segundo as leis do país e da Igreja.

Vivamos de acordo com nossos princípios — princípios elevados. Também, é muito importante que todos nós, inclusive nossos políticos, procuremos viver de modo que nossa conduta esteja acima de qualquer reprovação ou crítica.

Jamais ganhamos algo ou burilamos nosso próprio caráter tentando arrasar outra pessoa. Temos visto grandes amizades destruídas por palavras proferidas e acusações feitas no ardor de uma campanha política. Arengas contra homens públicos em exercício ou contra um oponente podem levar nossa juventude e outros a perderem a fé no indivíduo visado e outros governantes e às vezes mesmo no próprio regime governamental.

Como pais, temos a responsabilidade de guardar-nos dessas coisas dentro do nosso lar. Devemos compreender também que toda palavra e todo ato influenciam a maneira de pensar e a atitude da criança. É dentro da família que a criança capta as lições elementares de como conviver com o próximo e as virtudes do amor, compaixão, solicitude. As lições terão sido boas se os pais conseguirem criar os filhos sem induzí-los, por palavra ou exemplo, a preconceito contra outras crianças devido a cor, raça, religião, condição social ou capacidade intelectual, e se lhes ensinarem o amor ao Senhor. Sou imensamente grato aos meus pais que por sua tolerância foram capazes de conseguir isso com seus filhos.

Quero dizer humildemente com toda a sinceridade que eu amo o Senhor de todo o coração e que amo meus semelhantes. Não guardo qualquer ressentimento contra pessoa alguma, e peço sinceramente perdão se porventura ofendi alguém. Dou-me conta do que disse o Salvador: "... quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25:40.)

Ao mundo inteiro, e particularmente àqueles que não entendem mas ridicularizam os ensinamentos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, desejo prestar o meu testemunho e lançar o desafio de não julgarem antes de conhecer e compreender os ensinamentos contidos no Evangelho restaurado. Cremos, como vós, que Deus vive e que Jesus Cristo é, literalmente, seu Filho Unigênito na carne, o qual veio e deu sua vida e foi ressuscitado para que toda a humanidade pudesse gozar imortalidade.

Ele declarou: "... esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39), deu-nos o plano do Evangelho a fim de que pudéssemos preparar-nos para voltar à sua presença e desfrutar a vida eterna.

Sim, o Evangelho em sua plenitude foi restaurado e está aqui na terra agora. Testifico-vos que a Bíblia é a palavra de Deus, dada através de profetas, e também que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus, a tradução de um registro autêntico dos assuntos e convênios de Deus com os antigos povos americanos, e que contém o Evangelho em sua plenitude. Foi escrito por mandamento e também pelo espírito de profecia e de revelação, para convencer ao judeu e ao gentio de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, manifestando-se a todas as nações.

Quero também prestar testemunho de que sei que Joseph Fielding Smith, o presidente da Igreja, é um profeta de Deus por intermédio do qual o Senhor fala, e expresso meu sincero e profundo apreço

pela oportunidade de trabalhar tão ligado a ele.

Estas coisas eu sei, e testifico humildemente que são verdadeiras; e convido e incentivo a todos vós, sem exceção, a ler e examinar o Livro de Mórmon, a pôr à prova e desfrutar a promessa nele contida e que diz:

"E, quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade disso, pelo poder do Espírito Santo.

"E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas." (Morôni 10:4-5.)

Esta promessa, e o meu testemunho, eu deixo convosco em nome de Jesus Cristo. Amém.

Por que os portadores do Sacerdócio têm de vencer a tentação e ufanar-se dele

O SACERDÓCIO, UMA HOSTE REAL

Presidente N. Eldon Tanner

Ao [illegible] visualizar o imenso corpo do S[illegible]cio presente neste recinto e em outros edifícios pela Igreja afora, sou le[illegible]do a apreciar mais plenamente o hino "[illegible] Hostes do Eterno". Somos o único [illegible] mundo inteiro que possui o Sa[illegible] de Deus, o poder de falar e agir [illegible]ome. Que tremenda força e influência para o bem, se nos disciplinarmos, magnificando plenamente o nosso [illegible]dócio! Que privilégio e responsabili[illegible]

Como pais, filhos e portadores do Sa[illegible] devemos ser sempre humildes, [illegible] sentindo pejo, mas orgulho do Sacerdócio que temos. Somos diferentes, um povo [illegible]ar, e devemos continuar dife[illegible] causa da verdade e da justiça. [illegible]temos a atitude "sou mais san[illegible] porém sempre vivamos à altu[illegible] padrões da Igreja, sem nunca va[illegible]

[illegible] parecem temer a perda de pres[illegible] ridículo. Certamente não [illegible]mos tentar ser iguais ao mundo, [illegible] agradar ou seguindo os cami[illegible] que há. É preciso estar no [illegible] mundo. Minha expe[illegible] sem sombra de dúvida, [illegible] mais precisa envergonhar-se do Sacerdócio de que é portador ou por viver de acordo com seus ensinamentos e magnificá-lo.

Ainda ontem, conversando com um homem de negócios muito bem sucedido, um membro devoto da Igreja e que magnifica o seu Sacerdócio, perguntei-lhe:

— Alguma vez em toda a sua vida, considerou-se prejudicado por ele?

Esta foi a resposta:

— Presidente Tanner, ele tem sido sempre uma vantagem.

Alguns parecem achar que, em vista da frouxidão de costumes e tendências do mundo atual, afetando o pensamento de parte da nossa juventude, e mesmo de alguns de nossos bispos e presidentes de estaca, estamos sendo todos demasiadamente rigorosos quanto aos princípios de conduta quando comentamos o que acontece ao nosso redor. Somos, de fato, acusados de puritanismo, o que para mim significa atitude de pessoas de mentalidade tacanha que se julgam superiores em virtude e sabedoria. Medidos pelos caminhos do mundo, provavelmente somos puritanos.

Vamos, pois, perder a fé, negar a revelação moderna, "atualizar" nossa maneira de viver, para sermos iguais ao resto

do mundo? Ou continuaremos sendo um povo peculiar, magnificando o Sacerdócio e cumprindo nossos deveres?

Somos diferentes do mundo. Possuímos o Evangelho revelado e o Sacerdócio. Temos que ser um exemplo onde quer que estejamos.

Ou, acaso seremos como falou Isaías: "Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga.

"Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus." (João 12:42-43.)

Quero dizer a todos os jovens que nos ouvem esta noite (quisera poder falar a cada rapaz que possui o Sacerdócio, se fosse possível), que jamais nos envergonhemos do Evangelho de Jesus Cristo, e deveríamos ser sempre humildemente úfanos do Sacerdócio de que somos portadores.

Falando com um jovem que está para ser batizado no mês que vem, o único da família a batizar-se, perguntei-lhe:

— O que o levou a interessar-se pela Igreja?

Ao que replicou:

— O rapaz com quem eu me dava na escola era membro da sua Igreja, e o seu modo de vida me interessou. Era diferente do resto dos rapazes. Ele era feliz e convidou-me para ir à casa dele, e quando observei o amor reinante naquele lar e como vivia aquela família, fiquei ainda mais interessado. Levou-me à Igreja, depois passei a jogar no seu time, e naquela igreja encontrei um sentimento diferente que não vira em nenhum outro lugar. Depois, aquele time, aqueles ótimos sujeitos, todos guardando a Palavra de Sabedoria e levando uma vida limpa, pura, causaram-me profunda impressão e decidi filiar-me à Igreja.

Em seguida, prosseguiu:

— Vim com esse amigo para a Universidade Brigham Young por um semestre. Queria conhecer o povo daqui. Observei que a maioria destes jovens vive como deveria, mas se eu não tivesse decidido tornar-me um membro desta igreja antes de encontrar alguns dos outros, não sei que efeito isto teria tido sobre mim.

Penso, meus rapazes, onde quer que estejais, que deveis ter isto em mente: vossa conduta pode estar afastando pessoas da Igreja e estou certo de que isto não vos daria prazer.

Dias atrás, estive conversando com o pai de outro rapaz que estava de partida da nossa cidade para Nova York, a fim de trabalhar como advogado. O presidente da empresa, uma das grandes organizações do nosso pais, conhecia um dos membros da Igreja no Leste, que exercia o cargo de vice-presidente de outra grande companhia; e o primeiro, por saber de suas qualificações, perguntou-lhe se não poderia recomendar algum moço, dizendo:

— Procuramos alguém que viva como os jovens de vocês, alguém em que possamos confiar, sabendo com certeza que não é um beberrão e que executará sua tarefa.

Isto não pretende ser uma crítica a outros, mas é uma recomendação para os nossos jovens que vivem como deveriam. Será sempre uma vantagem na vida deles.

E o outro que era vice-presidente da companhia, respondeu:

— Conheço um moço assim na Cidade do Lago Salgado.

O jovem foi convidado a ir a Nova York com despesas pagas, onde foi entrevistado, conseguiu o emprego e ainda lhe ofereceram a passagem para a esposa vir também, a fim de procurar um local para se mudarem.

Não há como exagerar para os moços a importância de viverem como deveriam, para o seu próprio bem, para o seu próprio sucesso, para a sua própria felicidade e pela influência que exercerão sobre os rapazes com os quais convivem. Eles esperam que se portem e sejam o que professam ser; e, se não os desapontarem, outros jovens que não têm o Sacerdócio encontrarão a oportunidade para receber essa influência em suas vidas.

Outro dia, fiquei impressionado ao receber em meu escritório o presidente nacional da Câmara Júnior de Comércio da América, com sua esposa e mais dois casais, trazidos por um representante local desse organismo, que é também membro da Igreja, para uma visita de cortesia. Depois de conversarmos sobre as coisas do mundo e a responsabilidade daquele

moço, presidente da Câmara Júnior, observei:

— Gostaria, talvez, de saber mais um pouco sobre a Igreja?

— Sim, gostaria.

Então me voltei para o jovem que os acompanhava e disse:

— Quer contar-lhes algo sobre o assunto?

— Bem, Presidente Tanner, achei que o Senhor o faria.

— Não, — respondi, — é você quem vai explicar-lhes.

Ele então, fitando o outro moço diretamente nos olhos, falou:

— Vou contar-lhes um pouquinho sobre o Livro de Mórmon no qual acreditamos e que sabemos ser a palavra de Deus.

Explicou o que era, como fora obtido pelo Profeta, como fora traduzido e, em seguida, acrescentou:

— Quero dizer-lhes que eu sei que isto é verdade, e presto testemunho a vocês aqui presentes que esse livro é verdadeiro, que é a palavra de Deus, e gostaria de apontar-lhes a promessa nele existente — (a promessa que todos vós sabeis qual é).

Depois, indagou:

— Gostariam de ter um exemplar desse livro? — ao que o presidente da Câmara Júnior respondeu:

— Certamente que sim, estou deveras interessado.

O moço que deu esse testemunho chama-se Richard Moyle.

Rapazes, onde quer que estejamos, com quem quer que estejamos, lembremo-nos sempre de que somos filhos de Deus, portadores do Sacerdócio de Deus, e que temos a responsabilidade de viver de acordo com os seus preceitos.

Gostaria de prestar-vos o meu testemunho hoje à noite, de que eu sei que o Evangelho é verdadeiro. Tenho certeza de que ele é verdadeiro, exatamente como sei que o mundo existe. Sei que Deus vive, que Jesus é o Cristo, o Filho dele, e que eles apareceram a Joseph Smith; que o Evangelho foi restaurado e a Igreja restabelecida aqui na terra. A vós, rapazes, que sentis não possuir um Testemunho do Evangelho, gostaria de dizer: Aceitai os testemunhos convincentes que ouvistes hoje à noite e que ouvis de nossos líderes, enquanto procurais ganhar por meio da oração, do estudo e do cumprimento dos mandamentos, um testemunho próprio, a maior de todas as bênçãos que podeis usufruir.

"...a vida eterna é esta: que te conheçam a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3.)

Que possamos honrar nosso Sacerdócio e gozar as bênçãos que nos proporciona, e contribuir com a nossa parte, para que o homem alcance a imortalidade e a vida eterna, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão de sexta-feira à tarde, 6 de outubro de 1972

Edificar a amizade através do serviço do evangelho

O QUE É UM AMIGO?

Élder Marvin J. Ashton
Do Conselho dos Doze

Neste dia eu saúdo a todos, onde quer que se encontrem, como amigos.

Alguém já disse: "Um amigo é alguém que deseja aceitar-me como sou". Tomar esta frase como uma definição, implica, se me permitem assim sugerir, que não somos verdadeiros amigos, se deixamos uma pessoa da mesma forma que quando a encontramos.

Parece haver falta de compreensão por parte de algumas pessoas, hoje, no tocante ao que vem a ser um amigo. Atitudes de um amigo devem resultar em progresso pessoal, melhores ações, auto-confiança, conforto, consolo, auto-respeito, e melhora no bem-estar. Sem dúvida alguma, a palavra "amigo" é mal empregada, caso se identificar com a pessoa que contribui para o nosso afastamento do bom caminho, a miséria, e dores. Quando fazemos alguém sentir-se querido, todo o seu comportamento muda. Nossa amizade será reconhecível, se nossas atitudes e ações resultarem em melhoria e independência.

É preciso coragem para ser um amigo verdadeiro. Alguns de nós ameaçamos a valiosa classificação de amigo, por não termos o desejo de pertencer a tal categoria, em todos os aspectos.

O medo pode privar-nos da amizade. Alguns de nós identificamos nossos amigos mais íntimos como aqueles que têm a coragem de permanecer e partilhar conosco sob todas as circunstâncias.

Um amigo é uma pessoa que fará o melhor possível por nós, sem se importar com as conseqüências imediatas. Sir Winston Churchill tornou-se o maior amigo da Inglaterra, quando o país atravessava seu pior período, porque foi suficientemente corajoso de pedir ao povo seu "sangue, trabalho, suor e lágrima", numa época em que teria sido mais bem aceito como amigo por alguns, se tivesse advogado a causa de uma rendição pacífica.

O Presidente Abraham Lincoln foi certa vez criticado por sua atitude para com seus inimigos. "Por que você tenta fazer deles amigos?", foi-lhe perguntado por um de seus correligionários. "Você deveria tentar destruí-los".

"E não estou, por acaso destruindo-os, quando faço deles meus amigos?" respondeu Lincoln gentilmente.

Não estamos nós dentro de nossos direitos como membro da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ao contemplarmos nosso profeta, vidente e revelador, o Presidente Harold B. Lee, como um amigo verdadeiro, já que ele nos deixa melhores a cada dia, através de sua boa-vontade em reprovar, admoestar, amar, encorajar, e guiar a todos nós, segundo nossas necessidades?

O Presidente Lee é nosso amigo; presto-lhes meu testemunho disso. Ele é nosso amigo, na mais completa acepção da palavra, e em seu mais nobre significado, e ele nos guiará através de inspiração e de seu caráter corajoso.

Convido-os a que sejam seus amigos. Que prazer foi para mim, nesta manhã, levantar meu braço direito em ângulo reto e apoiar meu amigo, o Presidente Harold B. Lee!

Sua amizade por mim através dos anos, passou no teste. Ele sempre desejou tomar-me do lugar onde estava, e melhorar-me. Que alegria é juntar-me a ele e meus amigos, entre as autoridades Gerais, e a todos vocês, na obra de edificação do Reino de nosso Pai Celestial aqui sobre a terra!

Eu amo o Presidente Tanner, e também o Presidente Romney, porque são meus amigos. Estou feliz por ter o Élder Bruce R. McConkie sentado a meu lado, porque ele também é um amigo.

À medida que nos esforçarmos para mais completamente compreender o significado da amizade, mais deve aumentar nossa apreciação pelas verdades encontradas nas seguintes citações:

"A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo." (Tiago 1:27.)

É bom lembrarmo-nos também de que somos amigos de nós mesmos, ao mantermos nossas vidas livres das manchas do mundo, e de seus pecados, assim como tornarmo nos amanhã, melhores do que fomos hoje. É um digno objetivo diário ser amigo de si mesmo.

Nossa responsabilidade para com a viúva e para com o órfão, está em aceitarmo-los da maneira em que os encontrarmos, mas não os deixarmos sem que progridam de alguma forma. Está em nós reerguermos o pesado coração, dizer a palavra de incentivo, e dar auxílio nas necessidades diárias.

Não seremos menos que um amigo, se tivermos o evangelho de Jesus Cristo, e formos preguiçosos para compartilhá-lo por palavra e exemplo com uma família, um membro, um vizinho, ou com um estrangeiro? Não seremos menos que um amigo, se tivermos um testemunho do evangelho de Jesus Cristo e não demonstrarmos boa-vontade em compartilhá-lo?

Um amigo é uma possessão que ganhamos, e não um dom. "Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando." (João 15:14.) O Senhor declarou que aqueles que o servem e guardam seus mandamentos são chamados seus servos. Depois que forem testados, provados e achados fiéis e verdadeiros em todas as coisas, não mais são chamados servos, mas amigos. Seus amigos são aqueles que ele levará a seu reino e com os quais ele se juntará em herança eterna. (Ver DeC 93: 45-46.)

Permitam-me compartilhar com vocês rapidamente algumas das referências a "amigo", feitas pelo nosso Salvador, conforme encontradas em Doutrina e Convênios:

"E novamente, na verdade vos digo, meus amigos...

Achegai-vos a mim e eu me achegarei a vós; procurai-me diligentemente e me achareis; pedi, e recebereis; batei, e abrir-se-vos-á.

Tudo que em meu nome pedirdes ao Pai, ser-vos-á dado, se for para vosso bem." (DeC 88: 62-64.)

"...meus amigos Sidney e Joseph..." (DeC 100:1.)

"...Meus amigos, eis que vos darei uma revelação e mandamento..." (DeC 103: 1.)

"...Meus amigos, não temais..." (DeC 98: 1.)

"...Eu vos chamarei amigos, pois vós sois meus amigos e recebereis uma herança comigo." (DeC 93: 45.)

Gostaria de acrescentar que esta última saudação amigável ocorreu, quando o Senhor estava repreendendo a Joseph Smith por causa da conduta de sua família, naquela época.

E finalmente:

"E como disse aos meus apóstolos, assim digo a vós, pois sois meus apóstolos, os sumo sacerdotes de Deus; vós sois os que o meu Pai me deu; sois meus amigos." (DeC 84: 63.)

Presto-lhes meu testemunho de que nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, é nosso amigo. Em suas maneiras amorosas de dar mandamentos, reprovar, saudar, revelar, incentivar, de ter longanimidade para conosco, diariamente prova isso. Certamente, ele deseja tomar-nos como somos, mas, sem dúvida, deseja deixarmos muito melhores através de suas palavras, e em seus caminhos.

Por alguns momentos, alegrem-se comigo, ouvindo alguns trechos de conversas, bem simples, mas extremamente significativos que tive ao procurar o verdadeiro significado da amizade. Perguntei a uma menina de oito anos: "Quem é sua melhor amiga?" "Mamãe", respondeu ela. "Por quê?" "Porque ela é boa para mim."

A um jovem na idade de ser sacerdote, foi feita a mesma pergunta. A resposta foi: "Meu bispo". "Por quê?" "Porque ele escuta a todos nós, rapazes."

A uma garota de dezenove anos: "Minha professora da classe de Ceifeiras." "Por quê?" "Porque ela está sempre disponível, e tem tempo para mim, mesmo que seja depois da aula."

Um rapaz de treze anos respondeu: "Meu chefe -escoteiro". "Por quê?" "Porque ele participa em tudo conosco".

A resposta de um prisioneiro: "O capelão". "Por quê?" "Porque ele crê em mim. Ele já chegou a acreditar em mim, mesmo em siões em que não deveria".

Um marido: "Minha mulher". "Por quê?" "Porque ela é a melhor parte de mim."

Das citações acima, não podemos concluir que a amizade é ganha, é conseguida?

O filósofo e pensador americano Ralph Waldo Emerson disse: "A única maneira de se ter um amigo é ser-se um." Ninguém será um amigo, até que seja reconhecido como tal. Um amigo é uma pessoa que despenderá, com boa-vontade, seu tempo, não apenas para nos conhecer, mas para estar conosco. Um dos mais belos presentes que podemos dar a alguém, é dar o melhor de nós mesmos.

Joseph Smith deu-nos uma idéia de sua compreensão do valor dos amigos, quando disse: "Se minha vida não tem valor para meus amigos, não tem valor para mim."

O Salvador afirmou: "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos." (João 15: 13.)

Quando perguntaram a Robert Louis Stevenson (escritor escocês, 1850-1894), qual era o segredo de sua vida cheia e radiante, ele simplesmente respondeu: "Tive um amigo."

Em Êxodo, 33:11, lemos: "Falava o Senhor a Moisés cara a cara, como qualquer fala com o seu amigo."

Um amigo, no sentido real do termo, não é uma pessoa que simples e passivamente aprova tudo o que fazemos. Um amigo é alguém que se importa.

Agora, por favor, compartilhem desta recente experiência que tive, enquanto viajava pela América do Sul. Estava viajando com um presidente de missão, cerca de 320 quilômetros longe de seu escritório. Chegou-lhe a notícia de que um de seus élderes estava no hospital, com o apêndice supurado. Sua condição era grave por causa da demora na obtenção do cuidado médico. Imediatamente, o presidente da missão deu suas instruções por telefone, para que se obtivesse o melhor médico disponível. Também dirigiu sessenta missionários, então reunidos em conferência de zona, em oração. Ele e sua esposa estavam à cabeceira do élder na manhã seguinte. As orações continuaram, os cuidados médicos foram intensificados, os companheiros fizeram rodízio à cabeceira do doente, a cada hora. Os pais, que viviam em Idaho, foram notificados: "O melhor está sendo feito por seu filho. Achamos que ele se recobrará. Por favor, que a família se una a nós em nossas orações."

Isto é a amizade em ação. É o exemplo do amigo trabalhando. É deixar as noventa e nove ovelhas, por causa da necessidade de atenção imediata de uma.

Nenhuma recompensa pode ser maior para nós, à medida que servimos, que ouvirmos um sincero: "Muito obrigado, por ser meu amigo". Quando alguém que precisava de ajuda, encontra o caminho de volta conosco, e através de nosso intermédio, aí está a amizade em ação. Quando os fracos são fortalecidos, e os fortes tornados mais fortes, através de nossas vidas, a amizade torna-se uma realidade. Se podemos julgar um homem pelos seus amigos, podemos também medi-lo pelas grandezas desses mesmos amigos.

Como podemos ajudar um amigo? Um provérbio árabe ajuda com a resposta: "Um amigo é alguém a quem se pode derramar todo o conteúdo do coração, tanto o grão como a palha, sabendo que a mais gentil das mãos irá fazer a separação, guardando o que convém ser guardado, e com o sopro da candura, jogando o resto fora."

Sim, um amigo é uma pessoa que deseja tomar-me como sou, mas também deseja, e é capaz de deixar-me melhor que quando me encontrou.

Todos devemos ser eternamente gratos pela clássica experiência compartilhada por Pedro e João, quando se aproximaram do templo, da "porta, chamada Formosa." (Atos 3: 2.) Lá estava um homem, que jazia, coxo de nascença. Um pedinte por toda sua vida, que jamais ha-

via caminhado sobre os próprios pés. Ao irem em sua direção, ele levantou as mãos, implorando, esperando as esmolas. Pedro disse-lhe, como nos lembramos:

"Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.

E, tomando-o pela mão direita, o levantou." (Atos 3: 6-7.)

Pedro foi um amigo. Ele disse ao pedinte: "Levante e anda; ajudar-te-ei". Nós também devemos tomar o amigo pela mão, até que ele veja e descubra que tem força suficiente para ir sozinho.

Não é correto concluir-se que Pedro desejava tomar o amigo do estado em que se encontrava e melhorar-lhe a situação?

Nosso Salvador mostrou-nos a maneira de colhermos a amizade dele e de nossos companheiros, ao declarar:

"Por que tive fome, e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

"Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mat. 25: 35-40.)

Oro a Deus para que nos ajude a sermos amigos. Necessitamos da amizade de Deus. Ele apela pela nossa. Deus vive. Está perto. Está acessível. Deixo meu testemunho hoje, que Jesus Cristo é nosso Redentor e Salvador, que esta é sua Igreja, e que ele também é nosso amigo. Presto lhes meu testemunho, humildemente, em nome de Jesus Cristo, Amém.

A vontade de Deus revelada através de profetas modernos de sua Igreja restaurada

"ESCUTA AO PROFETA"

Élder Ezra Taft Benson

Do Conselho dos Doze

Nesta manhã, apoiamos por unanimidade a Harold B. Lee, para o que creio ser o mais alto ofício do mundo; ser o presidente terreno da Igreja de Jesus Cristo. Eu conheço esse grande homem há, talvez, mais tempo que qualquer outra Autoridade Geral. Eu o honro; tenho-o admirado desde que éramos rapazes, há mais de cinqüenta anos atrás. Com todo meu coração, amo-o e o apóio como um profeta de Deus, como um líder inspirado, ideal e qualificado para dirigir a igreja de Cristo nestes dias difíceis. Possa Deus inspirar-nos como membros da Igreja, com sabedoria para seguirmos sua nobre liderança.

Busco o interesse de sua fé e orações, para que minha breve mensagem, que se dirige primordialmente àqueles que ainda não são membros da Igreja, possa levar ajuda e convicção para suas almas.

Quando Saulo estava a caminho de Damasco, foi detido por uma visão celestial, e a voz do Senhor Jesus Cristo fez-se ouvir. E Saulo respondeu com estas impressionantes palavras: "...Senhor, que queres que faça?" (Atos 9:6.) O Senhor respondeu a essa pergunta, mandando que Saulo se dirigisse a um de seus servos autorizados, a fim de obter orientação e bênção.

Um homem não pode fazer pergunta mais importante que esta em sua vida: "Senhor, que queres que faça?" Um homem não tem atitude mais importante a tomar, que descobrir a resposta de tal pergunta, e então trazer tal resposta à realidade. O que o Senhor Jesus Cristo deseja que façamos? Ele mesmo respondeu a essa pergunta, dizendo: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus." (Mat. 5: 48), e: "Portanto, que classe de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou." (3 Né. 27: 27.)

Cristo, então, estabeleceu-nos o exemplo de como deveríamos ser e do que deveríamos fazer. Enquanto muitos homens

possuem qualidades admiráveis, apenas um jamais caminhou sobre a terra sem pecado, cujo pai de seu corpo físico era Deus, o Pai, e que teve o poder para ressuscitar seu próprio corpo. Este Jesus é nosso exemplo, e mandou que seguíssemos seus passos.

Deus, o Pai, deu a Jesus Cristo um nome acima dos outros, para que todo joelho se dobrasse e toda língua confessasse que Jesus é o Cristo. Ele é o caminho, a verdade e a luz, e ninguém pode voltar à presença de nosso Pai nos céus, exceto por meio dele. Cristo é Deus, o Filho, e possui toda virtude em sua perfeição. Portanto, a única medida da verdadeira grandeza está em quão perto da semelhança com Cristo se encontra um homem. Ele será maior, se for mais semelhante a Cristo. Além disso, aqueles que mais o amam, também serão os mais semelhantes a ele.

Como, então, pode um homem imitar a Deus, seguir seus passos e andar como ele andou, conforme somos mandados fazer?

Devemos estudar a vida de Cristo, aprender seus mandamentos, e cumpri-los. Deus prometeu que, ao seguir tal curso, o homem teria vida em abundância e uma plenitude de gozo, e paz e descanso que aqueles que carregam fardos pesados anseiam receber.

Para se aprender a respeito de Cristo, torna-se necessário o estudo das Escrituras e os testemunhos daqueles que o conhecem. Conhecemo-lo através da oração, inspiração e revelação, que Deus prometeu àqueles que guardarem seus mandamentos.

E como podemos aprender os mandamentos? Aprendemos os mandamentos através das palavras do Senhor nas Escrituras, através das revelações recebidas pelos seus serviços autorizados, da Luz de Cristo, como a consciência que fala a cada homem, e através da revelação pessoal.

É significativo que, quando Paulo fez a pergunta: “Senhor, que queres que faça?”, Cristo enviou-o a um de seus servos autorizados. O mesmo ocorreu com Cornélio, que após orar, foi instruído a enviar homens para entrarem em contacto com Pedro. (Veja-se Atos 10.) Sempre foi assim, sempre que o Senhor tinha seus profetas sobre a terra, os homens podiam ir até eles e aprender sobre Cristo e seus mandamentos.

As palavras inspiradas desses profetas, quando escritas, tornaram-se Escritura, e sempre que o Senhor tem seus representantes sobre a terra, sempre há novas revelações e novas Escrituras. Somente quando os homens se tornaram tão corruptos, que os profetas foram retirados de seu meio, é que cessaram as Escrituras. E Deus declarou que somente por intermédio de seus representantes autorizados, os homens poderiam receber as ordenanças essenciais para a salvação, e os mandamentos necessários para o aperfeiçoamento de seus filhos.

Falando a seus profetas, disse o Senhor: “Quem vos recebe, a mim me recebe.” (Mat. 10: 40.) A palavra do profeta vivo vem sempre em primeiro lugar, pois é a mensagem de Deus ao povo de sua época, em particular.

Tivesse qualquer homem aceitado a antiga escritura nos dias de Noé, mas recusado a aceitar Noé como um profeta, e se recusado a seguir suas revelações, e deixado de entrar na arca, certamente morreria afogado. Sempre as palavras dos profetas vivos são a coisa mais importante para o povo. E sempre, se um homem conhece acerca de Cristo e aprende seus mandamentos de modo que saiba como obedecer a eles, deve procurar pelos seus representantes autorizados.

Por séculos, por causa da iniqüidade dos homens, os profetas de Deus deixaram de andar pela terra, e as Escrituras foram interrompidas com as últimas palavras do Novo Testamento. Confusão, e disputas reinaram na chamada cristandade, pois tudo o que tinham era antiga Escritura, e além disso, não possuíam profetas de Deus para explicá-las a eles, e para receberem nova revelação, nova Escritura, e poderem dirigir o trabalho do ministério.

Mas, em 1820, o maior evento desde a ressurreição de Jesus Cristo ocorreu. Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo, visitaram pessoalmente um rapaz de nome Joseph Smith, que tinha estado a orar, a fim de saber a qual igreja deveria filiar-se. Deus, o Pai, falou ao rapazinho, e

disse: "...Este é o meu Filho Amado. Ouve-o!" (Joseph Smith 2: 17.)

Deus, o Filho, disse a Joseph que não se filiasse a nenhuma das igrejas. Joseph devia aprender que a verdadeira igreja não existia sobre a terra; que os profetas vivos de Deus, que eram o alicerce da igreja, já não andavam pela terra havia séculos; e que, com sua morte, a rocha da revelação sobre a qual se edificava a igreja, cessara de existir; e assim também a nova Escritura.

Apareceram a Joseph Smith, em ocasiões posteriores, os homens que foram os últimos servos autorizados a dirigir a igreja de Jesus Cristo: Pedro, Tiago e João. Estes seres glorificados ordenaram a Joseph Smith com a mesma autoridade que haviam recebido de Jesus, de tal sorte que, mais uma vez, havia um profeta de Deus sobre a terra, o qual poderia dizer: "...assim vos diz o Senhor." (DeC 44:1.) Joseph Smith ordenou outros com a autoridade que havia recebido, e assim A Igreja de Jesus Cristo foi restaurada nestes últimos dias — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, comumente conhecida como igreja Mórmon.

No seu devido tempo, outro mensageiro celestial veio até Joseph Smith, para falar-lhe que Deus pretendia divulgar ao mundo um relato escriturístico dos primitivos habitantes da América, assim como a Bíblia é o relato escriturístico relativo ao outro lado do mundo. Esta Escritura americana, que foi traduzida por Joseph Smith, através da inspiração dos céus, é chamada o Livro de Mórmon. Fala, entre outras coisas, da aparição pessoal de Cristo aos filhos de Deus aqui na América, após sua ressurreição em Jerusalém, e de suas instruções a eles. A missão do Livro de Mórmon é ser um volume companheiro da Bíblia, para servir como segunda testemunha de que Jesus é o Cristo, para mostrar que Deus ama todas as nações por igual, e para eliminar as disputas, esclarecendo muitas das doutrinas que confundiram a Cristandade.

Joseph Smith recebeu muitas revelações de Jesus Cristo, da mesma forma que os profetas que lhe sucederam, o que quer dizer que novas escrituras foram dadas.

O porta-voz do Senhor e seu profeta sobre a face da terra hoje em dia é o Presidente Harold B. Lee, que recebeu sua autoridade através de uma linha de profetas, que vem desde Joseph Smith, que foi ordenado por Pedro, Tiago e João, os quais foram ordenados por Cristo, que foi e é o cabeça da igreja o Criador desta terra, e o Deus, perante o qual, todos os homens são responsáveis.

Esta maravilhosa mensagem: que Deus falou aos profetas em nosso dia, e reestabeleceu sua Igreja, é para todo o mundo. Quando Natanael questionou a Felipe, que lhe dizia haver encontrado o Cristo, Felipe respondeu-lhe, dizendo: "Vem, e vê." (João 1: 46.)

Assim também dizemos nós: "Vinde e vede." Os homens podem enganá-los, mas Deus não o fará. Se desejarem sinceramente conhecer a veracidade desta mensagem, tornem-na, pois, assunto de fervorosa oração, e estudem-na, testem-na, e Deus os fará saber.

Querem saber se Joseph Smith foi um profeta de Deus, e se o Livro de Mórmon é escritura enviada por Deus? Pois façam o teste. Leiam o Livro de Mórmon, e quase ao final dele, encontrarão uma promessa que é dada a qualquer pessoa que o ler: é a promessa de que, se perguntarem a Deus, o Pai Eterno, em nome de Jesus Cristo, se esse livro é verdadeiro, e se perguntarem com um coração sincero, com intenção real, tendo fé em Cristo, então nosso Pai Celestial manifestará sua verdade a vocês, pelo poder do Espírito Santo. (Veja Morôni 10: 4.)

Este é o desafio e o teste. Eu lhes testifico que li o Livro de Mórmon, e apliquei o teste. Deus me revelou a veracidade que esse volume de Escritura acrescenta à Bíblia, e revelou-me que Joseph Smith foi um profeta de Deus; e que Harold B. Lee é seu profeta e representante, e está hoje servindo como Presidente terreno da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele é o único homem sobre a terra que possui as chaves do reino de Deus, como Pedro possuia antigamente.

Os corações dos homens falham, tanto física como espiritualmente. Vocês não têm interesse em saber que Deus revelou muitas coisas para sua própria bênção?

Ele revelou a um profeta moderno a Lei de Saúde, a qual, se obedecida, dá ao homem a promessa de que correrá e não se cansará, caminhará e não desfalecerá. (Veja-se DeC 89.)

Acham vocês que os homens se desesperariam tanto ou cometeriam suicídio, se soubessem, através da revelação destes últimos dias acerca de sua pre-existência, de onde vieram, por que estão aqui, para onde vão, e das grandes possibilidades que estão reservadas para eles?

Com Satanás fazendo suas tentativas de separar as famílias, e criar a desunião e a luta dentro dos lares, não ficariam vocês impressionados com um programa iniciado por um profeta moderno do Senhor, há cinqüenta anos atrás, e que se chama Noite Familiar?

Este programa de uma noite por semana, reúne todos os membros da família para orientação de caráter e orientação espiritual, debate dos planos e objetivos da família, mostra dos talentos da família, além de jogos e refrescos.

A Igreja distribui aos seus membros um manual por ano, com sugestões para esse programa de Noite Familiar: Os membros que diligentemente fizerem essas reuniões, recebem uma promessa de bênção, dada por um profeta de Deus, que realmente surte efeito. Escutem a bênção prometida:

"O amor no lar e a obediência aos pais aumentará, a fé será desenvolvida nos corações da juventude de Israel, e eles ganharão poder para combaterem as más influências e as tentações que os ameaçam." (Manual de Reuniões Familiares, 1965, p. V.)

Não gostariam de ter tal bênção em seus lares?

Não gostariam de saber que, através da revelação nestes últimos dias, o Senhor disse que o casamento é ordenado por Deus, e que um casal unido em um de nossos templos por aqueles que possuem autoridade para selar na terra, estarão selados nos céus. Ou seja, estarão casados não só "até que a morte os separe", mas para o tempo e a eternidade? Não gostariam de ter a certeza que tal casal tem, de que, se viver fielmente com seus filhos, continuarão juntos como família na vida futura?

Não estão preocupados acerca da crescente subversão neste país abençoado, e outros países do mundo livre, e da expansão da iniqüidade através de uma conspiração gigantesca? Não estariam interessados em ler o Livro de Mórmon, que registra a queda de duas grandes civilizações antigas, por causa de conspirações secretas internas, e contém uma advertência para nós hoje, que, se virmos as condições existentes em nosso meio, o Senhor nos manda que acordemos dessa situação terrível?

Com crescente aumento de ajuda e intercâmbio que estamos dando ao inimigo da liberdade, creio que vocês ficariam muito interessados em ler o Livro de Mórmon, e verem o que ele diz que acontecerá a um país que apóia essa conspiração. Gostariam de conhecer as advertências feitas pelos profetas acerca de nossa constante queda em direção à estrada destruidora de almas que é o socialismo, e o que eles nos disseram a respeito?

Jesus sabia das calamidades que recairiam sobre o mundo, e esta é uma das razões por que ele deu revelações a Joseph Smith e outros profetas. Gostariam de conhecer um programa que já temos por muitos anos, instruindo nossos membros a terem em reserva pelo menos um ano de suprimento de alimentos, roupas, e onde possível, combustível, e de evitar a escravidão das dívidas?

E sabiam vocês que Deus está dirigindo sua Igreja de tal forma, que ela se tornará independente do mundo?

Estas e muitas, muitas outras revelações de grandes bênçãos e ajuda para hoje, com programas de preparação para amanhã e para a eternidade, estão disponíveis agora, através da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Que espécie de homens devemos ser? Na verdade, como Jesus Cristo. Para sermos como ele, devemos estudar sua vida, aprender seus mandamentos, e então cumpri-los. Esse é o caminho para a alegria e a vida abundante e eterna.

Os profetas de Deus o conheceram. Eles têm-nos falado acerca dele e de seus mandamentos. Eles têm sido enviados por Deus, e através da revelação, têm-nos instruído sobre a maneira como devemos agir. Não há questão mais cruciante que

um homem deva constantemente perguntar, que esta feita por Paulo: "Senhor, que queres que faça?" Não há resposta mais essencial que a que ele recebeu, ou seja, de ir àqueles servos autorizados pelo Senhor para nos dar orientação.

Escuta ao profeta
que a verdade divulgou
E, nas veredas do Senhor
seu nome proclamou.
O evangelho revelou,
pregando o eterno lar —
Um novo servò Deus mandou
Ao mundo ensinar.
(Hinos n.º 33.)

Permitam-me convidá-los a investigarem mais detalhadamente A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e a lerem o Livro de Mórmon. Há representantes da Igreja em suas áreas, que, sem obrigação alguma de sua parte, ficarão felizes em poderem explicar a vocês a respeito da Igreja. Vocês serão bem-vindos ao freqüentarem nossas reuniões. Se desejarem alguma literatura gratuita sobre a Igreja, sintam-se à vontade para nos escreverem, simplesmente pondo o endereço de Salt Lake City.

E agora, permitam-me deixar com vocês meu testemunho, de que sei que Deus vive, ele não está morto; que Deus ama seus filhos; que todos somos irmãos e irmãs, filhos do mesmo Pai em espírito; que ele nos abençoa e deseja abençoar-nos ainda mais, e, com esse objetivo, estabeleceu sua Igreja e enviou seus profetas. Hoje essa igreja é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e seu profeta e porta-voz é o Presidente Harold B. Lee.

Sei disso como sei que estou vivo, e presto este testemunho humildemente, e com gratidão, em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

Reunião geral do Sacerdócio, em 7 de outubro de 1972

Conselho aos Santos: sejam atentos, sejam limpos, sejam obedientes, orem

CUIDADO COM OS DESVIOS EM SUA VIDA

Élder Górdon B. Hinckley
Do Conselho dos Doze

Wilford Woodruff relata que, em 1833, todo o Sacerdócio da Igreja se reuniu com o Profeta Joseph em uma sala de pouco mais de quatro metros quadrados, talvez do tamanho do quarto de dormir de qualquer um de vocês.

Nesta noite, reunidos neste e em mais ou menos 750 outros recintos, estão cerca de 180.000 pessoas, sobre as quais foi conferido o mesmo Sacerdócio. Calculo que entre esses deva haver por volta de 25.000 ou 30.000 jovens e meninos. Se o Espírito assim o permitir, é a eles que desejo falar.

De início, quero dizer que estou convencido de que jamais tivemos na história da igreja uma geração de moços mais dedicada e capaz. Alguns dos irmãos mais velhos talvez discordem disso, o que me faz lembrar da história do rapaz que durante o lanche matinal, certo dia, disse: "Papai, sonhei com você esta noite".

"Comigo? O que foi que você sonhou?"

"Sonhei que estava subindo uma escada até o céu, e enquanto subia, tinha de escrever com um giz um pecado que tivesse cometido, em cada degrau da escada."

"E como é que eu entrei no seu sonho?" perguntou o pai.

Disse o rapaz: "Enquanto eu estava subindo, encontrei-me com você, que vinha descendo para buscar mais giz..."

Em várias oportunidades, o Senhor escolheu rapazes e os treinou para o cumprimento de seus maravilhosos propósitos. Rapazes como Samuel, Davi, José, o que foi vendido no Egito, Néfi, Mórmon e Joseph Smith.

Creio também que Deus escolheu a cada um de vocês para fazerem algum trabalho, por causa de seu grande plano. Talvez não seja um trabalho da mesma categoria do que foi feito por aqueles a quem mencionei. Mas ele os ama, e tem um trabalho para ser feito por vocês.

Que grande, então, é sua responsabilidade em viverem de tal sorte, que o Espírito do Senhor possa habitar em vocês, e que o Espírito Santo possa falar através de vocês.

Gostaria de possuir a capacidade, o dom do Espírito, para falar com tamanho poder, que seus corações ardessem com a resolução de viverem de tal forma, que possam crescer em graça diante de Deus e dos homens.

O maravilhoso nisso tudo é o fato de que não é algo impossível para nossa capacidade. O curso de nossa vida não é determinado por decisões grandiosas, impressionantes. Nosso curso é determinado por pequenas escolhas que fazemos no dia-a-dia, as quais determinam a trilha que seguiremos.

Há muitos anos atrás, trabalhei na sede de uma de nossas ferrovias. Um dia, recebi um chamado telefônico de minha congênere em Newark, Nova Jersey, o qual informava que um trem de passageiros havia chegado sem o vagão de bagagem. E que os passageiros estavam furiosos.

Verificamos que os vagões haviam sido corretamente alinhados em Oakland, Califórnia, chegando em ordem a St. Louis. Dessa estação, deveria seguir viagem ao seu destino, na costa Leste. Mas, dentro da estação de St. Louis, um vigia de cancela moveu uma peça de aço de apenas 7 centímetros.

Aquela peça de aço era um desvio no ponto de ligação, e o vagão que deveria chegar a Newark, Nova Jersey, foi parar em Nova Orleans, Louisiana, 2.000 quilômetros de distância.

Assim ocorre com nossas vidas: um cigarro fumado, um copo ou lata de cerveja bebidos em uma festa, uma picada de agulha, em cuja seringa havia drogas, só para experimentar, ceder a um impulso sexual durante o namoro. Cada uma dessas coisas representa um desvio no ponto de ligação na vida do rapaz, que irá levá-lo para muito longe daquilo que poderia ter sido uma grande e preordenada designação. Como Néfi disse: "...Assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno." (2 Né. 28:21.)

Tenho em minhas mãos um pequeno pacote que comprei na Suíça. Lembram-se do filme "A noviça rebelde"? Sua música final, que se chamava "Edelweiss"? Ela descreve a flor dos Alpes, "pequena e branca, limpa e reluzente, que abençoe minha pátria para sempre".

Este é um pacote de sementes dessas flores. As sementes são magrinhas, como grãozinhos secos de pimenta. Mas no pacote está um desenho daquilo em que se podem tornar, ou seja, a planta madura, a flor que cresce nos Alpes Suíços e Austríacos, que suporta as tempestades que caem naquelas montanhas, que floresce sob a neve, que dá beleza às encostas e vales alpinos. Essas pequeninas sementes têm dentro de si o potencial de uma vida vigorosa e bela.

Tornaram-se símbolo de um povo firme — "pequenas e brancas, limpas e reluzentes", abençoando uma grande terra para sempre.

Assim é com os rapazes. Em vocês, jaz um potencial incalculável para o bem. As pequenas decisões do dia-a-dia determinarão o curso de suas vidas.

Portanto, sejam *espertos*. O Senhor os abençoou, a cada um de vocês, com maior capacidade que vocês imaginam. Seu Q. I. pode não ser o maior do mundo. E o que tem?

Nossas prisões estão cheias de homens inteligentes que foram tudo, menos espertos. Já compreendi que o trabalho do mundo não é feito por gênios intelectuais. É feito por homens de capacidade mediana, que usam suas habilidades de modo extraordinário. Como membros desta Igreja, vocês têm a obrigação de buscar o aprendizado e de ampliarem suas capacidades.

Não importa o que você escolha ser: comerciante, professor, carpinteiro, encanador, mecânico, médico, ou que queira seguir qualquer outra vocação honrosa. O importante é que se qualifique para ser um trabalhador útil na sociedade.

É tão fácil e tão trágico tornar-se uma pessoa sem objetivos, ou abandonar os estudos. É tão desafiador e gratificante ser alguém que produz algo. Fazendo assim, vocês abençoarão não apenas suas próprias vidas e as vidas daqueles a quem vocês servem, mas também trarão honra e respeito à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Pois sua identidade como "Mórmon" será reconhecida, e a imagem da Igreja será melhorada, por causa da opinião que os outros terão a seu respeito, enquanto vocês os servirem.

Sejam limpos. "Sede limpos, vós que portais os vasos do Senhor." (DeC 38:42.) Sejam limpos os que cuidam e administram o sacramento da Ceia do Senhor.

Recentemente, estivemos em Jerusalém, no jardim do Getsêmani, em companhia do Presidente Lee, no mesmo local onde o Senhor em agonia anteviu o terrível sofrimento por que teria de passar. No mesmo local, onde o sofrimento foi tão intenso, que fez com que o Filho de Deus sangrasse por todos os poros. No mesmo local onde zombaram dele e o traíram, tendo sido entregue nas mãos de homens iníquos.

Meus caros jovens amigos, não estaremos zombando dele novamente, quando nos achegamos à mesa do sacramento com mãos imundas e corações impuros, para administrarmos os emblemas do seu sacrifício?

Como diáconos, mestres e sacerdotes, vocês não podem permitir-se fazer rodinhas para contarem piadas sujas, e se divertirem com isso, nem ler pornografia, nem assistir a filmes impróprios, nem abusarem de si mesmos sexualmente, ou aceitarem comportamento imoral de qualquer espécie.

Sejam limpos, para que tenham paz de consciência.

Falei outro dia com um rapaz que desejava sair em missão. Nos meses anteriores, ele se havia portado de modo imoral. Ele e sua namorada pensaram que haviam feito algo muito esperto. Mas depois descobriram que ele havia tirado dela algo muito precioso, que jamais poderia ser restaurado, e que ele havia perdido algo de si mesmo, para o que não havia compensação. Com lágrimas rolando de seus olhos, ele julgou-se a si mesmo. Considerou-se indigno de ir ao mundo ensinar a outros um padrão de comportamento que ele não tinha sido capaz de viver. Ele não tinha nem paz e nem alegria.

Sejam limpos, por causa de sua posteridade. Algum dia, cada um de vocês encontrará a garota de seus sonhos. Se vocês realmente a amarem, preferirão cortar seu braço direito, a molestá-la. Nunca percam de vista o fato de que vocês são as pessoas, através das quais as qualidades dos antepassados serão transmitidas aos pósteros. Parem e pensem. Tais qualidades serão diminuídas ou aumentadas por causa de seu comportamento? Sejam limpos, e sua força será como a força de dez, porque seus corações são puros.

Sejam obedientes, meus queridos jovens amigos.

Sejam obedientes aos chamados do sacerdócio. Recentemente nos reunimos com missionários na Inglaterra e na Europa, mais de mil ao todo. Eles são para mim um milagre, um milagre que constantemente se renova. Sua tremenda capacidade, sua coragem em enfrentar obstáculos, seus poderes de persuasão, mansos e eficientes, como impressionam! — "Como eles conseguem isso?" Alguém me perguntou. Tal capacidade veio aos poucos, através da obediência aos chamados na igreja.

Não há dever pequeno, ou menos importante no reino de Deus. E do cumprimento de cada responsabilidade, sobrevém a força para se tentar algo novo e que exige mais de nós. Os homens que se sentam ao púlpito neste tabernáculo, nesta noite, e os líderes do sacerdócio em todo o mundo, são, na maioria, a sombra aumentada de rapazes que tentaram sinceramente cumprir aquilo que lhes foi pedido.

> "Tão chegada é a grandeza ao nosso pó,
> tão perto está Deus do homem, quando
> o Dever sussurra baixinho: Deves!
> A juventude responde: Eu posso!"
> (Ralph Waldo Emerson.)

Finalmente, *orem.* O Senhor prometeu: "Sê humilde, e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e responderá às tuas orações." (DeC 112:10.)

O Presidente Wilford Woodruff declarou certa vez:

"Não faz qualquer diferença se um homem é um sacerdote ou um apóstolo, se ele magnifica seu chamado. Um sacerdote possui as chaves da ministração dos anjos. Nunca, em minha vida, como apóstolo, ou como setenta, ou como um élder, tive mais proteção do Senhor do que enquanto possuía o ofício de sacerdote". Não é maravilhoso contemplar o fato de que o sacerdócio de Aarão, que vocês, rapazes, possuem, leva consigo o direito à ministração dos anjos?

Espero que possa ser perdoado por repetir uma história que ouvi outro dia em Lauzanne, Suíça. Aquela era uma ocasião sagrada, e também vislumbro esta noite como uma ocasião sagrada.

Há mais de sessenta anos atrás, um rapazinho de uma fazenda de Idaho foi com seu pai ao campo. Enquanto o pai trabalhava durante o dia, o menino divertia-se com uma coisa ou outra.

Por sobre a cerca, de onde se avistavam velhas ruínas de antigas casas de fazenda, a imaginação do garoto visualizava castelos onde poderia entrar. Pulou a cerca e aproximou-se das construções, para iniciar sua exploração.

Ao chegar mais perto, ouviu uma voz dizer: "Harold, não vá lá!" Ele olhou para ver se seu pai estava por perto. Não estava. Mas o garoto atendeu à voz de advertência. Voltou-se e correu. Ele nunca soube qual o perigo que estava escondido lá, e nem se importou em saber. Havendo escutado e ouvido, simplesmente obedeceu.

Aquele mesmo rapazinho hoje preside A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Através dos anos, ele tem ouvido, e o Senhor o tem magnificado, protegido e guiado pelos sussurros de seu Santo Espírito.

Durante três semanas, no mês passado, andamos juntos. Eu, como seu companheiro júnior no ministério do Senhor.

Dou-lhes meu testemunho das obras do Espírito nele, que é o profeta de nossos dias. O mesmo Espírito nutrido, cultivado e ao qual foi dada atenção durante todos esses anos, desde a infância.

Orem, meus amigos, e escutem. Pode ser que jamais ouçam uma voz. Talvez não escutem. Mas de maneira que não poderão explicar, vocês terão resposta e serão abençoados. Pois que o Senhor prometeu:

"...Eu falarei... ao teu coração, pelo Espírito Santo, que virá sobre ti..." (DeC 8:2.)

Orem sempre, e vocês saberão que Deus ouve e responde. Nem sempre da maneira como gostaríamos de que ele nos respondesse, mas, com o passar dos anos, haverá uma conclusão tão certa, como o nascer do sol, de que ele nos ouviu e respondeu.

E, dessa forma, cuidado com os desvios nos pontos de ligação de suas vidas, as pequenas, porém importantes decisões do dia-a-dia. Sejam atentos, meus queridos jovens amigos. Sejam limpos. Sejam obedientes. Orem sempre.

Agir dessa forma exige certa dose de disciplina, cujo exercício trará força e capacidade para a realização de grandes e importantes tarefas, que estão à sua frente, na edificação do Reino de Deus, e preenchendo lugares de serviço útil no trabalho do mundo.

Suas vidas serão alegres, e seu gozo eterno. Prometo-lhes, como servo do Senhor, que assim será, e invoco sobre vocês aquela doce paz que somente dele advém, em nome de Jesus Cristo, Amém.

As bênçãos da Igreja verdadeira nestes tempos difíceis

FOME ESPIRITUAL

Élder Howard W. Hunter

Do Conselho dos Doze

Uma das mais explícitas profecias do velho Testamento, e que certamente caracteriza os nossos dias, foi feita por Amós:

"Eis que vêm dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor.

E irão vagabundos de um mar até outro mar, e do norte até ao oriente; correrão por toda a parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão:" (Amós 8: 11-12.)

A fome foi um dos flagelos comuns nos tempos do Antigo Testamento, e as pessoas compreendiam as conseqüências devastadoras da falta da colheita e da carência entre o povo. Amós trouxe tal entendimento, em declaração direta, predizendo a fome espiritual. Ele disse: "...fome... não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor".

Muito tempo antes da época desta profecia, Moisés havia escrito: "...o homem não viverá só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor, viverá o homem". (Deut. 8:3.)

Os atuais relatórios acerca da confusão e da frustração das pessoas e instituições religiosas, tentando resolver seus conflitos e dúvidas, trazem-nos à mente as já citadas palavras de Amós: "...correrão por toda parte, procurando a palavra do Senhor, e não a acharão."

Eles buscam encontrar a solução, sem se edificarem sobre a rocha da revelação, como o Senhor disse que deveria ser feito, e, que, se assim fosse feito, as portas do inferno não prevaleceriam. (Veja-se Mat. 16:17-18.) Este problema tem ocupado a mente de homens bons e sinceros, desde e antes da restauração do Evangelho de Jesus Cristo nesta dispensação.

No ano de 1838, há 134 anos atrás, e apenas oito anos após a organização da Igreja, Ralph Waldo Emerson fez um discurso diante da classe mais adiantada da Divinity School, na Universidade de Cambridge. Nesse discurso, ele fez perguntas até então sem resposta, perguntas que permanecem sem resposta para muitas pessoas de nossos dias. Eis o que disse:

"E é meu dever dizer-lhes que nunca houve tão grande necessidade de nova revelação como agora... Em quantas Igrejas, por quantos profetas, digam me, é dado ao homem conhecimento de que é uma Alma infinita?... É o ofício do verdadeiro Mestre mostrar-nos que Deus é, não foi; que ele fala, não falou... Os homens tendem a falar de ... revelação, como se fora algo há muito tempo atrás dado e feito, como se Deus estivera morto." (Ver *Os Escritos Completos de Ralph Waldo Emerson,* pp. 37-45.)

Esta é uma interessante declaração que foi feita há aproximadamente um século e meio. Soa como um eco de alguns dos púlpitos modernos.

Mais de cem anos depois, o educador Dr. Robert Gordon Sproul descreveu esta condição nas igrejas cristãs modernas, nestas palavras:

"Temos o espetáculo peculiar de uma nação, que em limitada medida pratica o Cristianismo, sem, contudo, acreditar ativamente nele. Somos convidados a voltar-nos para a Igreja, a fim de obter luz, mas quando o fazemos, encontramos a voz da Igreja desprovida de inspiração. A voz da igreja, hoje, é o eco de nossas próprias vozes... A saída está no som de uma voz, não a nossa voz... É tarefa dos pastores ouvir essa voz, fazer com que a ouçamos e dizer-nos o que ela fala... Sem isso, não somos mais capazes de salvar a terra, do que fomos capazes de criá-la no princípio."

Louis Cassels, experiente editor da United Press International, recentemente declarou que o interesse público em religião tem diminuído, porque as pessoas "estão ficando doentes e cansadas de tanto lhes dizerem aquilo que não podem acreditar. Querem saber, no que podem acreditar, se é que há alguma coisa."

Continuando, diz: "...e muitas igrejas não vêm fazendo um bom trabalho para responder a essa pergunta."

O mesmo editor termina com a seguinte advertência:

"...se vocês continuarem a apresentar pedras enquanto o povo pede pão, eles acabarão por, finalmente, deixarem de ir à padaria." (Christianity Today, 23 de outubro de 1970.)

O instituto Gallup revelou, no início de 1967, que a maioria dos americanos, 57% deles, diziam que a religião estava perdendo sua influência na vida americana. Dez anos antes, a proporção dos que assim pensavam era de 14%, apenas um quarto da quantia de 1967. "Isto representa", disse o pesquisador George Gallup, "uma das mudanças mais dramáticas em pesquisas sobre a vida americana". Certamente, temos que concordar que, nos cinco anos já passados desde aquela pesquisa, deve ter havido ainda maior deterioração.

Em 1820, pouco tempo antes de Ralph Waldo Emerson ter feito sua declaração à Divinity School, em Cambridge, a qual já citamos, de que "... nunca houve tão grande necessidade de nova revelação como agora...", o Profeta Joseph Smith foi a um bosque perto de sua casa e perguntou a Deus, qual a igreja a que deveria se filiar. A mesma confusão que existe na mente de incontáveis milhões hoje, existia em sua mente. Mas a resposta do Senhor não deixou lugar para a incerteza, pois ele disse que:

"Todos os seus credos eram uma abominação à sua vista...

"...eles se chegam a mim com os seus lábios, porém, seus corações estão longe de mim; eles ensinam como doutrina os mandamentos dos homens, tendo uma religiosidade aparente, mas negam o meu poder." (Joseph Smith 2:19.)

Para o mundo em geral, esta condição ainda não mudou.

Depois do longo período de apostasia da verdadeira igreja estabelecida por Cristo, durante seu ministério pessoal, um alicerce seguro para o reino de Deus foi estabelecido, através da restauração do Sacerdócio, do Evangelho, por intermédio dos princípios da revelação divina, nesta dispensação de tempo. O Sacerdócio, autoridade para agir em nome de Deus, foi restaurado através das visitas de João Batista e de Pedro, Tiago e João, que possuíam as chaves durante o período em que o Salvador andou pela terra. Outros mensageiros, grandes profetas e líderes, entre eles Elaías, Elias e Moisés, apareceram e restauraram as chaves indispensáveis do reino.

O Livro de Mórmon, uma nova testemunha de Cristo, foi revelado através do anjo Morôni.

Revelação seguiu-se a revelação, conforme registra Doutrina e Convênios. O alicerce foi estabelecido para a organização que governaria o reino de Deus, até que o mesmo cobrisse toda a terra.

Em pouco mais de 140 anos, um milagre foi conseguido na maneira como o Sacerdócio tem administrado o Evangelho restaurado. Templos foram edificados neste continente e em outros locais do mundo. Lugares de adoração são edificados em muitos países do globo. Um deserto floresceu como a rosa. Mais de 16.000 missionários de tempo integral estão proclamando o Evangelho em muitos países. (N.T.: esse dado é de 1972. Atualmente há mais de 25.000.)

Escolas primárias, escolas de 2.º grau, seminários, institutos de religião, e mesmo faculdades, dão instrução a mais de 250.000 jovens diariamente, em vários países. Não se trata apenas de ensino secular, mas também de verdades eternas do Evangelho.

Mais importante ainda é o fato de que, através de sua história, incluindo-se até o dia de hoje, a Igreja tem tido um profeta, vidente e revelador. À cabeça da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, está Jesus Cristo, que orienta seu atual profeta, Harold B. Lee.

Seus conselheiros, os membros do Conselho dos Doze, e o Patriarca da Igreja são também profetas, videntes e reveladores.

Mais de três milhões de membros da Igreja não necessitam escutar uma trombeta incerta. Eles podem acreditar na voz de seus líderes, sabendo que são guiados pelo Senhor.

A Igreja de Jesus Cristo provê a máxima oportunidade para integração de seus membros. Desde a tenra infância até os anos finais da vida, atividade significativa e recompensadora, bem como responsabilidades, estão ao alcance de todos aqueles que são dignos e desejosos. Isto promove a profunda satisfação e o bem-estar emocional que o Evangelho de Jesus Cristo deve levar a toda a vida humana.

A juventude é treinada desde a infância, a fim de que tome parte na Primária e Escola Dominical. Com doze anos, os rapazes dignos recebem o Sacerdócio Aarônico, e num certo sentido, iniciam um aprendizado que os preparará para as muitas tarefas e papéis de liderança que assumirão durante suas vidas.

Não há mais poderoso princípio de vida para promover o amor, paciência e devoção no lar, que o casamento eterno. O bom ajustamento e bons resultados na vida adulta, dependem em larga escala da qualidade da vida familiar. O princípio do casamento eterno é a influência mais poderosa e estabilizadora para o tipo de lar necessário para se criarem os filhos que são felizes e bem ajustados. Nenhuma igreja dá maior ênfase no desenvolvimento de uma vida familiar unida e coesa.

Que contraste com as declarações de que Deus está morto, de que não há voz em que se crer, que o futuro é uma incógnita, conforme expressado por líderes religiosos, educadores e articulistas.

A confusão e as frustrações por que passa o mundo não são comuns aos membros fiéis da Igreja. A prova está na lealdade e dedicação de seus membros por cerca de um século e meio.

Essa lealdade e dedicação não estão diminuindo, mas sim, aumentando. Centenas saem diariamente da escuridão e da incerteza da descrença para a vida eterna do Evangelho, tendo fé, cumprindo a lei do arrependimento, e aceitando o batismo. Suas vidas são transformadas, tornam-se iluminadas e brilhantes pelo dom do Espírito Santo, e suas almas são edificadas pelo serviço a Deus e aos homens.

Há uma esperança, Deus vive, e há uma voz em que se acreditar, para aqueles que têm fé e desejo de crer. Certamente, vivemos num dia de fome, conforme descrito por Amós, quado "correrão por toda a parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão." (Amós 8:12.) Entretanto, em meio ao que parece ser fome espiritual, há muitos que encontraram fartura espiritual.

É meu testemunho que Deus vive e que Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo. Estas minhas poucas palavras são um retrato de meu humilde testemunho de que o Evangelho em sua plenitude foi restaurado nestes últimos dias, e que existe um profeta sobre a terra hoje, que transmite a mente e a vontade do Senhor a todos aqueles que quiserem ouvir e ter fé para seguir. Que possamos assim proceder, eu oro, humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Discurso proferido pelo Presidente Lee na assembléia solene em que foi apoiado como Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

QUE O REINO DE DEUS PROGRIDA

Presidente Harold B. Lee

Hoje, no maior momento de minha vida, encontro-me sem palavras para expressar meus profundos e íntimos sentimentos. O que venha a dizer, portanto, deverá ser por influência do Espírito do Senhor, para que vós, meus amados santos do Deus Altíssimo, possais sentir as profundezas de minha busca espiritual, nesta momentosa e histórica ocasião.

Enquanto participo convosco nesta tocante experiência de uma assembléia solene, tem-me vindo à mente, com mais força que nunca, o significado da grande revelação do Senhor, dada à Igreja em 1835. Naquela revelação, o Senhor deu instruções específicas, estabelecendo a ordem do Sacerdócio no governo da igreja e reino de Deus.

Nela, o Senhor especificou quatro requisitos para o estabelecimento da Primeira Presidência, ou presidência do Sacerdócio de Melquisedeque, ou Sumo Sacerdócio da Igreja, como o Senhor o chamou. (DeC 107:22.)

Primeiro: foi estabelecido que deve haver três sumo-sacerdotes presidentes.

Segundo: eles deveriam ser escolhidos pelo grupo (que compreende ser o Quorum dos Doze Apóstolos.)

Terceiro: eles deveriam ser indicados e ordenados pelo mesmo grupo — o Quorum dos Doze.

Quarto: deveriam ser apoiados pela confiança, fé, e orações da Igreja.

Todos esses passos foram tomados, a fim de que a Primeira Presidência pudesse ser formada para dirigir a Igreja.

Os primeiros passos foram dados por ação dos Doze, e foram realizados numa reunião sagrada, convocada no templo, a 7 de julho de 1972, na qual a Primeira Presidência foi nomeada.

Hoje, como nunca dantes, tenho mais plenamente percebido a importância daquela última exigência: que esta presidência, na linguagem do Senhor, seja apoiada pela confiança, fé, e orações da Igreja — referindo-se sem dúvida, à congregação total da Igreja.

Testemunhamos, pouco tempo atrás, a efusão de amor e fraternidade manifestada na grande conferência regional de nossos maravilhosos santos lamanitas da América Central e México, reunidos na Cidade do México, em agosto. Mais de 16.000 santos reuniram-se em um grande auditório, e ali apoiaram suas Autoridades Gerais.

Mais uma vez, na vigorosa demonstração desta assembléia solene, sinto-me movido por emoções indescritíveis, enquanto sinto o verdadeiro amor e os laços da fraternidade. Tem havido aqui um irresistível derramamento espiritual, atestando, sem dúvida, que, de acordo com todas as indicações, estamos na presença de personagens, visíveis e invisíveis, que aqui compareceram. Quem sabe se até nosso próprio Senhor e Mestre não está junto de nós nesta ocasião, porquanto nem nós, nem o mundo, devemo-nos esquecer de que esta é a igreja dele, e sob sua diretriz todo-poderosa é que devemos servir! E, de fato, gostaria de relembrar-vos aquilo que ele declarou numa conferência semelhante, dos santos em Fayette, Nova Iorque, e, indubitavelmente, nos repetiria neste dia. O Senhor disse: "Mas eis que, na verdade, na verdade, vos digo que os meus olhos estão sobre vós. Eu estou no vosso meio e não me podeis ver." (DeC 38:7.)

Na sagrada ocasião, três meses atrás, quando comecei a sentir a magnitude da esmagadora responsabilidade que devo agora assumir, dirigi-me ao templo santo. Lá, em sincero recolhimento, olhei para os retratos daqueles homens de Deus —

verazes, puros, nobres homens de Deus — que me haviam precedido numa chamada semelhante.

Poucos dias atrás, nas primeiras horas da manhã, no escritório particular de casa, sozinho com meus pensamentos, li os tributos prestados a cada um dos presidentes por aqueles que haviam sido mais intimamente associados a cada um.

Joseph Smith foi aquele a quem o Senhor levantou desde a adolescência, revestiu com divina autoridade, e ensinou as coisas que necessitava saber, e as que precisava possuir, para receber o Sacerdócio e lançar as bases para o reino de Deus nestes últimos dias.

Ali estava o presidente Brigham Young, que fora preordenado antes que existisse este mundo, para seu divino chamado de liderar os santos perseguidos, em sua fuga da ira que os ameaçava naqueles primeiros lugares de congraçamento em Missouri e Illinois, dando início à edificação de uma comunidade interna nos cumes destas montanhas majestosas, para cumprir os propósitos de Deus.

Olhar para o rosto do presidente John Taylor significa alcançar a percepção de que ali estava alguém de quem o presidente Joseph F. Smith podia dizer: "Um dos homens mais puros que jamais conheci..."

Ao observar as feições virtuosas do presidente Wilford Woodruff, certifiquei-me de que era um homem semelhante a Natanael na antigüidade, no qual não havia dolo, e que era susceptível às impressões do Espírito do Senhor, em cuja luz parecia sempre andar, "não sabendo antecipadamente as coisas que deveria fazer."

Embora o Presidente Lorenzo Snow tivesse tido uma administração muito breve, viveu um papel preeminente no estabelecimento de seu povo em base temporal mais sólida, por meio da aplicação decidida da lei do sacrifício, para aliviar os grandes encargos colocados sobre a Igreja, em virtude de enganos e erros que inadvertidamente se haviam insinuado nela.

Quando desejo buscar uma definição mais clara de assuntos doutrinários, volto-me geralmente para os escritos e sermões de Joseph F. Smith. Enquanto olhava para sua nobre figura, pensei no menino de nove anos ajudando a mãe viúva através das planícies, do missionário de 15 anos de idade, nas encostas de Haleakala, na ilha de Maui, sendo fortalecido por uma visão celestial de seu tio Joseph Smith. Foi ele quem presidiu durante os tempestuosos dias em que uma imprensa antagônica difamava a Igreja, Contudo, seu foi o firme braço que, por designação do Senhor, livrou a Igreja triunfantemente.

Suponho que nunca cheguei mais perto da significação de um chamado divino que na hora em que o presidente Heber J. Grant colocou as mãos sobre meus ombros e, com um profundo sentimento análogo ao meu, anunciou meu chamado para tornar-me apóstolo do Senhor Jesus Cristo. Enquanto seu retrato olhava para mim, vieram-me de novo à mente as palavras proféticas de sua inspirada bênção, quando fui ordenado por ele no templo sagrado.

O presidente George Albert Smith foi um discípulo da amizade e do amor, e sem dúvida, um amigo de todos. Meu olhar à sua figura pareceu-me trazer o calor daquela radiação que fazia de cada pessoa um amigo seu.

O presidente David O. McKay, alto e imponente, olhava agora para mim com seus olhos penetrantes, que sempre pareciam esquadrinhar minha própria alma. Nunca tive o privilégio de estar em sua presença sem sentir, por um breve momento, como tantas vezes aconteceu, que me tornava um homem melhor por ter estado em sua companhia.

Àquele que não buscou honras terrenas, mas cuja alma totalmente se deleitava nas coisas do espírito, ao presidente Joseph Fielding Smith que ali estava com sua face sorridente, ofereço meu tributo. Meu amado líder profético que jamais comprometeu a verdade. Quando "o dedo de Deus o tocou e ele adormeceu", pareceu-me, naquele breve momento, que me entregava como que um cetro de retidão, dizendo-me: "Vai e faze tu o mesmo."

Agora eu permanecia só com meus pensamentos. De algum modo as impressões que vinham a mim eram simplesmente no sentido de que, o único registro verdadeiro que jamais será feito de meus serviços neste novo chamado, será o que eu tiver escrito nos corações e nas vidas daqueles

a quem tiver servido e por quem tiver trabalhado, dentro e fora da Igreja.

No dia seguinte a esta designação, após o passamento do nosso querido presidente Smith, minhas atenções foram despertadas por um parágrafo em um sermão proferido em 1853 numa conferência geral, pelo Élder Orson Hyde, então membro do Quorum dos Doze. Aquelas palavras induziram-me também a algumas perquirições d'alma.

O assunto de seu sermão era: "O homem que guia o povo de Deus", e passo a citá-lo brevemente. "Invariavelmente", disse ele, "quando uma pessoa é ordenada e indicada para guiar o povo, já passou por tribulações e angústias, e já se provou diante de Deus e de seu povo, mostrando ser digno da posição que ocupa... de maneira que uma pessoa que não se tenha provado diante de Deus e de seu povo, e diante dos conselhos do Altíssimo como digna, não se habilitará para guiar a Igreja e o povo de Deus. Isso jamais aconteceu, mas desde o princípio, alguém que compreende o Espírito e o conselho do Todo-poderoso, que conhece a Igreja e por ela é conhecido, é o tipo de pessoa que guia a Igreja." (Jornal de Discursos, vol. 1, p. 123.)

À medida que tenho tido conhecimento das vidas daqueles que me precederam, tenho-me convencido de que cada um parecia ter uma especial missão para seus dias e sua época.

Então, com perquiridora introspecção, comecei a pensar em mim mesmo e nas experiências a que a apreciação de Orson Hyde fazia referência. Recordei as palavras com que o Profeta Joseph se havia caracterizado a si mesmo, que de certo modo pareciam aplicáveis a mim. Disse ele:

"Sou como uma grande pedra bruta rolando de uma alta montanha; e o único polimento que recebo é quando uma aresta é arrancada por entrar em contato com alguma outra coisa, chocando-se com força acelerada contra o fanatismo religioso, astúcia sacerdotal, advogados e doutores, editores mentirosos, juízes e jurados subornados, e autoridade de executivos perjuros, acobertados pela populaça, por blasfemadores, homens e mulheres corruptos — todo o inferno além. Desse modo, eu me tornarei uma flecha lisa e polida na aljava do Todo-poderoso..." (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith).

Estes pensamentos, agora correndo por minha mente, começavam a dar maior significação a algumas das experiências de minha vida, coisas que haviam acontecido e que me haviam sido difíceis de entender. Em certas ocasiões, parecia-me ser como que uma pedra bruta rolando pela encosta de um alto monte, fustigada e polida, suponho eu, pelas experiências que tinha de superar, tornando-me um seta polida na aljava do Onipotente.

É possível que, também eu, tivesse necessidade de aprender a obediência através das coisas que tive de sofrer — a fim de que me dessem experiências que seriam para meu bem, para ver se eu passaria algumas das diversas provas da mortalidade.

Com a escolha de meus nobres conselheiros, presidentes N. Eldon Tanner e Marion G. Romney, descobri que não estava sozinho, com uma rica medida do dom de profecia. Eles também haviam passado pelos testes, e diante do Senhor não tinham sido achados em falta. Quão grato sou por esses nobres homens da Primeira Presidência, dos Doze e das demais Autoridades Gerais.

Na manhã que se seguiu à minha chamada, quando me ajoelhei para orar com minha querida companheira, meu coração e minha alma pareceram estender-se a todos os membros da Igreja com uma forma especial de fraternidade e amor, que era como que a abertura das janelas dos céus, para dar-me uma sensação breve de pertencer aos mais de três milhões de membros da Igreja, em todas as partes do mundo.

Repito o que já tenho dito em outras vezes: que ferventemente procuro ser apoiado pela confiança, fé e orações de todos os santos fiéis em toda parte, e vos prometo que, enquanto orardes por mim, sinceramente tentarei viver de tal maneira, que o Senhor possa responder às vossas orações por meu intermédio.

Nestes últimos meses, parecem ter brotado em mim, também, novos mananciais de compreensão espiritual. Conheço perfeitamente a verdade do que o Profeta Joseph disse aos primeiros missionários

para a Grã-Bretanha: "Quanto mais uma pessoa se aproxima do Senhor, maior poder será manifestado pelo adversário para impedir a realização dos propósitos de Deus." (Orson F. Whitney, *Vida de Heber C. Kimball* (Bookcraft, 1967, p. 131.)

Não existe a menor sombra de dúvida em minha mente, de que estas coisas são tão certas atualmente quanto naqueles dias, mas estou da mesma forma seguro de que, como o Senhor disse, "Não há arma alguma que, formada contra vós, haja de prosperar; e, se contra vós qualquer homem erguer a sua voz, no meu próprio e devido tempo, será confundido." (DeC 71:9-10.)

Quão grato estou por vossa lealdade e por vosso voto de apoio! Presto-vos solene testemunho quanto à divina obra do Salvador e quanto à certeza de sua mão orientadora nos negócios de sua igreja atualmente, tanto quanto em todas as dispensações do tempo.

Eu sei, como um testemunho mais poderoso do que a visão, que, como o Senhor declarou, "As chaves do reino de Deus são entregues aos homens na terra (desde o Profeta Joseph Smith e através de seus sucessores até o presente) e como a pedra que, sendo cortada da montanha, sem mãos rolará adiante até que encha toda a terra, assim também até aos confins da terra rolará de agora em diante o Evangelho. Portanto, que o reino de Deus vá avante, para que venha o reino dos céus..." (DeC 65:2, 6.)

Presto este testemunho com toda a certeza de minha alma, e deixo minhas bênçãos à congregação da Igreja e aos puros de coração em toda parte, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

PREGAI O EVANGELHO DA SALVAÇÃO

Presidente Harold B. Lee

Meus caros irmãos e amigos que porventura nos estejam ouvindo pelo rádio ou televisão. Busco a inspiração desta grande conferência durante estes breves momentos.

No dia em que a Igreja foi organizada, e pouco depois, veio a palavra do Senhor ao profeta-líder desta dispensação. Após anunciar o estabelecimento da Igreja de Cristo nestes últimos dias, nosso Senhor deu ao Presidente da mesma mandamentos e "deu-lhe poder do alto", primeiro para trazer à luz "o registro de um povo decaído e a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo." (DeC 20:8-9); depois, para ser uma luz para o mundo e um exemplo para os membros da Igreja e para que os que não são, queiram sê-lo (DeC 45:9); terceiro, para preparar o povo para a vinda do Senhor; e finalmente, para pregar, com autoridade, a plenitude do Evangelho a todas as nações. (Vide *Documentary History of the Church*, vol. 4, p. 537.)

Hoje em dia, quando a nação e o mundo enfrentam graves problemas, os homens de toda parte buscam panacéias para os males que afligem a humanidade e respostas para os problemas mundiais ainda insolúveis.

Os profetas antigos parecem ter previsto estes nossos dias de completa frustração, em que os homens procurariam respostas nos lugares errados e as soluções para seus problemas de maneira errônea. Os profetas previram o dia em que haveria "fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir a palavra do Senhor". E dizia, ainda mais, o profeta: "... correrão por toda parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão." (Amós 8:11-12.)

Parece que nestes dias de frustração, as perguntas nos surgem de todos os lados:

Qual a posição da Igreja com referência à superpopulação e ao controle da natalidade?

Qual a posição da Igreja em relação ao aborto?

Como devemos combater a ameaça à liberdade pelo mundo afora?

Quais são os pontos de vista da Igreja com relação à onda de crimes e aumento da delinqüência juvenil?

O que fazer para fortalecer os laços familiares e reduzir a onda de imoralidade, para ensinar autoconfiança, e responsabilidade, e disciplina moral e física?

Não existirão soluções para tais problemas?

Para estabelecer o tema destas minhas breves observações, gostaria de repetir algo de vital importância que foi dito deste púlpito há quase dez anos, por um ex-presidente da Igreja, o Presidente David O. McKay:

"Nestes dias de incerteza e agitação, a maior responsabilidade e supremo dever dos povos amantes da liberdade é preservar e proclamar a liberdade do indivíduo, seu relacionamento com a Deidade, e a necessidade de obediência aos princípios do Evangelho de Jesus Cristo. *Somente assim a humanidade encontrará paz e felicidade.*" (*Improvement Era,* dezembro de 1962, p. 903.)

Aí entra a questão: O que havemos de fazer a respeito disso tudo?

Quando Paulo, o apóstolo, estava aprisionado em Roma, enviou uma carta a Timóteo, dizendo:

"Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina.

"Porque tempo virá em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências;

"E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas." (2 Tim. 4:2-4.)

Voltando a citar palavras do Presidente McKay:

"Hoje é exatamente tão importante como quando Paulo enviou sua mensagem de despedida a Timóteo que... os membros de toda parte *preguem a palavra, instem a tempo e fora de tempo.*

"Hoje em dia, em meio à perplexidade reinante no mundo, não deveria restar dúvida na mente de qualquer verdadeiro santo dos últimos dias quanto ao que deverá pregar. A resposta é clara como o sol a pino num céu sem nuvens...

"Falando claro, pois, esta é a palavra que devemos pregar — *o plano de salvação do Evangelho.*

"No presente, não é raro notar-se uma atitude apologética por parte dos homens quando se referem à necessidade de Deus governar os negócios do homem...

"Eu, porém, vos digo, pregai a tempo e fora de tempo a fé em Deus o Pai Eterno, em seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo.

"Proclamai que o fundamental no plano evangélico é a santidade do indivíduo: que a obra e glória de Deus é "proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.)

"Proclamai que Deus vive, e que seu Filho Amado é o Redentor e Salvador da humanidade; que ele está à testa da Igreja que leva seu nome; que ele guia e inspira os que são autorizados a representá-lo aqui na terra...

"Pregai que a responsabilidade de proclamar este plano de vida, esta maneira de viver, este plano de salvação, cabe à inteira congregação da Igreja, mas acima de tudo aos que foram ordenados ao Sacerdócio e aos que foram chamados como líderes e servos do povo." *Improvement Era,* dez. 1966, p. 1093.)

Estas verdades eternas são tão aplicáveis no ano de 1972 como o foram quando Jesus as promulgou, e continuarão fundamentais e essenciais para o progresso e felicidade do homem enquanto perdurar a vida e o ser.

A seguir houve referência à citação de eminente educador que disse:

"Para que haja regeneração política e social no mundo, é preciso haver uma formidável regeneração dos ideais morais." (Dr. J. William Hudson, Universidade de Missouri.)

O zombador tachará imediata e invariavelmente uma declaração dessas de simplória e vinda de alguém completamente alheio às realidades de nosso tempo, como ficou demonstrado recentemente por alguns de nossos estudantes de ciências sociais, os quais aparentemente não se dão conta de que o pouco que sabem não é um perigo, desde que reconheçam quão pouco é o que sabem.

O tempo não permitirá senão umas poucas observações com referência a al-

guns desses espantosos desafios à nossa atual geração.

Durante as perseguições nos primórdios da Igreja, os santos indagaram fervorosamente ao Senhor como deveriam fazer frente às ameaças dos inimigos. Eis a resposta:

"Portanto, renunciai à guerra e proclamai a paz, e procurai diligentemente volver os corações dos filhos a seus pais, e os corações dos pais aos filhos." (DeC 98:16.)

Seguida desta importante promessa:

"E novamente vos digo que se vos esforçardes para fazer o que vos mando, eu, o Senhor, desviarei de vós toda a ira e indignação, e as portas do inferno não prevalecerão contra vós." (DeC 98:22.)

Já bem no princípio da existência da Igreja veio a palavra esclarecedora do Senhor:

"Que nenhum homem desobedeça às leis da terra, pois o que guarda as leis de Deus não tem necessidade de desobedecer às leis da terra.

"Portanto, sede sujeitos aos poderes estabelecidos até que reine aquele cujo direito é reinar, e subjugue todos os inimigos debaixo de seus pés. (DeC 58:21-22.)

O inspirado profeta-líder desta dispensação expôs a fé deste povo no que denominamos as Regras de Fé:

"Cremos na submissão aos reis, presidentes, governadores e magistrados, como também na obediência, honra e manutenção da lei." (12.ª Regra de Fé). Obedientes a esta declaração, mesmo em tempos de emergência nacional, prestamos obediência à autoridade civil.

Em outras palavras, foi dito aos santos que para evitar lutas com seus inimigos, eles tinham que renunciar à luta e proclamar a paz, e que isto deveria começar dentro do lar onde reinaria paz entre pais e filhos.

O Senhor fez ainda outra promessa dizendo que quando e se fosse dominada toda a ira e indignação dentro deles, os poderes de Satanás não lhes poderiam fazer mal algum.

Ele não nos deixou dúvida alguma quanto ao primeiro lugar na sua Igreja e no mundo em que tal preparação e a luta contra o mal — a não ser que seja reprimido no início — irromperiam em conflito armado.

Depois de dar aos pais a lei de ensinar os filhos a andar em retidão perante o Senhor, ele demonstrou seu descontentamento com aqueles entre nós que, no dizer dele, são "ociosos... e seus filhos estão também crescendo em iniqüidade; não buscam sinceramente as riquezas da eternidade, mas seus olhos estão cheios de avidez." (DeC 68:31.)

Se estas palavras forem claramente entendidas, nós sabemos onde encontrar as raízes de todo o mal. Nossas crianças não foram devidamente ensinadas pelos pais dentro do lar. Nossas comunidades adotaram planos de ação que incentivam a ociosidade em lugar de dar trabalho aos que querem trabalhar para o próprio sustento, deixando de adotar medidas para assegurar que a ociosidade e o desemprego sejam reduzidos ao mínimo absoluto.

Em nossa própria época, um líder pioneiro, o Presidente Brigham Young, na qualidade de estadista pioneiro, sobre a importância do trabalho, disse:

"A experiência ensinou-me, e isto tornou-se princípio para mim, que nunca é um benefício ficar dando e dando, a homem ou mulher, dinheiro, alimento, roupa ou seja o que for, se forem fisicamente capazes e puderem trabalhar e ganhar o que precisam, onde houver na terra qualquer coisa que possam fazer. Este é o meu princípio, e procuro sempre agir de acordo. Seguir rumo oposto arruinaria qualquer comunidade e os tornaria ociosos. (*Discourses of Brigham Young* [Deseret Book Co., 1943], p. 274.)

Agora vou desviar-me do assunto por um instante e repetir uma coisa que foi dita em outra reunião igual a esta poucos anos atrás, quando da instituição do nosso programa de bem-estar:

"Isto é a essência do programa de assistência social, não meramente assegurar que as pessoas sejam alimentadas e vestidas, embora saibamos que isto é importante, mas que o homem eterno seja edificado pela autoconfiança, pela atividade criativa, pelo trabalho honrado, pelo serviço ao próximo; uma geração criada na ociosidade não pode manter sua integridade." (Richard L. Evans, *Improve-*

ment Era, vol. 39 [1936], p. 768.)

"Desde o início, o objetivo de longo alcance do Plano do Bem-Estar foi edificar o caráter dos membros da Igreja, dos doadores e dos beneficiados igualmente, libertando assim o que há de melhor bem no íntimo de cada um e fazer florir e frutificar a latente riqueza do espírito, o que afinal é a missão e propósito e razão da existência desta Igreja." (Albert E. Bowen, *Church Welfare* [Deseret Sunday School Union, 1946], p. 44.)

Vós, da Igreja, deveis compreender agora que, a fim de pôr em prática essas admoestações divinamente inspiradas conforme nos vieram de líderes inspirados pelos céus, foi dado aos membros da Igreja o plano de reuniões familiares para a instrução e envolvimento da família. Aliado a este, ele nos deu o plano de salvação temporal no programa do bem-estar de âmbito geral na Igreja, no qual cada um deve contribuir com trabalho, dinheiro ou serviço na plena medida de sua capacidade e depois receber de seu acervo, do qual todo necessitado foi um produtor, podendo assim ser assistido por ele de acordo com as necessidades, sem embaraço ou reservas.

Além disso, o Senhor ordenou a instituição de atividades para jovens e crianças, e instrução para mães e pais nas organizações auxiliares e quoruns do Sacerdócio da Igreja, onde existem os meios necessários para dar a todos, segundo disse um observador de fora, referindo-se às atividades para jovens patrocinadas pela Igreja, "a oportunidade de participar de tantas coisas boas que lhes resta pouco ou nenhum tempo para coisas más."

Qualquer pessoa racional pode ver que, se estes fundamentos de sadios princípios sociais não forem empregados em toda comunidade para combate ao crime, desemprego e delinqüência juvenil, as sementes de agitação e rancor nos levarão ao extremo do qual nos adverte o Senhor. Quando estes princípios do bem viver e a sua doutrina de salvação deixam de ser aplicados, só temos a esperar que os poderes do mal levem a conflitos na família, na nação e no mundo.

Aqui estão as palavras proféticas do próprio Senhor — que, em vez de paz, haveria espada; o filho estaria "em dissensão... contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; e assim os inimigos do homem serão os seus familiares." (Mateus 10:35-36.)

Estais cientes de que isto é o que acontece hoje em muitas famílias pelo mundo afora? Terei acaso que dizer mais para nos levar de volta à plena aplicação do plano de nosso Senhor para salvar a humanidade e o mundo? Se este povo der ouvidos ao conselho de vossos líderes, tendes a promessa de que, como diz o Senhor:

"... as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus dispersará diante de vós os poderes da escuridão, e fará sacudir os céus para o vosso bem e para glória do seu nome." (DeC 21:6.)

Ousamos também convidar os homens de bem de toda parte da terra, que sigam um rumo semelhante para benefício de toda a humanidade.

Mas agora os membros desta igreja, no mundo inteiro, têm que concentrar-se e preparar-se para o interminável combate entre as forças da retidão e as forças do mal. O Profeta Joseph Smith fez aos Doze a seguinte afirmação nascida da própria experiência e da qual muitos de nós, desde então até hoje, podem testificar:

"Vós tereis que passar por toda espécie de provações. E é realmente tão necessário que sejais provados como o foi para Abraão e outros homens de Deus, e... Deus irá em busca de vós e se apossará de vós e vos arrancará as próprias cordas do coração, e se não sois capazes de agüentá-lo não estais qualificados para uma herança no Reino Celestial de Deus." (John Taylor, *Journal of Discourses,* vol. 24, p. 197.)

E novamente, mesmo havendo pobreza abjeta em certos países superpovoados, nós afirmamos ser um abominável pecado perante Deus adotar medidas restritivas em desobediência ao mandamento divino que existe desde o início dos tempos: "... multiplicai-vos e enchei a terra". Os que projetam tais medidas de impedir ou destruir vidas antes ou após o nascimento, certamente colherão a tempestade da retribuição divina, pois Deus não se deixa escarnecer.

O que se precisa urgentemente é de um movimento mundial, com todos os recursos possíveis, para superar a ignorância existente entre esses povos infelizes onde é imperativo que se adotem os princípios fundamentais do bem viver e do autodomínio e sadios princípios econômicos, pautados pelo plano de salvação do Senhor.

Esta igreja tem que estar na vanguarda mostrando o caminho. E se fizermos isto, começaremos a ver o início do cumprimento da antiga profecia pela qual, como disseram os profetas, "se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes... e concorrerão a ele todas as nações. E virão muitos povos e dirão: "Vinde, subamos ao monte do Senhor... para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor." (Isaías 2:2-3. Vide também Miquéias 4:1-2.)

Com respeito às discussões políticas entre as nações, diríamos que se orássemos seriamente para que esta e as outras nações fossem levadas a adotar sistemas governamentais que respeitem as liberdades civis e políticas e vivessem de acordo, então poderíamos aguardar esperançosamente o cumprimento da antiga profecia de Isaías e Miquéias à qual já me referi — que "de Sião sairá a Lei e de Jerusalém a palavra do Senhor." Quando esse dia chegar, então as bênçãos e liberdades do mundo livre estarão realizadas.

Agora uma palavra final sobre um dos grandes perigos de certas doutrinas amplamente difundidas dos inimigos das liberdades, que, foram caracterizadas, em essência, por nosso querido profeta-estadista, o Presidente J. Reuben Clark Jr., como nada mais que "uma canhestra tentativa de Satanás de falsificar o plano de Ordem Unida do Senhor, segundo o definem as Sagradas Escrituras." O nosso atual plano de bem-estar poderia ser encarado como um exercício de "apronto" para ver até onde esta igreja está preparada para viver aquele plano, de modo que se repita a realização prazerosa de um povo deste continente, segundo revelam antigas Escrituras que denominamos o Livro de Mórmon. Depois de todos se terem convertido ao Senhor, não mais "havia ricos nem pobres, escravos nem livres, mas eram todos... participantes do dom celestial" e "sem dúvida não poderia haver povo mais ditoso" sobre a face da terra (4 Néfi 3,16), por viverem plenamente a lei de sacrifício e consagração.

Existem na Igreja certas pessoas bem-intencionadas que se arrogam substituir os sublimes princípios do Evangelho de Jesus Cristo e o reino de Deus pelo qual alguns têm tachado de "cultos" — causando, por maior que seja sua sinceridade, só confusão usando outros organismos para combater tais perigos em lugar das organizações do Sacerdócio de Deus. Agindo assim, fizeram irmão voltar-se contra irmão dentro da Igreja, minando assim a unidade da maior arma já providenciada pelo Senhor contra esses males, através das organizações do Sacerdócio da Igreja e reino de Deus. Alguns desses grupos, adotando medidas e processos espúrios, deixaram-se desviar e apostataram, e foram excomungados da Igreja.

Se seguirmos a liderança do Sacerdócio, o Senhor cumprirá a promessa contida no prefácio de suas revelações, quando Satanás tiver poder sobre o seu próprio domínio. Eis o que prometeu: "... o Senhor... terá poder sobre os seus santos, e reinará no seu meio, e descerá para julgar... o mundo." (DeC 1:36.)

Eu concito veementemente todo nosso povo a que se una sob o genuíno estandarte do Mestre, a pregar o Evangelho de Jesus Cristo tão poderosamente que nenhuma pessoa realmente convertida se deixe aliciar por esses controvertidos conceitos e processos contrários ao plano de salvação do Senhor.

O Senhor reina de fato no meio dos seus santos através do seu Sacerdócio, o qual delega ao homem, e não através de outras organizações terrenas, como essas a que me referi.

Para concluir, gostaria de oferecer uma humilde oração em favor da Igreja e da nação e do mundo. Reconheço que há muito mais que poderia ser dito, mas peço que me concedais esta prece unindo a vossa fé com a minha por uns breves momentos:

"Nosso celestial e eterno Pai, ouve nossa oração neste dia e santifica para o nosso bem tudo o que está sendo feito pelos homens e mulheres justos na Igreja e em todo o mundo para frustrar os males que assolam o mundo como uma avalancha. Incentiva em nós o zelo para que o teu grande plano de redenção seja levado a toda nação, tribo, língua e povo, com vistas ao glorioso dia da concretização de tua profecia quando a terra se encherá da verdade como as águas cobrem o mar.

"Imploramos a proteção do teu onipotente poder para os fins concordes com teu propósito concernente a nós e à tua obra. Colocamo-nos sob a guarda do teu olhar vigilante e rogamos que nunca nos abandones, e continues a dar-nos a necessária orientação para a consumação de teus propósitos."

A esta humilde prece acrescento meu testemunho para os membros desta Igreja e para o mundo de que, por meio da expiação do Senhor Jesus Cristo, "toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho." (3.ª Regra de Fé.)

Esta, na qual estamos engajados, é em verdade a obra do Senhor. Ele vive e está sempre pronto a se achegar a nós, desde que nos preparemos para ser dignos de estar perto dele.

Por minha própria experiência pessoal, sei que isto que declaro com plena consciência é verdade, e faço o em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Aplicações Do Poder Do Sacerdócio

ADMOESTAÇÕES PARA O SACERDÓCIO DE DEUS

Presidente Harold B. Lee

Anos atrás aprendi uma lição quanto à grandeza do Sacerdócio. Teve a ver com a convocação recebida da Primeira Presidência para ir a seu escritório naquele dia 20 de abril de 1935 que jamais esquecerei. Eu era então diretor de um departamento municipal e presidente de estaca.

Nós estávamos lutando havia tempo com a questão do bem-estar. Eram poucos os programas de trabalho estabelecidos pelos poderes públicos; as finanças da Igreja estavam abaladas; dizia-se que no tocante à situação financeira da Igreja não havia muito a fazer. E ali estávamos nós com 4.800 dos nossos 7.300 membros, total ou parcialmente dependentes. Assim, restava-nos somente colocar em funcionamento o programa do Senhor conforme nos foi revelado.

Foi em virtude desses nossos humildes esforços que a Primeira Presidência, sabedora de que tínhamos colhido alguma experiência, chamou-me certa manhã solicitando meu comparecimento. Era um sábado; não havia nenhum outro compromisso marcado na agenda deles e assim ficaram horas falando comigo e explicando que queriam que eu me demitisse da função pública e que da parte deles eu seria desobrigado como presidente de estaca; o que desejavam de mim era que eu assumisse e dinamizasse o trabalho do bem-estar a fim de colocar a Igreja em condições de cuidar de seus membros necessitados em vez de dependerem da assistência governamental e de assistência e ajuda diretas.

Terminada a reunião naquela manhã, dirigi-me de carro (estávamos bem no início da primavera) para a cabeceira do *City Creek Canyon* onde existia então o chamado Parque Rotary; e ali, totalmente só, ofereci uma das mais humildes orações de minha vida.

Ali estava eu, um moço ainda com pouco mais de trinta anos e de experiência muito limitada. Nasci numa pequena cidade interiorana em Idaho. Mal havia transposto as fronteiras dos Estados de Idaho e Utah. E agora, ser colocado numa posição em que teria que lidar com toda a congregação da Igreja, em âmbito mundial, era uma das coisas mais desconcer-

tantes que eu poderia imaginar. Como conseguiria fazê-lo com, meu pouco entendimento?

Ao ajoelhar-me minha súplica foi: "Que tipo de organização deveríamos criar a fim de cumprir a designação da Presidência?" E ali mesmo, recebi naquela manhã uma das mais celestiais manifestações do poder do Sacerdócio de Deus. Foi como se algo me dissesse: "Não há necessidade de nenhuma nova organização para cuidar dos necessitados entre seu povo. Tudo que é preciso é pôr o Sacerdócio de Deus a funcionar. Não há necessidade de substituto algum."

Com este entendimento, pois, e com a simples aplicação do poder do Sacerdócio, o programa do bem-estar tem progredido vertiginosamente, vencendo obstáculos aparentemente intransponíveis, até o presente em que se mostra como um verdadeiro monumento ao poder do Sacerdócio, coisa que naqueles dias que mencionei sequer ousava imaginar.

Bem, com este entendimento do poder do Sacerdócio, gostaria de falar de alguns outros assuntos que me vieram à mente esta noite.

Existem duas Escrituras que deveis considerar tão válidas hoje como o foram depois do advento do Salvador no meridiano dos tempos, no período pós-apostólico. Em Atos dos Apóstolos, Paulo deu a seguinte incumbência aos élderes de Israel, dizendo:

"Olhai pois por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.

"Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho;

"E que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si." (Atos 20:28-30.)

E depois, falando aos gálatas, escreve o Apóstolo Paulo:

"Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho.

"Qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o Evangelho de Cristo.

"Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.

"Porque... faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens.

"Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo." (Gál. 1:6-12.)

Estas advertências são tão válidas hoje quanto nos dias em que foram feitas.

Existe entre nós quem se pareça com os tais lobos. Com isto quero dizer aqueles que se professam membro da Igreja mas não poupam o rebanho. E dentro da nossa própria congregação, levantam-se homens falando coisas perversas. Perverso significa desviado do certo ou correto, obstinado no erro voluntariamente, a fim de fazer com que os membros fracos e incautos da Igreja o sigam.

E como dizia Paulo, hoje é igualmente tão espantoso como o foi naqueles dias, que certos membros se deixem afastar tão facilmente daqueles que lhes pregaram o Evangelho e dos ensinamentos do Evangelho de Cristo para ser levados a algo que corrompe as verdadeiras doutrinas transformando-as em práticas e ações viciosas, malvadas.

Estes, como se tem evidenciado pelos eventos chocantes em alguns desses grupos dissidentes, têm sido amaldiçoados conforme os profetas advertiram; e estão obviamente sob o poder daquele ser maligno que fornece aos simplórios todos os sofismas que Satanás vem empregando desde o princípio dos tempos.

Gostaria agora de mencionar alguns desses artifícios. Em primeiro lugar estão os rumores e boatos (coisa que já temos mencionado) que, uma vez postos em circulação, vão ganhando ímpeto e tornando-se mais fantasiosos à medida que se espalham, até que os incautos adeptos do sensacionalismo chegam a mencioná-lo em serões, nas classes, reuniões da Sociedade de Socorro e aulas dos quoruns do Sacerdócio, sem primeiro verificar a procedência, antes de se tornarem co-responsáveis por especulações e discussões que tomam o tempo que seria melhor

usado em coisas proveitosas, benéficas e enaltecedoras para a alma.

Eis um exemplo: Pelo que eu soube, existe circulando por aí uma história sobre uma pretensa bênção patriarcal minha (não sei se algum de vós chegou a ouvi-la) e que dizia respeito à vinda do Salvador e às dez tribos de Israel.

A bênção patriarcal, em primeiro lugar, é um documento sagrado para a pessoa que a recebe e nunca é cedida para publicação e, como todas as bênçãos patriarcais, deve ser encarada como possessão exclusiva de quem a recebeu.

E segundo, quanto ao que disseram constar da minha, basta dizer que a citação é incorreta e sem fundamento algum.

Há uma coisa que me deixa chocado: percebo que em alguns casos, os que ouviram o tal boato ficam desapontados quando lhes digo que não é verdade. Parece que gostaram de acreditar num boato sem base alguma. Gostaria de recomendar séria e insistentemente que não se espalhem por aí rumores infundados sem antes certificar-se se correspondem ou não à verdade.

Em agosto de 1913, a Primeira Presidência emitiu uma advertência aos membros da Igreja e que bem mereceria uma repetição nos dias de hoje. Permiti-me ler umas poucas coisas apenas das que foram ditas então:

"Aos oficiais e membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias:

"Desde os dias de Hiram Page (Doutrina e Convênios, seção 28), em diversas ocasiões membros da Igreja têm sofrido manifestações de espíritos enganadores. Às vezes isto aconteceu a homens e mulheres que, devido a transgressões, se tornaram presa fácil para o Arqui-impostor. Outras vezes, gente que se orgulha de observar estritamente as leis e ordenanças e cerimônias da Igreja, é transviada por falsos espíritos que exercem uma influência tão imitativa da procedente de uma fonte divina, que tais pessoas, as quais se julgam "os eleitos", encontram dificuldades em discernir a diferença essencial. Satanás transformou-se a si próprio para parecer 'um anjo de luz'.

"Quando visões, sonhos, línguas, profecias, impressões ou um dom ou inspiração extraordinários transmitem alguma coisa em desarmonia com as revelações aprovadas da Igreja, ou contrária às decisões de suas autoridades constituídas, os santos dos últimos dias saibam que não é de Deus, não importa quão plausível possa parecer. Devem entender, também, que diretrizes para o governo da Igreja virão por revelação, através do cabeça dela. Todo membro fiel tem direito à inspiração do Santo Espírito para orientação própria, de sua família e para aqueles sobre quem é designado ou ordenado a presidir. Porém, qualquer coisa em discordância com aquilo que vem de Deus através do cabeça da Igreja, não deve ser considerada como autorizada ou fidedigna. Em questões seculares bem como espirituais, os santos podem receber orientação e revelação divina em caráter pessoal, mas isto não lhes dá autoridade para dirigir outros, e não deve ser aceito quando contrário aos convênios, doutrina ou disciplina da Igreja, ou a fatos conhecidos, verdades comprovadas ou bom senso comum. Pessoa alguma tem o direito de induzir seus co-irmãos na Igreja a se envolver em especulações ou dar crédito a qualquer tipo aventuroso de especiosa pretensão de revelação ou visão ou sonhos divinos, especialmente quando contrariar a voz da autoridade constituída, local ou geral. A Igreja do Senhor é uma casa de ordem (DeC 88:119.) Não é governada por dons ou manifestações individuais, mas pela ordem e poder do Santo Sacerdócio, apoiados pela voz e voto da Igreja nas conferências indicadas.

"A história da Igreja registra muitas pretensas revelações alegadas por impostores ou fanáticos que acreditavam nas manifestações que procuravam induzir outras pessoas a aceitar, e em todos os casos isto resultou em desapontamento, pesar e desastre, seguidos de prejuízos financeiros e às vezes ruína total."

É uma coisa que ressurge de tempos em tempos, e conclamamos os portadores do Sacerdócio a que reprimam e afugentem toda e qualquer coisa assim que se esteja insinuando, gente surgindo aqui e ali que teve algum tipo "maravilhoso" de manifestação, como alegam, e que pretendem levar o povo para um rumo que não foi ditado pelos cabeças da Igreja.

Como já disse, nunca cesso de me abismar quão credulamente alguns dos membros de nossa Igreja espalham essas sensacionais histórias, ou sonhos, ou visões, alguns pretensamente tidos por líderes da Igreja, atuais ou passados, supostamente constantes do diário particular de alguém, sem antes verificar a sua veracidade com as devidas autoridades da Igreja.

Se nossa gente quer ser guiada com segurança nestes tempos conturbados de enganosos e falsos líderes e buscar a orientação do Espírito do Senhor, a fim de não se tornar vítima de hábeis manipuladores que, com engenhosos sofismas procuram atrair a atenção e aliciar um adepto para servir seus próprios desejos e às vezes motivos sinistros.

O Senhor expôs claramente um teste com o qual qualquer pessoa pode desafiar quem quer que venha alegar, clandestinamente, ter recebido alguma espécie de autoridade sacerdotal. Eis o que disse o Senhor na seção 42 de Doutrina e Convênios, versículo 11:

"Outra vez eu vos digo que a ninguém será permitido sair a pregar o meu Evangelho ou edificar a minha Igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém com autoridade, e que a igreja saiba que tem autoridade e que foi apropriadamente ordenado pelos líderes da igreja."

Agora, se alguém chega alegando autoridade, perguntai-lhe: "De onde obteve sua autoridade? Foi ordenado por alguém autorizado que seja conhecido da Igreja e tenha sido devidamente ordenado pelos líderes da Igreja?" Se a resposta for negativa, podeis saber que se trata de um impostor. Este é o teste que nossa gente deveria sempre aplicar quando algum impostor mostrar a intenção de desviá la.

Existe ainda outro perigo que se nos defronta. Parece existir entre nós os que são como lobos entre ovelhas, tentando desencaminhar os membros fracos e incautos da Igreja, segundo relatórios recebidos, que estão tomando a lei em suas próprias mãos, recusando-se a pagar o Imposto de Renda porque discordam politicamente das autoridades constituídas.

Outros procuraram arregimentar civis sem ter autoridade policial para isso, armando-se para combater contra inimigos eventuais, mal percebendo que com isso eles próprios se tornam contraventores sujeitos a prisão por obstruírem a ação das autoridades constituídas.

Soubemos até mesmo de um que alega ser membro da Igreja e que colocou bombas de protesto contra os quadros pornográficos, expostos em teatros, tornando-se assim sujeito à punição da lei e subseqüentemente ao julgamento diante dos órgãos disciplinares da Igreja.

Ainda que devemos apoiar firmemente aqueles que procuram acabar com a obscena e provocante exibição dos chamados materiais pornográficos, temos apenas uma resposta a todos aqueles que tomam medidas assim radicais, e esta é a palavra do Senhor:

"Que nenhum homem julgue ser governador; mas que governe Deus ao que julga, de acordo com a sua própria vontade ou, em outras palavras, ao que aconselha ou se assenta na cadeira do juiz.

"Que nenhum homem desobedeça às leis da terra... até que reine aquele cujo direito é reinar, e subjugue todos os inimigos debaixo de seus pés." (DeC 58: 20-22.)

Quero advertir este vasto corpo do Sacerdócio contra o grande pecado de Sodoma e Gomorra, o qual foi considerado logo abaixo do pecado de assassínio, em gravidade. Falo do pecado do adultério que, como sabeis, foi o nome usado pelo Mestre para referir-se às transgressões sexuais da fornicação bem como do adultério propriamente dito; e além destes, o igualmente hediondo pecado do homossexualismo, que parece estar-se difundindo mais e mais com a aceitação social na Babilônia mundana, da qual os membros da Igreja não devem fazer parte.

Embora estejamos no mundo não devemos ser do mundo. Qualquer tentativa por parte de escolas ou lugares de entretenimento no sentido de agitar ou exibir perversões sexuais, o que servirá apenas para incitar à experimentação deve encontrar no Sacerdócio da Igreja uma oposição vigorosa, inexorável por meio de todos e quaisquer recursos legais admissíveis.

Os juízes comuns em Israel, nossos bispos e presidentes de estaca, não devem omitir-se e deixar de aplicar medidas disciplinares dentro de sua jurisdição, con-

forme o estipulado nas leis do Senhor e nos procedimentos segundo o exposto em instruções claras e simples que não deixam margem a dúvidas. Não devemos permitir jamais que a suposta misericórdia com o pecador roube a justiça sobre a qual está baseado o verdadeiro arrependimento de práticas pecaminosas.

Mais uma questão: Existem por aí muitos escritos inconvenientes predizendo as calamidades que estão para vir. Alguns destes foram publicados como coisa necessária para despertar o mundo para os horrores que nos estão ameaçando. Muitos deles provêm de fontes cuja confiabilidade é duvidosa.

Acaso vós, portadores do Sacerdócio, já vos destes conta do fato de que não precisamos dessas publicações para nos prevenir desde que estejamos familiarizados com o que nos é explicado claramente nas Escrituras?

Permiti que vos dê a segura palavra profética na qual podeis confiar como guia em lugar de recorrer a essas estranhas fontes, que podem conter amplas implicações políticas.

Deveis ler o capítulo 24 de Mateus — especialmente a versão inspirada conforme consta na Pérola de Grande Valor. (Joseph Smith 1.)

Depois examinai a seção 45 de Doutrina e Convênios, onde o Senhor, e não um homem, documentou os sinais dos tempos.

Em seguida voltai-vos para as Seções 101 e 133 de Doutrina e Convênios e ouvi a enumeração dos eventos progressivos que precederão a vinda do Salvador.

Finalmente, vede as promessas feitas pelo Senhor aos que guardam os mandamentos quando esses julgamentos caírem sobre os malvados, conforme está exposto em Doutrina e Convênios, seção 38.

Irmãos, estes são alguns dos escritos com os quais deveis preocupar-vos, em lugar de com comentários de pessoas cuja informação pode não ser a mais fidedigna e cujos motivos talvez sejam um tanto duvidosos. E, entre parêntesis, a maioria desses autores não vê vantagem em ter qualquer informação autêntica em seus escritos.

Eis como o Senhor tem advertido aos portadores do Sacerdócio desde o princípio:

Portanto, cingi os vossos lombos e estejai prontos. Eis que o reino é vosso, e o inimigos não prevalecerá.

"Na verdade eu vos digo que vós sois limpos, mas não todos; e não há ninguém mais em quem eu me deleite:

"Pois toda a carne está corrompida diante de mim; e os poderes das trevas prevalecem sobre a terra, entre os filhos dos homens, na presença de todas as hostes do céu.

"O que faz com que reine silêncio, e toda a eternidade está magoada..." (DeC 38:9-12.)

Pois bem, irmãos, eu vos falei claramente nesta sessão do Sacerdócio. Que tudo o que foi dito pelos irmãos hoje à noite, e nesta conferência, não tenha caído em ouvidos moucos. Que estas admoestações sejam recebidas como o Senhor mandou que fossem recebidas, numa das primeiras revelações à qual o Presidente Tanner já fez referência — "como de minha própria boca, em toda paciência e fé." (DeC 21:5.)

Somente assim fazendo poderemos ser verdadeiramente um, como corpo do Sacerdócio, seguindo a liderança que o Senhor instituiu em nossos dias a fim de que pudéssemos ser um. E ele nos adverte de que se não formos unidos, não somos dele, segundo disse em Doutrina e Convênios.

Há mais uma ou duas coisas que gostaria de falar a respeito de mim mesmo e de meu presente encargo. Jamais imaginei que algum dia me tornaria o presidente da Igreja. Como garoto na comunidade rural onde cresci, eu costumava ouvir os irmãos falarem sobre um "pilar" na Igreja, e ficava imaginando o que poderia ser isso. Devia ser algo muito grande ser um pilar na Igreja. Bem, agora, talvez eu esteja começando a entender o que significa, mas uma coisa eu sei: Aqueles que tentam adivinhar antes do tempo quem irá ser o próximo presidente da Igreja, estão jogando como se estivessem apostando nas corridas de cavalo, pois apenas o Senhor possui a escala de tempo.

Lembro-me ainda de um incidente com

o Élder Charles R. Callis, numa reunião do Conselho dos Doze em que se discutia vigorosamente sobre certas questões. Então argumentou um dos irmãos: "Convinha dar ouvidos ao Irmão George Albert Smith, o presidente dos Doze, pois bem pode ser o próximo presidente da Igreja."

O Irmão Callis sorriu e respondeu: "Ora, eu não teria tanta certeza assim. Por três vezes já em minha vida eu escolhi o próximo presidente da Igreja, e todos os três morreram antes de chegar a vez deles." Só o Senhor sabe, e o fato de especularmos ou presumirmos não é agradável à vista do Senhor.

Há mais outro ponto que eu gostaria de abordar. Brigham Young foi um vigoroso defensor do Profeta Joseph Smith. Naquela época existiam "Judas" nas fileiras, exatamente como nos dias do Salvador e como temos hoje — alguns que se dizem membros da Igreja e não obstante procuram-nos prejudicar, que estão traindo o que lhes foi confiado. Nós ficamos chocados quando vemos os lugares de onde provêm certas coisas dessas.

Brigham Young foi convidado por alguns desses homens que pretendiam depor o Profeta Joseph Smith de sua posição como presidente da Igreja; mas cometeram um engano convidando o Presidente Brigham Young para o círculo deles. Depois de ouvir quais eram seus motivos, ele falou algo neste sentido: "Quero dizer-vos uma coisa. Não podeis destruir a ordenação de um profeta de Deus, mas podeis romper o fio que vos prende ao profeta de Deus, despencando-vos no inferno."

Consta que entre eles havia um pugilista chamado Jacob Bump que, assim dizem, avançou de punhos fechados para o Presidente Young, o qual replicou às ameaças desse homem: "Eu gostaria de pôr as minhas mãos num homem como vós em defesa do Profeta Joseph Smith."

Lembrai-vos, irmãos, vós não podeis destruir a ordenação dos profetas de Deus. O Senhor sabe quem ele quer que presida a sua igreja, e às vezes é preciso uma porção de experiências, orientações e provas antes que ele possa saber se algum de nós está ou não preparado para a presente designação.

Acho tolice querer comparar um presidente da Igreja com outro. Ninguém toma o lugar de outro presidente da Igreja. Cada presidente tem seu próprio lugar. Recebi uma lição anos atrás quando, em companhia de outros irmãos, reorganizei a Estaca Ensign. Tínhamos nomeado o bispo de uma das alas como presidente da estaca. Como já estávamos perto do fim do ano, ele preferiu permanecer como bispo, juntamente com seu primeiro conselheiro, que também era bispo, até terem fechado os livros no final do ano.

Seis semanas depois de terem sido apoiados, o presidente da estaca faleceu repentinamente.

Então comecei a receber uma barragem de correspondência. Onde, pelos céus, estava sua inspiração quando chamou um homem que o Senhor chamaria a si dentro de seis semanas? Fui convidado a falar nas exéquias, e alguns dos presentes pareciam esperar uma explicação minha sobre o motivo de eu ter indicado um homem que o Senhor deixaria morrer dentro de poucas semanas.

O Presidente Joseph Fielding Smith estava sentado na tribuna e ouviu minha tentativa de satisfazer aquela gente, e falou-me: "Não permita que isso o amofine. Se tiver chamado um homem para certa posição nesta igreja e ele morrer no dia seguinte, tal posição terá uma relação com o que ele está chamado a fazer quando tiver deixado esta terra."

Eu creio nisto. Acredito que todo presidente desta igreja, todo apóstolo desta igreja, todo bispo, todo presidente de estaca, toda função de presidência terá alguma relação com o que alguém será chamado a fazer quando deixar esta terra.

E por isto, quando pensais em um presidente da Igreja tomando o lugar de outro, estais enganados. Aquele presidente conserva seu próprio lugar. Não devemos fazer comparações quanto à grandeza deste ou daquele, porque cada um é, aos olhos do Senhor, o mais necessário e adequado no seu próprio e determinado tempo. Disso podeis estar certos.

Agora, apenas um pensamento final. Um dia eu estava sentado na minha classe da Escola Dominical em minha própria ala, e quem dava a aula era o filho do patriarca. Ele contou que costumava taquigrafar as bênçãos dadas pelo pai, e

notou que elas costumavam ser "condicionais", isto é, repletas de "se". Ele dava uma bênção, porém baseada em "se não fizeres isto ou aquilo" ou "se cessares de fazer isto". Depois ele comentou: "Eu observava esses homens a quem meu pai deu as tais bênçãos "condicionais" e vi que muitos deles não ligaram para a advertência feita por meu pai na qualidade de patriarca, fazendo com que as bênçãos nunca fossem recebidas por não as terem merecido."

Isto, pois, me levou a pensar. Voltei ao Doutrina e Convênios e pus-me a ler as revelações "condicionais" dirigidas a diversos irmãos da Igreja. Se desejais excitar-vos um pouco em algo que vos causará espanto, vede algumas advertências feitas através do Profeta Joseph Smith a Thomas B. Marsh, Martin Harris, alguns dos irmãos Whitmer, William E. McLellin — advertências que poderiam ter evitado que alguns se desviassem do caminho, se houvessem sido atendidas. Mas, por terem-nas ignorado, não se emendaram e acabaram caindo, sendo que alguns tiveram que ser mesmo excluídos da congregação.

Bem, existe uma coisa a que todos nós deveríamos ficar atentos. Um dia eu estava com um grupo de missionários no templo quando uma das irmãs fez uma pergunta a respeito da Palavra de Sabedoria — sobre a promessa de que quem guardasse a Palavra de Sabedoria poderia correr sem se cansar, e caminhar sem desfalecer. Dizia ele: "Como poderia essa promessa concretizar-se no caso de uma pessoa aleijada? Como poderia ela receber a bênção de correr e não se cansar, e caminhar sem desfalecer, se fosse aleijada?" E eu respondi-lhe: "Alguma vez duvidou do Senhor? É o Senhor quem o afirma."

O problema de hoje é que muitos de nós colocamos um ponto de interrogação em lugar de ponto final depois das palavras do Senhor. Quero que reflitais a respeito disso. Nós não deveríamos preocupar-nos sobre por que ele disse certa coisa, ou sobre se é ou não exeqüível. Apenas confiai no Senhor. Nós não tentamos encontrar respostas ou explicações. Nem deveríamos gastar tempo explicando o que o Senhor não achou conveniente explicar. Nós apenas estamos desperdiçando tempo.

Se ensinásseis a nosso povo colocar um ponto final e não ponto de interrogação após as palavras do Senhor, então diríamos: "Para mim basta saber que isto é o que o Senhor falou."

O Élder Gordon B. Hinckley contou um caso depois de ter estado no Vietnã, que para mim foi uma grande lição. Se bem me lembro, havia um moço ali no serviço militar que se filiou à Igreja e estava para ser mandado de volta a sua terra natal no Sudeste Asiático. Então o Irmão Hinckley indagou dele:

"O que o espera em casa, quando souberem que agora pertence à Igreja?"

"Bem", respondeu o jovem, "vão-me expulsar de casa. Minha família me deserdará. Vou ter dificuldades na escola. Não vou ter graduação oficial no exército."

Então o Élder Hinckley perguntou:

"É um preço bastante alto, não é? E o jovem, encarando o Irmão Hinckley rebateu: "Bem, o Evangelho é verdadeiro, não é?"

Esta foi uma pergunta que atingiu Élder Hinckley bem no íntimo, e ele respondeu: "Sim, meu rapaz, com toda a minha alma, o Evangelho é verdadeiro."

Então o moço encerrou a questão: "Bem, então o que mais importa?"

Irmãos do Sacerdócio, se o Evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro — e ele o é — o que mais importa? O Senhor poderá abençoar-nos com aquele testemunho profundo e inabalável que nos guiará através de todos os perigos da vida, se apenas continuarmos dizendo a nós mesmos: "Porque eu sei que o Evangelho é verdadeiro, nada mais importa."

Presto-vos meu solene testemunho de que ele é legítimo, que o Senhor habita nos céus; ele está mais perto de nós do que possais imaginar. Vós indagais quando o Senhor fez a última revelação à sua igreja. O Senhor faz revelações dia a dia, e vós haveis de testemunhar e volver os olhos para este período e vereis algumas das importantíssimas revelações que o Senhor deu em vossos dias. Disso presto-vos meu testemunho que deixo convosco esta noite, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Discurso pronunciado na sessão de encerramento da conferência geral semianual, de outubro de 1972

UMA BÊNÇÃO AOS SANTOS

Conselho final e bênção de despedida

Presidente Harold B. Lee
Presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Desejaria que vocês sentissem o espírito desses esplêndidos homens, recém-chamados pelo Senhor para seu serviço, pelo dom de profecia. Disso presto meu humilde testemunho. Meus irmãos, estou certo, entendem e conhecem a maneira pela qual esses irmãos foram chamados.

Chegamos agora aos momentos que antecedem ao encerramento de uma importante conferência, conferência que representa mais um passo na história, e que tem grande significado, por causa da época em que vivemos.

Talvez nunca antes tenhamos virado a página da história da Igreja com desafios maiores que os atuais, com problemas maiores, ou com promessas ainda maiores para o futuro.

Ouvi com grande satisfação os testemunhos de meus irmãos. Creio que vocês sentiram a união em sua Primeira Presidência, estes nobres homens, o Presidente Tanner e o Presidente Romney. E sentiram também a união que foi expressada pelos Doze e por todos os irmãos que compõem as Autoridades Gerais. Há um elo que deve ser encontrado entre aqueles que são chamados para estas posições, que é mais forte que os laços do relacionamento sangüíneo, tão profundo, tão maravilhoso, tão fortalecedor, que, se não fosse por ele, provavelmente não conseguiríamos caminhar a trilha que nos é designada nestes tempos.

Em meio a circunstâncias similares, estava o Profeta Joseph Smith na cadeia em Liberty, tentando pensar em algo que pudesse fazer para fortalecer seu povo. Ele escreveu algumas palavras significativas. Eis o que disse:

"Portanto, nós devemos utilizar as nossas vidas no esforço de trazer à luz todas as coisas ocultas da escuridão no que conhecermos; e que são realmente manifestadas dos céus —

Destas então devemos cuidar com toda a sinceridade.

. . . Vós sabeis, irmãos, que por ocasião de tempestades, um navio bem grande é muito auxiliado por um pequeno leme, que o conserva em harmonia com o vento e com as ondas.

Portanto, queridos e amados irmãos, façamos alegremente todas as coisas que estiverem ao nosso alcance; e então poderemos esperar, com extrema segurança, para ver a salvação de Deus e a manifestação de seu braço." (DeC 123: 13-14, 16-17.)

Estava em Manti, Utah, há alguns anos atrás. Ao sairmos de uma reunião de liderança, no sábado à noite, havia uma pesada tempestade de neve. Ao seguirmos para a casa do presidente da Estaca, ele parou o carro e voltou-se para o lado da montanha do templo. A figura do templo iluminado estava lá, majestosa. Sentamo-nos em silêncio, contemplando por alguns minutos, inspirados pela beleza daquele lugar maravilhoso e sagrado.

Disse então o presidente da Estaca: "Sabe, irmão Lee, que o templo nunca é tão belo como nas horas de neblina densa, ou durante uma tempestade pesada, severa."

Da mesma forma, nunca o evangelho de Jesus Cristo é mais belo que em horas de extrema necessidade, ou em tempos de pesadas tempestades dentro de nós mesmos como indivíduos, ou em tempos de confusão e turbulência.

Chego agora aos momentos finais desta sessão da conferência, ocasião que tenho para algumas sérias reflexões. De alguma

forma senti que, durante os discursos aqui proferidos, toda vez que meu nome foi mencionado, falava-se de alguém diferente de mim. E realmente penso assim, porque alguém não pode passar pela experiência por que passei nestes últimos três dias e ser o mesmo que era antes. Sou agora diferente do que era na sexta-feira pela manhã.

Não posso voltar ao ponto onde estava, por causa do amor, fé e confiança que vocês, o povo do Senhor, depositaram em mim.

Dessa forma, é como se vocês tivessem falado de outra pessoa. Vocês falaram de alguém que gostariam de que eu me tornasse, alguém em quem, rogo a Deus, com sua ajuda, tenho esperança de poder tornar-me.

Anunciamos repetidas vezes a grande área abrangida pela transmissão desta Conferência. Milhões a escutaram. Vocês sabem que estamos sendo julgados pelo que é emanado deste Tabernáculo.

Tive uma reunião com alguns novos missionários, recentemente. Chamei-lhes a atenção para algo que peço permissão para mencionar aqui, hoje, a vocês. O Senhor disse em uma grande revelação:

"Portanto, cessai de todas as vossas conversas levianas, de toda gargalhada, de todos os vossos desejos de cobiça, de todo vosso orgulho e leviandade, e todas as vossas ações iníquas." (DeC 88: 121.)

Às vezes, fico pensando se não nos esquecemos de que tudo o que dizemos dentro deste sensível edifício está sendo espalhado pelos ares, partindo de uma assembléia solene e sagrada. Não significa que devamos manter nossos rostos sombrios, sem nunca mostrarmos alegria, mas devemos moderar nossas expressões de alegria, evitando expressões audíveis, que vão num crescendo tal, que possam ser mal interpretadas por aqueles que estão do lado de fora.

Penso que será muito bom para nós lembrarmo-nos disso, sentindo nossa responsabilidade para com o Deus Altíssimo. Devemos ser um exemplo daquilo que o Senhor nesta revelação nos aconselhou a ser, quando estivermos a seu serviço.

Algumas grandes recompensas recebi nestes últimos dias. Nunca a minha família, refiro-me à minha família íntima, esteve tão reunida antes. Uma a uma, estas preciosas crianças, meus netos, e minha própria e querida companheira, achegaram-se mais e mais. E tenho razões para crer que aqueles que não estão sob meus olhos, também estiveram perto de nós, eles e suas famílias.

Houve uma união e uma certeza em mim de que todos sentiram que este é o seu chamado. Eu disse a eles: "Meus sermões não serão melhores que as vidas dos membros de minha família." Estou pedindo a eles que sejam um exemplo diante da Igreja.

E nessas condições, venho até vocês nestes momentos finais: como alguém que é um Patriarca na Igreja, tendo esta posição. Tenho o direito de estender-lhes uma bênção. Não estou muito preocupado com a maneira como vocês se lembram daquilo que foi dito aqui, mas sim, com a maneira como o que foi dito os fez sentirem-se.

O que vocês levarão consigo ao saírem? O que darão às suas famílias? O que darão aos seus membros, e às suas alas, estacas e missões?

Se vocês puderem captar o espírito daquilo que ocorreu aqui durante esta conferência, e puderem sentir a grande união agora, levem-lhes meu amor e bênção. Asseguram-lhes que a Presidência da Igreja e as Autoridades Gerais realmente amam os membros da Igreja em todos os lugares, os fracos, os poderosos, os cultos, os não cultos, onde quer que estejam. Por favor, assegurem-lhes nosso amor e nossa preocupação a respeito deles e de seu bem-estar.

Veio-me nestes recentes dias uma fé mais profunda e segura. Não posso deixar esta conferência sem dizer-lhes que tenho a convicção de que o Mestre não esteve ausente nestas ocasiões. Esta é a sua Igreja. Onde mais ele estaria senão aqui, na sede de sua Igreja? Ele não é um professor que falta à aula; ele se preocupa conosco.

Ele quer que sigamos por onde lidera. Sei que ele é uma realidade vivente, assim como o é o nosso Pai Celestial. Eu sei disso. Apenas espero poder qualificar-me para o alto posto ao qual ele me chamou e para o qual vocês me apoiaram.

Sei com toda minha alma que estes dizeres são verdadeiros, e como uma testemunha especial, quero que vocês saibam, do fundo de meu coração, que não há sombras de dúvidas quanto à autenticidade da obra do Senhor na qual trabalhamos, o único nome sob os céus, pelo qual a humanidade pode ser salva.

Meu amor vai até a minha própria família, dirige-se àqueles que estão associados comigo, a todos dentro do alcance de minha voz, mesmo os pecadores. Desejaria que pudéssemos atingi-los, e também aos membros inativos, para trazê-los de volta ao rebanho, antes que seja tarde demais.

Deus esteja com vocês. Sinto-me, talvez, da mesma forma que o Mestre se sentiu, quando disse adeus aos Nefitas. Ele disse que percebia que eram fracos, mas, se fossem para seus lares e ponderassem o que dissera, ele voltaria, e os instruiria em outras ocasiões. Da mesma forma agora, vocês não podem absorver tudo o que nos ouviram falar, mas vão para suas casas, e lembrem-se daquilo que puderem, e ganhem o espírito daquilo que foi feito e dito, e quando retornarem, ou formos a vocês, tentaremos ajudá-los um pouco mais com seus problemas.

Presto-lhes meu testemunho destas coisas, e deixo com vocês minha bênção, em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

EU SEI QUE MEU REDENTOR VIVE

Bruce R. McConkie

Do Conselho dos Doze

Está além de qualquer medida de expressão, acima de toda a minha capacidade descritiva, o meu agradecimento pelas bênçãos que o Senhor, com tanta abundância, verteu sobre mim, sobre minha família, e sobre os santos fiéis em todo o mundo. Procuro agora, sincera e devotadamente, ser orientado pelo poder do Espírito Santo ao prestar o meu testemunho da veracidade e do caráter divino desta gloriosa obra em que estamos todos empenhados. Rogo também que o espírito de luz, verdade e edificação até agora presente entre nós, possa continuar a repousar em vossos corações, de sorte que vós, sendo edificados, possais saber, por vós mesmos, que estas coisas a respeito das quais testificarei, são verdadeiras.

Como membros da igreja e reino de Deus na terra, desfrutamos os dons do Espírito — aquelas maravilhas, glórias e milagres que um Deus gracioso e benevolente tem sempre derramado sobre seus santos fiéis. O primeiro desses dons, relacionado em nossa revelação moderna como fazendo parte dos dons espirituais, é o do testemunho, o dom da revelação, o dom de conhecer a veracidade e divindade da obra. É descrito em outra parte como o testemunho de Jesus, que é o espírito de profecia. Esse é o meu dom. Eu sei que esta obra é verdadeira.

Tenho um perfeito conhecimento de que Jesus Cristo é o Filho do Deus vivo, e de que foi crucificado pelos pecados do mundo. Eu sei que Joseph Smith é um profeta de Deus, através de cuja instrumentalidade a plenitude do Evangelho eterno foi novamente restaurada em nossos dias. E sei que esta Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na terra, e como está atualmente constituída com o presidente Harold B. Lee à testa, conta com a aprovação do Senhor, está enquadrada dentro de seus deveres, e prepara um povo para a segunda vinda do Filho do Homem.

Sei mais ainda que o Senhor derrama sobre seu povo da atualidade os mesmos dons gloriosos e maravilhosos desfrutados pelos santos primitivos. A nós, neste dia, ele concede o espírito de profecia e de revelação, da mesma forma como a eles

no passado. "Eu falarei" das glórias e maravilhas do Evangelho eterno, diz ele: "Eu falarei à tua mente e ao teu coração, pelo Espírito Santo, que virá sobre ti e habitará em teu coração. Agora, eis que este é o espírito de revelação." (DeC 8:2-3.)

Sei que existe revelação na Igreja, porque eu a tenho recebido. Sei que Deus fala nestes dias, porque ele me falou a mim. Regozijo-me no privilégio e oportunidade de servir como testemunha do seu nome, de ensinar as verdades de salvação que ele revelou, e de testificar que essas doutrinas são verdadeiras.

Esta forma de ensinar a sã doutrina e de testificar da verdade é o sistema do Senhor. A religião vem de Deus. Não há outra fonte. Aquilo que é verdadeiro, aquilo que traz alegria e paz aos corações dos homens neste mundo e os prepara para a glória no mundo vindouro — tudo isto se origina no Senhor. O homem não é capaz de criar uma religião salvadora, da mesma forma como não é capaz de ressuscitar-se a si mesmo.

Deus tem-nos dado as verdades salvadoras nestes dias, na mesma base em que as tem revelado em cada dispensação. Seu sistema é agora, e sempre tem sido, revelar a apóstolos, profetas, e homens justos as doutrinas e verdades de salvação, e ordenar-lhes que ensinem essas verdades e delas prestem testemunho ao mundo. Eles devem prestar testemunho de que sabem que seus ensinamentos procedem do Senhor. Seus representantes e servos são sempre testemunhas da verdade. Regozijo-me no privilégio de erguer-me como sua testemunha nestes dias.

Estou grato por ter tido o privilégio de levantar a mão em ângulo reto, e fazer convênio em minha mente e em minha alma neste dia, quando o Espírito do Senhor foi derramado sobre esta grande congregação, no sentido de apoiar, manter e buscar conselho destes grandes homens que Deus chamou para presidir seu reino: a Primeira Presidência da Igreja — o presidente Harold B. Lee, um vidente, homem cheio do espírito de revelação e de sabedoria, que vive na intimidade do Senhor a quem pertencemos; o presidente N. Eldon Tanner, corporificação da integridade e das virtudes cristãs básicas, que ama ao Senhor e guarda seus mandamentos; o presidente Marion G. Romney, um gigante espiritual, um pregador da retidão, que conhece o Senhor e ensina a sua doutrina. O presidente Romney e eu pertencemos à mesma família. Depois que eu soube a respeito de meu chamado, ele comentou comigo: "Acho que o avó Redd (Lemuel Hardison Redd) ficará feliz em nos receber." Eu disse, "Vou viver para ser digno de ir aonde ele está," e ele retrucou: "Eu também".

Com referência a esses irmãos que possuem as chaves do reino de Deus nesta hora, a voz do Senhor a seu povo é: "Esses são os que tenho escolhido como Primeira Presidência de minha Igreja. Segui-os." E também: "...sobre eles depositei a responsabilidade de todas as igrejas... e quem me recebe, recebe àqueles, a Primeira Presidência, a quem enviei." (DeC 112:18-20.)

Desejo, com toda a minha alma, apoiar e sustentar a Presidência da Igreja, andar na luz da revelação e verdade que vem de seus lábios quando apresentam o pensamento e desejo do Senhor, tanto a seu povo quanto aos honestos pesquisadores dos princípios retos dentre todas as nações da terra. Eu sei que a obra é verdadeira.

Acredito que falo em nome de cada um de vós. Sei que o faço em meu próprio nome e no de minha família, quando digo que nesta assembléia solene — como a efusão do Espírito do Senhor que se fez presente enquanto apoiávamos as autoridades da Igreja e ouvíamos o presidente Lee falar pelo poder do Espírito — penso que todos nós desejamos re-dedicar nossas vidas aos princípios de verdade e retidão pelos quais estes nobres líderes, os presidentes da Igreja nomeados pelo presidente Lee, têm vivido, labutado e morrido.

Seja este, pois, o nosso convênio — qualquer que tenha sido o passado — seja este o nosso convênio, de que andaremos impecáveis em todas as ordenanças do Senhor. Seja este o nosso convênio, de que guardaremos os mandamentos de Deus e seremos testemunhas vivas da veracidade e caráter divino desta gloriosa obra, que está destinada a varrer a terra como um

dilúvio e que a cobrirá como as águas o mar.

O Deus, permite que eu e minha família, e todos os membros fiéis da casa de Israel, possamos andar em retitude e luz, e tendo desfrutado a fraternidade, parentesco e associação que não podem ser encontrados em nenhum lugar da terra fora da Igreja, possamos desfrutar aquele mesmo espírito, aquela mesma fraternidade em sua plenitude eterna, nas mansões e reinos que estão além.

Tudo isto eu digo com humildade e reconhecimento, no espírito de testemunho e ação de graças, e no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Sessão Vespertina de domingo, 8 de outubro de 1972

Como as mãos refletem o caráter e ensinam lições da vida

MÃOS

Élder Thomas S. Monson
Do Conselho dos Doze

Na época em que Jesus de Nazaré ensinava e ministrava pessoalmente aos homens, ele não falou como o faziam os escribas e estudiosos da época, mas em linguagem facilmente compreendida por todos. Deus ensinava por parábolas. Seus ensinamentos mudaram e motivaram homens a terem um novo tipo de vida. O pastor da encosta do monte, o semeador no campo, o pescador e sua rede, todos eram os agentes das verdades eternas ensinadas pelo Mestre.

O corpo humano, divinamente criado, com seus poderes maravilhosos e partes intrincadas, adquiriu novo significado quando o Senhor falou de olhos não cegos, mas que realmente viam; ouvidos não surdos, mas que realmente escutavam, e corações não endurecidos, mas que sabiam e sentiam. Em seus ensinamentos, ele referiu-se ao pé, ao nariz, à face, ao lado, às costas. Significativas foram também as ocasiões em que falou de outra parte do corpo: a mão humana. Considerada por artistas e escultores a parte do corpo mais difícil de se transportar para a tela ou moldar no barro, a mão é uma maravilha que se contempla. A cor, tamanho, formato ou idade não deformam este milagre da criação.

Consideremos inicialmente a mão de uma criança. Quem entre nós já não louvou a Deus e maravilhou-se com seus poderes, ao ver uma criança segura nos braços de alguém. Aquela mãozinha, pequenina e perfeita, torna-se instantaneamente o tópico da conversa. Ninguém resiste à tentação de dar o dedo mínimo àquela mãozinha macia para segurar. Um sorriso nos vem aos lábios, um certo brilho nos olhos, e a gente aprecia os ternos sentimentos que induziram o poeta a tomar da pena e traçar as seguintes linhas: "Um novo e doce botão da humanidade, caído recentemente da casa de Deus, para florescer na terra." (Gerald Massey.)

À medida que a criança cresce, a mãozinha macia e firme abre-se em expressão de perfeita confiança: "Segure-me pela mão, Mamãe, e não temerei", é o que transmite essa confiança. O adorável hino que as crianças cantam, de maneira tão bela, torna-se de imediato, um apelo à paciência, um convite ao ensino — e mesmo, uma oportunidade de servir:

"Minhas mãos pequeninas eu dobro assim;
A ninguém causam dano e menos a mim;
De manhã ou de tarde e em todo lugar
Com mãozinhas ativas eu sei ajudar.

Ao Pai eu dou graças com grande amor,
Por estas mãozinhas que deu-me o [Senhor;
Eu peço ajuda p'ra nunca esquecer
Que precisam buscar sempre obedecer.

(Cante Comigo, B-74.)

Os sentimentos provocados por tamanho amor e fé deveriam fazer com que cada pai assumisse um compromisso de fidelidade e uma determinação de fazer o que é correto.

Se maior ênfase precisar ser adicionada, necessitamos apenas de nos referir ao relato em que os discípulos vieram até Jesus, e lhe perguntaram: "Quem é o maior no reino dos céus?"

"E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles,

E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

E qualquer que receber em meu nome um menino tal como este, a mim me recebe.

...Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar." (Mateus 18: 1-3, 5-6.) A mão de uma criança é significativa.

Em segundo lugar, podemos voltar nossas atenções à mão do jovem. Este é o período de treinamento em que as mãos ocupadas aprendem a trabalhar — e trabalham para aprender. Esforços honestos e serviço amoroso tornam-se os traços característicos da vida abundante. Cada um deles foi ensinado de modo efetivo às moças da AMM, quando bolos e doces foram feitos e por elas mesmas levados às senhoras idosas residentes num asilo da vizinhança. A mão idosa de uma avó solitária agarrou a da adolescente conscienciosa. Nenhuma palavra foi dita. O coração falou ao coração. A mão que fez o bolo foi erguida para enxugar uma lágrima. Tais mãos são limpas. Tais corações são puros.

Então chega o dia em que a mão de um rapaz toma a mão de uma moça, e os pais repentinamente descobrem que seus filhos cresceram. Nunca a mão de uma garota se torna tão delicadamente apresentada, que quando um anel posto em seu dedo denota o compromisso sagrado.

Seu passo torna-se mais ligeiro, sua tez mais luminosa, e tudo está bem com o mundo. Chegou o namoro, o noivado. Segue-se o casamento. E uma vez mais, duas mãos seguram-se, desta vez no templo sagrado. Os cuidados do mundo por um momento são esquecidos. Os pensamentos se voltam aos valores eternos. As mãos seguras falam de corações prometidos. O céu ali está.

O tempo passa. A mão da noiva torna-se a mão da mãe. E mesmo tão gentil, ela cuida do precioso filho. Dar banho, vestir, alimentar, consolar — não há mão semelhante à da mãe. E nem o seu terno carinho diminui com o passar dos anos. Para sempre me lembrarei da mão de uma mãe — a mãe de um missionário. Há alguns anos atrás, durante um seminário mundial para presidentes de missão, os pais dos missionários foram convidados a se encontrarem rapidamente com cada presidente de missão. Já são esquecidos os nomes daqueles que estenderam os cumprimentos e trocaram um aperto de mão amigo. Mas até hoje são lembrados os sentimentos que tive ao tomar, em minha mão, a mão calejada de uma mãe de Star Valley, Estado do Wyoming. "Por favor, desculpe pela aspereza de minhas mãos", disse ela. "Desde que meu marido tem andado doente, eu tenho feito o trabalho da fazenda, para que nosso filho possa, como missionário, servir ao Senhor."

As lágrimas não puderam ser contidas, nem deveriam. Tais lágrimas produzem, uma certa purificação da alma. O trabalho da mãe santificou o serviço do filho. Mui amadas são as mãos da mãe.

Não devemos desprezar as mãos do pai. Seja ele um cirurgião competente, um artífice, ou um professor talentoso, suas mãos sustentam a família. Há uma dignidade definida no trabalho honesto e sem descanso.

Durante o período da depressão, eu era um menino. Felizes eram aqueles que tinham trabalho. Os empregos eram poucos, as horas longas, o salário irrisório. Em nossa rua, havia um pai que, apesar de idoso, sustentava uma grande família, de muitas filhas, com o trabalho de suas mãos. A companhia para a qual trabalhava chamava-se Spring Canyon Coal Company. Consistia de um velho caminhão, uma pilha de carvão, uma pá, um homem,

e suas duas mãos. Desde cedo, até altas horas da noite, ele lutava pela sobrevivência. E ainda assim, durante a reunião mensal de jejum e testemunho, lembro-me especificamente de ouvi lo expressar gratidão ao Senhor por sua família, seu trabalho e por seu testemunho. Os dedos daquelas mãos ásperas, vermelhas, rugosas, tornavam-se brancos ao agarrar o encosto do banco onde eu me sentava, enquanto o irmão James Farrell prestava seu testemunho de um rapaz, Joseph Smith, o qual, no bosque perto de Palmyra, Nova York, ajoelhou-se em oração e contemplou a visão celestial de Deus, o Pai, e Jesus Cristo, o Filho. A memória daquelas mãos paternas lembra-me de sua fé vivente, sua honesta convicção, e seu testemunho da verdade. Honradas são as mãos de um pai.

Na sexta-feira pela manhã, neste histórico tabernáculo, e nos lares dos membros da Igreja, que assistem pelo rádio ou televisão às sessões da conferência, as mãos foram erguidas, para apoiarmos um profeta, vidente e revelador — o Presidente da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nossas mãos levantadas são a expressão exterior de nossos sentimentos interiores. Ao levantarmos as mãos, empenhamos nosso coração. Poderia eu, por um momento, mencionar as mãos desse profeta, o Presidente Harold B. Lee? E o farei, humildemente, com sua permissão.

Há alguns anos atrás, o Presidente Lee, orientado pela inspiração e revelação, chamou Dewitt J. Paul como patriarca de uma das estacas dos Estados do Leste, da Igreja.

Tanto o irmão como a irmã Paul sentiram-se humildes, preocupados. Eles pensaram a respeito, e oraram para obter a confirmação celeste. E tal não veio repentinamente.

O povo votou, unanimemente, demonstrando seu apoio e aprovação. Chegou a hora da ordenação. Numa sala no subsolo, dois andares abaixo da capela onde havia sido realizada a conferência, Dewitt Paul sentou-se, nervoso, na cadeira e, em oração silente em seu coração, aguardou o momento de ser ordenado. O Presidente Harold B. Lee impôs suas mãos sobre a cabeça do patriarca recém-chamado e principiou a falar. A paz tomou o lugar da agitação. A fé sobrepujou a dúvida. Sentada junto à irmã Paul, estava uma velha amiga, a quem ela havia confiado suas preocupações. Durante o pronunciamento da bênção e da ordenação, ela abriu os olhos. E viu um raio de luz brilhando sobre o Presidente Lee, enquanto este colocava suas mãos sobre a cabeça do irmão Paul. Ao final da bênção, ela apressou-se em contar ao irmão Lee dessa confirmação do chamado. Ela contou-lhe como viu o raio de luz, semelhante a um raio de sol, e de como isso fez com que as mãos do Presidente Lee brilhassem. "Na verdade, isto é para você uma confirmação de um chamado sagrado", disse o Presidente Lee, "pois, se você olhar em volta deste subsolo, verá que não há janela através da qual os raios de sol pudessem infiltrar-se."

São preciosas as mãos de um profeta.

Finalmente, falemos ainda de outra mão: a mão do Senhor. Esta é a mão que guiou Moisés, que fortaleceu Josué — a mão prometida a Jacó, quando o Senhor declarou: "Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus... e te sustento com a destra da minha justiça." (Isaías 41:10.)

Foi essa a mão firme que expulsou os cambistas do templo. Foi a mesma mão amorosa que abençoou as criancinhas. Foi a mão forte que abriu os ouvidos dos surdos e restaurou a visão aos olhos cegos. Por intermédio dessa mão, leprosos foram limpos, paralíticos curados, e mesmo Lázaro, já morto, voltou à vida. Com o dedo dessa mão foi escrita na areia uma mensagem que os ventos apagaram, mas os corações honestos retiveram. A mão do carpinteiro. A mão do mestre. A mão do Cristo. Alguém chamado Pôncio Pilatos lavou suas mãos deste homem chamado Rei dos Judeus. Ó Pilatos tolo e medroso! Você realmente acreditou que a água poderia lavar essa culpa?

"Relembro que Cristo na cruz se deixou [pregar;
pagou minha dívida, posso eu olvidar?...

Que assombroso é, Oh! Ele me amou
E assim me resgatou.
Que assombroso é! Assombroso sim!
(Hinos, n.º 62)

Digna de pesar é a mão que peca. Invejada é a mão que pinta. Honrada é a mão que constrói. Apreciada é a mão que auxilia. Respeitada é a mão que serve. Adorada é a mão que salva — a mão de Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Redentor de toda humanidade. Com essa mão, ele bate à porta de nosso entendimento.

"Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa..." (Apoc. 3: 20.)

Escutaremos sua voz? Abriremos a porta de nossas vidas à sua presença exaltada? Cada um deverá responder por si mesmo.

Nesta jornada, chamada mortalidade, nuvens tenebrosas podem surgir no horizonte de nosso destino. O caminho à frente pode parecer incerto, adverso. No desespero, podemos ser induzidos a perguntar, como fez alguém:

"...Eu disse ao homem postado à porta [do ano:
Dá-me uma luz, para que possa trilhar [seguro o desconhecido.
E ele replicou-me: 'Entra na escuridão, e [põe tua mão na mão de Deus.
E isso te será melhor que luz, e mais [seguro que um caminho conhecido.'"
(Louise Haskins: "The Gate of the Year.")

Desta solene verdade, eu testifico. Declaro que nosso Senhor e Salvador vive e que mesmo hoje dirige sua Igreja com sua mão poderosa, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Não há na Igreja atividade mais importante que o ensino familiar

OS SANTOS EM SEGURANÇA HABITAM

Boyd K. Packer

Do Conselho dos Doze

Após a reunião matutina de ontem e a desta manhã com o Presidente Lee, penso que podeis imaginar a nossa experiência quando, como os Irmãos, vamos ao templo para nos assentar em ditoso conselho com ele.

Foi numa dessas reuniões há pouco tempo atrás que me veio a inspiração para o assunto que abordo hoje. Naquela reunião cantamos como abertura o hino "How Gentle God's Command's (Quão brandos os mandamentos de Deus. Hino não vertido para o português. N. do T.) Mais tarde, em uma oração, o Presidente Lee incluiu esta frase do hino: "Debaixo do seu olhar vigilante, os santos em segurança habitam." Então, reverentemente deu graças ao Onipotente pela segurança e proteção de seus santos, rogando na mesma prece que continuasse a cuidar deles vigilantemente.

Senti-me tomado de profunda gratidão por haver, neste mundo caracterizado por agitações e até mesmo violência, um povo que se preocupa pelos outros.

Dizia Paulo aos santos de Éfeso: "Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus." (Ef. 2:19.)

Ser concidadão dos santos tem um grande significado. Todos podem receber essa cidadania através da ordenança do batismo, se quiserem — se quiserem arrepender-se e se preparar. Então, como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nunca mais precisam estar sós.

O indivíduo é tido como filho ou filha de Deus. Os membros da família são ensinados a darem apoio uns aos outros. Em família assim se cumpre parte do enunciado: Os santos em segurança habitam.

Depois a estrutura familiar se encaixa maravilhosamente no cenário da organização da Igreja.

Os rapazes e moças que vivem longe do círculo familiar não ficam abandonados, pois continuam merecendo o cuidado vigilante. Quando se casam, recomeça mais uma vez o ciclo.

Alguns talvez não se casem, porém nunca ficam sós.

Quando os filhos deixam o lar paterno para iniciar a própria família, pai e mãe — agora chamados de vovô e vovó — voltam a enfrentar a vida juntos como quando recém-casados. Este é o curso normal, esperado e desejável, porquanto o caminho do Senhor é um círculo eterno. Eles jamais são deixados sós.

Os filhos aprendem a venerar os pais, porém às vezes vivem muito longe. Seja como for, a Igreja estende sobre eles seu cuidado vigilante.

Depois, quando um deles se vai, a viúva idosa não fica solitária; pois a organização da Igreja mais uma vez lhe estende seu vigilante cuidado para satisfazer suas necessidades — espirituais, e temporais também, se for preciso — a fim de que ela possa habitar em segurança.

O processo é simples: Dois portadores do Sacerdócio são chamados pelo presidente do seu quorum e designados pelo bispo a visitar regularmente a casa dos membros, sob o título de mestres familiares do Sacerdócio. Eles são os guardiães do indivíduo e da família.

Quando decidi falar do ensino familiar do Sacerdócio, dei-me conta claramente de que na Igreja existem atividades mais excitantes e algumas mais interessantes. Talvez até mesmo a maioria tenha mais atrativos.

Tempos atrás visitei certo lar depois da reunião sacramental. A mãe indagou do filho adolescente como fora o dia. O rapaz, franco e resoluto como costumam ser os jovens, respondeu:

— Ótimo, com exceção da reunião sacramental.

A mãe inquiriu a respeito da reunião sacramental e obteve como resposta:

— Bem, quando nos livrarmos de ouvir sumos conselheiros falando sobre o ensino familiar e o plano do bem estar do Sacerdócio, será um grande dia!

A mãe, humilhada, atalhou:

— Ora, David, o Élder Packer aqui é o encarregado de um desses programas para a Igreja toda.

— Sei disso, — retrucou o rapaz. — Por que então não faz algo a respeito?

Meu rapaz, eu estou, agora mesmo, fazendo tudo que posso a respeito do caso. Quero explicar-lhe uma coisa. Talvez você ache que os dois programas — que são intimamente relacionados — podem ser muito mais interessantes. Mas, interessantes ou não, eles são vitais para a nossa segurança.

A propósito, meu jovem, você pode alistar-me com o tal sumo conselheiro que fala dos programas básicos do Sacerdócio. E a nós dois junte o seu treinador que fala de disciplina e treinamento, e o professor de música que insiste em horas de exercício para uns poucos minutos de execução em público. Aliste conosco os seus pais que insistem em que você aprenda a trabalhar e a dar atenção às coisas fundamentais da vida.

Repito, pode haver coisas muito mais atraentes, mas não existe nenhuma mais importante.

É interessante como coisas tão básicas são menosprezadas. Por exemplo, temos dentro de nós determinado suprimento de sangue para distribuir elementos nutritivos aos tecidos orgânicos, recolher o material residual e portador de defesas contra doenças e infecções. O sangue é mantido em circulação pelo incessante e seguro bombeamento do coração. Ele é vital para a vida.

Não obstante, um corte no dedo geralmente merece mais atenção e maior cuidado. Ninguém se importa muito com o pulsar do coração até que surja uma ameaça de que possa falhar ou parar. Só então a gente dá atenção.

Por mais estranho que seja, ao ensino familiar é dado tão pouco valor que a maioria dos membros quase não lhe dá atenção, participando dele rotineiramente, às vezes até com certo enfado. Todavia, é por meio dele que os membros da Igreja recebem proteção e vigilante cuidado não existente em outra parte qualquer.

Imaginemos um homem convidando seu companheiro, geralmente um rapaz ainda adolescente, a passar uma noite visitando

o lar de cinco ou seis famílias. Eles chegam trazendo incentivo, para averiguar as necessidades espirituais, e interessando-se pelo bem-estar da família, de modo que todos saibam que existe alguém a quem podem recorrer em momentos de necessidade.

Se surge uma doença, é possível fornecer ajuda. As crianças são cuidadas, visitas providenciadas. Aqui se encontram os mestres familiares do Sacerdócio com as professoras visitantes da Sociedade de Socorro. Muitas vezes o problema não é doenças, mas um adolescente com suas dificuldades, ou uma criança que não vai indo como deveria.

Através desse canal do ensino familiar do Sacerdócio pode fluir uma força sustentadora até os limites dos recursos terrenos da Igreja. Mas isto não é tudo; por esse canal pode fluir um poder espiritual redentor que atinge os limites do próprio céu.

Por meio do ensino familiar foram evitadas tragédias, almas decadentes puderam ser reerguidas, necessidades materiais foram preenchidas, mágoas foram amenizadas. Enfermos foram curados através da ministração. Embora prosseguindo sem alarde, esse trabalho é inspirado pelo Deus Todo-poderoso e é fundamental para o sustento espiritual deste povo.

Os líderes da Igreja despendem muito esforço para que funcione o ensino familiar do Sacerdócio. Embora tido como certo e garantido, sempre se tomam providências para sua continuidade, e sempre se tomarão. Seus princípios jamais mudaram, nem com as alterações da sociedade nem com as diversas adições na programação da Igreja. Sem ele a Igreja poderia facilmente deixar de ser a Igreja. E volto a dizer, ainda que algumas atividades possam parecer mais sugestivas, nenhuma é mais importante.

Sou grato pelos muitos programas de atividade que temos. Eles são um condimento, um tempero ou uma sobremesa. Tornam a vida mais interessante, principalmente para nossos jovens. Sou todo a favor deles e não gostaria de vê-los negligenciados, nem conseguiríeis persuadir-me a dispensá-los.

Reconheço que uma igreja com ensino familiar somente pode parecer, para uma pessoa jovem, quase tão enfadonha como uma refeição sem temperos ou sobremesa. Contudo, sinto certa preocupação quando nossos líderes locais se concentram inteiramente em programas de atividade negligenciando o ensino familiar do Sacerdócio.

Aos nossos bispos eu digo que querer sustentar os jovens tão somente com programas de atividade seria o mesmo que tentar fazer um atleta às custas de uma dieta de barras de chocolate e refrigerantes. Eles podem sentir-se atraídos por eles, porém não lhes servirá de nutriente. Nenhum empenho para redimir vossos jovens pode ser mais produtivo do que o tempo e a atenção dedicados ao ensino familiar do Sacerdócio. Porque o objetivo do ensino familiar do Sacerdócio é fortalecer o lar, e como diria o adolescente, e ele geralmente sabe: "É ali que está a coisa." Não compreendeis que conservando essa linha de comunicação vital com o lar, não apenas estais fortalecendo o lar mas as atividades se tornam muito melhores e mais gostosas?

Existem muitos meios de estimular nossa juventude. Somos bastante inventivos e aparentemente capazes de descobrir meios excitantes. Mais cedo ou mais tarde seremos compelidos a fazê-lo à maneira do Senhor.

Lembro-me do caso de um caçador de peles que juntara modesta fortuna apanhando raposas. Decidiu ir para o sul no inverno e deixou suas linhas de armadilhas aos cuidados de um jovem e bem treinado assistente. Ensinou-lhe cuidadosamente como armar os laços e onde colocar a isca.

Quando voltou na primavera, encontrou muito poucas peles, para seu desapontamento.

— Você fez exatamente como eu ensinei? — perguntou ao moço.

— Oh, não, — respondeu este. — Descobri um jeito muito melhor.

A vós, bispos e líderes de quorum, recomendo insistentemente que deis a devida atenção ao ensino familiar do Sacerdócio. Não desobrigueis os mestres familiares tentando realizar o trabalho deles por outro meio. Podeis inventar centenas deles na tentativa de fortalecer vossos jovens, porém mais cedo ou mais tarde se-

reis obrigados a voltar à maneira do Senhor.

Recordo o que diz certo trecho das Escrituras:

"Quem sou eu, diz o Senhor, para prometer e não cumprir?

"Eu mando e os homens não obedecem; revogo e eles não recebem a bênção.

"Depois dizem em seus corações: Esta não é a obra do Senhor, pois suas promessas não se têm cumprido. Mas ai desses, pois embaixo os espera a sua recompensa, e não em cima." (DeC 58: 31-33.)

A vós, mestres familiares — vós que fazeis as visitas rotineiras, não poucas vezes consideradas maçantes — não encareis levianamente essa designação nem como mera rotina. Toda hora gasta, todo passo dado, toda porta em que bateis, todo lar que saudais, todo incentivo que ofereceis, é uma dupla bênção.

É uma verdade interessante que os mestres familiares muitas vezes aprendem no decorrer das visitas a uma família. De fato, freqüentemente é duvidoso quem colhe mais benefícios, mesmo em momentos de sacrifício e serviço prestados por um mestre familiar — se a família a quem serve ou ele próprio.

Lembro me de uma lição muito significativa aprendida como mestre familiar.

Pouco antes de casar-me fui designado com um companheiro mais velho a servir como mestre familiar de uma senhora idosa. Sendo semi-inválida não podia sair de casa e muitas vezes quando batíamos à sua porta ela respondia pedindo que entrássemos. Era quando não conseguia andar e então deixávamos nossa mensagem enquanto ela continuava de cama.

Eventualmente descobrimos que ela apreciava sorvete de limão. Freqüentemente parávamos numa sorveteria antes de fazer essa visita. Pelo fato de conhecermos sua predileção, éramos duplamente bem-vindos naquela casa.

Certa vez meu companheiro sênior não pôde ir por motivos que não mais recordo. Então fui sozinho e segui o ritual de antes comprar um pacote de sorvete de limão.

Encontrei-a de cama. Ela expressou grande preocupação por um dos netos que no dia seguinte devia submeter-se a séria intervenção cirúrgica. Perguntou se eu não queria ajoelhar-me ao lado de sua cama para oferecer uma oração em favor do bem-estar da criança.

Depois da prece, pensando no meu casamento iminente, presumo, ela disse:

— Esta noite eu é que vou ensiná-lo, — dizendo que ia contar-me uma coisa que eu nunca devia esquecer. Então começou a lição da qual me lembro sempre, a narração de um incidente da sua própria vida.

Uns poucos anos depois de casar-se no templo com um excelente rapaz, quando ambos se concentravam nos afazeres de sua nova vida e em criar os filhos, certo dia chegou uma carta da "Caixa B". (Naqueles tempos uma carta da Caixa B" da Cidade de Lago Salgado era invariavelmente um chamado para missão.)

Para grande surpresa deles estavam sendo chamados como família para um dos continentes mais remotos do mundo a fim de ajudar a abrir o país para o trabalho missionário. Depois de ali servirem bem e fielmente durante vários anos, eles voltaram para casa reencetando a tarefa de criar a família.

Então a frágil senhora focalizou determinada manhã de segunda-feira em que houve irritação e alguma desavença, seguida de palavras mordentes entre marido e mulher. Interessante notar que ela não conseguia lembrar-se de como tudo começou ou sobre o que fora.

— Mas, — prosseguiu ela, — seja como for, não consegui reprimir o impulso de segui-lo até o portão e, enquanto ele seguia seu caminho para o trabalho, gritar aquela última e mordaz observação.

Depois, com as lágrimas a correr, ela falou do acidente ocorrido naquele dia e que vitimou o marido.

— Há cinqüenta anos vivo no inferno, — soluçou, — por saber que as derradeiras palavras que ele ouviu de meus lábios foram aquela observação mordaz.

Era esta a mensagem para o seu jovem mestre familiar, oferecida com a admoestação de nunca esquecê la. Ela tem sido de grande proveito para mim. Desde então aprendi que um casal pode conviver sem que haja entre eles palavras amargas.

Tenho muitas vezes meditado nas visitas àquele lar, sobre o tempo gasto e os poucos centavos empregados em sorvete de limão. Aquela irmãzinha há muito se foi para além do véu, o mesmo acontecendo com meu companheiro sênior. Porém, a poderosa experiência daquele ensino familiar, da lição recebida pelo mestre familiar ainda persiste em mim, e tenho tido ocasião de passar a mensagem dela a jovens casais diante do altar matrimonial e ao aconselhar pessoas por este mundo afora.

Existe como que um gênio espiritual no ensino familiar do Sacerdócio. Todo portador do Sacerdócio que se empenha nessa designação pode acabar regiamente recompensado.

Indagados sobre suas designações na Igreja tenho ouvido homens responder: "Sou apenas um mestre familiar."

Apenas um mestre familiar. Apenas o guardião de um rebanho. Apenas aquele indicado para onde o ministério importa mais. Apenas um servo do Senhor!

É por causa de vós, os mestres familiares do Sacerdócio, que um verso do hino diz com razão:

"Debaixo de seu olhar vigilante,
Os santos em segurança habitam.
A mão que a natureza inteira sustenta,
Aos filhos seus, amparo dará."

Presto testemunho de que Jesus é o Cristo, de que esta é a sua igreja e seu reino. Somos os portadores do Sacerdócio e da autoridade por ele delegada. Somos presididos por um profeta o qual, como homem que é, não consegue abarcar o mundo, estendendo-se a todo ramo, toda missão, toda estaca. Todavia, delegando de sua autoridade e das chaves que detém, ele pode não só alcançar as estacas e alas e ramos, como estender-se a cada lar, a cada indivíduo, e abençoá-los e ampará-los, para que os santos possam habitar em segurança. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

Deus fala através de seus profetas atuais como fazia em outros tempos

MAIS OUTRO PROFETA NOS FOI CONCEDIDO

Élder Mark E. Petersen
Do Conselho dos Doze

Um novo profeta de Deus foi levantado para os dias presentes! Ele é um de uma sucessão de homens inspirados chamados divinamente para ministrar na atualidade e levar nova revelação dos céus a cada homem, mulher e criança que queira ouvir.

A nomeação deste novo profeta é de momentosa importância para toda pessoa que crê em Deus, e particularmente para todo crente no Senhor Jesus Cristo. É em profunda humildade, porém com grande sinceridade, que fazemos esta solene proclamação ao mundo.

Sempre que o Senhor teve sobre a terra um povo ao qual reconhecia como sendo seu, ele o fez guiar por profetas vivos a quem forneceu orientação dos céus.

Antigamente, enquanto o povo permanecia fiel, um profeta após outro era levantado pelo Onipotente numa longa série de designações divinas. Assim vemos muitos homens de Deus mencionados tanto no Velho como no Novo Testamento.

Nos tempos modernos foi estabelecida uma sucessão similar de homens inspirados. Isto deu-se em conseqüência da restauração do Evangelho do Senhor Jesus Cristo por intermédio de seu vidente moderno, Joseph Smith.

Em sua época de ministério terreno, Amós, o profeta, fez a significativa afirmação de que o Senhor se comunicará com o seu povo exclusivamente através de profetas. Diz ele: "Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem

ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7.)

Isto é de especial interesse porque pressupõe comunicação freqüente entre Deus e o homem.

Contrariando a crença geral, o Senhor é um Deus comunicativo, um Deus revelador. É um Deus de luz e inteligência, de conhecimento e informação. Ele não obra nas trevas, tampouco salva quem quer que seja em ignorância. Seu inteiro plano de salvação depende da comunicação com um povo esclarecido.

Quem poderá adorar inteligentemente se mantido em ignorância?

Quem poderá ter fé consciente sem um conhecimento de Deus?

E donde haveria de vir este conhecimento se não da própria Deidade?

Mas, quando vem da Deidade, é comunicação e revelação igualmente.

Embora seja um Deus comunicativo, ele segue um método particular para transmitir conhecimento ao homem, um padrão imutável, isto é, sempre fala ao povo através de profetas vivos.

As Escrituras indicam que no decorrer dos séculos o Senhor se tem mostrado liberal e disposto a dar orientação inspirada à humanidade. Não obstante, tem havido períodos em que tal revelação cessou. Isto ocorreu até mesmo nos tempos bíblicos, e Isaías explica o motivo. Diz ele:

"Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem o seu ouvido agravado, para não poder ouvir.

"Mas as vossas iniqüidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós..." (Isaías 59:1-2.)

O ser humano é lerdo em aprender os caminhos do Senhor, e particularmente tardio em aceitar o fato de que, embora disposto a comunicar-se com a humanidade, Deus adota o método de fazê-lo unicamente através de homens inspirados a quem designa como profetas.

É uma norma dele, um método de proceder, e ele não o revogou. Ele é o mesmo ontem, hoje e sempre, e o mesmo se dá com seus métodos.

A falta de comunicação entre os seres humanos é responsável por grande parte das desgraças do mundo. Mas a situação se torna muito pior quando se interrompe a comunicação entre Deus e o homem.

Outrora o Senhor mostrou sua disposição de falar ao povo levantando uma longa série de homens inspirados que lhe serviam de porta-voz, desde os dias de Adão até João Batista. São familiares para nós, nomes como Isaías, Ezequiel, Moisés e Zacarias, para citar alguns somente. Seus escritos compõem o Velho Testamento, uma das mais grandiosas coleções de literatura e revelação conhecidas do homem.

Mas, e quanto à época do Novo Testamento? Terá Deus seguido o mesmo método então? Colocou profetas na igreja cristã, preservando assim a sistemática antiga revelada no Velho Testamento?

Certamente que sim!

Paulo dizia aos efésios que a Igreja de Jesus Cristo estava edificada sobre o fundamento de apóstolos e profetas, com o próprio Salvador como principal pedra angular. (Vide Efésios 2:20.)

Quais foram os profetas de então?

Os Doze estavam incluídos, obviamente. Mas, teria havido outros?

O Novo Testamento diz que houve. Silas e Barnabé foram dois deles, sendo que ambos foram grandes missionários em seu tempo. E ainda Simeão e Lucio; também um homem chamado Judas — não o Iscariotes. Além destes são mencionados igualmente Manaém e Ágabo, que predisse a prisão de Paulo. (Vide Atos 11, 13, 21.)

A epístola aos efésios explica por que havia profetas cristãos, dizendo que eram colocados na igreja do Senhor para "o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo." (Efésios 4:12.)

Tendo ordenado que seu povo se tornasse perfeito como o Pai que está nos céus, (Vide Mat. 5:48), o Salvador estabeleceu a sua igreja como um meio pelo qual isto poderia ser alcançado. Por isso, deu-lhe apóstolos e profetas.

Esses homens inspirados estavam na igreja também para preservar a unidade entre os santos e remediar divisões no

rebanho, "para que não sejamos mais ... inconstantes, levados por todo o vento de doutrina..." (Ef. 4:14.)

Assim Deus seguiu, nos tempos do Novo Testamento, o mesmo método de comunicação que vinha sendo costumeiro com ele desde o princípio dos tempos, conforme está registrado no Velho Testamento.

E quanto aos nossos dias?

Uma vez que a comunicação entre Deus e seus profetas era parte integrante da primitiva igreja cristã, qual a situação da atual cristandade? Onde estão os profetas cristãos de hoje?

Infelizmente eles foram perdidos no decorrer dos séculos. Não existe nenhum registro indicativo de um profeta cristão vivo depois de 110 A.D., ano da última notícia de João, o Revelador, conforme acredita o mundo.

Então a cristandade ficou derivando todos esses anos sem comunicação com o alto?

As diversas seitas concordam que não existem profetas entre elas, e ensinam que não há mais necessidade deles, tampouco de revelação. Afirmam que a Bíblia — escrita há séculos e séculos — contém tudo de que se precisa.

Então isto constitui um afastamento do tradicional padrão do Senhor — o de presentemente guiar seu povo por meio de profetas vivos?

Na época de Isaías foi o povo que se apartou de Deus. O Senhor não deu as costas a seu povo.

O mesmo aconteceu nos dias do Salvador. Basta lembrar o que ele disse aos que o ouviam: ... quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!" (Mat. 23:37.)

Deus não abandona seu povo. É o povo quem abandona a Deus.

As Escrituras indicam que nos últimos dias, pouco antes da segunda vinda do Salvador, surgirão os sinais dos tempos.

Alguns destes seriam devastadores — os mares extravasando para além de seus limites, e terremotos, doenças e guerras, cobrando pesados tributos.

Porém, um dos mais significativos de todos os sinais dos tempos seria a restauração do Evangelho e da igreja original de Jesus Cristo, e isto se daria na hora do juízo de Deus. (Vide Apoc. 14: 6-7.)

Esta restauração seria tão extensa, dizem as Escrituras, que haveria de incluir a totalidade do que Deus tem falado através de seus servos desde a fundação do mundo. Vide Atos 3:21.)

Então incluiria a restauração da profecia e revelação?

Seria levantada nova série de profetas para guiar o povo nestes tempos conturbados?

Desde que as Escrituras afirmam que nos ultimos dias haveriam de vir novas revelações, e uma vez que Deus sempre transmite suas revelações através de seus servos, os profetas, e como há séculos não existe mais nenhum, então novos profetas teriam que ser levantados a fim de transmitir as revelações destinadas à presente época.

E é precisamente o que aconteceu.

Joseph Smith foi o primeiro deles. Através dele é que o Senhor restaurou o Evangelho em sua pureza, tendo a Igreja sido restabelecida na terra em 1830.

Seguiu-se uma sucessão de profetas modernos para levar avante a obra, a qual continuará a se expandir até a segunda vinda do Senhor Jesus Cristo.

Depois de Joseph Smith foi chamado Brigham Young; a seguir John Taylor, Wilford Woodruff, Lorenzo Snow, Joseph F. Smith, Heber J. Grant, George Albert Smith, David O. McKay, Joseph Fielding Smith, e agora o Presidente Harold B. Lee. Cada um deles foi profeta de Deus em seu tempo; cada um é vidente e revelador.

Nesta conferência, apoiamos formalmente, com a mão e o coração, o Presidente Lee como nosso líder inspirado para os nossos dias.

O manto dos profetas está agora sobre os ombros dele. Com ele está agora a autoridade do santo Sacerdócio que eles possuiram.

Todas as chaves e poderes conferidos pelos anjos ao Profeta Joseph Smith foram transferidos ao Presidente Lee. Ele é o atual sucessor autorizado e divinamente eleito nesta longa linha de profetas.

O trabalho prosseguirá, eventualmente atingindo até mesmo o milênio. Um povo

crente está sendo preparado para receber o Salvador. Cristo virá mais uma vez! E sua igreja foi restaurada em preparação para a sua vinda.

Mais uma vez contamos na terra com profetas como Moisés e Isaías, Pedro, Tiago e João, Silas e Barnabé e Paulo.

Mais uma vez é oferecida à humanidade a verdadeira salvação.

E mais uma vez, através de seus servos modernos, diz o Salvador:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

"Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mateus 11:28-30.)

Com esta nova sucessão de profetas para nos guiar, trazemos novamente a salvação para toda a humanidade. Testificamos que Deus falou de fato nestes últimos dias e que somos ministros dele.

As escrituras antigas diziam: "Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!" (Rom. 10:15.)

Alguma vez já perguntastes a vós mesmos quem são esses que pregam o Evangelho da paz e cujos pés são tão formosos sobre os montes? Abinádi, no Livro de Mórmon, dá-nos a explicação.

São os profetas de Deus — esses que pregam o Evangelho do Príncipe da Paz, o Senhor Jesus Cristo.

Diz Abinádi: "...quero dizer, todos os santos profetas desde o começo do mundo..." Estes são os que anunciaram a paz, que trouxeram boas-novas do bem, divulgaram a salvação e disseram a Sião: Teu Deus reina!"

"Quão belos foram os seus pés sobre os montes!"

"E mais: Quão belos são sobre as montanhas os pés dos que ainda estão anunciando a paz!"

"E mais ainda: Quão belos serão sobre as montanhas os pés dos que daqui em diante anunciarão a paz, sim, de hoje em diante e para sempre!"

"E eis que vos digo que isto não é tudo. Pois, quão belos são sobre as montanhas os pés do que traz boas-novas, que é o fundador da paz, sim, o Senhor que redimiu seu povo; sim, aquele que concedeu a salvação a seu povo!" (Mosíah 15:13-18.)

Assim falou Abinádi!

Os profetas, então, são os servos de Jesus Cristo e têm-no sido desde o começo dos tempos. E por serem seus servos e pregarem o seu Evangelho de paz, eis, quão belos são seus pés sobre os montes.

Nós os honramos. Nós haveremos de segui-los, e através deles, realizaremos nossa salvação aqui na terra à maneira própria do Senhor.

E assim dizemos:

Escuta ao profeta que a verdade divulgou,
E, nas veredas do Senhor, seu nome proclamou.
O Evangelho revelou, pregando o eterno lar —
Um novo servo Deus mandou ao mundo ensinar.

A noite que por séculos na terra dominou
Por Cristo dissipada foi, seus feitos Deus mostrou;
O mal no mundo campeou e a todos fez errar,
Mas hoje a obra do Senhor vem tudo restaurar.

Testificamos solenemente que em nossos dias foi restabelecida a comunicação entre os céus e a terra. Declaramos que Deus não está isolado do mundo.

Ele não está morto. Ele vive.

Não é cego. Ele enxerga.

Não é surdo. Ele ouve.

Não é mudo. Ele fala, eloqüentemente, a seus profetas vivos, e por intermédio deles ao mundo em geral.

É desta maneira que Deus vos fala hoje em dia. Escutai-o. Reconhecei-o. Orai a ele. Obedecei-lhe. Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Discurso pronunciado na sessão de domingo de manhã, 8 de outubro de 1972

Uma réplica aos falsos ensinamentos e uma afirmação da verdade

ESTRANHOS CREDOS DA CRISTANDADE

Élder LeGrand Richards

Do Conselho dos Doze

É bom estar aqui, irmãos e irmãs, nesta maravilhosa conferência, e estou certo de que todos fomos inspirados pelo magnífico testemunho que ouvimos do Presidente Tanner.

Há três milhões de Santos dos Últimos Dias espalhados pelo mundo, que possuem, ardendo em seus corações, testemunho semelhante da verdade da história contada pelo Profeta Joseph Smith, acerca da visita do Pai e do Filho, seguida por outros mensageiros celestiais. Não apenas esses, mas também centenas de milhares de santos que já foram para seu descanso, como meu pai e meu avô. Meu avô passou dez de seus primeiros quatorze anos de vida de casado, prestando seu testemunho desta mensagem aqui e nas terras da Europa.

Temos hoje no mundo cerca de 17.000 missionários de tempo integral (N.T. — dados da época. Hoje são mais de 25.000) que se sustentam a si próprios, ou têm suas famílias pagando suas despesas, a fim de que possam contar a mesma história ao mundo inteiro.

Meu testemunho a vocês hoje é de que não há um só homem ou mulher honestos, neste mundo, que realmente amem ao Senhor, e que gostariam de servi-lo da forma como ele gostaria de ser servido, que não se juntariam a esta igreja, se apenas tomassem algum tempo para descobrir as maravilhosas coisas que o Senhor fez na restauração de sua obra sobre a terra neste dia e hora.

Alguns anos atrás, um de nossos comentaristas de rádio, conhecido em todo o país, ouviu a seguinte pergunta: "Qual mensagem, se transmitida ao mundo, poderia ser considerada mais importante que qualquer outra?"

E após dar ao assunto cuidadosa atenção e reflexão, o radialista respondeu: "Ser capaz de dizer que um homem que já vivera antes sobre a terra, havia voltado com uma mensagem de Deus, seria a maior mensagem possível de se transmitir ao mundo".

Sendo isso verdadeiro, os Santos dos Últimos Dias possuem a maior mensagem, não apenas a de que profetas como Morôni, e João Batista, ou Pedro, Tiago e João visitaram esta terra, mas que Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, como o Presidente Tanner acabou de nos testificar, o fizeram. Não seria maravilhoso, se o mundo pudesse compreender isto?

Quando os astronautas aterraram na Lua, os jornais de todo o mundo fizeram reportagens de primeira página. Isto, todavia, seria de pouco valor, se comparado com o fato de o próprio Criador dos céus e da terra voltando a ela, pois aprendemos que Jesus criou os céus e a terra e todas as coisas que neles há. Então, naturalmente, gostariam de saber: se o Pai e o Filho consideravam bastante importante visitar esta terra, que tipo de mensagem gostariam de deixar, ou a razão de terem vindo.

Vocês já devem saber que, em resposta à pergunta de Joseph, o Salvador disse que ele não se unisse a nenhuma das igrejas, pois que ensinavam por doutrina os preceitos dos homens, e o Salvador acrescentou: "os seus credos são uma abominação à minha vista." (Joseph Smith 2:19.)

Não queremos que nenhum dos que não são membros se ofendam com tal declaração, mas, se Jesus visitou o Profeta Joseph Smith, e sabemos que isso

realmente aconteceu, esta declaração tem mais força que qualquer outra de qualquer pessoa no mundo, da mesma forma como ocorre com o testemunho semelhante de líderes de outras igrejas no país.

Como exemplo, citarei uma declaração de Henry Emerson Fosdick, na qual disse:"Se Jesus voltasse à terra agora, e ouvisse as mitologias edificadas sobre ele, observasse as crendices, as denominações diversas, rituais, todos feitos em seu nome, diria certamente: 'Se isto é Cristianismo, então não sou Cristão'."

No *'Smith's Bible Dictionary'*, dicionário bíblico, escrito por setenta e três renomados teólogos e estudiosos da Bíblia, encontramos o seguinte: "não se deve esperar encontrar o Evangelho das Sagradas Escrituras sobre a terra hoje. Não será encontrado em sua perfeição na soma dos fragmentos do Cristianismo, e muito menos em qualquer de tais fragmentos."

Roger Williams, pastor da velha Igreja Batista da América, abandonou o ministério, dizendo que: "Não há igreja de Cristo regularmente constituída sobre a terra, nem qualquer pessoal qualificado para administrar quaisquer ordenanças da igreja; nem poderá haver, até que surjam novos apóstolos enviados pelo Grande Cabeça da Igreja, por cuja vinda eu aguardo." (*Picturesque America,* p. 502.)

Esta é nossa mensagem ao mundo. Verdadeiros apóstolos foram enviados. Escutamos durante as sessões desta conferência cerca de trinta desses grandes homens — grandes em seu próprio direito, não importando suas convicções religiosas — que têm, ardendo em seus corações, um testemunho de que o Pai e o Filho visitaram esta terra.

Gostaria de dizer umas poucas palavras, nesta manhã, sobre a declaração do Salvador, de que "seus credos são uma abominação à minha vista." Quando Satanás foi expulso dos céus, o lamento se espalhou: "Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta." (Apoc. 12:12.) "E assim vai... procurando destruir as almas dos homens." (DeC 10:27.)

E como ele tenta destruir as pessoas? Tomando um pouco da verdade e misturando-a com bastante erro, a fim de enganar os corações do povo.

Isto é o que Isaías quis dizer, ao afirmar:

"Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva!... Tu dizias em teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono... serei semelhante ao Altíssimo." (Isa. 14:12-14.) Este é o que fez a terra tremer, que abalou reinos, e que enganou as nações. (Ver Isaías 14:16.) Isto é o que Jesus veio dizer-nos, que "seus credos são uma abominação à sua vista", porque Satanás enganou as nações.

Nos poucos minutos que me restam, gostaria de mencionar um ou dois exemplos dos engodos de Satanás. Ouvimos constantemente que tudo o que temos de fazer é acreditar no Senhor Jesus Cristo, e assim, seremos salvos. Os que advogam esta doutrina, justificam-na com a declaração de Jesus ao malfeitor no madeiro, quando disse:

"Hoje estarás comigo no Paraíso." (Lucas 23:43.) (O Profeta Joseph Smith indica que a palavra *paraíso,* conforme aparece na Bíblia, deveria ter sido traduzida como "mundo dos espíritos.")

Crêem que apenas reconhecendo a Jesus como Cristo, serão salvos. Se pelo menos compreendessem as Escrituras!

Paulo foi arrebatado ao terceiro céu (e não pode haver um *terceiro* céu, se não houver um primeiro e um segundo), e foi levado ao paraíso, ouvindo palavras intraduzíveis, "de que ao homem não é lícito falar." (2 Cor. 12:2-4.)

Consideremos então o pronunciamento feito por Jesus ao malfeitor: "Hoje estarás comigo no Paraíso" (ou mundo dos espíritos). O apóstolo Paulo contanos que há três céus acima do mundo dos espíritos, e Jesus disse: "Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito: vou preparar-vos lugar. ... para que onde eu estiver, estejais vós também." (João 14: 2-3.)

O profeta Alma, conforme registrado no Livro de Mórmon, discute acerca da condição da alma entre a morte e a ressurreição, e declara que:

"E este é o estado das almas dos iníquos, sim, na escuridão e num estado de espantosa e terrível expectativa da ardente indignação da ira de Deus sobre eles. E assim permanecem nesse estado, como os justos no paraíso, até a hora de sua ressurreição." (Alma 40:14.)

O mundo não compreende isso, mas, se vocês acreditam nas Escrituras, saibam que Jesus não levou o malfeitor ao *céu.* Levou-o, sim, ao mundo dos espíritos, e há três céus acima dele, de acordo com as Sagradas Escrituras. Por que o malfeitor foi levado ao paraíso (ou mundo espiritual?) Foi uma grande dádiva e reconhecimento pelo que dissera na cruz.

Daí o apóstolo Pedro dizer-nos onde Cristo foi, no dia em que foi crucificado: "... foi, e pregou aos espíritos em prisão, os quais noutro tempo foram rebeldes... nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água." (1 Pe. 3:19-20.)

Destarte, em vez de o malfeitor ter de esperar anos e anos como aqueles que eram iníquos nos dias de Noé, o Salvador levou-o naquele mesmo dia ao lugar onde poderia ouvir o Evangelho. Pedro nos diz que "... por isso foi pregado o Evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito." (1 Pe. 4:6.) Esse é o lugar onde o malfeitor chegou com Cristo naquele dia, mas há três céus acima dele, e Jesus não o levou até lá.

Lembram-se de quando as mulheres chegaram até o sepulcro, procurando o corpo de Jesus, e havia dois anjos, um à cabeça, e outro aos pés, os quais disseram:

"Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou." (Lucas 24:5-6.)

Então, quando o Salvador falou a Maria, esta disse: "Rabboni, que quer dizer, Mestre." (João 20:16.) Disse-lhe o Senhor: "Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus." (João 20:17.)

Vejam como as coisas se tornam mais fáceis, quando se lêem as Escrituras corretamente. Não é de admirar que Jesus tenha dito aos Saduceus: "Errais, não conhecendo as Escrituras." (Mat. 22:29.) Assim, aquele homem foi, juntamente com Jesus naquele dia, onde pudesse aprender o Evangelho, mas Jesus não havia ainda subido até seu Pai nos céus.

Hoje em dia, as pessoas em todo o mundo pregam que tudo o que se precisa fazer é confessar que Jesus é o Cristo, mas isso não é o que Jesus disse:

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus." Disse mais o Senhor:

"Muitos me dirão naquele dia: (falando do dia de sua segunda vinda) "Senhor, Senhor! não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?

E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci: apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade." (Mat. 7:21-23.)

Paulo nos diz: "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. (Heb. 5:8-9.)

E João viu "os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros... ...e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras." Escreveu também João: "Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas, serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele... (Apoc. 20:12-6.)

Vêem vocês que não é simplesmente confessar que se crê em Jesus Cristo. É necessário que se façam obras, para que o julgamento seja feito por elas. Tudo o que temos de fazer é ler a parábola dos talentos, para sabermos que aquele que recebera os cinco talentos ganhou mais cinco, e o que recebera dois, mais dois, e ambos receberam o cumprimento: "Bem está, servo bom e fiel, sobre pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor."

Mas, chegando também o que recebera um talento, disse:

"Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu."

E o que foi que o Mestre lhe disse?

"Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado... mas, ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado. Lançai pois o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes." (Mat. 25:21, 24-25, 28-30.)

Isso dá a entender que é preciso fazermos algo mais além de simplesmente confessar, se desejarmos alcançar a presença de nosso Pai no céu. Foi dito rapidamente, mas ainda há mais a ser dito a respeito.

Quero ainda mencionar outra coisa que penso ser um credo tachado de "abominação à vista de Deus", e desejo falar a respeito brevemente.

Ao ter a maravilhosa visão, na qual viu o Cristo glorificado, Joseph Smith viu o mesmo Cristo que saíra da tumba. O mesmo que aparecera a seus apóstolos e lhes fizera tocarem as marcas em suas mãos e o ferimento de seu lado. O mesmo que ascendera ao céu na presença de quinhentos dos irmãos daquela época. Este mesmo Jesus apareceu ao Profeta Joseph Smith, quando todo o mundo cristão adorava uma essência, um fluido.

Não há tempo suficiente para se entrar em muitos detalhes, mas seu ceticismo diz que Deus não tem "corpo; não tem partes; não tem paixões." É o mesmo que dizer que não possui olhos: e não pode ver. Não possui ouvidos: e não pode ouvir suas orações. Não possui voz: e, assim, não pode falar uma palavra sequer aos profetas. Alguns deles ainda dizem que "se assenta sobre um trono sem altura". Que absurdo! Para mim, tenho a impressão de que suas descrições de Deus, nas quais crêem, são a melhor descrição de nada que possa ser escrito.

Moisés sabia que essa condição ocorreria, porque, quando guiava os filhos de Israel à terra prometida, disse-lhes que não permaneceriam lá por muito tempo, mas que seriam espalhados entre as nações, e que "ali servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, que não vêem nem ouvem, nem comem nem cheiram." (Deut. 4:28.)

É exatamente esse o tipo de deus que todo o mundo cristão adorava, quando Joseph Smith teve a gloriosa visão, a qual lhe revelou o Deus verdadeiro e vivente. Mas Moisés não parou naquela declaração. Ele disse que, nos últimos dias, os que buscassem a Deus, certamente o encontrariam." (Ver Deut. 4:29.)

Durante esta conferência, vocês ouviram os testemunhos de todos os meus companheiros, que prestaram testemunho da realidade do fato de Joseph Smith ter buscado a Deus e de tê-lo encontrado. E, na qualidade de um de seus representantes, um apóstolo do Senhor Jesus Cristo, quero também prestar meu testemunho. Eu sei que ele visitou esta terra, e que temos sua verdade revelada. Temos o que Pedro falou a respeito, no dia seguinte ao de Pentecostes, que os céus deveriam receber ao Cristo "até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:21.)

Somos a única igreja no mundo que afirma ter havido tal restauração, ou restituição, e há uma grande diferença entre *restituição* e *reforma*. Não somos católicos, nem protestantes. Cremos numa devolução da verdade eterna de Deus a esta terra.

Quero dizer apenas mais uma coisa. Presenciei uma dessas pregações religiosas pela televisão, recentemente. O homem encarregado do programa disse que custaria um milhão e duzentos e cinqüenta mil dólares para apresentar tal programa. Pensei nas palavras da Escritura, a qual diz que seria feito comércio com as almas dos homens. (Ver 2 Pe. 2:3.) E após tudo o que foi dito, o pregador convidou o povo para que viesse e confessasse a Jesus.

Pensei então acerca do dia de Pentecostes, quando Pedro pregou a todas aquelas pessoas, e elas ouviram seu discurso sobre o Evangelho em sua própria língua, e seus corações foram tocados, e clamaram: "Que faremos, varões irmãos?" (Atos 2:37.)

Pedro não lhes disse que viessem e confessassem. Ele disse: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado... e recebereis o dom do Espírito Santo.

Porque a promessa, vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar." (Atos 2:37-39.)

E não há possibilidade de batismo, a menos que haja alguém com autoridade reconhecida nos céus, da mesma forma que Jesus disse aos seus Doze:

"Não me escolhestes vós a mim; mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei..." (João 15:16.)

"...o que ligares na terra, será ligado nos céus; e tudo o que desligares na terra, será desligado nos céus." (Mat. 16:19.)

Irmãos, irmãs, e amigos que possam estar ouvindo: estamos fazendo tudo o que sabemos fazer, a fim de compartilhar estas maravilhosas verdades com vocês.

Já que todos vocês, Santos dos Últimos Dias, foram solicitados a serem missionários, e o Senhor disse: "...e todo o que for prevenido deverá prevenir o seu próximo" (DeC 88:81), é preciso que prestem esse testemunho em toda oportunidade que se apresentar. É a maior mensagem para o mundo hoje:.e é meu testemunho a vocês, e eu o presto, em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

POR QUE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS?

Presidente Marion G. Romney

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Irmãos, irmãs e amigos, onde quer que estejais:

Como foi anunciado, esta reunião é parte da 142.ª Conferência Geral Semi-anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Por haver na ocasião em que foi organizada, como na atualidade, muitas outras igrejas chamadas Cristãs, a pergunta: "Qual a necessidade de outra igreja?" é freqüentemente feita, e a ela passarei a responder.

Inicialmente, torna-se óbvio, pela própria natureza da pergunta, que a existência de tantas igrejas causava perplexidade. Os honestos de coração mostravam-se perturbados e confusos a respeito de qual, dentre as igrejas, seria verdadeiramente a de Cristo, se é que alguma o era.

Entre os desnorteados, havia um por nome de Joseph Smith Jr., jovem de 14 anso de idade. Na primavera de 1820, incitado por um reavivamento religioso nas proximidades de Palmyra, Nova Iorque, onde vivia, perplexo diante das pretensões conflitantes das igrejas e motivado pela admoestação de Tiago de que "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus... e ser-lhe-á dada" (Tiago 1:5), Joseph, em inocente fé, inquiriu do Senhor "qual de todas as seitas era certa", para que "pudesse saber a qual unir-se."

"...ajoelhei-me (disse ele) e comecei a oferecer o desejo de meu coração a Deus. Apenas fizera isto, quando fui subitamente subjugado por uma força que me dominou inteiramente...

Mas, empregando todas as minhas forças para pedir a Deus para livrar-me... e no momento exato em que estava prestes a cair em desespero, abandonando me à destruição — ...vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim.

Logo após esse aparecimento, senti-me livre do inimigo que me havia sujeitado. Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim no ar. Um deles falou-me, e disse, apontando para o outro: *"Este é meu Filho Amado. Ouve-o!"* (Joseph Smith 2:15-18.)

Esta visão foi o intróito de um terrível

drama que, cerca de dez anos mais tarde, culminou com o estabelecimento da Igreja.

Pelo Filho, com quem conversou na visão celestial, foi dito a Joseph que não se ligasse a nenhuma das igrejas existentes, porque "estavam todas erradas". (Joseph Smith 2:19.) Faltavam-lhes ambos os componentes necessários à igreja de Jesus Cristo, a saber: o seu Evangelho e o seu nome.

Os indispensáveis elementos do Evangelho que lhes faltavam, incluíam:

1. A verdade concernente à personalidade de Deus, e a relação do homem para com ele.
2. Conhecimento de seus princípios e ordenanças salvadoras.
3. O Sacerdócio de Deus, e
4. Revelação contínua.

Quanto ao primeiro elemento, a personalidade de Deus, o Pai, e de seu Filho, Jesus Cristo, Joseph aprendeu a verdade na visão acima referida. Mas tarde, ele disse: "O Pai possui um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também..." (DeC 130:22.)

Quanto à relação entre Deus e o homem, Joseph aprendeu numa revelação subseqüente que os habitantes "dos mundos" (incluindo-se nós, que vivemos nesta terra) "são filhos e filhas gerados por Deus." (DeC 76:24.)

Essas verdades fundamentais, concernentes ao relacionamento entre Deus e o homem; não estavam sendo ensinadas pelas igrejas dos dias de Joseph Smith, pela simples razão de não serem conhecidas nem cridas. É verdade que eram conhecidas, ensinadas e cridas pelos membros da igreja de Cristo nos dias de Jesus e seus apóstolos. Mas, em 1830, a compreensão delas já se havia perdido de há muito e a ignorância da verdadeira relação entre Deus e o homem é que gerara as muitas igrejas.

Durante a década de 1820, o conhecimento dos princípios e ordenanças fundamentais do Evangelho foi novamente revelado dos céus ao menino profeta, Joseph Smith. Muitos desses princípios e ordenanças ele aprendeu no Livro de Mórmon, que veio a suas mãos da seguinte maneira:

Em setembro de 1827, Morôni, um antigo historiador e profeta americano, naquele tempo já ressuscitado, entregou a Joseph um registro inscrito em finas folhas de ouro que, pelo dom e poder de Deus, Joseph traduziu. Esse registro continha uma explanação dos princípios e ordenanças do Evangelho de Jesus Cristo, tal como era ensinado e difundido entre o povo antigo da América.

Em 1829, Joseph publicou sua tradução sob o título de *Livro de Mórmon*. Este livro contém um registro do ministério pessoal de Jesus Cristo entre os habitantes da América, imediatamente após seu ministério na terra de Jerusalém, depois da ressurreição. A eles ensinou seu Evangelho, da mesma forma que na Palestina. Entre eles, organizou sua igreja, e sobre seus líderes conferiu o santo Sacerdócio. Instruiu-os a respeito das ordenanças salvadoras do Evangelho, e mostrou-lhes como administrá-las.

Ao tempo em que publicou o Livro de Mórmon, Joseph tinha também recebido o terceiro elemento indispensável ao Evangelho, a saber: o santo Sacerdócio, que o dotou de poder para agir em nome de Deus.

O Sacerdócio Aarônico recebeu ele em maio de 1829. Enquanto traduzia os ensinamentos do Salvador concernentes ao batismo, conforme estavam registrados no Livro de Mórmon, ele e seu escriba, Oliver Cowdery, rogaram ao Senhor por mais luz a respeito do assunto. Enquanto se ajoelhavam em oração, foram visitados por um mensageiro celestial que disse chamar-se "João, o mesmo que é chamado João Batista no Novo Testamento." Este mensageiro colocou as mãos sobre suas cabeças e disse:

"A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves da ministração dos anjos, do Evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados..." (DeC 13.)

Poucas semanas mais tarde Pedro, Tiago e João conferiram a Joseph e Oliver o Sacerdócio de Melquisedeque, ordenando-os apóstolos. (Ver *Documentary History of the Church*, vol. 1, p. 40.)

O quarto elemento indispensável do Evangelho, revelação contínua, veio ao ser restaurado o Sacerdócio. É óbvio, pela

maneira como Joseph Smith recebeu o conhecimento de Deus e dos princípios e ordenanças do Evangelho, que ele próprio estava recebendo revelação direta dos céus, mas isso não era tudo o que fazia necessário.

Todo membro da Igreja de Cristo, no meridiano dos tempos, recebera o dom do Espírito Santo. O Espírito Santo é um revelador. Recebê-lo é ser espiritualmente regenerado. Recordemos o que Jesus disse a Nicodemos: "Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." (João 3:5.)

Receber o dom do Espírito Santo é ser nascido do Espírito. O Senhor instruiu os oficiais do Sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias a "confirmar os que são batizados na igreja, pela imposição das mãos para o batismo do fogo e do Espírito Santo, de acordo com as Escrituras." (DeC 20:41.)

O Sacerdócio e o poder do Espírito Santo é que dão vida à Igreja e a seus membros:

"...o ofício especial do Espírito Santo é iluminar e enobrecer a mente, purificar e santificar a alma, persuadir às boas obras, e revelar as coisas de Deus". (James E. Talmage, *Regras de Fé,* p. 158.)

Sem esse dom, a Igreja seria tão morta e impotente quanto uma casa de força sem eletricidade.

Havendo, assim, recebido uma nova dispensação do Evangelho, Joseph Smith estava qualificado para restabelecer a igreja de Cristo sobre a terra, conforme fora instruído pelo Senhor. Essa diretriz veio em muitas revelações, nas quais a forma e a data da organização foram especificadas.

Obedecendo a esses mandamentos, Joseph Smith Jr. organizou, a 6 de abril de 1830, a Igreja de Jesus Cristo, em Fayette, condado de Sêneca, Nova Iorque, estritamente em harmonia com os mandamentos de Deus e as leis da terra.

Assim, a resposta à pergunta — Por que foi organizada a Igreja, quando já havia tantas? — é obviamente: *porque o Senhor Jesus Cristo em pessoa determinou que Joseph Smith a organizasse.*

Entretanto, o Senhor não somente orientou Joseph a organizar a sua igreja: ele lhe disse também que nome deveria dar-lhe.

Fato digno de nota é que, de todas as igrejas que na época pretendiam representar a Cristo, nenhuma levava o seu nome. Joseph aprendeu nos ensinamentos de Jesus aos nefitas, que nenhuma igreja poderia ser a de Cristo, a menos que levasse o seu nome. Quando os nefitas levantaram a questão de como chamar a igreja, Jesus, então ministrando entre eles, disse:

"... como poderá ser minha igreja, sem que tenha meu nome? Porque se uma igreja for chamada pelo nome de Moisés, então será a igreja de Moisés; ou, se for chamada pelo nome de um homem então será a igreja desse homem; mas, se leva o meu nome, então é minha igreja, desde que esteja fundada em meu Evangelho." (3 Néfi 27:8.)

Esta afirmação nos dá o duplo teste: a Igreja de Cristo (1) deve levar o seu nome, e (2) tem de ser edificada sobre o seu Evangelho.

Para que não houvesse incerteza a respeito do nome nesta última dispensação, o Senhor disse a Joseph Smith: "...assim será a minha igreja chamada nos últimos dias, mesmo *A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.*" (DeC 115:4, itálicos acrescentados.)

A denominação de "Igreja Mórmon" é apenas um apelido.

A igreja restaurada resiste assim, ao teste duplo do Salvador: leva o seu nome, e é edificada sobre o seu Evangelho. A respeito disso, não pode haver dúvida, porque tanto o nome quanto o Evangelho foram revelados pelo próprio Senhor Jesus Cristo a Joseph Smith.

E agora em conclusão, eu gostaria de dizer algumas palavras, dando meu testemunho a respeito do Evangelho restaurado e da Igreja de Jesus Cristo.

Não houve ocorrência nesta terra, desde o ministério de Jesus no meridiano dos tempos, que tivesse tal importância para vós e para mim, como os eventos que acabamos de rememorar. Eles não ocorreram apenas para o benefício de Joseph Smith e seus associados, mas por amor do mundo todo.

Na introdução às revelações dadas ao Profeta, o Senhor disse:

"... escutai, ó povo de terras longínquas, e vós que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente.

Pois, na verdade, a voz do Senhor se dirige a todos os homens, e ninguém há de escapar, e não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado.

E outra vez, em verdade vos digo, ó habitantes da terra: Eu, o Senhor, estou disposto a tornar conhecidas estas coisas a toda a carne;

Pois não faço acepção de pessoas e desejo que todos os homens saibam que o dia rapidamente se aproxima; ainda não é chegada a hora, mas está perto (isso foi em 1831), quando a paz será tirada da terra e o diabo terá poder sobre o seu próprio domínio.

E o Senhor também terá poder sobre os seus santos, e reinará no seu meio, e descerá para julgar... o mundo." (DeC 1:1-2, 34-36.)

Hoje, mais de 140 anos desde que as palavras citadas foram proferidas, a paz foi retirada da terra. O diabo agora tem poder sobre seu domínio, e o Senhor tem poder sobre os seus santos. O dia se aproxima em que ele "descerá para julgar... o mundo" e reinará no meio do seu povo.

Entre agora e aquele tempo, contudo, se os homens e as nações continuarem em seu presente curso, grandes tribulações virão sobre nós. Haverá mais "guerras e rumores de guerras,... haverá também terremotos em diversos lugares e muitas (outras) desolações... a terra inteira estará em comoção..." (DeC 45:26, 33.) Essas são as palavras do próprio Senhor.

O Senhor anteviu a vinda dessas calamidades, advertiu-nos a respeito delas, restaurou seu Evangelho, e restabeleceu a sua igreja como um meio de escape dessas coisas.

Cerca de ano e meio após a organização da Igreja, ele assim explanou a causa de nosso presente transe:

"... pois se desviaram (referindo-se aos habitantes da terra) dos meus estatutos, e quebraram o meu eterno convênio;

Não buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio Deus, a qual é à semelhança do mundo, e cuja substância é a de um ídolo, que envelhece e permanecerá em Babilônia, mesmo a grande Babilônia que cairá.

Portanto, eu, o Senhor, conhecendo a calamidade que haveria de vir sobre os habitantes da terra, chamei meu servo Joseph Smith, falei-lhe dos céus e dei-lhe mandamentos;

E também a outros dei mandamentos, para que proclamassem estas coisas ao mundo..." (DeC 1:15-18.)

Os mandamentos que devem ser proclamados ao mundo são os princípios e ordenanças do Evangelho de Jesus Cristo. Ao restabelecer seu Evangelho e sua igreja na terra, o Senhor preparou os meios para nossa salvação, tanto temporal quanto espiritual.

A restauração cumpre a profecia de Daniel de que, nos dias dos reinos desunidos, "... o Deus do céu (levantaria) um reino que não (seria) jamais destruído..." (Dan. 2:44.)

Cumpre a predição de Miquéias de que "... nos últimos dias... o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e concorrerão a ele os povos." (Miq. 4:1.)

É o cumprimento da visão em que João presenciou "um anjo voar pelo meio do céu, e tinha o Evangelho eterno para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo.

Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu juízo..." (Apoc. 14:6-7.)

Sim, na verdade é a "restituição de todas as coisas" que Pedro disse que viria em preparação para o segundo advento do Senhor. (Ver Atos 3:21.)

E agora, como testemunha especial de Jesus Cristo, acrescento meu próprio testemunho de que essas coisas são verdadeiras. E mais, declaro a todos os que me ouvis ou que havereis de ler o que estou dizendo que, se vos informardes dos fatos históricos e das verdades reveladas da restauração, e humilde e sinceramente, clamardes ao Pai em nome de Jesus Cristo, ele vos dará semelhante certeza pelo poder do Espírito Santo. Em nome de Jesus Cristo, Senhor nosso. Amém.

Quatro características da verdadeira igreja, necessárias para a salvação

CUIDAR DOS POBRES E NECESSITADOS

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Meus amados irmãos do Sacerdócio:

Nestas minhas observações de hoje à noite, tenho em mente chamar a atenção e salientar o encargo que temos como portadores do Sacerdócio, de cuidar dos "pobres e necessitados" entre nós.

Não damos atualmente a devida atenção a esse problema, embora anteriormente já o tenhamos feito.

Jesus, todavia, em seus ensinamentos, pareceu dar a esse problema, prioridade. Vocês se lembram de que disse, conforme registrado no vigésimo quinto capítulo de Mateus, que quando ele voltasse em glória, dividiria o seu povo como "pastor que aparta dos bodes as ovelhas" (versículo 32), colocando as ovelhas à sua direita, e os bodes à esquerda.

Àqueles da sua direita, ele dirá: "Vinde, benditos de meu Pai, possui por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo"; e àqueles da sua esquerda, dirá: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos." (Mat. 25: 34, 41.)

No mesmo pronunciamento, o Mestre declarou que o teste pelo qual a divisão seria feita naquele grande dia, será o cuidado dispensado aos pobres e necessitados.

O Senhor também salientou esse assunto, quando disse ao jovem rico: "...vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me." (Mat. 19:21.)

O mesmo tema foi ressaltado pelo Salvador na parábola do bom samaritano.

A obrigação de cuidar dos pobres é tão claramente ensinada no Livro de Mórmon, como na Bíblia.

Alma, "tendo autoridade de Deus", "... ordenou ... que o povo da igreja desse de seus bens... ajudando-se uns aos outros temporal e espiritualmente, de acordo com suas necessidades e desejos". Disse-lhes que deveriam assim proceder "... por sua livre vontade e bons desejos para com Deus..." (Veja-se Mosíah 18:18, 27-29.)

Ensinamentos semelhantes e procedimentos correlatos são repetidas vezes registrados no texto do Livro de Mórmon.

O Rei Benjamim ensinou que cuidar dos pobres é essencial para a conservação da remissão dos pecados:

"E agora... por querer reter a remissão de vossos pecados de dia para dia, para que possais andar sem culpa diante de Deus, quisera que désseis de vossos bens aos pobres, cada um de acordo com o que possui, assim alimentando o faminto, vestindo o despido, visitando o doente e aliviando seu sofrimento, tanto espiritual como corporal, conforme suas necessidades." (Mosíah 4:26.)

Amuleque explicou que a eficácia da oração dependia do cuidado que aquele que orava tinha para com os pobres. Depois de explicar como, devido ao sacrifício expiatório de Cristo, a misericórdia satisfaz a justiça por todos aqueles que exercitam a "fé até o arrependimento", ele fez esta eloqüente exortação:

"Possa Deus, portanto, vos conceder, meus irmãos, que comeceis a exercer a vossa fé para o arrependimento, e que comeceis a chamar pelo seu santo nome, para que tenha misericórdia de vós.

.... clamai a ele por misericórdia, porque é poderoso para salvar.

Clamai a ele, quando estais em vossos campos, sim, sobre todos os vossos rebanhos.

Clamai a ele em vossas casas... rogai pelos vossos, tanto de manhã como ao meio-dia e à tarde.

Rogai-lhe que vos proteja contra o diabo, que é o inimigo de toda justiça.

Mas isso não é tudo; é necessário que

descerreis vossas almas a Deus, em vossas alcovas, em vossos lugares secretos e em vossos campos.

Sim, e quando não clameis ao Senhor, deixai que se encham vossos corações de constantes e fervorosas orações pelo vosso bem-estar, assim como pelo de todos os que vos rodeiam." (Alma 34:17-18, 20-21, 23, 26-27.)

Com certeza vocês diriam que um homem que procedesse desta forma seria um muito bom, não? Mas Amuleque não pensava que isto fosse o suficiente.

"E agora, meus queridos irmãos, eis que vos digo que isto ainda não é tudo; porque, depois de haverdes praticado tudo isso, se negardes ao necessitado e ao despido, e não visitardes os aflitos e doentes, nem repartirdes o vosso sustento, se o tendes, com os que necessitam, eu vos digo, se não praticardes nenhuma destas coisas, eis que vossas orações serão baldadas e de nada vos valerão, e sereis como os hipócritas que negam a fé." (Alma 34: 28.)

Estas antigas Escrituras são claras e edificantes, mas somos presos pela Escritura moderna, que nos obriga e que nos julgará. É, portanto, imperativo que conheçamos o que ensinam estas modernas Escrituras.

Apresentando o assunto em janeiro de 1831, menos de um ano após a igreja haver sido organizada, disse o Senhor:

"E que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo e pratique a virtude e santidade diante de mim.

E novamente vos digo que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo.

Pois qual é o homem entre vós que, tendo doze filhos que o servem obedientemente, e não estimando mais a um do que a outro, a um diria: veste-te em mantos e senta-te aqui; e ao outro: veste-te em trapos e senta-te acolá — olhando aos seus filhos, diria, sou justo?

Eis que isto vos dei como parábola, e é como sou. Eu vos digo, sede um; e se vós não sois um, não sois meus." (DeC 38:24-27.)

Para tornar claro de que falava de coisas materiais, o Senhor continuou, na mesma revelação:

"E agora dou à igreja, nestes arredores, um mandamento, que certos homens sejam encarregados...

E eles cuidarão dos pobres e necessitados, e ministrar-lhes-ão auxílio para que não sofram;..." (DeC 38:34-35.)

Poucas semanas mais tarde, o Senhor, na grande revelação registrada na seção 42 de Doutrina e Convênios, a qual ele mesmo chama de lei da Igreja, disse:

"Se tu me amas... te lembrarás dos pobres, e para o seu sustento consagrarás das tuas propriedades...

E se repartes com os pobres as tuas posses materiais, a mim o fazes..." (DeC 42:29-31.)

A importância do cuidado dos pobres e necessitados é dramaticamente ressaltada em revelação recebida pelo Profeta, em Kirtland, a 7 de junho de 1831, em que o Senhor deu ordens para que os irmãos que viajavam para Missouri, conforme ele enviasse, fossem de dois em dois. Esses irmãos, quase todos pobres, deveriam seguir seu caminho através de quatro estados, da melhor forma possível. O próprio Profeta caminhou de St. Louis a Independence, quase todo o caminho, cerca de 480 quilômetros.

Entretanto, e não obstante o fato de terem de enfrentar tantas dificuldades, o Senhor assim concluiu sua instrução a eles:

"E em todas as coisas lembrai-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e aflitos, pois aquele que não faz essas coisas, o mesmo não é meu discípulo." (DeC 52:40.)

Já que esses irmãos, em sua extrema pobreza, não poderiam qualificar-se como seus discípulos, sem se lembrarem dos pobres e necessitados, dos doentes e aflitos", qual será nossa justificativa, irmão, se em nossa riqueza deixarmos de nos lembrar deles?

Neste mundo moderno, em que empecilhos à obra do Senhor existem como se foram pragas, não podemos enganar-nos, supondo que podemos deixar de lado nossas responsabilidades pelos pobres e necessitados, simplesmente deixando a responsabilidade para agências governamentais ou públicas.

Apenas dando voluntariamente nosso amor abundante ao próximo, poderemos desenvolver a caridade explicada por Mór-

mon, como sendo "o puro amor de Cristo." (Morô. 7:47.) Isto temos de desenvolver, se quisermos obter a vida eterna.

Para implementar suas instruções, a fim de cuidarmos dos pobres e necessitados, o Senhor tem dado programas específicos, através de todas as dispensações.

À antiga Israel, ele deu este simples procedimento:

"Quando... segares a messe da tua terra, o canto do teu campo não segarás totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua messe.

Não rebuscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro..." (Lev. 19:9-10.)

Apesar de simples, este programa foi, entretanto, baseado nos dois princípios básicos de ação, existentes em todos os programas inspirados de bem-estar, ou sejam:

1. Aqueles que têm devem dar; e
2. Aqueles que recebem devem trabalhar.

Ruth colhia nos campos de Boaz, conforme estes princípios de bem-estar. É claro que ela possuía alguma vantagem, por causa dos sentimentos de Boaz em relação a ela, mas era o mesmo programa que estava em vigor naqueles dias.

A obrigação daquele que recebe de trabalhar, dentro do máximo de sua capacidade, para sustentar-se a si mesmo e aos dependentes, é tão grande, dentro do plano econômico de Deus, como é grande a obrigação de se contribuir para cuidar dos necessitados.

Ao expulsar Adão do Jardim do Éden, o Senhor disse:

"No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra..." (Gên. 3:19.)

Este mandamento divino ainda está em vigor. Na "lei revelada da Igreja", o Senhor disse nesta dispensação:

"Não serás ocioso; porque o ocioso não comerá o pão, nem usará as vestes do trabalhador." (DeC 42:42.)

Mais tarde, acrescentou:

"... E o ocioso não terá lugar na Igreja, a não ser que se arrependa e emende os seus modos." (DeC 75:29.)

Tão positivo e claro, entretanto como é este mandamento contra a ociosidade, a circunstância de aquele que recebe ser ocioso, não justifica o fato de os membros da Igreja falharem no repartir de seu sustento "... de acordo com a lei do meu Evangelho... com os pobres e os necessitados." (DeC 104:18.)

Sobre este assunto, diz o rei Benjamim:

"Talvez digais: O homem trouxe sobre si sua miséria: portanto, não estenderei a minha mão, não lhe darei do meu sustento, nem o farei participar de meus bens, para evitar que padeça, pois seus castigos são justos.

Mas digo-te eu, ó homem, que quem assim agir tem grande necessidade de arrepender-se; e, a menos que se arrependa do que fez, perecerá para sempre e não terá parte no reino de Deus." (Mosíah 4:17-18.)

A operação desses dois princípios, a filantropia da parte de quem dá, e a industriosidade daquele que recebe, era tão perfeita nos dias de Enoque, que "o Senhor chamou a seu povo Sião, porque era uno de coração e vontade e vivia em justiça; e não havia pobres entre eles." (Moisés 7:18.)

Como parte da restauração do Evangelho nesta última dispensação, o Senhor originariamente iniciou a Ordem Unida observada pelo povo de Enoque. Quando tal prática teve de ser interrompida, porque o povo da Igreja não podia disciplinar-se para obedecer a ela, a lei do dízimo foi dada. Com os dízimos, ofertas de jejum, contribuições à Sociedade de Socorro, e, durante certo tempo, contribuições para o fundo de imigração, a Igreja cuidou de seus pobres e necessitados por mais de cem anos.

Na década de 1930, para fazer face aos tempos mais difíceis, o Senhor revelou, através dos líderes de sua igreja, o atual programa de Bem-Estar da Igreja.

Através desse programa, tornaram-se disponíveis para os pobres e necessitados, além dos dízimos e ofertas de jejum, grandes quantidades de várias espécies de alimento, roupas, combustível e outras necessidades da vida. O programa também prevê oportunidades de emprego a todos aqueles que podem e querem trabalhar.

Assim, através do programa de bem-estar, o Senhor deu-nos instruções específicas a respeito de como devemos, atual-

mente, cuidar dos pobres, e não deixou dúvidas a respeito das conseqüências terríveis que sobrevirão, se falharmos. Eis o que ele disse em uma das revelações:

"Eu, o Senhor", disse ele, "estendi os céus e construí a terra, o trabalho de minhas próprias mãos; e todas as suas coisas são minhas.

E é minha intenção prover pelos meus santos, pois todas as coisas são minhas.

Mas é preciso que seja feito a meu modo; e eis que este é o modo que eu, o Senhor, decretei para prover pelos meus santos, que os pobres sejam exaltados no que os ricos são humilhados.

Pois a terra está repleta, e há bastante e até de sobra; sim, eu preparei todas as coisas, e permiti que os filhos dos homens fossem os seus próprios árbitros." (DeC 104:14-17.)

Isto coloca toda a responsabilidade estritamente sobre nós. O Senhor proveu tudo o que temos. Ele nos disse como devemos fazer para cuidar de seu povo, e também nos deu nosso livre-arbítrio. Podemos agir como desejarmos, mas ele adverte:

"Portanto, se qualquer homem tomar da abundância que fiz e, de acordo com a lei do meu Evangelho, não repartir a sua porção com os pobres e os necessitados, ele, com os iníquos, erguerá os seus olhos no inferno, porque estará em tormento." (DeC 104:18.)

Dentro de meu entendimento, "a lei do Evangelho", através da qual podemos determinar a porção de nossa "abundância", que devemos repartir "com o pobre e o necessitado", requer de nós: 1. pagar um dízimo honesto; 2. dar liberalmente ofertas de jejum; 3. fazer contribuições ao plano de bem-estar, tanto em dinheiro, como em trabalho.

Pessoalmente, com sinceridade desejo compreender esta lei e cumpri-la, porque não quero, "com os iníquos, erguer os (meus) olhos no inferno, (estando) em tormento."

À luz desses ensinamentos colhidos da Escritura, parece-me, irmãos, que devemos ser gratos por nosso conhecimento da lei e do fato de que devemos, fielmente obedecer a ela. Que Deus nos ajude a assim agirmos, eu oro, humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Abençoar e perpetuar as famílias da terra através das ordenanças do templo

POR QUE OS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS CONSTROEM TEMPLOS?

Élder Eldred G. Smith

Patriarca da Igreja

Foi para mim um prazer apoiar o irmão Harold B. Lee como Presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e também apoiar todas as outras Autoridades Gerais nesta manhã.

Quero expressar minha gratidão pelo voto de apoio em meu favor, e hipoteco a todos os meus líderes aqui, minha total solidariedade. Desejo fazer todo o possível que de mim é requerido para ajudar na edificação do reino do Senhor sobre a terra.

Uma pergunta que é feita por muitos, e também passa pela mente daqueles que são membros de nossa fé: Por que os Santos dos Últimos Dias constroem templos?

É nossa terceira regra de fé: "Cremos que, por meio do Sacrifício Expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho."

E segue-se a quarta regra de fé: "Cremos que os primeiros princípios e orde-

nanças do Evangelho são: primeiro, fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, arrependimento; terceiro, batismo por imersão para remissão dos pecados; quarto, imposição das mãos para o dom do Espírito Santo."

Todas as leis e ordenanças de Deus devem ser cumpridas e obedecidas. Cristo disse a Nicodemos:

"Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?

Jesus respondeu: Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." (João 3:3-5.)

Cristo já havia confirmado a plenitude e exatidão dessa lei com seu próprio cumprimento, conforme registrado em Mateus:

"Então veio Jesus da Galiléia ter com João junto do Jordão, para ser batizado por ele.

Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim?

Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o permitiu." (Mat. 3:13-15.)

O batismo, então, é para *toda* a humanidade, mesmo para Cristo, o próprio Filho de Deus, que era perfeito e sem pecado. Torna-se, portanto, muito mais necessário para todos *nós*.

Se é requerido de toda a humanidade, então iria um justo Deus condenar por toda a eternidade aqueles que vieram a esta terra, em épocas, lugares e circunstâncias tais, que não lhes foi possível cumprir tal lei?

Ora, se Deus é justo, e sabemos que o é, certamente proveria um meio pelo qual toda a humanidade pudesse receber suas ordenanças, e elas devem ser realizadas de maneira tal que sejam aceitas por ele.

Pedro nos fala em sua primeira epístola, que entre o tempo da crucificação e ressurreição, o Salvador esteve trabalhando ativamente, pregando aos espíritos daqueles que haviam morrido:

"No qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão;

Os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas, (isto é, oito) almas se salvaram pela água." (1 Pedro 3:19-20.)

Isto abriu o caminho para que todos os que não haviam aceitado o Evangelho nesta vida, por falta de oportunidade, pudessem fazê-lo após a morte. Porém, isso não provê a ordenança do batismo, necessária para a entrada no reino de Deus.

Paulo, pregando aos Coríntios, tentando convertê-los à realidade da ressurreição, perguntou-lhes:

"Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?" (1 Cor. 15:29.)

Obviamente se praticava a ordenança vicária do batismo pelos familiares mortos.

Cristo sofreu vicariamente por nós; agora, temos a oportunidade de realizar um ato vicário pelos nossos semelhantes.

Há ainda outros requisitos que são necessários. Como realizar tal ordenança vicária, se não conhecemos os nomes daqueles que morreram?

Torna-se evidente, então, a necessidade de se manterem registros, e que os mesmos sejam pesquisados, procurados, e os nomes obtidos, a fim de que se faça o trabalho para cada indivíduo, separadamente.

Em abril de 1836, ao término da construção do templo de Kirtland, Ohio, vários mensageiros celestiais apareceram a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Notem que não foi apenas para Joseph Smith, mas para ele e Oliver. Duas pessoas testemunharam essas visitações. Entre os que vieram, estava Elias, o profeta, que subira aos céus sem provar a morte.

Treze anos antes, fora prometido a Joseph Smith por um mensageiro celestial de nome Morôni, que Elias lhe seria

enviado. O profeta Joseph Smith descreveu as chaves que Elias lhes conferiu da seguinte forma:

"O espírito, poder e chamado de Elias é para que tenhais o poder de portardes as chaves da revelação, ordenanças, oráculos, poderes, e "endowments" da plenitude do Sacerdócio de Melquisedeque e do reino de Deus sobre a terra; e receber, obter, e realizar *todas* as ordenanças que pertençam ao reino de Deus, até mesmo converter os corações dos pais aos filhos, e os corações dos filhos aos pais, mesmo daqueles que estão no céu." (*Documentary History of the Church,* vol. 6, p. 251, itálicos acrescentados.)

Nossos ancestrais que não tiveram esta oportunidade, receberam a promessa de que este dia chegaria. (Ver DeC 121: 26-27.)

Desde a vinda de Elias, o profeta, a Joseph Smith e Oliver Cowdery, no templo de Kirtland, este trabalho de reunião dos nomes assumiu grandes proporções, sendo realizado por pessoas de todas as classes sociais, e em muitos países. Esta é uma empreitada miraculosa. Pensem na maneira como o Senhor inspirou as mentes científicas de nossos dias, para que nos provessem com maquinaria de todo o tipo, para acelerar e tornar possível esta grande tarefa.

Cinco anos após a vinda de Elias, em uma revelação ao profeta Joseph Smith, em 1841, o Senhor mandou que seu povo construísse "...uma casa no meu nome, para que nela habite o Altíssimo.

Pois não há lugar nenhum na terra em que ele possa vir para vos restaurar outra vez aquilo que se perdeu, ou aquilo que ele levou, mesmo a plenitude do Sacerdócio.

Pois não existe na terra fonte batismal, onde os meus santos possam ser batizados pelos mortos —

Pois essa ordenança pertence a minha casa, e não pode ser aceitável a mim, a não ser em dias de penúria, quando não podeis construir uma casa a mim." (DeC 124:27-30.)

Então o Senhor fala de outras ordenanças sagradas que devem ser realizadas em sua casa, ou templo.

Assim, vemos que é necessário construir templos, casas do Senhor, edifícios sagrados nos quais possam ser realizadas as ordenanças do batismo e outras sagradas ordenanças, de forma vicária, por nossos ancestrais mortos.

Elias trouxe as chaves para a realização de *todas* as ordenanças sagradas pertencentes ao reino de Deus. Todas essas ordenanças mais sagradas, necessárias para a exaltação do homem na vida futura, mesmo a vida eterna, somente serão aceitas por Deus, se realizadas em sua casa santa, um templo de Deus.

Por esta razão, os filhos de Israel construíram uma "arca do convênio", que era portátil, para que pudessem ter as bênçãos do reino de Deus.

Receber a plenitude das bênçãos da exaltação, mesmo a vida eterna, exige do homem receber *toda* a lei e ordenanças do reino de Deus.

Outro requisito para se cumprir a lei é *gente.* Nós, como membros da Igreja, devemos viver de tal forma, que sejamos dignos de entrarmos na casa do Senhor, para realizar estas mais sagradas ordenanças, primeiramente para nós mesmos, e então para nossos ancestrais mortos.

Os vivos vêm primeiro. É necessário que recebamos essas ordenanças primeiro; então, poderemos ser privilegiados em fazer esse trabalho pelos nossos ancestrais, a quem foi dada a promessa de que viríamos à terra nesta dispensação da plenitude dos tempos, para fazermos este trabalho por eles.

O tempo deverá chegar quando os templos serão encontrados sobre toda a terra, em muitas nações. Tal coisa é extremamente necessária para a salvação, exaltação, e vida eterna do homem. Por isso devemos todos ser muito diligentes ao reunirmos os registros de família, e vivermos tão dignamente, a ponto de poder tomar parte nesse trabalho.

Oro a Deus para que nos abençoe na realização desta obra, em nome de Jesus Cristo, Amém.

ADVERTÊNCIAS DO ESPAÇO EXTERIOR

Presidente N. Eldon Tanner

As condições do mundo hodierno levaram-me a ponderar num editorial que li recentemente, e que dizia:

"Um astrônomo germânico acredita que a jovem civilização da terra aproxima-se agora de sua primeira grande crise, em virtude de seus recentes poderes de autodestruição, e que a melhor esperança de evitarmos o desastre, reside em escutarmos atentamente qualquer advertência radiofonizada das distâncias do espaço estelar".

Lá, nalgum lugar, crê esse cientista, existe uma sábia civilização antiga, que sobreviveu a muitas crises e está tentando advertir a inexperiente terra contra os erros de sua própria juventude.

Que astuta observação! Contudo, por milhares de anos, o Mestre Criador, de lá do seu mundo, vem tentando fazer com que o seu povo da terra ouça atentamente os conselhos e sabedoria. Das duas uma, ou eles não têm estado sintonizados, ou são obtusos de vista e ouvido. Tem havido muitas mensagens de outros mundos." (Serviço de Informações da Igreja, setembro 1970.)

Desde o princípio dos tempos, temos um registro das mensagens de Deus ao homem, seja por aparecimento pessoal, seja por anjos, por revelação direta, visões, sonhos ou inspiração. A primeira vez foi quando o Senhor Deus apareceu a Adão e Eva no Jardim do Eden; e depois que foram expulsos do jardim, clamaram pelo nome do Senhor, e embora não o tivessem visto, ouviram a sua voz, e ele lhes deu mandamentos de que adorassem ao Senhor seu Deus e lhe oferecessem sacrifícios.

"...E Adão foi obediente aos mandamentos do Senhor.

E, após muitos dias, um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo: Por que ofereces sacrifícios ao Senhor? E Adão respondeu: Não sei, exceto que o Senhor me mandou.

Então o anjo falou, dizendo: Isto é à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai, que é cheio de graça e verdade.

Portanto, farás tudo o que fazes em nome do Filho *e te arrependerás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre.*

E, naquele dia, desceu sobre Adão o Espírito Santo, que dá testemunho do Pai e do Filho, dizendo: Sou o Unigênito do Pai desde o princípio, agora e para todo o sempre, *para que, assim como caíste, possas ser redimido, e também toda a humanidade, mesmo tantos quantos quiserem."* (Moisés 5:5-9. Itálicos acrescentados.)

Torna-se evidente, portanto, que foi revelado a Adão que Cristo haveria de expiar e sofrer pelos pecados dos homens e que haveria uma ressurreição. Isto é uma evidência de que, como disse Amós: "Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7.)

É difícil entender por que tantas pessoas estão preparadas para aceitar fatos registrados por historiadores em história secular, e contudo se recusam a acreditar na história eclesiástica conforme registrada, nas Escrituras, por homens cujo caráter está acima de qualquer suspeita, e chegam mesmo a recusar-se a crer que tenham vindo do Senhor profecias que foram cumpridas e verificadas pela história secular. Especialmente os homens através das eras, têm-se recusado a aceitar profetas de seu próprio tempo, e muitos destes têm sido perseguidos, ridicularizados e mortos.

As Escrituras estão repletas de incidentes lamentando o fato de que a maior parte do povo sempre se recusou a aceitar os profetas que têm clamado arrependimento no seu meio, e relembrado as suas iniqüidades. Certamente vos lembrais do que disse o Salvador à multidão, ao denunciar os escribas e fariseus:

"Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os

teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!

Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta;

Porque eu vos digo que desde agora me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor." (Mateus 23:37-39.)

Precisamos dar ouvidos e apoio aos profetas, se quisermos estar bem aos olhos do Senhor. Um dos primitivos profetas do Novo Mundo, Néfi, lamentou-se com seu povo:

"Eis que, meus irmãos, não tendes lido que Deus deu poder a um homem, sim, a Moisés, para ferir as águas do Mar Vermelho, que se abriram de tal forma, que permitiram a passagem a pé enxuto dos israelitas, nossos pais, ao passo que se fecharam sobre os exércitos egípcios, tragando-os?

E eis que, se Deus deu a esse homem tal poder, por que discordais entre vós e dizeis que ele não me concedeu poderes para conhecer os castigos que vos serão dados, caso não vos arrependais?

Mas eis que não somente negais as minhas palavras, como também repelis as que foram proferidas por nossos pais e por esse homem, Moisés, que recebeu tão grande poder; sim, as palavras que ele falou a respeito da vinda do Messias.

E eis que, não somente Moisés testificou destas coisas, mas também todos os santos profetas, desde os seus dias até o tempo de Abraão.

E quisera que soubésseis que mesmo na época de Abraão houve muitos profetas que afirmaram essas mesmas coisas; sim, eis que o profeta Zenos intrepidamente testemunhou delas e por essa razão foi assassinado.

...e agora sabemos que Jerusalém foi destruída, segundo as palavras de Jeremias. Assim, pois, por que não há de vir o Filho de Deus, segundo sua profecia?

E negareis que Jerusalém foi destruída?...

Nosso próprio pai Léhi foi expulso de Jerusalém, porque afirmou estas coisas...

E agora, vendo que conheceis estas coisas e que não as podeis negar sem que mintais, haveis, portanto, nisto pecado, porque renegastes a todas estas coisas, apesar das muitas provas que recebestes...

Mas eis que rejeitastes a verdade e vos haveis rebelado contra vosso Santo Deus; e ainda agora, ao invés de amontoardes tesouros no céu, onde nada se corrompe e onde nada de impuro pode entrar, estais acumulando contra vós mesmos a ira para o dia do juízo.

Sim, e ainda agora a estais amadurecendo, em virtude de vossos assassínios, fornicação e iniqüidade para a eterna destruição; sim, e a não ser que vos arrependeis, ela vos alcançará mui brevemente." (Hel. 8:11-13, 16, 19-22, 24-26.)

Estaremos nós hoje preparados para nos arrependermos, aceitando a palavra de Deus, ou, como essas pessoas de antigamente, continuaremos a amontoar para nós mesmos a ira para o dia do julgamento e da eterna destruição? Através das eras, essas mensagens têm vindo aos habitantes da terra, procedentes de um Pai amoroso do qual somos filhos espirituais. Ele está interessado em nós, e deseja que sejamos bem sucedidos e felizes nesta vida e por toda a eternidade. Ele criou o mundo e enviou-nos para cá, e sabe o que é melhor para nós; e, através de seus profetas e de seu Filho Jesus Cristo, deu-nos o plano de vida que nos levará à salvação e exaltação. O amor de Deus para com seus filhos, e seu desejo de orientá-los, tornam-se evidentes de muitas maneiras.

Falemos de José, que foi vendido para o Egito. Haveis de recordar que o Faraó estava perturbado por um sonho que tinha tido, e soubera que José poderia ser capaz de o interpretar, de modo que mandara chamá-lo, dizendo: "...de ti ouvi dizer que quando ouves um sonho o interpretas."

Replicou-lhe José: "Isso não está em mim; Deus dará resposta de paz a Faraó."

Então lhe contou o Faraó seu sonho a respeito das sete vacas gordas e das sete vacas magras, e das espigas cheias e das secas. José então afirmou que Deus havia mostrado ao Faraó o que estava para fazer, e alertava-o de que haveria sete anos muito frutíferos, depois dos quais haveria fome por outros sete anos.

Todos sabemos que o Faraó acreditou em suas palavras, designando-o governador, e ordenando-lhe que cuidasse de que todo o excesso de alimento fosse preservado para os anos magros que viriam. Em virtude de ser fiel e de sua sensibilidade à inspiração e revelações, achou-se José numa circunstância tal, que pôde salvar sua família, quando o pai, Jacó, enviou os outros filhos para comprar trigo do irmão que haviam vendido ao Egito.

José testificou mais tarde: "...Deus me enviou diante da vossa face, para conservar vossa sucessão na terra, e para guardar-vos em vida para um grande livramento." (Gen. 45:7.)

Temos registro de muitas outras revelações recebidas pelos profetas dos dias antigos, tanto quanto dos tempos modernos. Profecias concernentes ao nascimento, obra, crucificação, e ressurreição de Jesus Cristo são proferidas muitas vezes por diferentes profetas, tanto da Bíblia quanto do Livro de Mórmon, algumas das quais centenas de anos antes de seu nascimento. Temos as palavras de Isaías, Jeremias, Ezequiel, Léhi, Alma, e muitos outros profetizando desse grande evento.

Néfi registra com certa particularidade suas visões de tais acontecimentos, como lhe haviam sido mostrados por um anjo do Senhor. Viu ele a Maria, mãe de Jesus, levando uma criança nos braços, que era o próprio Cordeiro de Deus, o Redentor do mundo. Viu o profeta que o batizara, o Espírito Santo descendo sobre ele, sua obra com os Doze, a cura dos doentes, e a expulsão de demônios e espíritos imundos.

Néfi também prediz os últimos eventos da vida do Salvador, nas seguintes palavras:

"Pois que terão guerras e rumores de guerras; e quando chegar o dia em que o Unigênito do Pai, sim, o próprio Pai dos céus e da terra, se manifestar a eles na carne, rejeitá-lo-ão por causa de suas iniqüidades, da dureza de seus corações e da inflexibilidade de sua cerviz.

E eis que eles o crucificarão e depois de ter permanecido numa sepultura, pelo espaço de três dias, se levantará dentre os mortos, com o poder de curar em suas asas; e todos os que crerem em seu nome serão salvos no reino de Deus. E minha alma se deleita, portanto, em profetizar sobre ele, porque vi o seu dia, e meu coração magnifica seu santo nome." (2 Néfi 25:12-13.)

Essa profecia foi feita cerca de seiscentos anos antes do nascimento de Cristo. Entretanto, cada evento predito ocorreu exatamente como profetizado. Os escritores do Novo Testamento dão testemunho irrefutável para comprovar essas declarações proféticas. O Novo Testamento também comprova outras profecias registradas no Velho Testamento e no Livro de Mórmon, às quais já nos referimos.

A narrativa de Lucas diz-nos que um mensageiro do Pai cruzou o espaço para anunciar: "Pois na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor." (Lucas 2:11.) E de longe, no espaço, subitamente chegou "... uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens." (Lucas 2:13-14.) (Editorial do Serviço de Informação da Igreja, setembro de 1970.)

O propósito de Deus para ter profetas sobre a terra é retransmitir as mensagens que envia para o benefício e bênção da humanidade, por quaisquer meios de comunicação espacial que prefira usar. Em sua primeira medida, preparou ele um caminho para que ganhemos imortalidade e vida eterna, o que, segundo disse Jesus, é a sua obra e sua glória. Antes do grande sacrifício de Cristo por nós, e desde aquela data, a mensagem tem sido revelada através dos profetas, no sentido de que devemos ser obedientes às leis e ordenanças do Evangelho, e, por meio do arrependimento dos pecados do mundo, podermos ganhar exaltação.

Quão importante é que ouçamos os profetas! As Escrituras contêm numerosas advertências a nós nestes últimos dias, sobre calamidades que nos sobrevirão, e elas têm acontecido e estão acontecendo. Somente quando o mundo se arrepender e aceitar, vivendo os ensinamentos do Evangelho conforme revelados por Deus através de seu Filho Jesus Cristo, bem como aos profetas, é que nos salvaremos da hecatombe.

"Mensagens do espaço têm chegado em grande número através das eras, fielmente interpretadas por homens como Jeremias, Ezequiel, Daniel, Néfi e Morôni, Pedro e Paulo, e nos tempos modernos por homens como Joseph Smith. Melhor que comunicações radiofonizadas ou televisionadas, têm vindo *mensageiros pessoais,* sem cápsula espacial, avião, ou nave-foguete. Há um longo caminho a percorrer, antes de entrarmos no reino dos planetas habitados. Contudo, existe essa coisa chamada comunicação espacial. O homem tem falado com Deus e recebido respostas. Tais mensagens têm vindo, para o benefício e bênção dos habitantes da terra, por mais de 6.000 anos." (Ibid.)

Há um profeta sobre a terra atualmente, através do qual o Senhor torna conhecido seu pensamento e vontade. Nós, como membros da Igreja, cremos "em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele revela agora, e cremos que ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus. (9.ª Regra de Fé.)

O maior evento e bênção jamais advindo à humanidade foi o sacrifício expiatório de Jesus Cristo e o plano de vida e salvação dado por ele. Em segundo lugar, em importância para a humanidade, foi a restauração do Evangelho, através do Profeta Joseph Smith. Deus o chamou e ele atendeu, e por meio de revelação, trouxe à luz um registro sagrado contendo o Evangelho em sua plenitude, o qual, juntamente com a Bíblia e a revelação moderna, concede ao mundo o mesmo plano de vida e salvação que Jesus tinha dado quando estava na terra.

Joseph, aos 14 anos de idade, sentia-se grandemente confuso, em conseqüência das atividades proselitistas de diferentes igrejas de sua comunidade, e desejava saber a que igreja filiar-se. Ao ler a Bíblia, encontrou as seguintes palavras de Tiago:

"E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.

Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte." (Tiago 1:5-6.)

Joseph comentou que, se alguém necessitava de sabedoria, era ele, de forma que se retirou para um bosque onde podia estar a sós e ajoelhou-se em oração.

Escreveu ele: "...vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim.

...quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: "Este é o meu Filho Amado. Ouve-o!" (Joseph Smith 2: 16-17.)

Joseph, por meio dessa visão, constatou, como sabia estar vivo, que Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo eram dois Personagens vivos, que o conheciam pelo nome e que tinham ouvido sua oração e a ela respondido, dando-lhe instruções. Quando relatou essa experiência aos amigos e ao ministro, verificou que levantava uma grande onda de preconceito contra si, e foi perseguido e ridicularizado. Contudo, escreveu:

"...fui induzido a dizer em meu coração: Por que me perseguem por dizer a verdade? Tive realmente uma visão; e quem sou eu para opor-me a Deus? Ou, por que pensa o mundo fazer-me negar o que realmente vi? Porque havia visto uma visão; eu o sabia, e não podia negá lo, nem ousaria fazê-lo; pelo menos eu sabia que, procedendo assim, ofenderia a Deus, e estaria sujeito a condenação." (Joseph Smith 2:25.)

Quando Joseph clamou a Deus, pedindo mais esclarecimento, o anjo Morôni apareceu-lhe, falando a respeito das placas de ouro, e mostrou-lhas em visão. Ao fim de quatro anos, foram-lhe dadas as placas que continham um registro das relações de Deus com o antigo povo do Continente Americano, e que incluíam o Evangelho em sua plenitude. Ele traduziu as gravações daquelas placas pelo dom e poder de Deus e por revelação, para convencer aos judeus e aos gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, manifestando-se a todos os povos.

Temos a seguinte promessa dada por Morôni a respeito do Livro de Mórmon.

"E, quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade disso pelo poder do Espírito Santo.

E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas." (Morôni 10:4-5.)

Humildemente, presto testemunho de que a veracidade dessas coisas me foi revelada, e de que o Evangelho foi restaurado nestes últimos dias por intermédio do Profeta Joseph Smith, a quem Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo apareceram; de que Jesus é o Cristo que veio e deu sua vida por nós e por mim, para que pudéssemos gozar de imortalidade e vida eterna.

Os canais estão abertos atualmente entre nós e o Senhor, de maneira que podemos orar em segredo, em família, ou em reuniões públicas, sabendo que ele está ali, que é um pai amoroso, e que está pronto para responder às nossas orações e orientar-nos, se tão somente lhe permitirmos que o faça em nossos próprios negócios ou no ofício ou chamada que possuirmos.

Quero também prestar testemunho de que o nosso presente líder, Harold B. Lee, é um profeta de Deus, que foi preparado e escolhido por ele, e foi ordenado e designado por aqueles que têm autoridade. Ele tem o direito de receber, e efetivamente recebe, orientação do Senhor para a Igreja e para o benefício da humanidade.

O Senhor disse aos membros da Igreja a respeito de seu profeta:

"...deveis atender a todas as suas palavras e aos mandamentos que ele vos dará conforme os receber, andando em toda santidade diante de mim;

Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, em toda paciência e fé.

Pois, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus dispersará diante de vós os poderes da escuridão, e fará sacudir os céus para o vosso bem e para glória do seu nome.

Pois, assim diz o Senhor Deus: Eu o inspirei para promover a causa de Sião com grande poder e para o bem, e a sua diligência eu conheço, e suas orações ouvi." (DeC 21:4-7.)

Que possamos dar ouvidos ao Profeta e segui-lo, é o que rogo humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Esclarecimentos sobre a organização do Sacerdócio e a sucessão da presidência

O SACERDÓCIO E SUA PRESIDÊNCIA

Presidente N. Eldon Tanner

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Sacerdócio é o poder de Deus delegado a nós para agirmos em seu nome, no ofício de que somos portadores. E quando ele nos concede esse Sacerdócio, nós fazemos um convênio com ele, e ele faz um convênio conosco, o qual eu gostaria de ler hoje à noite:

"Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois Sacerdócios dos quais falei, e magnificam os seus chamados são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.

"Eles se tornam os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus.

"E também todos os que recebem este Sacerdócio, a mim me recebem, diz o Senhor;

"Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe;

"E aquele que me recebe a mim, recebe o meu Pai;

"E aquele que recebe o meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto, tudo que meu Pai possui ser-lhe-á dado.

"E isto é de acordo com o juramento e convênio que pertence ao Sacerdócio.

"Portanto, todos que recebem o Sacerdócio, recebem este juramento e convênio do meu Pai, que não podem quebrar, nem podem ser removidos.

"Mas aquele que quebra este convênio depois de o ter recebido, e inteiramente se desvia dele, não receberá remissão dos pecados..." (DeC 84:33-41.)

O cumprimento desse convênio, portanto, depende unicamente de nós. Nós fazemos o convênio. O Senhor não pode quebrá-lo, e a nós cabe a responsabilidade de mantê-lo.

Hoje à noite gostaria de falar algumas palavras sobre a ordem do Sacerdócio, ou algumas coisas que estão colocadas sob o Sacerdócio. Pensei que isto seria interessante para o Sacerdócio Aarônico, bem como para outros. Primeiro quero explicar como, após o passamento do presidente da Igreja, é escolhido, ordenado e designado o novo presidente, e a presidência reorganizada, após o que são apoiados em uma assembléia solene pelos quoruns do Sacerdócio e pelos membros da Igreja presentes na conferência geral, conforme aconteceu ontem, e depois pelos demais membros da Igreja no mundo inteiro nas respectivas conferências de estaca. Além disso, falarei também um pouco da autoridade, deveres e responsabilidades do presidente.

Com a morte do presidente da Igreja a Primeira Presidência é dissolvida, e os conselheiros voltam a seus lugares no Quorum dos Doze que, de acordo com o estipulado por revelação, assume a responsabilidade da presidência da Igreja, porque são portadores do Santo Sacerdócio de Melquisedeque e o quorum mais elevado em autoridade, segundo Doutrina e Convênios. (Vide DeC 107:23-24.) A Igreja, portanto, jamais fica sem presidência. O presidente do Quorum, naturalmente, é o oficial chefe ou executivo, e os Doze continuam exercendo a presidência da Igreja até que seja reorganizada a Primeira Presidência.

Enquanto Joseph Smith era presidente da Igreja, o Senhor conferiu, através dele, todas as chaves do Sacerdócio ao Quorum dos Doze com autoridade igual à da Primeira Presidência. Por conseguinte, devido a essa autoridade, após a morte do Profeta Joseph Smith, o Quorum dos Doze, com Brigham Young como seu presidente, presidiu a Igreja durante vários anos. Finalmente foram movidos pelo Santo Espírito a reorganizarem a Primeira Presidência da Igreja, tendo Brigham Young como presidente e como seus conselheiros, Heber C. Kimball e Willard Richards. Na realidade essa organização poderia ter sido efetivada dentro das vinte e quatro horas após a morte do Profeta Joseph Smith.

Por ocasião da morte do presidente Young, o Presidente John Taylor seguiu o exemplo de seu predecessor, somente após certo tempo houve a reorganização da presidência da Igreja, encabeçada por John Taylor, tendo por conselheiros George Q. Cannon e Joseph F. Smith.

Depois da morte do Presidente Taylor, Wilford Woodruff, presidente dos Doze, hesitou e permitiu que se passasse algum tempo antes de reorganizar a presidência. Quando finalmente se convenceu de que era um dever seu e necessário para a execução dos propósitos do Senhor, ele, juntamente com os Doze, reorganizou a presidência da Igreja.

Nessa ocasião ele fez uma injunção solene aos companheiros de quorum em relação a esse ponto, devendo ficar entendido que no futuro, sempre que falecesse o presidente da Igreja, havendo assim a dissolução da Primeira Presidência, seria dever das autoridades supremas da Igreja proceder imediatamente, sem demora desnecessária, à reorganização da Primeira Presidência, procedimento este seguido desde então.

Por isso, a 7 de julho de 1972, pouco depois do passamento do Presidente Joseph Fielding Smith, o Presidente Lee, na qualidade de presidente dos Doze, convocou uma reunião de todos os Doze a fim de se reorganizar a Primeira Presidência da Igreja. Nesta reunião invocamos o Senhor em solene oração. Então

todos os membros dos Doze, um a um, começando pelo mais recente, foram sendo chamados pelo presidente do Quorum a fim de expressar seus sentimentos a respeito do assunto em pauta.

Quando chegou a vez do Presidente Kimball, ele, concluindo suas observações, propôs o Presidente Harold B. Lee para presidente da Igreja, moção devidamente secundada e aprovada unanimemente pelos Doze. O Presidente Lee correspondeu à nomeação e decisão dos Doze aceitando o alto e sagrado chamado. Em seguida indicou, para a consideração dos Doze, N. Eldon Tanner e Marion G. Romney como primeiro e segundo conselheiros, respectivamente. Isto também mereceu aprovação unânime.

Na qualidade de membro sênior dos Doze, o Presidente Spencer W. Kimball foi proposto e aprovado como Presidente do Quorum dos Doze. A seguir o Presidente Kimball uniu-se aos outros membros dos Doze colocando suas mãos sobre a cabeça do Presidente Lee para ordená-lo e designá-lo como presidente da Igreja e como profeta, vidente e revelador, e curador fiduciário da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Então o Presidente Lee designou o Presidente Tanner e o Presidente Romney como conselheiros seus, e o Presidente Kimball como presidente dos Doze.

Sendo este um ano de eleições nos Estados Unidos, (1972 N. do T.) esses procedimentos demonstram claramente o contraste entre a escolha do presidente dos Estados Unidos e outros oficiais governamentais, e o caminho indicado pelo Senhor para a escolha e a posse dos líderes da sua igreja. Sou imensamente grato ao Senhor pelo extraordinário privilégio de poder conviver tão de perto com três dos profetas de Deus, servindo sob as suas ordens e apoiando-os, e de poder observar como o Senhor obra através deles. Oro humilde e continuamente para que eu possa servir de maneira aceitável ao Senhor e a eles.

Desejo expressar aqui meu profundo apreço e afeto pelo Presidente Marion G. Romney. Aprendi a querer bem a ele e ao Presidente Lee como a nenhum outro homem antes. E enquanto falo de amor, gostaria de exprimir meu afeto pelos membros do Conselho dos Doze e demais Autoridades Gerais, e por todos os membros da Igreja. De fato, sinto amor por toda a humanidade, e apenas espero e rogo sempre ao Senhor que me torne possível demonstrar esse amor.

O Presidente Lee, tenho certeza, foi escolhido e pré-ordenado para ser um profeta de Deus e presidente da Igreja. O Senhor indubitavelmente o preparou para este alto e sagrado chamado, dando-lhe responsabilidades em estacas, como diretor do programa do bem-estar e, por mais de trinta anos, como membro do Conselho dos Doze. O Presidente Lee provou sua fidelidade, devoção e capacidade. Foi escolhido para presidir a Igreja em um dos períodos mais críticos da história do mundo. Ele é um profeta do Senhor. Na solene assembléia na qual foi apoiado como presidente da Igreja, o Presidente Joseph Fielding Smith, fez estas astutas observações:

"Diria que, de si mesmo, ninguém pode dirigir esta Igreja, a Igreja do Senhor Jesus Cristo, que é o seu cabeça. A Igreja traz o seu nome, possui o seu Sacerdócio, administra o seu Evangelho, prega a sua doutrina e faz a sua obra.

"Ele escolhe os homens e os chama para ser instrumentos em suas mãos, para a realização de seus propósitos. Ele os orienta e dirige o seu trabalho. Mas os homens são apenas instrumentos nas mãos do Senhor, e a ele devem ser dadas a honra e a glória para sempre, por tudo quanto realizam os seus servos.

"Fosse esta obra de homens, fracassaria; mas é a obra de Deus e não falha. E se nos assegurarmos de guardar os mandamentos de Jesus e fiéis à confiança em nós depositada, o Senhor nos guiará a nós e à sua Igreja pelas veredas da retidão, para cumprimento de todos seus propósitos." (*Liahona,* outubro de 1970, p. 3.)

A seguir fala de seu primeiro conselheiro, que agora é o presidente da Igreja:

"O Presidente Harold B. Lee é um sustentáculo da verdade e da retidão, verdadeiro vidente que possui enorme força espiritual, discernimento e sabedoria, cujo conhecimento e compreensão da Igreja e de suas necessidades não é ultrapassado por homem algum." (Ibid, p. 3.)

Como disse o Senhor a Frederick G. Williams, segundo conselheiro do Profeta Joseph Smith: "... Ouve a voz daquele que fala, a palavra do Senhor teu Deus..."

"A quem dei as chaves do reino, as quais pertencem sempre à Presidência do Sumo-sacerdócio:

"Portanto, na verdade o reconheço e o abençoarei, e também a ti, se fores fiel em conselho, no ofício para o qual te designei, em oração constante, verbal e em teu coração, em público e em privado, também no teu ministério na proclamação do Evangelho na terra dos vivos e entre teus irmãos." (DeC 81:1-3.)

Isto se aplica igualmente a todo portador do Sacerdócio.

As palavras do Senhor ao Profeta Joseph Smith em seu chamado para presidir a Igreja, aplica-se também a nosso querido Presidente Harold B. Lee: "... serás chamado vidente, *tradutor,* profeta, apóstolo de Jesus Cristo...

"Portanto, no que concerne à igreja, devereis atender a todas as suas palavras e aos mandamentos que ele vos dará conforme os receber, andando em toda santidade diante de mim;

"Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, em toda paciência e fé.

"Pois, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor dispersará diante de vós os poderes da escuridão, e fará sacudir os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome.

"Pois assim diz o Senhor Deus: Eu o inspirei para promover a causa de Sião com grande poder e para o bem, e a sua diligência eu conheço, e suas orações ouvi.

"...eis que a todos os que trabalham na minha vinda abençoarei com grandiosa bênção, e eles crerão nas suas palavras, as quais lhes são dadas através de mim, pelo Consolador, o qual manifesta que, pelos pecados do mundo, foi Jesus crucificado pelos pecadores, sim, para remir os pecados ao de coração contrito." (DeC 21:1, 4-7, 9.)

Vós diáconos, vós mestres, vós sacerdotes, que tremendo privilégio ser um portador do Sacerdócio de Deus e ter um profeta de Deus para nos dirigir hoje!

Como Joseph F. Smith declarou claramente com respeito ao presidente da Igreja: "Todos os oficiais da Igreja estão sob sua direção, e ele é dirigido por Deus." (*A Doutrina do Evangelho,* vol. 1, p. 129.)

Sempre nos lembremos disto: o presidente da Igreja possui as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque e não há trabalho ou ofício dentro da Igreja que o seu presidente não possa desempenhar ou ocupar. De fato, todo e qualquer ofício na Igreja pertence ao presidente.

O Senhor, falando ao Profeta Joseph Smith, diz:

"E novamente, o dever do Presidente do Sumo-Sacerdócio é presidir toda a igreja, e ser como Moisés.

"Eis que, nisto há sabedoria; sim, para ser um vidente, revelador, tradutor e profeta, possuindo todos os dons de Deus que ele confere sobre a cabeça da Igreja." (DeC 107:91-92.)

É de suma importância que nós, como membros da Igreja, aceitemos sem reservas o Presidente Lee como um profeta de Deus e como nosso líder. Estou contente que de minha parte posso afirmar isto do fundo de meu coração e com todas as fibras de meu ser. Escutemos a voz do profeta e sigamos o que ele diz, não cegamente mas pela fé. Enquanto assim fizermos, jamais nos perderemos. Nenhum portador do Sacerdócio pode ser leviano neste sentido. É importante que cada membro magnifique o seu Sacerdócio e compreenda que é um grande privilégio e bênção ser portador do Sacerdócio de Deus. Temos que ser fiéis ao nosso credo e fidedignos em todos os sentidos. Temos que ser um exemplo para o mundo. A vós, moços, quero dizer — lembrai-vos sempre de que o Sacerdócio que possuís é o poder de Deus delegado a vós para agir em seu nome, no ofício que ocupais. O Senhor espera que todo e qualquer de vós viva à altura do seu Sacerdócio, e seja um exemplo para o mundo. Como falou o Presidente Lee em sua primeira entrevista depois de ter sido nomeado para presidente da Igreja e que já foi mencionada aqui hoje — sua mensagem para o mundo e certamente para cada um de nós é: "Guardai os mandamentos". Se assim fizermos, seremos abençoados.

Jamais podemos saber que posição ou bênção o Senhor tem reservado para nós. A nossa responsabilidade é a de estar preparados para qualquer chamado que nos possa ser feito. José, o que foi vendido para o Egito, não tinha a mínima idéia de que era o escolhido para salvar seu povo. Por causa de sua fidelidade e por ter resistido à tentação, foi abençoado e fortalecido pelo Senhor, e recompensada a sua fidelidade.

Moisés, quando jovem, não sabia que devia conduzir o povo de Israel na fuga para a liberdade, e Mórmon não conhecia de antemão a grande e importante obra que ele e Morôni, seu filho, iriam executar, elaborando e preservando os sagrados anais referentes ao Evangelho de Jesus Cristo.

Em cada um desses casos, foi devido à fidelidade desde a meninice e em tudo que fizeram que eles se provaram dignos e foram aceitos pelo Senhor.

Fiquei profundamente emocionado ao ouvir este grupo cantar hoje à tarde: "Deve Sião fugir à luta?" e a seguir o claro "Não!". Mas há uma grande diferença entre dizer "Não" e em sentí-lo e vivê-lo, e quero instar com todo e qualquer moço que está ao alcance de minha voz esta noite, para que prove ao Senhor que a juventude de Sião não fraqueja nem fraquejará, mas que será um exemplo para o mundo, uma influência para o bem. E lembrai-vos, se quereis ser grandes homens, tereis que ser grandes meninos e grandes moços. Preparai-vos como fez o vosso presidente enquanto era jovem.

Aos quatorze anos de idade, Joseph Smith não podia imaginar que um dia seria o presidente da Igreja e um profeta de Deus. Tudo o que queria era saber qual era a igreja certa. Havia sido preordenado, assim como todos nós, sem exceção, para um propósito, e porque provou sua fidelidade e viveu dignamente foi chamado a essa elevada posição. Façamos nós por viver de modo a sermos dignos de realizar as coisas para as quais fomos preordenados.

Quando moço, o Presidente Lee não tinha noção de que chegaria à Presidência da Igreja, porém o dedicado empenho com que se desincumbiu em todos os ofícios que ocupou, provou seu merecimento. É exatamente tão importante para o presidente do quorum dos diáconos, ou dos mestres cumprir seus deveres e andar retamente perante o Senhor como o é para o presidente dos élderes, setentas ou sumos sacerdotes, se quiser ser um instrumento nas mãos do Senhor. O Senhor espera que todo homem cumpra o seu dever e seja fiel aos convênios celebrados. Como disse o Senhor, segundo está registrado em Doutrina e Convênios: "Portanto, que agora todo homem aprenda o seu dever, e aprenda a agir com toda diligência no ofício para o qual for escolhido.

"Aquele que for preguiçoso e o que não aprender o seu dever e não se provar merecedor, não será considerado digno de permanecer. Assim seja. Amém." (DeC 107:99-100.)

"Por que pensais em grande galardão, se a luta evitais?" (*Vinde, Ó Santos*, n.º 8.) É muito importante que todo portador do Sacerdócio, velho e moço, discipline a si mesmo, sobrepuje o mal, se mantenha moralmente limpo, guarde a Palavra de Sabedoria, santifique o dia do Sábado, seja honesto em seus negócios, digno de confiança, e viva de modo a ser amado e respeitado por todos que o conheçam, para que os outros, vendo suas boas obras, sejam levados a glorificar nosso Pai que está nos céus. (Vide Mateus 5:16.)

Temos que cuidar de que a obra do Senhor prossiga e ajudar sua igreja e seu reino aqui na terra a crescer e se expandir até encher o mundo inteiro. Esta é nossa responsabilidade de portadores do Sacerdócio.

O homem existe para que tenha alegria. Alegrai-vos. Gozai a vida fazendo o que é certo. Não existe alegria ou satisfação no pecado, mas são grandes as bênçãos prometidas aos fiéis. Nenhum dos moços dentro do alcance da minha voz sabe para que foi preordenado ou o que lhe está reservado, mas o Senhor prometeu que "todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medula para os seus ossos;

"E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos;

"E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.

"E eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará. Amém." (DeC 89:18-21.)

Que possamos todos expressar nosso apreço pela manhã e à noite, todos os dias, ao nosso Senhor, pelo privilégio de sermos membros da sua igreja e portadores de seu Sacerdócio, orando por coragem e força para viver e com isso preparando-nos e ajudando outros a se preparar para a vida eterna, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÍNDICE

Boyd K. Packer

Famílias e Cercas 87

"O Espírito Testifica" — "Eu sei que Deus vive e que Jesus é o Cristo" .. 152

A Única Igreja Verdadeira e Viva 210

Por Que Manter-se Moralmente Limpo 267

Os Santos em Segurança Habitam 329

Bruce R. McConkie

Eu Sei Que Meu Redentor Vive 324

Delbert L. Stapley

Uma Fé Que Não Vacile 51

Quanto Vale o Amor 115

Honestidade e Integridade 170

Nossa Responsabilidade: Salvar o Mundo 229

Eldred G. Smith

"Escolhei Este Dia..." 45

A Lei da Obediência 101

Todos Podem Participar da Bênção de Adão — Cada dispensação traz novo relevo do Sacerdócio, com todas as bênçãos inerentes 168

Decisões 223

"Paz Seja Convosco" 279

Por Que os Santos dos Últimos Dias Constroem Templos? — Abençoar e perpetuar as famílias da terra através das ordenanças do Templo 348

Ezra Taft Benson

Mensagem ao Mundo 1

Fortalecimento da Família 63

A Vida É Eterna 125

A Juventude — Alvo de Satanás 182

Padrões Cívicos Para os Santos Fiéis — Quatro diretrizes para ajudar os Santos a levarem a cabo suas responsabilidades cívicas 244

"Escuta ao Profeta" — A vontade de Deus revelada através de profetas modernos de sua Igreja restaurada 296

Gordon B. Hinckley

"...Não Contender Com as Pessoas... Mas Seguir Um Curso Firme." 12

De Minha Geração Para a de Vocês, Com Amor 110

"Se o Senhor Não Edificar a Casa" — Quatro pedras angulares para um bem sucedido, eterno casamento 132

"Se Fordes Dispostos e Obedientes" 189

O Que a Igreja Fará por Vós Homens? 249

Cuidado Com os Desvios em Sua Vida — Conselho aos Santos: sejam atentos, sejam limpos, sejam obedientes, orem 300

Harold B. Lee

Os Dias em Que Vivemos 23

Aos Defensores da Fé 27

Tempo de Preparar-se Para o Encontro Com Deus 75

Mantenha Sua Luz Acesa 79

Sustentar as Mãos do Presidente da Igreja 82

Harold B. Lee

A Barra de Ferro 142

A Juventude de Hoje 147

"Vigiai... Para Que Estejais Prontos" 200

Responsabilidades do Sacerdócio 205

Tempo de Decisão 257

O Poder do Sacerdócio — Um conselho aos portadores do Sacerdócio sobre serviço, solidariedade, obediência e como resistir à tentação 261

Que o Reino de Deus Progrida 307

Pregai o Evangelho da Salvação 310

Admoestações Para o Sacerdócio de Deus — Aplicações do Poder do Sacerdócio 315

Uma Bênção aos Santos — Conselho final e bênção de despedida 322

Howard W. Hunter

A Realidade de Deus 16

Onde, Então, A Esperança? 69

"Preparai Todas as Coisas Necessárias" — Auxílios visuais bem escolhidos são a chave para o ensino bem sucedido 135

Elias, O Profeta 193

Um Mestre — Uma recordação da infância sobre a melhor maneira de ensinar 253

Fome Espiritual — As bênçãos da Igreja verdadeira nestes tempos difíceis 304

Hugh B. Brown

O Nascimento da Verdade 5

Um Missionário e Sua Mensagem 248

Joseph Fielding Smith

As Rédeas da Responsabilidade e da Liderança 47

Magnificar Nossos Chamados no Sacerdócio 48

Oração Pela Paz 50

"Para Que a Plenitude do Meu Evangelho Seja Proclamada" 104

O Juramento e Convênio do Sacerdócio 108

Com Corações Agradecidos... 114

Fora da Escuridão 165

Nossas Responsabilidades Como Portadores do Sacerdócio 167

Deus Falou Nestes Últimos Dias Aos Seus Servos, Os Profetas 180

"Eu Sei Que o Meu Redentor Vive" 225

As Bênçãos do Sacerdócio 227

Que Prevaleça o Espírito de Unidade 228

Conselho Para os Santos e Para o Mundo 282

Chaves Eternas e o Direito de Presidir 284

A Bênção de um Profeta — Uma expressão de agradecimento a Deus e uma bênção dos Santos 285

LeGrand Richards

Por Que Um Profeta? 37

"Deus Age de Maneira Misteriosa" 94

"No Monte da Casa do Senhor" — Deus coligará Israel, espalhada entre as nações 157

Um Alicerce para o Milênio 216

LeGrand Richards

A Verdadeira Igreja — Um estudo das profecias concernentes à grande apostasia 274

Estranhos Credos da Cristandade — Uma réplica aos falsos ensinamentos e uma afirmação da verdade 337

Marion G. Romney

A Chave Para a Paz 41

A Pedra Angular de Nossa Religião 98

Satanás — O Grande Impostor 161

"A Luz Resplandece" 220

O Convênio do Sacerdócio — Um desafio aos membros do Sacerdócio, para que magnifiquem os seus chamados 278

Por Que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? 341

Cuidar dos Pobres e Necessitados — Quatro características da verdadeira igreja, necessárias para a salvação 345

Mark E. Petersen

O Papel de Um Profeta 33

Quem Foi o Grande Deus Branco? 90

As Circunstâncias Precárias das Américas 154

Honestidade, Um Princípio de Salvação 213

Um Povo de Juízo Sábio — De profetas a pessoas preeminentes: alguns resultados positivos de um evangelho prático 271

Mais Outro Profeta Nos Foi Concedido — Deus fala através de seus profetas atuais como fazia em outros tempos 333

Marvin J. Ashton

Qual é Seu Destino? — Aprender a distinguir entre as metas eternas e as digressões temporárias da vida 241

O Que é um Amigo? — Edificar a amizade através do serviço do evangelho 293

N. Eldon Tanner

As Bênçãos da Obediência 55

O Poder e a Influência do Sacerdócio 60

"Ai de Vós... Hipócritas!" 119

O Privilégio de Ser Portador do Sacerdócio 123

"Escolhei Hoje" 173

Em Busca dos Errantes — "Por que já achei minha ovelha perdida" 178

A Continuidade do Serviço 233

"Onde Estás?" (Gên. 3:9.) 236

Não Julgueis Para Que Não Sejais Julgados — Da importância de ser leal para com os semelhantes e evitar mexericos e maledicências 286

O Sacerdócio, Uma Hoste Real — Por que os portadores do Sacerdócio têm de vencer a tentação e ufanar-se dele 290

Advertências do Espaço Exterior 351

O Sacerdócio e Sua Presidência — Esclarecimentos sobre a organização do Sacerdócio e a sucessão da presidência 355

Richard L. Evans

Um Pequeno Passo 9

Seremos Como Vivemos Hoje 66

Para Onde Vão Vocês, Realmente? 129

Deveriam os Mandamentos Ser Reformulados? 186

Spencer W. Kimball

A Necessidade de Um Profeta 19

Os Anos Consumidos Pelo Gafanhoto 72

Vozes do Passado, do Presente, e do Futuro 138

Vislumbres do Céu 196

Mantenhamos Perfeitas as Linhas de Comunicação — De como a falta de comunicação pode conduzir a pecados, erros e miséria 253

Thomas S. Monson

Apenas Um Professor 30

"És Mestre Vindo da Parte de Deus" 84

Batalhões Perdidos — Consideremos nossa obrigação para com o coxo, o aleijado, o solitário e o pecador 149

Com a Mão e o Coração 207

Precisamos de Finalistas — Quais são as características daqueles que perseveram até o fim em retidão? 263

Mãos — Como as mãos refletem o caráter e ensinam Lições da vida 326